Tempo nublado, ainda sujeito a instabilidade, com periodos de melhoria. Temperatura estável. Máxima: 23.3 (Jacarepaguá). Minima: 17.0 (Alto da Boa Vista). (Mapas na 1.º pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 17 de setembro de 1975

Ano LXXXV — N.º 162

Hoje tem "Caderno de Automóveis"

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luis, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração - Tel. 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00

Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00

América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Embratel dinamiza telefonia

Ao inaugurar em Itaboraí a segunda antena brasileira para comunicações via satélite — cuja primeira recepção foi mensagem especial do Papa Paulo VI — no dia em que se comemorava o décimo aniversário da Embratel, revelou ontem o Presidente Geisel o empenho em aplicar Cr$ 87 bilhões, entre 1975 e 1979, nos programas de dinamização dos serviços, e acentuou que Cr$ 72 bilhões (83%) se destinam à telefonia urbana e suburbana.

Salientou o Presidente "o significado especial" das comemorações como "importante marco na evolução das comunicações no Brasil." E destacou o saldo altamente positivo da empresa: a telefonia, a comutação interestadual de zero, atingiu 38 mil 511 troncos de transitos e o índice de telefone por 100 habitantes passou de 1,55 para 2,64.

O Ministro das Comunicações, Comandante Euclides Quandt de Oliveira, recordou a importancia da "visão lúcida do Presidente Castelo Branco", assessorado pelo General Geisel, que "exercia de fato as atribuições de Ministro das Comunicações", na constituição da Embratel, cujo presidente, Sr Hugo Correia de Matos, ressaltou que ela "contempla confiante o futuro".

Em mensagem lida diretamente do Vaticano e ouvida durante a cerimônia, o Papa Paulo VI expressou a esperança de que o Brasil prossiga em seu desenvolvimento "não somente no plano econômico, mas também naquele cultural, para que possa permitir a todos" a "melhor garantia de paz e de progresso verdadeiramente humanos". (Página 16 e editorial na página 6)

Faria Lima e Quandt de Oliveira receberam Geisel em Tanguá

Banco do Brasil libera crédito para cafezais

O Banco do Brasil liberou ontem a concessão de linhas de crédito complementares destinadas à recuperação das lavouras de café atingidas pelas geadas, aprovando também o programa de incentivo ao uso de fertilizantes e corretivos e a abertura de financiamentos para plantio, recepa e decote de cafezais.

Cafeicultores do Paraná afirmaram que a demora entre a aprovação do Plano de Emergência e Recuperação dos Cafezais Geados e sua implantação efetiva está gerando intranqüilidade no campo, principalmente nas áreas de pequenas propriedades.

O diretor do Banco Central, Sr José Ribamar de Melo, atribuiu à "pouca profissionalização" dos bancos particulares no setor do crédito rural o atraso na liberação aos agricultores dos recursos aprovados pelo Conselho Monetário Nacional. Segundo informações do interior do Paraná, até ontem não havia sido aplicada efetivamente nenhuma parcela dos Cr$ 8 bilhões aprovados há quase um mês pelo Conselho Monetário Nacional.

Estudo realizado pelas cooperativas de leite do Estado do Rio revelou que o atual preço do produto cobre apenas 87,7% do custo, ao mesmo tempo em que o Secretário de Agricultura, Sr José Resende Peres, lamentava que os pecuaristas sejam obrigados a uma situação em que não conseguem extrair "um simples salário mínimo" de sua atividade. (Página 20)

EUA temem guerrilha no Canal do Panamá

Washington não renunciará à defesa do Canal do Panamá, reiterou o Secretário de Estado Henry Kissinger, reconhecendo no entanto que se não for obtido um acordo entre os dois países a região poderá se transformar "numa zona de potencial luta guerrilheira, num ponto de conflito entre toda a América Latina e os Estados Unidos".

Na Cidade do Panamá, o negociador norte-americano Ellsworth Bunker recusou-se a fazer qualquer previsão sobre a data da assinatura de um novo tratado sobre o Canal, lembrando que em março passado prognosticara para junho o "acontecimento", e por esse motivo "aprendi a lição".

Kissinger advertiu também os países produtores de petróleo membros da OPEP sobre a grave ameaça que um novo aumento do preço do óleo poderia representar para a estabilização da economia mundial.

Afirmou que os países pobres seriam os mais afetados por uma decisão da OPEP naquele sentido. Observou que os Estados Unidos estão dispostos a estabelecer "relações construtivas" com os países da OPEP. Um apelo para que o preço não seja novamente aumentado foi feito também pelo Primeiro-Ministro japonês, Takeo Miki. O Secretário de Estado Henry Kissinger chegou a classificar um novo aumento de "ação desastrosa". (Páginas 11 e 18)

Argel/UPI

Os palestinos (encapuzados) revelaram-se satisfeitos com a sua ação terrorista na Espanha

Salvador

Deslizamento na BR-101 provocou depressão de 40 metros

CIA guardou armas e veneno ilegalmente

Ao exibir uma pistola elétrica criada pela Agência Central de Informações — armada com dardos envenenados com toxina de moluscos e que pode matar silenciosamente e sem deixar vestígio uma pessoa a 100 metros de distancia — o diretor da CIA, William Colby, reconheceu ontem no Senado dos Estados Unidos que o serviço secreto norte-americano armazenou ilegalmente durante cinco anos reservas de veneno e de armas.

A CIA, de acordo com as declarações prestadas por Colby sob juramento, investiu 3 milhões de dólares (Cr$ 25 milhões) na sintetização de venenos de moluscos e de peçonha de cobra. O Presidente Gerald Ford assegurou que fará "uma profunda reorganização" na CIA. (Página 12)

Nova correção nas cadernetas ainda demora

O presidente do BNH, Sr Mauricio Schulman, disse ontem que o expurgo de fatores acidentais dos Indices de Preços por Atacado não repercutirá de imediato na rentabilidade das Cadernetas de Poupança. Ele esclareceu que, mesmo projetando-se o resultado da redução da correção monetária para dezembro, ainda assim os investimentos em cadernetas continuam convidativos.

Em Brasília, o Ministro da Fazenda também prestou outros esclarecimentos sobre a nova fórmula de cálculo da correção monetária. No mercado financeiro carioca muitos operadores adotaram posições cautelosas, para esperar que todos conhecessem em detalhes as medidas. (Páginas 20, 21, 23 e *Serviço Financeiro*)

Ford usa pacto secreto e rearma Israel

O Presidente Gerald Ford revelou que, através de acordos secretos, os Estados Unidos prometeram "grandes quantidades de armas" a Israel, e ontem o Ministro da Defesa israelense, Shimon Peres, viajou a Washington para negociar o fornecimento de aviões F-15 e F-16, foguetes com alcance de 750 quilômetros e bombas guiadas por raio laser.

Em Argel, após o atentado à Embaixada egípcia em Madri, os terroristas palestinos — três estudantes e um engenheiro — disseram que tinham atingido seu objetivo com a operação de segunda-feira na Espanha, que era "alertar a opinião pública árabe e internacional para os perigos do acordo firmado entre Egito e Israel no Sinai". (Página 10)

Argentina quer a solução de caso Itaipu

Na opinião do novo Ministro do Interior da Argentina, Angel Robledo, o diálogo com os Partidos políticos é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e do Estado argentinos. Quanto ao Brasil, assinalou que as divergências sobre a represa de Itaipu serão superadas "dentro de um clima de cooperação mútua".

O Presidente interino Italo Luder, em seu amplo programa de abertura política, declarou que o pluralismo ideológico só tem significado "quando os diferentes setores de opinião podem expressar ao Governo o que desejam". Comenta-se que mais três Ministros serão substituídos: o do Bem-Estar Social, o do Trabalho e o da Educação. (Página 12 e editorial na página 6)

DNER faz na Bahia variante de BR-101

Deve ficar pronta hoje a primeira variante que o DNER está construindo como saída de emergência para superar a obstrução da BR-101, estrada litorânea que liga o Rio a Salvador, causada pelo deslizamento de um aterro no Km 589, a cinco quilômetros da cidade de Gandu, no Sul da Bahia. Uma segunda variante, para veículos pesados, fica pronta sábado.

O deslizamento causou uma depressão de 40 metros, numa extensão de uns 150 metros. O custo da recuperação do trecho e a construção das duas variantes provisórias estão orçados em Cr$ 6 milhões. O DNER convocou a firma que construiu o trecho, a Astep, de Pernambuco, para apresentar uma solução. (Página 14)

ACHADOS E PERDIDOS

BENEDITO AUGUSTO A. FILHO perdeu RG-2.488.591 S. P. Carr. Trab. 52435 série 106. Tel.: 228-4610.

Tempo nublado, ainda sujeito a instabilidade, com periodos de melhoria. Temperatura estável. Máxima: 23.3 (Jacarepaguá). Minima: 17.0 (Alto da Boa Vista). (Mapas na 1.º pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 17 de setembro de 1975

Ano LXXXV — N.º 162

Hoje tem "Caderno de Automóveis"

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração - Tel. 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Embratel dinamiza telefonia

Ao inaugurar em Itaboraí a segunda antena brasileira para comunicações via satélite — cuja primeira recepção foi mensagem especial do Papa Paulo VI — no dia em que se comemorava o décimo aniversário da Embratel, revelou ontem o Presidente Geisel o empenho em aplicar Cr$ 87 bilhões, entre 1975 e 1979, nos programas de dinamização dos serviços, e acentuou que Cr$ 72 bilhões (83%) se destinam à telefonia urbana e suburbana.

Salientou o Presidente "o significado especial" das comemorações como "importante marco na evolução das comunicações no Brasil." E destacou o saldo altamente positivo da empresa: a telefonia, a comutação interestadual de zero, atingiu 38 mil 511 troncos de transitos e o índice de telefone por 100 habitantes passou de 1,55 para 2,64.

O Ministro das Comunicações, Comandante Euclides Quandt de Oliveira, recordou a importancia da "visão lúcida do Presidente Castelo Branco", assessorado pelo General Geisel, que "exercia de fato as atribuições de Ministro das Comunicações", na constituição da Embratel, cujo presidente, Sr Hugo Correia de Matos, ressaltou que ela "contempla confiante o futuro".

Em mensagem lida diretamente do Vaticano e ouvida durante a cerimônia, o Papa Paulo VI expressou a esperança de que o Brasil prossiga em seu desenvolvimento "não somente no plano econômico, mas também naquele cultural, para que possa permitir a todos" a "melhor garantia de paz e de progresso verdadeiramente humanos". (Página 16 e editorial na página 6)

Faria Lima e Quandt de Oliveira receberam Geisel em Tanguá

Banco do Brasil libera crédito para cafezais

O Banco do Brasil liberou ontem a concessão de linhas de crédito complementares destinadas à recuperação das lavouras de café atingidas pelas geadas, aprovando também o programa de incentivo ao uso de fertilizantes e corretivos e a abertura de financiamentos para plantio, recepa e decote de cafezais.

Cafeicultores do Paraná afirmaram que a demora entre a aprovação do Plano de Emergência e Recuperação dos Cafezais Geados e sua implantação efetiva está gerando intranquilidade no campo, principalmente nas áreas de pequenas propriedades.

O diretor do Banco Central, Sr José Ribamar de Melo, atribuiu à "pouca profissionalização" dos bancos particulares no setor do crédito rural o atraso na liberação aos agricultores dos recursos aprovados pelo Conselho Monetário Nacional. Segundo informações do interior do Paraná, até ontem não havia sido aplicada efetivamente nenhuma parcela dos Cr$ 8 bilhões aprovados há quase um mês pelo Conselho Monetário Nacional.

Estudo realizado pelas cooperativas de leite do Estado do Rio revelou que o atual preço do produto cobre apenas 87,7% do custo, ao mesmo tempo em que o Secretário de Agricultura, Sr José Resende Peres, lamentava que os pecuaristas sejam obrigados a uma situação em que não conseguem extrair "um simples salário mínimo" de sua atividade. (Página 20)

EUA temem guerrilha no Canal do Panamá

Washington não renunciará à defesa do Canal do Panamá, reiterou o Secretário de Estado Henry Kissinger, reconhecendo no entanto que se não for obtido um acordo entre os dois países a região poderá se transformar "numa zona de potencial luta guerrilheira, num ponto de conflito entre toda a América Latina e os Estados Unidos".

Na Cidade do Panamá, o negociador norte-americano Ellsworth Bunker recusou-se a fazer qualquer previsão sobre a data da assinatura de um novo tratado sobre o Canal, lembrando que em março passado prognosticara para junho o "acontecimento", e por esse motivo "aprendi a lição".

Kissinger advertiu também os países produtores de petróleo membros da OPEP sobre a grave ameaça que um novo aumento do preço do óleo poderia representar para a estabilização da economia mundial.

Afirmou que os países pobres seriam os mais afetados por uma decisão da OPEP naquele sentido. Observou que os Estados Unidos estão dispostos a estabelecer "relações construtivas" com os países da OPEP. Um apelo para que o preço não seja novamente aumentado foi feito também pelo Primeiro-Ministro japonês, Takeo Miki. O Secretário de Estado Henry Kissinger chegou a classificar um novo aumento de "ação desastrosa". (Páginas 11 e 18)

Argel/UPI

Os palestinos (encapuzados) revelaram-se satisfeitos com a sua ação terrorista na Espanha

Salvador

Deslizamento na BR-101 provocou depressão de 40 metros

CIA guardou armas e veneno ilegalmente

Ao exibir uma pistola elétrica criada pela Agência Central de Informações — armada com toxina de moluscos e que pode matar silenciosamente e sem deixar vestígio uma pessoa a 100 metros de distancia — o diretor da CIA, William Colby, reconheceu ontem no Senado dos Estados Unidos que o serviço secreto norte-americano armazenou ilegalmente durante cinco anos reservas de veneno e de armas.

A CIA, de acordo com as declarações prestadas por Colby sob juramento, investiu 3 milhões de dólares (Cr$ 25 milhões) na sintetização de venenos de moluscos e de peçonha de cobra. O Presidente Gerald Ford assegurou que fará "uma profunda reorganização" na CIA. (Página 12)

Nova correção nas cadernetas ainda demora

O presidente do BNH, Sr Mauricio Schulman, disse ontem que o expurgo de fatores acidentais dos índices de Preços por Atacado não repercutirá de imediato na rentabilidade das Cadernetas de Poupança. Ele esclareceu que, mesmo projetando-se o resultado da redução da correção monetária para dezembro, ainda assim os investimentos em cadernetas continuam convidativos.

Em Brasília, o Ministro da Fazenda também prestou outros esclarecimentos sobre a nova fórmula de cálculo da correção monetária. No mercado financeiro carioca muitos operadores adotaram posições cautelosas, para esperar que todos conhecessem em detalhes as medidas. (Páginas 20, 21, 23 e *Serviço Financeiro*)

Ford usa pacto secreto e rearma Israel

O Presidente Gerald Ford revelou que, através de acordos secretos, os Estados Unidos prometeram "grandes quantidades de armas" a Israel, e ontem o Ministro da Defesa israelense, Shimon Peres, viajou a Washington para negociar o fornecimento, que inclui aviões F-15 e F-16, foguetes com alcance de 750 quilômetros e bombas guiadas por raio laser.

Em Argel, após o atentado à Embaixada egipcia em Madri, os terroristas palestinos — três estudantes e um engenheiro — disseram que tinham atingido seu objetivo com a operação de segunda-feira na Espanha, que era "alertar a opinião pública árabe e internacional para os perigos do acordo firmado entre Egito e Israel no Sinai". (Página 10)

Argentina quer a solução de caso Itaipu

Na opinião do novo Ministro do Interior da Argentina, Angel Robledo, o diálogo com os Partidos políticos é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e do Estado argentinos. Quanto ao Brasil, assinalou que as divergências sobre a represa de Itaipu serão superadas "dentro de um clima de cooperação mútua".

O Presidente interino Italo Luder, em seu amplo programa de abertura política, declarou que o pluralismo ideológico só tem significado "quando os diferentes setores de opinião podem expressar ao Governo o que desejam". Comenta-se que mais três Ministros serão substituidos: o do Bem-Estar Social, o do Trabalho e o da Educação. (Página 12 e editorial na página 6)

DNER faz na Bahia variante de BR-101

Deve ficar pronta hoje a primeira variante que o DNER está construindo como saída de emergência para superar a obstrução da BR-101, estrada litoranea que liga o Rio a Salvador, causada pelo deslizamento de um aterro no Km 589, a cinco quilômetros da cidade de Gandu, no Sul da Bahia. Uma segunda variante, para veiculos pesados, fica pronta sábado.

O deslizamento causou uma depressão de 40 metros, numa extensão de uns 150 metros. O custo da recuperação do trecho e a construção das duas variantes provisórias estão orçados em Cr$ 6 milhões. O DNER convocou a firma que construiu o trecho, a Astep, de Pernambuco, para apresentar uma solução. (Página 14)

Coluna do Castello

Quebrar a espinha dorsal da Oposição

Brasília — *Arena e MDB são duas frentes que se mantêm unidas para alcançar objetivos comuns, servir de corpo político de legitimação dos atos dos Governos revolucionários, no caso da primeira, e lutar pela implantação de um estado de direito, no caso da segunda. Se o MDB alcançasse seus objetivos provavelmente se pulverizaria numa constelação de Partidos, o mesmo acontecendo à Arena, que teria perdido, nessa hipótese, sua razão de ser. A política de distensão do General Geisel está bloqueada por ter, como era previsível, predominado a política de segurança nacional, em nome da qual se preservaram e se usam os instrumentos revolucionários de Poder. Um dado, no entanto, permanece como fator de perturbação ou de perplexidade: o processo eleitoral.*

Os regimes autoritários não podem realizar eleições livres sob pena de sofrerem sucessivas derrotas que os levarão ao fim ou, como alternativa, a suspender bruscamente as periódicas manifestações populares. O Presidente Geisel fez a experiência em 1974, com o resultado conhecido, e tecnicamente está comprometido a repeti-la em 1976 e, mais gravemente, em 1978. O Presidente Médici, em 1970, ofereceu ao sistema revolucionário uma vitória tranqüila: naquela época a propaganda não foi estimulada, havia censura e controle mais rigoroso do registro de candidaturas e o MDB não teve condições de acesso desembaraçado ao eleitorado oposicionista, que o encarava sob reserva. Via-se nesse Partido uma persona do sistema e a contestação se fazia pelo voto em branco ou deliberadamente anulado. Se se somassem os votos antigovernamentais de 1970, a Revolução teria sofrido a advertência que lhe fez falta em 1974.

O Presidente Geisel está diante de um indisfarçável problema: manter as eleições, evitando que elas ofereçam resultados negativos para o Governo. Com o sistema atual, bipartidário, o maior número de votos será dado, segundo todas as previsões, aos candidatos da Oposição, embora no próximo ano a Arena faça ainda maior número de prefeitos. Em 1978, não há ilusões quanto ao resultado, a menos que o Governo liberasse a Arena para ela fazer o que promete o Sr Francelino Pereira, captar as aspirações populares e defendê-las nas urnas, isto é, disputar com o MDB em igualdade de condições. Isso não pode acontecer, pois não é esse o papel da Arena. Seu papel é assegurar ao sistema revolucionário maiorias tranqüilas no Congresso, nas Assembléias e preencher os principais Governos estaduais. A esse objetivo a Arena já não chegará em 1978.

Surgem, como é natural, fórmulas e sugestões. A primeira delas, nascida nos círculos palacianos logo após o 15 de novembro, foi abrir facilidades à criação de novos Partidos, a fim de provocar a erosão do MDB ainda que com risco de erodir também a Arena. De qualquer forma o Governo se desvencilharia da incômoda dicotomia eleitoral e a manifestação oposicionista se dissolveria entre duas ou mais correntes, com a hipótese de algumas delas virem a apoiar o sistema governamental. Esse — e não as dissensões internas — seria o motivo a provocar o desmantelamento do bipartidarismo. Há, contudo, quem defenda a manutenção do esquema na expectativa de que a alteração de algumas regras do jogo ofereça ao Governo possibilidades de vitórias sem precisar quebrar o quadro partidário. As regras a mudar seriam sobretudo a extensão da sublegenda à disputa das duas vagas por Estado abertas no Senado em 1978 e a introdução do voto distrital, no qual deposita tantas esperanças o Sr José Bonifácio.

O voto distrital uninominal conduz tradicionalmente à formação e à consolidação de maiorias que dão bases aos Governos. O pressuposto do Sr Bonifácio e de outros políticos é que o eleitorado do distrito, de proporções reduzidas, é mais suscetível de controle pelos instrumentos de que dispõe o Estado para exercer pressões sobre o corpo eleitoral e mais sensível ao poder econômico local, geralmente dependente do crédito oficial ou temeroso da pressão fiscal. Esse raciocínio não leva em conta aparentemente a crescente concentração da população brasileira nas áreas urbanas e a penetração do rádio e da televisão por uma faixa que cobre a quase totalidade do espaço habitado do país. A Oposição terá suas chances e não se deve esquecer que na Inglaterra os trabalhistas chegaram ao Poder, e na Alemanha os socialistas, mediante o voto distrital. As áreas conservadoras são crescentemente reduzidas e menos influentes nas manifestações coletivas. Talvez o distrito já não resolva o problema que angustia o Governo. O mais provável, assim, é que, depois de 1976, embora se adotem medidas como as preconizadas pelo líder da Camara, se facilite a erosão partidária a fim de quebrar a espinha dorsal da Oposição.

Carlos Castello Branco

Frota Aguiar poderá romper com liderança

O Deputado Frota Aguiar poderá formalizar hoje o seu rompimento com a liderança da Maioria, que articulou os nomes dos representantes do MDB da ex-Guanabara para as Comissões Técnicas da Assembléia, porque a Comissão de Justiça, cuja presidência lhe fora prometida há um mês, acabou sendo entregue à Deputada Sandra Salim.

Para contornar o problema criado dentro da facção carioca do MDB, o líder da Maioria, Deputado José Maria Duarte, tentou levar o Sr Frota Aguiar a aceitar a presidência de uma outra das sete Comissões destinadas ao seu grupo, mas não obteve êxito.

Ulisses e Tales calam sobre dificuldades para compor Executiva

Brasília — Apesar da discrição dos Srs Ulisses Guimarães e Tales Ramalho, confirmou-se ontem que há dificuldades na escolha da nova Comissão Executiva Nacional do MDB, pois os deputados estão achando que foram indicados para o órgão senadores demais, e disso deram conhecimento ao líder Laerte Vieira, que concordou com a restrição.

Segundo a chapa-sugestão do Sr Franco Montoro, integrariam a futura Executiva do Partido, sete Senadores — Srs Paulo Brossard (RS), Roberto Saturnino (RJ), Lázaro Barbosa (GO), Mauro Benevides (CE), Leite Chaves (PR) e, como suplentes, Danton Jobim (RJ) e Gilvan Rocha (SE). A chapa definitiva poderá ser divulgada hoje ou amanhã.

PROPORÇÃO

Ainda ontem, o Deputado Renato Azeredo (MG) lembrou que mesmo no Diretório Nacional a bancada emedebista no Senado ocupa posição privilegiada, pois dos 20 membros, "só não entrou quem não quis" — os Srs Orestes Quércia, Marcos Freire e outros dois ou três. Já os deputados, com 160 integrantes, menos de 50 foram indicados".

O líder Laerte Vieira tem apoiado a reivindicação da bancada, achando que pelo menos mais dois deputados devem ser escolhidos para a Executiva. Até agora, além dos Srs. Ulisses Guimarães (presidente) e Tales Ramalho (secretário-geral), devem integrar a Executiva apenas mais dois Deputados — Srs Tancredo Neves (3º vice-presidente) e Aldo Fagundes (2º secretário).

Se o movimento tiver êxito, deverão ser indicados mais dois deputados para uma secretaria e uma tesouraria, e um terceiro como vogal. Caso contrário, dos 13 membros da Executiva — nove efetivos e quatro vogais — ficarão oito senadores e cinco deputados.

Carneiro lamenta que MDB se tenha dividido

O Senador Rui Carneiro (MDB-PB) disse ter visto com grande mágoa a deflagração de uma crise dentro de seu Partido, e fez votos para que seus correligionários não se esqueçam da magnífica vitória eleitoral do ano passado, pondo fim à divisão entre Autênticos e Moderados.

A Oposição, segundo o Senador oposicionista paraibano, necessita, mais do que nunca, de manter inquebrantável unidade, pondo fim à divisão que compromete o resultado eleitoral do ano passado, "quando o Partido conseguiu sacudir o espírito popular e obteve uma vitória que já entrou para a História política do país".

Convenção vai fazer reforma do Estatuto

Além da eleição do Diretório Nacional e da escolha da Comissão Executiva Nacional, a Convenção do MDB, vai também discutir e votar a reforma dos Estatutos do Partido, preparada por uma comissão especial, cuja principal inovação é a criação do Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais (IEPES) — proposta pelo vice-líder, Alceu Colares.

Constam também do projeto, entre outros pontos, a fixação das atribuições específicas dos membros das Comissões Executivas, o disciplinamento dos comitês de campanha, a regulamentação do direito de defesa nos casos de dissolução de diretórios. Os Diretórios Regionais e Nacional ficaram com poderes para apreciar a plataforma de Governo dos candidatos.

Desembargador convoca mais 7 testemunhas para depor sobre caso do BDRN

Natal — O Desembargador Wilson Dantas, relator do caso BDRN, designou o dia 23 para ouvir as sete testemunhas do processo em que os ex-diretores do Banco e o ex-Governador Cortez Pereira são acusados na operação de empréstimo a um grupo de pecuaristas, com a cobrança de uma sobretaxa de 7,5%.

O ex-diretor-presidente do BDRN, Sr Arimar França, principal acusado, pois o dinheiro da sobretaxa foi colocado em sua conta pessoal, divulgou uma fita magnética contendo um diálogo que manteve com o ex-diretor de Crédito Rural, Sr João Vicente Feijão Neto, provando que este havia autorizado a operação e que o ex-Governador Cortez Pereira tinha conhecimento de tudo.

DILIGÊNCIAS

Como conseqüência, o Desembargador Wilson Dantas poderá devolver o processo para que o Procurador Ivan Maciel de Andrade adite novas denúncias. Se isto acontecer, o Sr Cortez Pereira passará a ser considerado co-autor, ao invés de responder, como ocorre atualmente, à acusação de condescendência criminosa.

Os cinco pecuaristas que solicitaram o empréstimo poderão responder por crime de corrupção ativa, pois o diálogo da fita — ela foi apresentada ontem ao Desembargador Wilson Dantas pelo advogado Hélio Galvão, contratado pelo Sr Arimar França, como prova em favor de seu cliente — mostra que eles se ofereceram espontaneamente para pagar a sobretaxa.

Deverão ser ouvidos os cinco pecuaristas — Srs José Valdenício de Sá Leitão, Leonel Mesquita, Tobias Varela de Melo, Gerôncio dos Santos Queirós e João Aureliano de Lima Filho — além dos Srs Silvério Cerveira, funcionário do BDRN, e Gilvan Vieira França, que recebeu um dos cheques para depósito na conta do Sr Arimar França.

Egídio diz à CEI que fita está disponível

São Paulo — O Governador Paulo Egídio Martins disse ontem que, se a Assembléia Legislativa requisitar a fita magnética que o DEOPS gravou da conversa do Deputado Agenor Lino de Matos propondo uma barganha ao diretor do Hospital do Servidor, ela será entregue à Comissão Especial de Investigação.

— Encarreguei o próprio Secretário de Justiça, professor Manuel Pedro Pimentel, de manter contato com a CEI da Assembléia, depois da reunião que tive com sua Mesa. Ele vai prestar todos os esclarecimentos a respeito da participação do DEOPS no caso da indicação do superintendente do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual — disse o Governador.

Inquérito da Loteria desaparece na Bahia

Salvador — O mistério que vem envolvendo o desaparecimento de um inquérito administrativo instaurado na Loteria Estadual da Bahia há quatro anos, levou o presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro José Medrado, a solicitar a interferência do Governador Roberto Santos, para que localize o processo.

O presidente do Tribunal justificou sua atitude em face à impossibilidade de julgar as contas da Loteria referentes ao exercício de 1971, pois o inquérito refere-se ao desaparecimento de Cr$ 173 mil naquela época. A Secretaria do Trabanho e Bem-Estar Social, Sra Maria Ivete Oliveira, afirma já ter mobilizado diversos funcionários, chegando à conclusão de que o processo "não se encontra na Secretaria".

Projeto de Garabi sai ano que vem

Posadas, Argentina — Os técnicos da Empresa de Aguas e Energia da Argentina e da Eletrobrás, do Brasil, acertaram a construção da represa de Garabi soure o Alto Uruguai dentro de um projeto definitivo que será concluido em 1976.

A informação foi dada na cidade de Santo Tomé, distante 100 quilômetros de Posadas, onde se reuniram os técnicos argentinos e brasileiros para examinar as possibilidades dos múltiplos aproveitamentos do rio internacional, incluindo-se a geração de energia elétrica.

ESTUDOS

Os estudos estão a cargo do consórcio argentino-brasileiro Hidroservice-Hidrened. Atualmente se realizam pesquisas geotécnicas, levantamentos aerofotogramétricos, prospecção geodésica, trabalhos de topografia e de medição das águas no trecho que vai da desembocadura do Pepiri Guazu até as proximidades do Passo de Los Libres.

Depois de concluido, o projeto vai prever a construção de três represas em forma escalonada, aproveitando-se um desnivel de 129 metros do rio Uruguai. Cálculos iniciais estimam em 3 milhões de quilowatts o potencial de Garabi. A represa vai se situar diante da localidade de Garruchos (Corrientes), perto dos limites de Misiones, uma provincia que fica ao Norte da Argentina.

Silveira analisa acordo

Brasília — Amanhã, às 10 horas, na Sala Epitácio Pessoa, do Senado, o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Azeredo da Silveira, fará uma análise do acordo nuclear Brasil-Alemanha, em reunião conjunta das Comissões de Relações Exteriores, de Minas e Energia e de Economia.

O líder do MDB, Senador Franco Montoro disse que, tendo em vista os aspectos técnicos e cientificos que envolvem o acordo, seria conveniente que o Senado ouvisse a opinião de renomados cientistas, dentre eles o professor José Goldemberg, diretor do Instituto de Fisica da Universidade de São Paulo.

Acrescentou ainda o parlamentar, que devem ser ouvidos os professores Israel Vargas, da Universidade Federal de Minas Gerais, Antônio Francisco de Vasconcelos Seixas, do Departamento de Engenharia Nuclear, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Marcelo Damy de Souza Dantas, ex-presidente do Conselho Nacional de Energia Nuclear.

Abdalla tem mais dois processos

São Paulo — O Sr J. J Abdalla que teve parte de seus bens confiscados na segunda-feira por um decreto assinado pelo Presidente Ernesto Geisel, baseado no AI-5, está ainda sujeito a penas de um a cinco anos de prisão, em dois processos em que é acusado de crimes de apropriação indébita e estelionato.

O processo por crime de apropriação indébita está correndo na 2a. Vara da Justiça Federal, onde o Sr Abdalla é acusado de ter se apropriado das contribuições ao INPS, descontadas dos salários de seus empregados. A pena é de um a quatro anos de prisão, podendo ser aumentada, se o réu não for primário, o que é o caso do empresário.

PROCESSOS

O Sr J. J. Abdalla poderá ser condenado, ainda, a uma pena de um a cinco anos de prisão, por estelionato, no processo julgado há dois meses em Jundiai, quando o parecer lhe foi favorável, mas o promotor recorreu.

O empresário é acusado de ter recolhido durante um ano e meio, a partir de 1962, 5% dos salários dos empregados, para a compra de terrenos que eram grilados. O processo se arrastou por 10 anos, e o juiz considerou que houve apenas "uma promessa de venda", enquanto o promotor recorria, afirmando que "não há diferença entre a venda à vista ou a prazo."

Francelino desmente que deputado vá coordenar eleição municipal de 76

Brasília — A anunciada presença na coordenação da próxima campanha eleitoral da Arena, dos deputados federais mais votados em cada Estado, sob a alegação de que teriam melhores condições para motivar o eleitorado, causou irritação na maioria da bancada arenista e foi ontem desmentida pelos futuros dirigentes do Partido, a começar pelo Sr Francelino Pereira.

Acha o futuro presidente nacional da Arena que a campanha do Partido para o pleito municipal de 1976, deve ser dirigida e coordenada pelos seus órgãos naturais — os Diretórios Municipais e os Diretórios Regionais. Dai a acolhida à tese do novo secretário-geral, Deputado Nelson Marchezan, que ao lado da mobilização geral, deve a Arena utilizar objetivamente na campanha, desde já, os seus milhares de vereadores.

Discriminação

Ontem, um destacado parlamentar arenista, embora tenha sido um dos mais votados em 1974, observou que a noticia de que o Sr Francelino Pereira iria formar uma Comissão Especial de Coordenação da Campanha com os dois ou três candidatos mais votados do Partido, "seria um ato inábil e discriminatório, o que não é do feitio do futuro presidente."

Vários outros parlamentares também não acreditaram na noticia, mostrando, inclusive, que o fato de um candidato ser o mais votado não significa, obrigatoriamente, que é o maior líder politico da região ou do seu Estado. Para uma campanha, observou-se, "o Partido não pode fazer tal discriminação, inteiramente antipolitica."

Já a idéia do Deputado Nelson Marchezan, de promover, encontros regionais de vereadores, nas Capitais, duas ou três vezes por mês, a partir de outubro ou novembro, foi bem aceita pela bancada federal. "Se as próximas eleições serão municipais, para Prefeito e Vereador, nada mais lógico de que atribuir aos representantes arenistas nas Camaras Municipais, a co-responsabilidade pela campanha" — comentou-se.

Petrônio fará domingo balanço de seu trabalho

Brasília — O Senador Petrônio Portela informou, ontem, que em pronunciamento na Convenção Nacional do próximo domingo pretende fazer um balanço da Arena, aproveitando a oportunidade para alinhar as suas principais realizações. Deixará claro que "todo o trabalho feito objetivou a permanência do bipartidarismo".

O presidente nacional da Arena não vê razões para acreditar em que os Partidos cumpriram o que seriam tarefas transitórias, não havendo mais razões para sua existência. Segundo ele, o bipartidarismo provou sua excelência e o quadro não deverá ser mudado: "criamos dois Partidos que preenchem todo o quadro partidário. Não há necessidade de mais Partidos".

Partido ordenado

Consciente da importancia do papel que representou à frente da Arena, o Senador Petrônio Portela diz que se empenhou durante a sua gestão em estabelecer uma perfeita comunicação interna dentro do Partido, até porque não acredita que nenhum organismo possa existir sem órgãos comunicantes.

— Essa intercomunicação foi conseguida durante a minha gestão graças à abertura do Partido a um debate interno salutar — afirmou.

Acrescentou o presidente da Arena que hoje as lideranças regionais, expressas pelos Governadores, se comunicam com a presidência nacional do Partido, o que não ocorria anteriormente. Com essa comunicação se realizando em niveis razoáveis de operacionalidade, o Partido ganhou em dinamismo, cresceu em eficiência.

— Muitos criticam a direção, mas isso foi obtido à custa de muito esforço — ressaltou.

O presidente da Arena acentuou, ainda, que durante seu mandato trabalhou para sustar as divisões internas e eliminar controvérsias para que elas não atingissem um ponto capaz de cindir o Partido. A disputa dentro do Partido, no entanto, "torna-se legitima até o ponto em que não sacrifique a sua unidade".

O Senador Petrônio Portela se orgulha de ter estimulado "a divisão dentro da Arena", através de um trabalho em que prestigiou as emulações. Não se pode — segundo assinalou — fortalecer um Partido sem disputas, sem emulos, sem a controvérsia. Esta foi fomentada sempre com a preocupação da direção para que não atingisse um ponto critico.

Outra realização alinhada pelo Sr Petrônio Portela, como importante durante a sua gestão: "Prestigiou-se as lideranças regionais e estimulou-se o seu entrosamento com a direção nacional". Hoje, os Governadores, que são os lideres nacionais nos Estados, "procuram a direção nacional para um permanente relacionamento".

Outra realização destacada pelo Senador: "O programa, o ideário do Partido". Ele diz que vai deixar a Arena com "um programa vivo e representativo, capaz de expressar as diversas correntes da sociedade brasileira". Um programa, como observa, "atual e aberto ao atual estágio da nossa sociedade".

— Isso tudo foi conseguido num lapso de tempo, numa gestão marcada pela interinidade. Assumi a presidência da Arena num momento em que falecia o Senador Filinto Muller. E tudo fizemos para não comprometer a unidade do Partido — concluiu.

Partido instala hoje Fundação Milton Campos

Brasília — Com um pronunciamento do presidente da Arena, Senador Petrônio Portela, instala-se às 10 horas de hoje a Fundação Milton Campos, orgão encarregado de coordenar as atividades culturais dentro da Arena. Ao ato estarão presentes diversas autoridades, entre as quais os Ministros Golbery do Couto e Silva, Ney Braga, Armando Falcão, Arnaldo Prieto e Nascimento Silva.

Presidido pelo Deputado Marco Antonio Maciel (Arena-PE), o Conselho Deliberativo da entidade conta com 21 parlamentares, entre os quais destacam-se os Senadores Acioly Filho e Catete Pinheiro, e os Deputados Djalma Bessa, Henrique Cordova, Hugo Napoleão e Parsifal Barroso.

Conselho

O Conselho Técnico é integrado por intelectuais de todo o país, entre os quais o professor Afonso Arinos, o Ministro Oswaldo Trigueiros, o cientista politico Paulo Bonavides, o professor Orlando Carvalho, do Instituto de Ciência Politica da Universidade de Minas Gerais, o Sr Carlos Alberto Algayar, Chefe da Casa Civil do Governo Guazelli.

Hoje, a fundação se reúne apenas para instalar sua Comissão Executiva. O presidente Marco Antonio Maciel anunciou que a fundação fará convênios com importantes entidades culturais do Brasil, como a Fundação Getúlio Vargas, o Instituto Joaquim Nabuco, de Pesquisas Sociais e a Universidade de Minas Gerais.

Geisel será o terceiro orador

Brasília — O Presidente da República deverá falar na Convenção da Arena, às 20 horas do próximo domingo. O Chefe do Governo será o terceiro orador — depois dos discursos dos Srs Francelino Pereira e Petrônio Portela — e seu pronunciamento será transmitido pela televisão.

A direção do MDB está iniciando gestões para que parte da Convenção Nacional oposicionista também seja transmitida em cadeia nacional, a exemplo da Convenção da Arena. O presidente do Partido, Deputado Ulisses Guimarães, disse esperar que os responsáveis pelas emissoras de televisão não criem obstáculos.

Camacho condecora Frota

Brasília — Durante a visita que fará hoje ao Quartel-General do Exército, em Brasília, o General Luiz Carlos Camacho Leyva, Comandante-em-Chefe do Exército colombiano, que está visitando o país oficialmente, condecorará o Ministro Sylvio Frota com a Medalha Antonio Marino e, receberá a Ordem do Mérito Militar, no grau de Grande Oficial.

O General colombiano, que ontem em São Paulo visitou a Embratel e a Engesa — fabricante dos carros blindados Urutu e Cascavel — chegará às 15h no QG, e será recebido pelo General Fritz Azevedo Manso, chefe do Estado-Maior do Exército.

Silveira analisa acordo

Brasília — Amanhã, às 10 horas, na Sala Epitácio Pessoa, do Senado, o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Azeredo da Silveira, fará uma análise do acordo nuclear Brasil-Alemanha, em reunião conjunta das Comissões de Relações Exteriores, de Minas e Energia e de Economia.

O líder do MDB, Senador Franco Montoro disse que, tendo em vista os aspectos técnicos e científicos que envolvem o acordo, seria conveniente que o Senado ouvisse a opinião de renomados cientistas, dentre eles o professor José Goldemberg, diretor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo.

Acrescentou ainda o parlamentar, que devem ser ouvidos os professores Israel Vargas, da Universidade Federal de Minas Gerais, Antônio Francisco de Vasconcelos Seixas, do Departamento de Engenharia Nuclear, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Marcelo Damy de Souza Dantas, ex-presidente do Conselho Nacional de Energia Nuclear.

Mais acordo "Brasil—Alemanha" na pág. 14

Abdalla tem mais dois processos

São Paulo — O Sr J. J. Abdalla que teve parte de seus bens confiscados na segunda-feira por um decreto assinado pelo Presidente Ernesto Geisel, baseado no AI-5, está ainda sujeito a penas de um a cinco anos de prisão, em dois processos em que é acusado de crimes de apropriação indébita e estelionato.

O processo por crime de apropriação indébita está correndo na 2a. Vara da Justiça Federal, onde o Sr Abdalla é acusado de ter se apropriado das contribuições ao INPS, descontadas dos salários de seus empregados. A pena é de um a quatro anos de prisão, podendo ser aumentada, se o réu não for primário, o que é o caso do empresário.

PROCESSOS

O Sr J. J. Abdalla poderá ser condenado, ainda, a uma pena de um a cinco anos de prisão, por estelionato, no processo julgado há dois meses em Jundiaí, quando o parecer lhe foi favorável, mas o promotor recorreu.

O empresário é acusado de ter recolhido durante um ano e meio, a partir de 1962, 5% dos salários dos empregados, para a compra de terrenos que eram grilados. O processo se arrastou por 10 anos, e o juiz considerou que houve apenas "uma promessa de venda", enquanto o promotor recorria, afirmando que "não há diferença entre a venda à vista ou a prazo."

Governo interioriza a medicina

Brasília — O Ministério da Saúde já tomou as primeiras medidas para implantação do Projeto de Interiorização da Medicina, aprovado ontem pelo Presidente Geisel e que começará por 50 municípios, atingindo 250 em quatro anos, num investimento de Cr$ 225 milhões 33 mil 357.

Para atuarem nas áreas — cuja escolha não revelada — 20 médicos iniciaram curso de treinamento no Instituto Castelo Branco. Outros médicos estão sendo contratados, enquanto se determinam os municípios — do Norte e Nordeste — que terão prioridade de atendimento. O Projeto visa a fixação de médicos e pessoal especializado nos municípios carentes e comunidades menores, que disporão assim de assistência médico-hospitalar, vigilância epidemiológica e um mínimo de saneamento e educação sanitária.

Francelino desmente que deputado vá coordenar eleição municipal de 76

Brasília — A anunciada presença na coordenação da próxima campanha eleitoral da Arena, dos deputados federais mais votados em cada Estado, sob a alegação de que teriam melhores condições para motivar o eleitorado, causou irritação na maioria da bancada arenista e foi ontem desmentida pelos futuros dirigentes do Partido, a começar pelo Sr Francelino Pereira.

Acha o futuro presidente nacional da Arena que a campanha do Partido para o pleito municipal de 1976, deve ser dirigida e coordenada pelos seus órgãos naturais — os Diretórios Municipais e os Diretórios Regionais. Daí a acolhida à tese do novo secretário-geral, Deputado Nelson Marchezan, que ao lado da mobilização geral, deve a Arena utilizar objetivamente na campanha, desde já, os seus milhares de vereadores.

Discriminação

Ontem, um destacado parlamentar arenista, embora tenha sido um dos mais votados em 1974, observou que a notícia de que o Sr Francelino Pereira iria formar uma Comissão Especial de Coordenação da Campanha com os dois ou três candidatos mais votados do Partido, "seria um ato inábil e discriminatório, o que não é do feitio do futuro presidente."

Vários outros parlamentares também não acreditaram na notícia, mostrando, inclusive, que o fato de um candidato ser o mais votado não significa, obrigatoriamente, que é o maior líder político da região ou do seu Estado. Para uma campanha, observou-se, "o Partido não pode fazer tal discriminação, inteiramente antipolítica."

Já a idéia do Deputado Nelson Marchezan, de promover encontros regionais de vereadores, nas Capitais, duas ou três vezes por mês, a partir de outubro ou novembro, foi bem aceita pela bancada federal. "Se as próximas eleições serão municipais, para Prefeito e Vereador, nada mais lógico de que atribuir aos representantes arenistas nas Camaras Municipais, a co-responsabilidade pela campanha" — comentou-se.

Petrônio fará domingo balanço de seu trabalho

Brasília — O Senador Petrônio Portela informou, ontem, que em pronunciamento na Convenção Nacional do próximo domingo pretende fazer um balanço da Arena, aproveitando a oportunidade para alinhar as suas principais realizações. Deixará claro que "todo o trabalho feito objetivou a permanência do bipartidarismo".

O presidente nacional da Arena não vê razões para acreditar em que os Partidos cumpriram o que seriam tarefas transitórias, não havendo mais razões para sua existência. Segundo ele, o bipartidarismo provou sua excelência e o quadro não deverá ser mudado: "criamos dois Partidos que preenchem todo o quadro partidário. Não há necessidade de mais Partidos".

Partido ordenado

Consciente da importancia do papel que representou à frente da Arena, o Senador Petrônio Portela diz que se empenhou durante a sua gestão em estabelecer uma perfeita comunicação interna dentro do Partido, até porque não acredita que nenhum organismo possa existir sem órgãos comunicantes.

— Essa intercomunicação foi conseguida durante a minha gestão graças à abertura do Partido a um debate interno salutar — afirmou.

Acrescentou o presidente da Arena que hoje as lideranças regionais, expressas pelos Governadores, se comunicam com a presidência nacional do Partido, o que não ocorria anteriormente. Com essa comunicação se realizando em níveis razoáveis de operacionalidade, o Partido ganhou em dinamismo, cresceu em eficiência.

— Muitos criticam a direção, mas isso foi obtido à custa de muito esforço — ressaltou.

O presidente da Arena acentuou, ainda, que durante seu mandato trabalhou para sustar as divisões internas e eliminar controvérsias para que elas não atingissem um ponto capaz de cindir o Partido. A disputa dentro do Partido, no entanto, "torna-se legítima até o ponto em que não sacrifique a sua unidade".

O Senador Petrônio Portela se orgulha de ter estimulado "a divisão dentro da Arena", através de um trabalho em que prestigiou as emulações. Não se pode — segundo assinalou — fortalecer um Partido sem disputas, sem emulos, sem a controvérsia. Esta foi fomentada sempre com a preocupação da direção para que não atingisse um ponto crítico.

Outra realização alinhada pelo Sr Petrônio Portela, como importante durante a sua gestão: "Prestigiou-se as lideranças regionais e estimulou-se o seu entrosamento com a direção nacional". Hoje, os Governadores, que são os líderes nacionais nos Estados, "procuram a direção nacional para um permanente relacionamento".

Outra realização destacada pelo Senador: "O programa, o ideário do Partido". Ele diz que vai deixar a Arena com "um programa vivo e representativo, capaz de expressar as diversas correntes da sociedade brasileira". Um programa, como observa, "atual e aberto ao atual estágio da nossa sociedade".

— Isso tudo foi conseguido num lapso de tempo, numa gestão marcada pela interinidade. Assumi a presidência da Arena num momento em que falecia o Senador Filinto Muller. E tudo fizemos para não comprometer a unidade do Partido — concluiu.

Partido instala hoje Fundação Milton Campos

Brasília — Com um pronunciamento do presidente da Arena, Senador Petrônio Portela, instala-se às 10 horas de hoje a Fundação Milton Campos, órgão encarregado de coordenar as atividades culturais dentro da Arena. Ao ato estarão presentes diversas autoridades, entre as quais os Ministros Golbery do Couto e Silva, Ney Braga, Armando Falcão, Arnaldo Prieto e Nascimento Silva.

Presidido pelo Deputado Marco Antonio Maciel (Arena-PE), o Conselho Deliberativo da entidade conta com 21 parlamentares, entre os quais destacam-se os Senadores Acioly Filho e Catete Pinheiro, e os Deputados Djalma Bessa, Henrique Cordova, Hugo Napoleão e Parsifal Barroso.

Conselho

O Conselho Técnico é integrado por intelectuais de todo o país, entre os quais o professor Afonso Arinos, o Ministro Oswaldo Trigueiros, o cientista político Paulo Bonavides, o professor Orlando Carvalho, do Instituto de Ciência Política da Universidade de Minas Gerais, o Sr Carlos Alberto Algayar, Chefe da Casa Civil do Governo Guazelli.

Hoje, a fundação se reúne apenas para instalar sua Comissão Executiva. O presidente Marco Antonio Maciel anunciou que a fundação fará convênios com importantes entidades culturais do Brasil, como a Fundação Getúlio Vargas, o Instituto Joaquim Nabuco, de Pesquisas Sociais e a Universidade de Minas Gerais.

Geisel será o terceiro orador

Brasília — O Presidente da República deverá falar na Convenção da Arena, às 20 horas do próximo domingo. O Chefe do Governo será o terceiro orador — depois dos discursos dos Srs Francelino Pereira e Petrônio Portela — e seu pronunciamento será transmitido pela televisão.

A direção do MDB está iniciando gestões para que parte da Convenção Nacional oposicionista também seja transmitida em cadeia nacional, a exemplo da Convenção da Arena. O presidente do Partido, Deputado Ulisses Guimarães, disse esperar que os responsáveis pelas emissoras de televisão não criem obstáculos.

Camacho condecora Frota

Brasília — Durante a visita que fará hoje ao Quartel-General do Exército, em Brasília, o General Luiz Carlos Camacho Leyva, Comandante-em-Chefe do Exército colombiano, que está visitando o país oficialmente, condecorará o Ministro Sylvio Frota com a Medalha Antonio Marino e, receberá a Ordem do Mérito Militar, no grau de Grande Oficial.

O General colombiano, que ontem em São Paulo visitou a Embratel e a Engesa — fabricante dos carros blindados Urutu e Cascavel — chegará às 15h no QG, e será recebido pelo General Fritz Azevedo Manso, chefe do Estado-Maior do Exército.

Falcão dá explicação sobre prisões

Brasília e Curitiba — O Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão comunicou ontem ao secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, que o motivo das prisões do presidente do Diretório Municipal do Partido em Londrina e de outras nove pessoas, "foi para investigar comprometimento com o Partido Comunista" e eles "não estão incomunicáveis".

Na Camara, falando em nome da Maioria, o Deputado João Linhares assegurou que nem os representantes da Arena, nem o Presidente da República ou o Ministro da Justiça, "concordam ou ficam em conluio com arbitrariedades, mas igualmente não se pode proibir que se promova investigação de delitos ou denúncias". O Senador Virgílio Távora garantiu que o MDB receberá cabal e ampla explicação do motivo das detenções.

PROTESTO

O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães protestou ontem contra as prisões de membros do Partido no Paraná, pois "pelo modo como se realizaram, e tendo em vista que haverá convenções partidárias esta semana, é claro que o episódio causa inquietação ao mundo político, especifica e diretamente à Oposição".

Após defender "amplo direito de defesa" para os presos, e manifestar sua expectativa de que num processo regular "eles provem sua inocência", o Sr Ulisses Guimarães disse ainda que "os sequestros estão se realizando à luz do dia. Protesta-se e não se obtém um paradeiro contra essa situação. Agora estamos a braços com uma situação dessas no Paraná, onde correligionários foram presos violentamente. Pode o leitor confiar numa situação em que são presos os dirigentes de seu Partido preferido?" — indagou o presidente do MDB.

LÍDERES

Os líderes oposicionistas na Camara e no Senado, denunciaram ontem as prisões, no plenário das duas Casas, sendo que o Deputado Laerte Vieira chegou a convidar os representantes da Arena para que se empenhassem juntamente com os do MDB, "para que possamos oferecer aos cidadãos brasileiros um mínimo de garantia a fim de que não haja intranquilidade".

O Senador Franco Montoro, líder do MDB, disse que tinha a certeza de que o Ministro Falcão tomaria as providências exigidas por lei para apurar as condições em que ocorreram as prisões.

Segundo os dois líderes oposicionistas, além do presidente do diretório do MDB em Londrina, Sr Luis Gonzaga Ferreira, foram presos também os Vereadores Geneci Guimarães e Nilton Abel de Lima, e mais os Srs Mário Gonçalves Siqueira, Paulo Simeão Costa, João Alberto Heneche, Diogo Gimenez Ruiz e a Sra Dirce Alves.

FAMÍLIA

A esposa do presidente do MDB em Londrina, Sra Darci Ferreira, esteve ontem com o Comandante da 5a. Região Militar, General Samuel Correia, acompanhada pelo presidente do Diretório Regional, Sr Euclides Scalco, e pelo líder do Partido na Assembléia, Deputado José Mugiati Filho. O General confirmou a prisão de seu marido, mas disse que ele estava sendo bem tratado. O General concordou em encaminhar roupas e um bilhete ao preso.

Freire desmente renúncia

São Luis — Seis dias depois de notícias veiculadas na imprensa, e somente depois da audiência do Governador Nunes Freire com o Presidente Geisel, uma fonte ligada ao Palácio do Governo disse ontem que "são destituidas de qualquer fundamento as insinuações de que o Sr Nunes Freire colocaria o cargo à disposição do Chefe do Governo".

A notícia foi divulgada pela TV Difusora de São Luis e por alguns jornais do Sul do país, mas segundo a mesma fonte, "os boatos podem ser creditados a grupos politicos descontentes que não estão merecendo favores pessoais do Governo do Estado".

Pedrossian rompe com Garcia Neto

Cuiabá — O manifesto do ex-Governador Pedro Pedrossian, rompendo com o Governador Garcia Neto, a quem acusou de "realizar um Governo personalista, marginalizando alas da Arena que não afinam com suas origens políticas", repercutiu na Assembléia Legislativa e levou o Deputado Leite Schimidt, a se afastar do Governo.

Quem leu o manifesto do ex-Governador na televisão local foi o Deputado Oscar Ribeiro, que também se solidarizou com o Sr Pedro Pedrossian e rompeu com o atual Governador. O presidente Regional da Arena, Sr Ênio de Souza Vieira, divulgou, no entanto, nota oficial do Partido defendendo o Sr Garcia Neto.

REUNIÃO

O Secretário de Justiça do Estado, Sr Reis Costa, por determinação do Governador, que se encontra em Brasília, reuniu-se com a bancada da Arena na Assembléia Legislativa, tentando diminuir as repercussões do manifesto do ex-Governador.

A nota da Arena contestou a acusação de que o Sr Garcia Neto marginalizou algumas alas do Partido, observando que o próprio grupo do Sr Pedro Pedrossian foi contemplado com cargos na Comissão Executiva Regional.

O Sr Breno Guimarães, da corrente do Sr Pedro Pedrossian, apresentou pedido de renúncia ao Diretório Regional da Arena. O ex-Governador, segundo o clima que dominava ontem a Assembléia Legislativa, vai receber novas adesões, entre elas as dos Deputados Estaduais Ronal Albanese e Airton dos Reis.

Santos pede combate à mortalidade

Brasília — O vice-líder do Governo, Senador Ruy Santos (Arena-BA) pediu ontem uma campanha de mobilização geral em todo o país para resolver o problema da mortalidade infantil, sugerindo que ela seja gerida através de um fundo de assistência à maternidade e à infancia, com verba própria, e que atenda aos Estados e municípios.

Entre as medidas propostas pelo Senador baiano para controlar os elevados índices de mortalidade infantil, principalmente no Nordeste, estão o esforço para diminuir os desníveis sociais, a prioridade para o saneamento básico, a visita médica durante a gravidez e o aparelhamento para a eficiência das estatísticas.

O Senador Vasconcelos Torres (Arena-RJ) pediu providências à Secretaria Especial do Meio-Ambiente e ao Ministério da Saúde contra a usina de Carapebus, no Município de Macaé, Estado do Rio, "pela prática continuada de poluição."

CAMARA

O Deputado Ademar Santilo, do MDB de Goiás, entende que o seu Partido terá condições de chegar ao Governo em pelo menos 17 Estados, nas eleições de 1978, mas adiantou que desde já está visIumbrando medidas que, de forma indireta, "procurarão dificultar esta escalada."

Nessa linha ele ajusta inclusive as declarações, que considera sintomáticas, do Senador Dinarte Mariz, sobre a necessidade de o país adotar o Estado Unitário, "o que inviabilizaria qualquer possibilidade de a Oposição pleitear o Governo nos Estados." O parlamentar goiano criticou ainda o Governo pela manutenção de instrumentos revolucionários como o AI-5 e o Decreto 477, bem como pela censura.

Tibau entrega toda sua verba de assistência para compra de pronto-socorro

Belo Horizonte — O Deputado Nélson Tibau (MDB-MG) propôs ontem ao Governo de Minas Gerais destinar toda sua verba de órgãos assistenciais, correspondente ao mandato federal — cerca de Cr$ 1 milhão 500 mil — para a construção de um Pronto-Socorro ambulante nesta Capital.

O parlamentar lembrou a existência de hospitais ambulantes para prestar assistência a acidentados em cidades como Nova Iorque, Londres, Boston e Los Angeles, e disse que fará a doação logo que a Fundação de Assistência Médica de Urgência — Feamur — demonstre ter condições de operá-lo.

PROJETO

O Sr Nélson Tibau quando desempenhava um mandato estadual, apresentou um projeto neste sentido, que foi transformado em lei:

— O então Governador Israel Pinheiro, porém, argumentou que não dispunha de verba para adquirir o hospital ambulante — disse ele.

Agora ele se propõe a destinar toda a sua verba assistencial para a execução do projeto, "porque de nada adianta ficar distribuindo Cr$ 1 mil para cada hospital ou obra assistencial, sem resolver nada em definitivo."

Uma carreira de muito folclore

Quando candidato a Prefeito de Belo Horizonte, Nelson Tibau apresentou como arma eleitoral a promessa de instalação de um navio, na lagoa da Pampulha. E conheceu a primeira de uma série de derrotas eleitorais, a partir de 1954, como candidato a Vice-Governador de Minas, Deputado estadual e Vereador.

No ano passado, concorrendo pelo MDB, conseguiu saltar da suplência de vereador em Belo Horizonte à Camara dos Deputados, sendo o mais votado da Oposição na Capital, onde obteve perto de 50 mil votos, dados, em sua maioria, pelas crianças que cativava nos anos 60, prometendo construir a Tibaulandia.

Bacharel, 50 anos, ele é tido hoje como a figura mais pitoresca da política mineira, pelas suas colocações e opiniões políticas. Assim, uma de suas primeiras providências ao se transferir para Brasília, foi pedir à diretoria-geral da Camara dos Deputados que instalasse em seu gabinete, uma linha telefônica direta para falar, a qualquer momento, com a Presidência da República. Não foi atendido.

Depois de eleito, quando o Governador Aureliano Chaves realizava entendimentos políticos para indicar o novo Prefeito de Belo Horizonte, apresentou o seu nome como o melhor, argumentando que nenhum outro político, arenista ou emedebista havia conseguido tantos votos na Capital.

Itamar quer reforma partidária antes das eleições municipais

Belo Horizonte — O Senador Itamar Franco (MDB-MG) anunciou ontem que a partir da próxima segunda-feira, logo depois das Convenções Nacionais da Arena e do MDB, levantará no Senado, para um amplo debate, a tese da reforma partidária imediata, com a criação de novos Partidos, ainda antes das eleições municipais de 1976.

Disse o Senador mineiro que "a criação de outros Partidos abrirá novas oportunidades não somente para os grupos que não se ajustam e não se entendem nos Partidos atuais, como também para **segmentos jovens** do contexto social brasileiro, que desejam ter mais opções na vida partidária."

ARTIFICIALISMO

A reforma partidária constitui um aspecto "muito importante", segundo ele, no processo de abertura democrática do país," porque será a única maneira de se colocarem em seus devidos lugares todos os que contribuem, atualmente, para acentuar as divergências internas nos dois Partidos."

— O atual Bipartidarismo é artificial e, por isso, não podemos adiar para depois das eleições de 1976 a criação de Partidos que reflitam as diversas correntes de opinião no país. Vejam as divergências que existem no MDB e na Arena. No MDB, há mais liberdade de ação dentro do Partido, enquanto que na Arena as restrições são ainda maiores e ninguém desconhece as profundas divergências entre as correntes em todos os Estados — prosseguiu.

Acredita o Sr Itamar Franco que o Senado — "hoje uma grande Casa de debates dos principais temas nacionais" — poderá, ainda este ano, dar ao Governo federal uma solução definitiva para o problema da abertura partidária, como principal passo para a redemocratização do país.

Sobre as recentes divergências internas no MDB, envolvendo a formação do Diretório Nacional e, posteriormente, da Comissão Executiva Nacional do Partido, afirmou o Senador que "a Oposição estava se desgastando perante a opinião pública, nesta briga por cargos, quando na realidade deverá prevalecer sempre a tônica das idéias."

— E se não fosse encontrada uma solução e o Partido tivesse de adiar a Convenção — frisou — acreditamos que o desgaste seria ainda maior, pois uma agremiação que em sua cúpula mostra dirigentes que não conseguem se entender, como é que irá pretender dirigir os destinos do país, onde as opções e as decisões envolvem responsabilidades muito maiores.

Acredita o Sr Itamar Franco que a solução encontrada "foi a solução do bom senso, que evitou maiores desgastes para o Partido."

Montoro pede CPI para Mobral

Brasília — Com a assinatura de 22 Senadores e com base nas denúncias e críticas formuladas pelos arenistas Jarbas Passarinho, João Calmon e Luiz Viana, o Sr Franco Montoro (MDB-SP) pediu ontem a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito no Senado para investigar e analisar a atuação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral).

A CPI pedida será a primeira a funcionar no Senado desde 1967, quando o Senador Arnon de Mello sugeriu e presidiu uma Comissão de Inquérito destinada a apurar a evasão de cientistas para o exterior. A Comissão chegou a ouvir vários professores convidados, mas não terminou seus trabalhos devido ao recesso do Congresso em 1968.

JUSTIFICAÇÃO

Em seu pedido, o Senador Franco Montoro disse que as críticas formuladas pelo Senador Jarbas Passarinho contra o Mobral Infanto-Juvenil, estavam a pedir uma CPI para apurar especialmente a questão da celebração de convênios com os municípios para a alfabetização dos excedentes das escolas primárias.

De acordo com aquelas críticas, a obrigatoriedade de dar educação primária é do Poder Público, Municipal, Estadual e Federal, mas a medida em que o Mobral começava a assumir o ônus da escolaridade infanto-juvenil, os municípios se desobrigavam do preceito constitucional.

Congresso rejeita emendas

Brasília — Duas emendas constitucionais que atribuem, apenas a brasileiros, a exploração e o aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais, propostas por deputados, foram ontem rejeitadas por Comissão Mista do Congresso, que considerou a legislação em vigor eficiente para defender os interesses nacionais.

— Não será por falta de dispositivos maiores — frisou o relator, Senador Arnon de Mello (Arena-AL) — que correremos qualquer risco em relação aos minérios nucleares. Entretanto, não duvidamos que pelo excesso de dispositivos legais, possamos comprometer a sua exploração econômica, em termos de largueza e plenitude.

EMENDAS

A primeira emenda dá ao Parágrafo 1.º, do Art. 168, da Constituição, o seguinte texto: "A exploração e o aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais e dos potenciais de energia hidráulica dependerão de autorização ou concessão federal, na forma da lei, dadas exclusivamente a brasileiros ou a sociedades organizadas no país".

A outra emenda dá a esse parágrafo a seguinte redação: "A exploração e o aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais e dos potenciais de energia hidráulica dependerão de autorização ou concessão federal, na forma da lei, dadas exclusivamente a brasileiros ou sociedades organizadas no país".

Salientou o Senador Arnon de Mello que a experiência brasileira já demonstrou, para os adeptos do monopólio estatal, que a menção constitucional à "pesquisa e lavra" têm sido plenamente suficiente para o objetivo de assegurar ao Estado o domínio irrefutável do produto, em termos econômicos.

Cartas dos leitores

Os dois terrorismos

"Em sua edição de 12.9 — **ONU aceita a tese de dois terrorismos** — o JORNAL DO BRASIL publicou notícia oriunda de Genebra, que menciona meu nome e contém incorreções graves, que exigem retificação. A notícia se refere ao V Congresso das Nações Unidas sobre Prevenção do Crime e Tratamento do Delinquente, reunido em Genebra nos dias 1 a 12.

O terrorismo era um dos tópicos do tema "Novas formas e dimensões da criminalidade nacional e transnacional", do qual eu era relator, e, naturalmente, suscitou acirrado debate. Os representantes dos países árabes entendiam que, em caso algum, poderia ser considerada terrorismo a violência revolucionária praticada nas lutas de libertação nacional. Em consequência não foi possível formular uma definição de terrorismo e só houve acordo em relação aos atos praticados por indivíduos ou grupos de indivíduos por motivos de interesse pessoal.

O Congresso tinha por missão registrar as opiniões dos diversos países nele representados e de apresentar à Assembléia-Geral recomendações ou conclusões sobre as quais houvesse consenso. É incorreto, portanto, dizer que "A ONU aceita a tese de dois terrorismos", porque o Congresso não é a ONU. Em segundo lugar não corresponde à verdade dizer que foi aprovado projeto que "suprime o terrorismo político". **Sobre essa matéria nada foi deliberado, porque não houve consenso.** A maioria, inclusive o signatário da presente, entendia que também constituem terrorismo atos de violência revolucionária, mesmo em lutas de libertação nacional, que impliquem no sacrifício ou na periclitação de vidas humanas inocentes, como o desvio de aeronaves, o sequestro de pessoas ou a explosão de bombas.

A proposta feita pela Síria e pelo Iraque (e não pela Argélia) referia-se apenas à redação do relatório e não alterava as idéias nele contidas. Foi aceita pelo relator e pelo plenário, sem qualquer discrepancia.

Verifica-se, assim, que o editorial estampado no JB do dia 12.9, criticando acerbamente a ONU, baseado na notícia incorreta, é inteiramente despropositado.

Também deve ser retificada a notícia na parte em que afirma ter o relatório pedido "reforço das forças da justiça militar" para controlar o sequestro e outros crimes transnacionais. O relatório nem sequer menciona a justiça militar, e o que se apresenta como deliberação nem sequer foi sugerido ou proposto por qualquer delegação.

Heleno Cláudio Fragoso — Rio (RJ)"

O conselho não recebido

"Em 26.8 o JB publicou carta de Raimundo Morais Sarmento, com a contestação de haver sido Raul Soares "mandalete" de Epitácio Pessoa para aconselhar a renúncia de Artur Bernardes, após reunião realizada no Palácio do Catete, dia 1º de maio de 1922.

Epitácio jamais deu tal conselho. Raul foi quem assim concluiu após exposição de Epitácio e este declarou ser **uma hipótese a considerar.**

É o que se lê sem contestação do discurso pronunciado por Epitácio na sessão do Senado Federal, realizada em 19 de outubro de 1925 (**Pela Verdade**, volume II, página 25).

Bruno de Almeida Magalhães — Rio (RJ)"

A confiança difícil

"Recentemente li no **Caderno B** um assunto ligado a sequestro e como livrar-se dele. Mais adiante a frase: "confie na polícia".

Mas com o chocante assassinato cometido pela polícia em Copacabana, os comentados sequestros e crimes comuns impunes, o povo é levado à descrença total, a clima de alta tensão.

A polícia deixa de ser parte da solução e torna-se parte do problema. Nota-se perfeitamente que ela tem quantidade mas não tem qualidade.

Como vamos confiar nela?

Arnaldo Ferreira Dias — Rio (RJ)".

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Lywal Salles

Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Telecomunicações e Eficiência

A inauguração de uma nova antena para comunicações via satélite em Tanguá, elevando de 324 para 828 o número de circuitos disponíveis, é mais relevante pelo conjunto de fatos que marcam a evolução do sistema brasileiro instalado em redor da Embratel que pelas estatísticas simples dos avanços obtidos nos últimos anos nesse setor tão importante para a vida nacional.

Em seu discurso proferido ontem, o Presidente Geisel chama a propósito a atenção para as diretrizes de política estabelecidas pelos Governos para o desenvolvimento das telecomunicações no país desde 1964, quando pontilhavam as dificuldades de toda ordem, ditadas pelas dimensões continentais da área a descoberto, pela insuficiência dos sistemas existentes e pela limitada infra-estrutura industrial capaz de suportar programas de expansão. Isto para não falar na mão-de-obra sem treinamento adequado, em um setor onde o montador exerce funções tão relevantes.

A colaboração entre o setor privado e o setor público permitiu que num espaço de apenas 10 anos o país saísse da precária taxa de zero para mais de 38 mil troncos de transitos para o sistema de telefonia interestadual; do índice de 1.55 telefone por 100 habitantes para 2,64 e de 1milhão 240 mil aparelhos em redes locais para 2 milhões 770 mil, devendo chegar a 8 milhões 100 mil no final de 1979. No sistema de telex o crescimento foi de 657 terminais para 10 mil 330.

Esse surto de progresso não seria possível se paralelamente — e para isto chama a atenção a mensagem do Presidente Geisel — a indústria brasileira de material de telecomunicações não tivesse experimentado taxas rápidas de desenvolvimento, expressas "pela capacidade de produção de terminais telefônicos que aumentou de 80 mil para 700 mil por ano."

E há outros exemplos a citar: a produção de aparelhos telefônicos cresceu de 100 mil para 700 mil, sendo aqui fabricados os principais componentes dos aparelhos; os equipamentos de transmissão interurbana — que praticamente não eram produzidos no país — têm hoje aqui uma indústria em fase de consolidação. E multiplicam-se os setores cobertos por novas fábricas graças ao efeito da demanda gerada pela crescente necessidade que tem o país de ampliar seus serviços de comunicações.

Nestes 10 anos de existência, a Embratel fortaleceu-se como empresa nacional legítima e forte, graças ao espírito de colaboração existente e à execução de planos ordenados. Exemplos semelhantes de instalação de complexos industriais de relevante importancia para a vida nacional podem ainda ser encontrados em outros setores que atendem também aos serviços, tais como na Marinha Mercante, ou ainda no próprio setor de energia elétrica e mais recentemente na energia atômica. Eis aí uma experiência e uma lição que devem ser examinadas.

Contribuição Argentina

O Chanceler Angel Robledo, que acaba de assumir, na Argentina, a Pasta do Interior, voltou a demonstrar que a boa vontade em relação ao Brasil não deve ser medida por sua curta permanência. entre nós, como Embaixador de seu país. O desejo de aproximação efetiva é muito mais extensivo, conforme indicam suas recentes declarações ao jornal *La Opinión*.

As duas nações só terão a lucrar se colocarem seus problemas na pauta da cooperação mútua. O Chanceler vê essa cooperação em nível bilateral e também no contexto dos países da Bacia do Prata. Subscreve, assim, a política pragmática traçada pelo Itamarati, dos interesses políticos e econômicos convergentes, e a tese mais ampla, aplicada em várias regiões do mundo, das interdependências.

As palavras do Sr Angel Robledo coincidiram com o anúncio de um projeto brasileiro-argentino. Técnicos de ambos os países acertaram a construção da represa de Garabi, no rio Uruguai. Eis aí uma prova de que a cooperação, a prevalecer um exercício de vontades, não permanecerá no plano das abstrações formuladas com o espírito de vã cortesia que caracterizava as relações diplomáticas latino-americanas.

A Argentina, não obstante sua crise política e econômica prolongada, continua a ser, na América do Sul, uma reserva de boas expectativas. A insistência com que procura soluções políticas, preservando a Constituição, parece propor que aquele país, já agora imune às tentativas de hegemonia subscritas pelo peronismo, contribui com o seu respeito institucional para a criação, neste Sul do hemisfério, de uma área de influência positiva, lastreada na convivência criadora.

Neste sentido, seu relacionamento com o Brasil, nas novas bases definidas, ganha dimensão e teor. E isso ocorre no instante em que as instituições argentinas, embora acossadas pelo terrorismo e por notórias dificuldades econômicas, resistem aos caminhos secundários das soluções de força. No episódio do afastamento da Presidenta Maria Estela Martinez de Peron prevaleceu, ao que tudo indica, uma vontade alicerçada em torno de compromissos capazes de manter o país na busca da prosperidade econômica e do pacto social, sem quebra, porém, da linha institucional.

As mudanças operadas ultimamente na Argentina sugerem a impressão de que a Presidenta não retornará ao exercício de um Poder que ela própria tornou quase impraticável, ao ponto de receber, até de setores peronistas, pedidos de renúncia. O alheamento das Forças Armadas em relação à política esteve ameaçado, mas foi sustado a tempo — e, na delicada operação que culminou com o período de repouso concedido à Presidenta, identifica-se um jogo legítimo de pressões e contrapressões destinado a salvaguardar os rumos institucionais do país.

Esta é, aliás, a herança de cultura política, com objetivos democráticos, que a Argentina amealhou. Dilapidada em parte no longo Governo peronista, ela se recompõe. É sob esta inspiração que a Argentina se volta para a cooperação regional.

Rio Indefinido

O aspecto predatório tem predominado em todas as fases do crescimento da cidade do Rio de Janeiro. O ímpeto de melhorar não guardou compatibilidade com a necessidade de preservar traços fisionômicos. Há um custo histórico desperdiçado, como há um prejuízo incalculado oriundo da descontinuidade. O resultado final é a desfiguração urbana e a perda de qualidade predominante na vida carioca.

Quando o ritmo de crescimento era mais vagaroso, cada bairro novo que se incorporava à cidade mantinha seus traços por um período maior. Catete, Flamengo, Botafogo marcaram períodos na evolução urbana do Rio. A expansão rumo ao Sul acelerou-se, porém, quando a cidade atravessou o túnel e iniciou a ocupação da faixa litoranea. Copacabana tem como característica a imprevidência e a desorganização. Com o esgotamento de Ipanema e Leblon, estamos sendo impelidos em direção à Barra da Tijuca, sem a prévia garantia dos serviços de infra-estrutura.

O acesso precário à Barra congestiona-se nos fins de semana. A falta de alternativa para o transporte naquela direção dá antecipadamente a visão do que será a área sobre a qual recai a responsabilidade de suportar o crescimento populacional. Até pouco tempo, parte do espaço disponível estava reservado a acolher indústrias, ressalvada a faixa junto ao mar, para moradias. Com a fusão, definiu-se outra estratégia. Aquela parte será repartida entre projetos habitacionais de todos os níveis.

As mudanças repentinas espelham a ausência de visão estruturada. Ninguém tem a certeza prévia que deveria nortear projetos industriais ou habitacionais. Falta também a garantia de serviços de infra-estrutura municipal. Nada impede novas mudanças de rumo se houver troca de administradores. Enquanto a cidade cresce desordenadamente e se corrige predatoriamente, aumenta a verificação de que a segurança oferecida pelo policiamento torna-se mais e mais insatisfatória. Favelas surgem à margem da lei e sob a omissão dos poderes públicos, para se tornarem fatos consumados.

Na organização do transito, as medidas corretivas acompanham de longe as necessidades. Estamos sempre a reboque dos problemas. A investida contra os abusos em matéria de estacionamento deixa de levar em conta que o proprietário de carro não é culpado pela imprevidência administrativa. A falta de garagens nos edifícios deveria ser cobrada dos administradores da cidade. Copacabana está ameaçada de sofrer esvaziamento em seu comércio, que é o eixo da Zona Sul, porque ninguém pode encontrar vaga para estacionar.

A repressão ao estacionamento indevido deveria ser item de um plano que contemplasse com prioridade a criação de áreas de parqueamento de veículos. Subterraneos ou aéreos, os espaços para estacionamento devem ser construídos, para que as atividades de uma cidade do setor terciário — ou seja, comércio e serviços — não privem a Capital do novo Estado de condições de sobrevivência. Caso contrário, o Rio perderá a população permanente de turistas e viverá o despovoamento de seus contribuintes.

Lan

Direito e navios nucleares

Carlos A. Dunshee de Abranches

A Comissão Nacional de Energia Nuclear, por seu presidente, prof. Hervásio de Carvalho, divulgou, na última semana, duas medidas complementares do projeto nuclear que está sendo executado pelo Governo brasileiro.

A primeira foi o Programa de Formação de Pessoal para essa área especializada, cuja fase inicial de cinco anos contempla a formação e o treinamento de mais de mil técnicos em 43 cursos, nos níveis de bacharel, mestre e doutor. Entre estes está o curso de Direito Nuclear, de que o Brasil foi um dos pioneiros, devido ao curso dado por nós na Universidade do Estado da Guanabara, em 1963.

A outra iniciativa se refere aos estudos sobre o uso da propulsão nuclear em navios de grande tonelagem, como os superpetroleiros, destinados a desenvolver uma velocidade média de 1 8 nós e os navios do porte de 50 mil toneladas, transportadores de containers, a uma velocidade de cruzeiro de 30 nós.

O Brasil vive, assim, um momento de compreensão racional da importancia da energia nuclear para o nosso desenvolvimento econômico e social, especialmente a partir da crise do petróleo, em outubro de 1973. No entanto, é vital que tudo seja feito sem prejuízo da consciência dos problemas técnicos, humanos e ecológicos que acarretam mesmo os usos estritamente pacíficos da energia nuclear.

A construção do reator nuclear de Angra dos Reis, para geração de energia elétrica, encontra-se adiantada e está contemplada a construção de outras usinas similares, em diferentes pontos do território nacional.

Os acordos de cooperação científica, tecnológica e financeira, celebrados há pouco, em Bonn, entre a República Federal da Alemanha e o nosso país, foram decisivos para a definição do projeto nuclear brasileiro. Seu começo de execução revela-se animador, depois que as críticas surgidas no exterior logo se desvaneceram, por falta de base racional e da evidência de que haviam sido inspiradas, na sua maior parte, por meras questões de concorrência comercial.

Essas importantes realizações da Administração, com destaque para a Nuclebrás, têm encontrado pleno apoio no Congresso, nas universidades e na imprensa, refletindo o animo do nosso povo de prosseguir na construção de uma sociedade próspera, justa e pacífica, de acordo com nossa tradição.

Ainda há, porém, complexas questões desafiando governantes, físicos, engenheiros, economistas, juristas e industriais, mas da conjugação do trabalho de todos é lícito esperar uma esplêndida realização nessa área da ciência e da tecnologia.

Os problemas da viabilidade, conveniência e segurança dos navios nucleares, vistos sob prisma jurídico, foram analisados nesta coluna, em artigo de 4.9.1974.

No ano desde então transcorrido, os fatos só fizeram reforçar nossa convicção favorável à entrada do Brasil no campo do transporte marítimo nuclear.

Na verdade, atualmente existe um número maior de reatores de propulsão em funcionamento a bordo de submarinos, porta-aviões, quebra-gelos e outras embarcações do que em usinas terrestres, para produção de energia elétrica. Mais de 200 navios movidos pela energia nuclear, inclusive os famosos Savannah, americano, e o Otto Hahn, alemão, cruzam todos os mares e oceanos e são acolhidos em muitos países, depois de haverem vencido os temores injustificados das populações de certos povos visitados.

Até há pouco, os navios nucleares não podiam competir economicamente com as embarcações dotadas de motores diesel, mas com o crescimento contínuo da tonelagem exigida pelo transporte de cargas cada vez maiores e mais pesadas, bem como por força do aumento absurdo do custo do petróleo, os técnicos são unanimes em afirmar que os navios mercantes, de propulsão nuclear, vão competir e superar as embarcações convencionais, especialmente na área dos petroleiros, porta-containers, minérios e cargas desse gênero.

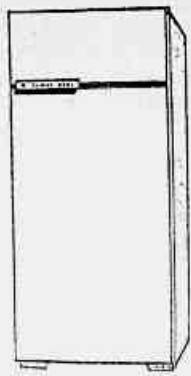
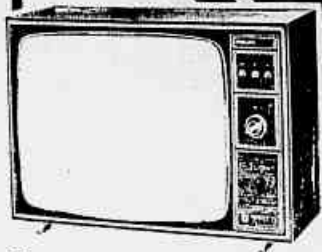
Calcula-se que, inicialmente, o custo do reator nuclear será mais elevado do que o dos motores diesel, mas, em compensação, as despesas de combustível e da manutenção dos navios movidos pela energia nuclear serão menores que nos navios convencionais. Além disso, haverá mais espaço para a carga, porque, enquanto o carregamento do óleo reduz a capacidade de transporte, o combustível nuclear ocupa espaço insignificante.

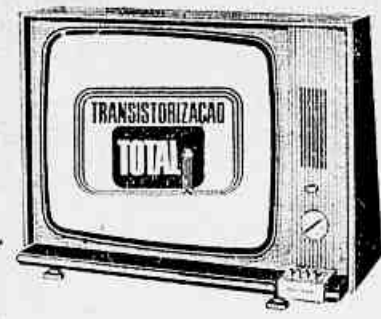
Finalmente, os navios nucleares alcançarão a velocidade de cruzeiro superior à dos mais modernos cargueiros. Compreende-se, assim, que os norte-americanos estimem em mais de dois milhares o número de navios mercantes nucleares em serviço até o ano 2000.

Os juristas não se descuidaram dessas realidades e das claras indicações sobre os problemas de segurança e cooperação internacionais, criados pela existência de navios nucleares, pelo aumento do seu número e pela expansão de sua área de deslocamento. A Agência Internacional de Energia Atômica, na esfera da ONU, e o Comitê Jurídico da Comissão Interamericana de Energia Nuclear, no ambito da OEA, há muito se ocupam desses problemas. Em 1962, chegou-se a aprovar em Bruxelas, a Convenção Relativa à Responsabilidade dos Exploradores de Navios Nucleares, uma generosa contribuição dos homens da lei para disciplinar a propulsão nuclear nos mares. Ela foi, porém, prematura e por isso não prosperou.

Agora, no entanto, o tema amadureceu e se lança como um dos desafios mais atuais, tanto para os internacionalistas, como para os legisladores nacionais. A Sociedade Brasileira de Direito Nuclear, fundada há duas semanas, com entusiasmo comum a jovens e veteranos, certamente dará prioridade ao estudo desse tema.

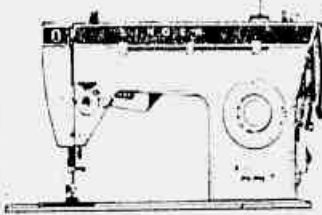
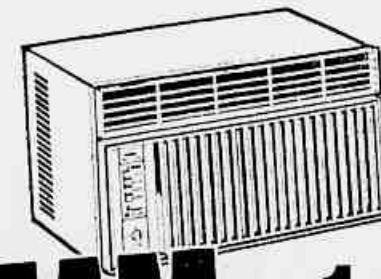
na TAMAKAVY os preços altos entram pelo «cano»

REFRIGERADOR Climax EL-230
Porta totalmente aproveitável, amplo congelador.
de 1.680, por **1.395,** à vista

TV PHILCO B-253 12"
Teleportátil - 31 cm (12"). Chassi frio. Som instantâneo. 110/220 12 volts.
de 1.480, por **1.295,** à vista

TV PHILIPS Mod. 660
61 cm (24") Tela retangular panorâmica. Linhas modernas.
de 120, por **89,40** mensais

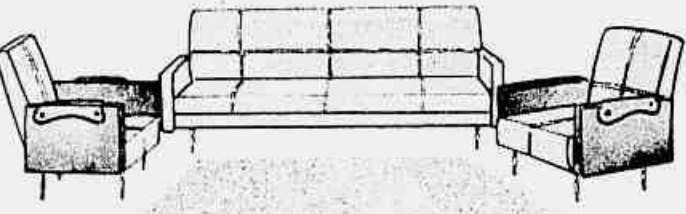
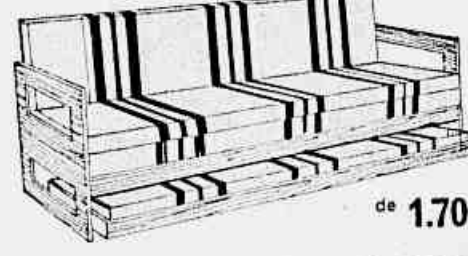
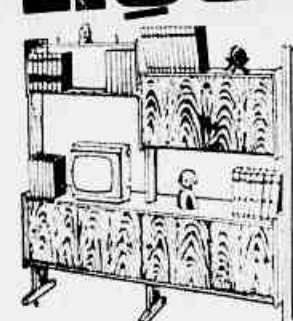
TV PHILCO MOD. 262
Móbile 16 - 41 cm. Super definição de imagem. Maior brilho. Melhor contraste.
de 1.680, por **1.425,** à vista

TV PHILCO B-138
Superdotado. Totalmente transistorizado. Tela retangular de 61 cm. (24")
de 2.450, por **1.900,** à vista

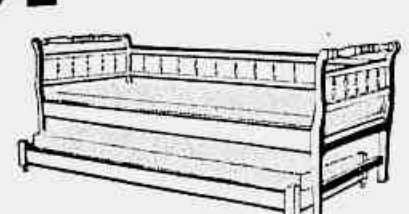
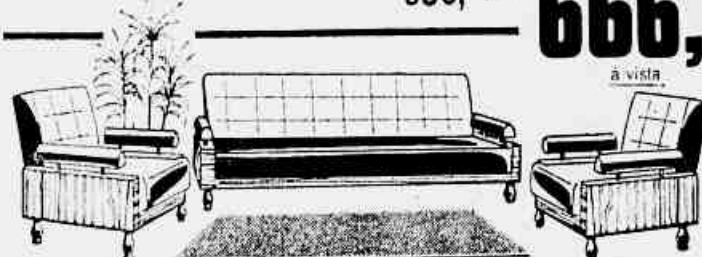
TV PHILCO A CORES B-818
Automatismo total. Tecla AFT. Dupla antena telescópica. Som frontal instantâneo.
43 cm (17")
de 6.100, por **5.375,** à vista

FOGÃO SEMER RIVIERA II
Bicolor linha reta forno com visor refratário.
de 550, por **444,** à vista

BRASTEMP 10 SL
A geladeira Conquistador Brastemp super luxo tem amplo congelador horizontal.
de 128, por **98,** mensais

MÁQUINA DE COSTURA SINGER ZIG-ZAG
Móvel em linhas modernas, finíssimo acabamento.
de 110, por **86,** mensais

AR CONDICIONADO BRASTEMP
BC-731/2 - 7.000 BTU'S. O mais compacto e econômico.
de 2.500, por **1.985,** à vista

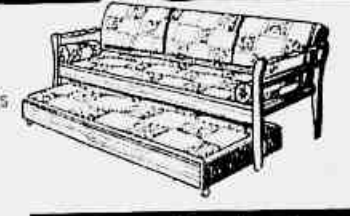
CONDICIONADOR DE AR PHILCO
F 25 C 31, 1HP, 10.000 BTU'S. Compressor importado.
2.815, à vista

DESCONTOS QUE ARRAZAM QUALQUER LIQUIDAÇÃO!

GRUPO ESTOFADO "Diamante Azul" KELLY
Composto de sofá-cama e duas poltronas fixas. Sólida construção. Revestimento em espuma e courvinsoft. Linhas modernas. Funcional.
de 950, por **666,** à vista

TRI-CAMA "MIRAGE"
Estrutura em madeira de lei. Revestido em finíssimo tecido listrado.
de 1.700, por **1.299,** à vista

ESTANTE "FUTURAMA"
Em caviúna, com divisões na medida certa.
999, à vista

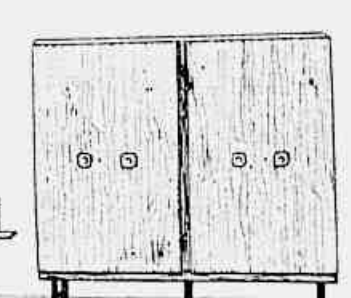
CAMA DUPLA MARQUEZA.
Com dois colchões de espuma anti-alérgica.
de 890, por **444,** à vista

COPA GUANABARA
Luxo, em Fórmica. Mesa c/ 4 cadeiras.
de 420, por **298,** à vista

GRUPO ESTOFADO COMPLETO POP
Composto de sofá-cama e duas poltronas fixas. Braços suspensos em espuma, ultra-decorativos. Revestimento em Courvin.
de 1.350, por **888,** à vista

GRUPO ESTOFADO LOS ANGELES
Tipo exportação. Forração em Soft Courvin.
de 1.100, por **599,** à vista

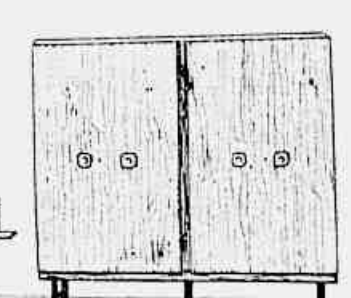
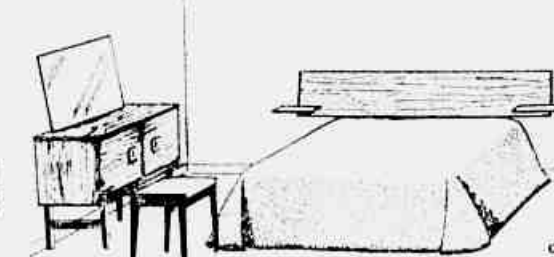
BI-CAMA NOVA ORLEANS
Em tecido moderno, nas cores: ouro ou azul.
de 680, por **488,** à vista

DORMITÓRIO DOMANI "Colonial"
3 portas. Super-resistente. Construído em madeira de lei. Acabamento esmerado.
de 192, por **117,80** mensais
ou em peças avulsas.

GRUPO de 3 mesas de centro
Madeira Gonçalo Alves, escurecida. Tampo de mármore.
de 430, por **299,** à vista

CAMA P/ SOLTEIRO
Mod. "Cruzeiro", em caviúna. Com colchão de espuma anti-alérgico. Construção em finíssimo acabamento.
de 600, por **244,** à vista

DORMITÓRIO BERGAMO.
Padrão Teca. Linhas modernas. Super atraente.

de 2.400, por **1.585,** à vista

TAMAKAVY é isso aí!

CENTRO: R. 7 de Setembro, 162
COPACABANA: Av. N. S. de Copacabana, 1032
MEIER: R. Dias da Cruz, 69
BONSUCESSO: Praça das Nações, 70-A
MADUREIRA: R. Padre Manso, 180
CAMPO GRANDE: R. Cel. Agostinho, 97
SÃO GONÇALO: Pça. Dr. Luiz Palmier, 50 (Rodo)
NOVA IGUAÇU: Trav. Martins, 83
S. JOÃO DE MERITI: R. da Matriz, 337
NITEROI: R. Maestro Felício Toledo, 489
CAXIAS: Av. Nilo Peçanha, 401

Informe JB

Judiciário confiscado

A cada confisco imposto ao Sr J. J. Abdala corresponde, no nível das instituições, uma demonstração do estado de insolvência do Poder Judiciário e, como conseqüência, um efetivo confisco das atribuições da Justiça.

O Sr Abdala, é do conhecimento geral, não comete desonestidades ao nível dos códigos. Como ele mesmo diz, é apenas habilidoso, e cultivando alergia a pagar impostos, esgueira-se, há mais de uma década, pelas brechas das leis e rombos dos tribunais.

* * *

Em 1973, depois de uma sucessão de prisões, habeas-corpus e mandados de segurança, abateu-se sobre Abdala a fria espada do AI-5.

Quando isso ocorreu, a máquina judiciária poderia ter percebido a necessidade de, pelo menos nesse caso, evitar demoras e tergiversações. Viu-se o contrário. A aplicação do AI-5 parece ter sido entendida como um ato rotineiro e assim os processos que envolviam o astuto ex-Deputado continuaram sua pachorrenta caminhada em direção à impunidade.

* * *

Resultado: o AI-5 caiu de novo sobre Abdala.

Para ele, não faz diferença. Trata-se de um personagem peculiar. Uma espécie de Gino Meneghetti de chapéu gelot, colete e livros de contabilidade. A reputação do Sr Abdala foi solenemente desprezada pelo seu proprietário.

Não é justo, porém, que as instituições nacionais devam ser obrigadas a assistir na utilização do AI-5 uma fórmula exclusiva, e até mesmo popular, de administração da Justiça.

* * *

Se o Sr Abdala não preza seu nome e as instituições, o problema é dele.

Mas se as autoridades judiciais encarregadas de tratar do seu caso, entre outros milhares, não prezam a instituição para a qual trabalham, estão derramando sobre toda a sociedade sua incompetência e sua própria falência.

A OPEP e o pão

Dado comparativo para exercitar a imaginação das pessoas que acompanham o debate crônico da OPEP na direção do aumento do preço do barril de petróleo:

— Um aumento de 10% no óleo equivale a menos de 20 quilos de pão por cabeça no Brasil.

Anarquia à portuguesa

Apareceram em Portugal os anarquistas.

Breve, vão se transformar num episódico centro de atenções, pois estão conseguindo acrescentar um aspecto bufão à situação política do país, a começar pelo *slogan* da organização:

— Anarquia, mas não tanta.

* * *

Além de publicarem um jornal diário de título cambroniano que, ao ser proclamado pelos jornaleiros nas ruas de Lisboa faz corar os ouvidos dos menos avisados, fazem passeatas e até mesmo comícios.

A última passeata anarquista marchou sobre o principal cemitério da cidade.

* * *

Diante da multidão, o principal orador da tarde subiu numa grade, dirigiu-se às fileiras de jazigos e anunciou:

— A terra é de quem a trabalha. Deem o fora, já!

Carros e crianças

As recentes e corretas medidas tomadas pela administração para impedir o estacionamento em calçadas de Copacabana estão gerando uma nova e perigosa distorção.

Síndicos com cabeça de alfinete estão transformando os **play-grounds** dos edifícios em garagens.

* * *

Grande idéia. Por não se ter onde guardar o carro, descobre-se que é melhor colocá-lo no lugar guardado ao lazer das crianças.

Assim, entre ter um carro na rua, prefere-se ter um garoto.

Cinqüentenário de Petrônio

Desde o dia 12 de setembro o Senador Petrônio Portela é cinquentão.

Por determinação sua, evitaram-se comemorações em todo o país.

* * *

A data foi lembrada com grande discrição devido a uma condenável, porém involuntária simultaneidade existente entre o dia do aniversário do Senador e o do ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

Pesquisa nas estradas

O DNER já recebeu os resultados preliminares da pesquisa que mandou fazer para conhecer em profundidade as causas e os números dos desastres rodoviários no país.

Para elaborá-la, montou-se a Operação Alfa, na qual equipes de entrevistadores rondaram durante três meses 30 quilômetros da Via Dutra, correndo em busca de desastres e chegando a eles, em muitos casos, antes das próprias equipes de socorro.

* * *

Os resultados preliminares informam que o custo econômico anual dos acidentes é equivalente ao total dos investimentos rodoviários anuais do DNER.

Ou seja, quebra-se em carros o mesmo que se gasta para fazê-los circular.

* * *

Ao contrário do que se supunha, a pesquisa mostra que os motoristas de ônibus e de caminhões, por serem profissionais, não são mais diligentes. Seus veículos entram na percentagem dos desastres com uma taxa superior à de sua participação no tráfego.

E, como se pensava, apesar de correr à noite apenas um terço do equivalente ao tráfego diurno, a metade dos acidentes ocorre depois do pôr do sol.

Alívio na correção

Falta pouco para o anúncio, pelo BNH, de um esquema destinado a reduzir em até 50% o peso da correção monetária sobre mutuários do sistema financeiro da habitação que tenham renda familiar de até cinco salários mínimos.

* * *

Atualmente, o desconto é, de uma maneira geral, de 10%, chegando, em certos casos, a 30% sobre o total pago durante o ano.

Com a medida, as faixas de renda mais altas ficam com os 10%, mas quem estiver abaixo do piso vai ganhar um desconto maior, que chegará até 50%, de acordo com o valor do imóvel.

A política vai mal

Dos 108 candidatos ao mestrado de Ciências Políticas e de Sociologia do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, só 13 foram aprovados.

Dos 13, dois são engenheiros.

* * *

A política vai mal. Muito mal.

Exemplo a seguir

A Casa Civil do Governo de São Paulo proibiu ontem que o dinheiro público seja utilizado para pagar cartões com os votos de boas-festas de funcionários de qualquer nível.

Quem quiser distribuir votos, que pague.

Lance-livre

- A entidade assistencial Caritas, da Alemanha, pediu ontem ao Mobral, a remessa de material e orientação pedagógica em alfabetização de adultos. Será usado para atender aos emigrantes portugueses analfabetos que vivem naquele país.
- **Brasília vai ganhar duas novas cidades-satélites. Serão mais 40 mil residências.**
- O porto de Ilhéus bateu em agosto o recorde de exportações de sacas de cacau: 450 mil. Quase tudo para exportação.
- **A Engesa — empresa que fabrica os carros de combate brasileiros — está se mudando da cidade de São Paulo para São José dos Campos. Faltava espaço para sua ampliação.**
- Do Sr Magalhães Pinto, Presidente do Senado, quando lhe perguntaram se havia algum discurso em vista para os próximos dias: "Sei lá. Em matéria de discursos, quando a gente menos espera é que aparece um dos bons."
- **Um novo livro na praça:** Formas Criativas no Desenvolvimento Brasileiro. **Foi escrito pelo Ministro Mário Henrique Simonsen e pelo Embaixador Roberto de Oliveira Campos. E' o segundo que escrevem de parceria.**
- O jogador Ivo retorna ao time do América, no próximo dia 27, para o jogo com o Fluminense.
- **No último número da revista** Brazilian Business, **da Camara Americana de Comércio, há uma interessante análise sobre "o caráter multinacional que estão assumindo as empresas estatais brasileiras."**
- O economista Aníbal Vilela tomou posse ontem como subsecretário de Economia e Assuntos Sociais da OEA.
- **Foi marcada para o dia 1º de dezembro a inauguração das novas instalações da Brahma em Curitiba. A fábrica vai duplicar a produção.**
- Depois de longas negociações, ficou acertado que o capital brasileiro será majoritário na usina que a Siderbrás, a Kawasaki do Japão e a Finsider da Itália vão montar em Tubarão. As duas empresas estrangeiras queriam que a participação acionária fosse de um terço para cada associada.
- **Chega hoje ao Rio o professor Karl Deutsch, da Universidade de Harvard, um dos maiores cientistas políticos do mundo.**
- Os reitores e vice-reitores não poderão ser candidatos a cargos superiores ou inferiores aos que estiverem exercendo dentro do ensino superior. A proibição consta do projeto de lei apresentado pelo Deputado Braga Ramos, da Arena do Paraná, e contará com o apoio da liderança do Governo.
- **A Rádio Ministério da Educação continua sem pagar direitos autorais aos compositores. Recebeu ordens do Ministro Nei Braga para fazê-lo há três meses.**
- Prova definitiva da oportunidade e da sabedoria do Brasil ao sair pelo mundo em busca do acordo atômico assinado com a Alemanha. A Westinghouse Electric Corporation anunciou a alguns de seus clientes que não pôde manter integralmente certos contratos de fornecimento de urânio. Acredita-se com base em dados concretos que depois de 1978 o mundo começará a ter problemas com o urânio enriquecido. Então, as empresas que enriquecem o mineral poderão comprar turbantes de emires. Com o acordo, o Brasil vai enriquecer seu próprio combustível.
- **Entrando ontem no Palácio do Planalto, com um grande canudo debaixo do braço, o Prefeito Marcos Tamoio.**
- Saindo ontem do Palácio do Planalto, com um grande canudo debaixo do braço, o Prefeito Marcos Tamoio.

Municipal encerra temporada

Com a participação especial do violinista Alberto Jaffé, o Quarteto da Guanabara apresenta-se às 21 horas de segunda-feira, dia 22, no *foyer* do Teatro Municipal, em concerto que encerrará a quinta temporada de 1975. Em seguida o Teatro entrará em obras para reparar inicialmente o teto.

O programa constará de duas obras capitais do repertório de camara, os Quintetos de César Franck e de Brahms.

Embratur contrata a publicidade

As agências Mauro Salles/Interamericana de Publicidade e a Denison Propaganda foram contratadas pela Embratur, a primeira para "promover o turismo brasileiro, dentro e fora do país", a segunda para promoção "das vantagens da designação do turismo, como destinação dos incentivos fiscais." A comissão que recebeu e julgou as propostas foi composta pelo diretor Roberto Ferreira do Amaral, pelo assessor jurídico Roberto T. Bergallo e pelo assessor de comunicações Carlos Tavares.

Rosa-cruzes comemoram a fundação

Os rosa-cruzes do Rio farão uma reconstituição simbólica da pirâmide de Queops, domingo às 16 horas, na Tijuca (Rua Gonçalves Crespo, 48), para comemorar a fundação da Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis (AMORC).

A Ordem teve origem perto do ano 1350 antes de Cristo — tempo em que reinava no Egito o Faraó Amenhotep, considerado o primeiro grande rosa-cruz — e a pirâmide, que se calcula tenha já cerca de 5 mil anos, teria sido construída não para ser o túmulo de "um Faraó vaidoso" mas o templo da Sabedoria, no qual foram aplicadas todas as ciências da época".

Estado inaugura 5 escolas

Até o dia 3, a Secretária de Educação e Cultura, professora Mirtes Wenzel, inaugurará cinco escolas de primeiro grau no interior do Estado, o que elevará a capacidade de matrícula da rede estadual em mais 3 mil vagas.

A primeira inauguração será sexta-feira, em São Fidélis. No dia 29, haverá mais duas, em Resende.

Censo Escolar é prejudicado até por porteiros que não deixam recenseador entrar

Pessoas se negam a prestar informações; famílias mais humildes não conhecem a data de nascimento dos filhos; existe má receptividade dos moradores e principalmente dos porteiros de edifícios da Zona Sul, que não permitem a entrada de recenseadores "sem ordem do síndico"; são algumas das muitas dificuldades encontradas pelos 8 mil 850 professores que vêm fazendo o I Censo Escolar do Município do Rio de Janeiro.

Por isto, a Secretária Municipal de Educação, professora Terezinha Saraiva, faz um apelo à população para que receba bem os recenseadores "pois estão realizando um trabalho de utilidade pública e em benefício de todos, uma vez que novas escolas serão construídas e mais vagas serão oferecidas".

DIFICULDADES

O outro problema enfrentado pelos recenseadores é localizar ruas na cidade. Os mapas entregues aos 8 mil 850 professores se basearam no **Guia Rex** de 1970, já ultrapassado: nestes cinco anos, muitas favelas foram removidas, muitos nomes de ruas trocados e muitos conjuntos habitacionais construídos. Diante disto, os encarregados do Censo são obrigados a voltar aos postos a fim de atualizarem seus mapas e receberem novas determinações.

— Em alguns locais, não estava previsto um número tão grande de residências que precisavam ser recenseadas. Num local de Santa Cruz, por exemplo, tínhamos como certo o número de 168 famílias, mas a realidade era de mais de 2 mil. E o setor que estava com apenas um recenseador foi desdobrado em sete. Por isto é que estamos utilizando os professores reservas e não por causa de desistências dos recenseadores, explicou a Secretária Terezinha Saraiva.

Ela esteve ontem visitando os Departamentos Educacionais e Culturais de Jacarepaguá, Bangu, Campo Grande e Santa Cruz, considerados os bairros mais difíceis para a realização do Censo devido à distância entre as casas. Há também lugares ermos e as moças precisam recorrer ao auxílio da Polícia Militar, como aconteceu ontem em Campo Grande, quando duas recenseadoras ficaram "com medo de serem assaltadas."

Foi também no dia de ontem o acidente com a professora Maria Célia Rodrigues Pires, da Escola Berlim. Fazia o recenseamento na Avenida dos Democráticos, em Bonsucesso, quando foi atropelada pelo carro de placa GB HC-6147, dirigido por Alírio Malchiades da Silva, que a socorreu. Ela está internada no Hospital Getúlio Vargas, com fraturas de ambas as pernas e contusões por todo o corpo.

PROPAGANDA RUIM

Uma das maiores reclamações dos recenseadores diz respeito à pouca divulgação do Censo. Eles dizem que os filmes de propaganda exibidos nos canais de televisão enfocam apenas um dos objetivos do recenseamento, que é o da construção das novas escolas. Com isto, segundo eles, "muitas pessoas não conhecem ainda o real significado do trabalho que estamos fazendo; somos confundidos com vendedores, fecham-se portas, e muita gente alega falta de tempo para responder aos questionários."

— Em alguns casos, somos até proibidos de entrar nos edifícios mais elegantes da Zona Sul: quando explicamos aos porteiros nossa qualidade de representantes da Secretaria Municipal de Educação, eles respondem laconicamente que são ordens dos síndicos, reclamavam os professores.

Segundo revelaram alguns responsáveis pelo Censo, já ocorreram vários incidentes com porteiros dos edifícios, particularmente nos situados em zonas residenciais de classe alta. Estes prédios estão sempre com portarias fechadas e vigias controlando as entradas e saídas, e são quase inacessíveis aos recenseadores.

— Não adiantam argumentos, e a única coisa que se consegue, na melhor das hipóteses, é entrar pelas entradas de serviço e ser recebido pelas empregadas nem sempre dispostas a responder os questionários da Secretaria Municipal de Educação. E muitas não sabem todos os dados, falaram os professores.

Apesar de todas essas ocorrências, a Secretária Terezinha Saraiva disse que o trabalho do I Censo Escolar "segue de acordo com as expectativas." O primeiro dia foi ocupado, em sua maior parte, à entrega de material, mas no segundo (ontem) alguns recenseadores já tinham aprontado seu levantamento.

— Estes vão aos postos à procura de novos setores com o objetivo de ganharem mais pontos para efeito de remoção. Os pontos variam de acordo com os domicílios visitados e por pessoa cadastrada. A remoção terá efeito ainda este ano e todos os professores estão interessados em se promover, afirmou a Sra Terezinha Saraiva.

Além dos apelos da Secretária de Educação, de a população atender bem os recenseadores para que possam realizar seu trabalho, o Detran lembra aos professores que receberam permissão para estacionar em qualquer lugar, que as colem no pára-brisa dianteiro do veículo, "caso contrário o automóvel será rebocado, porque os guardas não podem adivinhar."

Esquerda na França se divide

Paris — Abalada por numerosas polêmicas, agravadas com as posições assumidas por seus líderes perante a crise portuguesa, a União de Esquerda Francesa sofreu ontem mais um golpe, quando um de seus três dirigentes máximos, o chefe do Partido Radical de Esquerda (centro-esquerda moderada), Rober Fabre, solicitou — e obteve — uma entrevista no Palácio do Eliseu com o Presidente Giscard d'Estaing.

Segundo observadores, o único elo que ainda unia comunistas, socialistas e radicais era a negativa terminante de Georges Marchais, secretário-geral do PCF, ou a recusa menos enérgica do socialista François Mitterrand em atender os convites do Presidente da República. Esse elo foi rompido há menos de um mês pelos mesmos radicais: o Senador Henri Caillavet, vice-presidente do Partido, foi o primeiro a pedir um encontro com Giscard, sendo por isso expulso da União.

SURPRESA

Antes de solicitar a entrevista, Fabre comunicou sua intenção aos socialistas, assegurando que isso não punha em risco os compromissos que havia assumido com a União de Esquerda, e que seu propósito era unicamente expor ao Chefe de Estado as reivindicações do movimento. Entretanto, só depois do encontro os comunistas ficaram sabendo de tudo.

A primeira reação não partiu de Marchais, mas do secretário-geral da central sindical comunista (CGT), Georges Seguy, que classificou de "surpreendente e inquietante" a iniciativa de Fabre. Um comunicado "violento" está sendo preparado pelos comunistas, segundo fontes partidárias.

Na sede do PC, um dirigente apenas comentou que "a qualidade da União de Esquerda deverá melhorar", agora, depois do gesto de Robert Fabre. Na sede do PS ninguém quis comentar a atitude do político radical.

Trens param novamente na Itália

Roma — Mais de 220 mil ferroviários italianos — convocados pelas três maiores centrais sindicais do país — realizaram ontem greve de 24 horas para pressionar o Governo no sentido de que aprove um acordo preliminar, que elevará em 25% o salário médio de 220 mil liras (cerca de Cr$ 3 mil) dos trabalhadores do setor. Também reivindicam maior número de feriados.

A paralisação ocorreu a poucos dias de um encontro entre representantes do Governo e dos trabalhadores, quando serão examinados todos os problemas relativos à política social e econômica. Depois deverão ser renegociados 40 contratos coletivos de trabalho, envolvendo mais de 4 milhões de operários.

Juiz reduz fiança de Lynnette

Sacramento — Considerada a princípio "uma pessoa extremamente perigosa", Lynnette Fromme, acusada de atentar contra a vida do Presidente Ford, convenceu o Juiz Thomas MacBride a reconsiderar de duas decisões tomadas. Assim, o magistrado reduziu para 350 mil dólares a fiança que era de 1 milhão e autorizou a jovem a fazer declarações públicas, desde que não fale de seu caso. Vestida, como sempre, de longa túnica vermelha, com capuz, Lynnette reafirmou ao juiz sua intenção de prescindir de advogado e assumir sua defesa. MacBride prometeu estudar o pedido, comentando estar agora convencido de que "Lynnette é uma pessoa sincera em suas convicções".

EUA darão a Israel bombas dirigidas pelo raio laser

Washington e Telaviv — O Presidente Gerald Ford confirmou que os Estados Unidos, em acordos mantidos secretos, prometeram a Israel "grandes quantidades de material bélico", enquanto o Ministro da Defesa israelense, Shimon Peres, ao embarcar ontem para Washington, dizia que os Estados Unidos suspenderam a proibição de fornecer a Israel aviões F-15, foguetes Lance terra-terra e bombas guiadas por raio laser.

A declaração de Ford foi feita em inesperada entrevista na Casa Branca, onde o Presidente comunicou que na lista de vendas figuram mísseis terra-terra e jatos tipo F-16. Poucas horas antes, o *Washington Post* revelara que, com base no acordo egípcio-israelense no Sinai, os Estados Unidos darão a Israel os F-16 e modernos foguetes Pershing com alcance de 750 quilômetros, podendo atingir várias capitais árabes.

Peres assinalou no aeroporto Ben Gurion que o acordo no Sinai afastou todos os obstáculos — surgidos em consequência do fracasso da missão do Secretário de Estado Henry Kissinger em março — para o fornecimento pelos Estados Unidos daquele equipamento e "outras armas ultramodernas."

As informações do **Washington Post** foram veiculadas pelo colunista Jack Anderson, esclarecendo que o compromisso dos Estados Unidos para a entrega dos foguetes Pershing prevê seu equipamento apenas com ogivas convencionais, embora, segundo o colunista, "os israelenses estejam em condições de equipá-los com ogivas nucleares de sua própria fabricação."

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Israel, General Mordechai Gur, afirmou que o pacto no Sinai poderá dar aos israelenses a oportunidade de modificar sua planificação militar, passando de uma dependência de linhas de defesa estáticas para o esquema de um Exército maior e mais eficiente.

Diplomata egípcio reduz importância do atentado

Argel, Madri, Genebra, Damasco e Cairo — Ao ser libertado em Argel pelos palestinos que o sequestraram na segunda-feira, o Embaixador egípcio na Espanha, Mahmud Abdel Ghaffar, disse que o incidente "não passou de um diálogo entre irmãos árabes cujas opiniões são um pouco diferentes".

O ataque à Embaixada egípcia, provocado pela oposição palestina ao pacto egípto-israelense no Sinai, terminou tendo como principal resultado apenas a declaração dos embaixadores do Egito, Jordânia, Kuwait, Iraque, Líbia e Argélia, nos seguintes termos: "Reunidos perto da Embaixada egípcia em Madri, denunciamos o acordo firmado entre o Governo do Egito e o do chamado Estado de Israel, que consideramos contrário aos interesses do povo palestino e suas aspirações futuras".

Chegados a Argel, os palestinos libertaram os três reféns — o Embaixador Mahmud Abdel Ghaffar, o Cônsul Mohamed El-Shaffei Mekki e o Adido de Imprensa Mohamed El-Affifi — e os Embaixadores da Argélia, Mohamed Khaled Kheliadi, e do Iraque, General Hassan El-Nagib, que os acompanharam voluntariamente. Os palestinos identificaram-se como três estudantes universitários e um engenheiro, não pertencentes a nenhum grupo da resistência palestina.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP), violentamente atacada na véspera pelo Presidente egípcio Anwar Sadat como responsável pelo atentado, reagiu energicamente ontem, em nota que afirma: "Sadat, mais que ninguém, sabe que a OLP não está sujeita, nem dirigida por nenhum setor. De outra forma, a OLP teria sucumbido à terrível pressão a que estaria sujeita, e que Sadat bem conhece, tanto que assinou o acordo de capitulação".

Ministro libanês acha que pior está por vir

Beirute — O Ministro do Interior do Líbano, Camille Chamoum, anunciou ontem a adoção de "medidas rígidas de segurança" para conter a violência que prossegue em Beirute e em Trípoli. Chamoum (cristão direitista) admitiu mesmo a intervenção militar na Capital, como ocorreu no Norte do país.

"O pior ainda está por vir", advertiu por sua vez Pierre Gemayel, líder da Falange (direita cristã), que dera um prazo, já esgotado, para que o Governo fizesse cessar as hostilidades.

No saguão do aeroporto as famílias esperam às vezes três dias

Angústia e espera em Luanda

Texto e foto de Lutero Mota Soares
Enviado especial

Luanda — *Maria da Conceição Dias, "80 anos feitos", olho esquerdo furado e o outro quase cego, nascida "na província, perto do Aveiro", veio há nove anos para Angola morar com um dos filhos, pois já não via e não tinha mais ninguém em Portugal. No sábado ela dormiu a terceira noite no aeroporto de Luanda, ao lado da nora, de 20 anos, e do neto de nove meses.*

O lanterneiro Francisco Afonso de Almeida Dias, o filho, ficou em Lobito, 755 quilômetros ao sul de Luanda, e há quase uma semana sua família dormia em bancos ou no chão em aeroportos. Três dias em Benguela — só não foram mais porque chegou um avião militar — e agora outros tantos em Luanda, sem que saibam quando vão partir.

A LONGA ESPERA

No aeroporto civil de Luanda só embarca quem pode pagar uma passagem de 9 mil escudos — mais de Cr$ 3 mil — até Lisboa. Mas no saguão do aeroporto, que tem as portas policiadas por militares portugueses, só penetra quem já tem marcada a data de partida. Como as passagens estão vendidas para todo o ano e os desalojados chegam em levas diárias de todo o país, a TAP não tem a mais remota possibilidade de garantir data e, muitos menos, hora de embarque.

Nos bancos do saguão do aeroporto, um pouco menor que o Santos Dumont, dormem noites seguidas geralmente mulheres e crianças. Os maridos e filhos maiores ficam na rua e trazem comida. Em cada grupo familiar há um drama em muito semelhante ao da mãe, mulher e filho do lanterneiro de Lobito Francisco Afonso de Almeida Dias.

Waldemar Luís Correa, nascido no Porto e há quase 30 anos na África, esperou dias em Nova Lisboa, zona do planalto central controlada pela UNITA, por um avião que o trouxesse a Luanda, com a mulher, Rosa, e duas filhas de seis e quatro anos, para daqui mandá-las a Portugal. Ele volta a Nova Lisboa, para liquidar os negócios possíveis, e depois embarca também. Perdeu quase todos os bens, que eram poucos, "pois que remédio, toda gente deixou o que tem e eu também deixei o meu".

O viajante comercial Amílcar Monteiro Pereira, da Beira Alta, 26 anos, 15 em Angola, só conseguiu sair de Lobito em avião militar com a mulher e o filho de três meses porque a criança é prematura e está doente. Dormiu dois dias no aeroporto de Benguela, até conseguir lugar num vôo para Luanda. Já está no aeroporto da Capital há dois dias e seu drama é conseguir leite para a criança; o pouco que trazia foi-lhe dado por uma vizinha, pois já em Lobito não conseguiu comprar. As moscas importunam a criança e ele não sabe quando embarca. A mulher tem um irmão perto de Lisboa e não levam sequer dinheiro para o táxi, pois têm apenas uma ordem para retirar 10 mil escudos — 5 mil para ele e 5 mil para a mulher — mas só quando chegarem a Lisboa.

FUGA PREVENTIVA

Rogério do Nascimento Borges, 13 anos em Angola, era comerciante em Caimbuca, a 80 quilômetros de Nova Lisboa, uma espécie de Brasília angolana. Fugiu com a mulher e os filhos, um de 4 anos e outro de 9 meses. Não vai agora, mas segue tão logo seja possível. Ana, sua mulher, na África há oito anos, interrompe o marido e conta:

— Saquearam tudo, as lojas todas. Mas os pretos da área eram um bocado bons, gostavam muito do meu marido, e não fizeram mal nenhum a ele. A loja ainda lá está, mas nós vamos embora.

Funcionária pública, terceira geração de uma família de angolanos brancos da região de Nova Lisboa, Alexandrina de Oliveira, com um filho de 8 e uma menina de 3 anos, abandonou casa, carro, móveis e outros bens. Vai com o marido, Augusto Oliveira, um português do Porto, mas não esconde a intenção de voltar imediatamente, "se as coisas se acalmarem". Já há 10 dias dorme em saguões de aeroportos.

Maria Alves Moiteira lidera uma família de nove pessoas — o marido, Henrique Moiteira, duas filhas, dois genros, um filho quase inválido e dois netos de colo. Tem apenas quatro anos de Angola, mas aqui já enterrou seus pais. A família erra há mais de um mês, desde que saiu de Gamba, no conselho de Nerea. Maria conta que "tinha lá uma lojita, um comércio".

— Não nos aconteceu nada, mas faziam-nos ameaças quando iam à loja. E começamos todos a ter medo. Que iam queimar as casas, que isto e aquilo. Nunca nos fizeram nada. E então foi abandonarmos o que tínhamos e irmos embora. Deixamos tudo lá.

Ela pretendia embarcar com a família em Silva Porto, mas esperou inutilmente os aviões da linha doméstica angolana. Alugou um ônibus, com mais 60 pessoas, pagaram o equivalente a Cr$ 1 500,00 cada um e no dia seguinte estavam em Nova Lisboa. Lá o dono do ônibus cobrou para deixá-los dormir mais uma noite no veículo, mas depois despejou pessoas e bagagens na porta do aeroporto. Maria municiara-se de 20 latas de leite em pó ao partir, mas só restava uma. E ela não cessava de se lamentar: "Não sei como vai ser a nossa triste vida".

Luís Bastos, lisboeta, 40 anos, há 10 em Angola como agente comercial em Benguela, no ramo de acessórios de automóveis, só leva uma pequena mala e viaja sozinho. A família já foi e ele deixa o país "traumatizado com a situação e a maneira desta gente pensar". Tudo o que tinha deixou em Benguela, "para não ter recordações".

Um menino de 11 anos, Eduardo Manuel Leite Lopes, cuida de uma criança de colo, enquanto o pai, a mãe e mais três irmãos foram ver se acham alguma coisa para comer. É também de Lobito, tentam embarcar há uma semana e já despacharam os móveis. O pai é radiologista e não vai agora, mas embarca assim que puder.

Mais crítica era a situação de Manuel Moreira de Freitas, português de Beira Alta, depois de 20 anos em Angola. Tinha passagens compradas para toda a família desde maio e há um mês saiu de Benguela. Esteve algum tempo em uma pensão de Luanda e, num último esforço para conseguir lugar, acampara com a mulher, três filhos — de 10, 6 e 3 anos — seis malas e sete sacolas na entrada do aeroporto. Até então não havia conseguido nem mesmo que a mulher entrasse, mas não pretendia sair de lá.

Manuel de Freitas tinha, entre os acampados em frente ao aeroporto, um vizinho de Lobito. Este contava que, "quando começaram os tiroteios, em agosto, fugimos para o mar. Tenho um barquinho de pesca. Andamos de sábado até terça-feira no mar. Quando voltamos, a casa tinha as janelas arrebentadas". Sua preocupação era mandar a família, mulher e três filhos crescidos. Não quis dar seu nome e, embora não aparentasse ter mais de 50 anos, dizia e repetia: "Vi-me vencido na vida aos 60 anos. Eles vão; eu cá fico".

Partidos concordam com Azevedo

Lisboa — Álvaro Cunhal, pelo PC, Jorge Campinos, pelo PS, e Magalhães Mota, pelo PPD, reunidos num programa de televisão, definiram como fundamental, capaz de salvar a revolução e muito importante, o programa de ação do VI Governo provisório português, apresentado pelo Primeiro-Ministro designado, Pinheiro de Azevedo, e recebido com otimismo por praticamente todos os setores políticos e econômicos do país.

Acredita-se que até amanhã será anunciado o novo Gabinete, que ainda enfrenta algumas dificuldades técnicas, principalmente com relação à pasta da Comunicação Social. Segundo a AP, no entanto, as negociações para a formação do VI Governo fracassaram depois que o PPD se recusou a participar do Ministério em pé de igualdade com o PC.

A INFORMAÇÃO

Enquanto circulam rumores de que os Ministérios do Trabalho e das Comunicações e Transportes serão confiados aos comunistas "por não interessarem aos socialistas", houve ontem à tarde, em Belém, um encontro entre o PS e o PC para discutirem o problema da Informação.

Não se querendo comprometer abertamente, os Partidos parecem estarem sugerindo para a Comunicação Social um Ministro militar, tendo sido apontados dois nomes: Victor Alves, membro do grupo dos "nove" e que teve a Pasta logo após 25 de Abril, ou Ramiro Correia, que chefiou a Quinta Divisão do Copcon. A segunda hipótese parece pouco provável, dadas as supostas ligações de Ramiro Correia ao PC.

Enquanto esta questão não parece solucionada, observadores salientam que os socialistas dominarão o próximo Governo português, com os popular-democratas em segundo lugar. A isto os comunistas se opõem e estariam conduzindo uma luta pela retaguarda: convocaram uma concentração na Praça de Touros.

A existência de distensões políticas deixou inclusive de ser simples especulação. Quando ontem o Partido Popular Democrático emitiu comunicado atacando o PC, acusado de "prática golpista, aventureirista e antidemocrática", e desmentindo a afirmação comunista de que o PPD é "contra-revolucionário".

Portugueses têm emprego em S. Paulo

São Paulo — Atualmente não existe nenhum português, angolano ou moçambicano desempregado em São Paulo, revelou o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo, explicando que várias empresas paulistas colocaram, até agora, empregos à disposição do Serviço de Apoio da Cúria Metropolitana desta Capital, de tal modo que, se chegarem num só dia a São Paulo 500 refugiados portugueses, todos estarão imediatamente empregados.

O Cardeal, que esteve ontem com o Governador Paulo Egídio Martins para comunicar-lhe sua partida para Roma na sexta-feira e agradecer o decreto estadual que permite aos portugueses concorrer com os brasileiros para cargos públicos, declarou que sua iniciativa de criar em São Paulo o Movimento de Apoio aos Emigrantes Portugueses (MAEP) visa mostrar que "essa acolhida da Igreja aos refugiados portugueses nada tem de político."

No Rio, o MAEP, criado com o apoio do Cardeal Dom Eugênio Salles, já empregou mais de 170 pessoas, atendendo, em média, a 25 pessoas por dia.

EUA darão a Israel bombas dirigidas pelo raio laser

Washington e Telaviv — O Presidente Gerald Ford confirmou que os Estados Unidos, em acordos mantidos secretos, prometeram a Israel "grandes quantidades de material bélico", enquanto o Ministro da Defesa israelense, Shimon Peres, ao embarcar ontem para Washington, dizia que os Estados Unidos suspenderam a proibição de fornecer a Israel aviões F-15, foguetes Lance terra-terra e bombas guiadas por raio laser.

A declaração de Ford foi feita em inesperada entrevista na Casa Branca, onde o Presidente comunicou que na lista de vendas figuram mísseis terra-terra e jatos tipo F-16. Poucas horas antes, o *Washington Post* revelara que, com base no acordo egípcio-israelense no Sinai, os Estados Unidos darão a Israel os F-16 e modernos foguetes Pershing com alcance de 750 quilômetros, podendo atingir várias capitais árabes.

Peres assinalou no aeroporto Ben Gurion que o acordo no Sinai afastou todos os obstáculos — surgidos em consequência do fracasso da missão do Secretário de Estado Henry Kissinger em março — para o fornecimento pelos Estados Unidos daquele equipamento e "outras armas ultramodernas."

As informações do **Washington Post** foram veiculadas pelo colunista Jack Anderson, esclarecendo que o compromisso dos Estados Unidos para a entrega dos foguetes Pershing prevê seu equipamento apenas com ogivas convencionais, embora, segundo o colunista, "os israelenses estejam em condições de equipá-los com ogivas nucleares de sua própria fabricação."

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Israel, General Mordechai Gur, afirmou que o pacto no Sinai poderá dar aos israelenses a oportunidade de modificar sua planificação militar, passando de uma dependência de linhas de defesa estáticas para o esquema de um Exército maior e mais eficiente.

Diplomata egípcio reduz importância do atentado

Argel, Madri, Genebra, Damasco e Cairo — Ao ser libertado em Argel pelos palestinos que o sequestraram na segunda-feira, o Embaixador egípcio na Espanha, Mahmud Abdel Ghaffar, disse que o incidente "não passou de um diálogo entre irmãos árabes cujas opiniões são um pouco diferentes".

O ataque à Embaixada egípcia, provocado pela oposição palestina ao pacto egipto-israelense no Sinai, terminou tendo como principal resultado apenas a declaração dos embaixadores do Egito, Jordânia, Kuwait, Iraque, Líbia e Argélia, nos seguintes termos: "Reunidos perto da Embaixada egípcia em Madri, denunciamos o acordo firmado entre o Governo do Egito e o do chamado Estado de Israel, que consideramos contrário aos interesses do povo palestino e suas aspirações futuras".

Chegados a Argel, os palestinos libertaram os três reféns — o Embaixador Mahmud Abdel Ghaffar, o Cônsul Mohamed El-Shaffei Mekki e o Adido de Imprensa Mohamed El-Affifi — e os Embaixadores da Argélia, Mohamed Khaled Khelladi, e do Iraque, General Hassan El-Nagib, que os acompanharam voluntariamente. Os palestinos identificaram-se como três estudantes universitários e um engenheiro, não pertencentes a nenhum grupo da resistência palestina.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP), violentamente atacada na véspera pelo Presidente egípcio Anwar Sadat como responsável pelo atentado, reagiu energicamente ontem, em nota que afirma: "Sadat, mais que ninguém, sabe que a OLP não está sujeita, nem dirigida por nenhum setor. De outra forma, a OLP teria sucumbido à terrível pressão a que estaria sujeita, e que Sadat bem conhece, tanto que assinou o acordo de capitulação".

Ministro libanês acha que pior está por vir

Beirute — O Ministro do Interior do Líbano, Camille Chamoum, anunciou ontem a adoção de "medidas rígidas de segurança" para conter a violência que prossegue em Beirute e em Tripoli. Chamoum (cristão direitista) admitiu mesmo a intervenção militar na Capital, como ocorreu no Norte do país.

"O pior ainda está por vir", advertiu por sua vez Pierre Gemayel, líder da Falange (direita cristã), que dera um prazo, já esgotado, para que o Governo fizesse cessar as hostilidades.

No saguão do aeroporto as famílias esperam às vezes três dias

Angústia e espera em Luanda

Texto e foto de Lutero Mota Soares
Enviado especial

Luanda — Maria da Conceição Dias, "80 anos feitos", olho esquerdo furado e o outro quase cego, nascida "na província, perto do Aveiro", veio há nove anos para Angola morar com um dos filhos, pois já não via e não tinha mais ninguém em Portugal. No sábado ela dormiu a terceira noite no aeroporto de Luanda, ao lado da nora, de 20 anos, e do neto de nove meses.

O lanterneiro Francisco Afonso de Almeida Dias, o filho, ficou em Lobito, 755 quilômetros ao sul de Luanda, e há quase uma semana sua família dormia em bancos ou no chão em aeroportos. Três dias em Benguela — só não foram mais porque chegou um avião militar — e agora outros tantos em Luanda, sem que saibam quando vão partir.

A LONGA ESPERA

No aeroporto civil de Luanda só embarca quem pode pagar uma passagem de 9 mil escudos — mais de Cr$ 3 mil — até Lisboa. Mas no saguão do aeroporto, que tem as portas policiadas por militares portugueses, só penetra quem já tem marcada a data de partida. Como as passagens estão vendidas para todo o ano e os desalojados chegam em levas diárias de todo o país, a TAP não tem a mais remota possibilidade de garantir data e, muitos menos, hora de embarque.

Nos bancos do saguão do aeroporto, um pouco menor que o Santos Dumont, dormem noites seguidas geralmente mulheres e crianças. Os maridos e filhos maiores ficam na rua e trazem comida. Em cada grupo familiar há um drama em muito semelhante ao da mãe, mulher e filho do lanterneiro de Lobito Francisco Afonso de Almeida Dias.

Waldemar Luís Correa, nascido no Porto e há quase 30 anos na África, esperou dias em Nova Lisboa, zona do planalto central controlada pela UNITA, por um avião que o trouxesse a Luanda, com a mulher, Rosa, e duas filhas de seis e quatro anos, para daqui mandá-las a Portugal. Ele volta a Nova Lisboa, para liquidar os negócios possíveis, e depois embarca também. Perdeu quase todos os bens, que eram poucos, "pois que remédio, toda gente deixou o que tem e eu também deixei o meu".

O viajante comercial Amílcar Monteiro Pereira, da Beira Alta, 26 anos, 15 em Angola, só conseguiu sair de Lobito em avião militar com a mulher e o filho de três meses porque a criança é prematura e está doente. Dormiu dois dias no aeroporto de Benguela, até conseguir lugar num vôo para Luanda. Já está no aeroporto da Capital há dois dias e seu drama é conseguir leite para a criança; o pouco que trazia foi-lhe dado por uma vizinha, pois já em Lobito não conseguiu comprar. As moscas importunam a criança e ele não sabe quando embarca. A mulher tem um irmão perto de Lisboa e não levam sequer dinheiro para o táxi, pois têm apenas uma ordem para retirar 10 mil escudos — 5 mil para ele e 5 mil para a mulher — mas só quando chegarem a Lisboa.

FUGA PREVENTIVA

Rogério do Nascimento Borges, 13 anos em Angola, era comerciante em Caimbuca, a 80 quilômetros de Nova Lisboa, uma espécie de Brasília angolana. Fugiu com a mulher e os filhos, um de 4 anos e outro de 9 meses. Não vai agora, mas segue tão logo seja possível. Ana, sua mulher, na África há oito anos, interrompe o marido e conta:

— Saquearam tudo, as lojas todas. Mas os pretos da área eram um bocado bons, gostavam muito do meu marido, e não fizeram mal nenhum a ele. A loja ainda lá está, mas nós viemos embora.

Funcionária pública, terceira geração de uma família de angolanos brancos da região de Nova Lisboa, Alexandrina de Oliveira, com um filho de 8 e uma menina de 3 anos, abandonou casa, carro, móveis e outros bens. Vai com o marido, Augusto Oliveira, um português do Porto, mas não esconde a intenção de voltar imediatamente, "se as coisas se acalmarem". Já há 10 dias dorme em saguões de aeroportos.

Maria Alves Moiteira lidera uma família de nove pessoas — o marido, Henrique Moiteira, duas filhas, dois genros, um filho quase inválido e dois netos de colo. Tem apenas quatro anos de Angola, mas aqui já enterrou seus pais. A família erra há mais de um mês, desde que saiu de Gamba, no conselho de Nerea. Maria conta que "tinha lá uma lojita, um comércio".

— Não nos aconteceu nada, mas faziam-nos ameaças quando iam à loja. E começamos todos a ter medo. Que iam queimar as casas, que isto e aquilo. Nunca nos fizeram nada. E então foi abandonarmos o que tínhamos e irmos embora. Deixamos tudo lá.

Ela pretendia embarcar com a família em Silva Porto, mas esperou inutilmente os aviões da linha doméstica angolana. Alugou um ônibus, com mais 60 pessoas, pagaram o equivalente a Cr$ 1 500,00 cada um e no dia seguinte estavam em Nova Lisboa. Lá o dono do ônibus cobrou para deixá-los dormir mais uma noite no veículo, mas depois despejou pessoas e bagagens na porta do aeroporto. Maria municiara-se de 20 latas de leite em pó ao partir, mas só restara uma. E ela não cessava de se lamentar: "Não sei como vai ser a nossa triste vida".

Luís Bastos, lisboeta, 40 anos, há 10 em Angola como agente comercial em Benguela, no ramo de acessórios de automóveis, só leva uma pequena mala e viaja sozinho. A família já foi e ele deixa o país "traumatizado com a situação e a maneira desta gente pensar". Tudo o que tinha deixou em Benguela, "para não ter recordações".

Um menino de 11 anos, Eduardo Manuel Leite Lopes, cuida de uma criança de colo, enquanto o pai, a mãe e mais três irmãos foram ver se acham alguma coisa para comer. É também de Lobito, tentam embarcar há uma semana e já despacharam os móveis. O pai é radiologista e não vai agora, mas embarca assim que puder.

Mais crítica era a situação de Manuel Moreira de Freitas, português de Beira Alta, depois de 20 anos em Angola. Tinha passagens compradas para toda a família desde maio e há um mês saiu de Benguela. Esteve algum tempo em uma pensão de Luanda e, num último esforço para conseguir lugar, acampara com a mulher, três filhos — de 10, 6 e 3 anos — seis malas e sete sacolas na entrada do aeroporto. Até então não havia conseguido nem mesmo que a mulher entrasse, mas não pretendia sair de lá.

Manuel de Freitas tinha, entre os acampados em frente ao aeroporto, um vizinho de Lobito. Este contara que: "quando começaram os tiroteios, em agosto, fugimos para o mar. Tenho um barquinho de pesca. Andamos de sábado até terça-feira no mar. Quando voltamos, a casa tinha as janelas arrebentadas". Sua preocupação era mandar a família, mulher e três filhos crescidos. Não quis dar seu nome e, embora não aparentasse ter mais de 50 anos, dizia e repetia: "Vi-me vencido na vida aos 60 anos. Eles vão; eu cá fico".

Cunhal ameaça com violência

Lisboa — Os comunistas "estão dispostos a ir para o combate" se forem excluídos do próximo Governo português, ameaçou o secretário-geral do PC, Álvaro Cunhal, num comício, noite passada, na Praça do Campo Pequeno, em Lisboa.

Referindo-se às exigências do PPD para que ao PC sejam dadas no VI Governo Provisório Pastas em número correspondente à percentagem obtida nas eleições, Cunhal afirmou: "O inimigo principal não é agora a social-democracia, mas a reação e o fascismo", acreditando Portugal cairá nas mãos da direita se o *Premier* designado Pinheiro de Azevedo não conseguir formar seu Governo de unidade nacional.

Partidos concordam com Azevedo

Lisboa — Álvaro Cunhal, pelo PC, Jorge Campinos, pelo PS, e Magalhães Mota, pelo PPD, reunidos num programa de televisão, definiram como fundamental, capaz de salvar a revolução e muito importante, o programa de ação do VI Governo provisório português, apresentado pelo Primeiro-Ministro designado, Pinheiro de Azevedo, e recebido com otimismo por praticamente todos os setores políticos e econômicos do país.

Acredita-se que até amanhã será anunciado o novo Gabinete, que ainda enfrenta algumas dificuldades técnicas, principalmente com relação à pasta da Comunicação Social. Segundo a AP, no entanto, as negociações para a formação do VI Governo fracassaram depois que o PPD se recusou a participar do Ministério em pé de igualdade com o PC.

Enquanto circulam rumores de que os Ministérios do Trabalho e das Comunicações e Transportes serão confiados aos comunistas "por não interessarem aos socialistas", houve ontem à tarde, em Belém, um encontro entre o PS e o PC para discutirem o problema da Informação.

Não se querendo comprometer abertamente, os Partidos parecem estarem sugerindo para a Comunicação Social um Ministro militar, tendo sido apontados dois nomes: Victor Alves, membro do grupo dos "nove" e que teve a Pasta logo após 25 de Abril, ou Ramiro Correia, que chefiou a Quinta Divisão do Copcon. A segunda hipótese parece pouco provável, dadas as supostas ligações de Ramiro Correia ao PC.

Portugueses têm emprego em S. Paulo

São Paulo — Atualmente não existe nenhum português, angolano ou moçambicano desempregado em São Paulo, revelou o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo, explicando que várias empresas paulistas colocaram, até agora, empregos à disposição do Serviço de Apoio da Cúria Metropolitana desta Capital, de tal modo que, se chegarem num só dia a São Paulo 500 refugiados portugueses, todos estarão imediatamente empregados.

O Cardeal, que esteve ontem com o Governador Paulo Egídio Martins para comunicar-lhe sua partida para Roma na sexta-feira e agradecer o decreto estadual que permite aos portugueses concorrer com os brasileiros para cargos públicos, declarou que sua iniciativa de criar em São Paulo o Movimento de Apoio aos Emigrantes Portugueses (MAEP) visa mostrar que "essa acolhida da Igreja aos refugiados portugueses nada tem de político."

Padres dizem que povo espanhol teme lei antiterror

Madri e Barcelona — Os bispos espanhóis poderão promover um debate público sobre a nova lei de repressão ao terrorismo, em resposta à solicitação de mais de mil sacerdotes que ontem encaminharam ao Arcebispo de Madri um documento, no qual manifestam "o medo e a impotência do povo diante de uma lei cuja intenção parece ser ameaçá-lo e não poupá-lo da violência".

A pena de morte voltou a ser pedida pela sexta vez em um mês por mais um tribunal militar que julga, em Barcelona, o militante basco Juan Paredes. Também no Tribunal instalado no quartel de El Goloso — próximo a Madri — pelo menos três dos sete integrantes da FRAP (maoista) que respondem a processo sumário desde ontem poderão ser condenados ao garrote.

Mais de mil religiosos espanhóis apelaram ao Cardeal Vicente Enrique y Tarancón, que preside a Conferência dos Bispos, a que se pronunciasse sobre o atual clima de violência e o decreto-lei que pretende reprimi-lo, proclamando, mais uma vez, "o direito supremo à vida e consequente suspensão da pena de morte".

Pediram, ainda, que a Conferência Episcopal encaminhasse pedido de clemência para os cinco terroristas já condenados ao garrote e reafirmasse "as exigências do povo com relação aos direitos de reunião, associação e expressão", atualmente suspensos.

Kissinger não abre mão do Canal do Panamá

Orlando (Flórida), Washington — No momento em que o Panamá, apoiado pela América Latina, exige dos Estados Unidos a entrega de toda a Zona do Canal em futuro próximo, o Secretário de Estado Henry Kissinger reiterou que Washington manterá o direito de defender "unilateralmente" a região "por tempo indefinido."

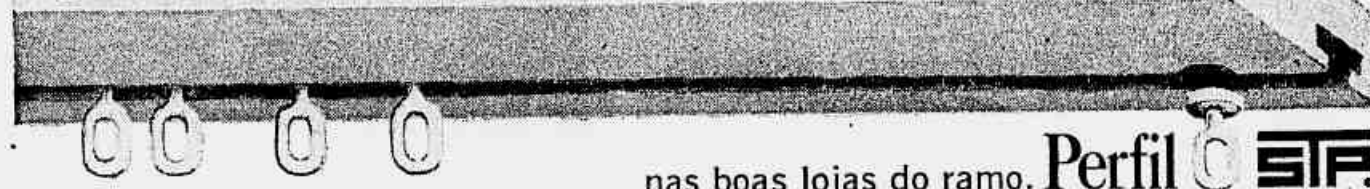
Embora a última série de negociações para se obter um acordo sobre o problema já dure quase dois anos, Kissinger ainda acha que não está claro se será possível concluir um tratado satisfatório para os dois países. Se não for, "então não poderá haver nenhum acordo, mas não renunciaremos ao Canal", posição que, ele reconhece, "poderá converter o Panamá em região de potencial conflito guerrilheiro."

Persistem inúmeras divergências entre o Panamá e os Estados Unidos com relação à prorrogação do tratado de 1903 que concedeu a Washington jurisdição exclusiva sobre a Zona do Canal. Uma delas, e das principais, é a duração de um novo acordo.

Falando ante a conferência de Governadores dos Estados do Sul, em Orlando, Flórida, o chefe da diplomacia norte-americana, ignorando a exigência panamenha de entrega em breve da região, destacou que as duas nações não querem "o fim imediato da presença dos Estados Unidos na defesa e na administração do Canal."

E, em resposta ao Governador do Alabama, George Wallace, declarou que o objetivo de Washington consiste em chegar a um tratado pelo qual os interesses norte-americanos "em termos de defesa e operação do Canal possam ser mantidos por muitas décadas."

Henry Kissinger, no entanto, fez questão de salientar o perigo de o Panamá se transformar "numa zona de potencial luta guerrilheira, num permanente ponto de conflito entre toda a América Latina e os Estados Unidos", ressaltando que Washington está disposto a fazer "grandes esforços" para continuar desenvolvendo uma "relação baseada na reciprocidade" com os países latino-americanos.

Kissinger e petróleo estão na página 18

Na mesma conferência, o Secretário de Estado informou também que o Governo do Presidente Gerald Ford **não** pedirá mais de 2 bilhões e 200 milhões ou 2 bilhões 300 milhões de dólares de ajuda a Israel este ano, apesar de importantes personalidades norte-americanas terem indicado que seriam solicitados 2 bilhões 500 milhões de dólares devido à cooperação israelense na assinatura de um acordo sobre o Sinai.

Quanto à assistência ao Egito, não foi fixada uma cifra exata, disse Kissinger. Informou-se porém que oscila entre 600 e 800 milhões de dólares. Seja qual for a quantia — segundo o Secretário — a ajuda será fundamental para o importante papel do Egito no mundo árabe, já que "a mais substancial das nações árabes até recentemente esteve muito envolvida no raio de influência soviética".

Wilson na Romênia testa "détente"

Robert Derrel Evans
Correspondente

Londres — O espírito da détente Leste-Ocidente está sendo agora testado, em ambos as extremidades da Europa, em Portugal e Romênia. Os dois casos não são estritamente comparáveis, mas o que está em jogo é a natureza de seu futuro alinhamento com o Pacto de Varsóvia e a OTAN.

A visita de dois dias à Romênia do Primeiro-Ministro britânico, iniciada ontem, é um passo significativo na iniciativa diplomática de Londres em relação ao país mais independente da Europa Oriental. Segue-se a uma visita, há duas semanas, da Sra Thatcher, líder do Partido Conservador. E mais tarde, ainda este mês, Selwyn Lloyd, Presidente da Câmara dos Comuns, também visitará Bucareste.

POLÍTICA INDEPENDENTE

A política externa independente do Presidente Ceausescu e suas visitas ao exterior, em busca de assistência técnica e econômica para o programa de industrialização acelerada do país e maior comércio com o Ocidente, não lhe obtiveram as boas graças dos líderes soviéticos, especialmente sua visita à China.

Quando Ceausescu passou por Londres, de regresso de sua viagem aos Estados Unidos, México e Brasil, há três meses, para conversas com o Primeiro-Ministro Harold Wilson, não era segredo que ele desejava que a Romênia fosse o primeiro país comunista europeu a receber uma visita da Rainha. Tal visita, contudo, é improvável, no futuro próximo, tendo em vista que seu programa de viagens ao exterior é fixado com dois a três anos de antecedência.

A primeira visita de um Primeiro-Ministro britânico, desde que a Romênia se tornou comunista, no fim da guerra, ajudará, porém, a acentuar mais ainda a política do Presidente Ceausescu de cultivar relações mais estreitas com o Ocidente como meio de contrabalançar a dependência em relação à União Soviética.

A chave para a individualidade da Romênia em política externa é o petróleo. É o único membro do bloco europeu oriental, fora a União Soviética, com suprimentos próprios. Sua produção atual de 14 milhões de toneladas proporciona um superavit exportável. Mas a exportação caiu de 4 milhões de toneladas no fim dos anos 60 para apenas cerca de 2 milhões de toneladas atualmente, e este saldo, bastante reduzido, é contrabalançado pela necessidade de importação de (em grande parte da União Soviética) coque para sua indústria siderúrgica em expansão.

Para reduzir sua dependência em relação à União Soviética, a Romênia lançou um caro programa de exploração petrolífera no mar Negro. Assinou também contratos, a longo prazo, com o Irã, Argélia, Arábia Saudita e Venezuela, de importação de petróleo, a ser pago com equipamento industrial, ao invés de moeda forte, que não possui.

A Romênia enviou também uma delegação para estudar as possibilidades de obter suprimentos dos campos petrolíferos do mar do Norte, pertencentes à Grã-Bretanha. A importância crucial do petróleo reflete-se também na ação imediata para economizar energia, depois que os produtores árabes triplicaram o preço, no fim de 1973.

Ítalo Luder promete abrir processo de reconciliação

Buenos Aires — A possível substituição de mais dois Ministros — Carlos Emery, do Bem-Estar Social, e Carlos Ruckhauf, do Trabalho — além do projeto de convocar eleições em duas das cinco províncias argentinas sob intervenção federal demonstra, para observadores de Buenos Aires, que o Presidente interino Ítalo Luder iniciou seu Governo "como recomendam as melhores escolas de política".

O principal objetivo de Luder é desencadear um amplo processo de reconciliação nacional, dando voz à Oposição, e reativar a semiparalisada economia argentina. A Presidenta Maria Estela de Peron, que por esgotamento nervoso tirou licença por tempo indeterminado, não se manifestou sobre a reforma ministerial embora tenha declarado, na última sexta-feira, que apoiaria todas as medidas de Luder.

DÚVIDA AUMENTA

Apesar de reiterados desmentidos oficiais sobre o assunto, nos meios políticos de Buenos Aires, acredita-se que o afastamento de Maria Estela é definitivo. Mas alguns jornais especulam que a Presidenta retornará ao Poder em 16 de outubro, Dia da Lealdade (data máxima do peronismo), com um discurso na Praça de Mayo.

Luder, 58 anos, nomeou ontem seu próprio filho, Ricardo Luder, para o cargo de secretário particular da Presidência que, antes, era ocupado por Julio Gonzalez — ligado a extrema direita do peronismo. Luder também substituiu o Secretário de Imprensa, Cesareo Gonzalez Blanco, nomeado por Maria Estela, por Enrique Olmedo.

O jornal *La Opinion*, comentando as primeiras 24 horas do Governo interino, destacou que "um novo estilo político impera na Casa Rosada". Referia-se também à substituição dos Ministros do Interior, Vicente Damasco, e da Defesa, Jorge Garrido, que sofreram grande desgaste político na recente crise entre o Exército e a Presidenta Maria Estela. Os generais impuseram a passagem do Coronel Damasco para a reserva e forçaram a renúncia do Comandante-Geral do Exército, General Alberto Numa Laplane, que apoiou Damasco no seu intuito de permanecer na ativa ao mesmo tempo que desempenhava suas funções no Ministério. A nomeação do Chanceler Angel Robledo para a Pasta do Interior foi interpretada como uma iniciativa para eliminar as arestas, porque Robledo, um peronista moderado, tem boas relações com as Forças Armadas. Ainda não se sabe informar se o Chanceler vai acumular a pasta do Interior.

O projeto encaminhado ao Senado propondo a imediata normalização institucional das Províncias de Córdoba e Santa Cruz foi muito bem recebido. As duas províncias sofreram intervenção federal em 1974, para que seus governadores — peronistas de esquerda — fossem removidos. As eleições contam com sólido apoio da Oposição. Luder, em conversa na segunda-feira com jornalistas, afirmou que o pluralismo ideológico só tem significado "quando todos os setores da opinião podem expressar o que desejam ao Governo".

Em editorial, o *The New York Times* expressou ontem suas dúvidas a respeito da volta da Presidenta Maria Estela Martinez de Peron à Casa Rosada. "Seu futuro político pode depender, em grande parte, da efetividade com que seu substituto conseguir restaurar a ordem, reconstruir a unidade do movimento peronista e reviver a deficiente economia argentina".

Leia editorial "Contribuição Argentina"

Nomeação surpreende o Ministro Robledo

Buenos Aires — O próprio Chanceler Angel Robledo ficou surpreso com sua nomeação para o Ministério do Interior decidida pelo Presidente Ítalo Luder. Quando gravava um programa de televisão na segunda-feira à noite, um jornalista lhe perguntou o que tinha a dizer, como novo responsável pela pasta do Interior.

Sem entrar em detalhes, mas visivelmente surpreendido pela pergunta, Robledo declarou apenas que a nova situação mudava completamente seus planos. Como era esperado, Robledo tornou-se a figura-chave do Governo interino de Luder mas sua nomeação significa também seu afastamento da vice-presidência do Partido Justicialista — já que o titular da pasta do Interior é o responsável pelas relações do Governo com os políticos da Oposição.

PREOCUPAÇÃO

Em entrevista ao jornal *La Opinión*, Robledo declarou que a política externa argentina, no momento, está centralizada na América Latina, principalmente no cone Sul do Continente. "Em princípio defendemos o pluralismo ideológico e o direito de manter relações com todos os países do mundo — seja qual for seu Governo — com a única condição de que respeitem nossa soberania e não intervenham em nossa política."

O Chanceler fez amplas referências às relações com o Brasil. "Partindo de solidas integrações regionais, inicialmente na Bacia do Prata, e passando por uma dinamização de nossas relações com os países americanos, esperamos conseguir a integração latino-americana." Sobre os laços argentinos com o Pacto Andino, admitiu que existem dificuldades. "Primeiro será necessário resolver os problemas decorrentes do funcionamento do Pacto Andino entre seus membros, antes de podermos alcançar uma aproximação maior."

Disse que as divergências que anida subsistem com o Brasil serão resolvidas "com base em um clima e propósitos de cooperação."

Explicou que "é pensamento da Chancelaria argentina e, felizmente da Chancelaria brasileira, que os problemas que subsistem devem ser resolvidos com base em um clima e objetivos de cooperação. Os choques entre pontos-de-vista dos dois países só conduzem à frustração de possibilidades muito importantes, não só no plano bilateral como também no regional. As duas Chancelarias compreendem a necessidade de agir em estreita colaboração, não só entre nossos países como também com os outros, limítrofes à Bacia do Prata". Perguntado se considerava o ponto crítico das divergências com o Brasil o problema de Itaipu declarou: "Diria que o ponto-chave da questão está em se encontrar a fórmula de se conseguir o melhor aproveitamento de todas as possibilidades hidrelétricas que o rio Paraná oferece."

Cerimônias comemoram a segunda queda de Perón

Buenos Aires — Diversas cerimônias marcaram ontem o 20º aniversário da "Revolução Libertadora" que derrubou o falecido General Juan Perón de seu segundo Governo. Em uma delas, o orador chegou a proclamar: "Está na hora de dizer basta, como em 1955."

Os atos públicos foram realizados sem incidentes. Organizados por uma "Comissão de Reafirmação da Revolução Libertadora", receberam autorização da polícia, que proibiu, contudo, manifestações e concentrações.

Duas mil pessoas assistiram à missa celebrada no cemitério de La Recoleta pelos mortos na revolução.

Washington/UPI

Goldwater examina o visor da pistola que lança veneno a 100 metros

Ford quer fazer ampla reorganização na CIA

Washington e Chicago — O Presidente Gerald Ford pedirá ao Congresso que faça "uma profunda reorganização" na Agência Central de Informações (CIA), mas assegurou que não pretende com isso pôr fim "às atividades políticas dos agentes norte-americanos no exterior" nem prejudicar o desenvolvimento de operações secretas quando se achar em jogo a segurança dos Estados Unidos.

Em sua entrevista, Ford confirmou que o Governo de Washington decidiu fornecer "quantidades substanciais de armamento" a Israel — em consequência do recente acordo provisório de paz entre Telaviv e o Cairo — e criticou novamente as ordens judiciais de transporte de estudantes em ônibus (busing), para promover a integração racial entre os brancos e negros norte-americanos.

POSIÇÃO ENERGICA

Ao fazer declarações ao jornal *Sun Times*, de Chicago, o Presidente negou categoricamente que a CIA tenha se envolvido com a política de Portugal e que a guinada anticomunista naquele país seja resultado de pressões políticas. Ford prefere outra explicação: os recentes acontecimentos portugueses teriam sido influenciados pelo seu discurso na Assembléia-Geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em maio.

"Adotei em Bruxelas uma posição enérgica e afirmei que não poderíamos tolerar um Governo comunista em Portugal", lembrou Ford. A seguir, rejeitou as sugestões de que a política aplicada em Portugal tinha sido mais eficiente do que a que foi utilizada no Chile, onde a CIA esteve profundamente implicada. O Presidente, contudo, não descartou a possibilidade de intervenções secretas norte-americanas em outros países.

"Não creio que se possa dizer que uma política é necessariamente boa para qualquer situação", disse Ford. "Portugal é um caso único, já que não tinha democracia há meio século. O Chile possuía o primeiro sistema democrático da América Latina e nesse caso ocorreu a ascensão das forças do Presidente Salvador Allende, que poderiam levar a um golpe comunista em potencial. Eu não era Presidente nessa época (1970-73), motivo pelo qual não gostaria de me manifestar sobre as ações de terceiros", frisou o Presidente.

Depois de dois meses de silêncio sobre a realidade política da Índia — após a decisão da Primeira-Ministra Indira Gandhi de suprimir a Oposição e reforçar seu Governo através de medidas de censura à imprensa e da prisão de opositores do regime — Ford consentiu em comentar a atual situação indiana: "E' realmente muito triste", destacou, "que 600 milhões de pessoas hajam perdido o que haviam conquistado desde meados da década de 40."

CRIME GRAVE

Com relação à CIA, o Chefe de Governo dos Estados Unidos revelou que "formulará recomendações legislativas" e fará mudanças administrativas na Agência Central de Informações, como resultado das investigações realizadas pela comissão presidida pelo Vice-Presidente Nelson Rockefeller e pelos comitês da Câmara e do Senado.

Por outro lado, Ford criticou vivamente a publicação de alguns documentos e informações secretas por parte dos comitês de investigação do Congresso. Em consequência, esclareceu, resolveu não fornecer mais qualquer informação ou documento confidencial a esses comitês, "até que dêem mostras de serem capazes de manter sigilo."

"Alguns desses materiais estão protegidos por lei. Se um cidadão particular o divulgasse, estaria cometendo um crime muito grave. Não estou afirmando, contudo, que o Congresso tenha violado a lei. Estou muito preocupado pelo prejuízo que isso inflige aos nossos segredos e também pela forma com que a Comissão de Investigação do Congresso procedeu e como agirá no futuro", observou o Presidente.

Pistola atirava veneno

Washington — À luz de poderosos refletores de televisão, o diretor da Agência Central de Informações (CIA), William Colby, exibiu à Comissão Especial sobre Espionagem do Senado uma pistola negra acoplada com telescópio e armada com dardo envenenado capaz de matar — silenciosamente e sem deixar vestígios — uma pessoa a 100 metros de distância. Depois de ressaltar as qualidades da pistola, Colby revelou que a CIA armazenou ilegalmente, durante cinco anos, armas e reservas de veneno letal.

Durante a primeira audiência pública que realiza a Comissão do Senado, Colby contou que a CIA gastou cerca de 3 milhões de dólares (Cr$ 25 milhões e 200 mil) na produção de venenos mortais — sintetizados a partir de toxina de mariscos e peçonha de cobras — e na fabricação de sofisticados armamentos para utilizá-los.

BOA TÉCNICA

Acrescentou que os documentos que revelavam o nome do autor da autorização para a criação e armazenamento das "armas biológicas mortais" foram destruídos há três anos, com o conhecimento de seu predecessor na direção da CIA, Richard Helms.

A CIA, segundo as declarações de Colby, começou suas experiências com veneno em 1952, num esforço para substituir as cápsulas de cianureto usadas pelos agentes secretos quando caíssem prisioneiros durante a Segunda Guerra Mundial.

Colby não explicou, contudo, porque a CIA mantém em estoque uma quantidade tal de veneno que o Senador Democrata Frank Church disse ser bastante para matar "centenas de milhares de pessoas". Limitou-se a reconhecer que alguns dos venenos foram mantidos pela Agência, apesar de uma ordem presidencial para que se lhes dessem fim (em 1970, um funcionário do segundo escalão da CIA, de acordo com Colby, resolveu por sua conta não inutilizar a toxina de mariscos, porque "o custo e a dificuldade para isolar esse tipo de veneno era tão elevado que não havia sentido na sua destruição").

"Atualmente, não precisamos desse tipo de coisa", assegurou Colby. Prosseguindo seu depoimento — feito sob juramento — disse que somente se soube de duas vezes em que foi usado veneno em operações da CIA. A primeira ocorreu em 1960, quando o piloto do avião-espia U-2, Francis Powers, levava uma pequena quantidade de toxina de mariscos em uma agulha oculta no interior de um dólar de prata, durante o vôo sobre a União Soviética. O avião foi abatido e Powers, prisioneiro, não usou o veneno para se suicidar.

Na segunda ocasião, os agentes da CIA deram a cães de guarda carne tratada com drogas incapacitantes temporárias, enquanto realizavam uma operação clandestina do Sudeste asiático. Os venenos e as armas para aplicá-los — como a pistola movida a pilhas elétricas que atira dardos sem que a vítima perceba (o veneno tem ação imediata e não é revelado pela autópsia) — foram desenvolvidas em um projeto conjunto com o Exército, em Forte Detrick (Maryland), subvencionado pela CIA.

Revelou ainda Colby a existência de um memorandum de 1967, no qual o chefe da divisão do serviço técnico da Unidade Biológica da CIA relata várias experiências para o uso de venenos — inclusive visando à destruição de colheitas — e o emprego de substancias venenosas, "embora não letais", através do metrô de Nova Iorque. "Confio em que episódios como os da toxina de moluscos não se repetirão", disse Colby, ao explicar que está tentando organizar as atividades de espionagem dos Estados Unidos "de acordo com os valores e normas norte-americanas" e através de "melhorias na direção do serviço secreto".

ONU inicia a sua 30a. assembléia

Nações Unidas, Moscou — Com uma agenda de 120 pontos que serão debatidos durante três meses, foi aberta às 15h 45m a 30a. sessão ordinária da assembléia das Nações Unidas. A primeira formalidade foi a eleição por unanimidade, do Primeiro-Ministro e Chanceler de Luxemburgo, Gaston Thorn, para Presidente da reunião.

Três Chefes de Governo e 69 Ministros de Relações Exteriores participam da sessão, durante a qual serão admitidos quatro novos países — Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Papua Nova Guiné — elevando para 142 o número de membros da ONU. A África do Sul, expulsa da 29a. reunião, decidiu abster-se de participar da 30a.

A assembléia, que iniciou suas tarefas pouco após o encerramento da sétima sessão extraordinária do organismo, consagrada ao problema de matérias-primas e desenvolvimento, se ocupará principalmente do desarmamento, quando estará em discussão uma proposta soviética para proibir todos os ensaios nucleares.

Oriente Médio, Coréia, Chipre, África do Sul e Rodésia serão temas de debates.

Nações Unidas/AP

Gaston Thorn

Thorn, o papel do relojoeiro

Nascido em 1928, Gaston Thorn tem sua infância e juventude ligadas à França, país onde realizou seus estudos e onde, durante a guerra, foi prisioneiro dos nazistas em 1943. O Primeiro-Ministro de Luxemburgo começou a ser conhecido na Europa quando se tornou, em 1969, Ministro das Relações Exteriores.

Desde cedo em suas atividades políticas Gaston Thorn compreendeu que, para bem representar um país de 300 mil habitantes e uma superfície mínima, deveria desempenhar o papel de uma espécie de relojoeiro, empregando o máximo de tato e habilidade para mover engrenagens das quais a nação inteira participa, como se fosse uma grande família.

Foi essa habilidade que lhe permitiu transformar o velho Partido Democrático, conservador e anticlerical, em um grande movimento de centro-esquerda que, em aliança com os socialistas e a neutralidade dos comunistas, assegurou a vitória eleitoral em 1947 e a direção da vida política do país desde então.

Dissidente é afastado de Moscou

Moscou — Já está de malas prontas o escritor soviético dissidente Andrei Amalrik, forçado pelas autoridades a abandonar a Capital. Partirá com sua mulher, nos próximos dias, com destino à cidade de Kaluga, a 100 km de Moscou. Acusado de "atividades anti-soviéticas", Amalrik não tem licença para morar na Capital da URSS.

Professores ganharão mais em N. Iorque

Nova Iorque — A Prefeitura de Nova Iorque acertou um novo contrato de trabalho coletivo com o sindicato dos professores públicos, que agora deverão ratificar o acordo e voltar às aulas. Há uma semana os 65 mil funcionários do ensino público da cidade entraram em greve até a obtenção do acordo, medida que atingiu a mais de um milhão de alunos.

Ministro da Saúde inglês elogia pós-graduação no HSE

O Ministro da Saúde da Grã-Bretanha, Sr David Owen, em visita de uma hora, ontem, ao Hospital dos Servidores do Estado (HSE), elogiou o seu sistema de pós-graduação aos médicos recém-formados, afirmando que o modelo adotado no Brasil é superior ao da Inglaterra. No gabinete do diretor, viu pelo circuito fechado de TV a cor uma operação ginecológica transmitida para os 400 médicos residentes.

O Centro Cirúrgico do HSE foi considerado pelo Ministro também "um dos melhores do mundo." Ele percorreu os Centros de Tratamento Intensivo e de Esterilização; a enfermaria de ortopedia; as salas de paraplégicos, de imunologia e hemodiálise; a unidade cineangiocardiográfica; o serviço de pediatria e o apartamento presidencial.

CAMAS MOTORIZADAS

O Ministro David Owen foi recebido pelo diretor do HSE, Sr Jorge Dodsworth Martins, e durante sua visita foi informado de que no hospital são feitas em média, por dia, mais de 2 mil consultas e 80 cirurgias; há 800 leitos e 500 médicos disponíveis. Foram-lhe mostradas também as três primeiras camas motorizadas, destinadas a paraplégicos, existentes no país.

Sua primeira visita, após sair do gabinete do diretor, foi ao Centro de Esterilização — com capacidade para esterilizar em poucas horas todo o material cirúrgico da cidade do Rio de Janeiro. Vestido com roupa especial, cor azul ("na Inglaterra" — observou — "usa-se o verde") entrou depois no Centro Cirúrgico: foi a duas das 22 salas de operação onde estavam sendo realizadas investigações.

Após percorrer as outras dependências do HSE, deixou impressões no Livro de Ouro de visitantes, elogiando a avançada organização do estabelecimento e seus equipamentos, o alto padrão de manutenção, e a proporção de médicos para o número de leitos existentes. A idade do Sr David Owen chamou a atenção dos médicos: tem apenas 38 anos.

Owen oferece a INPS equipamento

Em visita ao presidente do INPS, na tarde de ontem, o Ministro da Saúde e Previdência Social da Grã-Bretanha, Sr David Owen, ofereceu facilidades para a compra de equipamentos médico-hospitalares ingleses, com a abertura de uma linha de financiamento para a importação e a garantia de assistência técnica por meio de um consórcio de firmas que venham a exportá-los.

O Sr David Owen disse ainda que, de um acordo assinado há alguns anos entre os dois países, para financiamentos sociais no Nordeste, no valor de 10 milhões de libras esterlinas (cerca de Cr$ 180 milhões), foram destacadas 3 milhões de libras (perto de Cr$ 54 milhões) para o setor médico-hospitalar.

A linha de financiamento com objetivo social prevê reembolso num período de 25 anos, com carência de cinco anos. Outra linha de financiamento será proposta na concorrência que o INPS fará para a compra de equipamentos para assistência médica.

A compra faz parte do plano de modernização que está sendo elaborado para todo o país, e no qual o INPS deverá investir uma verba aproximada de Cr$ 2 bilhões.

No encontro, foi debatida ainda a possibilidade de treinamento de técnicos brasileiros em hospitais de treinamento administrativo na Inglaterra, e a vinda de técnicos ingleses ao Brasil, para estágios de treinamento.

Saúde será tema de mesa-redonda

Brasília — Os Ministros da Saúde do Brasil e da Grã-Bretanha, Srs Almeida Machado e David Owen, se reunirão hoje às 10h em audiência, nesta Capital, e em seguida participarão, sob a presidência do primeiro, de mesa-redonda sobre O Sistema Nacional de Vigilancia Epidemiológica no Brasil e a Prevenção e Cura do Cancer.

Do debate participarão os especialistas do Ministério da Saúde Srs José Carlos Seixas (secretário-geral), Sérgio Franco (chefe de Gabinete), Edmundo Juares (do Serviço de Vigilancia Epidemiológica), Ernani Mota (da Superintendência da Saúde Pública) e Humberto Torloni (diretor da Divisão Nacional do Cancer).

DNER faz duas variantes para contornar a BR-101

Salvador — Não há ainda previsão para a reconstrução do aterro que desabou no Km 589 da BR-101 na madrugada de sábado, próximo à cidade baiana de Gandu, que seccionou a rodovia impedindo totalmente o tráfego na área. Como alternativa, uma primeira variante para veículos leves deverá ficar pronta hoje, e a partir do final da semana uma segunda variante, construída em regime de emergência, poderá ser utilizada por qualquer tipo de veículo.

O escorregamento do aterro provocou uma depressão de uns 40 metros da BR-101, numa extensão de cerca de 150 metros e o custo de recuperação do trecho e da criação das duas variantes provisórias está orçado em Cr$ 6 milhões, segundo informou ontem o engenheiro-chefe do 5º Distrito Rodoviário Federal, Sr Altamiro Verissimo da Silveira.

O trecho

O trecho interditado da BR-101 fica a cinco quilômetros da cidade de Gandu, região Sul da Bahia, que dista 288 quilômetros de Salvador, no sentido do Rio de Janeiro. As duas outras cidades mais próximas, são Teolandia, antes do trecho interditado, e Ibirapitanga, depois.

A firma que projetou o trecho da estrada onde ocorreu o desabamento foi a Astep, de Pernambuco, que já foi convocada pelo DNER para que apresente solução adequada para o problema, segundo informação do chefe do 5º Distrito Rodoviário Federal, Sr Altamiro Verissimo da Silveira.

Repetição de fatos

Inaugurada em abril de 1973, esse desabamento de terra não é o primeiro que a BR-101 enfrentou nos seus dois anos e pouco de existência. Na altura de Lombardia (próximo à cidade de Eunápolis), por exemplo, o tráfego vem sendo feito através de uma variante desde o ano passado, depois que ocorreu um escorregamento de terras ali.

Segundo o Sr Altamiro Verissimo da Silveira, o escorregamento ocorrido no sábado, por sua vez, não se deveu a uma má construção do trecho e sim ao fato de que "a drenagem de águas subterrâneas ali era insuficiente, de tal forma que os lençóis subterrâneos não eram perfeitamente interceptados, o que ficou constatado à vista do perfil do desabamento".

— E' claro que a incidência de chuvas contribuiu para o desabamento desse aterro, pois choveu intensamente na região por vários dias antes da ocorrência, embora justamente no sábado não estivesse chovendo. E para que o fato não se repita, não vamos nos limitar a recuperar o trecho.

Precariedade

Ele negou que a rodovia, em toda a sua extensão, estivesse em condições ruins de conservação, "inclusive temos contrato com nove firmas de conservação atuando na BR-101 e toda a pista de rolamento a partir de Ubaitaba (próximo à cidade de Itabuna) em direção ao Sul está em boas condições de tráfego".

Admitiu, entretanto, que de Ubaitaba até a BR-324 (Salvador—Feira de Santana) "há buracos", na sua opinião, há cinco pontos críticos na BR-101: o escorregamento de terras que houve em Lombardia no ano passado, a ponte sobre o rio Mucuri (perto da divisa da Bahia com o Espírito Santo), que deve ser reforçada, a ponte sobre o rio Jequitinhonha — onde estão sendo realizadas obras de reforço das fundações — o trecho Ubaitaba—Itajuipe, "mas que já existia antes da construção da BR-101 e que está sendo totalmente restruturado agora", e um segmento de 180 quilômetros de extensão, que vai de Rio Negro (próximo à cidade de Cruz das Almas) até a BR-324, que por ocasião da inauguração da estrada o DNER se recusou a receber devido a precariedade total de condições que apresenta e está no momento em litígio com o consórcio que o construiu, formado pelas firmas Star, Empate e Rodotec, da Bahia.

Para os que vêm do Sul em direção a Salvador, a melhor opção no momento é pegar a BR-116 (Rio—Bahia), pois se vier pela BR-101 até Itabuna, de lá é preciso descer até Vitória da Conquista pela BR-415, o que significa um aumento de percurso de 250 km, desaconselhável inclusive por não estar em boas condições de pavimentação, segundo informou o Sr Altamiro Verissimo da Silveira. De Vitória da Conquista, tem que se pegar a BR-116 até Feira de Santana.

Quem vem do Norte e tem seu destino entre a cidade de Gandu e o Estado do Espírito Santo, é aconselhável ir pela BR-116. Ou então pegar a BR-415 para de lá chegar a BR-101. Quem vem pela BR-116 e quer chegar a Vitória do Espírito Santo, outra alternativa é, na altura de Realeza (MG) pegar a BR-262, que está em boas condições.

Duque de Caxias tem estudo sobre terminal rodoviário

Duque de Caxias — Um relatório apontando o movimento de passageiros, número de linhas e os ônibus em circulação em Duque de Caxias, foi entregue ontem pelo Secretário de Transportes, Sr Joseph Barat, ao Prefeito Renato Moreira da Fonseca, que decidirá, com base no documento, onde será construído o terminal rodoviário do Município.

Ainda sem projeto definido, o terminal será levantado pela Secretaria de Transportes, a Prefeitura e o INPS, que pretende instalar no prédio uma unidade médica, pois ali será um ponto natural de convergência da população. O próximo município da Baixada a ter um terminal rodoviário será São João de Meriti.

EXPERIÊNCIA

Na terceira reunião entre o Secretário de Transportes e o Prefeito de Duque de Caxias, o Sr Barat — acompanhado do diretor da Coderte, Renato de Almeida — revelou que a preocupação agora "é apenas definir as premissas básicas para a construção do terminal rodoviário."

Com a entrega do documento sobre a circulação viária, do qual não se divulgaram detalhes, o Prefeito Moreira da Fonseca, juntamente com a Coderte, escolherá o local mais apropriado para sua instalação, conforme a orientação que seguimos, ou seja, descentralizar evitando sobrecarregar o centro do Município.

A escolha do Município de Duque de Caxias para a construção do primeiro terminal da Baixada, informa o Sr Barat, foi feita porque "houve uma conjugação de interesses, tanto da Prefeitura como do INPS". Se a idéia do elo ambulatório-terminal der certo, será concretizada em outros municípios.

Informou também o Secretário Barat que "a próxima etapa, já com o local escolhido, será o projeto de utilização do solo. Só depois então é que o Estado cuidará do projeto de engenharia do terminal e de sua construção.

Empresas que desenvolverão na área industrial o acordo Brasil-Alemanha saem em 75

As empresas subsidiárias que desenvolverão na área industrial o acordo Brasil-Alemanha de Cooperação Nuclear estarão constituídas até o fim do ano, informou ontem o presidente da Nuclebrás, Sr Paulo Nogueira Batista, em Itaorna, Angra dos Reis. O Presidente Geisel não visitou as obras da usina atômica.

A ausência do Presidente da República foi motivada pelo mau tempo — falta de condições de pouso para o helicóptero — o que levou o Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, e os presidentes da Eletrobrás, Sr Mário Bhering, da Nuclebrás, Sr Paulo Nogueira Batista, e de Furnas, Sr Luis Cláudio de Almeida Magalhães, a participarem de uma mesa-redonda sobre temas relacionados à energia.

ÁREA NUCLEAR

O Ministro Shigeaki Ueki e o Sr Paulo Nogueira Batista esclareceram que a fábrica de componentes pesados para as usinas nucleares será localizada provavelmente em Sepetiba, sendo possível ainda que outras fábricas relacionadas sejam também colocadas na região.

Sobre a constituição das empresas subsidiárias, o Sr Paulo Nogueira Batista explicou que o trabalho está sendo desenvolvido em ritmo acelerado. Envolve cerca de 40 contratos e mais de 30 anexos e deverá estar concluído até o fim do ano — "já existem até siglas tentativas para as empresas, aprovadas pelo Ministro das Minas e Energia."

O Ministro das Minas e Energia afirmou que já têm localização definida as centrais Angra-II e Angra-III. Elas serão colocadas na mesma área onde está sendo construída Angra-I, que entrará em operação comercial em 1978. As outras estão na fase que chamou de "macrolocalização": deverão ficar "no eixo entre São Paulo e Espírito Santo."

Quanto à "microlocalização", a definição da área exata, afirmou ser "inconveniente" tratar agora. Mas negou que isso se deva às pressões das concessionárias, como as Centrais Elétricas de São Paulo (CESP), que alega estar prejudicada em seu desenvolvimento, caso não receba a autorização para construir e operar usinas nucleares. O Sr Shigeaki Ueki afirmou que a CESP tem ainda aproveitamentos hidrelétricos a fazer no Tietê e no Paranapanema.

As obras de terraplenagem das usinas Angra-II e III, em Itaorna, estão em andamento. O Ministro definiu ainda o que chamou de "complementaridade ideal" no setor de geração elétrica e que deverá ser alcançado por volta de 1990: "75% da geração hidrelétrica; 15% nuclear e 10% por usinas térmicas a carvão ou óleo." A composição da geração seria a mais rentável.

Esta complementaridade envolve considerações de ordem técnica e econômica. Segundo estudos recentes, o custo inicial do quilowatt gerado por usinas nucleares chega aos 700/800 dólares, enquanto em usinas hidrelétricas este custo se eleva a 900/1 000 dólares. Neste último estão incluídos os custos com o sistema de linhas de transmissão e mais os juros durante a construção. No caso de Itaipu, que levará oito anos para ser construída, os juros podem chegar aos 30% do custo total, segundo o Sr Mário Bhering.

O Ministro Shigeaki Ueki esclareceu ainda dúvidas sobre o montante das reservas nacionais de urânio: no momento, as reservas medidas são as de Campo do Agostinho e Cercado, em Poços de Caldas, com 11 mil toneladas, e as mais recentes são as de Campos Belos e Murinópolis, com 1 mil e 500 toneladas.

A previsão de necessidades até 1990, destacou o Sr Paulo Nogueira Batista, é de 13 mil toneladas, o que praticamente garante a auto-suficiência até aquela data. O Ministro das Minas e Energia lembrou que várias outras ocorrências estão em estudos.

OUTRAS FONTES

Um tema o Ministro das Minas e Energia não quis comentar: quando entrarão em vigor os novos preços da gasolina e qual será o percentual do aumento: "no coments", afirmou, rindo.

Revelou que estão em estudos a produção de álcool, a partir da mandioca e da batata-doce. Mas, inicialmente, os esforços deverão se concentrar no aumento da produção de álcool de cana, para a qual já existe tecnologia nacional e "capacidade ociosa" nas destilarias. A falta de matéria-prima se deve à alta do preço internacional do açúcar.

Acrescentou que o ideal, nesse setor será uma combinação através de "fazendas ideais", da pecuária-agricultura-indústria, com a plantação de cana, pastagem e mandioca ou batata-doce, na qual o resíduo das folhas de cana seria utilizado na produção de rações para o gado.

A água do mar para a refrigeração da usina será conduzida por este túnel

Angra-I tem obras no ritmo da programação

As obras da usina de Angra-I — que o Presidente Ernesto Geisel não viu devido ao mau tempo e o Ministro das Minas e Energia prometeu marcar uma nova visita "no menor prazo possível" — estão caminhando dentro da programação, informaram os responsáveis. A usina deverá entrar em operação de testes no segundo semestre de 1977.

Foram iniciadas as obras do túnel que levará a água do mar, utilizada na refrigeração, até a baía de Piraquara de Fora, um quilômetro distante de Itaorna, já redimensionado, para servir às três centrais. O túnel, furado na rocha e revestido de concreto, tem o formato retangular, com a parte de cima em cúpula e uma vasão aproximada de 46 metros cúbicos por segundo, sob pressão, abaixo do nível do mar. A captação da água para o sistema de refrigeração será feita em Itaorna.

Quanto às demais obras, tocadas em ritmo de 24 horas diárias, estão dentro dos prazos. O edifício do reator tem as fundações concluídas, bem como o envoltório de aço. Para concluir o envoltório, falta a concretagem da cúpula, segundo informou no canteiro de obras o engenheiro Miguel Zerbini.

As obras da fundação do edifício dos serviços de segurança da usina, que ficam ao lado do edifício do reator, estão adiantadas. Neste último, foram realizados os testes de pressão que atingiram, durante uma hora, uma pressão 1,25 vezes superior a que a estrutura suportará quando o reator estiver em operação — cerca de 51 libras por polegada quadrada, durante o teste.

Os demais edifícios estão praticamente concluídos. Todo o material pesado já foi recebido da Westinghouse, dos Estados Unidos. Pelo cronograma, a usina Angra-I entrará em fase de testes no último semestre de 1977 e em operação comercial na primeira metade de 1978, com a geração de 627 megawatts de carga útil.

Nascimento inspeciona a Baixada

Depois de uma visita de quatro horas à Baixada Fluminense, o Ministro da Previdência, Sr Luís Gonzaga do Nascimento e Silva, recomendou ao coordenador do Projeto Baixada que exigisse cumprimento de horários, e fez um apelo aos médicos do INPS, pedindo dedicação para superar as dificuldades da atual "fase de transição".

Acompanhado pelo presidente do INPS, Sr Reinhold Stephanes, e pelo coordenador do Projeto Baixada, Sr Luis Reis, o Ministro Nascimento e Silva, concluiu que será necessário destinar recursos adicionais — ainda não fixados — para a realização do plano de emergência na região, além dos Cr$ 300 milhões que serão aplicados no primeiro ano do programa.

INSPEÇÃO

Numa visita que deveria ser feita de surpresa, mas que encontrou o Prefeito de Caxias, Sr Renato Fonseca, à espera da comitiva, o Ministro Nascimento e Silva e o presidente do INPS percorreram ontem, das 9 às 13 horas, instalações novas ou recuperadas do Instituto em Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti, mas excluindo do roteiro, sob a alegação de falta de tempo, o Município de Nilópolis, que, junto com os outros três, faz parte do plano de emergência da Baixada Fluminense.

Anunciou o Ministro que até 1979 serão construídos mais seis novos ambulatórios na região, mas avisou também que dentro de dois meses fará nova visita à área para verificar pessoalmente o funcionamento dos serviços que estão prometidos para início nesse prazo.

NOVA AGÊNCIA

A visita incluiu ainda a nova agência do INPS em Caxias, um prédio de sete andares que será colocado em funcionamento integral dentro de dois meses, possibilitando o atendimento de 300 pessoas por dia e os serviços na área de benefícios, acidente de trabalho e perícias médicas.

O Ministro e o presidente do INPS passaram ainda, de carro, pelo Hospital Municipal de Duque de Caxias, que há 20 dias firmou convênio com o Instituto, e em seus 30 consultórios está fazendo por dia 700 atendimentos de urgência e 500 no ambulatório.

Em Nova Iguaçu, a comitiva visitou a nova agência do INPS, ao lado do antigo barracão de madeira, já fechado e que vai ser demolido. Embora o prédio novo ainda esteja em obras, os funcionários afirmaram que dentro de 60 dias estará em condições de atender a 2 mil pessoas por dia.

Ainda em Nova Iguaçu foram visitados o ambulatório Dom Walmor, com 30 consultórios e 700 atendimentos por dia, e o Hospital Ana Paula, alugado pelo INPS por Cr$ 40 mil mensais. Há dois dias está funcionando no local o posto de urgência que, dentro de duas semanas poderá atender duas mil pessoas por dia na emergência. Em São João de Meriti a comitiva esteve no SASE — Serviço de Assistência Social Evangélica, que mantém um posto de urgência e ambulatório em convênio com o INPS.

O presidente do Instituto, Sr Reinhold Stephanes, lembrou que estão sendo contratados os 300 médicos para a área, quantidade prevista no plano de emergência da Baixada.

Trabalho denuncia economista

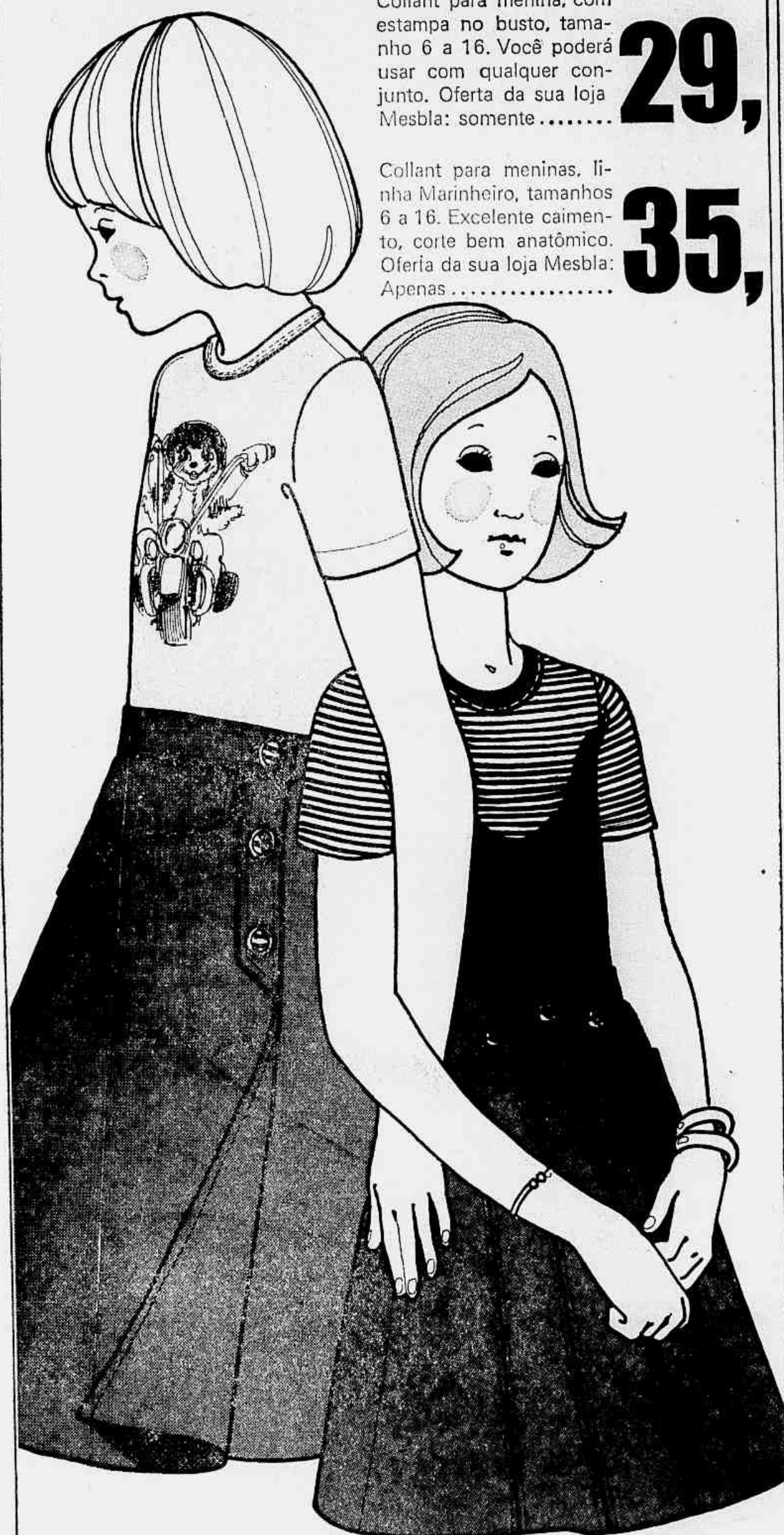
Brasília — O secretário executivo do setor de projetos e construções do antigo Departamento Nacional de Mão-de-Obra, economista Anacleto Santos Cabral, deverá ser punido pelo Ministro Arnaldo Prieto, caso a Comissão de Inquérito Administrativo comprove sua participação na falsificação de cheques de verbas da repartição extinta.

O Ministério do Trabalho, além de instituir comissão especial para examinar o assunto na área administrativa, participou o fato à Polícia Federal, para que o funcionário, que faz parte do quadro permanente do Ministério, seja responsabilizado criminalmente. Caso as acusações sejam comprovadas, o economista será demitido do serviço público.

na Mesbla

OFERTA PARA GENTE JOVEM

Collant para menina, com estampa no busto, tamanho 6 a 16. Você poderá usar com qualquer conjunto. Oferta da sua loja Mesbla: somente........ **29,**

Collant para meninas, linha Marinheiro, tamanhos 6 a 16. Excelente caimento, corte bem anatômico. Oferta da sua loja Mesbla: Apenas................ **35,**

Saia para menina em brim, confecção de corte bem moderno e anatômico. Para as menininhas elegantes. Tam. 6 a 16. Na Mesbla: De 89, por somente.. **49,**

Saia para menina em brim, moderna e bonita, com excelente caimento. Tamanhos 6 a 16 anos. Oferta da sua loja Mesbla: De 89, por apenas.......... **49,**

Mesbla

A LOJA QUE TEM PRAZER EM SERVIR.

PASSEIO MEIER TIJUCA NITERÓI V. REDONDA

na Mesbla

OFERTA PARA GENTE JOVEM

Jaqueta Levi's em brim zuarte com botões. Colarinho com golas em ponta. 2 bolsos abotoados na lapela. Recortes com pespontos. Fabricada de acordo com o modelo da Levi's Strauss & Co. de San Francisco. Oferta da sua loja Mesbla: somente.. **119,**

Todo mundo está comprando Levi's na Mesbla. Todo mundo

1 Calça Levi's em brim zuarte, 2 bolsos, na frente e dois atrás, todos pespontados. Tecido exclusivo pré-encolhido. Combina com a jaqueta Levi's e tem um precinho muito bom: Apenas..... **109,**

2 Macacão Jardineira Levi's em brim índigo blue delavée. Bolsos no peito além de 2 bolsos laterais. Suspensórios ajustáveis ao seu tamanho. Na sua loja Mesbla: Somente........ **189,**

Mesbla

A LOJA QUE TEM PRAZER EM SERVIR.

PASSEIO MEIER TIJUCA NITERÓI V. REDONDA

Geisel inaugura antena e exalta Comunicações

Direito do autor ganha disciplina

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel decretou ontem a regulamentação da lei que instituiu o Conselho Nacional de Direito Autoral e que deverá determinar, orientar, coordenar e fiscalizar as providências necessárias à aplicação das leis, tratados e convenções internacionais ratificados pelo Brasil, sobre direitos do autor.

O decreto do Presidente Geisel se baseou em exposição de motivos por quatro Ministros de Estado: Educação e Cultura, Justiça, Trabalho e Secretaria de Planejamento da Presidência da República. O CNDA terá cinco conselheiros, inclusive o presidente, nomeados pelo Presidente da República, sendo um representante do Ministério da Educação e Cultura.

DIREITOS RELATIVOS

O Ministro Nei Braga revelou que ainda esta semana pretende submeter à aprovação do Presidente Geisel o nome do primeiro presidente do CNDA, representante do MEC. Além deste haverá um representante do Ministério da Justiça e um do Ministério do Trabalho.

Com este decreto que regulamenta a Lei 5988, de 14/12/73, as associações de titulares de direitos do autor deverão organizar, dentro do prazo e de acordo com as normas do CNDA, um escritório central de arrecadação e distribuição de direitos relativos à execução pública, inclusive através da radiodifusão e da exibição cinematográfica, das composições musicais ou litero-musicais e de fonogramas.

Deverá ainda o CNDA fixar normas para a unificação dos preços e sistemas de cobrança e distribuição de direitos autorais; funcionar como árbitro em questões que versem sobre direitos autorais, entre autores, intérpretes, executantes e suas associações; gerir o Fundo Nacional de Direito Autoral, aplicando-lhe os recursos de acordo com as normas que estabelecer, deduzidos para a manutenção do Conselho, no máximo 20%, anualmente; manifestar-se sobre a conveniência de alteração de normas de direito autoral, na ordem interna ou internacional, bem como sobre problemas concernentes.

CENSURA E ADEQUAÇÃO

O CNDA organizará e montará um centro brasileiro de informações sobre direitos autorais. A Lei Básica que institui o novo órgão determina também que a autoridade policial encarregada da censura de espetáculos ou transmissões pelo rádio ou televisão, encaminhará, ao Conselho, cópia das programações, autorizações e recibos de depósito apresentados.

Desfalque é punido nove anos depois

Brasília — Nove anos depois de cometido o delito, o Sr Fernando Noel Cagnin foi ontem condenado pelo Tribunal de Contas da União a pagar dentro de 30 dias a quantia de Cr$ 44 mil 339, valor de material importado dos Estados Unidos pelo antigo Departamento de Correios e Telégrafos, e que Cagnin desviou e vendeu. Ele é hoje trabalhador de um cemitério no Rio.

O condenado exercia a função de chefe de Importação de Materiais no Cais do Porto e, assim, negociou 24 mil 549 quilos de vergalhão de cobre copperweld. Durante o processo, Cagnin denunciou outro funcionário do almoxarifado do DCT e ambos foram demitidos, após inquérito administrativo.

Na sessão de ontem, porém, os Ministros do TCU foram unânimes em afirmar a inocência deste outro funcionário — cujo nome não se revelou — e que o material foi desviado por Cagnin antes mesmo de chegar ao setor de seu colega. Se Cagnin não pagar os Cr$ 44 mil 339 em 30 dias, será cobrado judicialmente.

O Presidente Ernesto Geisel anunciou ontem, na cerimônia de inauguração da segunda antena brasileira para comunicações via satélite, instalada em Itaboraí, que até 1979 serão aplicados Cr$ 87 bilhões nos programas de comunicações, a seu ver uma das áreas em que mais se inovou e produziu no Brasil, desde o início da Revolução.

À inauguração da antena, que marcou também a comemoração do 10º aniversário da Embratel, estiveram presentes o Governador Faria Lima, o Comandante do I Exército e o Ministro das Comunicações, Comandante Quandt de Oliveira, que afirmou prosseguir a empresa "no propósito de unir os mosaicos do nosso arquipélago territorial".

A EXPANSÃO

O Presidente da República chegou a Tanguá, Município de Itaboraí, em helicóptero que deveria conduzi-lo, após a cerimônia, até Angra dos Reis, mas a viagem foi cancelada por motivos de segurança. (chovia e as condições de vôo não eram boas). De Tanguá o Presidente da República voltou de helicóptero ao Galeão e retornou a Brasília às 14 horas.

No palanque armado próximo a uma das duas grandes antenas em operação, o Presidente Ernesto Geisel ouviu, após ser recebido pelo Ministro Quandt de Oliveira no local do desembarque, mensagem gravada do Papa Paulo VI sobre o aniversário da Embratel.

Em seguida à gravação, falou o presidente da Embratel, Sr Haroldo Correia de Matos, que enumerou algumas das realizações da empresa.

Recordou que em 1965, então na chefia do Gabinete Militar da Presidência da República, o General Ernesto Geisel assumiu papel preponderante e decisivo na criação da Embratel.

Para o Ministro "nestes três últimos anos as facilidades implantadas em 1972 foram duplicadas" e prevê-se "uma nova e expressiva ampliação que deverá, neste quinquênio, multiplicar por seis a capacidade inicialmente instalada".

— Inaugura-se hoje — disse — a segunda antena em nossa Estação Terrena. Investimos Cr$ 24 bilhões 6 milhões e aumentamos a confiabilidade do sistema, adicionando 504 novos circuitos aos 324 ora existentes. A Embratel contempla confiante o futuro e com satisfação e orgulho rememora o passado.

O PASSADO

O Sr Haroldo Correia de Matos rememorou que "não menos ditosa é a coincidência de que nosso atual Ministro, Comandante Euclides Quandt de Oliveira, ocupasse à época "da fundação da Embratel", a presidência do Contel".

— É libertando aquela entidade dos vícios e injunções políticas que lhe emperravam o desempenho, houvesse, a curto prazo, estabelecido a tessitura de objetivos e planos que haveriam de nortear a implantação e a expansão do Sistema Nacional de Telecomunicações.

"Nascida sob tão venturosos augúrios" — disse ele — "pôde a Embratel desincumbir-se das pesadas tarefas que lhe foram cometidas e, hoje, intérprete dos arquitetos dessa grande obra, farei breve relato, dando conta do realizado neste decênio".

Lembrou que "viviam os brasileiros insulados em suas comunidades".

— A deficiência de comunicações cerceava-lhes o intercâmbio de idéias e a troca de informações, com graves reflexos e incalculáveis prejuízos para a integração e o desenvolvimento do país. Se internamente o Brasil mal se comunicava, no plano internacional as condições não eram melhores".

"Gravoso era, portanto, o legado da Embratel", sustentou o Sr Haroldo Correia de Matos, mas no "espaço de cinco anos, desde a assinatura de seu primeiro contrato, implantara ela cerca de 16 mil e 500 quilômetros de enlaces de microondas, interligando, com exceção de uma única, todas as Capitais do país".

— Completava-se o programa inicial, honrara-se o compromisso, cumpriram-se as metas previstas.

Nas "rememorações" o presidente da Embratel incluiu "preito de saudade ao insigne Presidente Castelo Branco, a cuja lucidez e visão de estadista se deve a criação da Embratel", e testemunhou "também nossa admiração àqueles que contribuíram para transformá-la na esplêndida realidade atual".

Temos consciência — acentuou no final do discurso — de que somos apenas uma parte de uma época, de um país, de um Governo. Um Governo que não tem tempo para admirar as obras que realiza. Porque sabe que em seu país tudo começa de novo a cada dia que nasce. E que o futuro há muito deixou de ser esperança, para ser realidade, construída com o trabalho de todos.

Ainda no palanque o Presidente da República recebeu uma peça de bronze, com o escudo da Embratel e uma placa com reprodução de fotografias das duas antenas de Tanguá. Minutos depois, foi para o prédio do centro de controle e antes de subir à sala principal carimbou selos sobre o aniversário da empresa.

Mensagem do Papa

"E' novamente com grande alegria que nos servimos das magníficas possibilidades da técnica para dirigir a nossa mais cordial saudação ao querido povo do Brasil. Nossa palavra que é hoje toda de esperança e de estímulo. Esperança no futuro de vosso grande país, na continuidade do seu desenvolvimento. Um desenvolvimento não somente no plano econômico, mas também naquele cultural, para que possa permitir a todos, e sobretudo na fé e numa vida cristã, cujo aprofundamento dá a cada um o sentido autêntico de sua vida e é, para todos, a melhor garantia de paz e de progresso verdadeiramente humanos. Por esta razão, nós queremos trazer-vos uma palavra de estímulo para que procureis a realização deste ideal dentro da concórdia. Queremos incitar-vos a que encontreis no Evangelho, plenamente vivido, o fundamento e o motivo último de vossa ação. Com estes sentimentos, rogamos por todos ao Senhor, que vos damos de todo o coração, a nossa bênção apostólica, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém."

Para o Presidente Geisel as Comunicações foram uma das áreas em que mais se inovou e produziu desde 1964

Discurso do Presidente

"Senhores,

As comemorações que hoje aqui realizamos têm o significado especial de um importante marco na evolução das comunicações no Brasil. O momento em que se completa o primeiro decênio de existência da Embratel é oportuno para uma avaliação dos resultados já obtidos e para a reafirmação dos propósitos de prosseguimento e continuidade no aprimoramento da obra realizada.

Os responsáveis pelos três primeiros Governos da Revolução tiveram a compreensão perfeita da magnitude do problema das comunicações e da importância fundamental do setor, como suporte para o gigantesco esforço que então se iniciava, com vistas a garantir o efetivo desenvolvimento econômico e social da Nação.

As notórias dificuldades encontradas — que abrangiam, indiscriminadamente, todos os campos da ação governamental — puderam ser superadas, estabelecendo-se, numa primeira etapa, as bases para toda a programação prioritária, e iniciando-se, logo em seguida, sua efetiva implementação.

E' de se destacar, como fundamental, a própria constituição da Embratel já prevista em legislação anterior, mas que somente em 1965 veio a se tornar uma realidade concreta.

Também no âmbito institucional, foi excepcionalmente relevante a decisão contida no Decreto-Lei nº 200, de fevereiro de 1967, de se incluir na estrutura governamental um Ministério dedicado exclusivamente às comunicações.

O ciclo, em certa medida, se completou com a constituição, em 1972, da Telebrás, voltada especificamente para a integração do vital sistema telefônico.

A amplitude e significação dos trabalhos desenvolvidos, a partir da fase inicial da programação revolucionária, podem ser apreciadas pela citação de alguns dos principais objetivos atingidos:

— participação do Brasil no sistema Intelsat, que então se iniciava;

— implantação e operação da estação terrena para comunicações internacionais via satélite;

— reformulação da política tarifária;

— nacionalização da CTB e da CTN;

— transferência para a jurisdição federal do poder de concessão;

— estabelecimento de normas para a participação do usuário na expansão telefônica, sob a forma de autofinanciamento;

— aprovação de normas jurídicas, técnicas e contábeis para a execução dos serviços de telecomunicações;

— fixação de normas gerais sobre o conteúdo das programações de radiodifusão;

— regulamentação do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações e dos principais serviços;

— aprovação do Plano de Prioridades de Implantação de Sistema pela Embratel;

— reserva de canais, em todo o território nacional, para uso exclusivo em televisão educativa;

— implantação da Rede Interestadual de Telecomunicações; e

— Implantação do Sistema de Discagem Direta à Distância.

A tarefa realizada no setor das telecomunicações foi relevante e de cunho verdadeiramente revolucionário. É esta, sem dúvida, uma das áreas em que mais se inovou e produziu.

Em termos quantitativos, são altamente expressivas algumas comparações entre dados de 1964 e 1974:

— o sistema de telecomunicações internacionais, via satélite, inexistente no início do período, passou a contar com disponibilidade de 324 circuitos; os circuitos por cabo submarino, inexpressivos em 1964, atingiram 160;

— o sistema de telefonia, a comutação interestadual de zero atingiu 38 mil 511 troncos de transitos; os circuitos interurbanos interestaduais — em canais vezes quilômetros — evoluíram para 15.9 milhões;

— o número de telefones nas redes locais passou de 1 milhão e 240 mil para 2 milhões e 770 mil, tendo como meta atingir 8.1 milhões ao final de 1979;

— o índice de telefones por 100 habitantes de 1,55 passou a ser de 2,64;

— no sistema telex, o crescimento foi de 657 terminais para 10 mil 330.

Paralelamente a esta expansão de serviços, a indústria brasileira de material de telecomunicações, a partir de 1964, desenvolveu-se aceleradamente, tanto em quantidade, como em qualidade, e com crescente índice de nacionalização, assim:

— a capacidade de produção de terminais telefônicos, por ano, aumentou de 80 mil para 700 mil;

— a de produção de aparelhos telefônicos, de 100 mil para 700 mil, sendo aqui fabricados os principais componentes dos aparelhos;

— os equipamentos de transmissão interurbana praticamente não eram produzidos no país — presentemente essa indústria está em fase de consolidação, com a fabricação de equipamentos rádio e multiplex;

— a produção de cabos e acessórios telefônicos teve um extraordinário crescimento — estima-se que em 1975 tenha vendas da ordem de Cr$ 1 bilhão 500 milhões;

— a indústria de equipamentos de alimentação elétrica (retificadores e baterias) também era quase inexistente — em 1975 a produção atingirá o valor de Cr$ 700 milhões e atenderá a todas as nossas necessidades;

— os teleimpressores eram importados e, atualmente, a indústria brasileira já produz as unidades necessárias para os serviços telex.

A tarefa que coube ao meu Governo, de dar continuidade, ampliar e aprimorar segundo as necessidades da fase presente do desenvolvimento nacional a programação recebida dos antecessores, vem sendo executada, e continuará a sê-lo, com o mesmo empenho e o mesmo sentido de aceleração do progresso que, uniformemente, tem caracterizado a ação dos Governos da Revolução.

A dimensão do atual programa para a área de comunicações, com o desdobramento setorial do II Plano Nacional de Desenvolvimento, pode ser medida pelo montante dos dispêndios programados, os quais, em valores atualizados, ascenderão, no período 1975-1979, a mais de Cr$ 87 bilhões.

Atingidas, na fase anterior, as principais metas estabelecidas quanto às ligações internacionais, a ênfase passou a dirigir-se à consolidação e expansão das comunicações internas.

Assim, do total citado, de Cr$ 87 bilhões, Cr$ 72 bilhões destinam-se a projetos relacionados com a telefonia urbana e interurbana; Cr$ 8 bilhões ao sistema básico de telecomunicações; Cr$ 2 bilhões à Rede Nacional de Telegrafia e Telex e o restante a outros setores.

A política de implementação do programa foi formulada tendo como principais objetivos:

— atender à demanda reprimida dos serviços de comunicações, com extensão do atendimento a todo o território nacional, e ampliação das áreas de serviços;

— promover a consolidação e o desenvolvimento da indústria de telecomunicações, estabelecendo as bases para sua expansão e diversificação, e assegurando as condições necessárias de competição a nível internacional, e

— modernizar as técnicas operacionais, através do aperfeiçoamento contínuo dos recursos humanos.

Ainda no quadro das realizações, cabe destacar dois aspectos da programação em andamento que merecem referência especial, por sua importante significação.

O primeiro relaciona-se com a decisão de implantar o Sistema Doméstico de Telecomunicações Via Satélite, o qual, além do que representa em termos de avanço, do ponto-de-vista tecnológico, será fator particularmente relevante na consecução do objetivo — da mais alta prioridade — de integração nacional, pois possibilitará a mais rápida incorporação ao sistema de telecomunicações do país de partes das regiões Norte e Centro-Oeste ainda não interligadas ao conjunto.

Discurso do Ministro Quandt

"A data de hoje é bastante significativa para a história das telecomunicações do Brasil, pois, há 10 anos passados, em uma simples sala na Procuradoria-Geral da Fazenda, no Rio de Janeiro, era assinada uma escritura pública, a de constituição da Empresa Brasileira de Telecomunicações — Embratel.

Esse ato, simples em seu formalismo, ao qual compareceram apenas alguns interessados pelas nossas comunicações, coroava os esforços de um grupo de idealistas que, inconformados com a situação existente, lutavam há anos, para que o setor fosse dotado de uma organização adequada às necessidades do país.

Dentro da nova estrutura, constante do Código Brasileiro de Telecomunicações sancionado em 1962, fora autorizada a constituição da Embratel.

No entanto, somente após a Revolução de 1964, foram postas em vigor as medidas efetivas, para que aquela autorização se transformasse em realidade, finalmente concretizada, e que hoje orgulhosamente comemoramos.

O quadro das telecomunicações até então existente no Brasil, não era nada promissor.

As comunicações internacionais eram realizadas por empresas estrangeiras, com serviço de qualidade inadequada, sendo que a sua receita, bastante elevada em relação aos demais serviços, em nada contribuía para o melhoramento da rede local. Da mesma forma, a quase totalidade dos serviços interurbanos, em especial os de mais longa distância, eram insatisfatórios, tanto em qualidade como em quantidade, e operados por empresas também estrangeiras, que não se interessaram ou não tinham condições de implantar redes apropriadas às dimensões e economia do país.

As tarifas eram elevadas e o serviço deixava muito a desejar.

Essa situação constituía-se num panorama verdadeiramente desalentador, que conjugado ao precário e insuficiente serviço telefônico urbano, acarretara, numa consequência lógica e insofismável, a absoluta falta de confiança do público nas empresas de telecomunicações do nosso país. A par desses problemas e provavelmente como consequência de uma comparação com outros países mais adiantados, duas correntes de opinião também se faziam presentes no cenário, ambas discordando da decisão de criar a Embratel. Uma delas afirmava que a criação de uma empresa pública não seria solução aceitável, em face da calamitosa situação em que se encontravam naquela época as entidades da administração indireta. Seria mais uma empresa ineficiente e deficitária, diziam eles, incapaz de atingir o resultado que dela se esperava.

Outra corrente de opinião ia mais longe e, considerando também a difícil situação financeira do país, sustentava que a falta de recursos e experiência não assegurava condições de sucesso a uma empresa brasileira. Assim, opinavam que deviamos tentar uma solução, através de concessão a uma empresa estrangeira de renome internacional e comprovada capacidade no ramo.

A visão lúcida do Presidente Castello Branco, assessorado por Vossa Excelência, Sr Presidente Ernesto Geisel, que, na época permita-me aqui dizer, exercia de fato, as atribuições de um Ministro das Comunicações, não deu guarida a esse pessimismo, e, em boa hora, determinou que se realizasse a constituição da Embratel, com todas as atribuições que lhe estavam previstas em lei.

Assim, foi criada a Empresa Brasileira de Telecomunicações. Para transformá-la de uma simples escritura, em um organismo vivo e atuante, foram convocados alguns especialistas que se lançaram de corpo e alma a essa tarefa de grande magnitude. A todos eles, desbravadores indômitos de caminhos desconhecidos, arquitetos de novos modelos para a estrutura dos telecomunicações do Brasil, a nossa mais sincera e justa homenagem.

A tarefa que lhes fora confiada, antes de mais nada, era um desafio às suas próprias capacidades.

No entanto, graças a seus esforços, inteligência, obstinação e à constante vontade de realizar e vencer, foi possível atingirmos, no curto espaço de tempo compreendido entre os anos de 1965 a 1972, as metas almejadas, reconhecidamente difíceis de serem executadas e que, mesmo na previsão dos mais otimistas, só seriam possíveis a longo prazo.

Como consequência, já no ano de 1972, o Brasil estava com suas unidades federativas interligadas por um eficiente sistema interurbano, a discagem direta à distância, o agora conhecido DDD, passando assim a ser uma realidade o que, há tão pouco tempo, era apenas uma notícia.

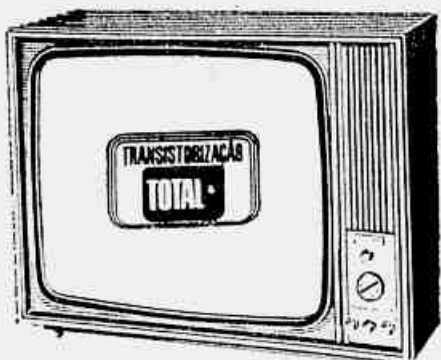
Hoje, quando a Embratel prossegue firmemente no propósito de unir os mosaicos do nosso arquipélago territorial, reduzindo distâncias, aproximando a nossa gente e lhes dando uma nova consciência, mostra também ao mundo o muito de que somos capazes.

Assim, Senhor Presidente Ernesto Geisel, peço vênia a Vossa Excelência para neste momento saudar a Embratel, e o faço primeiramente, pelo respeito que nos merecem, aos pioneiros das primeiras diretorias e primeiros quadros que tornaram tudo isso possível.

Saúdo também aos que participaram dos trabalhos posteriores e que, prosseguindo no exercício honrado de seu mister profícuo, conseguiram conduzir com o mesmo ímpeto a nobre missão de fazer o nosso País comunicar-se cada vez mais.

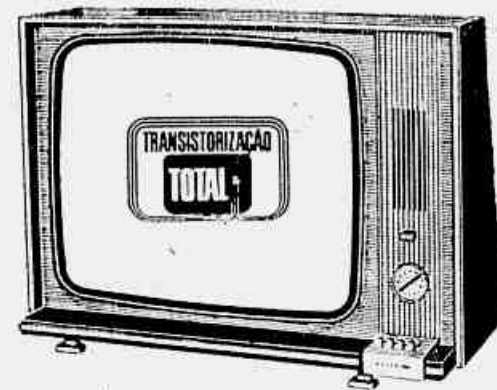
Não poderia também deixar de, neste momento, prestar uma justa homenagem a dois valorosos companheiros que não estão mais no nosso convívio — Pedro Leon Bastide Schneider e Hélio Gomes do Amaral — pois, com esforço e dedicação, desinteressados, colaboraram efetivamente para que a Embratel fosse constituída.

Senhor Presidente da República, se, outrora, na fase heróica da implantação da Embratel, Vossa Excelência ofereceu todo o apoio possível para que a Embratel se tornasse uma realidade concreta; agora, com sua presença que muito nos estimula, honra e prestigia o setor das Comunicações, comparecendo no dia de hoje a este significativo evento. Pelo Ministério das Comunicações, pela Embratel, pelas Telecomunicações, o nosso mais sincero muito obrigado".

Leia editorial "Telecomunicações e Eficiência"

TV PHILCO B-139 61 cms. (24") — Tela Retangular. Visão Total. Imagem sem distorções. Um modelo Philco, ao alcance de todos.

De: 120,00 Por: **89,90** mensais

PHILCO TELE-PORTÁTIL B-253 31 cms. Onde este televisor funciona, nenhum outro funciona. O Tele-Portátil que pode ser ligado na bateria e ser assistido no carro, lancha, campo, etc.

De: 100,00 Por: **79,90** mensais

TV PHILCO B-138 61 cms. (24") - Controles lineares deslizantes, de alta precisão e suavidade de manejo. Sintonia permanente. Móvel em jacarandá ou Pau-Ferro.

De: 120,00 Por: **99,** mensais

TV PHILCO MÓBILE 16 B-262 41 cms. Tela Retangular. Resistente ao máximo a variações de voltagem. Sem necessidade de pré-aquecimento.

De: 110,00 Por: **84,90** mensais

TV PHILCO MÓBILE 17 B-263 — Tela Retangular. 44 cms. Som instantâneo, sem pré-aquecimento.

De: 110,00 Por: **88,90** mensais

NA ULTRALAR

PHILCO PELO CRÉDITO AMIGO

NOVO PHILCO EM CORES B-815 51 cms. (20") - Portátil com tecla AFT. Sintonia Fina Automática. Pressionando esta tecla o aparelho se mantém em perfeita sintonia em cada canal.

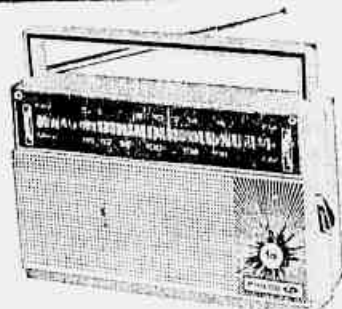
De: 500,00 Por: **379,** mensais

NOVO PHILCO EM CORES B-818 44 cms. (17") - Portátil com tecla AFT. Sintonia Fina Automática. Pressionando esta tecla o aparelho se mantém em perfeita sintonia em cada canal.

De: 500,00 Por: **349,** mensais

NOVO PHILCO B 813 — MAGIC 66 cm. — Totalmente automático. 2 teclas mágicas mantêm a imagem deste aparelho sempre bem ajustada. Tecla AFT — Sintonia fina automática. Tecla MAGIC — cor, contraste e brilho automático.

De: 600,00 Por: **499,** mensais

PREÇOS DE AMIGO PARA AMIGO

NOVO RÁDIO TRANSISTONE FM-PHILCO B 503 - 2 faixas de onda - OM e FM. Controle automático de frequência. Grande alcance e reprodução sonora de alta fidelidade. 2 antenas.

De: 26,00 Por: **19,90** mensais

CALCULADORA ELETRÔNICA NOVUS-650 - 6 dígitos, 4 operações aritiméticas, constante na adição e subtração. Sistema "OVER-FLOY" e "UNDER-FLOY".

De: 22,00 Por: **15,40** mensais s/ entrada

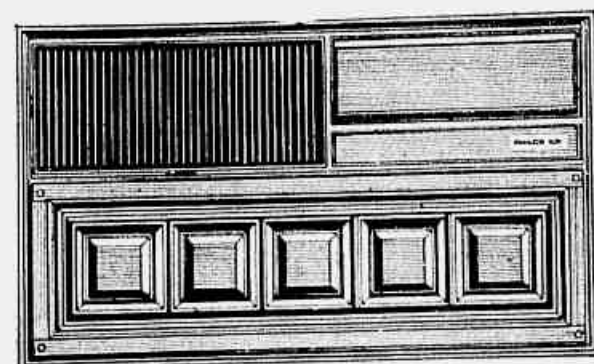
PHILCO NOVUS 821 - O Matemático de Bolso. 8 dígitos. Ponto Flutuante, Cálculo Automático do quadrado, Constante Memória, Tecla exclusiva de percentagem, Lâmpada Piloto.

De: 30,00 Por: **29,60** mensais s/ entrada

RÁDIO RELÓGIO DIGITAL PHILCO B 499 - Várias cores. A maneira moderna de dormir e despertar. Equipado com um dial iluminado, que permite a visão perfeita, mesmo nos locais mais escuros.

De: 40,00 Por: **29,** mensais

VISITE AS NOVAS LOJAS DA RUA DO CATETE, 235 E RUA BUENOS AIRES, 126

CONDICIONADORES DE AR PHILCO - um modelo para cada ambiente.

CONDICIONADOR DE AR PHILCO LINHA COMPACTA - Equipados com direcionador de ar automático (AIR SCAN) F-25-C31 2.500 KCAL/H (10.000 BTU) 110 volts.

De: 250,00 Por: **199,**

F-30-C 31 - 3.000 KCAL/H (12.000 BTU) 110 volts.

De: 270,00 Por: **220,**

PHILCO - Assistência técnica em todo o Brasil.

São Paulo quer 20% na mistura

São Paulo — A meta conjunta dos Governos de São Paulo e federal é conseguir a adição de pelo menos 20% de álcool à gasolina consumida no país. Com isto poderemos fazer importante economia de divisas, afirmou ontem o Secretário de Agricultura, Sr Pedro Tassinari, ao pedir a agricultores que intensifiquem a produção de mandioca, visando a extração de álcool, para mistura com gasolina.

Gasolina comum subirá para Cr$ 2,53 o litro até sábado

O novo aumento no preço da gasolina deverá entrar em vigor no próximo sábado, informaram ontem no Rio. A medida poderá ser examinada ainda amanhã pelo Ministério das Minas e Energia, onde será tomada a decisão uma vez que o assunto não pertence mais ao Conselho Nacional de Petróleo. Agora é considerado como política de Governo.

Supõe-se que a gasolina aumentará de 8% a 14% em termos nacionais (em algumas regiões o reajuste será maior) sendo que na área Sudeste — Rio—São Paulo — o aumento chegaria a 10%. O preço da gasolina comum passaria a Cr$ 2,53 o litro e a gasolina azul Cr$ 3,30.

INFLUÊNCIA ÁRABE

Quanto a possibilidade de a próxima reunião da OPEP em Viena (dia 24) ter alguma influência na fixação de novos preços nos combustíveis nacionais, de modo a adiar essa decisão, garantem as fontes que isso não acontecerá. Pois se os países árabes decidirem aumentar seus preços os efeitos chegariam ao Brasil somente depois de quatro meses, a menos que ocorra alguma situação de emergência.

O último aumento da gasolina ocorreu em 21 de maio e foi de 14,48% na média dos combustíveis de maior consumo. Com o novo aumento essa semana o índice de majoração este ano soma 39,48%.

Em Brasília, o presidente do Conselho Nacional de Petróleo, General Oziel de Almeida Costa, informou ontem que tecnicamente a nova estrutura de preços para os combustíveis derivados do petróleo está pronta, faltando agora a decisão política do Ministro das Minas e Energia e confirmou que a nova tabela será divulgada ainda esta semana. Para o presidente do CNP as notícias divulgadas sobre os novos preços pela imprensa, antes de sua data de vigência, provocaram especulações no comércio distribuidor e tumulto nos setores de estoque e abastecimento dos grandes centros consumidores. Afirmou o General que "as notícias são especulativas e causam grandes prejuízos à economia nacional." Citou como exemplo o abastecimento de óleo diesel a Brasília, onde o CNP teve que solicitar com urgência de 48 horas um comboio ferroviário carregado com esse combustível de Paulínea, em São Paulo, para que o Distrito Federal não fosse prejudicado nesse setor.

A assinatura do documento que irá determinar a elevação dos preços irá ocorrer provavelmente no Rio, pois o Ministro das Minas e Energia, segundo informações de seus assessores, só regressará à Capital federal na próxima segunda-feira.

A primeira notícia sobre novo aumento nos preços dos combustíveis foi dada em 22 de agosto, pelo presidente do CNP que na ocasião disse que "o próximo reajustamento não seria da ordem de 15% e não entrará em vigor no início do mês de setembro".

Fontes ligadas ao setor do petróleo afirmam que o novo reajustamento é decorrência dos seguintes fatores: taxa cambial, Imposto Único, talvez também devido aos custos gerais da distribuição, transportes rodoferroviários dos produtos e revenda. O novo preço da gasolina amarela a ser fixado agora já é superior ao da Alemanha Ocidental (Cr$ 2,50 o litro) segundo a tabela de maio naquele país. Assim mesmo, o preço brasileiro ainda é superado por muitos países, entre eles a Argentina, onde o litro do combustível comum custa Cr$ 3,75. **(Local e Sucursal de Brasília)**

Países ricos mantêm a ajuda de 0,7% do PNB aos subdesenvolvidos

Nova Iorque, Nações Unidas — Depois de duas semanas de negociações, os países industrializados e as nações do Terceiro Mundo aprovaram, na madrugada de ontem, um amplo programa de colaboração econômica, ao se encerrar a Assembléia Extraordinária da ONU. O ponto de destaque foi a concordância dos países ricos em prosseguir aplicando 0,7% do Produto Nacional Bruto na ajuda ao desenvolvimento dos países pobres, até 1980.

Entretanto, a proposta do Grupo dos 77 a favor da criação de fundos conjuntos de compensação, de países consumidores e produtores, relativos a 18 matérias-primas agrárias e minerais, na ordem de 12 bilhões de dólares, foi adiada até a reunião que realizará no Quênia, em maio de 1976, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e desenvolvimento (UNCTAD).

O DOCUMENTO

O documento sobre cooperação e desenvolvimento, aprovado por consenso, retoma, na maior parte, as iniciativas do Grupo dos 77, no projeto que serviu de base às negociações, durante 15 dias. Os Estados Unidos concordaram com o programa, assim como o Mercado Comum Europeu e o Japão. Porém manifestaram reservas sobre algumas das medidas consideradas.

Os principais aspectos da resolução são os seguintes:

1. *Comércio internacional:* menciona os esforços conjuntos que deverão ser feitos em favor dos países subdesenvolvidos para melhorar os termos de seu intercâmbio e eliminar o desequilíbrio econômico entre o Terceiro Mundo e os países industrializados.

2. *Transferência de recursos:* os países industrializados comprometem-se a transferir 0,7% do seu Produto Nacional Bruto para a ajuda às nações em desenvolvimento.

3. *Industrialização:* a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) promoverá a ajuda para a industrialização dos países pobres, segundo o acordo assinado em Lima, Peru.

4. *Alimentação e Agricultura:* os países industrializados e os grandes exportadores de petróleo garantirão contribuição para que o Fundo de Desenvolvimento Agrícola comece a funcionar antes do fim do ano, com recursos iniciais de 1 bilhão de Direitos Especiais de Saque (DES).

5. *Ciência e Tecnologia:* o Terceiro Mundo e os países industrializados concordaram em cooperar para a criação de um Banco de Informação sobre tecnologia industrial e ampliar a assistência nesse setor.

6. *Cooperação:* este capítulo preconiza a intensificação da ajuda a nível regional, a liberação do comércio, a concessão de facilidades financeiras e a transferência de tecnologia entre os países do Terceiro Mundo.

7. *Reestruturação:* será criada uma comissão para reestruturar e delinear os setores econômico e social das Nações Unidas, para adaptá-los às exigências de uma nova ordem econômica internacional.

Kissinger faz novas advertências à OPEP

Orlando (EUA), Tóquio e Viena — O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, salientou ontem que qualquer novo aumento dos preços do petróleo ameaçaria gravemente o êxito das tentativas para estabilizar a economia mundial, "e que os países pobres seriam os mais prejudicados".

Kissinger falou numa Conferência de Governadores dos Estados Unidos, na cidade de Orlando. Ele lembrou que os produtores árabes parecem dispostos a aumentar os preços mais uma vez, mas ressaltou a necessidade de os países industrializados adotarem medidas para impedir o que chamou de "ação desastrosa".

REUNIÃO EM PARIS

Observadores fizeram notar que as afirmações do Secretário de Estado norte-americano são feitas no dia seguinte ao da aceitação por parte dos Estados Unidos de participar da nova reunião preparatória sobre energia proposta pela França.

Kissinger frisou que os Estados Unidos estão dispostos a estabelecer "relações construtivas" com os países da OPEP e sublinhou que todas as nações do mundo, especialmente as que se acham em vias de desenvolvimento, estão interessadas em que não haja novos aumentos nos preços do óleo bruto.

APELO DO JAPÃO

Na Câmara Baixa do Parlamento japonês, ontem, o *Premier* Takeo Miki pediu aos países da OPEP a não aumentar o preço do petróleo bruto até que se possa reunir a conferência convocada pela França.

Taxa de desemprego cai para 8,7% nos E. Unidos

Bonn — Os Estados Unidos, em julho, e a Dinamarca, em junho, foram os países com maior índice de desemprego, respectivamente 8,7% e 9,2%, segundo estatísticas divulgadas ontem pelo Ministério da Economia da Alemanha Ocidental.

O relatório mostra ainda que no primeiro semestre deste ano e nos meses de julho e agosto houve baixa nas taxas de inflação de uma série de países industrializados, mas que apenas Alemanha Ocidental, Suíça a Áustria registraram índices abaixo de 10%.

AS ESTATÍSTICAS

As taxas de desemprego foram as seguintes:

	Junho	Julho	Agosto
Alemanha Federal	4,4	4,5	4,5
Bélgica	6,1	—	—
Dinamarca	9,7	—	—
França	4,4	4,5	4,7
Grã-Bretanha	3,7	—	—
Itália	5,6	—	—
Holanda	4,3	4,7	—
Noruega	0,8	0,9	—
Áustria	1,4	1,3	—
Suécia	1,5	1,2	—
Canadá	6,8	6,2	—
Estados Unidos	9,1	8,7	—
Japão	1,7	—	—

E os índices de inflação, conforme segue:

	Primeiro Semestre 75	Julho	Agosto
Alemanha Ocidental	6,1	6,2	5,9
França	13,0	11,1	—
Bélgica	14,4	12,0	11,4
Grã-Bretanha	22,3	26,3	—
Itália	21,0	17,1	—
Suíça	8,2	7,4	6,7
Japão	14,5	11,4	—
Estados Unidos	10,4	9,7	—

Técnicos do Brasil e da Argentina estudam represa no rio Uruguai

Técnicos das empresas Agua Y Enargia Elétrica AyE da Argentina e Eletrobrás discutiram ontem a construção da represa da Garabi sobre o rio Uruguai, durante reunião na cidade de Santo Tomé, a 100 quilômetros de Posadas. No encontro, foi avaliado a ampla possibilidade que existe nesse rio internacional na geração de energia e para a navegação.

Essa reunião é o resultado de convênio assinado pelas duas empresas em 14 de março de 1972 e dos estudos já muitos adiantados do consórcio, formado pouco depois dessa data, entre a Hidroservice, Engenharia de Projetos Ltda do Brasil e a Hidrened da Argentina, constituida pelas empresas Hidrosud Argentina S. A. Consultora Y de Mandatos Energia Y Desarollo e Edison Consult S.A.

Os estudos atualmente a cargo do consórcio argentino-brasileiros, situam-se nas áreas de aerofotogrametria, prospecção geodésica, trabalhos de topografia e medição das águas no trecho que vai da desembocadura do rio Pepiri-Guazu até as proximidades do Passo de Los Libres. Sobre esse estudo, há alguns meses, foi inclusive publicado um trabalho conjunto entre a Eletrobrás e a empresa Agua Y Energia Elétrica AyE, no qual consta que "o consórcio tinha como objetivo elaborar estudos técnicos e econômicos que permitissem estabelecer os potenciais energéticos disponíveis no trecho limítrofe do rio Uruguai e do afluente de Pepiri-Guaçu, bem como definir um plano para seu aproveitamento integral. E os resultados devem, além disso, revelar os benefícios adicionais que se pudesse obter com relação a outros usos da água, especialmente a navegação".

Na reunião de ontem em Santo Tomé, os técnicos, entretanto, garantiram que o projeto definitivo só estaria completamente pronto até o final de 1976, quando então os Governos do Brasil e da Argentina poderiam abrir concorrência pública para a execução das obras. Mas informaram que cálculos superficiais indicam que a capacidade de Garabi poderá ser de 3 milhões de kW."

REUNIÃO EM ITAIPU

São Paulo — A diretoria-executiva brasileira e paraguaia da Itaipu Binacional se reúne hoje e amanhã em Assunção para aprovar a minuta final da formação do superconsórcio que se encarregará, a partir de outubro próximo, das primeiras grandes obras do complexo energético, entre as quais o canal de desvio do rio Paraná. Nessa reunião, a diretoria da Itaipu aprovará também o cronograma das obras a serem entregues ao superconsórcio de empreteiras.

Na última segunda-feira, as duas comissões encarregadas de estudar a formação do superconsórcio — uma da Itaipu Binacional e outra das empreteiras que o compõem — concluiram suas análises e seu trabalho para a formação da nova empresa.

Grupo CUF oferece "know-how" a Veloso

Brasília — O Sr José M. Melo, dirigente do antigo grupo CUF, de Portugal, informou ontem ao Ministro Reis Veloso estar constituindo uma empresa no Brasil com a finalidade de transferir para o nosso país tecnologias assimiladas e desenvolvidas pelas empresas que integravam o Grupo português.

Tais tecnologias, conforme salientou, se ligam principalmente aos setores de construção naval, portuário, de fertilizantes e de metalurgia de não ferrosos. O Sr Melo estava acompanhado do Sr Hélio Beltrão, do Grupo Ultra.

O Ministro Reis Veloso recebeu igualmente o presidente do Chemical Bank, de Nova Iorque, Sr Donald Platten, juntamente com os vice-presidente Charles W. Carson Jr e Peter James Brennan, que lhe comunicaram o início de funcionamento do Banco Noroeste de Desenvolvimento, do qual participam com o Banco Noroeste de São Paulo.

Seguradores pleiteiam redução de riscos causadores de incêndio

A utilização em excesso de produtos combustíveis nos prédios, a maioria substituíveis por produtos não combustíveis, foi criticada ontem no I Simpósio de Seguro Incêndio, em realização no Instituto de Resseguros do Brasil. Ontem falaram os engenheiros Adolpho Bertoche Filho e Luso Soares da Costa, sobre Ocupação e Construção, respectivamente.

O engenheiro Adolpho Filho defendeu a tese da desconcentração de valores de um mesmo local, como fator de tranquilidade e maior capacidade para as empresas seguradoras. Segundo ele, com essa descentralização, os sinistros poderão reduzir o montante de prejuízos para as empresas.

FATORES

Entre as explanações, o engenheiro Adolpho Filho, destacou fatores que poderão servir como agentes de recuperação do setor no que diz respeito às distorções tarifárias. Os três pontos principais propostos foram: 1 — Os Pequenos Riscos poderiam ter uma tarifa sintética do tipo Tarifa de Seguro Incêndio do Brasil (TSIB); 2 — Os Médios Riscos seriam taxados pelas seguradoras, mediante uma tarifa mista, sintético-analítica, em que a par de uma lista básica de ocupação, haveriam adicionais e reduções conforme a combinação dos diversos fatores de periculosidade do risco, aplicados mediante critérios próprios à natureza dos riscos; 3 — Os Grandes Riscos seriam taxados por um *bureau* especializado, mantido pelas seguradoras, com pessoal altamente técnico em que, além da fixação dos critérios para a taxação dos diversos tipos de risco (indústria automobilística, indústria química, indústria petroquímica, hidrelétricas, refinarias, fábricas de gás, postos, estaleiros, etc.) se encarregaria da taxação individual de cada um desses riscos, e da elaboração dos critérios para a taxação dos Médios Riscos.

A segunda palestra de ontem foi de responsabilidade do engenheiro Luso Soares da Costa. As perdas de bens de raiz causadas por incêndio atingem no mundo inteiro cerca de 2 bilhões e 500 milhões de dólares (Cr$ 20 bilhões e 800 milhões) por ano; as perdas de vidas humanas em incêndio atingem o nível de 12 mil por ano", afirmou.

Empresário defende revisão no "marketing"

O diretor do Grupo Sul América, Sr Roberto Cardoso e Souza, em conferência no curso sobre Marketing Aplicado aos Seguros de Pessoas, da Fundação Getúlio Vargas, disse ontem que as seguradoras no Brasil permitiram que os planos de previdência se desenvolvessem fora do sistema (através dos montepios) por falta de criatividade do setor.

O Sr Roberto Cardoso e Souza disse que se parte agora para a aprovação de uma regulamentação federal que virá a adequar os Montepios ao "Sistema Nacional de Seguros". Acrescentou que não entraria em comentários quanto a maior ou menor seriedade dos planos e das administrações dos Montepios: "Apenas realço que essa função, no mundo inteiro, pertence a seguradoras."

O Sr Roberto Cardoso e Souza acha que as seguradoras brasileiras cometeram o erro de *marketing* de procurar um crescimento sempre no sentido de novos clientes, através da interiorização, a venda em massa por agências bancárias etc. No entanto, não procuraram desenvolver o potencial de consumo de clientes que, já tendo adquirido alguma faixa de seguro, poderiam aceitar outras, por possuirem uma mentalidade aberta para consumir seguros.

Bueno Vidigal propõe limitação ao ingresso de novas fábricas

Fibase atuará na exploração das minas de cobre do Chile

A exploração do cobre chileno pelo Brasil deverá ser feita a partir do Financiamento de Insumos Básicos S. A. (Fibase), subsidiária do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), que detém controle acionário da Caraíba Metais. A informação, obtida ontem junto a membros da Missão Chilena que está no Rio, confirma versões anteriores.

A atuação da Fibase na área de mineração externa não vai, no entanto, se restringir ao cobre chileno. Já se sabe que ela poderá se associar a grupos privados com vistas a viabilizar projetos de grande porte, que garantam ao país um suprimento constante de matérias-primas básicas.

A EXPLORAÇÃO

Os comentários de ontem eram no sentido de que a Fibase atuaria possivelmente junto a grupos privados nacionais. Falava-se no nome da Tenenge, como de outras firmas paulistas.

Dois aspectos são destacados na operação:

1) A Fibase tem por objetivo viabilizar a Caraíba Metais, ao mesmo tempo em que procura garantir o abastecimento de insumos básicos ao país, através de operações de risco. Numa segunda etapa, ela procuraria privatizar a Caraíba Metais, que era uma empresa do Grupo Pignatari.

2) Estimular as empresas privadas brasileiras para atuar na exploração do cobre chileno é um dos objetivos das pessoas que trabalham no Governo ligadas à área dos metais não ferrosos (cobre, chumbo, alumínio, estanho e zinco).

Como parte desse esquema global está a compra de 260 mil toneladas de concentrado de cobre, medida em termos de metal, que o Brasil acaba de realizar no Chile. A compra está enquadrada nos estudos que vem sendo realizados com vistas ao aumento do comércio entre o Brasil e o Chile. Do lado brasileiro, o que se estima é uma colocação de máquinas e de equipamentos.

No plano nacional, sabe-se que a elaboração de uma legislação especial para os metais não ferrosos, na parte referente à mineração no país, é um dos assuntos que vem sendo estudado por diversos setores.

A idéia é colocar o setor sob o sistema de arrendamento, com a consequente alteração do Código de Mineração, elaborado no Governo Castello Branco. Isto para evitar que alguns grupos continuem impedindo o desenvolvimento do setor.

Um exemplo apontado é o caso da Caraíba Metais, que era regida pelo sistema do manifesto. Foi por isso que o Governo não conseguiu expropriar as minas do Grupo Pignatari.

Existem situações semelhantes, em que os donos das minas simplesmente nada fazem no sentido de explorá-las. Como eles têm o direito, nada é possível fazer, para repassar essas minas a outros Grupos.

O que se discute agora é a elaboração de uma legislação através da qual, uma vez descoberta uma jazida, o seu proprietário a transferiria ao Governo, que então a arrendaria, por uma prazo determinado. Várias condições seriam impostas, dentre elas um cronograma específico de trabalho. Qualquer falha não justificada, será motivo mais do que suficiente para o Governo transferir o direito de arrendamento a outro Grupo, para conduzir o projeto.

Autopeças vetam empresa estrangeira

Brasília — O Banco Central deve examinar a situação do mercado interno sempre, antes da permissão de ingresso de novos capitais estrangeiros no setor de autopeças, pois o que mais preocupa o setor não é propriamente a atuação das companhias multinacionais, mas, sim, a entrada de novas empresas estrangeiras, uma vez que o país já está capacitado plenamente para atender à demanda presente e futura.

A declaração foi feita ontem pelo presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Sr Luis Eulálio Bueno Vidigal Filho, em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito que estuda a ação das multinacionais no país. Após o Sr Vidigal depor, o chefe da Assessoria Jurídica da Bolsa de Valores de São Paulo, Sr Modesto Carvalhosa, que criticou asperamente o anteprojeto da Lei das S.A. que se acha em debates por iniciativa do Ministério da Fazenda, por considerá-lo "desnacionalizante."

NOVOS INVESTIMENTOS

Considerou o Sr Luis Eulálio Bueno Vidigal Filho que o Governo só deveria autorizar projetos com incentivos quando se constatasse que as empresas já instaladas não teriam condições de produzir determinado tipo de peça. Quanto à atuação das multinacionais no setor, afirmou o depoente desconhecer qualquer atividade por parte delas que não esteja estritamente dentro das leis vigentes, "embora existam falhas na lei que permitem as empresas multinacionais atividades que confrontam o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico."

—Sempre defendemos a tese de que se dê preferências às empresas instaladas no país (nacionais ou estrangeiras), para que, em sua expansão, dentro de suas programações e crescimento natural, se desloquem para regiões determinadas por uma política central de desenvolvimento. Posso afirmar que, quanto mais ampla for essa descentralização, maiores serão os benefícios que o setor de autopeças terá.

Informe Econômico

Depois do expurgo

Passada a maré dos índices de preços por atacado e a polêmica gerada pelo expurgo dos acidentes das geadas, o sistema financeiro deverá trabalhar mais calmamente, na medida em que vão se esclarecendo os pontos duvidosos da questão.

Ontem, antes de viajar para Brasília, Maurício Schulman, presidente do BNH, disse que em outras ocasiões já se realizaram mudanças nas bases de cálculo sem tanta celeuma. "E' uma questão de método" — disse ele.

No Banco Central, as informações obtidas confirmaram a impressão dos banqueiros de que a liquidez sofreu um ligeiro aperto neste início de semana, mas Paulo Lyra evitou qualquer comentário sobre o que sejam as intenções do Governo para o sistema financeiro. A impressão que se tem é de que uma certa contenção está em marcha, para evitar que as pressões inflacionárias de agora se reflitam ainda mais sobre o custo de vida, comprometendo a "reversão de expectativas" em que o Ministro Mário Simonsen se empenhou.

Os banqueiros medem sua preocupação pelo nível dos redescontos. Mas uma redução dos níveis de 1 bilhão e meio para os 900 milhões em que se encontravam ontem indica que não se chegou ainda a um ponto crítico. O Banco Central, ao não se definir sobre os destinos que dará à nova parcela do refinanciamento compensatório que se vencerá em outubro, mostra que o Governo dispõe de meios suficientes para contornar um enrijecimento excessivo de posições. Os indicadores clássicos da área financeira — tais como as emissões de papel-moeda — vão assim perdendo em importância. Exemplo disso é o fato de que já se tenham realizado emissões em torno de Cr$ 3 bilhões sem o impacto que outrora teria um número com essa ordem de grandeza.

O que preocuparia, do ponto-de-vista das emissões, seria um desequilíbrio intolerável caso se fosse atender a todas as ambições de financiamento na área agrícola ou a alguns projetos megalomaníacos de formação de estoques e controle estatal do comércio. Às voltas com problemas de erros a varejo, o Governo se arriscaria também a errar por atacado.

Neste sentido é que o pronunciamento do Ministro Severo Gomes na Convenção dos Lojistas, ao praticamente abdicar das funções que cabe ao Ministério do Comércio para fomentar uma intermediação mais correta, repercutiu mal nos meios empresariais.

Governos locais inteligentes estão entretanto interessados em estimular o desenvolvimento de um comércio mais organizado e mais livre, não sendo surpresa, neste sentido, se em mais algum tempo a administração do Sr Paulo Egydio despontar com iniciativas elogiáveis.

Fusão com ICM

A equiparação dos prazos para recolhimento do ICM dos contribuintes dos antigos Estados do Rio e da Guanabara é considerada pela Secretaria de Fazenda como o mais importante passo para a estruturação definitiva de uma política fazendária do atual Estado. Com o novo decreto, o contribuinte do interior terá 45 dias para recolher o imposto.

O decreto do Governador Faria Lima, que concedeu aos contribuintes do ex-Estado do Rio mais 15 dias para o recolhimento do ICM, foi a segunda etapa para que os prazos dos dois Estados extintos se equivalessem: no dia 18 de março, um outro decreto dilatava o prazo do antigo Estado do Rio de 15 para 30 dias.

A extensão do prazo anterior de 15 dias para 30 acarretou, segundo a Secretaria de Fazenda, um prejuízo de Cr$ 30 milhões, apenas no período entre os dias 18 e 31 de março. Com o novo prazo para o recolhimento do ICM, não há qualquer estimativa do futuro prejuízo, embora se saiba que será bastante alto.

Diante da fusão, uma outra medida se fez necessária: os municípios do interior, que tiveram seu ICM canalizado para o Município do Rio de Janeiro, estão recebendo recursos extraordinários do Governo federal, para cobrir os prejuízos.

Pelo mercado

- *O Presidente Geisel reúne hoje pela manhã o Conselho de Desenvolvimento Econômico, na Sala dos Ministros do Palácio do Planalto. Constam da agenda assuntos relativos à indústria imobiliária, álcool, programa de proteção ao solo e setor pesqueiro.*

- *O Banco do Estado da Guanabara e a Editora APEC promovem o lançamento do livro* Formas Criativas no Desenvolvimento Brasileiro, *de autoria do Embaixador Roberto de Oliveira Campos e do Ministro Mário Henrique Simonsen, no próximo dia 26.*

- *A Companhia de Comércio e Navegação e a Cosmos Shipping convidam para o lançamento do navio* Santa Inês, *no mesmo dia.*

- *O Banco Noroeste de Investimento, sob controle do Banco Noroeste de São Paulo e com a participação acionária do Chemical Bank iniciará suas atividades nos próximos dias, conforme foi anunciado ao Ministro João Paulo Veloso, do Planejamento, pelos diretores do Chemical Bank, que o visitaram.*

- *Novas instalações da ATA Combustão Técnica S. A associada à Mitsubishi Heavy Industries, em Divino de Carangola, serão inauguradas no próximo dia 27.*

Banco do Brasil libera mais crédito para recuperar café

Brasília — O Banco do Brasil ordenou ontem à sua rede de agências o início imediato de novas concessões de crédito destinadas a recuperar as lavouras de café atingidas pelas geadas. Os novos empréstimos complementam os recursos determinados no Plano de Emergência para a Recuperação de Cafezais Geados, aprovado mês passado pelo Conselho Monetário Nacional.

A diretoria do BB tomou ainda outras decisões no campo do café, aprovando o programa de incentivo ao uso de fertilizantes e corretivos e tornando efetivas as linhas de crédito destinadas ao plantio de novas lavouras de café e a recepa e decote em cafezais. As medidas integram o plano de renovação e revigoramento de cafezais — ano agrícola 1975/76.

Nas novas concessões de crédito autorizadas ontem pelo BB, para a recuperação dos cafezais geados, incluem-se financiamentos destinados à compra de fertilizantes e defensivos. Poderão beneficiar-se desses créditos os cafezais plantados no ano agrícola 1972/73, independentemente da medida de produtividade que vinha sendo verificada.

BC critica a rede privada

Brasília — Os bancos particulares devem envidar esforços mais substantivos no sentido de se especializarem em operações de crédito rural ou inevitavelmente perderão terreno para os bancos oficiais, que não poderão deixar de atender demanda não satisfeita, dentro da política oficial da expansão do setor primário.

A advertência foi feita pelo diretor do setor do crédito rural do Banco Central do Brasil, Sr José Ribamar de Melo, para quem a pouca profissionalização dos bancos particulares no setor é que responde pelo atraso na liberação aos agricultores dos recursos aprovados pelo Conselho Monetário Nacional (Resoluções 269 e 270) para a cobertura dos danos sofridos pelas geadas e enchentes.

AÇÃO

Apesar de tudo, ponderou o diretor do Banco Central, não se pode dizer que exista uma grande defasagem nos prazos, como se tem falado. No caso do café, por exemplo, existem aspectos técnicos que justificam a demora, pois somente após as chuvas é que os especialistas podem fazer o diagnóstico das perdas. Quanto às demais lavouras atingidas, informou que os bancos já estão devidamente orientados para o atendimento ao produtor.

— É provável que o atraso alegado para a liberação dos recursos esteja no fato de as instruções do Banco Central terem ainda de ser traduzidas, e mtermos operacionais, pelas matrizes dos bancos particulares, que devem também fornecer orientação especial às suas agências, que nem sempre dispõem de pessoal técnico especializado para o tipo de levantamento que se faz necessário.

O PLANTIO NO RIO

Até o final da década, se forem cumpridos os planos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o Estado do Rio de Janeiro será auto-suficiente na produção de café. Para isso, a Secretaria pretende elevar a população cafeeira do Estado dos atuais 2 milhões de pés para 30 milhões nos próximos anos.

Segundo fontes daquele órgão, existe no momento um número muito maior de cafeeiros do que os 2 milhões indicados, porém fora de condições econômicas. Até o final de 1976, mais 2 milhões de pés serão plantados, com mudas fornecidas pelo Instituto Brasileiro do Café — IBC.

Ajuda com atraso gera intranqüilidade

Até ontem, as agências bancárias situadas nas regiões produtoras de café, tanto oficiais como privadas, ainda não tinham iniciado a veiculação dos Cr$ 8 bilhões do Plano de Emergência e Recuperação dos Cafezais Geados, levando a intranqüilidade aos produtores, principalmente nas áreas de pequenas propriedades, como o chamado Norte Novíssimo do Estado do Paraná.

Segundo fontes da cafeicultura paranaense, a recusa do Instituto Brasileiro do Café — IBC — em prorrogar o financiamento de custeio para os produtores, sob o argumento de que a safra deste ano não foi afetada pelas geadas, diminuiu ainda mais a capacidade de resistência do setor, que está entregando o café no limite do preço oficial de garantia.

ERRADICAÇÃO

Caso houvesse maior suporte financeiro, disseram as mesmas fontes, o mercado estaria mais firme no interior, e os cafeicultores teriam condições para resistir à retração nas exportações que se seguiu às geadas. Mas sem o dinheiro do Plano de Emergência, com a obrigação de começar a pagar em outubro o financiamento de custeio, e sem preço de garantia, os lavradores estão fracos, e os que podem tendem a passar cada vez mais para outras culturas.

Calcula-se atualmente que cerca de 30% dos cafezais do Paraná serão erradicados e substituídos por soja ou trigo.

Segundo as mesmas fontes, a situação é tão difícil que os bancos estaduais no Paraná, São Paulo e Minas estão começando a se preocupar com a situação dos cafeicultores, sem dispor no entanto de condições para tanto.

CONTRATOS

No Rio, o comércio exportador também está começando a se ressentir da queda das vendas ao exterior. Segundo fontes do setor, a linha especial de crédito de Cr$ 250 milhões criada para dar condições de resistência ao comércio é de difícil acesso, e até agora nenhuma firma interessada pôde preencher todas as condições necessárias para a obtenção do empréstimo máximo de Cr$ 10 milhões.

— As declarações feitas pelo presidente do IBC de que o Brasil está vendendo 10 centavos de dólar acima do preço mínimo de registro — disse um exportador — devem ser contrabalançadas com o fato de que a grande maioria das vendas atuais refere-se a contratos de fornecimento assinados antes da geada ou então a avisos de garantia emitidos por conta desses mesmos contratos."

Na próxima segunda-feira, deverá chegar ao Brasil o responsável pelas compras de café da General Foods, Sr Conroy. A explicação oficial da visita é a verificação do efeito das secas sobre a cafeicultura brasileira, embora acredite-se nos círculos do comércio que o empresário venha com propostas de novos "contratos especiais" com o IBC

Preço do leite não cobre mais que 87% dos custos no Rio

O litro de leite está custando Cr$ 2,45 para as cooperativas do Rio de Janeiro, sendo que o preço recebido, de Cr$ 2,15 (incluindo subsídio), cobre apenas 87,7% do seu valor real. As conclusões são de um estudo encaminhado à Secretaria de Agricultura do Estado do Rio por empresários.

Comentando os resultados do estudo, o Secretário da Agricultura, Sr José Resende Peres, observou que a questão da pecuária leiteira deveria ser mais bem enfocada pelas autoridades financeiras, para que o pequeno produtor "não seja obrigado a uma situação em que não é possível extrair de sua atividade um simples salário mínimo".

PROBLEMA ANTIGO

Segundo o estudo, em julho de 73, as assessorias econômicas dos Ministérios da Agricultura e Fazenda verificaram que havia uma defasagem de 52% sobre o preço do leite nos aumentos concedidos desde 1966, por motivos de compressão oficial. O preço que, na época, era de Cr$ 1,00, deveria ser, na realidade, de Cr$ 1,52.

Para que um reajuste tão considerável não viesse desequilibrar os índices econômicos e a própria economia popular, (segundo as autoridades fazendárias), foram concedidos um aumento imediato e mais dois outros com datas futuras prefixadas: em 16 de janeiro de 74 o leite subia para Cr$ 1,20, quatro meses mais tarde para Cr$ 1,40 e em outubro do mesmo ano chegava a Cr$ 1,70 — embora tanto produtores quanto autoridades concordassem em que seu valor real, na ocasião, já era de Cr$ 2,00.

Novamente, entretanto, a política de contenção da inflação (e já, agora, a proximidade do fim do ano) era responsável por um reajustamento biparcelado. Assim, em janeiro de 75 o preço do leite ia para Cr$ 1,90 a nível de consumo (e o produtor recebia Cr$ 0,10 de subsídio) e em junho o subsídio era retirado e o consumidor passava a pagar Cr$ 2,00; mas, nesta data, o valor real já era de Cr$ 2,31.

Já que os preços não foram corrigidos nos níveis da inflação, a grande elevação dos fatores de produção é que provocou a redução da oferta de leite, e não só os fatores climáticos, como acentuou o Secretário da Agricultura, manifestando-se sobre o resultado dos estudos.

Supermercados pedem solução para a carne

Os supermercados do Rio de Janeiro queixaram-se ontem ao Ministro Paulinelli, em Brasília, de que as condições em que são obrigados a vender carne atualmente os leva a absorver prejuízos crescentes e a concorrer em posição de desvantagem com os supermercados paulistas e açougues cariocas.

Os supermercados pediram ao Ministro a equiparação dos preços cobrados no Rio e em São Paulo, a unificação das tabelas existentes para supermercados e açougues e igual tratamento na aquisição de carne junto aos frigoríficos. A comissão foi liderada pelo presidente da Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro (Asserj), Sr Artur Sendas.

ITEM GRAVOSO

Durante a audiência com o Ministro, os empresários apresentaram um trabalho sobre carne bovina demonstrando ser esse artigo mais um item que gera prejuízo para os supermercados. O preço de custo de quatro traseiros (258 kg) é de Cr$ 2 mil 650 significando um lucro bruto de Cr$ 198,00. Segundo a direção da Asserj a carne é um artigo que requer elevada taxa de investimento com caminhões frigoríficos, camaras para descongelamento e conservação e balcões frigoríficos.

Entre os apelos dirigidos ao Ministro Paulinelli a equiparação aos preços da tabela de São Paulo é "uma solicitação justa e facilmente aplicável ao Rio", disse um dirigente. Considerando que os supermercados paulistas estão mais próximos às regiões produtoras não se justifica que possam negociar a chã, patinho e lagarto Cr$ 2,00 a mais que o preço fixado para o Rio. "Nossos custos são acrescidos com transporte e frete mais elevado".

Para compensar a descapitalização nos negócios com carne, os dirigentes de supermercados pediram ao Ministro que possam comprar nos frigoríficos aos preços oferecidos aos distribuidores. Atualmente a carne de 1a. é tabelada em Cr$ 10,30 e a carne de 2a. em Cr$ 6,50 o quilo nos frigoríficos. Para efeito de distribuição aos açougues a tabela prevê uma redução de Cr$ 0,25 por quilo para cobrir o custo com a intermediação. Como a maioria das redes de supermercados dispõe de caminhões frigoríficos o custo com o distribuidor poderia ser abatido no preço da mercadoria e, portanto, o traseiro (carne de 1a.) custaria Cr$ 10,05 e o dianteiro Cr$ 6,25 o quilo.

No trabalho levado à apreciação do Ministro, a Asserj afirma que os atuais preços da carne no varejo traduzem prejuízos para os supermercados. O que os empresários não compreendem é porque os açougues do Rio podem vender mais caro que as organizações. "Para negociarmos com carne precisamos dispor de infra-estrutura que exige elevada taxa de investimento e mesmo assim somos obrigados a vender a preços inferiores aos açougues", informou um diretor de supermercado.

São Paulo perde 30% da produção de cana

São Paulo — "Haverá uma queda de 30% na produção de cana-de-açúcar nesta safra, por causa das geadas e da prolongada estiagem. Além disso, há uma tendência generalizada de muitos produtores abandonarem o setor, pois o preço de Cr$ 80,00 por tonelada não cobre o preço da produção."

A afirmação é do presidente da Comissão Técnica da Cana-de-Açúcar da Federação da Agricultura do Estado, Sr João Agripino, informando que enviou ao Ministro da Indústria e do Comércio a solicitação para aumentar o preço da tonelada de cana-de-açúcar para Cr$ 120,00.

O Sr João Agripino explicou que "o preço atual de Cr$ 80,00 é muito baixo, pois dele ainda são retiradas outras taxas, restando pouco para o produtor."

— Num estudo que realizamos em 1975, chegamos à conclusão de que o preço ideal para a tonelada era de Cr$ 102,00, mas isso em abril. Agora, deve ser de Cr$ 120,00 e o Governo tem em suas mãos uma análise completa da situação, concluiu o Sr João Agripino.

Serviço Financeiro

Recuperação dos EUA provoca recorde do dólar

Frankfurt e Tóquio — O dólar norte-americano continuou fortalecido ontem nos principais mercados monetários do mundo, refletindo a recuperação da economia dos Estados Unidos. Em Frankfurt o dólar atingiu sua mais alta cotação deste ano, sendo negociado a 2,6035 marcos, contra 2,5995 marcos na véspera.

Em Tóquio, o Banco Central foi obrigado a colocar no mercado parte de suas reservas de dólar (100 milhões — Cr$ 836 milhões) como forma de reforçar a posição do iene em relação à moeda norte-americana. Desde o início de agosto o Banco Central do Japão despendeu 1 bilhão de dólares (Cr$ 8 bilhões e 360 milhões) para sustentar o iene.

A alta do dólar foi atribuída pelos especialistas ao crescimento da produção industrial dos Estados Unidos e à retomada do ritmo da atividade econômica em geral. Prova disso têm sido as elevações freqüentes das taxas de juros e o próprio freio que a Junta da Reserva Federal tem dado ultimamente nas reservas dos bancos para evitar que a retomada do ritmo da economia conjugada com folga de recursos ocasione um recrudescimento da inflação.

O mercado do ouro também foi afetado pela alta do dólar, embora os preços do metal venham declinando desde que o Fundo Monetário Internacional anunciou que venderia parte de suas reservas para auxiliar os países em desenvolvimento. Ontem o ouro fechou com queda de 25 centavos de dólar, a 147,10 dólares por onça em relação à cotação final da véspera no mercado de Londres, o mais importante do mundo.

Concessão para novas agências é criticada

Os banqueiros comerciais privados consideram que a diferença de tratamento quando da concessão de agências para os bancos oficiais ou privados com tratamento preferencial para os oficiais estimula o crescimento das instituições estatais, gerando um processo natural de estatização do crédito.

Recentemente os bancos estaduais que ainda não tinham agências no Rio e São Paulo foram autorizados a instalar nas duas Capitais um total de 17 agências, todas elas com autorização para operar em câmbio. O Banco do Brasil, por sua vez, está autorizado a abrir 200 agências este ano.

Mesmo a alegação de que os bancos estaduais que virão se instalar no Rio e São Paulo são instituições de pequeno porte, sem condições de concorrer com os bancos privados, é considerada pelos banqueiros privados como simplista, pois o que se discute é a abertura do precedente.

Alguns, no entanto, ponderam que a presença destes bancos nas duas principais praças do país, especialmente no Rio, centro financeiro nacional, permitirá a melhor utilização dos fundos disponíveis na economia, através das trocas de reservas entre os bancos comerciais, com benefícios para todo o sistema financeiro.

De qualquer forma, um levantamento do sistema bancário em geral mostra que de 1970 para cá os bancos privados (inclusive os estrangeiros) foram reduzidos de 150 para 81, tendo o número de suas agências declinado de 5 mil 658 para 5 mil 529. O número de bancos federais continua inalterado (Banco do Brasil, do Nordeste, da Amazônia e Nacional de Crédito Cooperativo), mas suas agências cresceram de 878 para 1 mil 118 casas. Não estão consideradas as 200 agências que o BB abrirá durante todo este ano.

Os bancos estaduais (24 ao todo) aumentaram suas agências de 1 mil 325 em 1970 para 1 mil 673, sem contar as 17 casas recentemente autorizadas a operar no Rio e em São Paulo.

Segundo os banqueiros, o resultado desse quadro é que, embora o sistema bancário privado mantenha um número de agências bastante superior à rede oficial, o sistema privado perde em condições de competitividade para os bancos oficiais, principalmente para o Banco do Brasil que tem sido beneficiado com a execução do Orçamento Monetário principalmente por seu intermédio.

No crédito rural, por exemplo, os banqueiros privados desejam maior participação (acima dos atuais 15%), sob o argumento de que dispõem de rede de agências bem maior que a do Banco do Brasil.

Refletindo a redução no nível de liquidez do sistema bancário verificada nos últimos dias, o mercado de cheques BB (trocas de reservas federais entre os bancos comerciais) esteve bastante pressionado no início dos negócios de ontem, com suas taxas situadas em torno de 2,00% ao mês. Os financiamentos over night também registraram grande procura, já que as instituições tentavam se posicionar para a compensação do pagamento do leilão de ORTN, e da segunda parcela do refinanciamento compensatório, embora sejam resgatados Cr$ 1 bilhão em LTNs, hoje. Mas a atuação do Banco Central, comprando letras no mercado, injetou reservas nas caixas dos bancos, situando as taxas de BB em 1,40% e dos financiamentos em 1,30%. Acredita-se com isso que muitas instituições tenham reduzido seu endividamento junto ao redesconto de liquidez do Banco Central, estimado ontem em cerca de Cr$ 1 bilhão contra Cr$ 1 bilhão 300 milhões na véspera. O volume de negócios com cheque BB somou Cr$ 737 milhões, segundo a ANDIMA.

Mercado de LTN

A expectativa de maior redução no nível de liquidez com os próximos recolhimentos das parcelas do refinanciamento compensatório, além dos pagamentos dos leilões de ORTN e LTN, provocou grande pressão vendedora, ontem, registrando sensível elevação nas taxas de desconto. Os papéis estavam sendo negociados na faixa de 18,00% e 17,85% ao ano, respectivamente para os meses de dezembro e março. No decorrer do período, porém, a entrada do Banco Central nas operações de compra e venda, reduziu a pressão, gerando um acentuado declínio nas taxas, que se situaram em 17,70% e 17,55%. Para os operadores, no entanto, a tendência de alta poderá ser mantida, uma vez que a rentabilidade das LTNs ainda está inferior ao custo do financiamento de posição.

Ontem, o volume negociado em Letras do Tesouro Nacional somou Cr$ 5 bilhões 646 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda	Vencimento	Compra	Venda
17/09	—	—	31/12	17,70	17,40
19/09	17,59	16,92	07/01	17,69	17,39
24/09	17,73	17,35	14/01	17,68	17,39
01/10	17,74	17,46	16/01	17,67	17,38
08/10	17,74	17,53	21/01	17,67	17,38
15/10	17,74	17,53	28/01	17,66	17,37
17/10	17,76	17,57	04/02	17,64	17,36
22/10	17,75	17,36	11/02	17,64	17,36
29/10	17,75	17,56	13/02	17,64	17,46
05/11	17,74	17,57	18/02	17,63	17,47
12/11	17,76	17,57	25/02	17,62	17,41
19/11	17,76	17,58	03/03	17,57	17,41
21/11	17,76	17,58	10/03	17,57	17,41
26/11	17,75	17,45	19/03	17,57	17,37
03/12	17,73	17,51	23/04	17,52	17,31
10/12	17,72	17,43	14/05	17,50	17,27
17/12	17,71	17,43	18/06	17,46	16,90
24/12	17,70	17,42	16/07	17,42	16,77
26/12	17,70	17,41	20/08	17,40	16,8?

Mercado de obrigações e debêntures

Foram as seguintes as cotações médias para os papéis negociados ontem no mercado aberto:

Título	Compra Cr$	Venda Cr$
Telemig	256,00	258,00
	%	%
Eletrobrás (HIJJ)	91,00	91,50
Eletrobrás (MPSVAA)	92,00	92,50
Eletrobrás (NOTODHH)	94,00	94,50
Eletrobrás (XBB)	95,00	95,50
Eletrobrás (ORUZEEII)	96,50	97,00
Eletrobrás (CCFFGGJJLL)	97,50	98,00

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado de eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 8 9/16%, tendo os seguintes comportamentos nos outros prazos:

Dólares:	%	%
Sete dias	6 7/16	6 9/16
1 mês	6 13/16	6 15/16
2 meses	7 3/16	7 5/16
3 meses	7 7/16	7 9/16
6 meses	8 7/16	8 9/16
1 ano	8 3/4	8 7/8

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Geacam) afixou ontem a cotação da moeda-americana. O dólar foi negociado a Cr$ 8,310 para compra e Cr$ 8,360 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 8,322 para repasse e Cr$ 8,325 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$
Canadá	0,9752	8,157672
Inglaterra	2,0390	17,46404
30 dias futuros	2,0330	17,41368
90 dias futuros	2,0730	17,39028
Bélgica	0,025460	0,2123436
Dinamarca	0,1645	1,37522
França	0,2247	1,878492
Holanda	0,3726	3,114936
Itália	0,001450	0,0123728
Noruega	0,1785	1,49226
Portugal	0,0376	0,314336
Suécia	0,2245	1,87682
Suíça	0,3692	3,078152
Alemanha Ocidental	0,3822	3,195192
Hong Kong	0,1990	1,66364

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos esteve ligeiramente procurado ontem, realizando um pequeno volume de negócios nos níveis de taxas entre Cr$ 8,357 e Cr$ 8,356 para telegramas e cheques. Já o bancário futuro mostrou-se bastante procurado, mas com pouquíssimos vendedores, o que gerou grande retração no volume de negócios. As taxas situaram-se em Cr$ 8,360 mais 1,60% ao mês para contratos de 30 dias de prazo.

Intervenção em seguradoras

Circularam ontem rumores de que a Superintendência de Seguros Privados e Capitalização — Susepe — determinou a intervenção em duas companhias seguradoras, a Piratininga e sua afiliada Aliança Brasileira. O interventor teria sido nomeado com o cargo de diretor-fiscal para as empresas do grupo.

A Companhia Piratininga de Seguros Gerais faz parte do grupo financeiro Aliança Brasileira, e seu capital é superior a Cr$ 10 milhões, tendo alcançado em 1974, um lucro de Cr$ 1 milhão e 343 mil.

Sua receita de prêmios no mesmo período foi de Cr$ 113 milhões e 868 mil, com um exigível de Cr$ 56 milhões e 379 mil e um disponível realizável de Cr$ 38 milhões e 358 mil e um imobilizado de Cr$ 29 milhões e 891 mil.

• **O presidente da Federação Nacional dos Bancos, Teófilo de Azeredo Santos, realiza palestra hoje às 12h 30m no restaurante Panorâmico Mesbla, para os integrantes do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros do Rio. Falará sobre a Reforma das Sociedades Anônimas. Na sexta-feira a Fenaban promove reunião-almoço no Clube Comercial entre o Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, e banqueiros comerciais, com a presença dos diretores do Banco Central, Ernesto Albrecht e José Ribamar de Melo e o Secretário de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, José Rezende Perez.**

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela, nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	5	10	30	60	90	120	180	210	360
LTN	1,40	1,45	1,48	1,52	1,55	1,58	1,60	1,62	1,65
ORTN	1,75	1,85	1,95	2,00	2,05	2,00	1,95	1,92	1,89
CRTP	1,75	1,85	1,95	2,00	2,05	2,00	1,95	1,92	1,89
ORTRJ	1,75	1,85	1,95	2,00	2,05	2,00	1,95	1,92	1,89
ORTMG	1,75	1,85	1,95	2,00	2,05	2,00	1,95	1,92	1,89
ORTBA	1,75	1,85	1,95	2,00	2,05	2,00	1,95	1,92	1,89
ORTRGS	1,75	1,85	1,95	2,00	2,05	2,00	1,95	1,92	1,89
ARTMSP	1,70	1,80	1,95	2,00	2,03	2,05	2,06	2,07	2,08
LTMSP	1,70	1,80	1,85	1,90	1,92	1,95	1,97	2,00	—
LTBA	1,70	1,80	1,85	1,90	1,92	1,95	1,97	2,00	—
LTRGS	1,70	1,80	1,85	1,90	1,92	1,95	1,97	2,00	—
L. Camb.	1,80	1,85	1,95	2,00	2,05	2,07	2,12	2,15	2,25
L. Imob.	1,82	1,85	2,02	2,05	2,09	2,12	2,16	2,19	2,26
CDB	1,80	1,85	1,95	2,00	2,05	2,07	2,12	2,15	2,25
BONUS	1,62	1,70	1,90	1,88	1,85	1,82	1,80	1,85	1,90

A divulgação do critério que será utilizado para o cálculo da correção monetária provocou uma elevação na procura pelos títulos de renda fixa, enquanto os negócios com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional mantinham-se bastante retraídos, com maior interesse de venda. Os preços situaram-se em Cr$ 127,60 para compra e Cr$ 128,10 para venda, embora nas operações a termo com os papéis adquiridos a Cr$ 128,85, na média do último leilão, só houvesse interesse de venda em Cr$ 127,65.

Os financiamentos por um dia apresentaram-se procurados na abertura, para equilibrarem-se no fechamento. Suas taxas oscilaram entre 1,90% e 1,50% ao mês. Por outro lado, os operadores acreditam que as aplicações da clientela poderão se tornar mais reduzidas para as ORTNs, uma vez que as instituições deverão forçar uma baixa na rentabilidade oferecida, diante de possíveis prejuízos com o financiamento de suas posições. Esperam ainda que as taxas de rentabilidade dos papéis de renda fixa possam registrar tendências de queda a médio prazo. A partir de hoje, a ANDIMA estará divulgando o volume negociado em ORTN, que ontem somou Cr$ 2 bilhões 172 milhões.

Tabelamento do arroz goiano a Cr$ 4,90 pode agravar a crise

Marilourdes Botto

A notícia do reajuste de 9% no preço de varejo do arroz goiano foi recebida com espanto e incredulidade pelos empacotadores. Eles não compreendem porque o Conselho Nacional de Abastecimento (Conab) vai tabelar o produto a preços inferiores aos de mercado. A tabela deverá ser divulgada amanhã.

Hoje, o arroz goiano (amarelão Extra) está cotado na Bolsa a Cr$ 290,00/300,00, por saca de 60 quilos, o que corresponde a Cr$ 4,80 e Cr$ 5,00 o quilo. Segundo os empacotadores, enquanto o Irga puder abastecer o mercado com estoques reguladores os preços podem ser contidos, pois as sacas também serão tabeladas. "E quando acabarem os estoques?" perguntam os empresários.

MUITAS DÚVIDAS

Na opinião dos cerealistas da Bolsa de Gêneros Alimentícios, o preço de Cr$ 4,90 o quilo do arroz com até 20% de grãos quebrados beneficiará, a curto prazo, os negócios com arroz dos Estados do Sul. Atualmente a tabela CIP/Sunab determina Cr$ 4,10 o quilo para venda nos supermercados. "Para o arroz do Sul o reajuste foi de quase 20% e portanto as compras serão reativadas", informou um cerealista.

Surge porém uma séria dúvida: Aumentando a procura de arroz do Sul estará se estimulando a tendência altista de mercado, e, em breves dias, as cotações do arroz do Sul atingirão novos recordes na Bolsa. Informações extra-oficiais indicam que os estoques reguladores do IRGA não passam de 360 mil sacas enquanto que somente o consumo carioca mensal é de 400 mil sacas de arroz. Até quando o IRGA, poderá abastecer os supermercados do Rio? Não estaremos então, diante de um estímulo à especulação conforme ocorreu durante este ano? Os produtores que não venderam suas sacas de arroz aos preços fixados para compra dos estoques oficiais certamente hoje estão bem recompensados impondo ao mercado cotações bem superiores às estimativas oficiais.

Quanto ao arroz goiano, este continuará a faltar nos supermercados do Rio e de São Paulo, únicos afetados pela crise do arroz, "filha mimada da tabela CIP/Sunab". E enquanto a tabela para o arroz foi dirigida unicamente às organizações o mercado paralelo continuará em ascenção seguido pelos preços da mercadoria. Enquanto o Rio Grande do Sul puder abastecer os supermercados do Rio com cotas de arroz a preços predeterminados na fonte o produto será amplamente negociado exatamente pela escassez do arroz dos Estados Centrais.

Até o momento, nenhum arroz do Uruguai, Tailândia e outros chegou ao Rio. Segundo o presidente da Fearroz, Sr Homero Guimarães, o volume a ser importado do Uruguai será de 24 mil toneladas ou 480 mil sacas (pouco mais de um mês do abastecimento carioca).

Para os empacotadores do Sul, o preço do Conab garantirá bons negócios. Até quando? É bom lembrar que a próxima safra só começa a ser colhida em março.

Mercadorias – Nacional

Reajuste retrai vendas de arroz

A notícia do tabelamento de arroz do Sul ao preço máximo de Cr$ 4,90 o quilo no varejo retraiu sensivelmente os negócios na Bolsa de Gêneros Alimentícios. O mercado atacadista continua confuso e os representantes e atacadistas estão preferindo evitar quaisquer negócios com arroz dos Estados do Sul. Quanto ao arroz goiano o panorama permanece inalterado. Poucas vendas e mercado firme.

Segundo os atacadistas o tabelamento do arroz deverá estimular a tendência altista do produto pois os produtores sabem até quando deverá durar os estoques do Irga. Terminado os estoques reguladores o arroz do Sul novamente entrará em mercado, desta vez a preços bem superiores aos de hoje. Também o reajuste de 20% provocará um aumento na procura e os preços tenderão a elevar-se.

Cotações das mercadorias negociadas ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

ARROZ DO RIO G. SUL — GRÃOS LONGOS

	Cr$	Cr$
Amarelão, Extra	270,00	275,00
Amarelão, Especial	260,00	265,00
Amarelão, Superior	250,00	255,00

ARROZ AGULHINHA

	Cr$	Cr$
Tipo Americano, Extra	275,00	280,00
Tipo Americano, Especial	270,00	275,00
Tipo Americano, Superior	240,00	250,00
404 do Sul, Extra	S/N	
404 do Sul, Especial	255,00	260,00
404 do Sul, Superior	245,00	255,00

GRÃOS CURTOS

	Cr$	Cr$
Japonês, Extra	S/N	
Japonês, Especial	260,00	
Japonês, Superior	250,00	255,00
Cateto do Sul, Extra	S/N	
Cateto do Sul, Especial	S/N	

ARROZ DE SANTA CATARINA — GRÃOS LONGOS

	Cr$	Cr$
Amarelão, Extra (novo)	275,00	280,00
Amarelão, Especial	260,00	265,00
Amarelão, Superior	250,00	255,00

ARROZ DOS ESTADOS CENTRAIS — MINAS/GOIAS/S. PAULO

	Cr$	Cr$
Amarelão, Extra	290,00	300,00
Amarelão, Especial	285,00	290,00
Amarelão, Superior	S/N	
Arroz 3/4, Extra	S/N	
Arroz 3/4, Especial	170,00	180,00

ARROZ DO ESTADO DO RIO

	Cr$	Cr$
Miracema, Extra	245,00	250,00
Miracema, Especial	235,00	240,00
Miracema, Superior	S/N	

MARANHÃO — Grãos Curtos

	Cr$	Cr$
Japonês, Extra	S/N	
Japonês, Especial	235,00	240,00
Agulha, Especial	250,00	255,00
Agulha, Superior	S/N	

BANHA — R. G. Sul

	Cr$
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	190,00
Caixa 15 latas 2 kg	S/N

SANTA CATARINA

	Cr$	Cr$
Lata de 2 kg	S/N	
Caixa 30 pacotes 1 kg	220,00	

GORDURA DE COCO (tabelado)

	Cr$	
Lata 18 kg	156,00	
Caixa 10 latas 1 kg		270,00
Caixa 36 latas 1 kg		270,00

ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)

	Cr$
Algodão	S/N
Amendoim	146,00
Soja	122,00
Girassol	S/N

CAIXA 36 LATAS DE 900ml

	Cr$	Cr$
Algodão	S/N	
Amendoim	253,00	
Milho	406,00	
Soja	227,00	241,00
Girassol	S/N	

FEIJÃO PRETO (60 kg) — R. G. Sul

	Cr$
Paraná (novo)	175,00

PARANÁ — SANTA CATARINA

	Cr$
Tipo Bolinha (novo)	S/N
comum	170,00

TRIÂNGULO — GOIÁS

	Cr$
Uberabinha (novo)	180,00
Mineiro	170,00

FEIJÕES DIVERSOS (60 kg)

	Cr$	Cr$
Feijão branco miúdo (novo)	400,00	
Feijão branco graúdo (nacional)	380,00	
Feijão cavalo claro (novo)	S/N	
Feijão Chumbinho (novo)	S/N	
Feijão Enxofre-Jalo (novo)	S/N	
Feijão Mulatinho (novo)	280,00	300,00
Feijão Manteiga (novo)	400,00	

FARINHA DE MANDIOCA (60 kg) — R. G. SUL — SÃO PAULO

	Cr$	Cr$
Extrafina	S/N	
Extra	110,00	115,00
Especial	105,00	110,00
São Paulo, Especial	100,00	105,00

SALGADOS (kg)

	Cr$	Cr$
Carne Copa	10,50	
Carne Comum	10,00	
Carne Paleta	11,00	11,50
Pernil	13,00	13,50
Costela	10,00	10,50
Chispe	3,30	
Orelha	4,30	4,50
Bucho	2,40	
Fígado	2,20	
Garganta	4,50	4,50
Língua	11,50	12,00
Espinhaço	1,80	2,00
Rabo	22,00	
Tripa	3,50	
Rim	2,30	
Toucinho barriga c/costela	6,00	6,20
Toucinho Branco	5,30	5,50
Toucinho barriga def. c/cost.	8,00	
Toucinho barriga def. s/cost.	8,50	8,70
Salame	32,00	

CHARQUE

	Cr$	Cr$
Estados Centrais, dianteiro	16,80	17,00
Estados Centrais, p. Agulha	10,50	

MANTEIGA — Minas Gerais

	Cr$	Cr$
Lata 10 kg — 1a.	15,50	16,00
Lata 10 kg — comum	14,00	14,50
Vigor (kg)	17,00	

Goiás

	Cr$
Lata 10 kg - comum	S/N
CCPL (kg)	19,00

FUBÁ (50 kg)

	Cr$
Fubá de milho, extra	70,00
Fubá de milho, comum	66,00

MILHO (60 kg)

	Cr$
Amarelinho	S/N
Amarelo-Híbrido	70,00
Amarelo-Misturado	68,00

AMENDOIM (kg)

	Cr$
São Paulo, com casca	S/N
São Paulo, sem casca	5,80

NOTA: S/N — Sem negócios na Bolsa

Cotações da Ceasa

Produtos		Unid.	Preço de ontem Cr$
Abacaxi		un	2,30
Alface Extra	17 24	dz	80,00
Alface Especial	17 24	dz	60,00
Alface Primeira	17 24	dz	40,00
Banana Nanica Climatizada	15	kg	17,00
Banana Prata Climatizada	15	kg	29,00
Batata Doce Ext.	20 25	kg	40,00
Batata Doce Especial	20 25	kg	30,00
Batata comum Especial	60	kg	115,00
Batata Comum Primeira	60	kg	90,00
Batata Lisa Esp.	60	kg	160,00
Batata Lisa Primeira	60	kg	120,00
Beringela Ext.	10 15	kg	15,00
Beringela Prim.	10 15	kg	10,00
Beterraba Extra		kg	1,50
Beterraba Especial		kg	1,20
Couve Flor Ext.	2/4	dz	60,00
Couve Flor Esp.	2/4	dz	50,00
Chuchu Extra	20 25	kg	15,00
Chuchu Especial	20 25	kg	12,00
Chuchu Primeira	20 25	kg	9,00
Cebola Canária		kg	[illegible]
Cebola pera paulista		kg	2,10
Cenoura Extra	25	kg	70,00
Cenoura Esp. cx.	25	kg	35,00
Cenoura Prim. cx.	25	kg	20,00
Laranja Pera Graúda cx.	27	kg	30,00
Laranja Pera Média cx.	27	kg	16,00
Laranja Lima Graúda	27	kg	36,00
Laranja Seleta Graúda cx.	27	kg	25,00
Pimentão Esp. cx.	10 13	kg	40,00
Pimentão Esp. cx.	10 13	kg	30,00
Quiabo Extra	16 20	kg	60,00
Quiabo Esp.	16 20	kg	47,50
Repolho	35 40	kg	35,00
Tomate Extra "A" cx.	25	kg	100,00
Tomate Extra cx.	25	kg	80,00
Tomate Esp. cx.	25	kg	60,00
Tomate Prim. cx.	25	kg	40,00

Fonte: SIMA

Aves e Ovos

Permanece estável o mercado de frangos de corte no atacado. Na granja, as cotações da semana variam de Cr$ 6,50 a Cr$ 6,80 o quilo, enquanto nos abatedouros, o preço do frango está oscilando entre Cr$ 6,80 a Cr$ 7,00 o quilo. As aves abatidas no atacado estão cotadas a Cr$ 9,40 o quilo e o frango tipo especial Cr$ 10,90.

Já o mercado de ovos apresenta-se fraco. Segundo o boletim semanal da Bolsa de Avicultura do Grande Rio, esta semana, os ovos caíram mais Cr$ 0,10 por dúzia. O preço do ovo na granja varia de Cr$ 2,90 (tipo extra) a Cr$ 1,20 (tipo industrial). Em bandejas de papelão, a dúzia está cotada de Cr$ 3,40 a Cr$ 1,70. Em caixas de isopor, a dúzia de ovos no atacado está sendo negociada a Cr$ 3,70, Cr$ 3,10, Cr$ 2,70 e Cr$ 2,00, respectivamente, tipos Extra, Grande, Médio, Pequeno e Industrial.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos — sacas de 60 quilos — no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Serviço de Informações do Mercado Agrícola da Secretaria de Agricultura, Empresa de Pesquisas Agropecuárias e Central de Abastecimento de Minas Gerais:

Produto	Mercado	Mín.	Máx.
ARROZ			
Amarelão extra	Estável	270,00	280,00
Agulha do Sul	Estável	240,00	250,00
BATATA			
Comum especial	Estável	130,00	140,50
FEIJÃO			
Enxofre Jalo	Ausente	—	—
Preto comum	Estável	180,00	200,00
MILHO			
Amarelo Amarelinho	Estável	65,00	70,00

Soja

Porto Alegre — A soja foi cotada ontem a 227 dólares por tonelada FOB Rio Grande) no mercado físico, que registrou a venda para o exterior de 50 mil toneladas de origem (Rio Grande do Sul). A Bolsa de Chicago fechou em alta de 13 dólares acima do nível alcançado no encerramento da sessão anterior.

O boi em pé continuou cotado a Cr$ 4,00 o quilo do animal gordo (com 440 quilos ou mais peso) e as vendas se restringiram ao mercado de abastecimento.

Recife

Recife — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacos de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e das Casas [illegible]:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Açúcar	160,00	[illegible]
Feijão	[illegible]	[illegible]
Arroz	250,00	260,00
Farinha de Mandioca	110,00 (Mín.) 102,00 (Máx.)	120,00 (Mín.) 120,00 (Máx.)
Cebola	118,00	[illegible]

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	ABERTURA	MÁXIMA	MÍN.	FECH.	DIA ANTERIOR
TRIGO (Chicago)					
SET.	416	422	416	419	[illegible]
DEZ.	428	433 1/2	427	431 — 30	426 1/2
MAR.	441	444 1/2	439	442 — 41 1/2	438 1/2
MAI.	440	445	440	443	439 3/4
JUL.	422	423	422	423	421
MILHO (Chicago)					
SET.	306 1/2	312 3/4	305	312 3/4 — 12	306 1/4
DEZ.	301 1/2	307 3/4	299	306 1/2 — 07	303 1/4
MAR.	308 1/2	315	307 1/4	314 1/4 — 14	308 1/2
MAI.	311	317	310	316 1/2 — 16	[illegible] 1/2
JUL.	310 3/4	316 1/2	309 1/2	316 — 15 1/2	309 3/4
SOJA (Chicago)					
SET.	565 1/2	579	566 1/2	577	564
NOV.	574 1/2	585 1/2	572 1/2	582 — 84	571 1/2
JAN.	587	595	582 1/2	593 1/2 — 93	581 1/4
MAR.	592	622 1/2	591	601 1/2 — 02	590
MAI.	602	610	593	608	597
JUL.	604	61?	602 1/2	61?	601
AGO.	603	613 1/2	603	611 1/2	60? 1/2
FARELO DE SOJA (Chicago)					
SET.	137,60	138,50	135,20	136,00	137,30
OUT.	138,90	141,80	137,50	141,80	137,50
DEZ.	140,00	144,80	140,00	144,20-4,80	139,60
JAN.	142,00	147,50	142,00	147,00	142,00
MAR.	146,00	150,50	146,00	149,50-150,50	145,60
ÓLEO DE SOJA (Chicago)					
SET.	24,20	24,90	24,20	24,85-,50	24,33
OUT.	23,90	24,44	23,80	24,20-,25	23,89
DEZ.	23,75	24,10	23,60	23,90-,95	23,65
JAN.	23,60	23,90	23,40	23,70-,80	23,45
MAR.	23,25	23,65	23,25	23,50-,60	23,20
MAI.	23,15	23,45	23,15	23,40	23,05
JUL.	23,00	23,30	23,00	23,25-,20	22,98
AGO.	22,90	23,20	22,90	23,15-,05	22,95
CAFÉ C (NY)					
SET.	79,50	80,10	79,00	80,20-,50BA	80,00
NOV.	81,80 A	81,80	81,75	82,00 B	81,80
DEZ.	81,70-,75	82,?0	81,00	82,50-,45	82,20
MAR.	81,00	82,25	80,60	82,25-,15	81,78
MAI.	81,50 B	82,90	80,60	82,50 B	82,20
JUL.	83,00-,85BA	82,30	82,30	82,80-3,30BA	82,50
SET.	82,40-3,50BA	82,30	82,30	83,20-,75BA	83,50
AÇÚCAR (NY) — N.º 11					
OUT.	15,90-,85	15,90	15,46	15,55-,65	15,60
JAN.	15,40-6,00BA	—	—	15,24 N	15,24
MAR.	15,15-,10	15,15	14,80	15,00-,08	15,04
MAI.	15,00-4,97	15,00	14,70	14,91-,95	14,93
JUL.	14,90-,85BA	14,94	14,55	14,80 N	14,80
SET.	14,70	14,80	14,55	14,68 N	14,68
OUT.	14,55-,60BA	14,65	14,?0	14,55-,57	14,56
N.º 12					
NOV.	17,75 A	17,70	17,55	17,65 A	17,55

MÊS	ABERTURA	MÁXIMA	MÍN.	FECH.	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NY)					
OUT.	52,40	53,15	52,40	52,80-,85	52,37
DEZ.	53,20-,35	53,95	53,20	53,62-,78	53,38
MAR.	54,02-4,20	54,75	54,00	54,41-,50	54,15
MAI.	54,50-,60BA	55,20	54,50	54,80	54,55
JUL.	55,00-,30BA	55,45	55,40	55,40-,50BA	55,10
OUT.	55,70-,45BA	—	—	55,70-,85BA	55,30
DEZ.	55,60-,90BA	56,35	56,00	56,16-,25BA	55,85
CACAU (NY)					
SET.	61,00-,25BA	61,15	60,60	62,80	61,35
DEZ.	54,00-3,75	54,20	53,75	53,78	54,40
MAR.	52,40-,50	50,50	49,00	50,15	50,80
MAI.	49,50-,75BA	49,85	49,15	49,40	49,90
JUL.	48,20-7,00BA	49,01	48,90	48,90	49,30
SET.	48,50-,80BA	—	—	48,35	48,90
DEZ.	47,70-8,25BA			47,75	48,25
COBRE (NY)					
SET.	55,40-5,60BA	55,60	55,00	55,10	56,10
OUT.	55,80-6,20BA	55,80	55,30	55,40	56,40
NOV.	56,10-6,50BA			55,90	57,00
DEZ.	56,80	57,10	56,20	56,40	57,20
JAN.	57,40	57,70	56,90	57,10	58,10
MAR.	58,80	59,10	58,20	58,40	59,50
MAI.	60,20	60,50	59,50	59,60	60,80
JUL.	61,45-1,30	61,60	60,70	60,80	62,00
SET.	61,60	62,50	61,90	62,00	63,10

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (=27,22kg)
Milho — em centavos de dólar por bushel (=25,46kg)
Farelo de soja — Em dólares por tonelada
Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — em centavos de dólar por libra-peso (=453g)

Metais

Londres — Cotações dos metais na Bolsa de Londres, ontem, em libras por tonelada:

COBRE

A vista	371,00-371,50
3 meses	390,00-393,00

ESTANHO (STANDARD)

A vista	3129/3130
3 meses	3195/3196

ESTANHO (HIGH GRADE)

A vista	3129/3130
3 meses	3195/3196

CHUMBO

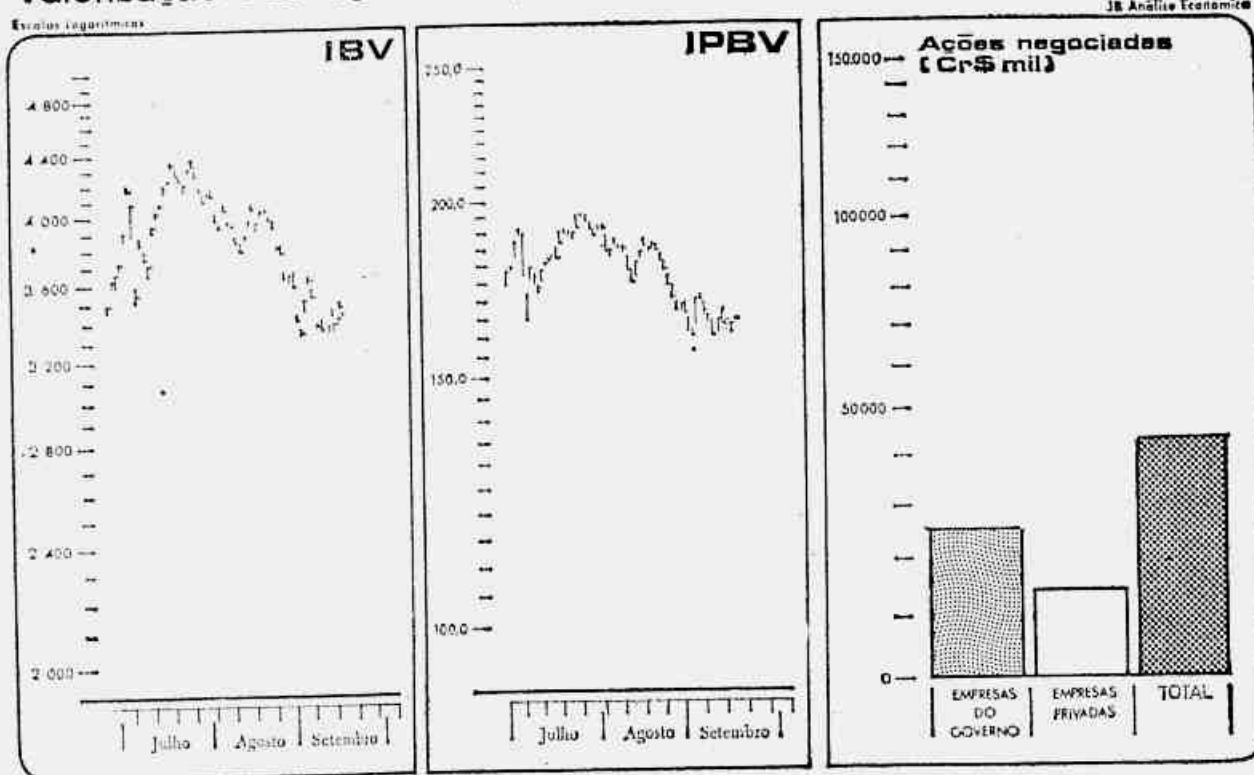
A vista	172,50/172,75
3 meses	180,50/180,75

ZINCO

A vista	345,00/345,50
3 meses	[illegible]

PRATA

A vista	216,4/216,7
3 meses	222,8/222,9
7 meses	232,5/233,0

Valorização das ações na bolsa do Rio de Janeiro

Tanto na média quanto no fechamento, o IBV registrou ontem forte recuperação na Bolsa

Refinaria Ipiranga dobra capital por meio de bonificação

Porto Alegre — A diretoria da Refinaria de Petróleo Ipiranga S/A decidiu propor aos acionistas, na AGE marcada para primeiro de outubro, o aumento do capital social de Cr$ 66 milhões para Cr$ 132 milhões, mediante bonificação de 100%, incorporando as reservas.

A Refinaria informou à Bolsa de Valores do Rio Grande do Sul que quaisquer transações com ações nominativas da empresa, a partir do dia primeiro de outubro, serão sem direito à citada bonificação, a ser creditada naquela data. O respectivo pagamento aos possuidores de ações ao portador terá início no mesmo dia.

Cimetal

Belo Horizonte — A Cimetal Siderurgia S.A. iniciou ontem a distribuição aos seus acionistas de uma ação nova para cada uma possuída, referente ao aumento de capital de Cr$ 28 milhões para Cr$ 56 milhões, aprovado pela assembléia-geral extraordinária de agosto último.

As ações preferenciais bonificadas de número 11 810 221 a 23 620 440 e as ordinárias de números 16 189 781 a 32 379 560 terão também direito a dividendos *pro rata temporis* relativos ao atual exercício.

C. Hosken

A Construtora Carvalho Hosken lançará nos próximos dias um dos maiores empreendimentos imobiliários da Barra da Tijuca, numa área de 50 mil metros quadrados, que teve como planejador o empresário José Carlos Nogueira Diniz Filho. As vendas serão realizadas pela Sergio Dourado.

Solorrico

São Paulo — A Solorrico pretende produzir este ano 340 mil toneladas de fertilizantes, chegar a 920 mil em 1976 e alcançar no ano seguinte a produção de 1 milhão e 40 mil toneladas, disse ontem seu diretor financeiro, Sr Benedito Ferreira, na reunião semanal da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), seção paulista.

Assim, a empresa atenderá 20% do consumo nacional para diminuir a dependência do país nas importações. Este gap será possível pela utilização da capacidade da Fertilizantes União, comprada há alguns meses pela Solorrico e que possibilitará a fabricação de 400 e 580 mil toneladas em 1976 e 1977, respectivamente, de fertilizantes granulados.

A Solorrico investiu até agora cerca de Cr$ 70 milhões 600 mil, sendo 65% de recursos de terceiros. Estas aplicações atingirão Cr$ 98 milhões, no próximo ano, quando entrará em funcionamento o seu segundo granulador. O capital total da companhia é de Cr$ 56 milhões e seu lucro operacional, este ano, está previsto em apenas 3,9% — Cr$ 14 milhões 746 mil.

O diretor financeiro da empresa explicou que a redução do lucro operacional (em 1974 este índice foi de 18,1%, correspondendo a Cr$ 58 milhões) deveu-se "a uma resistência do consumidor, que levou a uma diminuição considerável das compras este ano." O lucro líquido da Solorrico em 1975 deverá chegar a Cr$ 20 milhões.

Acesita

Belo Horizonte — No maior leilão já realizado pela Bolsa de Valores de Minas—Espírito Santo, a Aços Especiais Itabira (Acesita) passou a terceiros os direitos de subscrição de 4 milhões 785 mil 824 ações ordinárias, mais frações de ações bonificadas correspondentes a 1 milhão 615 ações ordinárias, todas referentes ao aumento de capital autorizado em abril deste ano. A operação somou Cr$ 1 milhão 630 mil 950 e 16 centavos.

As ações, com valor nominal de Cr$ 1,00, foram arrematadas em sua quase totalidade — Cr$ 4 milhões 824 — ao preço de Cr$ 0,34. As restantes foram arrematadas a Cr$ 0,35. O maior leilão já realizado anteriormente, ainda este ano, pela Bolsa, envolveu 3 mil 220 frações de ações do Banco do Brasil.

O leilão das ações da Acesita foi realizado pela Bolsa através do Escritório Rui Lage, corretora sorteada, numa iniciativa considerada "enaltecedora e democrática" pelo setor, onde, não raro, os direitos de subscrições são transferidos diretamente pela empresa às corretoras, sem competição e a preços que muitas vezes não correspondem aos do mercado.

O fato de a Acesita ter utilizado a Bolsa de Valores como intermediária — observam funcionários da própria Bolsa — beneficiou o setor, ao propiciar que os direitos de subscrição fossem adquiridos a preço de mercado, publicamente e de forma competitiva.

Preços ficam firmes e volume se recupera

Os resultados dos negócios de ontem no mercado de ações do Rio acabaram por confirmar a tendência observada no fechamento do pregão de segunda-feira: as transações se apresentaram firmes do princípio ao final dos trabalhos, para os principais papéis. E, como observou um técnico, esta firmeza se traduziu "num ganho de um ou dois centavos, apenas, a cada operação, mas de forma constante".

Segundo este mesmo especialista, era bastante previsível a recuperação dos negócios, a partir da observação de dois fatores fundamentais: enquanto o volume global das transações decrescera dia a dia desde a segunda-feira da semana passada, os preços dos principais títulos mantiveram-se, na média, em alta. Houve, assim, um acúmulo de ordens de compra, sem uma paralela disponibilidade para vendas, o que redundou na forte reversão do comportamento.

E' curioso observar, ainda, que algumas instituições — como a BMG, por exemplo — que haviam sido destacadas vendedoras há algumas semanas atrás, voltaram a se movimentar no sentido de compras, principalmente para as blue-chips.

Outro dado significativo é que, apesar de tudo, o nível de concentração dos negócios foi satisfatório, ou seja, a liquidez esteve melhor para os chamados papéis de segunda linha — onde se destacam os de empresas privadas — com a redução relativa dos negócios com os títulos de companhias estatais.

Tudo indica — a julgar pelo ânimo com que muitos operadores deixaram o recinto do pregão — que a tendência de recuperação dos negócios poderá se manter por alguns dias, talvez o suficiente para que comecem a fazer efeito no sistema os recursos dos incentivos fiscais do Decreto-Lei 157 e, possivelmente, das sociedades de investimentos, já que alguns ingressos de recursos estão na dependência, apenas, de autorização do Banco Central, já tendo, inclusive, a remessa sido feita pelos aplicadores no exterior.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em alta e com movimento superior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 12 milhões 569 mil 839 títulos (mais 46,93%), no valor de Cr$ 42 milhões 013 mil 397 e 72 centavos (mais 46,14%), sendo Cr$ 27 milhões 698 mil 173 e 29 centavos com ações de empresas governamentais (65,93%) e Cr$ 14 milhões 314 mil 824 e 43 centavos com ações de empresas privadas (34,07%).

O IBV registrou, na média, valorização de .... 2,29% (3 490,5) e no fechamento elevação de 0,2% (3 498,5). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 3 991,4 (mais 2,2%) e 1 395,3 (mais 2,3%).

O IPBV acusou acréscimo de 0,6%, ao se fixar em 165 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 176,7 (mais 0,6%) e 151,4 (mais 0,7%).

Foram transacionadas à vista 10 milhões 131 mil 839 ações no valor de Cr$ 33 milhões 784 mil 897 e 12 centavos, representando 80.60% do total em títulos e 80.41% do total em dinheiro. Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro — Petrobrás pp Cr$ 9 milhões 857 mil (29,17%); Banco do Brasil pp Cr$ 8 milhões 490 mil (25,13%); Belgo op Cr$ 5 milhões 013 mil (14,84%); Vale pp Cr$ 1 milhão 404 mil (4,16%); e Banco do Brasil on Cr$ 1 milhão 356 mil (4,01%). Na quantidade de títulos — Petrobrás pp 2 milhões 255 mil (22,26%); Belgo op 1 milhão 322 mil 610 (13,05%); Banco do Brasil pp 1 milhão 254 mil (12,38%); Vale pp 438 mil (4,32%) e Brahma pp 314 mil (3,10%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente, 77,31% do volume em dinheiro à vista ... (Cr$ 26 milhões 120 mil) e 55,11% da quantidade de títulos à vista (5 milhões 583 mil 616).

Das 23 ações componentes do IBV e IPBV, 16 subiram, três caíram e quatro permaneceram estáveis.

As ações que registraram as maiores altas foram: Belgo op (3,84); Rio-Grandense pp (3,68%); Mannesmann op (3,46%); Petrobrás pp (2,58%); e Sid. Pains pp (2,31%). As baixas: Fertisul pp .... (3,33%); Light op (0,97%); e Brahma op (0,78%).

Média SN

16-9-75	15-9-75	9-9-75	15-8-75	Setembro 74
70 657	69 080	67 900	81 003	44 409

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
[illegible] do Brasil	PP	120	0,51	0,51	0,51	260 000
Bco. Brasil	PP	30	6,95	6,93	6,94	60 000
Bco. Brasil	PP	60	7,13	7,10	7,11	200 000
Bco. Brasil	PP	90	7,22	7,22	7,22	45 000
Bco. Brasil	PP	180	7,28	7,28	7,28	10 000
Belgo Mineira	OP	60	4,06	3,98	4,00	70 000
Belgo Mineira	OP	90	4,04	4,04	4,04	20 000
Belgo Mineira	OP	120	4,16	4,12	4,14	52 000
Belgo Mineira	OP	150	4,28	4,28	4,28	20 000
[illegible]	PP	90	1,60	1,60	1,60	100 000
[illegible]	OP	60	1,55	1,55	1,55	35 000
[illegible]	PP	120	2,23	2,22	2,23	55 000
[illegible]	PP	120	0,98	0,98	0,98	73 000

Títulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
Sid. Mannesmann	OP	30	3,32	3,32	3,32	20 000
Sid. Mannesmann	OP	60	3,52	3,52	3,52	20 000
Sid. Mannesmann	PP	180	2,64	2,63	2,63	300 000
Petrobrás	ON	120	3,13	3,12	3,13	57 000
Petrobrás	PP	30	4,51	4,43	4,48	300 000
Petrobrás	PP	60	4,62	4,54	4,58	163 000
Petrobrás	PP	90	4,69	4,67	4,69	65 000
Sid. Riograndense	PP	180	1,95	1,95	1,95	50 000
Samitri	OP	30	4,12	4,08	4,09	170 000
Sondotécnica	PP	30	1,44	1,44	1,44	38 000
Sondotécnica	PP	90	1,48	1,47	1,48	130 000
Unipar	PE	150	1,31	1,31	1,31	60 000
Vale Rio Doce	PP	90	3,39	3,39	3,39	50 000

Fundos de Investimentos

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Alfa	15.9	1,46	16 425
América do Sul	15.9	1,72	9 331
Aplik	12.9	0,78	2 341
Antunes Maciel	15.9	1,30	592
Auxiliar	12.9	0,42	4 467
Aymoré	16.9	10,08	21 108
BBI Bradesco	16.9	2,02	66 574
BCN	15.9	2,57	23 222
BMG	15.9	1,36	14 872
Bahia	12.9	0,68	2 453
Baluarte	12.9	0,57	283
Bamerindus	16.9	3,87	42 709
Bancial	9.9	1,19	4 161
Bandeirantes BBC	12.9	0,88	7 945
Banespa	16.9	1,39	11 762
Banmércio	15.9	0,95	2 673
Benorte	16.9	0,53	10 859
Barros Jardim	12.9	1,29	1 622
Bau	12.9	0,53	964
Besc	12.9	0,67	5 251
Boston	12.9	1,10	10 752
Bozano Simonsen	15.9	3,64	62 521
Bracinvest	12.9	1,24	2 151
Brant Ribeiro	16.9	1,08	4 120
Brasil	11.9	1,19	19 514
CCA	16.9	2,19	4 782
Cabral Menezes	12.9	0,64	963
Caravello	15.9	1,86	22 143
Citybank	15.9	0,98	56 221
Cedula	[illegible]	0,69	634
Centiléo	15.9	0,57	4 259
Comind	16.9	1,83	47 763
Continental	12.9	0,59	1 045
Corbra	12.9	1,69	1 445
Credibanco	15.9	0,47	3 286
Creditum	16.9	1,87	11 131
Crefinan	11.9	23,12	4 537
Crefisul (cm)	15.9	1,20	12 671
Crefisul (gar)	16.9	84,79	10 142
Crescinco	15.9	2,03	412 242
Cond. Crescinco	12.9	1,46	150 650
Delapieve	12.9	2,37	7 864
Delfim Araújo	15.9	1,03	1 103
Denasa	16.9	1,76	7 861
Denasa MIM	16.9	3,18	3 068
Econômico	12.9	0,87	7 339
Evolução	8.9	0,64	254
FNI	12.9	1,14	2 271
Fenícia	12.9	0,61	952
Fibenco	12.9	0,91	57
Finan	16.9	1,24	1 838
Finasa	15.9	2,31	55 967
Finey	16.9	2,35	16 375
FNA	12.9	0,59	2 219
FNO	12.9	0,27	960
Fundeesta	16.9	1,27	9 324
Garantia	16.9	1,32	831
Godoy	12.9	0,71	2 865
Halles	12.9	0,74	106 935
Haspa	12.9	0,25	637
Hemisul	16.9	0,91	706
ICI	16.9	5,35	8 362
Ind/Apelia	12.9	0,64	14 054
Induscred	12.9	0,98	626
Intercontinental	12.9	0,72	937
Investbanco	12.9	1,40	44 355
Ioschpe	16.9	0,44	917
Ipiranga	12.9	0,46	12 446
Itaú	16.9	1,23	181 549
Lar Brasileiro	16.9	1,00	25 475
Lavra	12.9	1,19	1 060
Lerosa	12.9	1,22	1 305
Londres	12.9	0,85	58
Luso Brasileiro	11.9	1,03	25 350
MIM	[illegible]	0,95	7 714
Magliano	12.9	0,45	1 633
Maisonnave	12.9	0,87	3 773
Mantiqueira	13.9	0,46	1 102
Mercantil	9.9	0,96	11 558
Merkinvest	12.9	0,56	1 628
Minas	15.9	1,38	12 668
Montreal	15.9	0,92	47 640
Multinvest	12.9	2,18	9 967
Multiplic	16.9	0,75	1 539
Nac. Brasileiro	16.9	0,97	976
Nacional	16.9	1,11	9 209
Nações	12.9	1,65	2 153
Novação	12.9	0,45	179
Paulista	12.9	0,98	5 085
PEBB	12.9	0,98	1 562
Pecúnia	12.9	0,85	911
Progresso	15.9	0,87	4 264
Proval	12.9	0,71	1 462
P. Willemsens	16.9	1,53	4 765
Real	15.9	3,22	61 609
Real Programado	15.9	2,31	1 719
SRM	12.9	0,28	1 585
SP	12.9	1,04	620
Sibbra	16.9	1,93	7 277
Safra	12.9	1,20	23 716
Samoval	12.9	0,95	628
Souza Barros	16.9	1,38	770
S. Paulo-Minas	12.9	1,00	14 207
Spinelli	11.9	0,77	1 637
Sudiloy	12.9	3,33	5 482
Univest	12.9	1,52	263 988
Umuarama	16.9	0,59	1 159
Vicente Matheus	15.9	0,99	692
Vila Rica	16.9	0,48	2 290
Walpires	12.9	0,70	569

Fundos fiscais
Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
América do Sul	15.9	1,93	25 559
Aplik	12.9	0,69	128
Auxiliar	12.9	0,46	17 622
Aymoré	12.9	1,19	12 233
Bahia	12.9	4,87	31 817
Baluarte	12.9	0,92	246
Bamerindus	16.9	2,92	91 284
Bandeirantes BBC	12.9	1,17	19 227
Banespa	16.9	1,49	59 970
Benorte	16.9	0,75	33 162
Barros Jordão	12.9	1,09	1 627
Bau	12.9	0,81	511
BCN	16.9	2,53	38 476
Besc	12.9	2,34	12 236
BINC	11.9	[illegible]	57 801
BMG	15.9	2,30	36 562
Boston	12.9	1,04	9 350
Bozano Simonsen	15.9	1,13	34 914
Bradesco	16.9	3,10	626 765
Brafisa	12.9	0,88	6 206
Brant Ribeiro	16.9	0,70	715
Caravello	15.9	[illegible]	5 648
Cofinim	12.9	0,88	56 099
Comind	16.9	1,76	93 012
Copen	16.9	1,41	25 680
Corbra	12.9	1,58	2 033
Credibanco	15.9	2,19	28 445
Crediorsan	12.9	1,73	2 619
Creditum	16.9	2,21	2 861
Crefinan	10.9	41,31	16 266
Crefisul	12.9	1,70	38 838
Crescinco	12.9	3,59	327 518
Delapieve	12.9	1,11	2 338
Denasa	16.9	1,57	11 945
Econômico	12.9	0,22	42 384
Fenícia	12.9	0,73	269
Fibenco	12.9	0,69	155
Finasa	15.9	2,68	121 855
Finasul	15.9	3,25	44 837
Finey	16.9	[illegible]	5 354
Godoy	12.9	1,60	2 837
Halles	12.9	1,01	28 481
Haspa	12.9	0,45	813
Hemisul	16.9	0,79	911
ICI	16.9	4,15	65 803
Ind. Decred	12.9	1,32	12 193
Induscred	12.9	0,78	343
Investbanco	12.9	0,54	107 062
Ioschpe	16.9	1,23	7 564
Itaú	16.9	4,31	417 574
Lar Brasileiro	16.9	0,83	35 069
Maisonnave	12.9	3,00	12 857
Mantiqueira	13.9	0,71	116
Marcello Ferraz	12.9	1,62	92
Mercantil	[illegible]	0,94	36 898
Merkinvest	12.9	0,71	1 566
Minas	5.9	0,98	4 991
Multinvest	12.9	0,50	4 198
Nacional	16.9	6,32	116 315
Nações	12.9	0,98	1 181
Nac. Brasileiro	16.9	0,52	3 209
Novo Rio	15.9	0,89	4 128
Paulo Willemsens	16.9	1,51	4 104
Produtora	12.9	1,07	614
Provat	12.9	0,93	517
Rea	15.9	2,01	210 131
Residência	15.9	1,50	1 750
Sabra	16.9	0,57	805
Safra	12.9	1,28	29 787
Safimil	12.9	0,66	314
Souza Barros	16.9	4,79	3 532
SPM	12.9	0,83	615
Sudiloy	12.9	1,46	1 998
Umuarama	16.9	1,05	1 365
Walpires	12.9	1,20	338
Vila Rica	16.9	2,00	325
Vistaunes	16.9	1,08	41 615

Bolsa instala 100.º terminal

O 100.º terminal de vídeo do computador da Bolsa de Valores do Rio foi instalado na Diretoria Geral de Investimentos do Banco Nacional Brasileiro de Investimentos, segundo anunciou ontem a entidade. Com isto, ela passou a deter a maior rede do gênero na América Latina, transmitindo informações instantâneas aos interessados.

Segundo o programa existente, aquela rede deverá ser ampliada substancialmente nos próximos meses, muito embora a sua amplitude, hoje, já seja nacional, com terminais instalados, por exemplo, em Belo Horizonte e no Banco Central, em Brasília. Na semana que vem, um deles estará atendendo aos presentes ao I Congresso Nacional de Sociedades Corretoras de Valores, em Salvador.

Em um primeiro estágio, a Bolsa do Rio atendeu às sociedades corretoras a ela filiadas, passando a seguir para bancos comerciais e de investimentos. Agora, o Banco do Brasil também possui um terminal, sendo que outro está instalado no restaurante do Rio de Janeiro Country Club, local onde se reúnem diariamente diversos empresários.

Em breve, além das informações do pregão diário — índices, cotações, volumes, etc. — o sistema estará fornecendo, também, informações históricas sobre o mercado acionário e análises financeiras que conterão dados sobre os cinco últimos balanços de cada empresa cujos títulos são negociados.

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita — A. E. Itabira op	105 000	1,45	1,48	1,50	1,45	1,46	1,39	152,58
AGGS — Ind. Graf. op	11 000	0,91	0,91	0,91	0,90	0,91	— 4,21	135,82
AGGS — Ind. Graf. pp	18 000	0,95	0,95	0,95	0,90	0,92	— 4,17	124,32
Aço Norte pp d/s	30 000	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	—	
Aço Norte pp c/b/s	67 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	85,00
ASA — Alum. Ext. Lab. pe	2 000	0,38	0,34	0,38	0,34	0,36	—	87,81
Bangu — Prog. Ind. pp	281 000	0,46	0,46	0,46	0,46	0,46	2,22	106,98
Bco. da Amazônia op	17 250	0,79	0,78	0,80	0,78	0,79	3,95	143,64
Bco. do Brasil op	248 887	5,45	5,45	5,47	5,42	5,45	0,93	199,61
Bco. do Brasil pp	1 254 000	6,75	6,80	6,80	6,73	6,77	2,11	176,30
Bco. Estado Bahia op	4 666	0,81	0,81	0,81	0,80	0,81	1,25	88,04
Bco. Econômico pp	28 000	1,00	0,97	1,00	0,97	0,99	—	133,78
Bco. Est. Guanab. op	9 437	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	Est.	115,07
Bco. Est. Guanab. pp	37 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	
Belgo Mineira op	1 322 610	3,75	3,82	3,82	3,72	3,79	3,54	109,34
Bco. Est. S. Paulo op	4 377	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	1,16	89,69
Bco. Est. S. Paulo pp	9 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	—
Borghoff — C. Ind. Maq. op	3 000	0,91	0,91	0,91	0,91	0,91		
Bco. Itaú op	40 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	107,53
Bco. Nacional op	114 414	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	Est.	114,47
Bco. do Nordeste op	17 000	1,65	1,65	1,67	1,65	1,65	— 1,20	103,07
Bco. do Nordeste pp	3 000	2,30	2,32	2,32	2,30	2,31	0,43	135,09
Bozano Sim. — C. I. op	3 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	3,17	162,50
Bozano Sim. — C. I. pp	76 739	0,92	0,94	0,96	0,92	0,93	4,49	107,97
Bco. Brasil. Desc. pp	5 715	1,06	1,07	1,07	1,06	1,06	0,95	99,67
Brahma op	47 432	1,28	1,27	1,28	1,25	1,27	— 0,78	151,19
Brahma pp	314 000	1,50	1,48	1,50	1,45	1,49	2,05	156,94
Casas da Banha C. I. op s/d	37 000	1,22	1,25	1,25	1,22	1,25	0,81	—
Casas da Banha C. I. op e/d	43 000	1,04	1,05	1,05	1,04	1,04	1,96	—
Cia. Bras. de Roupas op	4 797	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	—	—
Centrais Elet. S. P. pp	27 000	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61		—
Cemig — C. E. M. G. pp c/b/s	40 000	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86	Est.	125,13
Cia. Sid. Nacional op	1 292	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86		96,36
Cia. Sid. Nacional pp	45 300	1,00	1,00	1,02	1,00	1,01	1,00	100,24
Cia. Tel. Brasileira op	2 243	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	— 9,09	28,57
Cia. Tel. Brasileira op	131 951	0,19	0,20	0,20	0,19	0,20	Est.	102,76
Cia. Tel. Brasileira pe	2 000	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	9,43	52,03
Cia. Tel. Brasileira pp	248 968	0,34	0,34	0,36	0,34	0,35	1,55	141,03
Cia. Sid. Mannesmann op	171 000	3,40	3,25	3,40	3,21	3,29	3,46	259,56
Cia. Sid. Mannesmann pn	6 770	2,00	2,20	2,20	2,00	2,00	—	
Cia. Sid. Mannesmann pp	313 000	2,35	2,37	2,37	2,30	2,30		211,51
Cimento Paraíso op	6 000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	— 3,00	146,15
D. Isabel emissão 71 pp	1 000	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11		73,33
Docas de Santos op	186 000	1,45	1,49	1,49	1,45	1,48	1,37	149,70
Docas de Imbituba op	4 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	123,00
Eletrobrás classe A pp	3 000	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	—	
Editora de Guias LTB op	14 000	1,43	1,42	1,43	1,40	1,42	0,71	184,42
Ferbasa pp	4 300	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76		161,22
Ferro Brasileiro op	19 000	2,55	2,56	2,56	2,55	2,56	0,39	—
Ferro Brasileiro pp	10 000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	Est.	
Fertisul — Fert. do Sul pp	24 500	2,04	2,00	2,05	2,00	2,03	— 3,33	223,08
F. L. Cat. Leopold op	5 800	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	—	—
F. L. Cat. Leopold pp	1 022	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	—
F. L. Cat. Leopold pp	5 220	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	— 1,41	109,25
Hércules — Fab. Talher. op	3 744	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Hércules — Fab. Talher. pp	10 000	1,10	1,10	1,1	1,10	1,10	—	—
Kelson's — Ind. Com. op	10 600	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	125,00
Kelson's — Ind. Com. pp	123 000	0,89	0,90	0,90	0,89	0,89	Est.	94,68
Light op	1 041	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86	Est.	116,22
Light op c/d	26 000	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	— 0,97	124,39
Light op e/d	17 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	— 1,04	135,00
Lojas Americanas op	63 000	3,70	3,75	3,75	3,65	3,71	0,54	160,61
Met. Abramo Eberle pp	16 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	98,15
Manuf. Brinq. Estrela pp	2 000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	—	—
Metalúrgica Gerdau pp	19 500	1,51	1,55	1,51	1,50	1,50	Est.	151,52
[illegible] pp	1 000	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	Est.	77,66
Metalfrio op	10 600	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	Est.	166,67
Mesbla op	7 000	0,95	0,95	0,98	0,95	0,95	— 1,04	137,64
Mesbla pp	58 000	0,91	0,92	0,93	0,90	0,93	Est.	122,37
Moinho Flum. I. G. op	7 000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	Est.	140,00
Nova America op	26 000	0,58	0,54	0,58	0,54	0,55	Est.	94,83
Pains d. [illegible] ex. 75 pr. pp	1 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	— 3,03	
Petrobrás op	190 000	2,55	2,92	2,88	2,82	2,85	1,42	144,67
Petrobrás op	1 000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00		106,67
Petrobrás pp	2 255 000	4,40	4,37	4,40	4,31	4,37	2,58	108,44
Paulista Força Luz op	146 000	1,12	1,12	1,12	1,10	1,11	0,91	140,51
Pirelli op c/d	2 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70		155,96
Petrominas C. N. Pet. pp	12 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	105,63
Ref. Petr. Manguinhos pp	2 400	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	— 0,76	
Rio-Grandense pp	92 000	1,70	1,69	1,70	1,68	1,69	3,68	126,29
Souza Cruz Ind. Com. pp c/d	46 000	2,50	2,53	2,54	2,50	2,51	Est.	146,78
Souza Cruz Ind. Com. op e/d	27 000	2,42	2,45	2,45	2,42	2,43	0,83	147,27
Sid. Pains pp	101 000	1,79	1,80	1,90	1,70	1,77	2,31	232,90
Samitri — Min. Trind. op	298 000	4,00	3,95	4,00	3,95	3,99	0,76	302,77
Sano — Ind. Com. op	7 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	10,00	—
Sano — Ind. Com. pp	10 256	1,12	1,20	1,20	1,12	1,15	1,77	158,72
Supergasbrás op c/d	5 000	1,32	1,32	1,32	1,32	1,32	Est.	197,27
Supergasbrás op e/d	4 000	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	— 0,78	200,00
Sondotécnica pp	293 000	1,38	1,43	1,43	1,38	1,39	— 0,71	270,84
Springer Refrig. op	5 000	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52		65,00
Tibras op	2 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	Est.	146,14
Tibras pp	8 000	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	2,22	204,44
Unibanco União Bco. op	1 678	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	106,56
Unibanco União Bco. pp	10 000	0,59	0,70	0,70	0,68	0,68		[illegible]
Unipar — U. I. Pet. pe	1 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	148,94
Unipar — U. I. Pet. pp	103 000	1,15	1,16	1,16	1,15	1,16		154,87
Vale do Rio Doce op	438 006	3,25	3,24	3,25	3,16	3,21	1,90	128,40
White Martins op	41 000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	Est.	138,46
Zivi — Cutelaria op	1 440	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	128,21

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos	Tipo/Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Acesita — A. E. Itabira	op	1 250	1 750,00	1,40
AGGS — Ind. Gráficas	op	600	510,00	0,85
São Paulo Alpargatas	op	170	374,00	2,20
São Paulo Alpargatas	pp	800	1 743,00	2,18
Casas da Banha C.I.	op c/d-e	100	118,00	1,18
Bco. da Amazônia	op	1 170	882,60	0,75
Bco. do Brasil	op	18 199	98 872,25	5,43
Bco. do Brasil	pp	22 763	154 010,18	6,77
Bco. Estado Bahia	pp	666	522,76	0,82
Bco. Est. da Guanabara	op	1 228	999,60	0,82
Bco. Est. da Guanabara	pp	2 041	1 897,70	0,93
Belgo Mineira	op	10 518	39 348,82	3,74
Bco. Est. de S.P.	op	248	215,76	0,87
Bco. Est. de S.P.	pp	911	911,00	1,00
Bco. Itaú	op	686	785,72	1,12
Bco. Itaú	pp	122	109,80	0,90
Bco. Nacional	op	836	727,32	0,87
Bco. do Nordeste	pp	305	686,25	2,25
Bozano Sim. — Com. Ind.	op	984	619,92	0,63
Bozano Sim. — Com. Ind.	pp	1 945	1 711,60	0,88
Brahma	op	9 338	11 859,80	1,27
Brahma	pp	16 622	24 017,79	1,44
Cia. Bras. de Roupas	op	790	158,00	[illegible]
Souza Cruz Ind. Com.	op c/d	16	38,40	2,40
Souza Cruz Ind. Com.	op e/d	19 455	46 637,76	[illegible]
Cia. Sid. Nacional	pp	2 214	2 265,08	[illegible]
Cia. Tel. Brasileira	op	1 635	327,00	0,20
Cia. Tel. Brasileira	pe			

Títulos	Tipo/Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
	End	2 243	1 256,08	0,56
	on	627	352,72	0,56
Docas de Santos	op	2 651	3 961,30	1,50
Ferro Brasileiro	on	3 078	7 541,10	2,45
Ferro Brasileiro	pp	1 141	2 282,00	2,00
Hércules — Fab. Talher.	pp	685	685,00	1,00
Lojas Americanas	op	80	288,00	3,60
Cia. Sid. Mannesmann	op	2 315	7 728,30	3,34
Cia. Sid. Mannesmann	pp	1 245	2 751,45	2,21
Mesbla	op	2 086	1 877,40	0,90
Mesbla	pp	3 393	3 011,84	0,89
Moinho Flum. Ind. Ger.	op	11 288	15 238,80	1,35
Metalon	op	600	270,00	0,45
Nova América	op	55	28,05	0,51
Petrobrás	on	3 677	10 313,81	2,80
Petrobrás	pn	3 194	12 729,40	3,99
Petrobrás	pp	20 452	88 511,32	4,33
Paulista Força Luz	op	149	178,80	1,20
Pirelli	op	124	198,40	1,60
Rio Grandense	pp	1 681	2 764,55	1,66
Samitri — Min. das Trind.	op	3 069	12 249,10	3,99
Sano — Ind. e Com.	pp	680	659,60	0,97
Supergasbrás	op	300	360,00	1,20
[illegible] T. P. Rio	pp	900	762,30	0,85
Springer Refrig.	op	5 337	[illegible]	[illegible]
Springer Refrig.	pp	667	299,75	0,45
Unibanco União Bco.	op	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vale do Rio Doce	op	17 619	55 843,69	3,17
White Martins	op	2 657	[illegible]	[illegible]
Zivi — Cutelaria	pp	755	755,00	1,00

Através da administração de um conjunto de índices de reajustes, aplicados a diferentes variáveis, o Governo vem há alguns anos pondo em prática sua política nas áreas econômica e social. A oscilação das ORTN, das UPC, do salário mínimo, e o Índice Geral de Preços são regulados por fórmulas especiais. As taxas das letras de câmbio foram, durante algum tempo, tabeladas pelo Conselho Monetário, estando agora liberadas. Nos gráficos acima deve-se notar que o salário mínimo variou durante certos períodos abaixo do Índice Geral de Preços, mas este ano sua alta foi superior aos preços. Se as normas de variação da UPC conduzem a reduzida variação, os custos das prestações habitacionais estariam menos onerados nos seus reajustes, mas esta mesma variação reduzida comandaria os rendimentos dos recursos aplicados neste sistema — e, portanto, haveria um desestímulo a essa forma de aplicação. Ao contrário, uma forte elevação das UPC significaria maior rendimento para os recursos destinados ao Sistema Financeiro da Habitação, e, portanto, maior atração de recursos. Mas ocorreriam problemas sociais em razão da elevação das prestações habitacionais. O equilíbrio entre o econômico e o social é igualmente perseguido no paralelo entre a alta dos preços e a dos salários. Se estes sobem fortemente, configura-se um fator inflacionário, mas a compressão salarial traz injustiça social. A alta dos juros incentiva a poupança e encarece os financiamentos; sua compressão favorece os financiamentos e desencoraja a poupança, o que igualmente requer solução de equilíbrio

BNH diz que correção cai mas cadernetas não sofrem

Os depositantes em cadernetas de poupança e aplicadores em letras imobiliárias, bem como em outros títulos com correção monetária *a posteriori* não precisam se alarmar com a decisão do Governo de expurgar do Índice de Preços por Atacado — IPA — (base de cálculo da correção monetária) as altas acidentais de preços, pois os reflexos sobre a rentabilidade de suas aplicações serão quase nulos até o final do ano.

O presidente do BNH, Sr Maurício Schulman, esclareceu que os depositantes em cadernetas de poupança terão este ano rentabilidade superior a qualquer outra aplicação em papéis de renda fixa, pois além da correção monetária receberão os juros anuais de 6% e o incentivo fiscal de 6% do valor do saldo médio a 400 UPC (Cr$ 47 mil 708 atualmente) para ser abatido do Imposto de Renda.

A UPC — Unidade Padrão de Capital — moeda utilizada para a correção dos depósitos em cadernetas de poupança, é reajustada quatro vezes por ano, ao início de cada trimestre civil (janeiro, abril, julho e outubro), correspondendo seu valor ao igual valor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTN — estas reajustadas mensalmente.

O valor da correção monetária das ORTNs é calculado com base num somatório de IPAs que inclui o quarto, quinto e sexto mês anterior multiplicado por um coeficiente. Assim, com a soma dos IPAs de junho (594,7), julho (606,8) e o expurgado de agosto (615,1), multiplicado pelo coeficiente 0,072074 (adotado por servir de base do IPA) encontra-se o valor da ORTN em dezembro (Cr$ 130,93), ou uma correção monetária de 24,21% entre dezembro do ano passado e de 1975.

O rendimento global de uma aplicação em caderneta de poupança, de 1º de janeiro a 1º de janeiro no entanto, só será conhecido no mês de outubro, quando da divulgação do IPA de setembro. O valor da UPC em janeiro (o mesmo da ORTN) será então a soma dos IPAs de julho (606,8), agosto expurgado (615,1) e setembro expurgado (desconhecido) vezes o multiplicador (0,072074).

As previsões, contudo, são de que a correção monetária no período oscilará ao redor de 24%. Com isso, quem tiver depositado Cr$ 1 mil a 1º de janeiro deste ano e não tenha movimentado mais sua conta terá um rendimento global de sua aplicação de 36% em 1º de janeiro de 1976, isto é, Cr$ 360,00 aí incluídos também os juros de 6% ao ano e a dedução no Imposto de Renda de 6% do saldo médio (Cr$ 60,00). No mesmo período, uma aplicação em letra de cambio, por exemplo, terá rendido um máximo de 29%, taxa tabelada no início do ano, mas que também pode subir.

Reflexos não abalam Governo

Brasília — O Governo está tranqüilo quanto às repercussões que a medida de se expurgarem as acidentalidades do índice de preços por atacado (base de cálculo da correção monetária) trarão sobre aplicações e fundos que dependem sua rentabilidade na correção monetária. Primeiro porque esta influência é apenas eventual (só funciona em caso de catástrofes), depois porque a garantia do investidor em cadernetas de poupança ou o participante de fundos (tipo PIS-Pasep, FGTS) continua, com o limite máximo de 4% para as acidentalidades.

A informação foi dada pelo Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen que esclareceu que não tem o menor fundamento as divulgações no sentido de que existiriam dois índices de correção monetária. Existiu, existe e continuará existindo um só índice.

O índice de correção monetária é calculado a partir do índice de Preços por Atacado, e sua utilização é feita para vários papéis como as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), as cadernetas de poupança, e para a correção de um semi-número de fundos e outros valores. No caso da ORTN explicou o Ministro da Fazenda que a influência só se dará em dezembro, devido à própria estrutura de cálculo do valor do papel, que tem a correção formada a partir do reajuste monetário verificado respectivamente, 4,5 e 6 meses antes, em média aritmética. Assim, o percentual de 1,5% relativo à "acidentalidade" das geadas, só irá se refletir em dezembro, janeiro e fevereiro, à base de 0,5% em cada mês.

O Ministro da Fazenda não acredita que a medida venha a afastar os correntistas de cadernetas de poupança ou aqueles que tenham rendimentos diretos ou indiretos (seria o caso PIS, FGTS, etc) vinculados à correção monetária, pois eles continuarão a ser compensados pela inflação normal, amparados pelo próprio princípio da correção, da qual o Governo não pretende abrir mão.

Senado vê política de habitação

Brasília — O presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr Maurício Schulman, comparecerá hoje à Comissão de Legislação Social do Senado, presidida pelo Senador Nélson Carneiro (MDB-RJ), para responder às críticas que vêm sendo feitas por parlamentares da Arena e da Oposição, notadamente quanto à correção monetária fixada pelo BNH.

— Quase que diariamente — disse Nélson Carneiro — levantam-se vozes, em todo o país, criticando a aplicação da correção monetária na aquisição da casa própria. Da mesma forma, aumentam as ações de despejo e o abandono de conjuntos habitacionais e, infelizmente, até esta data, nenhuma providência foi tomada pelas autoridades.

Ressaltou o Senador que recentemente, perante a Escola Superior de Guerra o Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, ao abordar o problema, "reconheceu a necessidade de uma reformulação, para atenuar esse ônus insuportável imposto a todos os assalariados que ingressam no BNH."

O Senador Orestes Quércia (MDB-SP), afirmou que "se os trabalhadores são marginalizados dos frutos do desenvolvimento nacional em virtude das limitações da política de salários, se eles ganham um péssimo salário, o BNH não pode adotar critério de mercado para financiar-lhes casas, mas deve adotar o critério social: os mais ricos pagam mais juros e correção e os mais pobres, cuja renda familiar seja de até três salários mínimos, não deveriam pagar nem juros e nem correção monetária."

Acha o Senador paulista que se deve conciliar os interesses financeiros, "para que o BNH não seja extinto por falta de recursos." Ele julga, ainda, que o problema da política de habitação "é um desafio que o Governo tem a obrigação de enfrentar."

POLÍTICA URBANA

São Paulo já se encontra em pleno *rush* em Brasília para definir a medida e a forma em que serão beneficiados pelos novos instrumentos de política urbana aprovados pelo Governo federal na quarta-feira da semana passada, durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Social.

O Secretário dos Negócios de Áreas Metropolitanas de São Paulo, Sr Roberto Cerqueira César, esteve ontem com o Ministro do Planejamento, Sr Reis Veloso, analisando as prioridades para a aplicação de verba de Cr$ 247 milhões anunciados pelo Governo federal.

Copeg ouve sugestões para solucionar o caso Contal

A Copeg aguarda decisão a nível federal para tomar as providências cabíveis no caso das subsidiárias do Grupo Lume, Contal e Nova Iorque, responsáveis pela edificação e comercialização do Rio Shopping Center, objetivando resguardar os investimentos realizados naquele empreendimento imobiliário.

Soube-se que desde a reunião de diretoria da Copeg realizada em 26 de junho os seus dirigentes estão informados de que o Governo Federal acompanha as transações envolvendo o Grupo Lume, o qual através de outra subsidiária, associou-se à Petroquisa no Projeto Potássio, em Sergipe, alvo de atenções internacionais. Ontem, diretores da ADEMI — Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário, e da ABECIP — Associação Brasileira de Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança se reuniram com a diretoria da Copeg, para apresentar sugestões com relação ao caso da Contal—Nova Iorque.

RIO SHOPPING

No momento, a Copeg procura estabelecer controle sobre a maioria das unidades integrantes dos três condomínios que se formaram com o Rio Shopping Center. Seu objetivo é prosseguir as obras contratando outras construtoras, e este teria sido o tema principal do encontro com os dirigentes da ADEMI.

Como credora hipotecária da Contal—Nova Iorque — esclareceu um *expert* do mercado imobiliário — a Copeg poderia simplesmente declarar inadimplente a construtora atual e receber as garantias relativas aos desembolsos já efetivados. Tal posição, entretanto, debilitaria a credibilidade do Sistema Financeiro da Habitação, do qual é integrante, e portanto cabe aos seus diretores encontrar a fórmula que permita concluir as obras. Esta a principal questão tratada com os empresários associados à ABECIP.

Na realidade a Copeg concedeu um financiamento em torno de Cr$ 200 milhões à Contal-Nova Iorque, dos quais liberou parcelas no total de aproximadamente Cr$ 80 milhões. A última dessas parcelas, de número 14, no valor de Cr$ 1 milhão 721 mil 713 e 97 centavos, ensejou o debate que culminou com a demissão de três diretores da Copeg.

Antes, o diretor que liberou o pagamento dessa importância, Sr João Batista de Moraes Júnior, tentara obter aprovação do presidente da Copeg, Sr Vander Batalha Lima, para uma operação envolvendo repasse de Letras de Cambio, a qual beneficiaria pessoas ligadas ao Sr Fernando Rodrigues, do Grupo TAA.

Ainda segundo pessoa ligada à apuração dos fatos que determinaram a sustação dos pagamentos à Contal-Nova Iorque, pela Copeg, a mais grave irregularidade verificada até agora prende-se ao recibo da 14a. parcela, que teria sido paga sem a aprovação do presidente da entidade. O pagamento foi efetuado no dia 4 de julho, e o recibo está datado de 27 de junho — um dia após a inclusão, extra pauta, do tema Contal-Nova Iorque na reunião da diretoria, quando o Sr João Batista de Moraes Júnior propôs a liberação, mesmo informado de que o Grupo Lume estava sob exame de autoridades federais.

Juiz autoriza concordatas da Oleogasa e CVB

São Paulo — O Juiz da 17a. Vara Cível de São Paulo, concedeu ontem concordata às empresas Oleogasa e Companhia Comercial de Vidros do Brasil (CVB), ambas do grupo Sebastião de Almeida. Foram nomeados comissários, a Companhia de Vidros Santa Marina e a Petrobrás.

O Juiz agora consultará as duas empresas indicadas para comissárias, se aceitam o cargo, iniciando desta forma o trabalho de levantamento das dívidas e a maneira como elas serão pagas. A Oleogasa é responsável pela fabricação de asfalto e, segundo advogados, sua dívida é menor.

O pedido da concordata da CVB foi feito com base na afirmação de que "as atuais dificuldades financeiras são consequência da crise no mercado da construção civil".

Considerada como uma das mais tradicionais empresas de comercialização de vidros planos do país, a CVB opera há 30 anos, enfrentando "dificuldades financeiras, como resultado da redução do ritmo e do volume das obras de construção civil, numa situação agravada pelos problemas para o recebimento de seus fornecimentos".

Banco Central ganha recurso contra Ouro Fino

Brasília — A empresa Ouro Fino — Importadora e Exportadora S/A, e outras firmas do mesmo grupo, não conseguiram na Justiça obrigar o Banco Central a determinar ao Banco do Brasil que externasse uma quantia de Cr$ 6 milhões 804 mil 936 cruzeiros e 76 centavos, da dívida do grupo. Ontem, a 1a. turma do Supremo Tribunal Federal deu provimento a um recurso do Banco Central, para reformar acórdão do Tribunal Federal de Recursos, que mandara a Justiça Federal julgar o mérito do pedido.

A dívida representa uma diferença de taxa de cambio e outros encargos de operações bancárias, que incidiu sobre um financiamento que o Grupo Ouro Fino conseguiu em 1970, do Banco do Brasil, quando se comprometeu com este a lhe vender as moedas extrangeiras que obteria na exportação de 106 mil 498 sacas de café já contratadas com compradores no exterior e que acabou não ocorrendo. Esses contratos foram registrados no IBC, que emitiu ao grupo as "declarações de vendas", com as quais levantou o empréstimo bancário.

Bolsa paulista mostra sinais de recuperação

São Paulo — O mercado paulista apesar de apurar ontem um volume discreto, cerca de Cr$ 35 milhões, mostrou sinais de recuperação e o índice de fechamento foi superior ao anterior, um acréscimo de 14 pontos, correspondentes a uma valorização de 0,7%.

Os preços das principais ações apresentaram-se em alta desde a abertura, seguindo-se uma acomodação das cotações e nova evolução. Banco do Brasil PP de cupom 7 liderou a relação das mais negociadas, apurando Cr$ 10 milhões 888 mil 700, equivalentes a 39,74% do montante global.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,50	1,48	1,52	1,50	283 000
Aços Vill. pp	1,98	1,97	1,98	1,97	62 000
Adubos Paran. op	1,00	1,00	1,00	1,00	4 000
AGGS op	1,01	0,99	1,01	0,99	10 000
AGGS pp	0,95	0,94	0,95	0,94	9 300
Alpargatas op	2,70	2,68	2,70	2,70	79 000
Alpargatas pp	2,22	2,22	2,27	2,27	169 000
And. Clayton op	0,78	0,78	0,78	0,78	139 000
Ant. Queiroz pn	0,80	0,80	0,80	0,80	3 000
Antarctica op	1,10	1,10	1,10	1,10	5 000
Bandeirantes on	0,54	0,54	0,54	0,54	26 000
Bartolo pp	2,20	2,20	2,20	2,20	25 000
Belgo-Mineir. op	3,80	3,71	3,82	3,80	446 000
Benzenex op	1,20	1,20	1,20	1,20	3 000
Brad. Invest. on	1,05	1,05	1,05	1,05	14 000
Bradesco on	1,05	1,05	1,07	1,07	54 000
Brahma pp	1,45	1,45	1,45	1,45	27 000
Brasil pp	6,75	6,71	6,80	6,80	1 605 000
Brasil pn	5,40	5,40	5,40	5,40	99 000
Brasilmar op	1,14	1,14	1,14	1,14	2 000
Brasmotor op	1,55	1,55	1,55	1,55	50 000
CTB on	0,29	0,19	0,20	0,20	26 000
CTB pn	0,30	0,59	0,59	0,59	8 000
Cerlaque pp	0,68	0,68	0,69	0,69	11 [illegible]
Casa Anglo op	1,32	1,32	1,31	1,32	223 000
Casa Anglo pp	1,25	1,25	1,25	1,25	17 000
Casa J. Silva op	1,10	1,10	1,10	1,10	15 000
CESP pp	0,61	0,61	0,61	0,61	37 000
[illegible]	0,60	0,60	0,63	0,60	51 000
Cim. Itau on	0,87	0,87	0,87	0,87	58 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Cim. Paraiso op	0,55	0,55	0,55	0,55	7 000
Cobrasma pp	2,46	2,45	2,50	2,45	66 000
Com. e Ind. SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	32 000
Comind. B. Inv. pa	1,05	1,05	1,05	1,05	9 000
Concretex pp	1,05	1,05	1,05	1,05	9 000
Confrio op	0,50	0,50	0,50	0,50	5 000
Confrio pp	0,29	0,29	0,29	0,29	11 000
Cons. Br. Eng. on	0,80	0,80	0,80	0,80	27 000
Cons. Br. Eng. pn	0,80	0,80	0,80	0,80	26 000
Const. A. Lind. pp	0,54	0,54	0,55	0,55	27 000
Consul op	1,70	1,70	2,00	1,90	62 000
Consul ppb	1,50	1,50	1,50	1,50	4 000
Copas pp	1,33	1,33	1,35	1,35	15 000
Datamec op	0,45	0,45	0,45	0,45	7 000
Diametro Emp. pe	0,63	0,63	0,63	0,63	8 000
Docas Santos op	1,45	1,45	1,48	1,47	15 000
Duratex pp	1,15	1,15	1,15	1,15	3 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	38 000
Ed Guias Ltd. op	1,40	1,40	1,41	1,40	20 000
Engesa op	0,95	0,95	0,95	0,95	107 000
Engesa pp	0,90	0,90	0,90	0,90	110 000
Ericsson op	1,45	1,45	1,46	1,46	47 000
Est. Paraná pn	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Est. S. Paulo pp	1,00	1,00	1,02	1,01	193 000
Est. S. Paulo on	0,93	0,92	0,93	0,92	16 000
Estrela pp	1,20	1,20	1,20	1,20	5 000
FNV op	3,63	3,66	3,66	3,66	1 000
FNV ppa	3,50	3,50	3,53	3,53	21 000
Fab. C. Renaux pp	0,46	0,45	0,46	0,45	21 000
Ferro Bras. op	2,52	2,52	2,52	2,52	2 000
Ferro Ligas pp	1,10	1,10	1,10	1,10	2 000
Fertibase pp	0,65	0,65	0,65	0,65	5 000
Fertiplan pp	1,06	1,06	1,06	1,06	4 000
Fin. Bradesco pn	1,18	1,15	1,18	1,15	18 000
Francês Bras. on	1,00	1,00	1,00	1,00	3 000
Fund. Tupy op	1,10	1,10	1,10	1,10	3 000
Fund. Tupy pp	1,40	1,40	1,40	1,40	13 000
Helena Fons. op	0,52	0,52	0,53	0,52	15 000
IAP op	2,60	2,60	2,60	2,60	1 000
Ind. Hering ppa	0,92	0,92	0,92	0,92	49 000
Ind. Villares ppb	1,42	1,42	1,44	1,44	117 000
Itaubanco pp	1,00	1,00	1,00	1,00	13 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	323 000
Light op	1,03	1,01	1,03	1,01	65 000
Light op	0,95	0,95	0,95	0,95	62 000
Light on	0,96	0,95	0,96	0,95	12 000
Lojas Americ. op	3,70	3,70	3,70	3,70	1 000
Magnesita on	1,65	1,65	1,65	1,65	6 000
Magnesita ppa	1,20	1,20	1,20	1,20	52 000
Manah op	1,45	1,45	1,45	1,45	62 000
Manasa op	0,49	0,39	0,49	0,42	122 000
Mangels Indl. op	1,84	1,82	1,84	1,82	76 000
Marcovan pp	0,36	0,36	0,36	0,36	5 000
Melhor SP op	1,38	1,38	1,38	1,38	4 000
Merc. Brasil pn	0,52	0,52	0,52	0,57	27 000
Merc. S. Paulo pp	1,36	1,36	1,36	1,36	3 000
Mesbla pp	0,93	0,91	0,93	0,91	6 000
Metal Leve op	3,70	3,70	3,70	3,70	23 000
Minas Mauuine pp	0,36	0,36	0,36	0,36	26 000
Moinho Sant. op	1,40	1,39	1,40	1,40	90 000
Munck Eq. Ind. op	1,05	1,05	1,05	1,05	11 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Nacional on	0,87	0,87	0,87	0,87	50 000
Nord. Brasil en	1,55	1,55	1,55	1,55	47 000
Nordon Met op	1,00	1,00	1,00	1,00	55 000
Noroeste Est pp	1,60	1,60	1,60	1,60	28 000
Noroeste Est on	1,85	1,85	1,85	1,85	6 000
Panambra Sul op	1,08	1,08	1,08	1,08	4 000
Panambra Sul pn	1,30	1,30	1,30	1,30	9 000
Paranapanema pp	0,28	0,28	0,28	0,28	102 000
Paul F. Luz op	1,11	1,10	1,11	1,11	35 000
Pet. Ipiranga pp	1,15	1,15	1,15	1,15	16 000
Petrobrás pp	4,40	4,30	4,40	4,35	1 342 000
Petrobrás on	2,85	2,83	2,85	2,83	204 000
Petrobrás pn	4,10	4,10	4,10	4,10	11 000
Phebo ppis	0,99	0,99	0,99	0,99	3 000
Pirelli op	1,80	1,83	1,85	1,85	47 000
Pirelli pp	1,80	1,78	1,80	1,78	11 000
Real on	0,85	0,85	0,85	0,85	170 000
Real pn	0,85	0,85	0,85	0,85	87 000
Real Cia Inv pn	0,85	0,85	0,85	0,85	32 000
Real de Inv on	0,68	0,68	0,69	0,68	23 000
Real de Inv pn	0,69	0,69	0,69	0,69	50 000
Real Part on	0,90	0,90	0,90	0,90	43 000
Real Part pn	0,80	0,80	0,85	0,80	29 000
Sano op	1,00	1,00	1,00	1,00	42 000
Santa Maria pp	0,62	0,62	0,62	0,62	10 000
Santa Maria on	0,62	0,62	0,62	0,62	15 000
Servix Eng. op	0,28	0,28	0,30	0,30	173 000
Sid. Aço Norte op	0,02	0,02	0,02	0,02	154 000
Sid. Aço Norte pp	1,13	1,10	1,13	1,10	25 000
Sid. Aço Norte pp	0,05	0,02	0,05	0,02	554 000
Sid. Guaira pp	0,69	0,69	0,69	0,69	4 000
Sid. Mannesmann op	3,26	3,26	3,30	3,30	3 000
Sid. Nacional pp	1,01	1,01	1,01	1,01	10 000
Sid. Nacional pn	0,85	0,85	0,85	0,85	3 000
Sid. Riogrand. pp	1,60	1,60	1,60	1,60	20 000
Sorana op	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
Souza Cruz op	2,50	2,50	2,52	2,50	118 000
Souza Cruz op	2,45	2,45	2,45	2,45	4 000
Springer Adm. op	0,70	0,70	0,70	0,70	10 000
Springer Adm. pp	0,50	0,50	0,50	0,50	48 000
Sudeste pp	0,30	0,30	0,31	0,31	21 000
T. Janer pp	0,87	0,87	0,87	0,87	10 000
Technos Rel. op	0,30	0,30	0,30	0,30	10 000
Teka pp	0,90	0,90	0,90	0,90	13 000
Tekno Eng. op	1,25	1,25	1,25	1,25	5 000
Telesp oe	0,16	0,16	0,17	0,17	79 000
Telesp pe	0,45	0,44	0,45	0,44	94 000
Telesp pe	0,45	0,44	0,45	0,44	94 000
Transparaná op	1,72	1,72	1,72	1,72	55 000
Transparaná pp	1,86	1,82	1,86	1,86	40 000
Tur. Bradesco on	1,05	1,05	1,05	1,05	3 000
Tur. Bradesco pn	1,05	1,05	1,05	1,05	21 000
Unibanco pp	0,69	0,67	0,70	0,70	18 000
Unibanco on	0,66	0,66	0,66	0,66	7 000
Unibanco pn	0,63	0,63	0,64	0,64	6 000
Unipar pe	1,01	1,01	1,01	1,01	3 000
Vale R. Doce pp	3,22	3,18	3,22	3,21	470 000
Varig pp	0,48	0,48	0,49	0,48	163 000
Wagner pp	1,20	1,20	1,20	1,20	6 000
White Martins op	1,83	1,83	1,83	1,83	24 000
Zanini op	0,81	0,81	0,81	0,81	5 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais n	805,23	809,76	792,79	795,13
20 Transportes	150,69	151,30	148,76	149,38
15 Serv. Públicos	76,85	77,26	75,54	75,95
65 Ações	241,75	243,02	238,10	238,96

Preços Finais

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Allied Chem	33 1/8	Grace	25 1/2	Phelps Dodge	32 3/4
Allis Chalmers	9 7/8	Greyhound Corp	12 1/4	Philip Morris	44 1/8
Am Can Co	29 1/2	Gulf Oil	20 7/8	Phillips Pet.	55 1/8
Am Met Climax	49 7/8	IBM Int Bus Mach	178 1/8	Polaroid	31 1/2
Am Standard	12 1/4	Int Harvester	23 5/8	Procter e Gamble	81 1/4
Am Tel e Tel	45 1/8	Int Nickel	25 5/8	RCA	16 1/8
Amf Inc	17	Int Tel e Tel	19 3/8	Revere Copper	7 1/4
Anaconda	17 1/2	Johns Manville	19 1/2	Reynolds Ind.	52 7/8
Asa Ltd	13 1/2	Kennecott Cop	32 1/2	Reynolds Met.	20 1/2
Atl Richfield	93	Litton Indust	7 1/8	Rock Well Intl.	22
Bendix Corp	38	Lockheed Airc	7 1/2	Royal Dutch Pet.	35 7/8
Bethlehem Steel	35 5/8	LTV Corp	13 3/8	Sears Roebuck	59 1/2
Boeing	25	Macy Rh	18	Shell Oil	53 1/4
Canadian Pac Ry	13 3/8	Manufact Hanover	28 1/4	Singer Co.	11 3/4
Cerro Corp	13 1/2	Marathon Oil	47	Southern Rwy	44 1/4
Chessie System	31 3/4	Marcor Inc.	23 7/8	Sperry Rand	36
Chrysler Corp	10 1/2	Martin Mariett	14 7/8	Std Brands	64 3/8
Columbia Gas	22 1/8	McDonnell Doug	15	Std Oil Calif	29 1/4
Cons Edison	11 7/8	Merck e Co.	66	Std Oil Indiana	44 5/8
Continental Can	24 1/4	Minn Mng Mfg	49 3/4	Sun Oil	30 3/4
CPC Intl	40 1/8	Mobil Oil	41 3/8	Tenneco	24 1/2
Crown Zellerbach	37 1/2	Monsanto Co	69 1/8	Texaco	23 1/2
Curtiss Wright	11	Morgan J. P.	52 1/4	Texas Gulf	29 1/8
Dupont	116 7/8	Nabisco	32 1/8	Texas Instruments	84 1/4
Eastern Air	4	Nat Distillers	14 7/8	Textron	20 1/8
Eastman Kodak	87 1/8	NCR Corp.	25 1/2	Twent Cent Fox	12 1/4
Esmark	35	N. L. Indust.	12 1/2	Ual Inc.	18 1/8
Exxon	85 7/8	Olin Corp.	25 1/4	Union Carbide	58 1/4
Firestone	19	Otis Elevator	29	Uniroyal	7 5/8
Ford Motor	35 5/8	Owens Illinois	43 1/4	United Brands	5
Gen Electric	42 1/4	Pacific Gas e El.	19 3/4	Us Steel	64 7/8
Gen Foods	22 1/8	Pan Am World Air	4	West Union Corp.	12 3/8
Gen Motors	47	Penn Central	1 5/8	Westn Elect	13 1/4
Gillette	24 1/8	Pepsico Inc.	54 1/2	Woolworth	15 1/4
Goodrich	16 5/8	Pfizer Chas	24 3/8	Xerox Corp.	52 5/8
Goodyear	18 5/8			Zenith Radio	19 1/4

Falecimentos

Adelaide Carvalho de Abreu, aos 75 anos, no Hospital N Sra das Graças. Portuguesa, do Porto, morava em Olaria, no Rio. Viúva de José Gomes, tinha dois filhos (Mário e Lúcio).

Maria da Conceição Rodrigues Fernandes, aos 74 anos, na Beneficiência Portuguesa. Nascida no Rio de Janeiro, morava no Leblon. Viúva de Bernardino Fernandes, tinha um filho (Carlos Alberto) e um neto (Jeferson).

Henrique Assis Bandeira aos 82 anos, na Beneficiência Portuguesa Nascido no Rio de Janeiro, morava em Botafogo. Casado com Suely de Oliveira Bandeira

Luiz Carlos Almeida Gonçalves, aos 23 anos, assassinado na Estrada da Gávea, 523. Nascido no Rio de Janeiro, morava no local onde morreu. Solteiro, tinha uma filha (Kátia)

Henrique de Sá Nogueira, aos 63 anos, na Clinica Dr Buarque de Lima Nascido no Rio de Janeiro, morava no Andaraí, era Coronel. Casado com Maria do Carmo Faller de Sá Nogueira, tinha um filho (Carlos Augusto)

Reynaldo Schneider, aos 57 anos, na Casa de Saúde Santa Maria. Nascido em Santa Catarina, morava no Rio de Janeiro, em Copacabana. Casado com Adelina de Oliveira Schneider, tinha uma filha (Angela Maria)

Laura Queiroz de Oliveira, aos 84 anos, no Hospital dos Servidores do Estado. Nascida no Rio de Janeiro, morava em Vila Isabel. Casada com José Sá de Oliveira, tinha dois filhos (Nilson e Nilton) e netos.

Túlia Provenzan Volpini, aos 60 anos, em Belo Horizonte. Casada com Lourenço Volpini, tinha quatro filhos (Eliana, Elenice, Eugênio e Carlos Alberto), e netos.

Josiel Souto Maior, a bordo de um avião da KLM quando regressava de Amsterdã para o Rio, já em espaço aéreo brasileiro, depois de operado na Holanda, para extração de tumor maligno. Era veterinário e professor catedrático em Curitiba.

Antônio Cesário Martins Alvim, aos 63 anos, em Belo Horizonte. Casado com Hercilia Starling Alvim, era tabelião.

Amaro José do Nascimento, aos 67 anos, em sua residência, em Recife, Pernambuco, era comerciante. Casado com Onilda do Nascimento, tinha cinco filhos.

Maria José Machado, aos 69 anos, em sua residência, em Recife. Pernambucana, era professora e solteira.

Oswaldo Franz Ritter, aos 73 anos, no Hospital Ernesto Dorneles, em Porto Alegre. Alemão, estava radicado no Brasil há 50 anos. Casado com Elza Ida Ritter, tinha dois filhos (Armin Mohr e Gerhard Buttner).

Fraude no Iémen dá pena capital

Beirute — Foi condenado à morte o ex-diretor Mohammed Abbudi, da companhia de petróleo do Iémen, no porto de Mokka, à margem do Mar Vermelho, por ter vendido uma mistura de querosene altamente explosiva, em vez de combustível para uso doméstico. A fraude resultou em explosões de fogareiros que provocaram a morte de cinco pessoas e ferimentos graves em 80.

O Tribunal de Segurança Estatal condenou o alto executivo à pena capital e um dos seus cúmplices à prisão perpétua. Impôs, ainda, três meses de prisão a outras oito pessoas implicadas diretamente no crime.

PM prende em 15 dias 414 bicheiros

Desde o dia 1º de setembro, quando recebeu poderes do Secretário de Segurança para combater o jogo do bicho, a Polícia Militar do Estado efetuou, só na área do Município do Rio de Janeiro, 138 flagrantes e prendeu 414 bicheiros. A campanha, do Leblon a Santa Cruz, vai prosseguir, segundo recomendação do comando-geral da Corporação.

Nesse mesmo período, a PM prendeu 28 assaltantes de bancos, 47 ladrões e mais 11 marginais que agiam durante o jogo Flamengo x Vasco, no dia 7 de setembro. No combate ao tóxico, apreendeu 70 quilos de maconha e 100 papelotes de cocaína, e deteve mais de 20 traficantes, muitos deles perto de escolas municipais e estaduais.

DAE EM AÇÃO

A maior parte dos trabalhos foi executada pelo Destacamento de Atividades Especiais, unidade militar da PM, que está também investigando os sequestros dos menores Celso Eduardo e Marcus Vinicius. Para evitar a ação de traficantes junto a escolares, a PM tem um esquema de vigilância executado por agentes reservados.

Posto na Lagoa sofre 7.º assalto

Armados de revólver, três rapazes com cabeleira tipo *black power* praticaram às 13 horas de ontem o sétimo assalto deste ano contra o Posto de Gasolina Excede, que fica na Avenida Epitácio Pessoa, nº 4635, e de onde levaram Cr$ 6 mil 792. Só no mês de junho o posto foi assaltado três vezes, no espaço de quatro dias.

Os de ontem fugiram num Volkswagen marrom, chapa FH-9120, que, durante o assalto, permaneceu nas proximidades. Ameaçaram com o cano do revólver encostado à nuca o gerente do posto, Sr Manuel Araujo Pereira, quando este se demorou a abrir a gaveta onde estava o dinheiro.

"Hippie" mata a facada o provocador

Fortaleza — Um *hippie* de 20 anos, Sérgio Antônio da Graça, depois de provocado durante duas horas pelo peixeiro Joaquim Ribeiro de Almeida, que dizia não gostar de "cabeludos sujos", matou-o com uma facada no tórax, num bar desta capital, diante de 10 outras pessoas que a seguir o desarmaram e prenderam.

Sérgio disse à polícia que havia chegado do Paraná, de onde saíra há duas semanas. Ontem à tarde, em companhia de uma mulher, bebia num pequeno bar do Bairro de Varjota, perto do porto da Mucuripe, quando surgiu o peixeiro, embriagado, ofendendo-o. Contou ter aturado os insultos por duas horas, antes de apanhar a faca sobre o balcão e matar o provocador.

Um cigarro jogado no material em depósito — que incluía galões plásticos com 300 litros de álcool — foi a causa provável do incêndio ocorrido ontem de manhã nas obras do Rio Othon Palace Hotel, na Av. Atlântica, fazendo com que 900 operários abandonassem às pressas o prédio e congestionando o trânsito durante três horas, até o fogo ser dominado. Um grupo de trabalhadores deu o primeiro combate às chamas — iniciadas no 19.º andar e que chegaram ao 25.º — depois de subirem as escadas conduzindo 60 extintores. Bombeiros de Copacabana e Humaitá, arrastando pelas mesmas escadas suas mangueiras, completaram a operação de rescaldo. Os danos são pequenos — apenas portas e instalações elétricas — e não impedirão a inauguração parcial do Rio Othon, marcada para 15 de outubro

Aeronáutica passa para Marinha inquérito sobre "Cadernos de Opinião"

O Juiz Teócrito Miranda, titular da 1a. Auditoria da Aeronáutica, distribuiu à 1a. Auditoria da Marinha o inquérito instaurado pelo Departamento de Polícia Federal para apurar propaganda subversiva na revista mensal *Cadernos de Opinião*.

Segundo o inquérito, essa revista, em sua edição n.º 2, publicou palestra proferida por D Helder Camara na Universidade de Chicago, sob o título "O que faria São Tomás de Aquino diante de Karl Marx?"

Prisões

O Juiz Teócrito Miranda distribuiu à 1a. Auditoria do Exército ofício da Delegacia de Ordem Política e Social do Rio de Janeiro, comunicando a prisão de Geraldo Azeredo Amorim, Fernando Antônio Gonçalves Alcanforado, Carlos Teixeira Martins, Doralice Fernandes Xavier Alcanforado e Nadir Bezerra de Albuquerque. Todos estão envolvidos no inquérito instaurado para apurar atividades de natureza subversiva.

Ainda na 1a. Auditoria da Aeronáutica será lida, amanhã, pelo Conselho Especial de Justiça, tendo como Juiz-auditor o Sr Mário Moreira de Sousa, a sentença que condenou, no dia 9 deste mês, a oito anos de reclusão, os réus Jorge Raimundo Júnior e Rômulo Noronha de Albuquerque.

Os dois foram condenados como infratores do Artigo 46 da Lei de Segurança Nacional, acusados de co-autoria da morte do PM Newton de Oliveira Nascimento, fato ocorrido no dia 1.º de março de 1973, na Rua Belisário Távora. O terceiro acusado, Mário de Sousa Prata, que teria feito o disparo, faleceu no curso do inquérito, tendo por isso extinta a punibilidade.

Após a leitura da sentença, os advogados Manuel de Jesus Soares e Alcione Pinto Barreto irão apelar da condenação ao Superior Tribunal Militar.

Indiciados

Porto Alegre — A 1a. Auditoria da 3a. Cinscunscrição da Justiça Militar ouviu ontem o ex-líder sindical Adair Moreira de Castilhos, um dos seis indiciados em processo sobre a reorganização do Partido Comunista Brasileiro, no Rio Grande do Sul. Ele negou as acusações e as atribuiu ao fato de ter participado de reivindicações classistas em Caxias do Sul.

Dos seis indiciados, falta depor Hilário Gonçalves Pinha — que está internado no Hospital Militar de Porto Alegre e ali deverá permanecer pelo menos um mês ainda. Os outros quatro são os jornalistas João Batista Aveline e Aníbal Bendatti, o ex-vereador (cassado em 70) Válter José Afonso Guimarães e o estofador José Daltro da Silva.

Julgamentos

Os seis réus — enquadrados na Lei de Segurança Nacional — são responsabilizados pela impressão dos jornais *A Voz Operária* e *O Povo*, pelo aliciamento de operários nas indústrias de Porto Alegre, e pela realização de reuniões subversivas em suas casas.

No dia 25 serão julgados o comerciante Kalil Salim el Hayak, o agente penitenciário Nilton Branbilla da Silva, o recepcionista Lourival de Oliveira Baum e o motorista Ariovaldo Baum, acusados de organizarem a fuga de três detentos do Presídio Central de Porto Alegre: Júlio Nicolai, Dorival de Oliveira Baum e Alcides Bardejo. A tentativa se frustrou porque um delegado do DOPS foi avisado por telefonema anônimo.

Ontem, o Conselho Permanente de Justiça da Aeronáutica ouviu testemunhas em processo movido contra cinco militares e dois civis, enquadrados por crime de agiotagem, praticado na Base Aérea de Canoas. São o 1.º sargento Napoleão Muniz de Freitas, o cabo José Lipert da Silva, o ex-soldado José Darceli Menschaid, os taifeiros Valdir Vieira da Silva e Carlos Valdir de Carvalho, o professor João Perci Fagundes e o mecânico Romeu Inácio de Moura.

Padre condenado

Em Brasília, o Superior Tribunal Militar condenou ontem a um ano de prisão o Padre Gerson da Conceição, acusado de promover subversão em Cachoeiras de Macacu, no Rio de Janeiro. O acusado denunciou violências sofridas no interrogatório e se defendeu, dizendo que "a Igreja tem duas alas, a conservadora e a idealista, onde estou".

Informa a denúncia que o Padre Gerson é filiado à organização clandestina Var-Palmares, e interessado em desencadear luta armada contra o Governo, pelo processo de guerrilha, para o que procedia no aliciamento de camponeses e paroquianos da região. Além disso, em conluio com a organização Colina, Padre Gerson planejava assaltos a bancos e fábricas.

Irmã de Michelsen é assaltada

Bogotá — A irmã do Presidente colombiano Afonso López Michelsen, Maria Mercedes López de Cuellar, foi assaltada ontem em um banco e ficou sem 5 mil pesos (cerca de Cr$ 1 mil e 100). Um dos quatro assaltantes recusou um cheque que Maria Mercedes ia depositar na sua conta com um comentário breve: "Nós não operamos com cheques'.'

Os ladrões, entre eles uma jovem, levaram do banco 100 mil pesos (aproximadamente Cr$ 24 mil). O assalto não demorou mais de cinco minutos, segundo as autoridades. O gerente do estabelecimento disse que todos os 30 clientes ficaram sem dinheiro.

Dupla dava o golpe do imposto

Belo Horizonte — A polícia mineira prendeu ontem José Eustáquio de Oliveira e Paulo Vicente de Sousa Ouriques, que, dizendo-se fiscais do Banco Central, conseguiram tomar Cr$ 29 mil 580 do diretor da Rádio Educadora de Coronel Fabriciano, ex-padre Joaquim Ezequiel da Silveira, a pretexto de cobrança de um imposto indevido sobre ações que ele possuía.

A dupla lesou da mesma maneira várias outras pessoas em cidades do interior do Estado. Descobria que tinham ações de qualquer empresa e, afirmando que elas estavam em desvalorização, alegava que os possuidores deviam pagar o "imposto sobre operações financeiras", calculado em 10% do valor das mesmas.

Motorista perde a direção na estrada e afunda com seu caminhão no rio Magé

Depois de descarregar várias caixas de laranja no Ceasa, o motorista Analício Teixeira de Oliveira preferiu fazer o caminho de volta para Itaboraí pela Rio—Magé — e não pela Ponte Rio—Niterói — e morreu numa curva estreita do trecho Magé—Manilha — seu caminhão saiu da pista, derrubou a mureta e despencou no rio Magé.

O acidente acorreu por volta das 5 horas da manhã de ontem, quando uma chuva fina deixou o asfalto escorregadio. O caminhão, placa de Itaboraí JL-1089, caiu de uma altura aproximada de cinco metros, e o operário Damião Francisco, que passava pelo local, conseguiu salvar o ajudante Paulo Barbosa da Silva. Analício ficou preso às ferragens e ao lodo, no fundo do rio.

Susto em Niterói

O industrial Alberto Jorge Belém, na altura do km 4 a Rodovia Amaral Peixoto, no Município de Noteról, perdeu o controle do seu carro, que bateu em dois outros e foi parar no canteiro divisor das pistas.

Ferido na cabeça, Alberto Jorge Belém ficou momentaneamente sem sentidos — o tempo suficiente para ser transportado de seu carro (AF 7945-RJ) para a ambulancia de um hospital infantil que passava pelo local. Quando era colocado no veiculo, Alberto despertou, quis descer mas foi forçado por um guarda a ir se medicar.

O estado de Alberto não era grave, de acordo com a opinião de um médico que, ao ver o acidente, também parou para prestar socorro. No momento em que o carro derrapou, passavam pelo local a ambulancia, uma viatura policial e um ônibus com mais de 30 fotógrafos e repórteres que voltavam da cerimônia de inauguração de antena rastreadora de satélites Tanguá II, em Itaboraí.

— O susto maior — explicou o médico — ele deve ter sofrido ao abrir os olhos e ver a ambulancia, a polícia e os fotógrafos a seu redor.

Engarrafamento

Embora o acidente não tenha provocado ferimentos nos ocupantes de quatro carros envolvidos numa colisão, ocorrida ontem de manhã, na Av. Epitácio Pessoa, Lagoa, foi responsável por um congestionamento, devido à recusa dos motoristas em retirar os veículos da pista antes da chegada da perícia.

Conforme testemunhas, o Corcel AA-0261 freou bruscamente, para evitar o choque na traseira do carro que ia à frente. Os três que o seguiam bateram em série. Foram eles: o Volkswagen de praça TB 3421, o Volkswagen TL também táxi TB 1219 e o Volkswagen particular CE 9570.

Mortes no Ceará

Fortaleza — Para não atropelar uma criança que atravessou a pista, o ônibus da Empresa Expresso de Luxo, linha Recife—Fortaleza, foi de encontro a um caminhão, que trafegava no mesmo sentido carregado de trilhos. No acidente morreram três pessoas e 14 ficaram feridas, na maioria com gravidade.

O ônibus deixou o Recife na noite de segunda-feira, já com a maioria dos passageiros, e fez paradas para embarque/desembarque em Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras. O acidente ocorreu às 7 horas da manhã de ontem, quando o veículo passava pelas proximidades de Pacajus, a 40 quilômetros desta Capital.

Industrial desmaiou no acidente, despertou ao ser socorrido e se assustou com a multidão

Recém-nascida levada a três hospitais morre sem médico numa ambulância do INPS

A menina Rosenete Santos, de 45 dias, morreu ontem numa ambulancia do INPS, quando saía do Túnel Rebouças, sem médico e enfermeiro, mas apenas com o motorista e um servente, após longa peregrinação pelos hospitais, que se iniciou no Miguel Couto, passou pela Clínica Santo Agostinho e terminou no Instituto Médico-Legal.

Com suspeita de meningite, depois que os médicos admitiram tratar-se de gastrenterite, a menina esperou pela ambulancia durante três horas, já numa tenda de oxigênio. Quando o veículo apareceu, desaparelhado, seus únicos ocupantes eram o motorista Emiliano Alves Nogueira e o servente Carlos Alberto Linhares.

PEREGRINAÇÃO

Há cerca de 15 dias, Rosenete Santos, filha de Pedro Santos e Denize Santos, residente na Rua São Clemente, 320 (Botafogo), foi levada para o Hospital Miguel Couto, onde não pôde ficar internada.

Em seguida, foi para a Policlínica de Botafogo, e aí permaneceu nove dias, recebendo alta após o diagnóstico de gastro-enterite. Como piorou, após ter ido para casa, voltou no último domingo para o Hospital Miguel Couto, onde ficou até 14 horas do dia 15, com suspeita de meningite.

Com a suspeita da doença, não poderia permanecer no HMC, desaparelhado para o tratamento, possível somente no hospital Isolamento São Sebastião. Mas como a criança tinha apenas 15 dias, além de não suportar a punção para o diagnóstico exato, voltou de novo ao Hospital Miguel Couto. Só então o pai de Rosenete conseguiu interná-la na Clínica Santo Agostinho, em convênio com o INPS.

Antes de ser atendida, a criança morreu no percuso. O pai da criança segurava o frasco de soro e a tia Clemilda da Silva carregava-a no colo. A ambulancia tinha a placa GB IG-2413 e o número de ordem 526.

Falecimentos

Adelaide Carvalho de Abreu, aos 75 anos, no Hospital N Sra das Graças. Portuguesa, do Porto, morava em Olaria, no Rio. Viúva de José Gomes, tinha dois filhos (Mário e Lúcio).

Maria da Conceição Rodrigues Fernandes, aos 74 anos, na Beneficiência Portuguesa. Nascida no Rio de Janeiro, morava no Leblon. Viúva de Bernardino Fernandes, tinha um filho (Carlos Alberto) e um neto (Jeferson).

Henrique Assis Bandeira aos 82 anos, na Beneficiência Portuguesa Nascido no Rio de Janeiro, morava em Botafogo. Casado com Suely de Oliveira Bandeira

Luiz Carlos Almeida Gonçalves, aos 23 anos, assassinado na Estrada da Gávea, 523. Nascido no Rio de Janeiro, morava no local onde morreu. Solteiro, tinha uma filha (Kátia)

Henrique de Sá Nogueira, aos 63 anos, na Clínica Dr Buarque de Lima Nascido no Rio de Janeiro, morava no Andaraí, era Coronel. Casado com Maria do Carmo Faller de Sá Nogueira, tinha um filho (Carlos Augusto)

Reynaldo Schneider, aos 57 anos, na Casa de Saúde Santa Maria. Nascido em Santa Catarina, morava no Rio de Janeiro, em Copacabana. Casado com Adelina de Oliveira Schneider, tinha uma filha (Angela Maria)

Laura Queiroz de Oliveira, aos 84 anos, no Hospital dos Servidores do Estado. Nascida no Rio de Janeiro, morava em Vila Isabel. Casada com José Sá de Oliveira, tinha dois filhos (Nilson e Nilton) e netos.

Túlia Provenzan Volpini, aos 60 anos, em Belo Horizonte. Casada com Lourenço Volpini, tinha quatro filhos (Eliana, Elenice, Eugênio e Carlos Alberto), e netos.

Josiel Souto Maior, a bordo de um avião da KLM quando regressava de Amsterdã para o Rio, já em espaço aéreo brasileiro, depois de operado na Holanda, para extração de tumor maligno. Era veterinário e professor catedrático em Curitiba.

Antônio Cesário Martins Alvim, aos 63 anos, em Belo Horizonte. Casado com Hercilia Starling Alvim, era tabelião.

Amaro José do Nascimento, aos 67 anos, em sua residência, em Recife. Pernambuco, era comerciante. Casado com Onilda do Nascimento, tinha cinco filhos.

Maria José Machado, aos 69 anos, em sua residência, em Recife. Pernambucana, era professora e solteira.

Oswaldo Franz Ritter, aos 73 anos, no Hospital Ernesto Dorneles, em Porto Alegre. Alemão, estava radicado no Brasil há 50 anos. Casado com Elza Ida Ritter, tinha dois filhos (Armin Mohr e Gerhard Buttner).

AVISOS RELIGIOSOS

FANY GRINSPUN

Marcos, Miguel, Carlos, Mancel Grinspun, Samuel Bondarovski, Murray Kandel, Leonard Koatz e famílias convidam para a cerimônia de "ASKARÁ de SHLOSHIM" de sua inesquecível mãe, sogra e avó que será realizada 4a.-feira, dia 17, às 18 horas na A.R.I. à Rua General Severiano, 170. Botafogo.

HUMBERTO FERRINI

AGRADECIMENTO

A família de HUMBERTO FERRINI agradece sensibilizada a todos que pessoalmente, por telegramas ou envio de coroas manifestaram votos de pesar por ocasião de seu falecimento bem como aos que, solidariamente, deram seu comparecimento às missas de 7.° e 30.° dia.

MARIA JOSÉ RAMOS SARAIVA

(MISSA DE 30.° DIA)

Darcy de Abreu Fava Saraiva e filha, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes, renovam, sensibilizados, o agradecimento pelo carinho demonstrado por todos por ocasião do falecimento da querida MARIA JOSÉ (ZÉZÉ) e convidam para assistirem a missa de 30.° dia que farão celebrar em intenção de sua bonissima alma, amanhã, dia 18, às 10,00 horas, na Igreja de Santa Mônica — Leblon.

(COMANDANTE)
NARSES FELIX NUNES

(MISSA DE 7.° DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa de 7.° dia que fará celebrar pos sua alma, na Igreja de S. Francisco de Paula, às 10,30 horas do dia 18 de setembro, quinta-feira.

Oswaldo Guimarães Sant'Anna

(FALECIMENTO)

A família de OSWALDO GUIMARÃES SANT'ANNA cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 17, as 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.° 1, para o Cemitério de São João Batista.

TEREZA CAMPINS GONÇALVES

(MISSA DE 1 ANO)

A família de TEREZA CAMPINS GONÇALVES convida parentes e amigos para a missa que fará realizar amanhã, dia 18, às 10 hs., na Igreja do Carmo, na Rua 1.° de Março.

Defeito deixa Zona Norte às escuras

Um defeito nas linhas de transmissões da Light alimentadas pela usina da Ilha dos Pombos deixou sem energia várias estações distribuidoras e em consequência uma grande parte da Zona Norte ficou sem luz ontem à noite a partir das 23h15m.

As áreas mais atingidas foram as de Triagem, Colégio, Benfica, Terra Nova, Água Grande, em Irajá, Olaria, Fundão, Governador, Caxias e São Januário, esta servida pela estação de Trovão, além do Cais do Porto, Santo Cristo e trechos das Avenidas Francisco Bicalho e Brasil.

Turmas da Light entraram imediatamente em ação tentando inicialmente localizar o defeito para, em seguida, procurar restabelecer as estações prejudicadas com energia da linha de Ribeirão das Lajes um trabalho que, segundo os técnicos, deveria demorar cerca de duas horas para que a situação voltasse à normalidade.

No Caju, o hospital de isolamento São Sebastião era bastante prejudicado com a falta de luz, mas os médicos e enfermeiras de plantão procuravam contornar o problema com velas e lampeões. Já na estação de compressores da Cia. Estadual de Gás, a única anormalidade era a queda de pressão que, todavia, não chegava a preocupar para hoje cedo a distribuição do gás na área afetada.

Fraude no Iémen dá pena capital

Beirute — Foi condenado à morte o ex-diretor Mohammed Abbudi, da companhia de petróleo do Iémen, no porto de Mokka, à margem do Mar Vermelho, por ter vendido uma mistura de querosene altamente explosiva, em vez de combustível para uso doméstico. A fraude resultou em explosões de fogareiros que provocaram a morte de cinco pessoas e ferimentos graves em 80.

O Tribunal de Segurança Estatal condenou o alto executivo à pena capital e um dos seus cúmplices à prisão perpétua. Impôs, ainda, três meses de prisão a outras oito pessoas implicadas diretamente no crime.

PM prende em 15 dias 414 bicheiros

Desde o dia 1º de setembro, quando recebeu poderes do Secretário de Segurança para combater o jogo do bicho, a Polícia Militar do Estado efetuou, só na área do Município do Rio de Janeiro, 138 flagrantes e prendeu 414 bicheiros. A campanha, do Leblon a Santa Cruz, vai prosseguir, segundo recomendação do comando-geral da Corporação.

Nesse mesmo período, a PM prendeu 28 assaltantes de bancos, 47 ladrões e mais 11 marginais que agiam durante o jogo Flamengo x Vasco, no dia 7 de setembro. No combate ao tóxico, apreendeu 70 quilos de maconha e 100 papelotes de cocaína, e deteve mais de 20 traficantes, muitos deles perto de escolas municipais e estaduais.

Posto na Lagoa sofre 7.° assalto

Armados de revólver, três rapazes com cabeleira tipo *black power* praticaram às 13 horas de ontem o sétimo assalto deste ano contra o Posto de Gasolina Excede, que fica na Avenida Epitácio Pessoa, nº 4635, e de onde levaram Cr$ 6 mil 792. Só no mês de junho o posto foi assaltado três vezes, no espaço de quatro dias.

Os de ontem fugiram num Volkswagen marrom, chapa FH-9120, que, durante o assalto, permaneceu nas proximidades. Ameaçaram com o cano do revólver encostado à nuca o gerente do posto, Sr Manuel Araujo Pereira, quando este se demorou a abrir a gaveta onde estava o dinheiro.

Um cigarro jogado no material em depósito — que incluía galões plásticos com 300 litros de álcool — foi a causa provável do incêndio ocorrido ontem de manhã nas obras do Rio Othon Palace Hotel, na Av. Atlantica, fazendo com que 900 operários abandonassem às pressas o prédio e congestionando o trânsito durante três horas, até o fogo ser dominado. Um grupo de trabalhadores deu o primeiro combate às chamas — iniciadas no 19.° andar e que chegaram ao 25.° — depois de subirem as escadas conduzindo 60 extintores. Bombeiros de Copacabana e Humaitá, arrastando pelas mesmas escadas suas mangueiras, completaram a operação de rescaldo. Os danos são pequenos — apenas portas e instalações elétricas — e não impedirão a inauguração parcial do Rio Othon, marcada para 15 de outubro

Aeronáutica passa para Marinha inquérito sobre "Cadernos de Opinião"

O Juiz Teócrito Miranda, titular da 1a. Auditoria da Aeronáutica, distribuiu à 1a. Auditoria da Marinha o inquérito instaurado pelo Departamento de Polícia Federal para apurar propaganda subversiva na revista mensal *Cadernos de Opinião*.

Segundo o inquérito, essa revista, em sua edição n.º 2, publicou palestra proferida por D Helder Camara na Universidade de Chicago, sob o título "O que faria São Tomas de Aquino diante de Karl Marx?"

Prisões

O Juiz Teócrito Miranda distribuiu à 1a. Auditoria do Exército ofício da Delegacia de Ordem Política e Social do Rio de Janeiro, comunicando a prisão de Geraldo Azeredo Amorim, Fernando Antônio Gonçalves Alcanforado, Carlos Teixeira Martins, Doralice Fernandes Xavier Alcanforado e Nadir Bezerra de Albuquerque. Todos estão envolvidos no inquérito instaurado para apurar atividades de natureza subversiva.

Ainda na 1a. Auditoria da Aeronáutica será lida, amanhã, pelo Conselho Especial de Justiça, tendo como Juiz-auditor o Sr Mario Moreira de Sousa, a sentença que condenou, no dia 9 deste mês, a oito anos de reclusão, os réus Jorge Raimundo Júnior e Rômulo Noronha de Albuquerque.

Os dois foram condenados como infratores do Artigo 46 da Lei de Segurança Nacional, acusados de co-autoria da morte do PM Newton de Oliveira Nascimento, fato ocorrido no dia 1.º de março de 1973, na Rua Belisário Távora. O terceiro acusado, Mário de Sousa Prata, que teria feito o disparo, faleceu no curso do inquérito, tendo por isso extinta a punibilidade.

Após a leitura da sentença, os advogados Manuel de Jesus Soares e Alcione Pinto Barreto irão apelar da condenação ao Superior Tribunal Militar.

Indiciados

Porto Alegre — A 1a. Auditoria da 3a. Cinscunscrição da Justiça Militar ouviu ontem o ex-líder sindical Adair Moreira de Castilhos, um dos seis indiciados em processo sobre a reorganização do Partido Comunista Brasileiro, no Rio Grande do Sul. Ele negou as acusações e as atribuiu ao fato de ter participado de reivindicações classistas em Caxias do Sul.

Dos seis indiciados, falta depor Hilário Gonçalves Pinha — que está internado no Hospital Militar de Porto Alegre e ali deverá permanecer pelo menos um mês ainda. Os outros quatro são os jornalistas João Batista Aveline e Aníbal Bendatti, o ex-vereador (cassado em 70) Válter José Afonso Guimarães e o estofador José Daltro da Silva.

Julgamentos

Os seis réus — enquadrados na Lei de Segurança Nacional — são responsabilizados pela impressão dos jornais *A Voz Operária* e *O Povo*, pelo aliciamento de operários nas indústrias de Porto Alegre, e pela realização de reuniões subversivas em suas casas.

No dia 25 serão julgados o comerciante Kalil Salim el Hayak, o agente penitenciário Nilton Brambilla da Silva, o recepcionista Lourival de Oliveira Baum e o motorista Ariovaldo Baum, acusados de organizarem a fuga de três detentos do Presídio Central de Porto Alegre: Júlio Nicolai, Dorival de Oliveira Baum e Alcides Bardejo. A tentativa se frustrou porque um delegado do DOPS foi avisado por telefonema anônimo.

Ontem, o Conselho Permanente de Justiça da Aeronáutica ouviu testemunhas em processo movido contra cinco militares e dois civis, enquadrados por crime de agiotagem, praticado na Base Aérea de Canoas. São o 1.º sargento Napoleão Muniz de Freitas, o cabo José Lipert da Silva, o ex-soldado José Darceli Menschaid, os taifeiros Valdir Vieira da Silva e Carlos Valdir de Carvalho, o professor João Perci Fagundes e o mecânico Romeu Inácio de Moura.

Padre condenado

Em Brasília, o Superior Tribunal Militar condenou ontem a um ano de prisão o Padre Gerson da Conceição, acusado de promover subversão em Cachoeiras de Macacu, no Rio de Janeiro. O acusado denunciou violências sofridas no interrogatório e se defendeu, dizendo que "a Igreja tem duas alas, a conservadora e a idealista, onde estou".

Informa a denúncia que o Padre Gerson é filiado à organização clandestina Var-Palmares, e interessado em desencadear luta armada contra o Governo, pelo processo de guerrilha, para o que procedia ao aliciamento de camponeses e paroquianos da região. Além disso, em conluio com a organização Colina Padre Gerson planejava assaltos a bancos e fábricas.

Irmã de Michelsen é assaltada

Bogotá — A irmã do Presidente colombiano Afonso Lopez Michelsen, Maria Mercedes López de Cuellar, foi assaltada ontem em um banco e ficou sem 5 mil pesos (cerca de Cr$ 1 mil e 100). Um dos quatro assaltantes recusou um cheque que Maria Mercedes ia depositar na sua conta com um comentário breve: "Nós não operamos com cheques".

Os ladrões, entre eles uma jovem, levaram do banco 100 mil pesos (aproximadamente Cr$ 24 mil). O assalto não demorou mais de cinco minutos, segundo as autoridades. O gerente do estabelecimento disse que todos os 30 clientes ficaram sem dinheiro.

Dupla dava o golpe do imposto

Belo Horizonte — A polícia mineira prendeu ontem José Eustáquio de Oliveira e Paulo Vicente de Sousa Ouriques, que, dizendo-se fiscais do Banco Central, conseguiram tomar Cr$ 29 mil 580 do diretor da Rádio Educadora de Coronel Fabriciano, ex-padre Joaquim Ezequiel da Silveira, a pretexto de cobrança de um imposto indevido sobre ações que ele possuía.

A dupla lesou da mesma maneira várias outras pessoas em cidades do interior do Estado. Descobria que tinham ações de qualquer empresa e, afirmando que elas estavam em desvalorização, alegava que os possuidores deviam pagar o "imposto sobre operações financeiras", calculado em 10% do valor das mesmas.

Motorista perde a direção na estrada e afunda com seu caminhão no rio Magé

Depois de descarregar várias caixas de laranja no Ceasa, o motorista Analício Teixeira de Oliveira preferiu fazer o caminho de volta para Itaboraí pela Rio—Magé — e não pela Ponte Rio—Niterói — e morreu numa curva estreita do trecho Magé—Manilha — seu caminhão saiu da pista, derrubou a mureta e despencou no rio Magé.

O acidente acorreu por volta das 5 horas da manhã de ontem, quando uma chuva fina deixou o asfalto escorregadio. O caminhão, placa de Itaboraí JL-1089, caiu de uma altura aproximada de cinco metros, e o operário Damião Francisco, que passava pelo local, conseguiu salvar o ajudante Paulo Barbosa da Silva. Analício ficou preso às ferragens e ao lodo, no fundo do rio.

Susto em Niterói

O industrial Alberto Jorge Belém, na altura do km 4 a Rodovia Amaral Peixoto, no Município de Niterói, perdeu o controle do seu carro, que bateu em dois outros e foi parar no canteiro divisor das pistas.

Ferido na cabeça, Alberto Jorge Belém ficou momentaneamente sem sentidos — o tempo suficiente para ser transportado de seu carro (AF 7945-RJ) para a ambulancia de um hospital infantil que passava pelo local. Quando era colocado no veiculo, Alberto despertou, quis descer mas foi forçado por um guarda a ir se medicar.

O estado de Alberto não era grave, de acordo com a opinião de um médico que, ao ver o acidente, também parou para prestar socorro. No momento em que o carro derrapou, passavam pelo local a ambulancia, uma viatura policial e um ônibus com mais de 30 fotógrafos e repórteres que voltavam da cerimônia de inauguração de antena rastreadora de satélites Tanguá II, em Itaboraí.

— O susto maior — explicou o médico — ele deve ter sofrido ao abrir os olhos e ver a ambulancia, a polícia e os fotógrafos a seu redor.

Engarrafamento

Embora o acidente não tenha provocado ferimentos nos ocupantes de quatro carros envolvidos numa colisão, ocorrida ontem de manhã, na Av. Epitácio Pessoa, Lagoa, foi responsável por um congestionamento, devido à recusa dos motoristas em retirar os veiculos da pista antes da chegada da perícia.

Conforme testemunhas, o Corcel AA-0261 freou bruscamente, para evitar o choque na traseira do carro que ia à frente. Os três que o seguiam bateram em série. Foram eles: o Volkswagen de praça TB 3421, o Volkswagen TL também táxi TB 1219 e o Volkswagen particular CE 9570.

Mortes no Ceará

Fortaleza — Para não atropelar uma criança que atravessou a pista, o ônibus da Empresa Expresso de Luxo, linha Recife—Fortaleza, foi de encontro a um caminhão, que trafegava no mesmo sentido carregado de trilhos. No acidente morreram três pessoas e 14 ficaram feridas, na maioria com gravidade.

O ônibus deixou o Recife na noite de segunda-feira, já com a maioria dos passageiros, e fez paradas para embarque/desembarque em Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras. O acidente ocorreu às 7 horas da manhã de ontem, quando o veiculo passava pelas proximidades de Pacajus, a 40 quilômetros desta Capital.

Industrial desmaiou no acidente, despertou ao ser socorrido e se assustou com a multidão

Recém-nascida levada a três hospitais morre sem médico numa ambulância do INPS

A menina Rosenete Santos, de 45 dias, morreu ontem numa ambulancia do INPS, quando saía do Túnel Rebouças, sem médico e enfermeiro, mas apenas com o motorista e um servente, após longa peregrinação pelos hospitais, que se iniciou no Miguel Couto, passou pela Clínica Santo Agostinho e terminou no Instituto Médico-Legal.

Com suspeita de meningite, depois que os médicos admitiram tratar-se de gastrenterite, a menina esperou pela ambulancia durante três horas, já numa tenda de oxigênio. Quando o veiculo apareceu, desaparelhado, seus únicos ocupantes eram o motorista Emiliano Alves Nogueira e o servente Carlos Alberto Linhares.

PEREGRINAÇÃO

Há cerca de 15 dias, Rosenete Santos, filha de Pedro Santos e Denize Santos, residente na Rua São Clemente, 320 (Botafogo), foi levada para o Hospital Miguel Couto, onde não pôde ficar internada.

Em seguida, foi para a Policlínica de Botafogo, e aí permaneceu nove dias, recebendo alta após o diagnóstico de gastro-enterite. Como piorou, após ter ido para casa, voltou no último domingo para o Hospital Miguel Couto, onde ficou até 14 horas do dia 15, com suspeita de meningite.

Com a suspeita da doença, não poderia permanecer no HMC, desaparelhado para o tratamento, possível somente no hospital Isolamento São Sebastião. Mas como a criança tinha apenas 15 dias, além de não suportar a punção para o diagnóstico, exato, voltou de novo ao Hospital Miguel Couto. Só então o pai de Rosenete conseguiu interná-la na Clínica Santo Agostinho, em convênio com o INPS.

Antes de ser atendida, a criança morreu no percuso. O pai da criança segurava o frasco de soro e a tia Clemilda da Silva carregava-a no colo. A ambulancia tinha a placa GB IG-2413 e o número de ordem 526.

Gloucester é favorito do clássico

Porto Alegre — Gloucester, quarto colocado no último GP Protetora do Turfe, é o favorito entre os cinco animais que disputarão domingo o Clássico Revolução Farroupilha, em 1 mil 509 metros e com dotação maior de Cr$ 15 mil.

O uruguaio Snow Berry é a segunda força do clássico, que será o quarto páreo do programa de domingo. O campo do prêmio é o seguinte:

1. Gloucester
2. Snow Berry
3. Gorducho
4. Abanor
5. Sergio Rico

SUZANA RETORNOU

Retornando de recente atividade por hipódromos uruguaios, a jóquei Suzana Davis voltou a atuar no Cristal no último fim de semana e conseguiu boa vitória na reunião noturna de segunda-feira, vencendo o segundo páreo, montando Vendome. Para o próximo fim de semana, Suzana assinará novos compromissos esta manhã.

Outra atração para os turfistas gaúchos nos programas do fim de semana será o concurso simples acumulado, cujo total já ultrapassa os Cr$ 90 mil para sábado.

Rigoni trata de imóveis

Luis Rigoni, o mais famoso jóquei brasileiro dos últimos tempos, esteve na manhã de ontem no prado, e foi recebido festivamente pelos amigos, colegas e jóqueis. Veio tratar de negócios, referentes a um imóvel de sua propriedade, retornando hoje à noite para São Paulo, onde exerce a profissão de treinador.

La Bombarda já desertou

A égua La Bombarda não participará do oitavo páreo da reunião de sábado à tarde, na Gávea, já com *forfait* anunciado, porque foi acometida de hemorragia durante o trabalho de hoje, pela manhã, no prado.

O treinador Artur Araujo também anunciou a deserção de Xilidina, uma castanha, nascida em São Paulo, por Escorial e Xira, de criação e propriedade do Stud Seabra. A potranca deverá ser guardada para uma melhor oportunidade.

Recorde dos 1300 não vale

Não valeu o recorde atribuido a Ragtime nos 1 mil 300 metros do primeiro páreo da reunião de segunda-feira à noite, com 1m 17s 2/5, porque houve falha de cronometragem, com o aparelho acusando uma irregularidade de algumas linhas.

Assim, o recordista continua sendo Yard, com 1m 18s 3/5 segundo comunicação da própria Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro.

Treinador pleiteia 20%

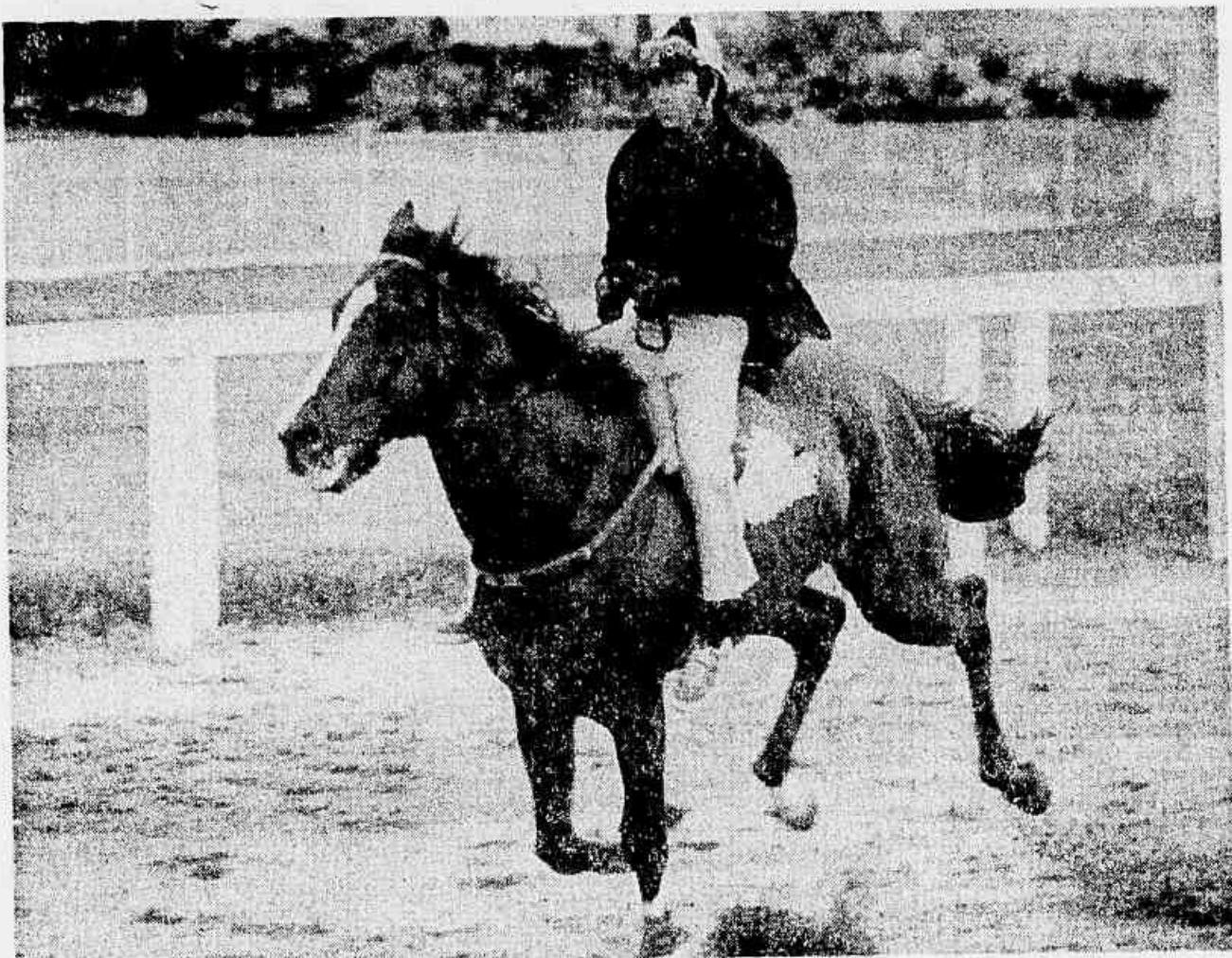
Carlos Ribeiro, pela Associacão dos Tratadores e Jóqueis, e Fernando Hermany, representando a Sociedade de Proprietários de Cavalos de Corridas, reúnem-se hoje, para debater o novo preço do trato dos animais alojados na Gávea.

Atualmente cada animal custa Cr$ 1 mil 250, prevendo-se um aumento de pelo menos 20% pretendidos por Carlos Ribeiro. Além disso, os profissionais reivindicam um adicional de Cr$ 121, por cada cavalo, quantia que servirá para pagamento do INPS.

Escobar teve carro roubado

O jóquei J. Escobar teve o seu carro arrombado no estacionamento do *paddock* durante a corrida de segunda-feira à noite no Hipódromo da Gávea. Levaram todos os documentos do profissional.

Soflat ganha na devolução

O cavalo Soflat, um filho de Nordic e Flat, ganhou o oitavo páreo da corrida de segunda-feira, depois de ter obtido uma colocação. Ele fora devolvido por Deborah Duarte e Chico Anisio ao proprietário Roger Guedon, sob suspeita de uma fratura de joelho.

Gabriel Meneses tem exercitado Obelion seguidamente para cumprir um compromisso de rigor

Jonquil apronta 800 metros em 50s

Portador de excelente exercício em 1m 43s cravados nos 1 600 metros, Jonquil, montado por Eriton Ferreira, voltou a impressionar na partida em 50s justos nos 800 metros, terminando com desembaraço em 12s 2/5 nos derradeiros 200, no melhor apronto para o segundo páreo da programação de amanhã.

Inscrita de parelha com Britanica nos 1 300 metros da quinta prova, uma das mais importantes da noturna de amanhã, Minalda não chegou a ser exigida no tempo de 45s justos nos 700 metros, controlada no final por Gildásio Alves, e Pitirela, um dos azares da última carreira, surpreendeu no tempo de 22s para os 360 metros, arrematando em 12s justos.

VOLTA BEM

Jonquil volta em ótima forma física, com exercício convincente na distancia e excelente apronto de 50s cravados, saindo em 13s nos primeiros 200 metros, final de 12s 2/5, visivelmente contido por Eriton Ferreira. Farley, defendendo o número 1 na mesma carreira, treinou devagar em 52s 3/5 também nos 800 metros, e Quelito, poupado em todo o percurso, aumentou para 55, contrariado por Juvenal Machado. Uranito, com J. Malta, cravou 51, terminando firme.

Uma das forças dos 1 mil e 600 metros do terceiro páreo, Xerife volta em nova cocheira, sob a responsabilidade técnica de Felipe Lavor e aprontou em estilo de carreirão, cravando 55s nos 800 metros, contido por Juvenal Machado. Quitar, apurado por Rangel Carmo, assinalou 44s para os 700 metros e Zanzibar fez um pique no *starting-gate*, largando regularmente.

600 EM 36S

Nagor, montaria de F. Meneses, surpreendeu ao apronta ontem na marca de 36s justos na reta de chegada, terminando ajustado, mas correspondendo. Orpheon, de volta ao bridão, regime no qual produz o máximo, impressionou ao apronta em 37s nos 600 metros, sem ser exigido por José Machado. Sir Sorteado, com treinos na base de partidas, marcou 51s nos 800, agradando e Omnium, controlado por Juvenal Machado, percorreu a mesma distancia em 54s.

Minalda não foi exigida no apronto final, em 45s nos 700 metros, saindo e chegando no mesmo estilo, pelo centro da pista. Bela União fez um pique mais violento, assinalando 37s na reta de chegada, alertada no final por Jorge Pinto, e Boa Vida, reaparecendo com sugestivo exercício de 1m 31s nos 1 mil e 400 metros, gastou 45s na partida de 700 metros, finalizando bem no bridão de Juvenal Machado. Pagará, Dunália e Gwyne Place foram poupadas.

Madness convenceu ao registrar 37s na reta de chegada, condução tranquila de L. Santos, destacando-se nos treinos finais para o sexto páreo. Mar-Moon e Macambúzio foram os melhores nos aprontos para a sétima competição. O primeiro assinalou 44s 3/5, galopando contido por Levi Correia e o outro registrou 36s 2/5 nos 600, finalizando em 12s 2/5, correndo firme. Na prova final, Pitirela, um dos azares da competição, destacou-se com 22s justos nos 360, arremate de 12s, ajustada por J. Fraga. Sweet Kitten treinou devagar, em 39s na reta de chegada.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA

LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Decreto-Lei Estadual N.º 138, de 23 de junho de 1975.

Prêmio Maior: Cr$ 200.000,00

Jogam 24 Milhares - Plano DB - Extração 1786 - 3.620 Prêmios

PRÊMIOS CR$

1
1007 Cr$ 752,00
1.º PRÊMIO 1008 Cr$ 200.000,00
1009 Cr$ 752,00
2.º PRÊMIO 1102 Cr$ 15.000,00
1183 ... 60,00
1459 ... 60,00
1499 ... 60,00
1507 ... 60,00
1541 ... 60,00
1623 ... 60,00
1706 ... 60,00
1789 ... 60,00
1917 ... 60,00

2
2092 ... 60,00
2198 ... 60,00
2265 ... 60,00
2436 ... 60,00
2501 ... 60,00
2687 ... 60,00
2752 ... 60,00
2811 ... 60,00

3
3006 ... 60,00
3325 ... 60,00
3351 ... 60,00
3400 ... 60,00
3446 ... 60,00
3492 ... 60,00
3550 ... 60,00
3703 ... 60,00
3782 ... 60,00
3819 ... 60,00
3932 ... 60,00
3981 ... 60,00

4
4052 ... 60,00
4091 ... 60,00
4215 ... 60,00
4261 ... 60,00
4310 ... 60,00
4413 ... 60,00
4487 ... 60,00
4489 ... 60,00
4513 ... 60,00
4781 ... 60,00
4812 ... 60,00
4856 ... 60,00
4893 ... 60,00
4949 ... 60,00

5
5112 ... 60,00
5120 ... 60,00
5198 ... 60,00
5388 ... 60,00
5447 ... 60,00
5618 ... 60,00
5719 ... 60,00
5776 ... 60,00
5802 ... 60,00
5969 ... 60,00

6
6019 ... 60,00
6050 ... 60,00
6058 ... 60,00
6140 ... 60,00
6146 ... 60,00
6177 ... 60,00
6284 ... 60,00
6492 ... 60,00
6587 ... 60,00
6781 ... 60,00
6817 ... 60,00
6873 ... 60,00
6963 ... 60,00
6992 ... 60,00

7
7033 ... 60,00
7111 ... 60,00
7183 ... 60,00
7215 ... 60,00
7273 ... 60,00
7773 ... 60,00

8
8227 ... 60,00
8238 ... 60,00
8373 ... 60,00
8478 ... 60,00
8626 ... 60,00
8782 ... 60,00
8789 ... 60,00
8813 ... 60,00
8896 ... 60,00

9
9175 ... 60,00
9201 ... 60,00
9245 ... 60,00
9262 ... 60,00
9281 ... 60,00
9379 ... 60,00
9491 ... 60,00
9529 ... 60,00
9541 ... 60,00
9616 ... 60,00
9721 ... 60,00
9912 ... 60,00

10
10096 ... 60,00
10145 ... 60,00
3.º PRÊMIO 10266 Cr$ 5.000,00
10300 ... 60,00
10457 ... 60,00
10478 ... 60,00
4.º PRÊMIO 10639 Cr$ 3.000,00
10823 ... 60,00
10999 ... 60,00

11
11049 ... 60,00
11225 ... 60,00
5.º PRÊMIO 11248 Cr$ 1.000,00
11287 ... 60,00
11304 ... 60,00
11435 ... 60,00
11535 ... 60,00
11677 ... 60,00
11736 ... 60,00
11931 ... 60,00
11971 ... 60,00

12
12222 ... 60,00
12262 ... 60,00
12390 ... 60,00
12597 ... 60,00
12621 ... 60,00
12676 ... 60,00
12694 ... 60,00
12769 ... 60,00
12802 ... 60,00
12911 ... 60,00
12994 ... 60,00

13
13011 ... 60,00
13143 ... 60,00
13160 ... 60,00
13194 ... 60,00
13217 ... 60,00
13260 ... 60,00
13321 ... 60,00
13416 ... 60,00
13419 ... 60,00
13589 ... 60,00
13631 ... 60,00
13661 ... 60,00
13690 ... 60,00
13820 ... 60,00
13834 ... 60,00

14
14014 ... 60,00
14055 ... 60,00
14335 ... 60,00
14396 ... 60,00
14500 ... 60,00
14586 ... 60,00
14679 ... 60,00
14722 ... 60,00
14802 ... 60,00
14834 ... 60,00
14835 ... 60,00
14840 ... 60,00

15
15036 ... 60,00
15099 ... 60,00
15173 ... 60,00
15210 ... 60,00
15247 ... 60,00
15358 ... 60,00
15570 ... 60,00
15582 ... 60,00
15688 ... 60,00
15722 ... 60,00
15776 ... 60,00
15931 ... 60,00

16
16029 ... 60,00
16143 ... 60,00
16254 ... 60,00
16296 ... 60,00
16405 ... 60,00
16458 ... 60,00
16593 ... 60,00
16870 ... 60,00
16880 ... 60,00
16892 ... 60,00

17
17002 ... 60,00
17079 ... 60,00
17315 ... 60,00
17555 ... 60,00
17570 ... 60,00
17575 ... 60,00
17784 ... 60,00
17883 ... 60,00
17894 ... 60,00
17961 ... 60,00

18
18118 ... 60,00
18143 ... 60,00
18237 ... 60,00
18239 ... 60,00
18251 ... 60,00
18302 ... 60,00
18456 ... 60,00
18620 ... 60,00
18943 ... 60,00

19
19021 ... 60,00
19056 ... 60,00
19058 ... 60,00
19074 ... 60,00
19139 ... 60,00
19260 ... 60,00
19640 ... 60,00
19722 ... 60,00
19760 ... 60,00
19838 ... 60,00
19867 ... 60,00
19890 ... 60,00
19912 ... 60,00
19922 ... 60,00
19952 ... 60,00

20
20005 ... 60,00
20031 ... 60,00
20080 ... 60,00
20127 ... 60,00
20185 ... 60,00
20196 ... 60,00
20235 ... 60,00
20388 ... 60,00
20567 ... 60,00
20568 ... 60,00
20578 ... 60,00
20915 ... 60,00
20951 ... 60,00

21
21064 ... 60,00
21076 ... 60,00
21122 ... 60,00
21192 ... 60,00
21483 ... 60,00
21591 ... 60,00
21819 ... 60,00

22
22096 ... 60,00
22171 ... 60,00
22277 ... 60,00
22373 ... 60,00
22422 ... 60,00
22547 ... 60,00
22591 ... 60,00
22767 ... 60,00
22788 ... 60,00
22910 ... 60,00

23
23077 ... 60,00
23125 ... 60,00
23131 ... 60,00
23237 ... 60,00
23359 ... 60,00
23812 ... 60,00
23818 ... 60,00
23877 ... 60,00
23937 ... 60,00
23997 ... 60,00

24
24147 ... 60,00
24181 ... 60,00
24318 ... 60,00
24366 ... 60,00
24440 ... 60,00
24579 ... 60,00
24668 ... 60,00
24684 ... 60,00
24695 ... 60,00
24800 ... 60,00
24852 ... 60,00
24946 ... 60,00
24979 ... 60,00

PRÊMIOS MAIORES

1.º PRÊMIO 1008 — 200.000,00 — M. CUPOLILLO NITERÓI
2.º PRÊMIO 1102 — 15.000,00 — P. T. LOTERIAS D. DE CAXIAS
3.º PRÊMIO 10266 — 5.000,00 — SOARES PETRÓPOLIS
4.º PRÊMIO 10639 — 3.000,00 — Sta. Clara Lotérica CAPITAL
5.º PRÊMIO 11248 — 1.000,00 — Vivaldo dos Santos Lima SÃO GONÇALO

ATENÇÃO
OS PRÊMIOS DESTA LISTA PRESCREVERÃO NO DIA 15-12-75

A centena final do 1.º prêmio ....008 ... tem Cr$ 300,00
As dezenas ....02 - 39 - 48 - 66 ... têm Cr$ 50,00
O algarismo final do 1.º prêmio ....2 ... tem Cr$ 50,00

ATENÇÃO: — Os prêmios de centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado.
Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.
Serão considerados aproximações do n.º 1.000, os n.ºs 1.001 e 24.999; do n.º 24.999, os n.ºs 24.998 e 1.000

FISCAL FED.: ELENCINA DA SILVA RODRIGUES

Transmissões das Extrações pela Rádio Roquete Pinto às 3.as e 5.as feiras, a partir das 18 hs.

LISTA DE TERÇA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1975 - PLANO DB - EXTRAÇÃO 1786

Obelion volta a correr sábado em 2200 metros

Obelion, ganhador clássico, de criação e propriedade do Haras São José e Expedictus, inscrito no quarto páreo da corrida de sábado à tarde na Gávea, Prova Extraordinária de 2 200 metros, com Cr$ 20 mil de prêmio, terá a direção do jóquei chileno Gabriel Meneses, exclusivo da coudelaria Paula Machado.

Juvenal M. Silva volta a conduzir Blue Train, que fez algumas tentativas clássicas, ficando Gonçalino Feijó de Almeida com Duplon, Francisco Esteves na direção de Terminus, Edson Ferreira com Pilcomayo e Waladão e Até que Enfim com Pereira Filho e Jorge Pinto, respectivamente.

SÁBADO

1º Páreo — Às 13h30m — 1 500 metros — Cr$ 19 mil — (Grama)

			Kg.
1–1	Seashore, G. Meneses	4	56
2	Caparica, J. Machado	5	56
2–3	Faisana, F. Esteves	3	56
4	Carandá, J. Souza	9	56
5	Sheer Luck, F. Silva	11	56
3–6	Jambolaia, J. Esteves	10	56
7	Snow Yam, G. Alves	1	56
"	Tasika, A. Morales	7	56
4–8	Dark Ages, J. Pinto	6	56
"	Quinda, F. Pereira	2	56
"	Querina, G. F. Almeida	8	56

2º Páreo — Às 14h00m — 1 400 metros — Cr$ 13 mil — (Grama)

			Kg.
1–1	Palfe, E. Ferreira	5	58
2	Ada, C. Abreu	3	56
2–3	Lageana, L. Santos	1	56
4	Gisela, E. Alves	4	56
3–5	Shall, J. Machado	8	56
6	Calinka, R. Marques	7	56
7	Fragrancy, M. Peres	9	57
4–8	Chica Viva, P. Alves	6	57
9	Aymera, J. Pedro	1	58
10	Ofia, J. M. Silva	2	56

3º Páreo — Às 14h30m — 1 000 metros — Cr$ 13 mil — (Grama)

			Kg.
1–1	Inoui, J. Pinto	2	57
2	Macambo, R. Freire	3	56
2–3	Useiro, A. Santos	1	58
4	Geré, F. Lemos	4	57
3–5	Gambrinus, P. Alves	5	57
6	Quino, F. Esteves	8	58
7	Oiace, J. M. Silva	6	54
4–8	Meneio, F. Pereira	9	54
9	Galão de Ouro, L. Maia	7	58
10	Oró, G. F. Almeida	10	54

4º Páreo — Às 15h00m — 2 200 metros — Cr$ 20 mil — (Prova Extraordinária) — (Início do Concurso de 7 Pontos)

			Kg.
1–1	Obelion, G. Meneses	5	61
2–2	Blue Train, J. M. Silva	1	57
3	Duplon, G. F. Almeida	4	55
3–4	Terminus, F. Esteves	7	57
5	Pilcomayo, E. Ferreira	2	61
4–6	Waladão, F. Pereira	6	57
7	Até Que Enfim, J. Pinto	3	61

5º Páreo — Às 15h35m — 1 300 metros — Cr$ 11 mil — (Dupla Exata)

			Kg.
1–1	Gingal, J. M. Silva	15	57
2	Et Cetera, F. Esteves	10	58
3	First Hand, E. R. Ferreira	7	57
2–4	Kinético, F. Silva	5	57
5	Rinceiy, G. F. Almeida	4	57
6	Famoso, J. Machado	11	57
7	Estrago, L. Caldeira	2	57
3–8	Bangu, R. Marques	8	58
"	Olheiro, J. Garcia	13	57
9	Zango, J. F. Fraga	12	57
10	Ouro, W. Gonçalves	3	58
4–11	Pablito, G. Meneses	14	56
"	Anatômico, J. Esteves	6	57
"	Yatastito, E. Alves	9	57
12	Falcão Nebri, J. Malta	1	57

6º Páreo — Às 16h10m — 1 400 metros — Cr$ 23 mil — (Prova Especial de Leilão)

			Kg.
1–1	Costa Sul, F. Esteves	4	56
2	Jagra, F. Pereira	7	56
3	Cavatina, J. Pinto	6	56
2–4	Benesse, J. Machado	12	56
5	Escarola, J. M. Silva	11	56
6	Babilônia, E. Ferreira	8	56
3–7	Tal e Qual, J. Pedro	5	56
8	Tabulika (*), G. F. Almeida	2	56
9	Fata, G. Oliveira	10	56
4–10	Jaciaba, E. Marinho	9	56
11	Guadiana, A. Morales	3	56
12	Sambaetiba, A. Santos	1	56

(*) Ex-Alemanha.

7º Páreo — Às 16h45m — 1 500 metros — Cr$ 13 mil

			Kg.
1–1	Garufante, J. Pinto	8	56
2	Perrier, E. R. Ferreira	10	58
2–3	Royal Flash, J. F. Fraga	3	58
4	Orix, U. Meireles	9	58
5	Heracles, J. Reis	2	58
3–6	Pastor, F. Esteves	5	58
"	Stomper, J. Malta	1	57
7	Ronsencler, F. Pereira	7	58
4–8	Indio Vago, W. Gonçalves	6	57
9	Petrohue, G. F. Almeida	11	58
10	Deno, A. Garcia	4	57

8º Páreo — Às 17h20m — 1 500 metros — Cr$ 15 mil

			Kg.
1–1	Kossalia, E. R. Ferreira	5	59
2	Preveza, G. Meneses	11	54
2–3	Royal Pall Mall, F. Esteves	1	57
4	Fast Blonde, J. Pinto	4	54
5	Desfolhada, S. Silva	2	55
3–6	Mar Falsa, J. Machado	7	58
7	Partida, J. M. Silva	10	54
8	Ventoinha, J. Malta	8	51
4–9	Doctrine, G. F. Almeida	12	55
10	Macoré, F. Pereira	6	58
11	Pane, L. Januário	3	54

9º Páreo — Às 17h50m — 1 000 metros — Cr$ 15 mil

			Kg.
1–1	Artigo de Fé, F. Esteves	10	55
2	Guano, J. Bafica	3	58
3	Bitok, J. Esteves	5	55
2–4	Conte Bleu, R. Marques	12	55
5	Orias, J. Julião	9	55
6	Idolo, U. Meireles	6	55
3–7	Núncio, F. Silva	4	58
8	Palo, G. F. Almeida	8	55
9	Nota Bene, D. F. Graça	7	55
4–10	Flood, D. Neto	2	55
11	Jube, R. Freire	1	55
12	Rei Mercurio, J. Castro	11	55

10º Páreo — Às 18h20m — 1 100 metros — Cr$ 15 mil — (Dupla-Exata)

			Kg.
1–1	Monongahela, G. F. Almeida	11	51
2	Miss Lola, F. Esteves	17	54
3	Acném, U. Meireles	16	54
4	Guapa, J. F. Fraga	5	55
2–5	Comunicativa, R. Freire	13	55
"	Copa do Mundo, E. Marinho	3	54
"	Dona Beki, L. Maia	7	52
6	Educada, F. Silva	10	54
3–7	Bem Viva, E. Alves	15	55
8	Zangaville, G. Fagundes	2	56
9	Futrika, W. Gonçalves	14	52
10	Gardona, J. L. Marins	6	55
4–11	La Marca, G. Alves	8	55
12	Dasha, R. Marques	12	54
13	Hank, P. Cardoso	9	54
14	Cardigan Grey, J. Malta	4	57
15	Violetera, F. Pereira	1	55

DOMINGO

1º Páreo — Às 13h45m — 1 500 metros — Cr$ 11 mil

			Kg
1–1	Endicaly, G. Meneses	5	58
2–2	Matutina, F. Lemos	6	57
3	Simpulo, F. Esteves	3	56
3–4	Nacume, G. F. Almeida	2	56
5	Trinão, J. Pinto	7	55
4–6	Nanaz, A. Morales	1	55
"	Zanzibar, G. Alves	4	53

2º Páreo — Às 14h15m — 1 500 metros — Cr$ 13 mil

			Kg
1–1	Petit Amie, D. Neto	8	57
2	Liberée, J. Esteves	9	58
2–3	Archa, A. Ricardo	2	58
4	Une Petite, L. Januário	7	58
3–5	Dancing Light, J. Malta	5	57
6	Pelegrina, G. F. Almeida	4	56
4–7	Kataolieck, F. Silva	3	56
8	Garderin, G. Alves	6	57
9	Nageli, J. B. Paulicio	1	58

3º Páreo — Às 14h45m — 1 600 metros — Cr$ 19 mil — (Início Concurso Sete Pontos)

			Kg
1–1	Querco, J. Pedro	5	55
2	Dolpini, G. Meneses	1	56
2–3	Augur, A. Morales	7	56
"	Ben Adan, G. Alves	3	55
4	Greenwich, J. Reis	8	56
3–5	Quarti, E. Ferreira	2	55
"	Abismo, J. Pinto	11	56
6	Xu, F. Esteves	6	55
4–7	Abakan, W. Gonçalves	10	55
8	Ildefonso, J. M. Silva	9	55
"	Compensation, G. F. Alm.	4	55

4º Páreo — Às 15h20m — 1 000 metros — Cr$ 19 mil — (Dupla Exata)

			Kg
1–1	Contik, J. M. Silva	14	56
2	Unasked, L. Maia	5	56
3	Esse, E. Marinho	13	56
"	Ego, J. Pinto	9	56
2–4	Inospitel, J. Machado	10	56
5	Oni, J. Machado	7	56
6	Irajaú, F. Esteves	2	56
7	Berloque, J. Garcia	1	56
3–8	Igaro, U. Meireles	12	56
9	Astro Rei, J. Julião	6	56
10	Amador, J. L. Marins	17	56
"	Jambau, J. F. Fraga	11	56
4–11	Quinado, E. R. Ferreira	4	56
12	Caliban, G. F. Almeida	16	56
13	Iamar, P. Cardoso	8	56
14	Curuatã, R. Marques	15	56
15	Quabro, J. Pedro	3	56

5º Páreo — Às 15h55m — 1 600 metros — Cr$ 20 mil — (Prova Especial) — Club Sirio e Libanês do Brasil

			Kg
1–1	Caxiauro, P. Alves	5	56
2	Piu Bello, F. Lemos	9	47
2–3	Labirinto, G. F. Almeida	3	54
"	Hobbena, S. Silva	2	49
3–4	Turubras, G. Alves	8	50
"	La Fonteyn, J. Malta	1	46
4–5	Abalibe, A. Garcia	4	59
6	Panfilelo, W. Gonçalves	7	57
7	Pequi, J. Machado	6	52

6º Páreo — Às 16h30m — 1 300 metros — Cr$ 13 mil

			Kg
1–1	Magestade, A. Morales	10	58
2	Turim, C. Valgas	1	54
2–3	Embrulhado, E. Ferreira	9	55
4	Nomeado, A. Santos	7	57
3–5	Uncial, F. Esteves	3	57
6	Ninhoe, W. Gonçalves	6	57
7	Jaguar, L. Maia	8	55
8	Lisandrus		
4–9	L. Oblato, R. Rhomberg	2	58
"	Orlo, U. Meireles	4	55

7º Páreo — Às 17 horas — 1 300 metros — Cr$ 15 mil

			Kg
1–1	Vinhel, F. Esteves	7	56
2	Pago, E. Marinho	6	55
3	Iberio, P. Fontoura	11	55
2–4	Boryl, G. A. Feijó	4	57
5	Red Shank, J. F. Fraga	8	56
"	Don Gegê, J. Pedro	13	56
3–6	Lord Forli, C. Abreu	14	57
7	Rodopio, E. Ferreira	1	55
8	Ronald, E. Alves	10	56
9	Crochet, G. Meneses	5	55
4–10	Balidar, J. M. Silva	2	55
11	Tafo, A. Morales	9	55
"	Montcharmant, A. Morales	3	57
12	Uventus, G. F. Almeida	12	56

8º Páreo — Às 17h35m — 1 400 metros — Cr$ 15 mil — (Areia)

			Kg
1–1	Miss Pretty, A. Ricardo	8	58
2	Venganza, J. Malta	9	55
2–3	Rosauria, J. M. Silva	11	55
"	Rizette, G. Meneses	5	55
4	Aidapa, E. Ferreira	10	55
3–5	Golondrina, E. Alves	4	58
6	P. Surlines, G. Archanjo	7	55
7	Believe, F. Silva	2	55
4–8	Pinquela, G. F. Almeida	3	55
9	India Taoca, F. Esteves	6	55
10	Junina, H. Cunha	1	55

9º Páreo — Às 18h10m — 1 300 metros — Cr$ 19 mil — (Areia) — (Variantel) — (Dupla Exata)

			Kg
1–1	Juquinha, F. Esteves	9	56
2	Soignée, G. Meneses	1	56
3	Ehman, S. Silva	12	56
2–4	Indian Dame, E. R. Ferreira	10	56
5	Danuzia, F. G. Silva	6	56
6	Franiita, W. Gonçalves	11	56
3–7	Davantage, J. M. Silva	8	56
"	Qick Silver, G. F. Almeida	7	56
8	Graminha, U. Meireles	2	56
4–9	Tasika, A. Morales	3	56
"	Snow Yam, A. Morales	13	56
"	Farahnez, J. F. Fraga	4	56
"	Luzrina, G. Alves	5	56

Nahid lidera estatística com 3 pontos sobre Morgado

Alberto Nahid manteve o primeiro lugar na estatística de treinadores no Hipódromo da Gávea, com 53 vitórias, 128 colocações, aproveitamento de 64,41 em 281 inscrições e prêmios no valor de Cr$ 1 milhão 879 mil 210.

Roberto Morgado, 50, Silvio Morales, 48, Felipe Lavor, 45, Paulo Morgado, 44, Alcides Morales, 37 e Ernani de Freitas e Antonio Pinto da Silva, 34, ocupam as posições imediatas, sendo que a chance de Silvio Morales está condicionada ao resultado da contraprova da égua uruguaia Oona II, que deverá ser conhecida ainda esta semana.

JÓQUEIS

	Montarias	Vitórias	Colocações	Aproveitamento	Prêmios
F. Esteves	703	127	329	64,86	3 140 300,00
G. F. Almeida	639	110	306	65,10	2 539 035,00
J. Pinto	518	81	256	65,06	2 620 295,00
J. M. Silva	494	81	242	65,38	1 979 100,00
A. Morales F.º	458	53	222	60,04	1 294 720,00
F. Pereira F.º	320	40	141	56,56	1 267 225,00
G. Meneses	290	39	151	65,52	1 323 050,00
J. Machado	306	38	123	52,61	947 400,00
E. Ferreira	366	37	173	57,07	1 047 280,00
A. Ramos	338	35	147	53,85	1 034 450,00
E. Alves (ap.)	258	30	115	56,20	615 550,00
A. Ferreira	251	28	115	56,97	723 200,00
J. Reis	189	25	81	56,08	538 250,00
J. Malta (ap.)	292	23	94	40,07	486 850,00
J. Pedro F.º	203	23	93	57,14	560 500,00
G. Alves	196	20	96	59,18	575 550,00
E. R. Ferreira	272	19	103	44,85	507 075,00
J. Queirós	191	18	86	54,45	584 550,00
P. Cardoso	133	18	70	66,17	422 252,00
G. A. Feijó	229	17	82	43,23	354 550,00

TREINADORES

	Insc.	Vit.	Coloc.	Aproveitamento	Pupilos	Prêmios
A. Nahid	281	53	128	64,41	56	1 879 210,00
R. Morgado	259	50	136	71,81	42	1 022 550,00
S. Morales	395	48	193	61,01	52	1 230 500,00
F. P. Lavor	359	45	169	59,61	51	1 223 575,00
P. Morgado	323	44	146	58,82	49	1 132 150,00
A. Morales	460	37	213	54,35	40	1 142 110,00
E. Freitas	193	34	109	74,09	52	1 361 480,00
A. P. Silva	174	34	77	63,79	65	1 008 350,00
N. P. Gomes	197	30	77	54,31	23	739 350,00
S. d'Amore	349	29	164	55,30	33	747 100,00
G. Feijó	229	28	94	53,28	44	954 300,00
V. Aliano	195	25	89	58,46	28	892 950,00
J. A. Limeira	226	25	106	57,96	38	676 550,00
E. P. Coutinho	152	24	54	51,57	25	449 230,00
J. S. Silva	195	22	64	44,10	25	525 900,00
C. Pereira	188	20	69	47,34	25	510 950,00
V. Penelas	161	21	58	49,07	28	451 315,00
J. L. Pedrosa	247	19	104	49,80	29	521 400,00
A. Ricardo	175	17	85	58,29	36	407 000,00
O. Cardoso	122	17	51	55,74	17	440 225,00

Ivo recomeça os treinamentos normais no América

A grande atração no treino do América, esta manhã, no Andaraí, será a presença de Ivo. Depois de dois laudos médicos que o consideraram sem condições para a prática do futebol, e um outro que declara o jogador "em plena capacidade para o exercício de qualquer atividade esportiva, inclusive o futebol, sem dano à sua saúde pessoal ou risco de vida", ele se apresenta ao técnico Danilo Alvim. Fará apenas treinos leves e, à tarde, dará entrevista coletiva.

Não só os dirigentes do clube, mas todos os que acompanharam o problema do jogador aguardam com expectativa o seu reaparecimento. O motivo é que Ivo não concordou com a sugestão de submeter-se a outro exame, desta vez com a equipe do Dr Zerbini, em São Paulo, por achar desnecessário.

O presidente do América, Wilson Carvalhal, explicou que a sugestão do clube para que Ivo fosse examinado pelo Dr Zerbini tinha o único objetivo de desfazer qualquer dúvida.

Mas, como o jogador recusou-se, por confiar inteiramente no laudo da equipe do Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, concordou com a sua decisão.

Carvalhal explicou que o América procurou apenas cercar-se de garantias, já que o problema envolve a própria segurança de Ivo. O time do América fará hoje um coletivo. Ontem, correu nas Paineiras.

Carvalhal conta tudo a deputado

Brasília — O presidente do América, Wilson Carvalhal, afirmou ontem à tarde ao Deputado Léo Simões (MDB-RJ) que o jogador Ivo se recusa a fazer exames com o Dr Zerbinni, tendo lhe dito que, "se o clube não aceita o laudo do Dr De Rose, feito em Porto Alegre, me dê passe livre porque volto ao Grêmio."

O dirigente fez essa afirmação ao Deputado depois que este lhe perguntou sobre a possibilidade de prestar esclarecimento na Comissão de Saúde da Camara, a respeito do caso envolvendo Ivo e sua frustrada venda ao Atlético de Madri. Além de Wilson Carvalhal, serão chamados o jogador, o dirigente Álvaro Bragança, o médico Vicente Vilano, o Dr De Rose e Gilbert Pereira, da Fugap.

O Deputado Léo Simões conversou por telefone com o presidente do América, e explicou-lhe que estava sendo ouvido por jornalistas presentes em seu gabinete, "pois assim o senhor fica sabendo que tudo que falar será de conhecimento público."

Wilson Carvalhal respondeu que não tinha problema algum:

— A situação é bem clara, não havendo dúvida para nós. O Bragança acompanhou Ivo a Madri e assistiu a tudo. Seu relato foi perfeito, e o laudo médico espanhol coincidiu com o dos especialistas de um Hospital carioca. Insisti com Ivo para que fizesse novos exames, com a equipe do Dr Zerbini, em São Paulo, mas ele se recusou. Disse que, se eu não acredito nos resultados da equipe do Dr De Rose, de Porto Alegre, que lhe desse passe livre, com o que ele voltaria ao Grêmio.

O Deputado Léo Simões, em combinação com o Deputado Fábio Fonseca (MDB-MG), ex-presidente do Atlético, convidará Ivo, Wilson Carvalhal, Alvaro Bragança, Dr De Rose, o médico do América, Vicente Vilamo, e Gilbert Pereira para prestar esclarecimentos, na Comissão de Saúde da Camara.

— Pretendo convidar também o professor Kenneth Cooper, para que fale sobre o caso e sobre seu método, difundido com sucesso em todo o mundo.

O deputado Léo Simões garante que levará o caso ao fim, para que seja definida, de uma vez por todas, a situação do atleta profissional, "totalmente indefeso diante da estrutura do futebol brasileiro."

— E' lamentável que ocorram casos como este do Ivo. Será que nunca haviam feito exames médicos nele?

OUTROS ESPORTES

Universitários

Naval e ESFO fazem às 16 horas de hoje, na quadra da primeira, a partida de vôlei masculino dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell adiada da fase de classificação. Pelo torneio de futebol de salão, já nas semifinais, jogam Celso Lisboa e Simonsen (21h), Gama Filho e Moraes Júnior (22h) — na Piedade; Estácio de Sá e Candido Mendes (21h) e ESFO e Somley (22h) — na Gávea.

Em partida que não deverá ser validada, já que, apesar de marcada, não compareceu nenhuma autoridade, a PUC derrotou a Celso Lisboa por 2 a 0 (15/2 e 15/1), no vôlei masculino, tendo as equipes atuado assim: PUC — Renato, Lino, Francisco, Marcelo, Cláudio e Dias; **Celso Lisboa** — Carlos Alberto, Antônio Augusto, Sílvio, Rangel, Nilson e Luís. O jogo foi na Gávea.

Iatismo

Seguem esta noite — 19 horas — pela Varig, para o Equador, as três guarnições brasileiras que disputarão, na cidade de Salinas, os Campeonatos Sul-Americano e Mundial da Classe Lighining, o primeiro, de 20 a 28 deste mês, e o segundo, de 2 a 11 de outubro.

O chefe da delegação é Hélcio Lopes e as guarnições são estas: barco **Meia-Noite**: Mário Buckup, Ralf Christian e Joaquim Feneberg; **Waikiki**: Walmor Soares, Antônio Dondel e Valério Soares; **11.706**: Cláudio Abramovitz, Alexandre Leal e Gustavo Low Beer.

Mário Buckup detém todos os títulos da Classe à exceção do mundial, que vai tentar agora, com muita chance de conquistar.

Boxe

São Paulo — Pela primeira vez na história do pugilismo nacional, o título brasileiro dos pesos-pesados será disputado numa cidade do interior: sábado próximo, Luís Faustino Pires, o campeão, lutará com Vasco Faustini, em 12 assaltos, no Ginásio Castello Branco, em Araraquara.

O combate, além de oferecer como atração uma disputa de título nacional, apresentará dois dos melhores pugilistas brasileiros da categoria dos últimos anos. Faustino Pires deverá tentar em seguida a disputa do título Sul-Americano.

O adversário, Vasco Faustini, é uma atração à parte. Depois de vários anos radicado na Europa, onde realizou uma campanha regular, retorna ao país para tentar o título brasileiro. Em seu último combate nocauteou o ex-campeão italiano Mario Baruzzi.

Natação

A Federação Metropolitana de Natação programou para os próximos dias 26 e 27 o Troféu JORNAL DO BRASIL, para a categoria de juvenis, que reúne atletas de 13 a 15 anos incompletos.

A competição está marcada para a piscina do Botafogo, às 15 horas, no sábado, e às 9 horas, no domingo. O objetivo da Federação é homenagear o JORNAL DO BRASIL pela divulgação que vem dando à natação.

Hipismo

São Paulo — O hipismo, com suas equipes de salto e adestramento, também já está concentrado nesta Capital, visando a se preparar para os VII Jogos Pan-Americanos, no México, no próximo mês. Até a data do embarque, a Seleção Brasileira treinará na Sociedade Hípica Paulista.

No salto, apenas três dos quadro cavaleiros convocados estão no Brasil, uma vêz que Antônio Eduardo Alegria Simões se encontra na Europa, onde disputa várias competições. Eles são José Roberto Reynoso Fernandes, Roberto Luís Joppert e Ricardo Gonçalves Filho. No adestramento, a equipe está formada por Ingrid Borghoff, Diana Osward e o Coronel Gérson Borges.

Tanto Alegria Simões como Nélson Pessoa Filho, este o treinador brasileiro de saltos para os jogos, se encontrarão na Cidade do México com os demais cavaleiros. Quanto às montarias, apenas Reynoso Fernandes e Alegria Simões estão definidos: **Equipage** e **Original** para o primeiro e **Abbeville** e **Swan** para o segundo.

Joppert ainda está testando **Guelman**, animal considerado inexperiente para o Pan-Americano, e Ricardo Gonçalves, que está montando **Koni**, espera conseguir um bom entrosamento com seu novo cavalo, recém-adquirido e a ser transportado diretamente para o México. No adestramento, Ingrid Borghoff montará **Marko** e **Nuage**, enquanto o Coronel Gérson Borges se apresentará com **Uirapuru** e a carioca Diana Orward com **Regalo**.

Atletismo

Silvina das Graças Pereira, pela manhã, e Nélson Rocha dos Santos, à tarde, foram os únicos atletas que treinaram ontem na pista do Estádio Célio de Barros, na nova fase de treinamento visando aos Jogos Pan-Americanos. O técnico Ailton da Conceição, indicado pela CBD, está cumprindo horário integral no Maracanã e a partir de hoje começará o trabalho com todos os atletas do Rio e mais Odete Valentim Domingos e Maria Luiza Bertioli, que vêm de São Paulo para treinamento até o embarque para o México. Além de Silvina e Nélson, os demais atletas cariocas são: Delmo e Rui da Silva, Maria Nazareth Amorim, Rosângela Maria Veríssimo, Jurema Henrique e Celso Joaquim Moraes.

Xadrez

Middlebourough, Inglaterra — O soviético Efim Geller manteve-se na liderança do Torneio de Xadrez Alexader Memorial, que está sendo disputado nesta cidade, ao empatar ontem, em partida suspensa, com seu compatriota David Bronstein.

Vasily Smyslov, da URSS derrotou o norte-americano William Lombardy e passou para a segunda colocação, juntamente com o holandês Jan Timman, que venceu o inglês Raymond Keene.

Os outros resultados de ontem foram estes: Fridrik Olafsson (Islândia) derrotou o inglês Anthony Miles; Vlastimil Hort (Tchecoslováquia) empatou com o romeno Florin Gherghiu; Lubonir Kavalek (Estados Unidos) empatou com o húngaro Gyula Sax e Michael Stean (Grã-Bretanha) empatou com o soviético David Bronstein.

Flu fica bem caso vença o Fortaleza hoje

Fortaleza — O Fluminense tenta esta noite, contra o Fortaleza, repetir a boa atuação de domingo em São Luís, quando derrotou o Moto Clube por 3 a 1 e, assim, obter sua terceira vitória no Nacional, o que lhe garantirá praticamente a classificação para a segunda fase do campeonato.

A partida — 21 horas, no Estádio Governador Plácido Castelo — é muito importante para o Fortaleza, porque no caso de nova derrota a sua classificação, já difícil, se tornará quase impossível. O juiz será o pernambucano Sebastião Rufino.

O *Fluminense* jogará com Nielsen; Toninho, Silveira, Assis e Marco Antônio; Zé Mário e Cléber (Rivelino); Gil, Manfrini, Carlos Alberto (Rivelino ou Cléber) e Mário Sérgio.

O *Fortaleza* iniciará com Lulinha; Alexandre, Hamilton Aires, Osires e Aloísio (Roner); Chinesinho e Lucinho; Zé Maria, Haroldo, Hamilton Melo e Geraldino.

Rivelino em questão

Rivelino procurou Jair Rosa Pinto e lhe disse que ainda não está em boa forma física, mas ainda assim deixou o técnico à vontade para lançá-lo de início ou somente no segundo tempo da partida de hoje.

Diante do problema, Jair Rosa Pinto está indeciso quanto à escalação da equipe, sendo provável, entretanto, que Rivelino só entre no segundo tempo, como aconteceu no jogo contra o Moto Clube.

O técnico do Fluminense, que considera muito difícil o jogo de hoje, confessou que o ideal para o time é que Rivelino jogue desde o início:

— Vou conversar antes do jogo com o jogador e o médico Durval Valente, quando decidiremos sobre o seu aproveitamento, se desde o início da partida ou apenas no segundo tempo.

Jair Rosa Pinto teve também uma conversa reservada com Mário Sérgio, pois o jogador quis explicações sobre notícias do Rio, segundo as quais as relações entre ambos não estariam boas. Na presença da imprensa, Jair fez questão de dizer que não há nada entre ambos.

Fortaleza

Rivelino deixou Jair à vontade para escalá-lo no jogo de hoje

Vasco é favorito contra Goiânia

Goiânia — O Vasco, ainda invicto no Campeonato Nacional, poderá garantir sua classificação no Grupo D, caso vença hoje, às 21 horas, no Estádio Serra Dourada, a modesta equipe do Goiânia, vice-campeão local e que não cumpre boa figura no torneio, contando apenas com três pontos ganhos.

Roberto e Alcir passaram no teste realizado ontem e garantiram suas presenças, o que deixou muito tranqüilo o técnico Mário Travaglini. Já Gérson dos Santos tem problemas de ordem técnica com o Goiânia, principalmente com o setor esquerdo, mas não mudou a equipe. O árbitro será Romualdo Arpi Filho, auxiliado por José Muniz Brandão e José Pereira Sobrinho.

As equipes: *Vasco* — Mazzaropi, Toninho, Joel, Renê e Deodoro; Alcir, Zanata e Luís Carlos; Freitas, Roberto e Jair Pereira. *Goiânia* — Carlos Alberto, Borges, Ede, Alemão e Grilo; Zé Krol, Robertinho e Marco Antônio; Ulisses, Bill e Wilson Andrade.

Com as arquibancadas cheias de torcedores, provando o seu prestígio em Goiás, o Vasco realizou ontem à tarde um treino no estádio Olímpico, aproveitado pelo técnico Mário Travaglini para instruir taticamente o setor ofensivo de sua equipe.

Como Roberto e Alcir se apresentaram em boas condições físicas, Travaglini resolveu substituir a recreação que havia programado por um treino tático, "pois vamos jogar inteiramente na ofensiva para tentar logo garantir a classificação".

— Com 14 pontos ganhos, acho que o time poderá jogar as demais partidas dessa fase com tranqüilidade. Nosso grupo, sem dúvida alguma, é o mais equilibrado. Contudo, os dois últimos jogos do Vasco, contra o Campinense e América, de Natal, serão em São Januário, o que de certa forma nos dá uma vantagem.

Até mesmo os jogadores do Vasco ficaram surpresos com a receptividade da torcida goiana no treino de ontem. E mais ainda quando o time do Goiânia avançou no seu horário para treinar e foi vaiado pelos que estavam no estádio Olímpico.

Travaglini armou a defesa para enfrentar o ataque, quando apenas meio campo, e não se cansou de instruir os atacantes para explorar as jogadas pelas extremas.

Americano joga ainda intranqüilo

Campos — A tensão dos dirigentes e dos jogadores do Americano, principalmente depois da goleada sofrida diante do Santa Cruz e dos arranhões disciplinares que posteriormente vieram a público, poderá ser desfeita em parte na noite de hoje se a equipe conseguir vencer o América de Natal, no Estádio Godofredo Cruz.

Depois de um coletivo em que as equipes titular e reserva empataram em 2 a 2, o técnico Paulo Henrique anunciou ontem a escalação do Americano para a Noite de hoje: Dorival; Nei Dias, Marcelo, Luís Alberto e Capetinha; Didinho e Índio; Luís Carlos, Messias, Rangel e Paulo Roberto. No banco ficarão Dionísio, Félix, Luisinho, Lauro e Silvinho. Carlos Costa será o juiz.

A goleada sofrida diante do Santa Cruz no domingo foi uma ducha fria no entusiasmo da torcida de Campos, que até aquele jogo mantinha grandes esperanças na classificação do Americano. O jogo de hoje, por isso mesmo, não está despertando o mesmo interesse dos jogos anteriores.

Hoje, em Campos, poucos são os que acreditam na classificação do Americano, principalmente depois que veio a público uma série de indisciplinas de alguns jogadores.

O América de Natal, que ocupa a terceira colocação em sua chave, após um treino recreativo realizado ontem pela manhã na praia de Grussaí, teve a sua formação definida pelo técnico Sebastião Leonidas: Valdir; Ivã, Odélio, Queirós e Carlindo; Zeca e Humberto Ramos; Reinaldo, Pedrada, Elcio e Washington.

Rivera, a compra do poder ilimitado

Araujo Netto
Correspondente

Roma — *Desde ontem Gianni Rivera é o novo patrão do Milan. Desde ontem Gianni Rivera tornou-se personagem de importancia definitiva para a história de todo o futebol profissional: nunca mais poderá ser esquecido como o primeiro jogador que se fez proprietário do clube que o celebrizou e enriqueceu, pelo qual jogou 16 anos a fio. Mais ainda: o primeiro homem no mundo que paga 2 bilhões e 200 milhões de liras pelo maior pacote acionário de um clube-sociedade anônima para tentar uma volta ao campo de jogo, do qual se afastara há cinco meses, depois de uma escandalosa polêmica com o ex-patrão e ex-presidente do mesmo Milan, o industrial Albino Buticchi.*

Completada a transação, após cinco meses de uma autêntica luta corporal que acabou com uma decisão judicial (de sequestro das ações em poder do industrial Buticchi, que lhe asseguravam o controle acionário e o comando administrativo do clube), Gianni Rivera — por muitos anos chamado o Bambino d'Oro *do futebol italiano — esclareceu e justificou toda a sua ambição dizendo:*

— Embora seja de fato o detentor da maioria das ações do Milan, não serei o seu próximo presidente. Prefiro que minha volta ao clube se faça como jogador. Voltarei a treinar o mais cedo que puder, para readquirir a condição atlética que perdi nos últimos cinco meses. Oferecer os últimos anos de minha carreira (Rivera está com 32 anos) à torcida do Milan, ao grande e generoso público dos estádios que me deu forças e apoio para vencer esta batalha é a minha nova e maior ambição.

Sabendo-se, como sabe toda Itália, que Rivera embora tenha feito muito dinheiro com o futebol não chegou a fazer tanto a esse ponto, de pagar 2 bilhões e 200 milhões de liras (cerca de 3 milhões 250 mil dólares) pelo Milan, a maior curiosidade popular é a de saber quem e em quanto financiaram o ex-capitão e meio-campo da Seleção Italiana. Curiosidade que o jogador, porém, continua se negando a atender.

Essa atitude de Rivera acaba por criar um outro segredo de polichinelo, porque o grupo financiador de Rivera há muito foi identificado como liderado por um play-boy de Gênova, que enriqueceu com a especulação imobiliária, um jovem multimilionário chamado Francesco Ambrogio, notável na crônica mundana de Portofino pelos banhos de champanha que promove em festas.

O que desde ontem começou a se fazer evidente é que o poder de mando de Gianni Rivera não parece limitado. Tudo indica que ele será o primeiro, senão o único, a administrar todas as atividades esportivas do Milan. Tanto que o seu "retorno" já foi marcado pela volta de três outros de seus mais fiéis amigos e companheiros de batalhas, e pela demissão do atual técnico, Gustavo Giagnoni, o homem que cometeu o erro de tentar humilhar Rivera seis meses atrás.

Criador e destruidor de outros mitos, Rivera desde que ganhou o prestígio de jogador-bandeira do Milan exerceu — dentro e fora do campo — o seu papel de líder. Nos últimos 16 anos, o Milan sempre foi um clube e uma equipe dividida em dois clãs: um chefiado por Gianni Rivera, o outro contra ele. Hoje, o seu primeiro gesto patronal confirma sua gratidão e sua fidelidade aos amigos que nunca o contestaram: com Rivera estão voltando ao Milan o pitoresco treinador Nereo Rocco (despedido há um ano), os veteranos Cudicin' (ex-goleiro) e Schnellinger (ex-zagueiro), todos "velhas glórias" do rubro-negro de Milão, que devem repartir com Rivera a gestão técnica do clube.

— Que novo exemplo pretende oferecer à administração do futebol profissional, que novidades pretende introduzir como jogador-patrão?

Gianni Rivera, a quem jamais se poderá acusar de homem de pouca imaginação, diz que não serão poucas, serão muitas essas novidades.

— Primeiro espero repartir minhas ações com os torcedores do Milan. Até porque muitos dos milhões que obtive para completar essa transação foram recolhidos entre esses torcedores. Segundo, espero fazer dessas bases populares autênticos e diretos conselheiros de toda a nossa administração. Participantes diretos, interessados e responsáveis do nosso trabalho. Inclusive porque não espero repetir o erro de tantos: o de conduzir um clube de futebol que não leve em conta, até minimize a força popular que o sustenta".

— E então por que não assume imediatamente a função de presidente?

Escondendo que este foi um compromisso que assumiu com a Federação Italiana de Futebol, negando inclusive que tenha aceito essa imposição (de não exercer imediatamente as funções de presidente), Gianni Rivera diz que "prefiro preparar-me melhor. Para o dia em que puder ser o presidente-manager, à inglesa. E também para estudar a evolução, o tipo de mudança que se está processando no mundo do futebol.

Ivo recomeça os treinamentos normais no América

OUTROS ESPORTES

Tênis

Atlanta, EUA — A brasileira Maria Ester Bueno, ex-campeão de Wimbledon, e quatro vezes vencedora do Aberto dos Estados Unidos, venceu ontem a norte-americana Julie Anthony, por 7/6 e 6/3, na primeira rodada do Torneio de Atlanta, cujos prêmios aos melhores colocados chega a 73 mil dólares (cerca de Cr$ 620 mil).

Voleibol

Belo Horizonte — O Japão ganhou ontem à noite o Torneio Internacional de Voleibol masculino ao derrotar o Brasil por 3 a 0, com *sets* de 15/6, 15/7 e 15/6, em jogo realizado no Ginásio do Minas Tênis Clube.

A Coréia do Sul ficou em segundo lugar após derrotar na preliminar a Argentina, também por 3 a 0 (15/4, 15/8 e 15/7).

Universitários

Naval e ESFO fazem às 16 horas de hoje, na quadra da primeira, a partida de vôlei masculino dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell adiada da fase de classificação. Pelo torneio de futebol de salão, já nas semifinais, jogam Celso Lisboa e Simonsen (21h), Gama Filho e Moraes Júnior (22h) — na Piedade: Estácio de Sá e Cândido Mendes (21h) e ESFO e Somley (22h) — na Gávea.

Em partida que não deverá ser validada, já que, apesar de marcada, não compareceu nenhuma autoridade, a PUC derrotou a Celso Lisboa por 2 a 0 (15/2 e 15/1), no vôlei masculino, tendo as equipes atuado assim: PUC — Renato, Lino, Francisco, Marcelo, Cláudio e Dias; **Celso Lisboa** — Carlos Alberto, Antônio Augusto, Sílvio, Rangel, Nilson e Luís. O jogo foi na Gávea.

Iatismo

Seguem esta noite — 19 horas — pela Varig, para o Equador, as três guarnições brasileiras que disputarão, na cidade de Salinas, os Campeonatos Sul-Americano e Mundial da Classe Lighining, o primeiro, de 20 a 28 deste mês, e o segundo, de 2 a 11 de outubro.

O chefe da delegação é Helcio Lopes e as guarnições são estas: barco **Meia-Noite**: Mário Buckup, Ralf Christian e Joaquim Feneberg; **Waikiki**: Waimor Soares, Antônio Dondei e Valério Soares; **11.706**: Cláudio Abramovitz, Alexandre Leal e Gustavo Low Beer.

Mário Buckup detém todos os títulos da Classe à exceção do mundial, que vai tentar agora, com muita chance de conquistar.

Boxe

São Paulo — Pela primeira vez na história do pugilismo nacional, o título brasileiro dos pesos-pesados será disputado numa cidade do interior: sábado próximo, Luís Faustino Pires, o campeão, lutará com Vasco Faustini, em 12 assaltos, no Ginásio Castello Branco, em Araraquara.

O combate, além de oferecer como atração uma disputa de título nacional, apresentará dois dos melhores pugilistas brasileiros da categoria dos últimos anos. Faustino Pires deverá tentar em seguida a disputa do título Sul-Americano.

O adversário, Vasco Faustini, é uma atração à parte. Depois de vários anos radicado na Europa, onde realizou uma campanha regular, retorna ao país para tentar o título brasileiro. Em seu último combate nocauteou o ex-campeão italiano Mario Baruzzi.

Natação

A Federação Metropolitana de Natação programou para os próximos dias 26 e 27 o Troféu JORNAL DO BRASIL, para a categoria de juvenis, que reúne atletas de 13 a 15 anos incompletos.

A competição está marcada para a piscina do Botafogo, às 15 horas, no sábado, e às 9 horas, no domingo. O objetivo da Federação é homenagear o JORNAL DO BRASIL pela divulgação que vem dando à natação.

Hipismo

São Paulo — O hipismo, com suas equipes de salto e adestramento, também já está concentrado nesta Capital, visando a se preparar para os VII Jogos Pan-Americanos, no México, no próximo mês. Até a data do embarque, a Seleção Brasileira treinará na Sociedade Hípica Paulista.

No salto, apenas três dos quatro cavaleiros convocados estão no Brasil, uma vez que Antônio Eduardo Alegria Simões se encontra na Europa, onde disputa várias competições. Eles são José Roberto Reynoso Fernandes, Roberto Luís Joppert e Ricardo Gonçalves Filho. No adestramento, a equipe está formada por Ingrid Borghoff, Diana Osward e o Coronel Gerson Borges.

Tanto Alegria Simões como Nélson Pessoa Filho, este o treinador brasileiro de saltos para os jogos, se encontrarão na Cidade do México com os demais cavaleiros. Quanto às montarias, apenas Reynoso Fernandes e Alegria Simões estão definidos: **Equipage** e **Original** para o primeiro e **Abbeville** e **Swan** para o segundo.

Joppert ainda está testando **Guelman**, animal considerado inexperiente para o Pan-Americano, e Ricardo Gonçalves, que está montando **Koni**, espera conseguir um bom entrosamento com seu novo cavalo, recém-adquirido e a ser transportado diretamente para o México. No adestramento, Ingrid Borghoff montará **Marko** e **Nuage**, enquanto o Coronel Gerson Borges se apresentará com **Uirapuru** e a carioca Diana Orward com **Regalo**.

Atletismo

Silvina das Graças Pereira, pela manhã, e Nélson Rocha dos Santos, à tarde, foram os únicos atletas que treinaram ontem na pista do Estádio Célio de Barros, na nova fase de treinamento visando aos Jogos Pan-Americanos. O técnico Ailton da Conceição, indicado pela CBD, está cumprindo horário integral no Maracanã e a partir de hoje começará o trabalho com todos os atletas do Rio e mais Odete Valentim Domingos e Maria Luiza Bertioli, que vem de São Paulo para treinamento até o embarque para o México. Além de Silvina e Nelson, os demais atletas cariocas são: Delmo e Rui da Silva, Maria Nazareth Amorim, Rosângela Maria Veríssimo, Jurema Henrique e Celso Joaquim Moraes.

Flu fica bem caso vença o Fortaleza hoje

Fortaleza — O Fluminense tenta esta noite, contra o Fortaleza, repetir a boa atuação de domingo em São Luís, quando derrotou o Moto Clube por 3 a 1 e, assim, obter sua terceira vitória no Nacional, o que lhe garantirá praticamente a classificação para a segunda fase do campeonato.

A partida — 21 horas, no Estádio Governador Plácido Castelo — é muito importante para o Fortaleza, porque no caso de nova derrota a sua classificação, já difícil, se tornará quase impossível. O juiz será o pernambucano Sebastião Rufino.

O *Fluminense* jogará com Nielsen; Toninho, Silveira, Assis e Marco Antônio; Zé Mário e Cléber (Rivelino); Gil, Manfrini, Carlos Alberto (Rivelino ou Cléber) e Mário Sérgio.

O *Fortaleza* iniciará com Lulinha; Alexandre, Hamilton Aires, Osires e Aloísio (Roner); Chinesinho e Lucinho; Zé Maria, Haroldo, Hamilton Melo e Geraldino.

Rivelino em questão

Rivelino procurou Jair Rosa Pinto e lhe disse que ainda não está em boa forma física, mas ainda assim deixou o técnico à vontade para lançá-lo de início ou somente no segundo tempo da partida de hoje.

Diante do problema, Jair Rosa Pinto está indeciso quanto à escalação da equipe, sendo provável, entretanto, que Rivelino só entre no segundo tempo, como aconteceu no jogo contra o Moto Clube.

O técnico do Fluminense, que considera muito difícil o jogo de hoje, confessou que o ideal para o time é que Rivelino jogue desde o início:

— Vou conversar antes do jogo com o jogador e o médico Durval Valente, quando decidiremos sobre o seu aproveitamento, se desde o início da partida ou apenas no segundo tempo.

Jair Rosa Pinto teve também uma conversa reservada com Mário Sérgio, pois o jogador quis explicações sobre notícias do Rio, segundo as quais as relações entre ambos não estariam boas. Na presença da imprensa, Jair fez questão de dizer que não há nada entre ambos.

Fortaleza

Rivelino deixou Jair à vontade para escalá-lo no jogo de hoje

Rivera, a compra do poder ilimitado

Araujo Netto
Correspondente

Roma — *Desde ontem Gianni Rivera é o novo patrão do Milan. Desde ontem Gianni Rivera tornou-se personagem de importância definitiva para a história de todo o futebol profissional: nunca mais poderá ser esquecido como o primeiro jogador que se fez proprietário do clube que o celebrizou e enriqueceu, pelo qual jogou 16 anos a fio. Mais ainda: o primeiro homem no mundo que paga 2 bilhões e 200 milhões de liras pelo maior pacote acionário de um clube-sociedade anônima para tentar uma volta ao campo de jogo, do qual se afastara há cinco meses, depois de uma escandalosa polêmica com o ex-patrão e ex-presidente do mesmo Milan, o industrial Albino Buticchi.*

Completada a transação, após cinco meses de uma autêntica luta corporal que acabou com uma decisão judicial (de sequestro das ações em poder do industrial Buticchi, que lhe asseguravam o controle acionário e o comando administrativo do clube), Gianni Rivera — por muitos anos chamado o Bambino d'Oro do futebol italiano — esclareceu e justificou toda a sua ambição dizendo:

— Embora seja de fato o detentor da maioria das ações do Milan, não serei o seu próximo presidente. Prefiro que minha volta ao clube se faça como jogador. Voltarei a treinar o mais cedo que puder, para readquirir a condição atlética que perdi nos últimos cinco meses. Oferecer os últimos anos de minha carreira (Rivera está com 32 anos) à torcida do Milan, ao grande e generoso público dos estádios que me deu forças e apoio para vencer esta batalha é a minha nova e maior ambição.

Sabendo-se, como sabe toda Itália, que Rivera embora tenha feito muito dinheiro com o futebol não chegou a fazer tanto a esse ponto, de pagar 2 bilhões e 200 milhões de liras (cerca de 3 milhões 250 mil dólares) pelo Milan, a maior curiosidade popular é a de saber quem e em quanto financiaram o ex-capitão e meio-campo da Seleção Italiana. Curiosidade que o jogador, porém, continua se negando a atender.

Essa atitude de Rivera acaba por criar um outro segredo de polichinelo, porque o grupo financiador de Rivera há muito foi identificado como liderado por um play-boy de Gênova, que enriqueceu com a especulação imobiliária, um jovem multimilionário chamado Francesco Ambrogio, notável na crônica mundana de Portofino pelos banhos de champanha que promove em festas.

O que desde ontem começou a se fazer evidente é que o poder de mando de Gianni Rivera não parece limitado. Tudo indica que ele será o primeiro, senão o único, a administrar todas as atividades esportivas do Milan. Tanto que o seu "retorno" já foi marcado pela volta de três outros de seus mais fiéis amigos e companheiros de batalhas, e pela demissão do atual técnico, Gustavo Giagnoni, o homem que cometeu o erro de tentar humilhar Rivera seis meses atrás.

Criador e destruidor de outros mitos, Rivera desde que ganhou o prestígio de jogador-bandeira do Milan exerceu — dentro e fora do campo — o seu papel de líder. Nos últimos 16 anos, o Milan sempre foi um clube e uma equipe dividida em dois clãs: um chefiado por Gianni Rivera, o outro contra ele. Hoje, o seu primeiro gesto patronal confirma sua gratidão e sua fidelidade aos amigos que nunca o contestaram: com Rivera estão voltando ao Milan o pitoresco treinador Nereo Rocco (despedido há um ano), os veteranos Cudicini (ex-goleiro) e Schnellinger (ex-zagueiro), todos "velhas glórias" do rubro-negro de Milão, que devem repartir com Rivera a gestão técnica do clube.

— Que novo exemplo pretende oferecer à administração do futebol profissional, que novidades pretende introduzir como jogador-patrão?

Gianni Rivera, a quem jamais se poderá acusar de homem de pouca imaginação, diz que não serão poucas, serão muitas essas novidades.

— Primeiro espero repartir minhas ações com os torcedores do Milan. Até porque muitos dos milhões que obtive para completar essa transação foram recolhidos entre esses torcedores. Segundo, espero fazer dessas bases populares autênticos e diretos conselheiros de toda a nossa administração. Participantes diretos, interessados e responsáveis do nosso trabalho. Inclusive porque não espero repetir o erro de tantos: o de conduzir um clube de futebol que não leve em conta, até minimize a força popular que o sustenta".

— E então por que não assume imediatamente a função de presidente?

Escondendo que este foi um compromisso que assumiu com a Federação Italiana de Futebol, negando inclusive que tenha aceito essa imposição (de não exercer imediatamente as funções de presidente), Gianni Rivera diz que "prefiro preparar-me melhor. Para o dia em que puder ser o presidente-manager, à inglesa. E também para estudar a evolução, o tipo de mudança que se está processando no mundo do futebol.

Vasco é favorito contra Goiânia

Goiânia — O Vasco, ainda invicto no Campeonato Nacional, poderá garantir sua classificação no Grupo D, caso vença hoje, às 21 horas, no Estádio Serra Dourada, a modesta equipe do Goiânia, vice-campeão local e que não cumpre boa figura no torneio, contando apenas com três pontos ganhos.

Roberto e Alcir passaram no teste realizado ontem e garantiram suas presenças, o que deixou muito tranqüilo o técnico Mário Travaglini. Já Gérson dos Santos tem problemas de ordem técnica com o Goiânia, principalmente com o setor esquerdo, mas não mudou a equipe. O árbitro será Romualdo Arpi Filho, auxiliado por José Muniz Brandão e José Pereira Sobrinho.

As equipes: *Vasco* — Mazzaropi, Toninho, Joel, Renê e Deodoro; Alcir, Zanata e Luís Carlos; Freitas, Roberto e Jair Pereira. *Goiânia* — Carlos Alberto, Borges, Ede, Alemão e Grilo; Zé Krol, Robertinho e Marco Antônio; Ulisses, Bill e Wilson Andrade.

Com as arquibancadas cheias de torcedores, provando o seu prestígio em Goiás, o Vasco realizou ontem à tarde um treino no estádio Olímpico, aproveitado pelo técnico Mário Travaglini para instruir taticamente o setor ofensivo de sua equipe.

Como Roberto e Alcir se apresentaram em boas condições físicas, Travaglini resolveu substituir a recreação que havia programado por um treino tático, "pois vamos jogar inteiramente na ofensiva para tentar logo garantir a classificação".

— Com 14 pontos ganhos, acho que o time poderá jogar as demais partidas dessa fase com tranqüilidade. Nosso grupo, sem dúvida alguma, é o mais equilibrado. Contudo, os dois últimos jogos do Vasco, contra o Campinense e América, de Natal, serão em São Januário, o que de certa forma nos dá uma vantagem.

Até mesmo os jogadores do Vasco ficaram surpresos com a receptividade da torcida goiana no treino de ontem. E mais ainda quando o time do Goiânia avançou no seu horário para treinar e foi vaiado pelos que estavam no estádio Olímpico.

Travaglini armou a defesa para enfrentar o ataque, quando apenas meio campo, e não se cansou de instruir os atacantes para explorar as jogadas pelas extremas.

Americano joga ainda intranqüilo

Campos — A tensão dos dirigentes e dos jogadores do Americano, principalmente depois da goleada sofrida diante do Santa Cruz e dos arranhões disciplinares que posteriormente vieram a público, poderá ser desfeita em parte na noite de hoje se a equipe conseguir vencer o América de Natal, no Estádio Godofredo Cruz.

Depois de um coletivo em que as equipes titular e reserva empataram em 2 a 2, o técnico Paulo Henrique anunciou ontem a escalação do Americano para a noite de hoje: Dorival; Nei Dias, Marcelo, Luís Alberto e Capetinha; Didinho e Índio; Luís Carlos, Messias, Rangel e Paulo Roberto. No banco ficarão Dionísio, Félix, Luisinho, Lauro e Silvinho. Carlos Costa será o juiz.

A goleada sofrida diante do Santa Cruz no domingo foi uma ducha fria no entusiasmo da torcida de Campos, que até aquele jogo mantinha grandes esperanças na classificação do Americano. O jogo de hoje, por isso mesmo, não está despertando o mesmo interesse dos jogos anteriores.

Hoje, em Campos, poucos são os que acreditam na classificação do Americano, principalmente depois que veio a público uma série de indisciplinas de alguns jogadores.

O América de Natal, que ocupa a terceira colocação em sua chave, após um treino recreativo realizado ontem pela manhã na praia de Grussaí, teve a sua formação definida pelo técnico Sebastião Leônidas: Valdir; Ivã, Odélio, Queirós e Carlindo; Zeca e Humberto Ramos; Reinaldo, Pedrada, Elcio e Washington.

A grande atração no treino do América, esta manhã, no Andaraí, será a presença de Ivo. Depois de dois laudos médicos que o consideraram sem condições para a prática do futebol, e um outro que declara o jogador "em plena capacidade para o exercício de qualquer atividade esportiva, inclusive o futebol, sem dano à sua saúde pessoal ou risco de vida", ele se apresenta ao técnico Danilo Alvim. Fará apenas treinos leves e, à tarde, dará entrevista coletiva.

Não só os dirigentes do clube, mas todos os que acompanharam o problema do jogador aguardam com expectativa o seu reaparecimento. O motivo é que Ivo não concordou com a sugestão de submeter-se a outro exame, desta vez com a equipe do Dr Zerbini, em São Paulo, por achar desnecessário.

O presidente do América, Wilson Carvalhal, explicou que a sugestão do clube para que Ivo fosse examinado pelo Dr Zerbini tinha o único objetivo de desfazer qualquer dúvida.

Mas, como o jogador recusou-se, por confiar inteiramente no laudo da equipe do Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, concordou com a sua decisão.

Carvalhal explicou que o América procurou apenas cercar-se de garantias, já que o problema envolve a própria segurança de Ivo. O time do América fará hoje um coletivo. Ontem, correu nas Paineiras.

Carvalhal conta tudo a deputado

Brasília — O presidente do América, Wilson Carvalhal, afirmou ontem à tarde ao Deputado Léo Simões (MDB-RJ) que o jogador Ivo se recusa a fazer exames com o Dr Zerbinni, tendo lhe dito que, "se o clube não aceita o laudo do Dr De Rose, feito em Porto Alegre, me dê passe livre porque volto ao Grêmio."

O dirigente fez essa afirmação ao Deputado depois que este lhe perguntou sobre a possibilidade de prestar esclarecimento na Comissão de Saúde da Câmara, a respeito do caso envolvendo Ivo e sua frustrada venda ao Atlético de Madri. Além de Wilson Carvalhal, serão chamados o jogador, o dirigente Álvaro Bragança, o médico Vicente Vilano, o Dr De Rose e Gilbert Pereira, da Fugap.

O Deputado Léo Simões conversou por telefone com o presidente do América, e explicou-lhe que estava sendo ouvido por jornalistas presentes em seu gabinete, "pois assim o senhor fica sabendo que tudo que falar será de conhecimento público."

Wilson Carvalhal respondeu que não tinha problema algum:

— A situação é bem clara, não havendo dúvida para nós. O Bragança acompanhou Ivo a Madri e assistiu a tudo. Seu relato foi perfeito, e o laudo médico espanhol coincidiu com o dos especialistas de um Hospital carioca. Insisti com Ivo para que fizesse novos exames, com a equipe do Dr Zerbini, em São Paulo, mas ele se recusou. Disse que, se eu não acredito nos resultados da equipe do Dr De Rose, de Porto Alegre, que lhe desse passe livre, com o que ele voltaria ao Grêmio.

O Deputado Léo Simões, em combinação com o Deputado Fábio Fonseca (MDB-MG), ex-presidente do Atlético, convidará Ivo, Wilson Carvalhal, Álvaro Bragança, Dr De Rose, o médico do América, Vicente Vilamo, e Gilbert Pereira para prestar esclarecimentos, na Comissão de Saúde da Câmara.

— Pretendo convidar também o professor Kenneth Cooper, para que fale sobre o caso e sobre seu método, difundido com sucesso em todo o mundo.

Suécia treina para Taça Davis e só polícia vê

Santiago, Estocolmo e Baastad — Apenas os policiais encarregados da segurança da quadra de tênis de Baastad tiveram permissão para assistir ao primeiro treino do jogador Bjorn Borg, número um da equipe da Suécia que iniciou ontem os preparativos para enfrentar o Chile, a partir de sexta-feira, pelas semifinais da Taça Davis.

Os habitantes do pacato balneário do Baastad, ao Sul da Suécia, mostram-se apreensivos com o aparato policial que começa a se estabelecer nesta pequena cidade, já transformada numa fortaleza, a fim de proteger a integridade física dos jogadores do Chile ameaçados de morte por grupos de manifestantes contrários à Junta Militar que governa aquele país.

Policiamento rígido

Com o início de treinamento dos jogadores suecos, os policiais encarregados da guarda dos pontos críticos da cidade de Baastad foram aumentados de 24 para 200. Até sexta-feira, o número se elevará a cerca de 1 mil 200, tornando-se o maior contingente jamais reunido na Suécia, desde 1972, quando 2 mil agentes responderam pela segurança das autoridades presentes à Conferência Ecológica das Nações Unidas, em Estocolmo.

A três dias do início da semifinal entre Suécia e Chile, Baastad parece uma cidade sitiada, em especial as cercanias do Clube de Tênis, local da série de cinco partidas, de sexta-feira até domingo. Policiais agitados vigiam qualquer pessoa que procura entrar no clube ou que simplesmente se aproxima dele. Todos portam rádios sem fio e se fazem acompanhar por cães pastores. Barreiras e carros da rádiopatrulha bloqueiam as ruas próximas ao clube, onde só se entra com autorização especial.

Enquanto se realizarem os jogos, a residência destinada à delegação chilena será iluminada durante todas as noites por potentes refletores. Ainda assim, considera-se difícil manter uma vigilancia absoluta sobre os espectadores que penetrarem na quadra, a fim de assistir às partidas. Os ingressos estão sendo vendidos exclusivamente através dos clubes de tênis, principalmente universitários, o que não impedirá alguns manifestantes de adquiri-los. Também vem causando surpresa o fato de o Comitê Pró-Chile, da Universidade de Lund, ainda não ter solicitado licença para realizar qualquer movimento contrário aos jogadores visitantes, apesar de os seus 20 mil estudantes já terem comprado ingressos.

Sob a chefia de Herman Basagoitia, presidente da Federação de Tênis, a delegação chilena deixou ontem Santiago e já se encontra em Copenhague, de onde segue hoje para Malmoe e, daí, por trem, até Baastad. O itinerário, dentro do território sueco, está sendo mantido em segredo, por questão de segurança. O mesmo sucede quanto ao local do sorteio dos jogos, previsto para amanhã.

A equipe do Chile ,inicialmenet ameaçada de não contar com os principais jogadores, atuará completa em Baastad, pois o seu principal tenista, Jaime Fillol, resolveu integrá-la, depois que Patricio Cornejo e Belux Prajoux tomaram idêntica resolução.

Em virtude das chuvas que caíram ontem à tarde n oRio, alguns jogos da terceira fase do Campeonato Brasileiro de Adultos foram suspensos, um avez que as quadras tornaram-se impraticáveis.

Dos jogos disputados ontem, o mais importante foi o que marcou a estréia vitoriosa de José Carlos Schimidt, um do s convoca lo spara os Jogos Pan-Americanos, sobre Joseph Brych por 6/4, 4/6 e 9/7. Também, Jorge Paulo Lemann, que tenta conquistar o bicampeonato, estreou bem, vencend oPaul oCleto por 6/4 e 6/3.

Os tenistas que garantiram a classificação para as quartas-de-final de simples masculina são os seguintes: Fernando Gentil, Hugo Scott, Lui zCarlos Enck ,Reno Figueiredo, Julio Góes, Dioclecio Silva, José Carlos Schmidt, Celso Sacomandi, Euclidio Silva, Roberto Carvalhaes ,Givaldo Barbosa, Eduardo Almeida, Marcelo Grassi e Jorge Paulo Lemann.

Heleno define com o Comitê Olímpico caso do water-pólo

O presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, se reunirá às 14h 30m de hoje com os membros do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), para definir a situação da equipe de Water-Pólo, cortada da delegação do Brasil nos Jogos Pan-Americanos do México, que terão início a partir do próximo dia 12. Na ocasião, Heleno Nunes mostrará toda a documentação, pronta a tempo, e pedirá provas concretas de todas as acusações feitas à Seleção.

Um dos que estão ao lado do Water-Pólo é o diretor de Esportes Terrestres da CBD, Hélio Babo, que se mostra revoltado contra o que foi dito, afirmando que se tivesse um filho na equipe e o acusassem de indisciplinado, depois de lhe ter dado toda a educação, iria às últimas consequências e procuraria apurar tudo até o fim.

DESGOSTO

A atitude de Hélio Babo foi agradecida pelos jogadores, pois mostrou que "não estamos sozinhos". Para Alemander, um dos mais indignados com a atitude do COB, "tudo isto chega a dar tristeza."

— A gente treina todo dia, até nos fins de semana, deixa a mulher em casa e não tem tempo para mais nada, outros nem vêem a namorada. Fazemos um esforço enorme para depois tomarem uma decisão destas.

O Comandante Viander Pereira, membro do Conselho de Assessores de Water-Pólo da CBD — todos pediram demissão, atitude que será apreciada na reunião da entidade, amanhã — acha que o presidente do COB, Silvio Padilha, ao excluir o water-pólo, "levou em consideração apenas certas informações maldosas, tendenciosas e inverídicas, transmitidas por elementos frustrados, que jamais chegaram a ser titulares nos seus clubes, e por dirigentes que não praticam esportes e só se beneficiam de viagens ao exterior."

Viander lembrou que o presidente do COB havia comentado, em reunião, que considera fraca a atuação da atual Seleção. "Mas ele, no entanto, nunca compareceu a nenhum treino, não podendo responder por suas possibilidades. Assim sendo, chega-se à conclusão de que a juventude que se inicia na prática desta modalidade, sem as mentirosas maldades, vícios e indisciplinas apregoadas pelo COB, encontra-se desiludida, e, assim, o Brasil dificilmente conseguirá alcançar a meta do Governo, que é a de desenvolver o esporte nacional" — concluiu.

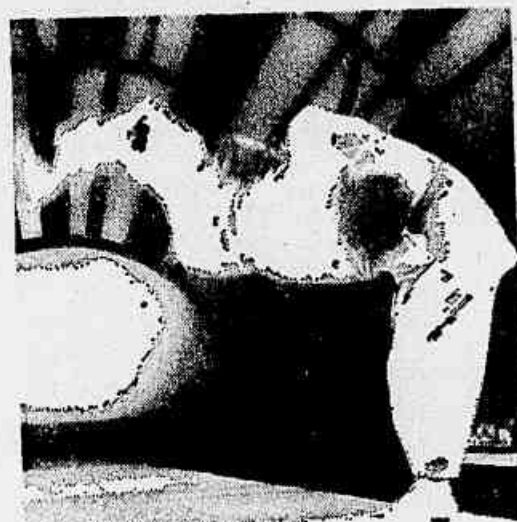
Para Valdir Mendes Ramos, técnico da Seleção Brasileira, se persistir o corte da equipe, o water-pólo será prejudicado, pois "é incompreensível a atitude do COB, que sempre se propôs a desenvolver o esporte. Assim, o water-pólo fica rebaixado a um nível de só competir em Campeonatos Sul-Americanos, e vale ressaltar que somos pentacampeões."

Valdir tem 25 anos, e dirige pela primeira vez a Seleção, embora tenha recusado o cargo em circunstancias anteriores. Pela amizade que tem pelos atletas, além do grande diálogo, já que era preparador físico, é que aceitou ser técnico. Professor de Educação Física, e com muitos títulos — medalha de bronze de natação (revezamento) nas Olimpíadas de Winnipeg; campeão brasileiro e sul-americano do nado *medley*; campeão brasileiro de water-pólo, entre outros — agora, além de técnico do Tijuca, o é também do Brasil.

— Com decisões deste tipo, o water-pólo brasileiro nunca vai chegar ao nível dos países como os Estados Unidos, Cuba e outros europeus. Para melhorar, é preciso dar mais apôio ao técnico, fazendo com que ele tome parte ativa em todas as resoluções, e também investir em viagens ao exterior, propiciando um intercâmbio para adquirir as constantes renovações do water-pólo mundial.

Judô reúne 500 crianças domingo na Gama Filho

O Campeonato Carioca de Judô de 10, 11 e 12 anos, em todas as categorias e pesos, será disputado domingo, às 9 horas, no *dojô* da Universidade Gama Filho, com a presença de 500 lutadores das várias academias do Rio, formando a maior concentração de judocas de todos os campeonatos já disputados.

O ponto alto da competição deverá ser o nível técnico dos lutadores, uma vez que já estão treinando para o Campeonato há alguns meses. Os lutadores inscritos deverão comparecer sábado, de 9 às 13 horas, para a pesagem, nos seguintes postos: Academia Judô Clube J. Mamede (Ilha do Governador), Academia Nissei (Laranjeiras), Clube Satelite (Tijuca), Academia Ernani (Ipanema), Universidade Gama Filho (Piedade) e Academia Avanir Magalhães (Campo Grande).

O judô sempre se dá bem no exterior

Equipe do Pan terá 2 sérios desfalques

O judô brasileiro tem conseguido bons resultados nas competições internacionais de que tem participado. Foi o vice-campeão na Copa Latina (Espanha), bicampeão no Ibero-Americano, tricampeão, ganhando todas as categorias, no último Sul-Americano (São Paulo), com participação, inclusive da Argentina e do Uruguai, e segundo lugar, junto com Cuba, no Campeonato Pan-Americano (Panamá).

Entretanto, duas ausências na equipe brasileira com o afastamento de Lhójei Shiosawa, várias vezes campeão brasileiro e sul-americano, e Chiaki Ishii, medalha de bronze em Munique e campeão brasileiro, certamente serão muito sentidas, pelas dificuldades de se formar novos atletas com a experiência e técnica de ambos.

VÁRIOS TÍTULOS

A equipe que vai disputar os VII Jogos Pan-Americanos do México é basicamente a mesma que ganhou o Sul-Americano. Mauro Junqueira é a única alteração. Em seu lugar vai Luís Shinohara, que, segundo o técnico Ikuo Onodera, é um substituto à altura, porque também é campeão sul-americano. No mais, a equipe é a mesma e todos com vários títulos internacionais:

Fenelon Oscar (20 anos), campeão absoluto — todas as categorias — na Copa Latina; Ricardo Campos (24 anos), campeão absoluto no Ibero-Americano e no Sul-Americano; Carlos Eduardo Mota (20 anos), terceiro lugar na categoria dos médios do Campeonato Pan-Americano; Roberto Machusso (21 anos), segundo lugar na categoria leve do Mundial de juniores, disputado ano passado no Maracanã; e Luís Shinohara (21 anos), campeão sul-americano na categoria pena.

Com essa equipe, o técnico Onodera, japonês radicado no Brasil desde 1960 e tetracampeão paulista, que a considera uma das melhores, pensa reunir condições razoáveis de sair com um bom resultado, embora Estados Unidos, Cuba, México e Canadá já estejam estagiando há vários meses no Japão, que, entretanto, segundo ele, está em fase decadente em matéria de judô.

CONDIÇÕES TÉCNICAS

Em outras competições internacionais de judô o Brasil sempre levou atletas com alta média de idade (25 a 28 anos) para competir com outros países. Dessa vez o "forte" da equipe é a idade e o método de treinamento empregado. Segundo Onodera, a técnica é igual em todo mundo, e o que varia é o treinamento básico que dá mais condições ao judoca de desenvolver uma técnica própria.

— O Pan-Americano é muito mais importante que o Mundial. Por isso empregamos um método de treinamento parecido com o da União Soviética: preparar novos atletas para as competições mais importantes. Estamos fazendo isso há dois anos em campeonatos paralelos. Já estamos concentrados há um mês e dando o máximo de treinamento possível. Com isso, o nosso judô, em termos técnicos, deve ser o melhor, porque será mais eficiente na hora de decidir — disse Onodera.

A maior preocupação, entretanto, não é com relação às condições técnicas e sim com relação ao intercâmbio, principalmente com países da Europa, que, para o treinador, são os melhores atualmente no judô.

— Para o próximo Pan-Americano vou solicitar ao CND estágio em países da Europa, principalmente na Alemanha ou França, países mais fortes no judô, juntamente com a União Soviética. Caso isso aconteça, o nosso treinamento vai se desenvolver e dar maior condições técnicas ao nosso pessoal. Mas daqui há três anos haverá novamente o problema da renovação — afirmou o treinador.

Amazonas de Franca disputa 2.º lugar no Mundial de Basquete

Varese, Itália — O Amazonas Franca, do Brasil, lutará pelo título de vice-campeão do Campeonato Mundial de Clubes Campeões de Basquete no jogo que fará hoje contra o Real Madri, pela rodada de encerramento. Ontem, o Amazonas obteve sua terceira vitória, ao derrotar a equipe do Pensilvania University, dos Estados Unidos, por 93 a 81.

O título de campeão está praticamente decidido a favor do clube italiano Birra Forst Cantu, que ontem venceu o Real Madri, na segunda prorrogação, por 96 a 94. O tempo regulamentar terminou em 74 pontos e, a primeira prorrogação, em 86 pontos.

A derrota do Real Madri foi altamente prejudicial para o Amazonas Franca, que até agora só havia perdido um jogo, justamente para o Birra Forst Cantu, na rodada de abertura, por 82 a 81. Como o regulamento prevê a decisão do título pelo confronto direto, ainda que o Amazonas supere o Real Madri, terminará igualado com o Birra Forst Cantu e este será beneficiado.

GERDAL BÓSCOLI

Pela Taça Gerdal Bóscoli, Vasco e Fluminense jogam hoje a partir das 21h 30m no Macaranãzinho. A preliminar será entre Botafogo e Municipal. O Vasco precisa vencer para se igualar em número de pontos ao Flamengo e com este decidir o título sexta-feira.

Nivanor faz o melhor tempo no Campeonato Latino de Motocross

Chico Júnior
Enviado especial

Santiago do Chile — O brasileiro Nivanor Bernarji foi o mais rápido ontem no Circuito de San Carlos de Apoquinado, de 1 mil e 700 metros, ao treinar pela primeira vez para disputar amanhã, na categoria de 250 cc, a segunda etapa do Campeonato Latino-Americano de Motocross. Seu tempo foi de 1m 49s.

O treino foi extra-oficial, ficando em segundo lugar o venezuelano Gustavo Herrera, a dois décimos de segundo de Nivanor. O terceiro lugar coube ao argentino Cláudio Pesce, que marcou 1m 50s. Os treinos oficiais, com tomada de tempo, serão realizados hoje de manhã.

Maratona

Depois de uma maratona aérea por várias cidades da América do Sul, o venezuelano Fernando Macia conseguiu finalmente um visto de entrada e ontem chegou a Santiago. Macia, que corre pela Venezuela mas é cubano de nascimento, havido sido proibido de desembarcar no Chile junto com a sua delegação, que chegou sexta-feira.

O outro brasileiro que disputará a categoria de 250 cc e que também corre de Yamaha Monoshock — como Nivanor e Macia — estava com problemas de pneus. Roberto Boettcher, o goiano de 18 anos, estava andando com um pneu quase totalmente gasto e não conseguiu fazer um bom tempo. Ele rodou em 1m 55s, mas prometeu andar mais rápido hoje, quando colocará o único pneu reserva que tem.

A pista

Nivanor andou com o motor novo e disse que hoje e amanhã, na corrida, usará o antigo, que é mais rápido, o que foi verificado durante os treinos que fez nos últimos dias em outra pista. Por isso, acha que terá condições de melhorar seu tempo.

A pista é rápida e levanta muita poeira, mas é bem melhor e mais larga do que a de Bogotá. Embora tenha muitas subidas ingremes e descidas violentas, Nivanor disse que a mesma não se compara com a da primeira etapa do Campeonato.

Dos pilotos favoritos para vencer a competição de 250 cc, três fazem a sua estréia no Latino-Americano: Herrera, Pesce e Beamonte. Ricardo Boada, venezuelano e um dos principais nomes do motociclismo latino-americano, não participará da corrida.

Por causa de problemas com a reserva das passagens, Edmar Ferreira e seu mecanico Ferry Swaep não viajaram ontem para o Brasil, como estava previsto. Edmar só viajará amanhã.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O técnico Froner assumiu dizendo que quer disciplina, coesão e, sobretudo, um futebol de competição. Já analisei suas palavras em meu programa de rádio, mas não custa continuar no assunto.

A torcida do Flamengo, por seu temperamento generoso e alegre, quer antes de mais nada um futebol que encha os olhos e encante o coração. Por ser essencialmente do povo, o futebol do Flamengo tem que ser também, em certa medida, ingênuo: franco, positivo, para a frente. Competindo na intenção de buscar a vitória, não de impedir que o adversário a alcance.

Neste sentido, um futebol de competição meramente científica não agrada à torcida do Flamengo e até a violenta. No meu tempo, o time do Flamengo que deixou saudades foi o do Dr Rúbis, de Índio, de Dequinha, o time até levemente engraçado de Esquerdinha; o time que jogava e deixava jogar — mas que também ganhava e foi tricampeão carioca.

No atual elenco, o melhor exemplo desse futebol vistoso mas também de garra é o gringo Doval. Mas o gringo Doval — e neste ponto Froner tem toda a razão — anda mal fisicamente. E' preciso fazer alguma coisa para pô-lo de novo em forma.

* * *

MAS Froner disse ainda que vai observar hoje para construir então seu esquema tático a partir das características dos jogadores. E não lhe será difícil perceber que, pelo menos nos termos em que o aplicou no Grêmio, não conseguirá adotar no Flamengo o futebol competitivo que pretende.

Porque o Grêmio era um time pesado, quase à européia, com uma defesa dura e grande, pontas também de bom tamanho, como Flecha e Loivo, e um centroavante rompedor como Alcindo. E o Flamengo é, da defesa ao ataque, um dos times mais leves do futebol brasileiro.

Falta antes de mais nada mais proteção à defesa do Flamengo. Liminha, que tantos anos lhe carregou o piano, está cansado e não se pode dizer ainda se Merica corresponderá à função. Geraldo, belo artista com a bola nos pés, caminha demais com ela, deixa espaços às suas costas e não volta para defender.

E o ataque, onde poderíamos incluir Édson, cuja função até hoje permanece indefinida, é leve de ponta a ponta. Não há maior problema nisto, pois até prefiro homens de mais técnica aos de mais peso, mas não custa lembrar inexistir no Flamengo um extrema para fazer o que Flecha e Loivo faziam no Grêmio. Como Froner mesmo diz, a tática terá que ser ensaiada em função dos jogadores.

Mas daqui me permito um conselho. Aproveite, Froner, a oportunidade que Bria lhe deu e mantenha Luisinho na extrema esquerda. O futebol altamente desritmado do rapaz poderá, se praticado mais ao centro, fazer emperrar as engrenagens do mais hábil esquema no mundo.

* * *

ESTA' aí o Americano de Campos com jogadores a beber pela madrugada e a crise instalada na diretoria. Mas eu diria "calma, calma", aos amigos de lá: são crises do crescimento.

O Americano precisa compreender que não há time no Brasil que possa queimar etapas e sair subitamente de um típico calendário de província para o confronto com os maiores clubes do país. Jogadores na carraspana constituem fenômeno típico da época romantica do futebol brasileiro — e é esta a época que, sem qualquer ofensa, as cidades do interior ainda atravessam.

Portanto, que o Americano tome suas providências, mas sem maiores dramas. O problema é inevitável como as espinhas da adolescência.

E, para não fugir do assunto, vocês já repararam como aqui no Rio todos começaram a falar do Americano como "um dos times cariocas"? Eta, opressão cultural.

* * *

DE PRIMEIRA: Não chega a ser inédita a compra do Milan por Rivera. O ex-goleiro Boniperti é também o presidente do Juventus. Num caso como no outro, ambos são apenas testas-de-ferro de grupos econômicos (no Juventus, a família Agnelli, da fábrica Fiat) que, eles sim, detêm o controle acionário. Na Espanha também já houve jogadores assumindo a presidência de clubes, como Colo, no Tenerife, Saso, no Valladolid, e Candido Gomes, no Granada. E um, Perez Payá que chegou à presidência da Federação.

• **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS
3a. DIRETORIA REGIONAL

AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º 09/75 — 3a DR/GL

A 3a. Diretoria Regional do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, através do seu Grupo Regional de Licitação de Serviços e Obras, torna público, que fica transferida "sine die", com apoio no artigo 18 do citado Edital, a data marcada para recebimento das propostas, bem como, esclarecer que será comunicada com prazo mínimo de quinze (15) dias, a nota data de realização desta licitação.

O aviso correspondente a esta Tomada de Preços foi publicada no dia 31 de agosto de 1975 nos periódicos:

Jornal do Commercio — Recife — PE
Diario de Pernambuco — Recife — PE
JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro

Recife, 15 de setembro de 1975
Eng.º Mario Buarque de Gusmão
Chefe do GRLSO

CBD diz que pode organizar a Copa em seis meses

SÚMULA

— O atacante Mazinho, do Santa Cruz, acusado de jogar dopado contra o América de Recife, no último turno do Campeonato Pernambucano deste ano, foi absolvido por sete votos a zero, no julgamento do Tribunal de Justiça Desportiva de Pernambuco. O jogador vem treinando normalmente e está em condições de reaparecer logo na equipe.

— O Barcelona, de Cruyff e Neeskens, perdeu de 1 a 0 para o Paok, em Salônica, na Grécia, em partida pela Recopa. Outros resultados: Coltic (Escócia) 2 x 0 Volur Reykiavik (Islandia); Eintracht Frankfurt (Alemanha Ocidental) 5 x 1 Coleraine Belfast (Irlanda do Norte).

— O massagista Santana, do Vasco, que invadiu o campo para dar instruções ao goleiro Mazzaropi durante a partida contra o Flamengo, causando um grande tumulto, irá a julgamento na próxima reunião do Tribunal Especial da CBD e tudo indica que será suspenso. Este jogo foi disputado no dia 7 de setembro, valendo pelo Campeonato Nacional, e o Vasco venceu por 4 a 2.

— Em entrevista concedida ao jornal **O Século,** de Lisboa, Didi, que atualmente é o treinador da equipe turca do Fenerbahce, afirmou que poderá ser o futuro técnico da Seleção Brasileira.

— Além de ter dito que recebeu uma proposta para dirigir a Seleção Brasileira, Didi revelou ter sido convidado para ser técnico do Flamengo, a partir de junho do próximo ano ao terminar o seu contrato com o Fenerbahce. O clube turco está em Lisboa para jogar, hoje, com o Benfica, pela Taça dos Clubes Campeões da Europa.

— A Seleção Peruana, que jogará com a do Brasil as semifinais do Campeonato Sul-Americano, iniciou seus treinos em Lima sob a direção de Marcos Calderon. O primeiro jogo contra o Brasil será no dia 30 próximo, em Belo Horizonte, e o segundo no dia 4 de outubro, em Lima.

— Rui Rei esteve no Canindé, conversou com os dirigentes da Portuguesa de Desportos e ficou de assinar contrato com o clube hoje. O atacante — cujo passe pertencia ao Flamengo, estava emprestado à Ponte Preta — pediu para ser negociado. O único problema é que a Portuguesa quer pagar-lhe o mesmo ordenado que recebia na Ponte Preta e ele pretende ganhar mais.

— Djalma, que é presidente e ao mesmo tempo jogador do Sampaio Correia, além de deputado estadual (Arena), foi indiciado na súmula do Juiz Palmério Ferreira por ofensas morais durante a partida em que sua equipe perdeu de 2 a 1 para um combinado da cidade de Bacabal, no Maranhão.

— O Sampaio Correia, por sua vez, queixou-se da falta de policiamento no estádio de Bacabal e da evasão de renda: no jogo contra o combinado local, o estádio estava totalmente lotado e a renda somou Cr$ 10 mil 190, cabendo ao Sampaio a cota de Cr$ 2 mil e 50 centavos.

— Apesar de os neurologistas Jaime Viana e Carlos Batos aconselharem o Departamento Médico do Bahia a vetar a escalação de Douglas para a partida contra o Grêmio, devido a uma forte pancada na cabeça, ocasião em que se suspeitou de traumatismo facial, o atacante acabou sendo liberado para jogar hoje.

— O novo presidente do Paissandu, Alvaro Kzan, levou à família do jogador Oliveira, que morreu semana passada, a gratificação de Cr$ 600,00, a que teria direito se tivesse participado do jogo de domingo contra o Fortaleza.

— Contratar um zagueiro para o lugar de Luis Pereira tem sido o grande problema do Palmeiras desde a venda do passe daquele jogador ao Atlético de Madri.

— Oscar, da Ponte Preta, foi o indicado pelo técnico Dino Sani, mas, no primeiro contato mantido com o clube de Campinas, este pediu Cr$ 2 milhões para ceder o jogador, quantia elevada, segundo os dirigentes do Palmeiras.

Presença do Fla leva a Brasília festa do futebol

Brasília — A cidade, normalmente pouco sensível aos apelos esportivos, está desde ontem embandeirada e com cheiro de festa: é a presença do Flamengo, que enfrenta o Ceub às 21 horas de hoje no estádio do Centro Esportivo Presidente Médici, em partida que deverá bater todos os recordes de renda e público em Brasília, muito embora o time carioca venha de fracas atuações.

Mas, além da mística natural do clube, a estréia de Carlos Froner parece que basta para assegurar muita curiosidade em torno do Flamengo. Há ainda as boas atuações do Ceub, um time jovem e surpreendente, fazendo com que se possa prever um bom espetáculo, coisa rara em Brasília em matéria de futebol. E o Flamengo já não vem aqui desde janeiro do ano passado, quando fez um amistoso com o Fluminense.

Os times

Enquanto o Ceub está escalado sem problemas, o Flamengo continua indefinido, sobretudo quanto ao ataque, para iniciar o jogo desta noite. Eis as equipes prováveis:

Flamengo — Renato, Júnior, Rondineili, Jaime e Nei; Liminha (Paulo Roberto) e Geraldo; Paulinho (Doval), Zico, Luisinho (Doval) e Édson (Luis Paulo) (Luisinho). **Ceub** — Jair Bragança, Nonoca, Cláudio, Emerson e Adalberto; Alencar, Péricles e Moreira; Júnior, Marco Antônio e Fio.

Músculo da coxa tira Rodrigues de 2 jogos

Froner dirigiu apenas uma **pelada,** sem definir posições, no treino da manhã de ontem. O joguinho corria despretensioso quando, em determinado momento, Rodrigues Neto **estourou** uma bola com um juvenil e sentiu uma contratura no músculo adutor da coxa esquerda.

Examinado imediatamente, foi logo desligado da delegação que viajaria à tarde. Impossibilitado de jogar pelo menos hoje em Brasília e domingo em Goiania, saiu desanimado e cabisbaixo do Departamento, achando que "realmente as coisas não andam muito boas no Flamengo".

Doval pode sair

A delegação viajou para Brasília sem que o treinador Carlos Froner definisse o time. Ele argumentou que precisava trocar idéias com Bria para então escalar a equipe. Contudo, o técnico afirmou que em princípio vai manter os jogadores que atuaram diante do São Paulo.

Se houver alguma mudança, será no ataque, pois Froner é de opinião que cada jogador deve atuar em sua verdadeira posição. Como o Flamengo vem jogando com três pontas-de-lança, pode ser que um deles seja afastado.

Dos três pontas-de-lança — Doval, Zico e Luisinho — o primeiro é o que não vem jogando bem. Por isso é possível que Froner deixe o atacante argentino de fora.

Sem se preocupar com seu possível afastamento, Doval, sempre alegre e brincalhão, perguntava a todos se tem alguém jogando bem no time.

— Reconheço que não estou bem, mas, pergunto, tem alguém jogando bem nesta equipe atualmente?

Ao saber do interesse do Flamengo pelo atacante argentino Houseman, Doval foi logo dizendo em tom de brincadeira.

— Por 150 mil dólares trago o Houseman para o Flamengo. Se eu chegar com esse dinheiro no Huracán vai ser uma festa. E tem mais, só cobrarei 30 mil dólares pelo trabalho, que poderão ser pagos parceladamente pelo Flamengo — acrescentou Doval, rindo.

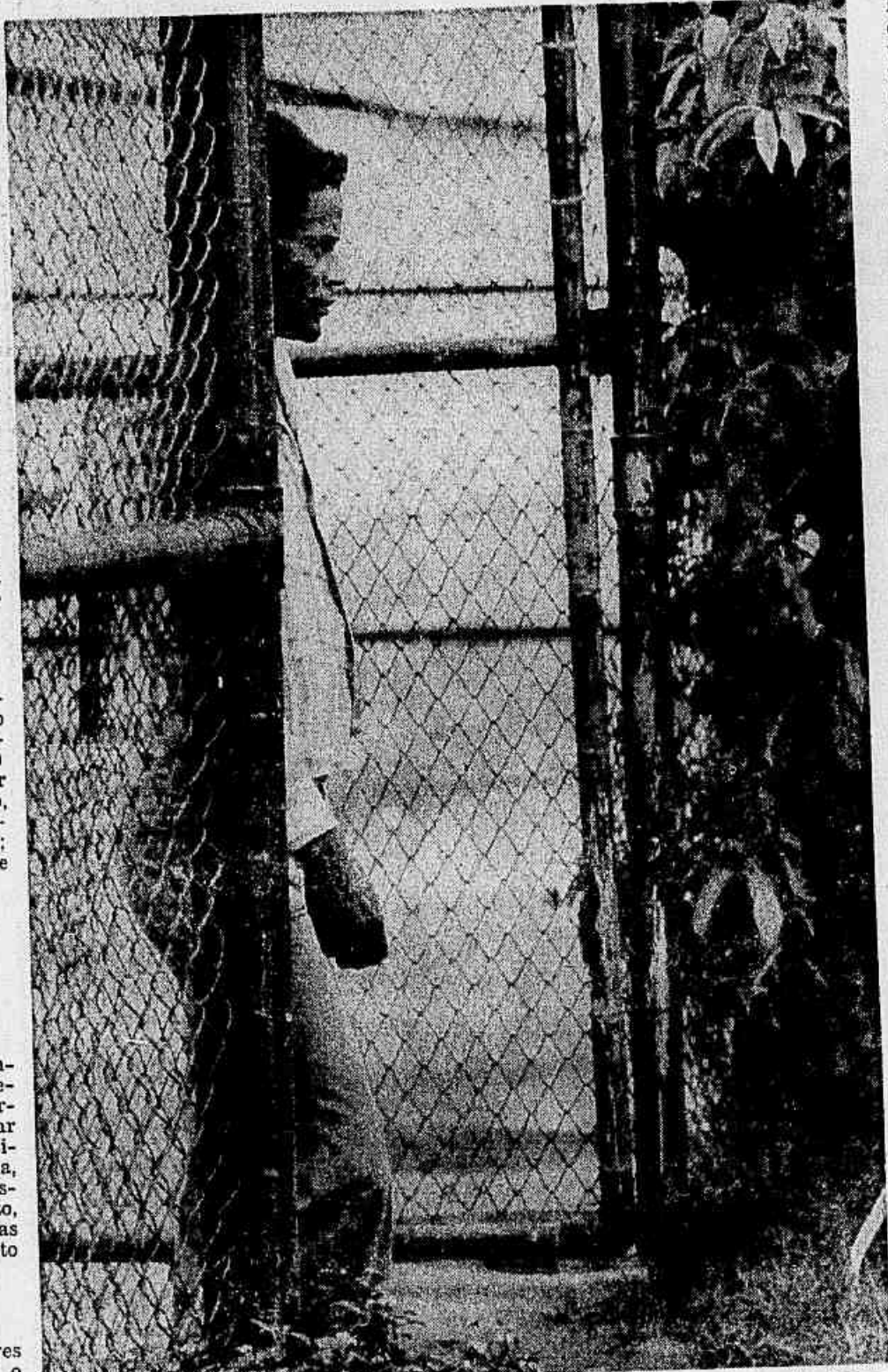
Liminha, dispensado para tratar de assuntos particulares em sua cidade, Votuporanga, São Paulo, na semana passada, depois de seu afastamento do time, não se apresentou pela manhã, como estava previsto, e por causa disso não viajou com a delegação.

Ele chegou à tarde e treinou sozinho, embarcando à noite para juntar-se à equipe, podendo ser escalado por Froner, que ainda não resolveu quem jogará ao lado de Geraldo no meio de campo.

Depois de alguns adiamentos, o Flamengo finalmente acertou ontem com Tadeu as bases em que terá o jogador. Como tudo já estava acertado com Edu e Caio, o Flamengo entrará hoje em contato com o América para estabelecer os termos finais da transação e fechar negócios. Os três iniciam, se tudo ficar mesmo acertado hoje, os exames médicos amanhã.

Time jovem do Ceub poderá surpreender

Se o Flamengo chegou a Brasília pensando que vai encontrar um adversário fácil pela frente, certamente mudará de idéia quando a bola começar a correr. O Ceub, embora tenha uma equipe jovem, na qual apenas Fio é um nome nacional, é dono de um bom padrão de jogo, toque rápido e mostra no time três jogadores de ótimo nível: Alencar, Júnior e Péricles.

Na atual Copa Brasil, o Ceub perdeu duas vezes (Goiania, em Goiania e Figueirense, em Florianópolis), de forma discutível, segundo os que o acompanham, empatou com o Grêmio em Porto Alegre e com a Portuguesa em São Paulo, derrotou o Campinense e o Vitória em Brasília. Nos dois empates mostrou o seu melhor futebol, que espera repetir hoje.

Rodrigues, após o veto médico, assistiu ao treino com desânimo

Botafogo precisa vencer conquistando três pontos

A situação do Botafogo é difícil, seus torcedores andam apreensivos: penúltimo colocado no grupo A, com apenas três pontos ganhos. Em razão disso, a partida desta noite (21h 15m) contra o Nacional, no Maracanã, é da maior importancia, o time precisa não só da vitória mas como de um placar superior a dois gols, para melhorar sua posição.

O time amazonense também vai mal. Tem igualmente três pontos ganhos, mas ainda não obteve nenhuma vitória, nem mesmo em Manaus. A chance para o Botafogo é das melhores e a equipe terá a volta de Marinho: cujo reaparecimento pode ser adiado caso chova forte esta noite. Hélio Cosso será o juiz e, na preliminar, às 19h 30m, jogam os juvenis do Botafogo e do Cuauhtli, da cidade mexicana de Guadalajara.

As equipes: **Botafogo** — Wendell, Miranda, Chiquinho, Artur e Marinho (Valtencir); Carlos Roberto, Ademir e Dirceu; Nilson, Claudiomiro e Fischer. **Nacional** — Procópio, Antenor, Renato, Djalma e Grimaldi; Jorginho e Rolinha; Roberto, Serginho, Dirceu e Nilson.

Marinho joga se não chover forte

Os torcedores que pretendem ir ao Maracanã esta noite para assistir à volta de Marinho à equipe do Botafogo, devem, antes de sair de casa, verificar as condições do tempo: se estiver chovendo forte, o reaparecimento do lateral-esquerdo será adiado.

O médico Lídio Toledo voltou a conversar com Marinho e, mesmo constatando que o jogador está confiante, é de opinião que será melhor poupá-lo por mais uma partida se o gramado do Maracanã estiver encharcado. Se não houver nenhuma anormalidade, Marinho volta a usar a camisa número seis, esta noite.

A recuperação do jogador não foi constatada através de exames médicos ou teste físico, mas pela maneira descontraída e alegre com que se apresentou durante a recreação de ontem, lembrando inclusive seus primeiros treinos no Botafogo.

Há muito tempo Marinho não ficava tão à vontade. O preparador físico Admildo Chirol explicou que o jogador andava deprimido com seu problema na coxa e, por isso, durante algum tempo não foi o jogador extrovertido de outras ocasiões.

A volta de Marinho será a única alteração que Zagalo fará no time. O técnico reconhece que o ataque não anda bem, mas prefere mantê-lo na expectativa de que o rendimento melhore com a sequência de jogos.

Sobre a queda de produção de Claudiomiro, após a boa estréia, Chirol explicou que o jogador, sem ritmo de jogo, havia sentido o esforço dos primeiros treinos e da primeira partida, contra o Corintians.

— Temos que levar em conta que Claudiomiro ficou praticamente três meses sem jogar. Na estréia, estava muito motivado e correu mais do que poderia. Assim, sua musculatura tinha que reagir negativamente. Agora sim, tracei um esquema de treinamento que será intensificado gradativamente.

Carbone, cujo contrato terminou mês passado, continua sem chegar a um acordo com o clube. Ontem, conversou com o diretor Maurício Porto, que manteve a proposta oferecida anteriormente: Cr$ 15 mil mensais, o mesmo que recebia há dois anos. Como sua reivindicação é de apenas 20%, acredita que o presidente Rivadávia Correia Méier não se oporá ao reajuste.

O presidente da CBD, Heleno Nunes, declarou ontem que, se a Argentina não puder realmente promover a próxima Copa do Mundo, o Brasil se apresentará como candidato, pois "temos as três condições fundamentais para organizá-la em apenas seis meses: estádios, comunicação e hospedagem para as delegações e turistas."

Em princípio, Heleno Nunes é de opinião que a Copa do Mundo seja mesmo realizada na Argentina, mas argumenta que se houver desistência, o que no seu entender deve partir dos próprios dirigentes do futebol argentino, a FIFA tem, por regulamento, de abrir inscrições para escolher o novo país promotor.

Embora saiba que a Espanha é forte candidata a substituir a Argentina, o presidente da CBD acredita que os países sul-americanos não abrirão mão da vez de patrocinar a Copa e também não esconde que a Colômbia é a segunda mais cotada.

— O que acontece, porém — disse Heleno Nunes — é que no Brasil tudo já está pronto. Além do mais, numa concorrência levaríamos vantagem se apresentássemos nossas cifras de arrecadações: no Campeonato Brasileiro, as rendas chegarão a 10 milhões de dólares — cerca de Cr$ 82 milhões; nos campeonatos regionais, ela se elevou a 15 milhões de dólares — aproximadamente Cr$ 123 milhões.

Argentina nega

Buenos Aires — O Subsecretário de Estado argentino para o esporte, Rodolfo Santiago Traversi, desmentiu as informações publicadas ultimamente por alguns jornais argentinos relativas a um provável abandono, pela Argentina, da organização da Copa do Mundo de 1978, por motivos econômicos e problemas de telecomunicação.

Segundo Traversi, tais notícias fazem parte "de uma campanha de intoxicação." Ele afirmou que "o Governo argentino está decidido a fazer todo o possível, não apenas para que a Copa do Mundo seja na Argentina como também para que se constitua em um êxito excepcional."

OUTROS JOGOS

Internacional x Sergipe

Estádio Beira Rio, 21h
Juiz — Bráulio Zanotto
Internacional: Manga; Cláudio, Figueroa, Herminio e Vacaria; Paulo César, Borjão e Escurinho (Jair); Valdomiro, Flávio e Lula. **Sergipe:** Marcelo; Leo, Rubens, Paulo César e Cabral; Samuca, Luciano e Marcinho; Neguinho, Alberi e Joãozinho.

Paissandu x Atlético MG

Estádio Evandro Almeida, Belém, 21h
Juiz: José Assis de Aragão
Paissandu — Reginaldo, Edmilson, Paulinho, Valtinho e Augusto; Bacuri e Feitosa; Fefeu, Valfrido, Marciano e Jorge Luis. **Atlético** — Zolini, Getúlio, Márcio, Vantuir e Silvestre; Vanderlei e Heleno; Arlem, Campos, Paulo Isidro e Romeu.

Atlético PR x Palmeiras

Estádio Belfort Duarte, Curitiba, 21h
Juiz — Luis Carlos Félix
Atlético — Altevir, Oliveira, Mauro, Alfredo e Ladinho; Frazão e Caio; Buião, Sicupira, Anderson e Ademar. **Palmeiras** — Leão, Eurico, Arouca, Alfredo e Jorge Tabajara; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Itamar (Mário), Zé Mário e Nei.

Santos x Náutico

Vila Belmiro, Santos, 21 h.
Juiz: Maurílio Santiago.
Santos — William; Paulinho, Oberdã, Marçal e Fernando; Léo, Clayton e Didi; Ronaldo, Toinzinho e Edu. **Náutico** — Luis Fernando; Miguel, Sidcley, Djalma Sales e França; Vasconcelos e Pedro Omar; Betinho, Baiano, Jorge Mendonça e Lima.

Desportiva x Santa Cruz

Estádio Engenheiro Araripe, 21 h.
Juiz — Rubens Sousa Carvalho
Desportiva — Edalmo, Daniel, Edmar (Juci), Adalberto Lopes Batista; Gérson Andreotti, Baiano e Evandro; Déo, Zezinho e Luis Alberto. **Santa Cruz** — Jair, Orlando, Lula, Levi e Pedrinho; Carlos Alberto, Givanildo e Pio; Fumanchu (Zito), Ramon (Volnei) e Muniz.

Comercial x América MG

Estádio Pedro Pedrossian, Campo Grande, MT, 20h 30m
Juiz — Dulcídio Wanderley Boschilla
Comercial — Higino Gamarra, Aranha, Henrique Pereira, Jorge Carraro e Diogo; Lulinha, Dante e Golé, Zezé, Bife e Tonico. **América** — Jorge, Lúcio, Vander, Cléber e Galvão; Maurício, Ione e Luis Dario. João Ribeiro, Marcão e Heber.

Cruzeiro x Remo

Estádio Minas Gerais, 21h
Juiz — Silvio Luis Acácio
Cruzeiro — Raul (Hélio), Nelinho, Morais, Darci Meneses e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Roberto Batata (Eli), Eduardo, Candido e Joãozinho. **Remo** — Dico, Marinho, Dutra, Rui (Aderson) e Cuca; Elias e Caito (Roberto); José Lima, Alcino, Mesquita e Amaral.

Figueirense x São Paulo

Estádio Orlando Scarpelli, Florianópolis, 21h
Juiz — José Roberto Wright
Figueirense — Nilson (Marcos Langauer), Pinga, Almeida, Nélson e Casagrande; Sérgio Lopes, Dito Cola e Moacir; Marcos, Toninho e Zé Carlos. **São Paulo** — Valdir Peres, Nélson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Ademir (Chicão) e Pedro Rocha; Mauro, Muricl, Serginho e Sérgio Gomes.

Campinense x Esporte

Estádio Ernani Sátiro, Campina Grande, PB, 21h
Juiz — Saul Mendes
Campinense — Ailton, Argeu, Gerailton, Pedrinho e Flávio; Vavá e Porto; Dão, Elvécio, Luisinho e Erasmo. **Esporte** — Toinho, Marcos, Djalma, Basilio e Cláudio; Luciano e Assis; Ademir, Odilon, Dario e Peres.

Bahia x Grêmio

Estádia da Fonte Nova, Salvador, 21h
Juiz — José Aldo Pereira
Bahia — Luis Antonio, Ubaldo, Sapatão, Roberto Rebouças e Romero; Baiaco (Deco), Raimundinho e Douglas; Tirson, Mickey e Caldeira. **Grêmio** — Picasso, Vilson, Ancheta, Beto e Bolivar; Iúra, Cacau e Neca; Claudinho, Tarciso e Nenê.

AQUI, JAZZ

O RIO EM TEMPO DE "JAM SESSION" COM SARA VAUGHAN E THE NEW TRADITIONAL JAZZ BAND

Desde os já longínquos anos em que o jazz se instalou no outrora famoso Beco das Garrafas, em memoráveis jam sessions vespertinas aos domingos, nada de muito estimulante aconteceu nos domínios desse gênero musical entre nós. Anualmente, algumas estrelas comparecem ao Teatro Municipal para recitais únicos, avidamente consumidos pelo público pequeno mas admiravelmente fiel à música nascida dos negros de Nova Orléans, sem preconceitos, porém, quanto às suas formas mais evoluídas (excluído o exagero de um Miles Davis, que com a sua "usina de som" deixou perplexos os que lotavam o teatro, nostálgicos talvez dos acordes melodiosos de seu trompete). Do Beco das Garrafas (Bottle's, Little Club) nasceram os instrumentistas que depois de um certo tempo seguiram outros caminhos, com raras exceções. E assim mesmo, para os que persistiram, num esquema quase amadorístico. Com a voga do rock, mesmo nos Estados Unidos, o jazz cedeu lugar, passou a se enfurnar nos pequenos bares, respeitados alguns festivais mais famosos, como o de Newport. À aparente estagnação do rock atual poderia sobrevir uma reação que já se insinua num estilo de jazz bastante influenciado pela música pop, como o trabalho desenvolvido pela Mahavishnu Orchestra e seu líder, o guitarrista John McLaughlin, e ainda Airto Moreira. Como sempre, ao se abrir uma brecha, sem que aconteça a explosão de um novo som, são os de antes que voltam — reformulados ou mantendo a integridade de sua forma original. No Brasil, um músico apenas conseguiu furar a barreira quase intransponível do jazz como música de consumo. Vitor Assis Brasil já havia desistido, tentava se impor nos Estados Unidos, quando se decidiu por mais uma tentativa em seu país. Hoje seu nome nativo já figura em cartazes de porta de teatro e de faculdades, e seu conjunto já recebe os aplausos de um público maior e mais eclético. Em São Paulo duas bandas mantêm acesa a chama do jazz tradicional, tocando com sistemática eficiência em boates para uma pequena massa de adoradores. No próximo fim de semana o Rio poderá recuperar um pouco da imagem perdida nos idos de 1965, quando o Beco foi definitivamente enterrado: de São Paulo vem a New Traditional Jazz Band, ainda comemorando uma vitoriosa excursão pelos Estados Unidos. De alguma parte vem Sarah Vaughan, a divina dama do jazz agora correndo mundo em tournées ainda consagradoras, 30 anos depois dos primeiros passos no Harlem.

"Estou me dedicando mais ao público, de volta às raízes, para conseguir a energia que apenas uma platéia pode me dar"

DE SÃO PAULO PARA NOVA ORLÉANS

São Paulo — Executando um repertório de sua autoria, com arranjos próprios sobre temas colhidos no folclore e na produção de músicos como Louis Armstrong, Duke Ellington, King Oliver, Johnny Hodges, Jelly Roll Morton, entre outros, o septeto paulista New Traditional Jazz Band volta ao Rio para uma apresentação, sexta-feira, no Hotel Sheraton, numa promoção da Camara Americana de Comércio. Tito Martino (clarineta e *sax*), André Busic (pistom e vocais); Sérgio Tamburri (trombone), Luchin Montoya (piano), Daniel Grisanti (contrabaixo), Francisco Pereira (banjo) e Laurindo Godoy (*washboard* e bateria) acabam de retornar de uma excursão de um mês pelas principais capitais norte-americanas. Em Nova Orléans obtiveram uma verdadeira consagração popular ao participarem, ao lado de 200 outros conjuntos internacionais, do The Sixth Annual Jazz and Heritage Festival a que assistiram este ano cerca de 50 mil pessoas.

O festival de 1975 durou quatro dias e se dividiu em duas partes, a primeira no sistema de *show-boats* pelo rio Mississipi e a segunda, ao ar livre, em campo aberto onde foram montados cinco grandes palcos. Vários críticos, como o da revista *Down Beat*, chegaram a afirmar que o Traditional Jazz Band, de todas, foi a banda mais perfeita. Isto na histórica cidade onde, em 1900, uma década após o surgimento do *ragtime* em Sedalia, no Missouri, nascera o *jazz*.

— Fomos convidados a integrar diversas e famosas *big bands* durante o festival — conta o líder do conjunto, Tito Martino — como a Tuxedo Brass Band, formada em 1912 e que até hoje toca em desfiles e funerais. Além disso, conhecidos e veteranos jazzistas ofereceram-se para trabalhar profissionalmente conosco.

Depois do festival o grupo brasileiro, que em novembro estará comemorando 10 anos de ininterrupta atividade, viajou por aproximadamente 20 importantes cidades dos EUA, ao Sul e ao Norte, realizando 28 recitais em escolas e universidades. Analisando sua atuação, quase sempre aplaudida de pé pelos assistentes em Chicago, Boston, Washington e Nova Iorque, o crítico John S. Wilson, do *The New York Times*, escreveu: "Eles se baseiam em inúmeras fontes, mas fazem as coisas de modo pessoal e original."

No Rio estiveram já cinco vezes, inclusive tocando *dixieland* no Maracanãzinho em 1968, no III Festival Internacional da Canção, acompanhando a *Dança da Rosa*, de Maranhão, que tinha no arranjo, além de recursos técnicos de *jazz*, efeitos de samba e de frevo. Na Sala Cecília Meireles deram três concertos, e mais um no Teatro Casa-Grande. Para o espetáculo do Sheraton a lotação está esgotada, instalando-se ainda 100 cadeiras extras.

No final do ano o septeto estará percorrendo as principais cidades do Brasil. A idéia é levar sobretudo à juventude um tipo de criação sonora em que não haja o predomínio da comercialização, na defesa da liberdade inventiva (o improviso individual e coletivo, em que nenhum instrumento deixa de exercitar conjuntamente suas possibilidades) instaurada pelos estilos jazzísticos. "E sabem por quê?" — ressalta Marino. "E' que descobrimos que o *jazz*, por incrível que possa parecer, é música própria para jovens."

— A tarefa que os grupos jazzísticos enfrentam é didática, principalmente em relação ao público. Ao mesmo tempo, lutamos contra as gravadoras, que têm medo de editar discos instrumentais, mais ainda os de inspiração e objetivos abertamente criativos.

André Busic concorda com a opinião de Martino. De origem iugoslava, há 16 anos no Brasil (antes de organizado o TJB já trabalhava em outros conjuntos), ele é um dos três estrangeiros do grupo. Os outros são o trombonista Sérgio Tamburri (italiano, radicado durante 20 anos na Argentina, onde gravou cinco LPs, e integrado à equipe desde 1972) e o pianista Luchin Montoya (entrou para o TJB em 1969, vindo do Chile, onde atuou em várias orquestras de *swing*). Daniel Grisanti e Francisco Pereira chegaram a figurar, no início dos anos 50, entre os primeiros instrumentistas de *rock*, enquanto Laurindo Godoy, antigo baterista de sambão, foi descoberto para o *jazz* em 1969, numa gafieira, passando então a figurar na orquestra como executante de *washboard* — literalmente, tábua de lavar roupa (de madeira) — somente vindo a empregar a bateria, no clima exigido pelo *jazz*, depois desta *tournée* pelos Estados Unidos, onde pôde assimilar ao vivo as lições dos músicos americanos.

Engenheiro diplomado em 1966, Tito Martino, 35 anos (aliás, a média de idade do conjunto), começou a se interessar por música em 1958, ao tempo que fazia cursinho para o ITA — Instituto Tecnológico de Aeronáutica — e, lá dentro do Instituto, aprendeu a mexer com banjo, o que provocaria a sua saída do colégio e consequente ingresso na Politécnica. Ainda à época do ITA, em 1960, estudou os primeiros rudimentos da clarineta com um colega londrino e hoje domina o instrumento com sustentação naquilo que qualifica de "gramática fundamental do *jazz*".

— O segredo da improvisação jazzística — lembra — nasceu de uma nova concepção rítmica, invenção dos negros norte-americanos, do *ragtime* ou *ragged time*, que quer dizer "tempo destruído". Nós, *jazz-men* puros, de rumo tradicional, não temos preconceito nenhum contra o produto híbrido, mais comercial, porém preferimos os esquemas musicais sob estrutura contrapontística que permita à música fluir simplesmente, de maneira clara, sem o cerebralismo frio e sem emoção a que alguns teimam em empurrá-la.

Com um terceiro LP, gravado pela Phonogram, a chegar ao mercado no início de outubro, numa edição inicial, como sempre, de 5 mil cópias, o New Traditional Jazz Band tem já um público fiel ao seu estilo de "pensar harmonicamente" o virtuosismo solista, de forma a usar modulações que tornem mais flexível o *beat* latente no desenho do texto, numa extrema comunicabilidade com os ouvintes.

A VOLTA DE SASSY

TÁRIK DE SOUZA

Sarah Vaughan reconhece que sua carreira mudou um pouco de rumo: tem gravado menos e se dedicado mais às tournées pelos EUA, Oriente, Europa Ocidental e Oriental. Seus últimos lançamentos brasileiros, inclusive, são dois LPs gravados ao vivo no Japão. No Brasil, onde se apresentou em 70 e 72, mostrou seu estilo cristalizado no jazz: mesmo cantando baladas, ou as chamadas canções fronteiriças, da música pop, ela utiliza o scat e a divisão de frases, ao sabor instrumental, que a tornaram uma estilista do setor.

Sarah, a divina a Sassy, estreou no Teatro Apollo, vocalizando para o piano medido e vital de Earl Fatha Hines. Contratada por Billy Eckstine, iniciou sua carreira em disco, em 44. Na temporada seguinte (45/6) associou-se ao grupo de John Kirby, mas sempre se destacou como solista. Inicialmente, como acontece com os criadores de estilos, ela foi admirada pelo fechado circuito de músicos. Charlie Parker e Dizzy Gillespie, entre outros, foram uma espécie de padrinhos da cantora, enaltecendo sua musicalidade "sofisticada e atrevida", ao mesmo tempo.

Sua consagração geral, pode-se dizer assim, veio na década de 50, quando a escolha de repertório, aliada à agudez da seleção de locais de apresentação, colocou-a numa indiscutível posição de avant-garde em sua categoria. Em 63, o jornal inglês Melody Maker apontava uma das chaves de seu êxito, a criação pessoal: "Miss Vaughan é uma cantora extremamente original, que inspirou inúmeros imitadores, sem que nenhum tenha, contudo, captado a essência real de seu estilo". (Há que distinguir entre seguidores e imitadores. Na primeira categoria, no Brasil, pode-se separar, como influenciados por ela, Johnny Alf e Leni Andrade. Na segunda — e que, inclusive, chegou a duelar com ela num programa de TV — o desaparecido cantor Wilson Simonal).

Sarah também é dessas artistas que misturam convenientemente intuição à técnica. Formada como pianista e organista, ela estudou ainda teoria musical no Colégio Superior de Artes, de Newark. "Enquanto tocava piano na orquestra do colégio, aprendi a esmiuçar a música, a analisar todas as notas e reuni-las novamente. E, ao fazer isso, aprendi a cantar de maneira diferente das outras intérpretes". Uma lição de Frank Sinatra completa o seu currículo: "Deve-se aprender a letra de uma canção, entendê-la e procurar transmitir ao público o seu sentido e conteúdo emocional. As canções populares devem chegar ao auditório, como a performance de um grande ator. Toda a gente canta, mas cantores existem provavelmente apenas 10". O classicismo está presente na imagem um tanto distante de Miss Vaughan. "Não lhe agrada ser chamada de Sarah por alguém que não conhece", diz o seu release, preparado pelo crítico Nat Hentoff. Outro crítico, Leonard Feather, num de seus livros acrescenta outras imagens que permitem uma descrição mais exata da cantora: "As qualidades que determinam a admiração dos músicos por Sarah Vaughan não são aquelas exclusivamente inerentes ao jazz. São a suave fluidez do seu fraseado, o seu particular registro de soprano, a sua surpreendente afinação ao emitir de repente notas agudíssimas, com incrível precisão.

Essa cantora, meio imprevisível — dentro dos limites jazzísticos a que sempre se filiou — será vista pelo público carioca sexta-feira e sábado. Na primeira audição, ela canta exclusivamente para a fechada platéia do Country. Na segunda, às 21h, para o público mais eclético do Teatro Municipal. (Do Rio ela ainda vai a São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, antes de seguir sua tournée latina por Buenos Aires, Lima, Caracas e México.) Seu repertório destes espetáculos vai de Gerswin (The Man I Love) a Michel Legrand (The Summer Knows), passando por Errol Garner (Misty) ou pela infatigável Over the Rainbow tornado imortal pela cantora e personagem Judy Garland. Miss Vaughan será acompanhala por um trio (Carlton Schroeder, piano, Robert Magnusson, baixo, e Jimmy Cobb, bateria) para mais uma vez reafirmar seu lema de cantora: "Gosto de boas músicas, com melodias bonitas. E' apenas isso".

Cartas dos leitores

BANCO DE OLHOS

"Sou um cidadão brasileiro que no longínquo ano de 1965, encontrando-me em Bogotá, Colômbia, onde então trabalhava, fui interpelado por uma senhora sobre se desejava fazer doação, pós-morte, dos meus olhos. Concordando, fui levado a um pequeno escritório, montado ali mesmo no aeroporto, e em alguns minutos se legalizou minha doação.

Regressando ao Brasil em 1969 e desejando continuar a ser doador, quis registrar também aqui minha doação. Foi-me impossível localizar, então em São Paulo, um banco de olhos. Em maio deste ano, li no Jornal **O Estado de São Paulo** um apelo a doadores de olhos. Preenchi o cupão que vinha no Jornal e o enviei, acompanhado de uma carta que nunca foi respondida à instituição que fazia o apelo. Em junho, voltei a ver o mesmo pedido, da mesma instituição, se bem me recordo em página inteira da revista **Veja**. Preenchi de novo o cupão e o mandei, junto com uma segunda carta, ao endereço do banco de olhos, Rua Pedro de Toledo 1 800, São Paulo. A carta até hoje continua sem resposta.

Frente a tanta indiferença, quero protestar e desistir publicamente da minha doação. Não vejo impedimento na legalidade da doação, mas se por acaso houvesse algum seria normal e polido, da parte do banco de olhos, mandar-me uma brevíssima resposta, informando-me de uma eventual dificuldade na aceitação do meu gesto. A doação é um ato simples, voluntário e desprovido de interesses de qualquer espécie. Não se tratando de uma operação comercial, são inadmissíveis a indiferença, o desinteresse e o silêncio total para com um doador que só pensou em levar luz a quem não a tem.

Lélio Paolo Gigante, Regimento Caetano de Faria, Rio."

NOVAS LOUÇANIAS

"Cultor confesso do vernáculo, não o sou, todavia, a termos de me enclausurar em pertinaz e empedernido purismo ou a ponto de desvalijar a língua de vozes já aceitas e necessárias. Desadoro o caturrismo malsão. Acolho, com boa sombra, vocábulo de qualquer procedência, uma vez dicionarizado ou abonado por autores de comprovada idoneidade vernácula. "Imaginar que a língua portuguesa, já escrevia já o bom do Filinto Elísio, ou já a antiga, ou já a moderna, tocou a baliza da perfeição, é imaginar uma quimera. Só quem nunca escreveu, quem não sabe o que é escrever, tal pode imaginar." Mais perto de nós, Mário Barreto, respeito e galicismo, cinzelou: "A gente não vive fora do mundo presente e as palavras novas, os francesismos correntes, os idiotismos de uso universal e necessário penetram e soam de contínuo no nosso cérebro, como nos pulmões de todos entram os micróbios do ar." Em boa verdade, nem mesmo os escritores mais estremes logram libertar-se de contágio que tal. Que muito, pois, que venha a passar-se outrotanto com tão minúsculo artesão da palavra?

Não me lembra, jamais nunca, ter deparado nas lições de bons autores qualquer anátema ao termo **enfatizar**. Que o deparasse, não lhe evitaria o emprego, visto como o vejo dicionarizado sem nota desabonadora. De mais a mais, os vocábulos novos, no sentir do professor Ernesto Carneiro Ribeiro, "formados por boa analogia, correndo com o cunho ou selo nacional, sem desvirtuar o caráter de nossa língua, concorrem para lhe enriquecer o vocabulário, fazendo-a corresponder ao movimento progressivo dos povos que a falam."

Vêm estes comentários a propósito de carta, vazada no melhor estilo clássico, do punho do leitor Mário de Albuquerque, estampada nesta seção, no dia 11 de setembro passado, onde condena por anglicismo o verbo **enfatizar**. Aqui deixo o meu reparo mais os melhores agradecimentos em face das referências elogiosas às **Louçanias de Linguagem**. Aguarde, meu caro Sr Mário de Albuquerque, as **Novas Louçanias de Linguagem**, ainda este ano, nas livrarias, se Deus quiser, porventura sem vozes que lhe venham ferir os melindres puristas.

Em remate, à puridade, lhe confesso, Sr Mário, topar-se mui de maravilha, ao presente, estilo tão castigado e elegante qual o seu. Aceite meus prolfaças.

Padre Artur Schwab, Laranjeiras, Rio".

CINEMA

TV E CINEMA: DIFÍCIL CASAL

Ely Azeredo

MILHÕES de pessoas, antes de José Wilker e Sonia Braga, viveram as ocorrências de *O Casal*. A primeira gravidez traz a um jovem casal incertezas quanto à responsabilidade de ter e manter um filho. Surgem os entusiasmos, as depressões, a idéia de aborto, os rancores mútuos que põem em risco a própria continuidade da vida conjugal. Assim, antes de falar nas decepções do filme, impõe-se registrar a vitalidade do que o mantém de pé essa trama sem novidades e que é, sem sombra de dúvida, a substancia pessoal (confessadamente autobiográfica) da linha-mestra do roteiro de Oduvaldo Vianna Filho, refeito com a colaboração de Daniel Filho. Um *tour-de-force* autoral que resiste inclusive à turbulência narcisista do trabalho de José Wilker, cujo Giacometti é um dos mais agressivos casos de hiper-representação que já vimos no cinema brasileiro.

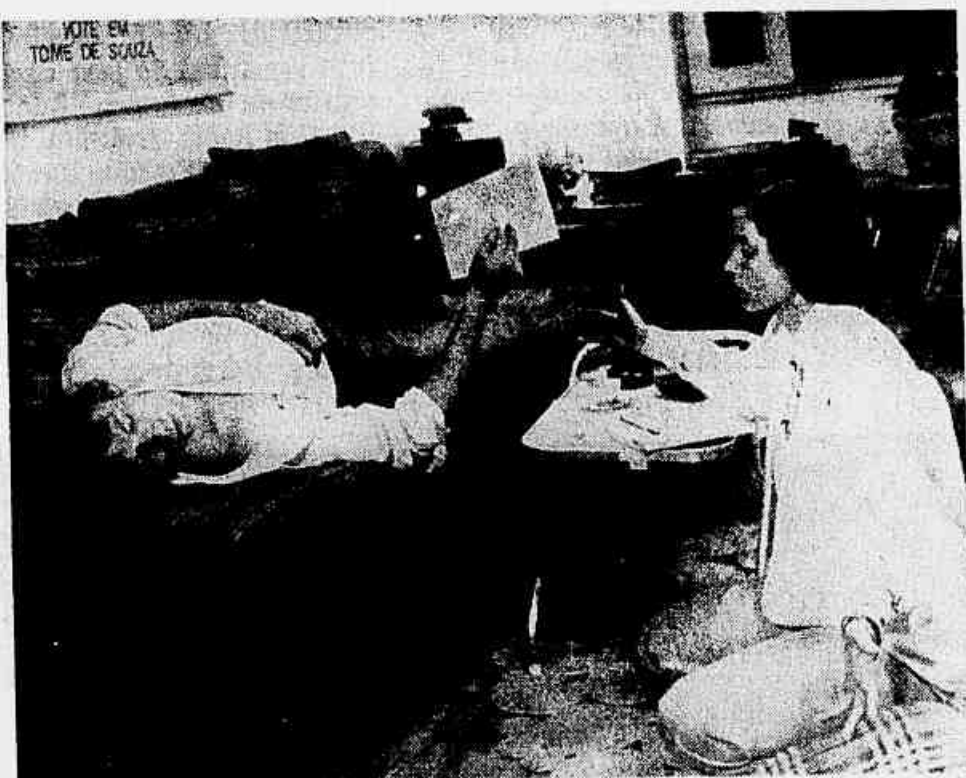
A julgar pelas referências fidedignas, aquilo que o autor chamava com carinho de sua "historinha" é, no original, um sensível trabalho de observação de comportamento, empreendido com aquela imantação para o cotidiano revelada aos cinéfilos na versão cinematográfica de *Em Família*, dirigida por Paulo Porto (roteiro: Vianna Filho, Ferreira Gullar, Porto). Provavelmente só pelo angulo comercial seja possível defender a escolha de Daniel Filho para a realização de *O Casal*/filme. Uma consequência de sua tarimba na televisão, hoje o grande sucedaneo de Hollywood no gosto do grande público brasileiro.

Daniel Filho é um diretor, mas (a julgar pelas amostragens, inclusive um episódio de *Com a Cama na Cabeça* e outro de *O Impossível Aeontece*) não um cineasta. Produzido com indiscutível afeto (inclusive como "homenagem ao Vianninha", que morreu antes da realização do filme em cartaz), *O Casal* pedia cineastas como um Domingos Oliveira ou um Xavier de Oliveira, de comprovada felicidade no registro do cotidiano da classe média da Zona Sul do Rio. Pela experiência anterior, ninguém seria mais indicado que Domingos, de conhecidas afinidades com Vianna Filho e cuja sensibilidade para a recriação cinematográfica de comportamento teve amplo reconhecimento com *Todas as Mulheres do Mundo* e *Edu Coração de Ouro*.

Tomadas as devidas precauções técnicas, o sucesso do investimento não desperdiçaria o poder de envolvimento do vídeo — a nova fronteira do estrelismo e, também, a mais ampla já demarcada no Brasil, novo *star system* está presente no elenco de *O Casal*, até em alguns papéis coadjuvantes: Suzana Vieira, por exemplo, recém-saída de uma telenovela que a transformou em personagem discutida em todas as camadas de audiência, faz (com eficiência e notável modéstia) uma simples ponta.

Há na simpática acolhida a *O Casal* reflexos sintomáticos de um fenômeno de identificação — o da telenovela — que não se explica apenas pela hipnose da TV e pelo *charme* do estrelismo. Ao público brasileiro, brindado com ousadas experiências de cinema de vanguarda sem ter conhecido uma transição comparável à do neo-realismo italiano, por exemplo, os gestos e emoções de seu cotidiano projetados nas telenovelas são irresistíveis. Sem dúvida, nenhuma telenovela sequer tangenciou a força de observação dos melhores filmes de Domingos Oliveira, Flávio Tambellini ou Nélson Pereira dos Santos. Mas falta a este melhor cinema a virtude da assiduidade que é a primeira vantagem da TV, enquanto a segunda é a organização de produção.

Nas virtudes e defeitos *O Casal* é menos uma criação cinematográfica que um transplante do sistema *telemocional* ao veículo filme. A imagem se sujeita ao registro do trabalho do ator e, quando não o surpreende com a proximidade da camara de TV o resultado é frio e inexpressivo. Por outro lado, a proximidade é desastrosa quando Wilker se comporta (e o faz com frequência) como se estivesse num palco. A tentativa de reproduzir os personagens *fora de órbita* da Zona Sul de Domingos Oliveira se perde numa visão incolor, inconsequente, desgraciosamente caricata. E a própria abordagem do jovem casal está aquém das possibilidades do tema.

O CASAL — Elenco: José Wilker, Sonia Braga, Antonio Pedro, Rui Resende, Ida Gomes, Pedro Camargo, Flávio São Thiago. Em "participações especiais" Betty Faria, Suzana Vieira, Fábio Sabag, Herval Rossano, Walter Avancini, e ainda Angela Leal, Sérgio de Oliveira, Moacyr Deriquem, Fernando José, Jacira Silva, Mary Daniel, José Steimberg, Isio Fucks, Juan Daniel, Nelson Cavaquinho e outros. Direção: Daniel Filho. Roteiro: Oduvaldo Vianna Filho e Daniel Filho. História original e diálogos: Vianna Filho. Montagem: Waldemar Noya. Fotografia: Oswaldo de Oliveira. Cenografia: Mário Monteiro. Figurinos: Marília Carneiro. Música: Guto Graça Melo e Nelson Cavaquinho. Diretor de produção: Roberto Ribeiro. Som: Geraldo José (efeitos sonoros) e José Tavares. Produção M.M./R.F. Farias/Prodef, Rio, 1975.

José Wilker e Sonia Braga, **O Casal**

PALAVRAS CRUZADAS

José Carlos Avellar

A história se passa na África do Sul, e a julgar pelas aparências o objetivo de *Conspiração Violenta* é retratar a opressão racial.

Num tribunal da Cidade do Cabo um preto é acusado de qualquer coisa parecida com subversão da ordem. Entre os assistentes a lente *zoom*, vai descobrir uma única pessoa que indiferente ao julgamento se distrai com palavras cruzadas. É um branco inglês, em viagem de turismo, que fora ao tribunal para encontrar-se com a namorada.

Este turista alheio e apaixonado por palavras cruzadas, Keogh, logo se transformará, embora contra vontade, numa espécie de guia de uma viagem acidentada pelo racismo na África do Sul. E sua eficiência como guia nasce exatamente de sua neutralidade, de seu distanciamento do problema racial. Ele nada sabe, não tem partido, atende o ideal cinematográfico: um observador isento.

Keogh simplesmente fora buscar a namorada. E num incidente à saída do tribunal é envolvido com um preto, perseguido pela polícia e obrigado a fugir da cidade. A história, a partir de então, é reduzida a uma situação clássica do filme de aventuras: a perseguição. Os bandidos caçam o mocinho indefeso, e o racismo é discutido através de um paralelo entre a brutalidade dos perseguidores e o humanismo dos perseguidos.

A fuga é pontuada por incidentes que acentuam a violência dos brancos contra os pretos, a partir do episódio na saída do tribunal, a prisão indiscriminada de pretos nas ruas centrais da cidade. Segue-se um conjunto de cenas de humilhação e violência, contadas com um toque de demagogia, que exaltam mais a coragem do narrador do que esclarecem verdadeiramente a coisa narrada.

A advogada é submetida a torturas morais no interrogatório. Um branco que ajuda o preto a livrar-se das algemas é sumariamente assassinado. Um velho de uma pequena aldeia é humilhado diante do grupo. O líder do congresso negro reduzido a zero até um pouquinho antes do final. E quando se trata de descrever a brutalidade o filme não pode ser propriamente acusado de sutilezas.

Os meios tons não interessam, porque o objetivo é colocar este turista duplamente apaixonado, por uma advogada e por palavras cruzadas, no meio de evidentes sinais externos da violência racial. O importante é tornar o racismo visível no comportamento algo caricato dos personagens. A solução é simplória, mas de habilidade suficiente para enganar a boa fé ds pessoas enquanto dura a projeção.

O inimigo foi identificado na figura dos policiais perseguidores. O reconhecimento é fácil, pode ser feito nos tiques dos intérpretes — o riso abobalhado do primeiro, a expressão irritada e fria do segundo. O herói foi mais de uma vez agredido pela brutalidade dos bandidos, e outras agressões que ele não presenciou, todos nós, na platéia, pudemos ver.

Por todos estes motivos torna-se lógico — é até uma exigência natural — que ele se deixe levar pela emoção e faça justiça com suas próprias mãos, até mesmo com uma certa dose de sadismo. Sua crueldade passa por uma reação humana. Quando este turista alheio ao problema racial mata o seu perseguidor com um tiro à queima-roupa, satisfaz o impulso emocional de toda a platéia.

A situação é reduzida ao esquema convencional de um filme de aventuras e resolvida de acordo com a simplicidade de uma historieta de mocinho. O racismo na África do Sul em verdade é um pretexto afastado com uma explicação ligeira do policial Horn — a História é a grande culpada, isto é, brancos e pretos são vítimas, os homens em geral são vítimas porque — é o que o filme sugere — os fatos históricos não são feitos pelos homens.

Talvez por isto mesmo o herói deste filme é o turista que se mantém por fora da história, um homem de cor indefinida equidistante dos extremos, os pretos e os brancos, até o momento em que contra a vontade, é envolvido na trama. Aí então sua superioridade de homem turista, independente, livre, aparece como fator decisivo, salta à frente de todos os pretos humilhados e impotentes, e mata o inimigo.

Conspiração Violenta é feito à maneira de um jogo cuja tarefa é preencher espaços em branco com conceitos definidos num velho dicionário cinematográfico. Preencher de modo a que os conceitos se cruzem, com alguma unidade. Chaves verticais para as cenas de ação (os homens agarrados ao helicóptero, por exemplo) chaves horizontais para as cenas de sexo (a mulher seminua para servir de isca num jipe) ou para brincadeiras com a masculinidade do herói (o preto algemado a pedir ajuda para urinar).

Aparentemente um filme sobre racismo. Mas importante mesmo é o jogo de armar situações já catalogadas. As palavras, ou as ações, não precisam ser unidas para formar um sentido. Bastam como um arranjo visual para preencher um espaço branco de mais ou menos duas horas.

Conspiração Violenta (The Wilby Conspiracy). Direção de Ralph Nelson. Roteiro de Rod Amateau e Harold Nebenzal, baseado num romance de Peter Driscoll. Intérpretes: Sidney Poitier (Shack Twala), Michael Caine (Keogh), Prunella Gee (Rina Heerden), Nicol Williamson (Horn), Saeed Jaffrey (Mukerjee), Persis Khambatta (Persis), Ryk de Gooyer (Van Heerden). Produção de Martin Baum e Helmut Dantine. Filmado no Quênia, EUA — Inglaterra, 1974. Distribuição da United Artists.

Sidney Poitier, Nicol Williamson: **Conspiração Violenta**

LITERATURA | Hélio Pólvora

DE LEÕES E OUTRAS SENTIDAS FÁBULAS

QUEM acompanha o *Suplemento Literário* do *Minas Gerais* habituou-se a ler em suas páginas, de quando em quando, um pequeno conto de Duilio Gomes. Há nove anos esse jovem escritor mineiro supre assim, na publicação esparsa, a dificuldade de acesso ao livro, ao qual chega finalmente, em modesta edição (*). E com justiça. Outros, menos dotados que ele, conseguiram tanger o badalo de esquivos sinos em altíssimas torres.

Três prêmios em concursos literários — um dos quais para este *O Nascimento dos Leões* — e o elogio espontaneo de um Fausto Cunha, de um Otto Lara Resende, que não são de elogiar à toa, credenciam-lhe as ficções. Estas, no entanto, falam por si. Têm uma qualidade básica, fundamental, que deverá ser o ponto de partida crítico para um escritor que, antes de tudo, dispensa à história curta um culto quase sacramental.

Cartas suas, a mim dirigidas nos últimos dois anos, atestam a paixão, o fervor pelo conto, que empolga país afora tantos ficcionistas em iniciação. E mostram também o escritor entregue a um esforço de continuidade, em busca, quem sabe, de permanência. Apesar de hoje esquecido, Hernández Cata, contista cubano nascido em Salamanca, disse uma vez que, ao escrever um conto ou uma novela, sentia-se "mais feliz que o mais opulento de todos os banqueiros norte-americanos". Pode parecer bobagem, mas a novelística, sobretudo nessa época de mais penosa afirmação, precisa de ser vivida e sentida com intensidade, com entrega, com ingenuidade.

Eis, pois, outros leões mineiros. Os primeiros foram de Murilo Rubião, no *Ex-Mágico*. No escritor mais antigo e no escritor da nova geração das letras de Minas, a presença de bichos tem um significado catártico. Através deles procuram racionalizar o absurdo, da mesma forma que o velho Santiago sonhava com leões, em *The Old Man and the Sea*, para afinar as cordas de seu tocante e inútil heroísmo. Duilio Gomes adere, no entanto, à fábula sem necessidade de recorrer sempre a símbolos, como o de animais e seres extraterrestres. A fábula é o seu meio natural de expressão, a fábula do cotidiano que, apanhada com sensibilidade, com intuição, dispensa o reforço da simbologia.

A linguagem é a do apólogo. Frases curtas, estilo expositivo, despojado de aparato literário, como se o narrador houvesse retrocedido ao longo de toda uma sofisticada montagem ficcional para recolher a pureza dos primeiros contadores de histórias, do antigo *fabliau*. Há uma forte condensação em cada linha, em cada parágrafo. O ficcionista, na maioria dos casos, quer ser sintético, pretende ocupar o menor espaço possível. Seu conto é uma miniatura que, quando consegue ocupar adequadamente o espaço limitado — o que nem sempre logra — se espraia além do texto, adquirindo uma dimensão incorpórea, fugidia.

Tomem-se como exemplos *Primavera Holandesa* — aqueles canários mitológicos a esvoaçarem pela casa fechada, enquanto um homem e uma mulher se tornam, de súbito, tangíveis pela ternura — e *O Ovo, Com Solenidade* — o instante aflitivo de um cego cercado de porcos famintos. Em ambos, que fornecem os tons preferidos do ficcionista — o lirismo e a dramaticidade — sente-se que o conto se realizou não apenas espacialmente, isto é, nas pré-condicionadas fronteiras do texto, mas se completou igualmente em termos de significações. Poucos serão os instantes em que Duilio Gomes atinge essa perfeição requerida por seu projeto de conto. Em outras pequenas peças, como *Suzi*, *Tarde de Amenidades* e *Adeus, Flamingo*, fica quase à beira da plenitude.

A miniatura artesanal é um ordálio. Insiste nas exigências de inteireza, terminalidade. Observações rápidas, dispensa de detalhes não bastam para compor um quadro expressivo, se, além do *design*, não for captado e transmitido um conteúdo significante. Daí a verificação de que tal conto, em vez de fechar-se, tornando-se compósito, indica somente preparação, esboço. Mais valeria, em tais casos, que o ficcionista, forçando os limites da miniatura, libérasse espaço e imaginação, para que a composição se adequasse, afinal, às desestruturas do relato.

Isso, aliás, o contista realiza satisfatoriamente, em pelo menos duas peças: *Entre Arvores Mornas* e *Scandal*. Porque o significado ficcional é um tecido impressionista, terá de ser recolhido em sua dispersividade, em sua natural diluição. Cabe então o conto extensivo, de composição framentada e em certos casos anárquica, mas nem por isso, na soma de sugestões, menos intenso.

A concentração tônica, fazendo do conto uma peça ritual, de sacrifício, como é o soneto clássico, e a maior liberdade do narrador acossado por consequências que, talvez, apenas pressinta, constituem os dois momentos de Duilio Gomes neste volume de estréia. Ver-se-á que, em uma ou outra condição, ele consegue efeitos válidos, subordinados sempre a uma impressão de beleza, de magia, que o texto bem escrito e necessariamente de substancia é capaz de impor. Serão ficções completas, cativantes, a serem catadas em meio ao desperdício.

Igualmente, a composição contida, miniatural, e a composição larga, desdobrativa, subsistem em seu livro inédito, *Verde Suicida*, exemplificadas, respectivamente, no conto-título — um modelo da arte de sugerir — e em uma peça que considero extraordinária, *Todos os Insetos do Mundo*. O escritor, ainda por decidir em qual dos dois espaços se sente mais à vontade, justifica porém todas as expectativas — e se o faz é devido ao seu agudo sentimento humano. O texto, em suas mãos, jamais se transformará em organismo morto.

(*) Duilio Gomes — **O Nascimento dos Leões**. Prêmio Cidade de Belo Horizonte, 1972. Interlivros, Belo Horizonte, 1975, 191 páginas, Cr$ 15,00.

O primeiro vôo

• *Está finalmente marcado o dia do primeiro vôo regular do Concorde na rota Paris—Rio: 4 de janeiro, um domingo.*

• *O avião decolará de Roissy à uma da tarde (hora local), aqui descendo às quatro (também hora local), a tempo, portanto, de os passageiros pegarem, com folga, o jantar.*

• *Cinco semanas depois de começar a operar para o Rio, o Concorde estenderá essa linha até Buenos Aires, semanalmente.*

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Warhol e Pelé

• *Andy Warhol, o papa do pop art e do underground, não descansa: mal inaugurou sua exposição em Hollywood, mostrando retratos de Elton John, Liza Minelli e David Bowie, entre outros, já anuncia seu próximo projeto — retratar Pelé.*

• *O pintor, que já fez de tudo — tudo mesmo — retratou até hoje apenas dois outros cobras do esporte: Mark Spitz e Bobby Riggs.*

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

A CONTA DA EMBRATUR

• As agências Denison e Mauro Salles vão dividir a conta da Embratur, cobiçadíssima, sobretudo agora que se aproxima o Congresso da ASTA.

• A primeira cuidará da parte dos incentivos fiscais e a segunda, da parte turística.

QUEM CHEGA

• *Chega depois de amanhã ao Rio o diretor da revista* Maison et Jardin, *Sr Yves Loujou, com a missão de preparar uma grande reportagem sobre Rio e São Paulo para a edição de abril da revista.*

• *No Rio, está acertado, vai fotografar a mansão dos Moreira Salles, na Gávea, e em São Paulo, a do casal Fernando Millan. Assina ainda entrevistas com Burle Marx e os decoradores paulistas José Duarte de Aguiar e Germano Mariutti.*

PUNIÇÃO E INFRAÇÃO

• O reboque de chapa GI-4075 tem todo o direito, e até a obrigação de, cumprindo ordens do Detran, punir os motoristas que estacionam nas calçadas e prejudicam os pedestres levando seus carros. Não tem, porém, é o direito de ameaçar os demais motoristas, que nada têm a ver com os infratores, trafegando na contramão só para economizar uma volta no quarteirão e assim poder rebocar mais carros num menor espaço de tempo.

• Ontem à tarde, pelo menos duas vezes, o reboque de placa GI-4075 irrompeu pela Rua João Lira, no Leblon, na contramão, quase provocando acidentes com automóveis que trafegavam no sentido permitido. O ato de punir não confere ao algoz a facuidade de ir contra a lei e ameaçar inocentes.

• Outro exemplo de má compreensão do que seja exercer a autoridade foi dado pelos reboques que levaram ontem todos os carros estacionados ao longo do meio-fio, portanto sem ocupar a calçada, da margem esquerda da parte esquerda da Avenida Osvaldo Cruz, sabidamente uma das poucas vias da cidade sem problemas de congestionamento.

Roda-viva

• A Sra Regina Soares Brandão recebe hoje para chá as patronesses do desfile de criações do figurinista Manuel Lamarca em benefício da Comunidade Paroquial da Gávea e do Dispensário do Menino Jesus de Santa Teresinha.

• **O primeiro lançamento no Rio da nova distribuidora CIA deverá ser o documentário sobre Idi Amin Dada que tanto sucesso faz nos lugares onde é exibido.**

• Decola hoje para Paris a Sra Madeleine Archer.

• **O Embaixador Alfredo Valadão será o próximo representante do Brasil em Haia. O agrément já foi pedido.**

FINANÇAS EM "BLACK TIE"

• **O grand monde das finanças de São Paulo se reuniu anteontem no Hippopotamus, o ponto de encontro elegante da noite paulista, para um jantar Black tie que tinha como anfitriões os Srs Jorge Simonsen e Léo Cochrane, vale dizer, o Banco Noroeste, e homenageados a diretoria do Chemical Bank, dos Estados Unidos.**

• **A extensa relação de presentes incluía, entre outros, os casais Chico Scarpa, Jorge Arruda, Aloísio de Faria, Zizinho Pappa, Luís Morais e Barros, Ermelino Matarazzo, Pedro Piva, Roberto de Abreu Sodré, Jorge Prado.**

• **Ainda as Sras Turquinha Muniz de Souza e Alice Campello, o colunista Tavares de Miranda e, fazendo também as honras da casa, Ricardo Amaral.**

• Os empresários Philippe e Roger Guédon, que durante muitos anos atuaram na indústria farmacêutica, mudaram de ramo. Lançaram em Itaipava a Gabinal, uma superloja de materiais de construção.

• **Chegando de Paris Eliane Lopes Hannion.**

• As rifas que sobraram da Feira da Providência podem ser encontradas até o dia 26 no saguão do edifício De Paoli.

• **Helena Gondim e Sônia Secco lançam no ano que vem uma nova edição do livro Sociedade Brasileira, a bíblia dos colunistas.**

• Os Fausto Albuquerque recebem hoje para **drinks** homenageando o clã dos Pinto Coelho — o Embaixador e Sra, seu filho Luís e Duarte, o decorador.

• **Aloísio Lemos e Albino Brentar, a dupla do Puma no Rio, passaram a representar também a Honda, adquirindo o controle da Setemo.**

• Ao representar a Casa de Machado de Assis, dia 19 próximo, na inauguração da Academia Corumbaense de Letras, o acadêmico Aurélio Buarque de Holanda visitará o único Estado do Brasil que ainda não conhecia, Mato Grosso.

• **Nora Esteves estréia hoje no Teatro de Paris à frente do balé Scherazade.**

• De volta da Inglaterra, o Deputado e Sra Célio Borja.

• A gravadora Maria Bonomi, que inaugurou ontem uma exposição na Galeria Bonino, será a figura central do jantar que oferecem na sexta-feira Maria Luísa e Gegê Sertório.

Falta de utilidade

• **A Embratur passou da palavra à ação e, prevenindo uma provável insuficiência de quartos, inclusive a possibilidade de não ficarem prontos a tempo os hotéis que estão para ser inaugurados, bloqueou, colocando à disposição dos congressistas da ASTA, vários hotéis de alta rotatividade.**

• **A providência, há algum tempo anunciada e agora executada, seria um achado, dadas as excepcionais condições de conforto e luxo proporcionadas pelos estabelecimentos altamente rotativos, se não fosse um pequeno e quase insignificante detalhe: a ausência de armários.**

• **Nem todos os hotéis de alta rotatividade estão equipados com armários, deficiência que por um dever de justiça não deve em hipótese alguma ser creditada a eventuais lapsos dos arquitetos que os projetaram.**

● ● ●

Cinema em três tempos

1 A próxima investida da Universal no setor de filmes biográficos de seus atores famosos será rodar a história de Errol Flynn. O papel-título está sendo disputado por quatro nomes de destaque — Richard Chamberlain (um excelente Cyrano, na recente produção do Music Center), Robert de Niro (que *roubou* todas as cenas em que aparece no *Poderoso Chefão — Segunda Parte*), Roger Moore (o atual James Bond) e Jason Miller (o Padre Karras, de *O Exorcista*).

2 Warren Beatty vai produzir a continuação de *Shampoo*. O filme, que em cinco meses rendeu 40 milhões de dólares, exibido apenas nos Estados Unidos, Inglaterra e Austrália, terá uma suíte à altura: o dobro do orçamento do primeiro e o mesmo elenco, encabeçado por Julie Christie e o próprio Warren.

3 Edgar Bronfman Jr — o herdeiro da Seagram's, recentemente vítima de um frustrado sequestro — vai produzir para o cinema a versão de *Harlequin*, baseado no original de Morris West. A história do romance, curiosamente, é a mesma de Bronfman: o sequestro do filho de um dos maiores financistas norte-americanos.

● ● ●

Vacinas brasileiras

• **Chega hoje ao Rio, seguindo depois para São Paulo, o industrial Michael Jory, presidente da Connlab Holding do Canadá.**

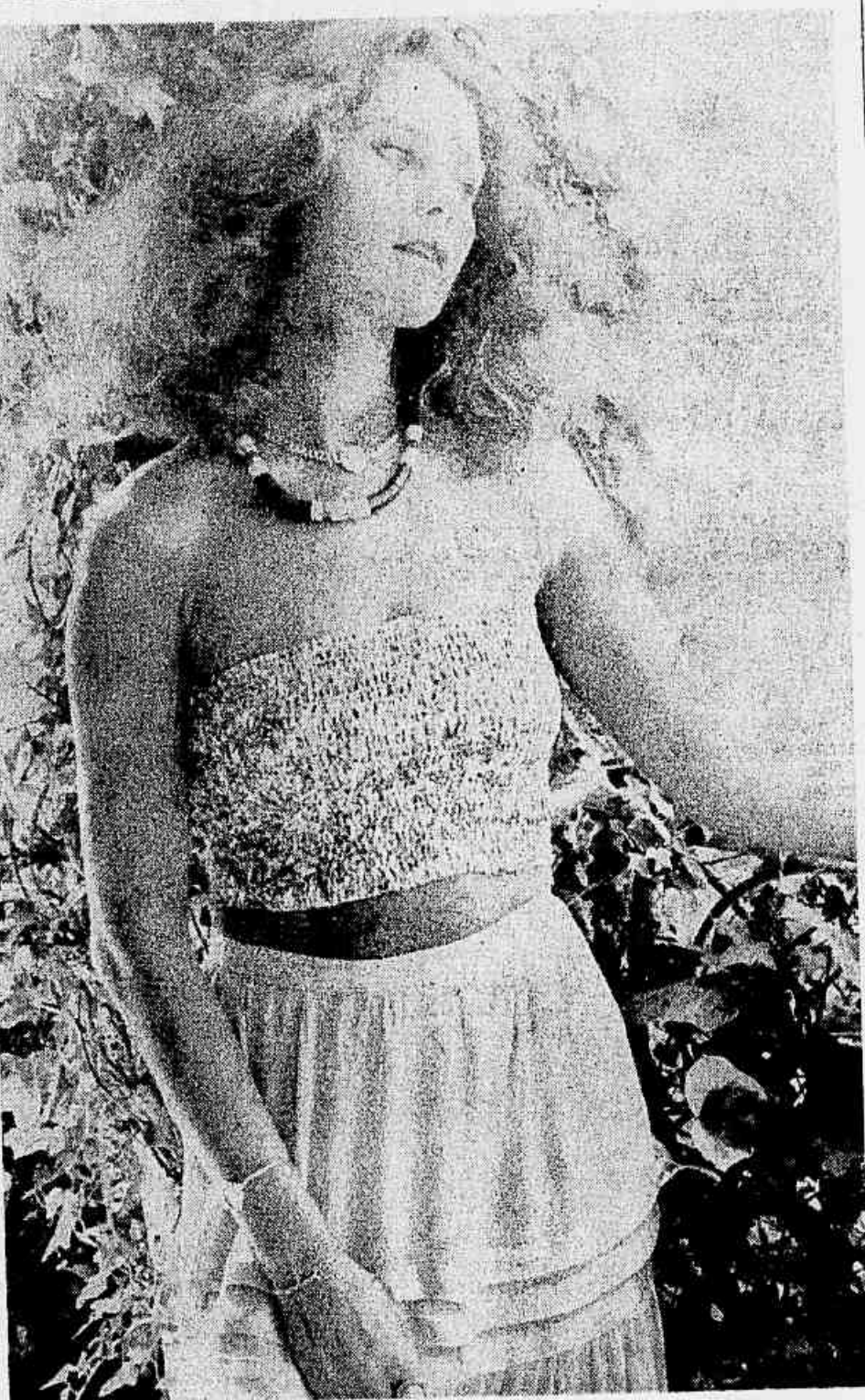
• **Vem transar com autoridades brasileiras a transferência gratuita de know-how para a fabricação de vacinas no Brasil, entre elas a Sabin, até então importada.**

ZÓZIMO

QUEM VIRIA

• Pouca gente sabe que Rudi Crespi, o homem do **Vogue** no Brasil, é grande e velho amigo de Corinne Cléry, atriz que se lançou da noite para o dia como a heroína do filme **Histoire d'O**, o cartaz mais promovido, comentado e discutido, em exibição na França no momento.

• O conhecimento entre os dois data dos tempos em que Corinne limitava sua atuação às passarelas, desfilando como modelo de modas, e o cinema era apenas um sonho longínquo.

• Por isso mesmo, qualquer futura promoção no Brasil envolvendo o nome da atriz — que para nós será sempre uma atriz sem filme, pois as esperanças de assistir aqui a **Histoire d'O** não chegam a ser sequer remotas — não constituiria maior surpresa.

Barishnikof e Márcia Haydée no palco

• *A bailarina Márcia Haydée vê aproximar-se velozmente o clímax de sua carreira:*

1 — O coreógrafo inglês Anthony Tudor estará em Stuttgart em novembro, para a remontagem, com Márcia, do balé Pillar of Fire, *que há muitos anos não é encenado por falta de bailarina de grande dramaticidade para o papel.*

2 — Em dezembro, a grande façanha: Barishnikof e Márcia Haydée dançarão juntos Gisele, *na Alemanha.*

3 — Em janeiro, John Neumayer, um dos mais jovens e famosos coreógrafos do mundo, ex-aluno da escola de John Cranko, fará a coreografia de Hamlet, *em três atos, para o American Ballet Theater. Pois mais uma vez Barishnikof, como Hamlet, e Márcia, como sua mãe, a Rainha, dançarão juntos, ao lado de outros grandes nomes, como Eric Brun e Gelsey Kirkland. A estréia, em Nova Iorque, está marcada para o dia 6 de janeiro.*

AS MEMÓRIAS DE JK

• **Estão prontas, finalmente, as tão esperadas memórias do Sr Juscelino Kubitschek: serão editadas em forma de trilogia, reunidos os livros sob o título de** Meu Caminho para Brasília.

• **O primeiro volume,** Experiência e Humildade, **conta sua vida até a fase em que ocupou a Prefeitura de Belo Horizonte;** o segundo, Escalada Política, **até sua chegada à Presidência, e** Cinquenta Anos em Cinco, **a construção de Brasília.**

• **As memórias de JK deverão ser lançadas em grande estilo em meados de outubro, simultaneamente no Rio, São Paulo e Brasília.**

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

José Carlos Oliveira

HISTÓRIA DE MULHER

PARIS (Via Varig) — Sob o pseudônimo de Pauline Réage, uma mulher que só agora faz revelações sobre si mesma — mas conservando o anonimato — publicou um romance intitulado Histoire d'O. *A tradução brasileira figura numa coleção erótica bem cuidada, organizada por José Álvaro Editor. O livro foi lançado em Paris 20 anos atrás, por Jean-Jacques Pauvert. Acabo de comprar a minha edição francesa; ainda não iniciei a releitura; mas vi o filme — que, exibido num circuito sério (não pornográfico), merece o artigo de capa do* L'Express.

O é a mulher que ama. Seu amor é de natureza catastrófica, como o de Soror Mariana Alcoforado. O homem amado, René, exige que ela se submeta a todas as humilhações; ela aceita. E assim se inicia sua viagem atroz pelas camaras de provação do castelo onde reina Sir Stephen, com breves passagens num "pensionato voluntário" onde outras mulheres sofrem o mesmo destino. O é brutalizada por outros homens, é carregada (escrava) por uma corrente presa ao pescoço por uma gargantilha de couro, é acorrentada de braços erguidos, sempre nua, e cruelmente chicoteada. Suas "amiguinhas" do pensionato mantêm entre si idílios quase inocentes. Quando lhe perguntam se deseja ser marcada, agora por Stephen — a quem René "passou" a pobre O — ela aceita quase sem hesitação. Mas sua "marca" será diferente; será feita com ferro em brasa.

O filme de Just Jaeckin não pode ser mais fiel ao texto, mas ganha em qualidade por causa do luxo dos ambientes, do requinte do vestuário e, principalmente, pela beleza impecável das mulheres envolvidas na aventura — tão bonitas, de fato, que sua nudez, estudada de todos os angulos, não é nunca chocante.

Madeleine Chapsal anota:

— O texto de Pauline Réage, considerado "de inconcebível, de inacreditável decência" por Jean Paulhan e André Pieyre de Mandiargues, e "casto" por François Mauriac, é tão "pudico" quanto as belas imagens do filme de Jaeckin, onde as mais duras cenas, as mais hard-core, *são apresentadas quase sempre em filmagem indireta e nos diálogos.*

Chapsal define ainda essa obra com exatidão:

— História de O *nos fala de um amor que sofre porque, para se exprimir, só encontra o caminho da violência: "Eu te faço gritar para que você me compreenda"; "eu te entrego aos outros homens para estar certo de que você me pertence"; "eu te acorrento, com o seu consentimento, para você sentir que é livre — livre para me amar ou não".*

Uma história contada por uma mulher, revelando os mais assustadores segredos que há no coração das mulheres... "Por mais que me chicoteiem, por mais que me violentem em tua presença, serei apenas pensamento de ti, desejo de ti, obsessão de ti. Era o que você queria, penso eu. Ora, eu te amo, e portanto é isso também o que eu quero"...

MULHER *É SEMPRE NOTÍCIA*

A BONEQUINHA BEATRIZ DE MILHARADO VAI CONTAR SUA VIDA DE ATRIZ

MARIA LÚCIA RANGEL

Beatriz Costa: sem papas na língua

"Preparação Psicológica: se o leitor veio até aqui em busca de literatura, deixe-me em paz e vá ler o Camilo Castelo Branco... Se, pelo contrário, procura neste livro conhecer um pouco da vida desta mulher teimosa, para quem a mesma nem sempre foram casacos de vison, e que do "pé descalço" chegou ao Beltrami de Florença (hoje o maior sapateiro do mundo), então siga desbravando este livro".

BEATRIZ COSTA escreve exatamente como fala. A vantagem de quem a ouve são os gestos que acompanham as palavras, o sotaque português, a gênica (como ela mesma chama a enorme vitalidade que possui) e a quase representação quando conta um caso que a empolga muito. Com perto de 50 idas e vindas entre seu país e o Brasil, atriz das antigas revistas, "que hoje não existem mais", esta portuguesa de Charneca do Milharado, aldeia de Mafra ("O Augusto Frederico Schmidt adorava o nome de minha cidade"), lança em novembro, aqui e lá, uma espécie de livro de memórias, *Sem Papas na Língua*, onde conta sem censuras toda a bagagem acumulada nesses anos todos de atividade artística.

— São sequências, desde os meus dois anos de idade até certas coisas da atualidade. Apesar de escrito há 10 anos, não foi editado antes devido à censura em Portugal. Não tem nada de política, mas cito pessoas importantes, algumas já mortas, proibidas de serem mencionadas há algum tempo: ministros, senhores que andaram à volta, sabe como é! Uma moça tem sempre aquelas borboletas negras, os urubus, as aves de rapina que esvoaçam em torno de si. A vida é assim mesmo. E' claro que não iam deixar sair essas citações pois têm parentes vivos, ou porque Sicrano é pai do senhor fulano. De maneira que estava a escrever para me distrair.

"Beatriz, porque não começa a escrever alguma coisa da sua vida?", foi a pergunta do poeta e autor de várias peças suas, Tomás Ribeiro Colaço. Ela se assustou. Costumava escrever longas cartas para o amigo, mas sem pretensões. E foi na Bahia, em casa dos compadres Zélia e Jorge Amado ("Sou madrinha de casamento de Paloma") que ela escreveu o primeiro e, por acaso, o capítulo preferido de seu livro.

— Descrevo os costumes de minha aldeia, sua gente, as festas, quase que um estudo folclórico. Uma vez recebi a visita de Di Cavalcanti, o grande pintor brasileiro, meu amigo desde que o mundo existe! Estávamos em grande alegria, quando o porteiro me trouxe uma carta, que eu abri e passei ao grande mestre: "Beatrizinha, desde que a peça está em cena venho cá todas as noites; às vezes nas duas sessões e aos domingos também assisto às matinés. Sou um homem solteiro de 35 anos; já sou dono de quatro talhos e posso casar consigo, que tenho meios para sustentá-la. A condição é a menina deixar o teatro. P. S. Tenho um açougue na Rua da Alegria. Se quiser mande lá buscar uns bifes e pode ter a certeza que são dados com o coração!"

Mas, como ela observa, a vida de uma atriz não são só as cartas de amor. E' trabalho, muito trabalho mesmo, e querer com perseverança.

— Ver qual a maneira mais inteligente de remover as pedras do caminho sem atropelar ninguém.

E foi o que ela fez. Aos 13 anos estreou como corista. Sua juventude e vivacidade (ou gênica) fizeram com que se destacasse das outras. Beatriz passa as mãos nos cabelos curtinhos que usa agora e lembra que fazia a Maria Madalena das procissões da igreja, "eu tinha cabelos lindos".

— Daí, viram que eu tinha qualidades e numa viagem da companhia ao Brasil, ofereceram-me o papel da vedete. Isto hoje acabou. O trabalho agora é de equipe. Imagine só aquelas senhoras que entravam e nós éramos obrigadas a nos levantarmos.

Só que naquela época o papel de vedete era importante e ela aceitou. "Serás capaz de fazer este papelzinho?". O de uma boneca na qual davam corda e que desandava a pedir coisas.

— Eu ficava uma boneca perfeita: cara muito redonda, olhos vivos, o físico ajudava, porque era miúda, menina. E mandaram-me também fazer a *Mademoiselle Garoto*, com cabelinho *à la garçonne*, lenço no pescoço, tudo que está na moda atualmente. Se o público me recebesse bem — era a condição — eu deixaria o primeiro ato, no qual era corista. Foi assim que estreei no Teatro República, sendo um dos meus números repetido cinco vezes. Fui a atração da noite. Passei a ser uma espécie de boneca realmente e até hoje ainda me chamam de "bonequinha portuguesa".

No Brasil ela morou durante seis anos apenas. Foi quando estourou a guerra. Amiga de Carmem Miranda, foi apresentada ao Rollas, do Cassino da Urca, e contratada por três meses.

— A Carmem negociou minhas condições. Devo muito a ela. Conto tudo no livro. Era comum ela imitar-me e depois recomendar meu *show*. Depois de dois anos na Urca, montei minha própria companhia, com Oscarito, o maior cômico com quem convivi. Eu já tinha um público numeroso e ele o Brasil inteiro. Com a companhia, fomos a São Paulo, Rio Grande do Sul, Belo Horizonte, Pará. Sabe quem foi minha *girl?* A Berta Loran. O Walter D'Ávila também apareceu comigo.

NO início de 1947, Beatriz voltou à Europa, casada com um paulista, homem do rádio, inteligente, "ótimo sujeito", segundo ela, mas amigo "demais".

— Durante dois anos viajamos pela Europa. Foi o tempo que durou meu casamento. Costumo dizer que ele foi uma viagem.

Do teatro de revista ela passou para o cinema, contracenando com Procópio Ferreira, em *O Trevo das Quatro Folhas*.

— Todos os negativos dos filmes que fiz foram queimados num incêndio. Só restaram dois por sinal os de que mais gosto: *Aldeia da Roupa Branca*, mostrando Portugal sob o ponto-de-vista folclórico, e *A Canção de Lisboa*, uma comédia. Televisão nunca fiz. Acho que ela suga o artista. E' como uma lampada que fica acesa muitas horas.

De todas as suas viagens ("Já dei a volta ao mundo umas 10 vezes") ela coletou material para um segundo livro. Mas a carreira de escritora não matou a de artista. Ela é veemente quando diz que "quem pára morre". Está de férias. Esteve na Bahia agora, foi a Ilhéus, e veio ao Rio para rever os originais do livro.

— Estou cortando alguma coisa, desatualizada.

Ela folheia as páginas datilografadas. Antes de cada capítulo, o trecho ou frase de um escritor amigo até o pensamento de um desconhecido que a tenha tocado. Ao folheá-lo ela mostra comovida a dedicatória de Vinicius de Morais, feita em 1969, por ocasião do lançamento de suas obras completas:

"Para a minha querida Beatriz
Amiga de verdade
Amiga da Verdade
Mulher de verdade!
Sempre verde
Sem idade.
Miúda por fora
Grande por dentro
Sempre miúda
Eterna menina
Tão feminina!
Com o coração constante do seu,
sempre enamorado
Vinicius"

SERVIÇOS E COMPRAS

CAMISETAS PARA CRIANÇAS — Em tamanho pequeno, encontram-se camisetinhas iguais às de adultos. Na New Baby, os últimos modelos são listrados, de mangas compridas, ou em **degradé** do azul ao violeta, ambas por Cr$ 55,00 cada uma. R. Visconde de Pirajá, 82 sobreloja 204.

TRATAMENTO DA CELULITE — A France-Bel tem tratamentos completos contra a celulite e flacidez, com placas eletrônicas, forno de Bier, massagens manuais e sauna individual. A série de cinco aplicações custa Cr$ 360,00. R. Raimundo Correia, 28 s/102. Telefone: 237-0578.

"SILK-SCREEN" — Em três meses, é possível aprender todas as técnicas de impressão em tecidos, papel, vidro, acrílico, com duas aulas por semana. No **atelier** de Hélio Rodrigues, a mensalidade é de Cr$ 320,00, incluindo as despesas com o material. R. General Dionísio, 63. Telefone: 246-2255.

PRATO DE VERÃO — Uma sugestão prática: o sanduiche frio, com fios de ovos, feito na Ondinha. Inteiro, custa Cr$ 60,00, e pode ser encomendado com 24 horas de antecedência. R. Maria Angélica, 113 D, no Jardim Botanico.

SANDÁLIA SOB MEDIDA — Ainda estão em moda as sandálias de couro de porco, rústicas, com tiras largas cruzadas e plataforma baixa, ou rasinhas, de tiras fininhas. Sob medida, são confeccionadas pelo Figueiredo, que cobra Cr$ 190,00 cada uma. O endereço é R. Voluntários da Pátria, 415.

MEIA-ESTAÇÃO PARA GRÁVIDAS — A Thame já recebeu modelos novos de **jumpers**, e vestidos de algodão, com estamparia provençal, por Cr$ 400,00. Para complementar, lenços de algodão em muitas estampas diferentes, por Cr$ 50,00. R. Farme de Amoedo, 80 A.

PRESENTES — Jogos de copos, de cristal alemão, cinzeiros finos, peças de acrílico, para decoração, com preços desde Cr$ 145,00, são sugestões de presentes de casamento da Balloon, que fica na Praia de Botafogo, 324 loja 9.

DESFILE — Hoje, às 17 horas, desfila a coleção de verão da Boutique Mônaco, apresentando várias tendências que se afirmam na moda: linha chinesa, marinheira e os longos de jérsei. Av. Copacabana, 420 A.

* As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

Lasanha gratinada

1/5 de pacote de lasanha ondulada, (100g) sal, 1 colher de óleo, 2 colheres de manteiga, 2 de farinha de trigo, 2 xícaras (de chá) de leite, pimenta-do-reino, manteiga para untar, fatias de presunto, queijo parmesão ralado.

Ponha para ferver 2 litros de água com sal e óleo. Cozinhe o macarrão. Em outra panela, leve ao fogo a manteiga; quando estiver derretida, polvilhe com a farinha de trigo e deixe tostar um pouco. Junte o leite aos poucos, sem parar de mexer, até obter um creme espesso. Tempere com sal e pimenta. Escorra a lasanha e separe em 3 porções. Unte uma forma com manteiga. Ponha uma camada de macarrão, cubra com fatias de presunto, molho e queijo parmesão. Leve ao forno quente para gratinar.

RUTH MARIA

MODA

O vestido-vedeta de Zuzu Angel: uma combinação, em plush *vermelho e marinho, de alças finas e leves, franzido no busto*

A NOVA CRIAÇÃO DE ZUZU ANGEL

BRAZILIAN BUTTERFLY

Fotos de EVANDRO TEIXEIRA

A estamparia mostra as Brazilian Butterflies. *em fundo verde-jade, azul-jeans, ou laranja. O tecido é o algodão puro, no longo de verão*

Cetim estampado e preto, liso, compondo o conjunto de short *e blusão amarrado. Na cabeça, o lenço com galões brilhantes e franjas de seda*

DESTA vez, as borboletas aparecem ao lado dos anjinhos, marca registrada da etiqueta Zuzu Angel. A nova coleção de verão foi batizada de Brazilian Butterfly, por causa das estampas coloridas, cheias de borboletas tropicais, que serão mostradas também aos compradores dos grandes magazins americanos. O sucesso é quase garantido: a roupa de Zuzu é alegre, informal, com detalhes artesanais, que sempre enriquecem o modelo com um toque típico e bonito. Além dos rendões e algodões puros, babados e biquínis de plush, são sugeridos também os acessórios, entre eles os lenços, torcidos com galões brilhantes, franjas de seda e desenhos que acompanham a estampa. São as peças favoritas de Zuzu Angel, que adora inventar misturas de materiais, novos jeitos de amarrar os turbantes.

Os efeitos alcançados poderão ser conferidos, no desfile de lançamento da Brazilian Butterfly, que se realizará quinta-feira, dia 18. Na passarela, entrarão os conjuntos finos de shorts de cetim, para a noite, e os longos esportivos, de algodão, para o dia inteiro, tudo devidamente complementado pelos arranjos de cabeça, marcantes e sofisticados.

Saída-de-praia, com corte quimono, e biquíni de listras em plush *aveludado e macio*

Como sempre, muito tropical, a Dateline Collection *deste verão mostra saias de babados, com estampa vistosa e* bustiers *mínimos*

SERVIÇO COMPLETO

CINEMA

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

ESTRÉIAS

PRISIONEIRO DA SEGUNDA AVENIDA (The Prisoner of Second Avenue), de Melvin Frank. Com Jack Lemmon, Anne Bancroft e Gene Saks. **São Luiz** (Rua do Catete, 315), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334): 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Império** (Praça Floriano, 19), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 13h40m, 14h45m, 17h 50h, 19H55, 22h. (14 anos). Comédia baseada numa peça teatral de Neil Simon. Jack Lemmon caminha para um colapso nervoso em conseqüência das dificuldades de vida em Nova Iorque.

CAUSA PERDIDA (Che!), de Richard Fleischer. Com Omar Sharif, Jack Palance, Cesare Danova e Robert Loggia. **Palácio** (Rua do Passeio, 58), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h 30m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 21h50m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Madureira-1** (Rua Dagmar de Fonseca, 54): 15h 40m, 17h30m, 19h20m, 21h10m. (16 anos). A revolução cubana, a ascensão de Fidel Castro e a incursão de Guevara pela Bolívia.

★ O principal assunto desta aparente biografia de Guevara é Fidel Castro, definido como um homem sem vontade própria, manipulado por Che. O filme foi realizado em 1968, e a cópia em exibição é antiga, e por isto já está um tanto descolorida. Tão sem cores quanto a historieta de aventuras na selva que procura narrar. **(J.C.A.)**

A VAMPIRA (The Vampire), de Clive Donner. Com David Niven e Teresa Graves. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 267-2382), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Bruni-Méier**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Comédia. David Niven (Conde Drácula) aceita a promoção de um baile-concurso da revista **Playboy** em seu castelo a fim de selecionar sangue adequado à ressurreição de sua mulher, sepultada há 50 anos.

O ROUBO DAS CALCINHAS (Brasileiro), de Braz Chediak e Sindoval Aguiar. Com Felipe Carone, Maurício do Valle, Lady Francisco, Sandra Mara, Dirce Migliaccio e Marco Nanini. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2) **Comodoro**: 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Roxy** (Av. Copacabana 945): 14h 35m, 16h15m, 20h05m, 21h55m. **Veneza** (Avenida Pasteur, 184 — 226-5843): 16h25m, 18h15m, 20h 05m, 21h55m. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338): 16h, 17h50m, 19h 40m, 21h30m. **Santa Alice**: 17h30m, 19h20m, 21h10m, sáb. e dom. a partir das 15h40m. **Olaria**: 15h40m, 17h30m, 19h20m. **Madureira-2**: 15h 30m, 17h20m, 19h10m, 21h. **Vitória** (Bangu): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h 20m, 21h, (18 anos).

★ A promessa do título não se realiza. Em lugar do prometido assalto existem dois episódios desinteressantes entrecortados por anotações grosseiras em torno do sexo. No primeiro um italiano assalta um hotel. No segundo um português assalta a mulata da casa ao lado. **(J.C.A.)**

O CASAL (Brasileiro), de Daniel Filho. Baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com Daniel Filho, Sônia Braga, Betty Faria, Fábio Sabag, Walter Avancini, Herval Rossano e Susana Vieira. **Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880), **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Pathé** (Praça Floriano, 45), **Paratodos, Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214), **Rio** (Pça. Saens Pena), e **Astor**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). **Ver Crítica na página 2.**

★★ Tendo chegado antes à TV (onde originou um **especial**), o singelo e terno relato de Oduvaldo Vianna Filho não contou com uma visão realmente cinematográfica na adaptação ao cinema. Notáveis recursos de produção, vários bons atores (o destaque: Sonia Braga) mas, na soma final, pouco mais que um transplante do sistema **telemocional** vigente ao aparato da indústria cinematográfica. **(E.A.)**

O PODEROSO CHEFÃO — 2a. PARTE (The Godfather — Part II), de Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Robert Duval, Diane Keaton e Robert de Niro. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366), **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749): 13h, 16h40m, 20h20m, aos sábados sessões à meia-noite, no **Metro-Copacabana**. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406), **Art-Méier, Art-Madureira**: 13h40m, 17h20m, 21h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351): de dom. a 6a. às 13h40m, 17h20m, 21h, sáb. às 13h, 16h40m, 20h20m, 24h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): de 2a. a 6a. às 13h40m, 17h20m, 21h, sáb. e dom. às 13h, 18h40m, 20h20m e sessão à meia-noite aos sábados. (18 anos).

★★★★★ Os antecedentes do império mafioso de Vito Corleone (o personagem de Marlon Brando, agora a cargo de Robert de Niro), e o apogeu da **família** sob a direção do filho, Michael (Al Pacino). Admirável sob todos os aspectos. **(E.A.)**

CONTINUAÇÕES

UMA NOITE NO ANO 43 (L'Ironie du Sort), de Edouard Molinaro. Com Pierre Clementi, Marie Helene Breillat, Jean Desailly e Brigitte Fossey. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72). 14h40m, 16h30m 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Último dia. Duas versões de um mesmo drama ocorrido durante a ocupação da França pelos alemães, na 2a. Guerra Mundial. Baseado no romance de Paul Guimard.

MOTEL (Brasileiro), de Alcino Diniz. Com Carlos Dolabela, Bibi Vogel, Rodolfo Arena, Elza Gomes, Zanoni Ferrite, Carlos Kroeber, Sueli Franco, Monique Lafond, Jaime Barcelos, Ary Fontoura, Maria Lúcia Dahl, Milton Carneiro e Maurício Sherman. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h40m, 16h30m 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

★ Pornochanchada. A única novidade está no título, sem o habitual e grosseiro jogo de palavras de duplo sentido. Os demais elementos característicos destas comédias estão lá: as estúpidas anedotas em torno da virgem, do conquistador irresistível, do velho impotente e do homossexual. **(J.C.A.)**

O CONVITE (L'Invitation), de Claude Goretta. Com Michel Robin, Jean-Luc Bideau, Jean Champion, Corinne Coderey. Produção franco-suíça. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Cinema-3** (Rua Cde. de Bonfim, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★★ Funcionários de um escritório retirados de seu meio habitual e reagrupados num fim de semana para uma observação atenta através de uma camara interessada em demolir a aparente tranquilidade e segurança de cada um. **(J.C.A.)**

O FANTASMA DA LIBERDADE (Le Fantôme de la Liberté), de Luis Buñuel. Com Jean Claude Brialy, Adolfo Celi e Monica Vitti. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3344): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★★ Uma crônica da inutilidade das convenções, da burocracia e da aparente boa ordem do mundo burguês feita com uma **admirável** jovialidade e bom humor. Um filme extraordinário. **(J.C.A.)**

● Riscada e partida no começo e no final de todos os rolos, a cópia de **O Fantasma da Liberdade** em exibição no Caruso encontra-se em mau estado. Os saltos provocados por acidentes de projeção eliminam algumas vezes uma frase inteira do diálogo. Aproveita-se aqui uma cópia certamente já explorada comercialmente em outras cidades, e bastante maltratada. Uma falha injustificável. Uma total desatenção com o público que continua a lotar o cinema.

Uma Noite no Ano 43, *com Pierre Clementi, hoje em última exibição no* Lido-1

CONSPIRAÇÃO VIOLENTA (The Wilby Conspiracy), de Ralph Nelson. Com Sidney Poitier, Michael Caine e Nicol Williamson. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, dom., a partir das 14h. (18 anos). A partir de amanhã no **Madureira-1** e **Imperator**. **Ver Crítica na página 2.**

★ Aparentemente um filme sobre o racismo na África do Sul. Mas apesar dos sinais exteriores o que importa é a utilização de um cenário diferente para o velho confronto entre o mocinho e o bandido. Aqui e ali uma demagógica atitude anti-racista. **(J.C.A.)**

ANA, A LIBERTINA (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Marília Pera, Edson França, Daniel Filho, Wilson Grey e Irma Alvarez. **Studio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 395 — 255-2610): 15h10m, 16h50m, 18h30m, 20h10m, 22h. (18 anos).

★★★ Um policial sem originalidade de concepção, mas suficientemente bem armado para cativar o interesse do espectador. Edson França, Wilson Grey e Stênio Garcia os intérpretes mais seguros numa ampla galeria de personagens conduzidos com equilíbrio. **(E.A.)**

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. Uma coletanea de incidentes pouco interessantes circulam alguns efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. **(J.C.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

DESEJO DE MATAR (Death Wish), de Michael Winner. Com Hope Lange e Charles Bronson. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★ Nesta aventura de Charles Bronson a defesa de instituições especiais (em outras palavras, um esquadrão da morte) para superar a inoperancia da polícia e vencer o crime é feita por um civil: um nova-iorquino resolve se expor aos assaltantes para eliminá-los do modo mais simples: um tiro. **(J.C.A.)**

UMA LAGARTIXA NUM CORPO DE MULHER — De Lúcio Fulci. Com Florinda Bulcão e Stanley Baher. Filme complementar: **A Ilha dos Paqueras**, com Renato Aragão. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 17h, 20h. (Livre).

RELATÓRIO DE UM HOMEM CASADO (Brasileiro) de Flávio Tambellini. Baseado em **Relatório de Carlos**, de Rubem Fonseca. Com Françoise Fourton, Neri Vitor, Otávio Augusto, Paulo César Pereio, José Lewgoy, Fábio Sabag, Betty Saddy. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 15h40m, 17h50m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

★★★★ Um dos melhores filmes brasileiros dos últimos anos. Excelente adaptação de uma história de Rubem Fonseca, em colaboração com o escritor. **(E.A.)**

NEM OS BRUXOS ESCAPAM (Brasileiro), de Valdi Ercolani. Com Elsa Gomes, Paulo César Pereio, Cristina Aché, Érico Vidal. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★★ História de sequestro conduzida com muita habilidade na definição dos personagens e com bom humor. Estréia surpreendente do diretor Ercolani na longa metragem, com fotografia do mestre Dib Lutfi, bom elenco, notáveis cuidados cenográficos. **(E.A.)**

DRIVE-IN

AMANTE MUITO LOUCA (Brasileiro), de Denoy de Oliveira. Com Teresa Rachel, Cláudio Correa e Castro e Stepan Nercessian. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-4748): 20h30m e 22h 30m. (18 anos). Último dia.

★★ Boa comédia. Uma vedete de teatro de revista vai ao encontro do amante que passa um fim de semana em Cabo Frio. Bom desempenho de Teresa Rachel e Cláudio Correa e Castro. **(J.C.A.)**

MATINÊS

DUMBO — **S. Luiz**: 14h. (Livre).

NOSSO AMIGO TIO REMUS — **Copacabana**: 14h. (Livre).

LUCKY LUKE, O DESTEMIDO — **Carioca**: 14h. (Livre).

II GRANDE FESTIVAL DO GORDO E MAGRO — **América**: 14h. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — O Serviço de Cinema Educativo e Cultural exibirá, sempre às 19h, os seguintes filmes: **Terra dos Brasis**, de Maurício Capovilla, e **Carlitos, Campeão de Patins**, de Charles Chaplin, no Conj. Habit. Rua José Sombra, 80 (Irajá) e **Couro de Gato**, de Joaquim Pedro, e **Esporte no País do Futebol**, no Conj. Habit. Rua Manoel de Freitas (Irajá).

MORANGOS SILVESTRES (Smultronstallet), de Ingmar Bergman. Com Victor Bjorstrom e Bibi Anderson. Hoje, às 21h15m, no **Cineclube da Aliança de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Preto e branco.

LE CAPORAL EPINGLÉ, de Jean Renoir. Hoje, em sessão especial, às 17h30m no **Teatro da Maison de France**, Av. Antonio Carlos, 58.

FILMES EXPERIMENTAIS — Exibição de **Flash Gordon, Lapis, Tondo, Round About Round, Fulton Street, Cosmos e UFO's**. Hoje, às 20h30m, no **USACenter**, Rua Barata Ribeiro, 181. Entrada franca.

RETROSPECTIVA RAINER WERNER FASSBINDER — Hoje: **O Comerciante das Quatro Estações (Handler der vier Jahreszeiten)**, 1971, legendas em espanhol. Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**. Promoção do ICBA.

A REGRA DO JOGO (La Règle du Jeu), de Jean Renoir. Com Dalio, Jean Renoir, Gaston Nodot e Nora Gregor. Versão brasileira. Hoje, às 20h, na Sala Louis Jouvet, **Aliança da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315.

Os filmes e horários são divulgados pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

Dentro da série Encontros com o Público, hoje, às 18h, na Aliança Francesa de Copacabana, o escritor Autran Dourado estará à disposição de todos os que desejem fazer perguntas a respeito de suas obras e, especialmente, A Barca dos Homens. Rua Duvivier, 43, com entrada franca.

Lucia Benedetti, escritora de Joãozinho Anda Pra Trás, Josefina e o Ladrão entre outras peças infantis estará prestando depoimento e sendo entrevistada no Serviço Nacional de Teatro hoje, às 14h, pelos críticos Ana Maria Machado e Clovis Levi e por Maria Clara Machado, Zuleika Melo e Nilson Pena. A entrada é franqueada ao público.

SHOW

Cena do show Brazillian Follies *que continua no Teatro do Hotel Nacional*

TEATRO

VOU DANADO PRA CATENDE — **Show** do cantor e compositor Alceu Valença acompanhado de Zé **Ramalho** da Paraíba (viola), Israel (bateria), Paulo Rafael (guitarra), Dicinho (baixo), Agrício (percussão) e José Vasconcelos (flauta). **Teatro Casa-Grande**, Rua Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3a. a sábado, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. Até dia 28.

● O vigoroso talento de Alceu Valença como compositor, cantor, músico e ator, um conjunto acompanhante de alto nível e uma música instigante, onde o ritmo nordestino, principalmente a embolada, se revestem de uma roupagem eletrificada, fazem um espetáculo belo e importante, um novo sopro na música popular brasileira. **(M.V.)**

REFAZENDA — **Show** de Gilberto Gil acompanhado de Moacir Albuquerque (baixo), Chiquinho Azevedo (bateria e percussão) e Dominguinhos (acordeon). **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom. às 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Até domingo.

CADA UM TEM O ACORDEÃO QUE MERECE — **Show** com Adelaide Chiozzo, Cesar Machado e Carlos Mattos. Apresentação de Miriam Pérsia. Texto e direção de Paulo Pena. Direção musical de Carlos Mattos. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 35 (236-6343). De terça a domingo, às 21h30m. Ingressos diariamente a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 30,00 (10 anos). Até dia 28.

● Despretensioso, simpático e alegre, o **show** mostra uma artista de recursos revivendo com emoção e bom humor a grande fase de sua carreira — e de seu acordeão — nas chanchadas da Atlantida. **São** impagáveis as suas imitações de Isaurinha Garcia, Heleninha Costa, Emilinha Borba e Wanderléa. **(M.V.)**

DE RAPADURA E CUSCUZ ATE' MENINO PASSARINHO — **Show** do cantor e compositor Luís Vieira, acompanhado de seu conjunto. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 2a. a 4a., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes).

REPÚBLICA DE UGUNGA — **Show** de Antonio Pedro e Chico Buarque. Com o conjunto MPB-4. Participação especial de Nílson Motta — contrabaixo e Mário Negrão — bateria. **Teatro Fonte da Saudade**, Av. Epitácio Pessoa, 4 866. De 3a. a dom. às 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 40,00.

● Trazendo um repertório coerente, de autores consagrados, interpretado com extrema espontaneidade, e um texto humorístico que peca apenas por um certo excesso de repetição, o MPB-4 faz **show** alegre e comunicativo. Sua grande força é a verdadeira antologia de obras-primas de música brasileira. **(M.V.)**

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — **Show** de Chico Anísio, com a participação do conjunto Tempo Sete. Direção de Oswaldo Loureiro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 5a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h. Ingressos de quinta e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), 6a., e sáb., preço único de Cr$ 50,00 (18 anos).

EXTRA

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

MIÉLE E JUAREZ MACHADO — **Show** de Ronaldo Bôscoli, com acompanhamentos a cargo do conjunto de Edson Frederico e das bailarinas Bernardette e Madó. Direção musical de Edson Frederico. Coreografia de Bernardette Hill. **Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7849). De 3a. a 5a. e domingo à meia-noite, sextas e sábados à 1h. **Couvert** de Cr$ 70,00 e consumação mínima de Cr$ 50,00.

CHICO BUARQUE E MARIA BETANIA — **Show** de Caetano Veloso, Rui Guerra, Chico Buarque e Oswaldo Loureiro. Direção de O. Loureiro. Regência do Maestro Gaia. Coordenação de Perinho. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). De 3a. a 6a., às 22h, sáb. às 23h30m e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00.

BRAZILIAN FOLLIES 76 — **Show** de 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb. às 21h e 0h30m. Direção de Caribé da Rocha. Figurinos de Arlindo Rodrigues. Coreografia de Leda Iuqui. Arranjos musicais de Ivan Paulo e cenário de Fernando Pamplona. Elenco com mais de 80 participantes liderado por Marlene, Jorge Goulart, Nora Ney, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Carlos Poyares e The Fabulous 50 Black and White National — Rio Dancers. **Hotel Nacional-Rio**, Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). **Couvert** de Cr$ 90,00 e consumação mínima de Cr$ 30,00.

● Os extraordinários figurinos criados por Arlindo Rodrigues são o ponto alto do espetáculo, uma sucessão de cantos e danças estilizadas das diversas regiões do país. Outro destaque: a produção impecável, conseqüência do alto investimento de quem acredita em **show business** no Brasil. **(M.V.)**

SARAVA' — **Show** de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Elli Arcoverde. **Couvert** de 2a. a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. Hotel Sheraton. Av. Niemeyer, 121.

REVISTA DO BATACLAN — **Show** de Carlos Machado de 2a. a 6a., às 23h e sáb. às 21h e 0h30m, com Eddy Star, acompanhado dos cantores Ana Roseli, Walter e Wilma, do conjunto Samba Quatro e mais de 30 bailarinos. **Boite Night and Day**, no Hotel Serrador Cinelandia (242-7119 e 232-4220). **Couvert** de Cr$ 60,00, sem consumação mínima (18 anos).

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom. à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos ao almoço apresentação de um **show** infantil das 13h às 17h, com o Capitão Aza, malabaristas, mágicos e palhaços. **Sambão e Sinhá**, R. Constante Ramos, 140 (237-5368).

PONTO FUNDAMENTAL — **Show** de Paulo Sergio Mag, apresentando Sidney Magal, Deli Alves, os cantores Sergio e Neide, o violonista Thomas e o conjunto Resolução 4 formado de Batista (bateria), Raphael (percussão), Zé-Rô (baixo) e Nilda Aparecida (piano e órgão). Às 6as. e sábados, às 24h, na **Las Brasas**, R. Humaitá 110 (266-3435)/

O FANTÁSTICO SHOW DO SAMBA — De 2a. a sáb., a partir das 22h 30m, com a participação de Leni Eversong, Rico Medeiros, San Rodrigues, Mirna e Hilce de Paula, passistas e ritmistas. **Casino Royale**. Estrada do Joá, 2376 (399-3255 e 399-0330). **Couvert** de Cr$ 30,00.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h, com Mr. Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h, com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Tranca e os cantores Aurea Martins, Marcio Lott, Gracinha, Lo e Telma. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

PRETO 22 — Aberta a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Banda Preto 22, o conjunto Os Batuqueiros e os cantores Emílio Santiago e Alcione. À meia-noite, o Flávio Confidencial, com Costinha. Direção musical do maestro Cipó, Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). **Couvert** diariamente a Cr$ 70,00.

SAMBA DO BALACOBACO — **Show** com Oswaldo Sargentelli e os cantores Moacir, Ismael e Iracema, além das Mulatas que Não Estão no Mapa. Participação do saxofonista Paulo Moura. **Oba, Oba**, Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 6a. e dom., às 23h45m, sáb. às 22h30m e 1h. **Couvert** de Cr$ 70,00. (18 anos).

706 — Todas as noites a partir das 23h, Osmar Milito e seu conjunto, com os cantores Angela Suarez Djavan e Maria Alice. **Couvert**: Cr$ 20,00. Avenida Ataulfo de Paiva, 706. (274-4097).

CASA DO TANGO — **Show** de 2a. a 5a. às 22h e 6a. e sáb., à 1h, com a participação de Dina Gonçalves e Perez Moreno. **Couvert** de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

O AMOR NO ENCONTRO E DESENCONTRO — **Show** a partir das 22h30m, apresentado por Sérgio Bittencourt. Com a participação de Neusa Amaral, Everardo, Marília Barbosa, Ataulfo Alves Júnior, e o regional Os Coroas. A partir das 21h, música ao vivo para dançar. Dir. de Armando Couto. **Lapinha**, Rua Bareta Ribeiro, 90 B (255-0073).

TEATRO

AS TESTEMUNHAS DA CRIAÇÃO — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Domingos de Oliveira e Lenita Plonczynska. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a dom., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, vesp. dom. à 18h. Ciência e misticismo enfrentam-se nesta pesquisa dramatizada sobre as figuras e as idéias de grandes pensadores e cientistas.

FARSA DA BOA PREGUIÇA — De Ariano Suassuna. Direção de Luís Mendonça. Com Maria Pompeu, Ilva Niño e Haroldo de Oliveira. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 3a. a dom. às 21h, vesp. de dom., às 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 10,00, sáb. ao preço único de Cr$ 15,00. Até domingo.

O AUTO DA COMPADECIDA — Farsa de Ariano Suassuna. Dir. de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Márcia de Windsor, Dirce Migliaccio Ivan Sena, Roberto Azevedo, Jomery Pozoli, Domicio Costa, Edson Guimarães e Outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m. Ingressos diariamente a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 estudantes, sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00, estudantes (na 1a. sessão) e Cr$ 40,00, preço único (2a. sessão), vesp. de 6a. a Cr$ 20,00. Na Terra como no Além graças à proteção da Compadecida, João Grilo e seu companheiro Chicó derrotam sempre a burrice alheia. (14 anos).

TRANSAS DA NOITE — Comédia dramática de Frank D. Gilroy. Tradução de Jorge Laclete e Antônio Pedro. Direção de Antônio Pedro. Cenários e figurinos de Bia Vasconcelos. Com Débora Duarte, Paulo César Pereio, Angela Vasconcelos e Vinicius Salvatori. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-1083 e 267-7749). De 4a. a 6a., às 21h 15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 15,00 e sáb., a Cr$ 30,00. O difícil romance de um pianista desempregado e de uma corista, num **inferninho** de Las Vegas.

A NOITE DOS CAMPEÕES — De Jason Miller. Direção de Cecil Thiré. Com Sérgio Britto, Ítalo Rossi, Carlos Kroeber, Otávio Augusto e Zanoni Ferrite. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), sábados preço único de Cr$ 50,00. Duas décadas após a conquista de um campeonato, cinco ex-integrantes de um time de basquete, a pretexto de comemorarem a façanha, colocam em confronto as trajetórias das suas vidas.

● Uma vigorosa análise da mentalidade da **maioria silenciosa** e um brilhante trabalho de equipe do elenco tornam o programa interessante e comunicativo. **(Y.M.)**

OS PORTUGUESES — Recital do ator Walmor Chagas, dizendo poemas de Camões, Antero de Quental, Cesário Verde, Antônio Nobre, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, José Régio, José Gomes Ferreira e Antonio Botto. Direção de Luiz Carlos Maciel. Participação especial de Ion Muniz (flauta). **Teatro Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641). De 4a. a 6a. e dom., sáb., às 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a., e domingo, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sábado, preço único de Cr$ 40,00. Até dia 28.

● Com a força da sua presença, sua inteligência interpretativa e sua sensibilidade à música do verso, Walmor transforma seu recital em fonte de emoção enriquecedora para o espectador. **(Y.M.)**

OH, CAROL! — Texto de José Antonio de Sousa. Dir. de Jô Soares Com Teresa Raquel, Sandra Bréa, Pedro Paulo Rangel. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sábado, às 22h, vesperal quinta, às 17h e domingo às 18h. Ingressos de terça a sexta e domingo a Cr$ 40,00 e 25,00 (estudante), sáb. a Cr$ 50,00, vesp. 5a. a Cr$ 30,00. Num universo decadente, um dramático conflito entre mãe e filha.

A BARCA D'AJUDA — Texto de Benjamin Santos inspirado em folclore nordestino. Dir. de Benjamin Santos. Com Edgar Ribeiro, Atenodoro Ribeiro, Angela de Castro, Márcia Cisneiros e outros. Música de Antônio José Madureira. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a., às 21h 30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 15,00. A poética viagem de uma nau fantástica pelos mares do mundo. Até domingo.

PANO DE BOCA — De Fauzi Arap. Direção de Antonio Pedro. Com Buza Ferraz, Luiz Rial Joselli, Érico de Freitas, Ivan Setta, Marco Nanini, Thaia Perez e outros. **Teatro Glaucio Gil**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4a. a sáb., às 21h 30m dom., às 18h e 21h30m. Ingressos, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). História de um grupo de atores que tenta sobreviver na difícil conjuntura teatral brasileira.

● Fauzi Arap empreendeu uma análise profunda e sincera dos últimos 10 anos do teatro brasileiro. No espetáculo de grande impacto visual, destaca-se a participação de Thaia Perez. **(M.L.)**

RUDÁ — De Francisco Pereira da Silva. Direção de José Wilker. Apresentação do grupo Relógio Emocionado formado por Marcos Vinicius, Angélica Portugal, Glória Soares, Katia Grumberg, Xuxa Lopes e Eduardo Machado. **Teatro Opinião**, R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a., à 6a., e dom., às 21h30m, sáb., às 22h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. Até amanhã.

CONSTANTINA — Comédia de S. Maugham. Dir. de Cecil Thiré. Com Tonia Carrero, Rogério Fróes, Rosita Tomás Lopes, Djenane Machado, Roberto Maia, Felipe Wagner e outros. **Teatro Copacabana**, Avenida Copacabana, 327 (257 1818 ramal do teatro). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m dom. às 21h e vesp. de 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 4a. à 6a. e dom., Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes no balcão) sáb. Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 35,00. (14 anos). No sofisticado ambiente inglês de 1926, uma mulher rompe com os preconceitos sociais e escolhe o caminho da independência.

A MULHER DE TODOS NÓS — Comédia de Henri Becque, adaptada por Millor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Ari Fontoura, Susi Arruda, Eduardo Tornaghi. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e domingo às 21h, sábado, às 20h e 22h30m, vesperal de 5a., às 17h e de dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Paris, 1885: a hipocrisia da sociedade burguesa, um **ménage à trois**, uma mulher de grande força de personalidade.

FEIRA DO ADULTÉRIO ou COMO COBIÇAR A MULHER DO PRÓXIMO — Coletanea de seis minicomédias, especialmente escritas por Bráulio Pedroso, Ziraldo, João Bethencourt, Paulo Pontes, Armando Costa, Lauro César Muniz e Jô Soares. Direção de Jô Soares. Com Mauro Mendonça, Rosamaria Murtinho, Arlete Sales, Fúlvio Stefanini, Osmar Prado e Jô Soares. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e domingos, às 21h30m. Sábado às 20h, 22h30m. Vesp. de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a 40,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 sábado, a Cr$ 50,00. (18 anos). Até domingo. Seis abordagens diferentes, todas humorísticas, de um tema velho como o mundo.

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mário Jorge, Miguel Carrano e outros. **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De quarta a sexta, às 21h, sábado às 19h45m e 22h30m, domingo às 21h30m, vesperal de quarta, às 17h e de domingo às 18h. Ingressos na vesperal de 4a., a Cr$ 15,00, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na primeira sessão, Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, e 6a. e sáb., a Cr$ 40,00. O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em eróticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

VELUDO, O COSTUREIRO DAS DONDOCAS — Comédia de Jorge Murad e Betty Berguer. Dir. de Olga Lapsky. Com Costinha, Mário Ernesto, Vilma Fernandes, Marília Gibaldi, Roberto Wanderley. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom. às 21h15m, sáb. 20h15m e 22h 15m, vesp. dom., 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) de 6a. a dom. a Cr$ 40,00. (18 anos).

JOGO DAS PROFECIAS — Texto de Paulo Costa Galvão. Dir. de Jesus Chediak. Com Breno Moroni, Jota Diniz, Vera Candido, Fatima Maciel. **Teatro Eldorado**. Rua Humaitá, 43 (246-9333 e 226-7291). De 3a. a 6a., às 21h, sáb. às 22h, dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Um jovem viaja no tempo e no espaço, em busca de verdades metafísicas.

A CANTADA INFALÍVEL — Comédia de Feydeau. Dir. de João Bethencourt. Com Sueli Franco, Milton Carneiro, André Villon, Francisco Milani, Luís Magnelli, Janine Carneiro. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a. e dom. às 21h, sáb. às 20h e 22h15m vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sábado a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes na 1a. sessão) e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. de 5a. a Cr$ 15,00. (16 anos). O dinheiro representa a mola propulsora das perseguições, equívocos, coincidência e infidelidades, neste vaudeville, originalmente intitulado **Système Ribadier**.

EXTRAS

O FILHO PRODIGO — Exercício de criatividade corporal baseado na parábola contada na Bíblia, com música de Ravi Shankar e Mahavichnu John McLaughlin. Com Zido Santos, Ronaldo Tonini, Ronaldo Melo e Flavio Domingues. **Teatro Pedro-Jorge**, na Academia Selbukan, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1 001. Todos os domingos às 18h. Ingressos a Cr$ 10,00. (14 anos).

DYSANGELIUM (Hic et Hoc), de Airton Kerensky. Com Edgard Ribeiro. Sábado, às 21h30m, no **Centro de Pesquisa Ex-Teatro**, Rua Pinheiro Machado, 25.

OS PEIXES DA BABILÔNIA — Texto e dir. de Miguel Oniga. Com Luís Carlos Sil, Zezé Polessa e Gil Kristina. **Sala Moliere**, Aliança Francesa, de Copacabana, Rua Duvivier, 43 (255-4334). De 6a. a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

GODSPELL — Musical de John Tebelack e Michel Schwartz. Direção de Aroldo de Azevedo. Produção da Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Mota. Com Gilberto Bartolo, Jorge Heitor e De Bonis. **Teatro Armando Gonzaga** — Marechal Hermes. Sábados, às 21h e domingo às 18h e 21h.

Balé folclórico da Coréia — The Little Angels *— que fica até sexta-feira no* Teatro Municipal

BALÉ

THE LITTLE ANGELS — Balé folclórico da Coreia formado por 45 crianças, entre sete e 15 anos, dirigidas pela 1a. Bailarina da Coreia — Sra Soon Shim Shin. Todos os números reproduzem lendas do país, com mais de 2 mil anos. **Teatro Municipal**, hoje, amanhã e sexta-feira, às 20h. Ingressos a Cr$ 300,00, frisas e camarotes, a Cr$ 50,00 poltrona e balcão nobre, Cr$ 30,00, balcão simples e Cr$ 20,00, galeria.

PODE UMA BAILARINA SE CHAMAR EMENGARDA VASCONCELOS LEITE ou UMA REVISTA PARA NÃO SER LEVADA A SÉRIO — Balé moderno com o Grupo Construção Teatral de Dança acompanhado do Grupo Quintal formado de Antonio Celso (guitarra), Luis Antonio Paiva (piano), Marcelo Fernandes (flauta), Zirro (baixo), Marcos André (bateria) e Marcelo (percussão). Criação de Luiz Rosemberg e Gerry Maretski. Direção e coreografia de Gerry Maretski. Direção musical de Antonio Celso, Luis Antonio Paiva e Henri Autran. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar (231-1871). Diariamente às 21h, vesperal de domingo às 18h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes e sócios do museu). Até domingo.

CURSILHOS

CURSILHO DESTA SEMANA — Terá início amanhã, com saída às 19h, do Colégio Santo Agostinho (Rua José Linhares, Leblon), o 115.º Cursilho de Homens (Zona Sul), cujo encerramento está previsto para domingo, às 21h na igreja Santa Mônica, ao lado do local da partida.

COMUNIDADE SANTO AGOSTINHO — Na próxima terça-feira, dia 23, às 21h, no salão paroquial da igreja Santa Mônica, Avenida Ataulfo de Paiva, 527, o pastor Guilhermino, fará uma palestra sobre **O Reino de Deus no Ensino de Jesus**.

OS ÚLTIMOS CURSILHOS 75 — Os sete últimos cursilhos deste ano serão realizados nos próximos dias 2/10 (117.º de Homens — Sul — Jovens), 9/10 (118.º de Homens — Norte e 89.º de Mulheres — Sul), 23/10 (90.º de Mulheres — Norte) e (119.º Homens — Norte) 20/11 (120.º de Homens — Sul 27/11 (121.º de Homens — Norte). Recomenda-se aos que estiverem interessado sem apresentar candidatos, urgência na inscrição, a fim de possibilitar aos mesmos, maiores oportunidades de serem chamados.

INSCRIÇÕES PARA CURSILHO — Os cursilhistas que apresentam os candidatos para Cursilho, tanto masculino, quanto feminino, podem apanhar as fichas de inscrições nas comunidades e na sede do secretariado.

ALAVANCAS — Os joelhos são as grandes alavancas dos apóstolos. Para o melhor êxito dos Cursilhos você poderá enviar a sua para o secretariado — Av. Pres. Antonio Carlos, 54, sala 1102.

DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS — Solicitamos aos sacerdotes, reitores, coordenadores de comunidades e cursilhistas que quiserem divulgar notícias sobre o Movimento, fazerem uso desta coluna enviando-as até sexta-feira pela manhã para o escritório do secretariado.

LEITURAS PARA DOMINGO — Durante as missas do próximo domingo (vigésimo quinto domingo comum), serão feitas as leituras dos seguintes textos bíblicos: 1a.: Is 55, 6-9 ("Meus pensamentos não são os vossos pensamentos"). 2a.: Fips 1, 20c-24.27a ("Para mim, verdadeiramente, a vida é Cristo"). Evangelho: Mt. 20, 1-16a ("Ou estás de olho mau, por que eu sou bom?").

SERVIÇO COMPLETO

ARTES PLÁSTICAS

BERNARD CAPELIER — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h 30m às 19h. Vernissage, hoje, às 18h.

COLETIVA — Exposição do acervo com obras de Antonio Dias, Sergio Camargo, Mira Schendel, Lygia Clarke, Antonio Bandeira e outros. **Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt,** Rua Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 30.

MARIA BONOMI — Xilogravuras. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h.

COLETIVA — Com obras de Dacoste, Ivan Moraes, Juarez Machado, José Pinto, Guima, Rebolo, Cesar Vileja e Januário. **Galeria Studio 186,** Rua General Polidoro, 186. De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até dia 8 de outubro.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Samarte,** Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a. das 10h às 22h, sábados de 10h às 19h. Até dia 30.

KUMBUKA — Serigrafias. **Galeria de Arte Contemporanea,** Rua Jangadeiros, 14.

JEMILE DIBAN — Desenhos e pinturas. **Grajaú Tênis Clube,** Rua Engenheiro Richard, 83. Até dia 26.

GRAVURA BRASILEIRA — Gravuras e múltiplos dos artistas gráficos Ana Letícia, Teresa Miranda, Servio Abramo e Marília Rodrigues. Rua Belford Roxo, 161 — sobreloja B (256-9645). De 2a. a 6a. das 14h às 22h.

BIA WOUK — Desenhos. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até dia 28.

• Primeira individual carioca de uma jovem desenhista paranaense com pouco mais de 20 anos de idade. Seus trabalhos, a pastel, manipulam o acasalamento de formas verbais e formas visuais, seguindo um caminho de simplificação paulatina dos elementos utilizados. Neles ela começa agora a acrescentar referências mais diretas aos dados do mundo real. (R.P.)

EMILIO — Pinturas. **Studius Galeria de Arte,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 23h. Até sábado.

DOIS ARTISTAS DE CAMPINAS — Mostra dos trabalhos de Alberto Teixeira e Raul Porto. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos,** Av. Copacabana, 690, 2.º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

PREMIADOS NO SALÃO DE VERÃO — Serigrafias de Carlos Eduardo Zimmermann, Luís Carlos Lindemberg, Luís Gonzaga Beltrame, Marcos Concilio, Margareth Maciel, Marieta Ramos, Osmar Dillon, Roberto Feitosa, Tereza Brunnet e Wanda Pimentel. Promoção da Lithos Edições de Arte e do JORNAL DO BRASIL. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até dia 28.

NICOLA PAGANO — Pinturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb., das 9h às 12h e das 14h30m, às 21h. Até sábado.

KAMINAGAI — Pinturas. **Bolsa de Arte,** Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h.

FRANZ WEISSMANN — Esculturas. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até dia 26.

• Com uma série de trabalhos realizados de 1974 para cá, o público pode entrar em contato com a evolução mais recente da obra desse escultor nascido na Áustria, em 1914, mas vivendo desde os 10 anos de idade no Brasil. Ligado ao concretismo e ao neoconcretismo, na década de 50 e início da seguinte, a economia formal é o que mais o caracteriza, mesmo quando hoje utiliza a cor, o módulo e a participação direta do espectador na obra. (R.P.)

COLETIVA — Com obras de Ayres Augusto, Edgard Walter, A. Seabra, Amarilis Chaves e outros. **Caneca's Galeria de Arte,** Rua Pompeu Loureiro, 99.

BENEDITO LUIZI — Pinturas. **Galeria Cezanne,** Rua Belford Roxo, 266. Diariamente das 9h às 21h. Até terça-feira.

IVENS MACHADO — Fotos, vídeo e **performance** sob o tema **Obstáculos/Medidas. Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h. Dom., das 14h às 19h. Até dia 28 de setembro.

• Premiado maior do Salão de Verão de 1973, esse catarinense nascido em 1942 tem sido um dos nossos artistas de atuação mais frequente na área experimental, de então para cá. Agora, ele apresenta uma **instalação** constituída de fotos, vídeo-tapes e **performance,** em dois espaços distintos para isso especialmente construídos no museu. (R.P.)

SEMANA DE ARTE DA TIJUCA — Homenagem a Di Cavalcanti com uma coletiva de obras de mais de 60 artistas, dentre eles, Abelardo Zaluar, Vera Mindlin, Fayga Ostrower, Iberê Camargo e Roberto Moriconi. Rua Cde. de Bonfim, 229.

ELEONORA DUVIVIER — Pinturas. **Galeria Quadrante,** Rua Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

ORMEZZANO — Esculturas. **Galeria Marte-21,** Rua Farme de Amoedo, 76 — sobreloja. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 27.

GUIMA — Desenhos. **Real Galeria de Arte,** Av. Copacabana, 129-B. De 2a. a 6a., das 12h às 22h e sáb. e dom., das 16h às 22h. Até domingo.

• Embora tenha conquistado os seus principais prêmios com desenhos, esta é a primeira individual do artista paulista-carioca hoje perto dos 50 anos de idade. Seu trabalho sempre se pautou por uma figuração acentuadamente irônica, com base na transferência do real para o âmbito do fantástico. (R.P.)

LAERPE MOTTA — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Anibal de Mendonca, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16 às 21h, dom., das 16h às 21h.

PIETRINA CHECCACCI — Pinturas e esculturas. **Graffiti Galeria de Arte,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a. das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 17h às 21h. Até terça-feira.

• Italiana de Taranto, onde nasceu em 1941, e vivendo no Rio desde 1954, essa artista apresenta uma série recente de pinturas e, pela primeira vez, de esculturas em metal. Ligada desde cedo a uma figuração de fundamento fotográfico, de início tendente ao expressionismo e hoje disposta à minúcia realista, seu tema básico é o corpo humano, geralmente feminino, em detalhes e gestos apoiados no ar. (R.P.)

CASSIA CHAVES — Desenhos. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

WEGA — Pinturas. **Galeria de Arte da Aliança da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 20h. Até amanhã.

ARTISTAS DE SANTA TERESA — Coletiva de Dianira, Osmar Fonseca, Sebastião Januário, Maria Lúcia Luz, Ronaldo Macedo e outros. Na **Sala CTC de Artes Visuais,** na Estação dos Bondes.

URBANO MENA FERNANDEZ — Pinturas. **Aliança Francesa,** Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 3º andar (233-8784). De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

JOSE' DE DOME — Pinturas. **Galeria Ágora,** Rua Barão da Torre, 185. Até sábado.

Pintura de Bernard Capelier, em exposição no Museu Nacional de Belas-Artes

MUSEUS

MUSEU DOS ESPORTES PRESIDENTE EMILIO GARRASTAZU MEDICI — Exposições rotativas e mostra de todos os esportes praticados no Brasil, desde atletismo até automobilismo. Além da Taça Jules Rimet, Independência e a do Tetracampeonato Juvenil de Cannes. No **Maracanã,** Rua Prof. Henrique Rebelo — Portão 18 (234-5676). de 2a. a sáb. das 9h às 17h.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Praça Marechal Ancora, 1 (224-1650 e 224-4354). De 2a. a 6a., das 11h às 17h.

MUSEU DE VALORES — Com cédulas e moedas antigas, coleção das primeiras cédulas e moedas que circularam no Brasil no tempo do domínio holandês e do Império. No **Banco Central do Brasil,** Avenida Rio Branco, esquina de Visconde de Inhaúma (223-5981). De terça a sexta, das 10h30m às 16h. Sáb. das 11h às 14h e dom., das 12h às 16h.

MUSEU CARPOLOGICO — Rua Jardim Botanico, 1 008 — Jardim Botanico (227-4430). De segunda-feira a domingo das 9h30m às 17h30m.

MUSEU IMPERIAL IRMANDADE DE N. Sa. DA GLÓRIA DO OUTEIRO — Exposição de Arte Sacra. Pça. N. Sa. da Glória, 135 (225-2869). De 2a. a 6a., das 8h às 12h e dom. das 9h às 12h.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Galerias com quadros e esculturas nacionais e estrangeiros. Avenida Rio Branco, 199 (232-3470 e 242-4354). De 3a. a 6a., das 10h às 19h, sáb. e dom., das 13h às 18h. As visitas, guiadas, para grupos de estudantes, deverão ser marcadas pelo telefone 242-4354, diariamente das 12h às 18h. Entrada franca. Estará em exposição durante o mês de setembro o grupo escultórico de Rodolfo Bernardelli — **Monumento Comemorativo do Descobrimento do Brasil,** no saguão do Museu.

MUSEU DA REPÚBLICA — Com objetos relacionados à História da República, como a condecoração de Deodoro, etc. Rua do Catete, 153 (225-4302 e 254-3105). De 3a. a 6a., das 13h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h.

CASA DE RUI BARBOSA — Exposição permanente com os móveis, roupas, livros e carruagens que pertenceram a Rui Barbosa. Rua São Clemente, 134 (246-5293 e 226-2548). De 3a. a domingo, das 14h às 21h.

MUSEU DO FOLCLORE — Com um acervo que inclui peças de arte e artesanato popular — brinquedos, leques, peneira e instrumentos musicais de fabricação caseira, inclusive indumentárias típicas e grande material sobre cultos afro-brasileiros. Anexo ao Palácio do Catete. Rua do Catete, 179 (245-3838). De 3a. a 6a., das 13h às 18h e sáb. e dom. das 15h às 18h.

MUSEU DAS ARTES E TRADIÇÕES POPULARES — Parque do Flamengo, em frente à Avenida Rui Barbosa (245-1195). De terça a domingo das 12h às 17h.

MUSEU VILA-LOBOS — Funciona no **Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa 16, 9.º andar, sala 913 (222-2917). De 2a. a 6a., das 10h às 16h.

MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Apresentando a exposição **O Escravo Três Séculos de Renda,** com documentos e objetos relativos a tributação e trabalho dos escravos nestes três séculos. **Ministério da Fazenda,** Av. Presidente Antônio Carlos, 375 — sobreloja. De 2a. a 6a., das 11h às 17h.

MUSEU BOTÂNICO KUHLMANN — Construído nos fundos do Jardim Botanico em 1800, a antiga Casa dos Pilões, e ex-moradia de João Geraldo Kuhlmann, é a atual sede do Museu. Aí podem ser vistos objetos pessoais do cientista, seus instrumentos de trabalho, suas coleções e os resultados de suas pesquisas. Rua Jardim Botanico, 1 008. (246-9384). De 2a. a 6a., das 9h às 17h.

MUSEU DO EXERCITO — Expõe armas leves, uniformes e objetos do Brasil Império aos dias de hoje. Uma das seções é dedicada à II Guerra Mundial. **Casa de Deodoro.** Pça. da República, 197 (224-4718). De segunda a sexta-feira, de 9h às 17h.

MUSEU ANTÔNIO DO LAGO — Mostra de uma botica do século passado e peças de farmácia. Rua dos Andradas, 96/10.º andar — Centro (223-5225). De segunda a sexta, das 14h às 18h.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Exposição de peças desde o Brasil-Colônia até o Brasil Imperial. Pça. Marechal Ancora — Centro (224-0933). De 3a. a 6a., das 12h às 17h30m, sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h30m. Visitas guiadas deverão ser marcadas pelo telefone 224-6018.

MUSEU INSTRUMENTAL — Mostra de vários tipos de instrumentos musicais. Rua do Passeio, 98 — Centro (242-4783). De segunda a sexta das 9h às 17h30m.

MUSEU DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA — Exibição de obras de arte sacra, o primitivo cemitério, e peças de arte barroca. Largo da Carioca, 5 — Centro (242-3060). Visitas mensais, com o auxílio de um guia, no 1.º e 3.º domingo de cada mês, depois das 8h. Visitas à igreja diariamente das 7h30m às 11h e das 13h às 15h.

MUSEU DOS TEATROS — Avenida Rio Branco — Teatro Municipal (222-2885). De segunda a sexta, das 13h às 17h.

MUSEU DA CIDADE — Com peças relacionadas à História do Rio de Janeiro. Parque da Cidade, Estrada Santa Marinha (247-0359). De terça a sexta-feira das 13h às 17h. Sáb., dom. e feriados das 11h às 17h.

MUSEU DA FAUNA — Mostra de mamíferos, aves e répteis empalhados, mostruários com metamorfose de borboletas, além de animais raros encontrados no Brasil. Quinta da Boa Vista (228-0556). De 3a. a 6a., das 12h às 17h. Sáb., dom. e feriados, das 10h às 17h.

MUSEU NAVAL E OCEANOGRÁFICO — Do Serviço de Documentação da Marinha, com modelos de navios, objetos históricos e peças que pertenceram a grandes vultos da Marinha. R. Dom Manuel, 15 (221-7271). De 2a. a domingo, das 12h às 17h30m.

MUSEU NACIONAL — Fundado em 1818 por D. João VI. Tem uma seção de Paleontologia e uma importante coleção de múmias na seção de Antropologia. Quinta da Boa Vista, Campo de São Cristóvão (228-7010). De 3a. a domingo, das 12h às 16h45m. Segundas e feriados não abre.

CHÁCARA DO CÉU — Pertencente à Fundação Raimundo Castro Maia. Possui 357 obras de arte brasileiras e estrangeiras, entre quadros, estátuas, ceramica, luminárias e prataria. Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8981). De 3a. a sábados, das 14h às 17h. Domingos, das 11h às 17h. Ingressos: Cr$ 5,00 e Cr$ 2,00 (estudante).

MUSEU DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA GUANABARA — Av. Salvador de Sá, 2 — Estácio (224-5056). De segunda a sexta, das 9h às 17h.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Av. Presidente Vargas, 328/16.º andar (243-5372). De 2a. a 5a., das 9h30m às 17h.

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

A ausência da Tupi e a inadmissível omissão da Rio reduzem aos filmes da Globo a programação anunciada para hoje. O *western Estigma da Crueldade,* à noite, satisfará os adeptos do gênero; a aventura nas selvas, *Jim, um Cowboy na África,* à tarde, atende à garotada.

JIM, UM COWBOY NA ÁFRICA
TV Globo — 15h

(África — Texas Style). Produção britanica, de 1967, dirigida por Andrew Marton. No elenco: Hugh O'Brian, John Mills, Nigel Green, Tom Nardini, Adrienne Corri, Ronald Howard, Charles Malinda, Honey Wamala e Hayley Mills. Colorido.

O'Brian e Nardini são dois texanos contratados por um inglês (Mills) para prender animais selvagens no Quênia. Aventura que deu origem a uma série de TV. Espetáculo ingênuo que se impõe nas caçadas.

ESTIGMA DA CRUELDADE
TV Globo — 23h

(The Bravados). Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1958, dirigida por Henry King. No elenco: Gregory Peck, Joan Collins, Stephen Boyd, Kathleen Gallant, Alberto Salmi, Howard da Silva, Lee Van Cleef, Andrew Duggan, Herbert Rudley, George Voskovec, Gene Evans. Colorido.

Jim Douglas (Peck) presencia a fuga de quatro condenados à morte que ele julga responsáveis pelo saque do seu rancho e o assassinato da esposa; decide persegui-los e liquidá-los por conta própria. *Western* à moda da Hollywood pós-TV, esbanjando brutalidade — para a época — embora realizado por um veterano do silencioso. A contradição se evidencia apesar da segurança da narrativa; e o academismo do realizador também se nota na frieza do relato.

OS PESQUISADORES
TV Globo — 1h

(The Healers). Produção americana de 1973, realizada diretamente para a TV por Tom Gries. No elenco: John Forsythe, Pat Harrington, Season Haubley, John McIntire, Anthony Zerbe, Beverly Garland. Colorido.

Uma equipe de cientistas que trabalha na descoberta de medicamentos para doenças até então incuráveis, entra em litígio quando um paciente — um menino — fica na dependência de um remédio que ainda não havia sido experimentado nas cobaias. Tele-rotina. O diretor Gries, que chegou a mostrar alguma habilidade na tela grande *(E o Bravo Ficou Só, Cem Rifles)* mergulhou na mais completa mediocridade.

RONALD F. MONTEIRO

Gregory Peck em Estigma da Crueldade *(canal 4, 23h)*

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
10h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **TV Educativa — Grandes Mestres da Pintura** — Apresentando as obras de Canaletto. Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentário sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando hoje **Josie e as Gatinhas e Fantasminha Legal.** Colorido.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Berto Filho e Nélson Mota com a sessão musical. Colorido.
13h30m — **A Feiticeira** — Comédia. Colorido.
13h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Agente 86** — Sátira aos agentes secretos, com Don Adams e Barbara Feldon. Colorido.
14h25m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
15h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Jim, Um Cowboy na África.**
16h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17 — **Show das Cinco** — Sempre desenhos animados diferentes. Hoje: **Vovô Viu a Uva.** Colorido.
17h30m — **Hanna Barbera 75** — Filme. Hoje: **Lassie.** Colorido.
18h15m — **Faixa Nobre — Senhora** — Novela baseada na peça de José de Alencar. Direção de Herval Rossano. Com Norma Blum e Cláudio Marzo.
19h — **Bravo!** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Araci Balabanian, Carlos Alberto e Arlete Sales.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.
20h15m — **Selva de Pedra** — Reapresentação da novela de Janete Clair. Direção de Milton Gonçalves. Com Francisco Cuoco, Regina Duarte e Dina Sfat.
21h — **Caso Especial — O Silêncio.** Colorido.
22h — **Gabriela Cravo e Canela** — Novela dirigida por Walter Avancini. Com Sônia Braga, José Wilker, Armando Bogus, Paulo Gracindo. Colorido.
22h40m — **Amanhã** — Noticiário com Carlos Campbell e Márcia Mendes. Colorido.
23h — **Festival de Sucessos** — Filme: **Estigma da Crueldade.**
01h — **Coruja Colorida** — Filme: **Os Pesquisadores.**

CANAL 6

15h — **TV Educativa — Circuito Nacional** — Sessões: **Grandes Mestres da Pintura** — Apresentando suas obras, técnicas empregadas e dados biográficos. Hoje: **Paul Cezanne.** Colorido. **Conversa Vai, Conversa Vem** — Programa humorístico cultural.
15h30m — **Super Dinamo** — Desenho.
16h — **Roy Rogers — Western.**
16h30m — **Abott Costello** — Filme.
17h — **Clube do Capitão Aza** — Apresentando os seguintes filmes: **Super Heróis 1a. parte, Circus, Super Heróis 2a. parte, O Regresso de Ultra Mann e Super Heróis 3a. parte.** Colorido.
18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmem Lidia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo, Douglas Mazzola e Geny Prado.
19h — **Meu Rico Português** — Novela de Geraldo Vietri. Com Jonas Melo, Marcia Maria e Dina Lisboa. Colorido.
19h45m — **Ovelha Negra** — Novela de Chico Assis e Walter Negrão. Com Ewerton de Castro, Cleyde Iáconis e Rolando Boldrin. Colorido.
20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockimann. Com Laerte Morrone, Maria Isabel de Lizandra e Elias Gleizer. Colorido.
20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário — Colorido.
21h — **Jacinto de Thormes** — Noticiário. Colorido.
21h05m — **Senhoras e Senhores** — Programa retratando o cotidiano de duas famílias. Com Felipe Carone, Jussara Freire e Newton Prado. Apresentação de Walter Foster. Textos de Edmundo Margherito e Carlos Alberto da Nóbrega. Colorido.
22h — **O Caçador — (Manhunter)** — Seriado policial com Ken Howard, Robert Hogan e Cláudia Bryar. Colorido.
23h30m — **Futebol** — VT do jogo **Botafogo x Nacional.** Narração de Carlos Lima. Reportagens de Antonio Carlos e Ivan Mendes. Colorido.

CANAL 13

11h58m — **Abertura.**
12h — **Esporte em Dimensão Maior** — Programa sobre esporte em geral, com a participação de Luiz Mendes, Gérson, José Cabral, Washington Rodrigues, Carlos Marcondes, Doalcey Camargo e outros. Ao vivo. Colorido.
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado, apresentado por José Saleme.
13h — **TV Educativa** — Sessões: **Grandes Mestres da Pintura,** apresentando as obras, técnicas empregadas e dados biográficos de **Paul Cezanne.** Colorido. **Conversa Vai, Conversa Vem,** programa humorístico e cultural.
13h30m — **Programa Helena Sangirardi** — Programa feminino com novidades sobre culinária, moda, ginástica e artes em geral. Colorido.
14h30m — **Zorro** — Filme de aventuras.
15h — **Top of the Pop** — Programa de música pop com **Monsieur Limá,** apresentando filmes de conjuntos americanos e europeus — Lançamento de discos e noticiário musical. Colorido.
17h — **Plim, Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil com Gualba Peçanha. Ao vivo. Colorido.
18h — **Batmann** — Desenho. Colorido.
18h30m — **Huck Finn** — Desenho. Colorido.
19h — **O Forasteiro** — Filme — **Western.**
19h25m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.
19h30m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini e Ronaldo Rosas. Colorido.
20h — **J. S. O Sucesso** — Programa musical ao vivo, apresentado por **José Soares.** Colorido.
21h — **Bolsa de Valores** — Apresentado por Nélson Priori. Colorido.
21h05m — **Western de Gala** — Filme.
23h — **Última Edição** — Noticiário apresentado por Dinoel Santana e Anita Taranto. Colorido.
23h15m — **Realidades.**
0h15m — **Futebol** — VT do jogo **Botafogo e Nacional.**

Os programas e horários são fornecidos pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — CAMPO NEUTRO (Esportes) — Apresentação de José Inácio Werneck.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: *King Crimson, Joe Walsh, Man* e *The Who.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m, sáb. e dom., 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIARIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

20h — *Rei Estevão, Abertura Opus 117,* de Beethoven (Szell — 7'30); *Allegro Opus 8, Romance Opus 28, n.º 2,* e *Novelette Opus 21, n.º 8,* de Schumann (Alicia de Larrocha — 25'14); *Suite Francesa,* de Poulenc (Prête — 11'50); *Música Poética,* de Carl Orff (Coro Infantil de Tolzer e direção de Carl Orff — 43'10); *Oitava Ordem do segundo livro de Peças para Cravo,* de Couperin (Puyana — 26'30); *Missa in Angustiis* ou *Missa Nelson,* de Haydn (Coro, solistas e Conjunto Instrumental de Stuttgart — Langenbeck — 40'10); *Concerto para Saxofone, Contralto e Orquestra de Cordas,* de Pierre Max Dubois (Rousseau e Orquestra de Camara Paul Kuentz — 17'16).

AMANHÃ

20h — *Abertura Fantasia Romeu e Julieta,* de Tchaikowsky (Ormandy — 20'); *Segunda sonata para Violino n.º 1, em Si Bemol Maior, K. 207,* de Mozart (Zukerman — 22').

21h15m — *Quarteto para Piano e Cordas em Dó Menor, Opus 60,* de Brahms (The Pro Arte Piano Quartet — 32'20); *Sinfonia n.º 6 — Trágica,* de Mahler (Szell — 73'52).

INFORMATIVOS DE UM MINUTO — Às 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

MÚSICA

QUARTETO GUANABARA — Concerto de encerramento da temporada do grupo liderado pelo pianista Arnaldo Estrella. Participação especial do violinista Alberto Jaffé. No programa, obras de Cesar Franck e Brahms. Dia 22, segunda, às 21h, no **foyer do Teatro Municipal.**

SARAH VAUGHAN — Apresentação da cantora norte-americana acompanhada de seu conjunto formado por Carlton Schroeder — piano, Robert Magnusson — contrabaixo e Jimmy Cobb — bateria. Dia 20, sábado, às 21h, no **Teatro Municipal.** Preços: Cr$ 800,00, frisas e camarotes. Cr$ 120,00, poltronas e balcão nobre. Cr$ 70,00 balcão simples. Cr$ 35,00, galeria e Cr$ 20,00, estudantes. Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro.

OSCAR CÁCERES — Recital do violonista uruguaio. Programa: **Cancion del Imperador y Villancico,** de Luys de Marvaez, **Tres Lautestueke,** de Hans Neusdler, **Fortune My Foe,** de John Dowland, **The Eral of Derby's Galliard,** de John Dowland e obras de Maurice Ohana, Marlos Nobre, Villa-Lobos e outros. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 40,00, platéia, Cr$ 25,00, platéia superior, Cr$ 15,00, estudantes. Promoção da Aulus.

I SOLISTI AQUILANI — Concerto do Conjunto de Camara Italiano, dentro da **Série Italiana.** No programa: **Concerto em Sol Menor F 11 n.º 27 para Arcos,** de Vivaldi, **Concerto em Sol Maior para Viola e Arcos,** de Telemann. Solista: Giovanni Antonioni, **Concerto dos Concertos para Arcos,** de Valentino Bucchi; **Rondó em Lá Menor para Violino e Arcos,** de Schubert. Solista: Beatrice Antonioni e **Serenata em Sol Maior KV 525 Una Piccola Musica Noturna,** de Mozart. Amanhã, às 21h na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 40,00, platéia, Cr$ 30,00, platéia superior e Cr$ 20,00, estudantes. Promoção da Pro-Arte e do Instituto Italiano de Cultura.

OSN — 11.º Concerto oficial tendo como maestro o brasileiro David Machado, regente do Ente Autonomo Teatro Massimo de Palermo. Programa: **Bacchianas Brasileiras n.º 8,** de Vila-Lobos, **Sherezade — Canto e Orquestra,** de Ravel (solista Glória Queirós), **Sinfonia n.º 1, em Mi Menor, op. 98,** de Brahms. Sábado, dia 20, às 16h30m, no **Teatro Municipal,** com entrada franca. Promoção PAC/DAC/MEC.

SÉRIE VESPERAL — Dia 19, sexta, recital do violoncelista Santiago Sabino. Programa: **Sonata n.º 5, em Mi Menor,** de Vivaldi, **Fantasiestucke, opus 73,** de Schumann e peças de Brahms e Prokofieff. Promoção da Cultura Inglesa. Dia 23, terça, recital de Sérgio Rovitto apresentando **Modinhas para Violão,** dos séculos XVII e XVIII. Sempre às 18h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes.

O violonista Oscar Cáceres se apresenta somente hoje, na Sala Cecília Meireles

Os gritos e os silêncios de e contra Ignácio de Loyola, Juarez Barroso, José Louzeiro, Antonio Houaiss (mediador), Antonio Torres, João Antonio e Wander Pirolli

LITERATURA BRASILEIRA EM DEBATE

A BATALHA CAMPAL ENTRE ENGAVETADOS E MAL DIVULGADOS

NORMA COURI

A loucura do panorama literário brasileiro chega ao ponto de colocar em posição de inimigos os escritores que conseguiram ver seus originais publicados e aqueles que os vendem mimeografados. Para estes, os outros são a elite que deve ser agredida. Uns rotos, outros esfarrapados profissionais da desgastada palavra escrita, todos estavam reunidos ontem num debate de quatro horas sobre literatura, contando de um lado com estudantes e escritores anônimos e do outro com Ignácio de Loyola, Juarez Barroso, José Louzeiro, Antonio Torres, João Antonio, Wander Pirolli e Antonio Hoauiss (mediador).

Com mais perguntas do que respostas, com mais agressões do que soluções, com mais debatedores na platéia do que no palco, os cariocas viveram ontem no Teatro Casa Grande uma noite de literatura que espelhou as amargas nuances do que João Antonio definiu como "o nosso miseré cultural de fazer nojo."

Uns poucos autores brasileiros, considerados novos, que tinham tido o "alto privilégio" de ver seus livros publicados na forma convencional, passaram a representar para a platéia repleta de outros tantos novos-autores-de-originais-na-gaveta uma espécie de elite. E assim receberam toda a carga de frustração acumulada, dissolvida em palavrões ditos com todas as letras e perguntas escritas com todas as revoltas (embora segundo Antonio Houaiss, sem algumas crases).

— Porque o livro de Odete Lara custa Cr$ 50,00?

— Por que não se comercializa a literatura marginal?

— Por que não há nenhuma mulher na mesa?

— Qual o critério de escolha desses escritores?

— De quem é a culpa do preço do livro girar em torno de Cr$ 40,00?

— Por que a literatura marginal começa bela, medieval, e artesanal e acaba velha e oficializada?

— Essa mesa é um unissono. Além de não haver debate, todas as pessoas parecem pensar da mesma forma.

— Por que ai em cima não está nenhum escritor do mimeógrafo nem da imprensa nanica? Vocês são todos uns bobocas velhos a se voltarem contra o neo-realismo russo... A mesa está fechada, ninguém tem coragem nem isenção. Abram a mesa, vocês estão fora da realidade. Há gente na platéia que escreve marginalmente. Vocês são os monopolizadores. Uns sacripantas pusilanimes...

E tudo terminou quatro horas depois, Antonio Houaiss — um moderador muito mais chegado ao debate do que as moderações — redimindo-se perante à platéia, explicando por que faz parte da Academia Brasileira de Letras.

> **"Por que eu escrevo? Pouca coisa publicada, muita coisa guardada, nós reunidos aqui e o pessoal lá fora comendo excrementos."**
>
> **Wander Pirolli**

Na mesa estavam João Antônio (**Malaguetas, Perus e Bacanaço** e **Leão de Chacara**), Wander Pirolli (**A Mãe e o Filho da Mãe** e **O Menino e o Pinto do Menino**), Juarez Barroso (**Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal**), Ignácio de Loyola (**Depois do Sol, Bebel que a Cidade Comeu, Zero**), José Louzeiro (**Depois da Luta, Acusado de Homicidio, Judas Arrependido**) e Antonio Torres (**Um Cão Uivando para a Lua, Os Homens dos Pés Redondos e Essa Terra, a sair**). Um cearense, um baiano, um ou mais mineiros, basicamente todos jornalistas, ou ex.

O debate, patrocinado pelas editoras Brasilia, Pallos e Atica, começou até educadamente, os escritores explicando porque estavam engajados na literatura.

— Escrever é exatamente uma boa paga do ponto-de-vista do que custa e exige (**João Antonio**).

— Procuro mostrar as coisas da melhor forma, ainda que em tom de fábula (**Ignácio de Loyola**).

— Comecei minha vida no cabo da enxada, no junco, sem nem sequer um radinho de pilha prá animar, e fui saindo pelo mundo, até tirar um espinho da garganta, meu primeiro livro (**Antônio Torres**).

— Tenho a sorte de ter sido um homem de jornal, por isso parto da realidade mesmo. Mas infelizmente ninguém contesta (**José Louzeiro**).

— Comecei a escrever por incompetência: gostaria de fazer música, mas sou muito branco para isso, e só sabia dançar chote lá no Ceará. Agora tornou-se fixação (**Juarez Barroso**).

Todos os autores na mesa confessaram, "infelizmente", o seu cacoete de comer, e falaram da falta de profissionalização, da falta de perspectiva de um escritor que tem uma missão. "E quem não se expressa se envenena" — diz Antonio Torres. — "Vai morrer **pirado**, vai ficar louco".

Não se deixou de falar da antológica dicotomia jornalismo/literatura, nem do colonialismo cultural. Wander Pirolli citando o sotaque kafkiano dos jovens escritores ("uma tristeza ver os textos dos jovens que chegam ao **Suplemento do Minas Gerais**, com truques de estilo a Joyce, o cidadão se masturbando diante do espelho. Eles usam sotaque de Praga e Dublin e desperdiçam o que encontram nas ruas, figuras e coisas nossas").

> **"Começa por ai: um país que não olha para si mesmo. O editor não olha para o escritor, o escritor não olha para o outro escritor e uma senhora leitora ainda me chama de jovem autor trágico. Eu penso comigo: trágico é tudo. A começar pela pobreza editorial".**
>
> **Antonio Torres**

Em termos de constatação, ficou claro que a literatura brasileira não está à altura da tragédia brasileira de hoje. "Por exemplo, temos os bóias-frias, mas não temos uma literatura de bóias-frias. E a nossa tragédia tem ótimas safras e capitulos, o menor abandonado, os trombadinhas" — disse João Antonio.

Clara, também, a agressão da platéia contra esses escritores que ao serem chamados de bobocas, justificaram: "Bobocas, sim. De trabalhar domingos e feriados e andar com o original debaixo do braço até encontrar um editor que se interessasse em lê-lo nos próximos cinco anos". Um jovem sobe ao palco e fala da literatura marginal, outro grita as culpas ("Se não é do editor nem do escritor, de quem é? Por que não se pensa num barateamento? Por que o Ciclo do Livro tem **know-how** alemão?") e outro completa: "Vocês vêm do jornalismo, mas até que ponto a imprensa limita o mercado brasileiro e aumenta o colonialismo cultural?"

O fecho de ouro: Vera Santana bastante agitada, um pouco sobre a loucura e o absurdo pergunta: "Tenho 28 contos anti-Kafka e antitudo. Para onde mandar?" E a resposta: "Minha filha, é melhor engavetar".

ESPECIAL RÁDIO JB

STELLINHA EGG

Arquivo

"Quem não se comove com Ciranda, Cirandinha?"

AS CANÇÕES NASCIDAS DE HISTÓRIAS DO POVO

A mãe cantava acompanhando-se ao bandolim, o pai tocava flauta doce e os irmãos distribuiam-se por vários instrumentos. De credo evangélico, participavam mensalmente de uma festa realizada no porão da Igreja Presbiteriana, em Curitiba. Um dia, quando a família foi chamada ao palco, a menina de cinco anos começou a chorar, querendo ir também. Para que ficasse quieta, acabaram concordando em levá-la. Ela cantou todo o repertório apresentado e, daí em diante, tornou-se presença obrigatória no coro da igreja.

A menina é hoje Stellinha Egg, que ontem, acompanhada ao piano pelo maestro Gaia, cantou e prestou depoimento sobre sua vida artistica no programa especial da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, produzido por Simon Khoury. Logo que veio para o Rio, Stellinha — "Sou conhecida como intérprete de folclore, e me orgulho muito disso, mas sempre cantei, também, música brasileira em geral" — tornou-se estrela de vários programas de rádio. Em um deles, na Rádio Tupi, cantava ao lado de Dorival Caymmi e Silvio Caldas, sob a direção musical de Guerra Peixe.

Cantava sobretudo modinhas — e ontem ela lembrou que o gênero anda novamente em moda, depois de Juca Chaves (*Por Quem Sonha Ana Maria*) e Chico Buarque (*Até Pensei*) — canções dos indios e dos negros e as cantigas de roda, trazidas da Espanha, de França e de Portugal.

— Quem não se comove com *Ciranda, Cirandinha* ou com *O Cravo Brigou com a Rosa?* E com o requebro das negrinhas nas senzalas, que passou para os salões e hoje é cantado por todo mundo: *Samba-lelê está doente / Está de cabeça quebrada...?*

Stellinha diz que sempre cantou canções nascidas de historias contadas pelo povo. Uma de seu especial agrado fala da lenda do Abaeté, imortalizada por Dorival Caymmi. Outra, baseada numa lenda indigena, conta em estilo tupiniquim a história de Romeu e Julieta ou dois filhos de chefes de tribos inimigas que se encontravam às escondidas na floresta e, descobertos por um feiticeiro, foram por ele transformados em rochedo, Romeu, e garça, Julieta: *Lá vai a garça voando / Com a graça que Deus lhe deu / Juntando pena com pena, meu bem / Mais penas padeço eu...*

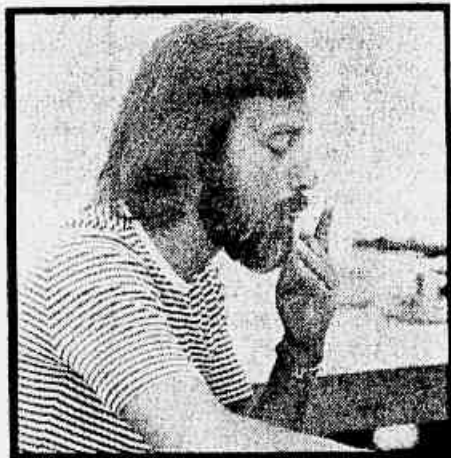
Os cantos de trabalho com os quais os vendedores apregoam suas mercadorias também sempre fascinaram Stellinha ("Em Goiania, ainda nem amanheceu e já se ouve a voz do garoto misturada com o ruido das rodas de um carrinho de bode, cheio de lenha: *Olha a lenha de anjico / Queima devagar / Olha a lenha de anjico / Quem compra fica rico*. Do sertão de Minas, é o garoto que vem montado num burrinho, com uma caixa de frutas: *Olha a fruta madura / Quem não quer comprar / Olha a chita bonita / Quem não quer comprar...*").

Além desses cantos de rua, há os cantos de mar, como *O Vento*, lembrou a cantora ("Os pescadores vão para o mar e chamam o vento com assobios: *Vamos chamar o vento / Vamos chamar o vento / Vento que dá na vela / Vela que leva o barco / Barco que leva gente / Gente que leva o peixe / Peixe que dá dinheiro, curimá...*").

Essa música é de Dorival Caymmy, de quem Stellinha gravou também o *Acalanto* (*E' tão tarde, a manhã já vem / Todos dormem, a noite também*), feito para Nana Caymmy e ainda hoje prefixo da TV Tupi e de várias emissoras de rádio da cadeia dos Associados, e uma canção que fala de uma viagem frustrada: *Eu fiz uma viagem / A qual foi pequeneninha / Sai do Olho Dágua / Fui ate a Lagoinha / Agora colega veja, como carregado eu vinha / Trazia a minha nega / E também minha filhinha / Trazia meu tatu-bola, filho do tatu-bolinha / Trazia o meu facão, com todo o aço que tinha / Vinte couros de boi manso / Só na boca da bainha / Trazia uma capoeira, com 400 galinhas / Vinte sacos de feijão e 30 sacos de farinha / Mas a sorte desandou, quando eu cheguei na Lagoinha / Bexiga deu na nega, catapora na filhinha...*

Stellinha Egg viajou muito pelo interior do Brasil, onde sempre se emocionou com as festas populares, "para as quais os humildes emprestam suas casas, cada um levando um pouco do que tem". Por fim, confessou:

— A música é tudo para mim. Sempre fez parte da minha vida como o ar que eu respiro.

ROBERTO NASCIMENTO

"Dei murro em ponta de faca do presépio fui a vaca e há 10 anos que eu não falo"

DESDE 1973, quando chegou do México, ele está tentando dizer "aquele negócio que não sai só tocando". "Violão **pra** mim é meio, mas passei mal a bola e surgi como violinista. Quero compor, preciso compor. Tenho a necessidade absoluta de botar **pra** fora o que sinto e como sinto. Agora por exemplo, estou passando por uma fase simples, por isso estou compondo também muito simplezinho".

Tocando violão e cantando ("as pessoas lá do Beco sempre acharam que eu tocava bem e cantava mal, isso me inibiu"), a voz gostosa misturada com piano elétrico, contrabaixo, bateria, percussão, coro, oboé, violino e bandonion nas músicas que vão do samba bem batido ao tango, Roberto Nascimento lança seu primeiro disco no Brasil. Das 12 faixas, 11 composições são suas (apenas duas têm letras de Paulo César Pinheiro e Walter Queiroz), a décima segunda é **Se Eu Errei**, "lembrança dos carnavais do meu tempo".

O tempo de Roberto Nascimento não foi há tanto assim, e ele prefere falar cantando, não contando. Usando, de preferência, composição sua, o **Balancete** ("que só não é balanço porque ainda não morri") feita no ano passado.

"Quem é fraco desespera/ e eu espero há 34/ nos primeiros 10 fui anjo/ nos segundos 10 fui burro/ e nos quatro que se seguiram/ dei murro em ponta de faca/ do presépio fui a vaca/ e há 10 anos que não falo/ mas não é que eu seja mudo/ reticência é necessária/ mas não é suficiente/ pela boca morre o peixe/ o otário e o valente."

"Mas agora já sou fera
que quem veio a essa Terra
Santa
cruz vai carregando."

Não foi à toa que Roberto Nascimento nasceu em Vila Isabel. Mesmo sendo piloto de avião, e tendo passado por profissões tão diversificadas como programador de IBM, repórter de jornal, assistente de psicólogos em testes vocacionais, acabou caindo na música.

— Foi engraçado, já estava com 19 anos e fui visitar minha namorada em Conservatório, Minas. De noite escutei uma serenata embaixo da minha janela, muito bem tocada com todos seus violões, serrotes e vozes rasgadas. Só não foi melhor a sensação porque a serenata era para a minha namorada. Mas por causa dela eu peguei pela primeira vez num violão e poucos anos depois, em 1961, já tocava com Elizete, sem nunca ter estudado ou tomado aulas.

Um dos medos de Roberto era virar uma "maquininha de tocar" e por isso nunca deixou de viver a vida com todos seus sabores ou dissabores, fazendo dela a fonte que muitos preferem beber nos estudos teóricos.

— Aprender da vida é importante. Evita que a gente se torne um musicólogo, com muito gelo no coração.

Um dos problemas que Roberto Nascimento enfrentou desde o começo foi o de ser um bom e considerado músico, tocando com Elis Regina, Leni Andrade, Bethania ("a primeira vez que cantou no Rio eu a acompanhei"), Nara Leão ("inegavelmente o melhor caráter: ela pegava o dinheiro todo que ganhávamos e punha na minha mão, para dividir como quisesse"), e muitas outras pessoas, "passando por Simonal e até Zezé Gonzaga se você quiser."

— Fiz muitos **shows** naquela época, antes de 64 — **Opinião**, remontado há pouco, **Liberdade-Liberdade, Se Correr o Bicho Pega Se Ficar o Bicho Come, Arena Conta Zumbi**, sempre com a direção musical, ou simplesmente, fazendo a música. Depois **De Brecht a Stanislaw Ponte Preta, Quem Sabe Samba**, um verdadeiro fracasso, **Receita de Vinicius** e outras receitas que foram tantas, já nem lembro mais. Naquela época o negócio era violão, embora o pessoal da bossa nova não me perdoasse por eu ter tocado com a Elizete. Fui **marretado**, sempre impedido de fazer coisas pelo pessoal que não era dado a musicais ou que enfatizava a minha (ele faz uma careta) desdita como compositor.

"Voltei Prá Ti, Meu Chão
Quero Estar Presente Quando Acontecer"
"Muda Que Muda
Nada Mudou"

As letras do LP de Roberto Nascimento explicam toda a sua ansiedade da volta e, principalmente, da saida, que o fez ficar no México seis anos, onde chegou apenas com 500 dólares e a visa de turista por um mês. Lá ele tocava muito para os estudantes, "só as músicas de que gostava e em espanhol, era mesmo dificil fazer sucesso impondo o que eu queria", mas principalmente Roberto foi o responsável por 65% da música de publicidade de todo o México (**jingles** em sua maioria).

Chegou há dois anos e, como ele mesmo diz, ficou "desempregado" "embora fosse mais elegante dizer que fiquei pesquisando". Ou melhor, ficou curtindo o seu desemprego de compositor, dos mais incômodos para quem saiu do país e voltou a ele muito por causa da composição. Fez o **show** do Chico — **Contratempo** — no Casa Grande, refez o Opinião, no Opinião, gravou algumas coisas — MPB-4 e outros como sempre, tocou nos concertos do Sombras, no Banquete dos Mendigos, com Macalé, no **show** da Alaide Costa, mas só sossegou quando viu o disco, da Tapecar, pronto, seu rosto estampado na capa e o nome responsável por quase todas as composições.

Que são **Voltei, El Saltamontes** (em espanhol) **Burros do Ano 2000, Rock de Ninar, Desamor, Morena, Tema de Vania, Buenos Aires, Relampagueó, Choro do Quarto Branco, Lero-Lero, Se eu Errei**, no disco de capa em fundo preto, Roberto de perfil, a faixa branca da barba loura em destaque. Esta semana está nas lojas e só agora Roberto Nascimento está realmente achando que voltou. "Até então ainda não tinha me sentido chegado."

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 109

G	R	A	O
L	F		
O			
O			
M	I	C	

Encontradas 56 palavras: 18 de 4 letras; 23 de 5; 9 de 6; 4 de 7; 1 de 10; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 108:

álamo, alma, amatória, amor, amora, amoral, ampla, amplo, arma, aroma, átimo, imoral, ímpar, lama, latim, lima, limão, limo, limpa, limpo, maia, maio, maior, mala, malar, malária, malta, maori, mapa, mariola, marital, marola, marota, marta, mata, mato, mira, mito, mitra, mitral, moita, mola, molar, mora, moral morta, mortal, mota, ótima, palma, palmar, PALMATÓRIA, palmito, palmo, patamar, patim, pomar, prima, primo, rama, ramal, ramo, rima, romã, tâmara, tampa, tampão, tampo, timão, timo, tomara, trama, trampa, trompa.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Boas idéias, intuição, melhoria financeira. Trabalho benéfico. Suas possibilidades são grandes. Você pode agir.	**Dia sentimental ótimo, aproveite, para fazer projetos. O plano amigável também será muito agradável.**	Saúde boa mas pratique um pouco de esporte.	**Dê mais tempo à leitura e vá ao teatro.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Projeto que será bem sucedido, negócios lucrativos, sorte financeira. Você deve pedir um aumento de salário. Estudos favorecidos.	**Esqueça uma decepção sentimental e fuja da solidão: Você possui os trunfos necessários para um encontro muito interessante.**	Seu organismo precisa de descanso e de uma vida mais calma.	**Você terá aborrecimentos com seus filhos e com a família.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Assine um contrato e examine uma associação. Lucros facilitados, por intermédio de todas as operações financeiras. Você interessará os seus chefes.	**Um projeto sentimental poderá encontrar solução. Acerte tudo muito bem antes de se comprometer.**	Boa forma, você se sentirá em perfeita saúde.	**Acontecimento imprevisto o deixará entusiasmado.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Deixe as decisões para mais tarde. Não empreste dinheiro, pois com Júpiter sempre em quadratura, o dinheiro será perdido.	**Sentimentos intensos, amor novo, encontro amigável. Aproveite o dia de muitas alegrias.**	Emoção ou contrariedade poderá lhe dar indisposições.	**Se tiver aborrecimentos, não demonstre.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Dia benéfico para tomar uma decisão importante. Se for representante, o dia será ótimo para as transações.	**Uma correspondência amorosa dará uma grande satisfação a você. Não viva na euforia. Responda imediatamente.**	Contrariedade deixará seus nervos em péssimo estado.	**Você pode resolver um problema familiar em suspenso.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Suas chances residem na audácia, exponha suas idéias, e seus amigos o ajudarão a realizá-las.	**Grande satisfação sentimental, surpresa agradável. Você terá grandes satisfações no plano familiar.**	Não se canse à toa pois seu coração é um pouco frágil.	**Dia benéfico para uma mudança em casa.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Franqueza que prejudicará seus negócios. Contratos cancelados, dinheiro perdido. Num tal clima será melhor nada tentar e saber esperar.	**Ótimas influências, não deixe ninguém prejudicar sua felicidade. Não pense em outra coisa além da pessoa amada. Ela será grata.**	Cuide bem de sua saúde, você se sentirá cansado.	**Em tudo o que fizer, seja persuasivo.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Incerteza e atrasos nos negócios, não faça solicitações. No setor profissional cuidado com as fofocas de seus colegas.	**Suas esperanças sentimentais serão decepcionadas.**	Seus nervos são frágeis, evite os excitantes.	**Cuidado com certas palavras que podem ferir.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Diplomacia nos negócios, aproveite as oportunidades, sorte no jogo. Ótimo dia para começar um negócio novo. Comércio de luxo favorecido.	**Acontecimento inesperado estreitará os laços sentimentais. Será uma surpresa, não deixe escapar a oportunidade.**	Evite qualquer imprudência e vigie sua alimentação.	**Faça um esforço para ser mais sociável.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Pague suas dívidas e ponha em andamento um projeto. Ajudas de amigos. No setor profissional não tome parte nas discussões de seus colegas.	**Vida sentimental secreta dará uma linda alegria. Além disso, poderá marcar a data do casamento, se o desejar.**	Um pouco de exercícios físicos vão melhorar sua saúde.	**Aceite a viagem, mesmo curta, que lhe for proposta.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Dia benéfico no plano material e profissional. Aja. Você pode assinar um contrato ou fazer uma associação interessante.	**Defenda sua felicidade e não ouça as críticas, que aliás não serão válidas pois o domínio é neutro.**	Nervosismo e inquietude, você precisa de descanso e ar livre.	**Decepção familiar, não mostre sua decepção.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Colaboração no seu trabalho. Resolva os problemas antigos, que não podem esperar. Trabalhe em colaboração com os colegas.	**Nova relação que o perturbará, Vênus não está disposta a ajudá-lo, poderá até prejudicá-lo.**	Cansaço anormal, tome vitaminas e descanse.	**Harmonia e grande cordialidade em todas as suas relações.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

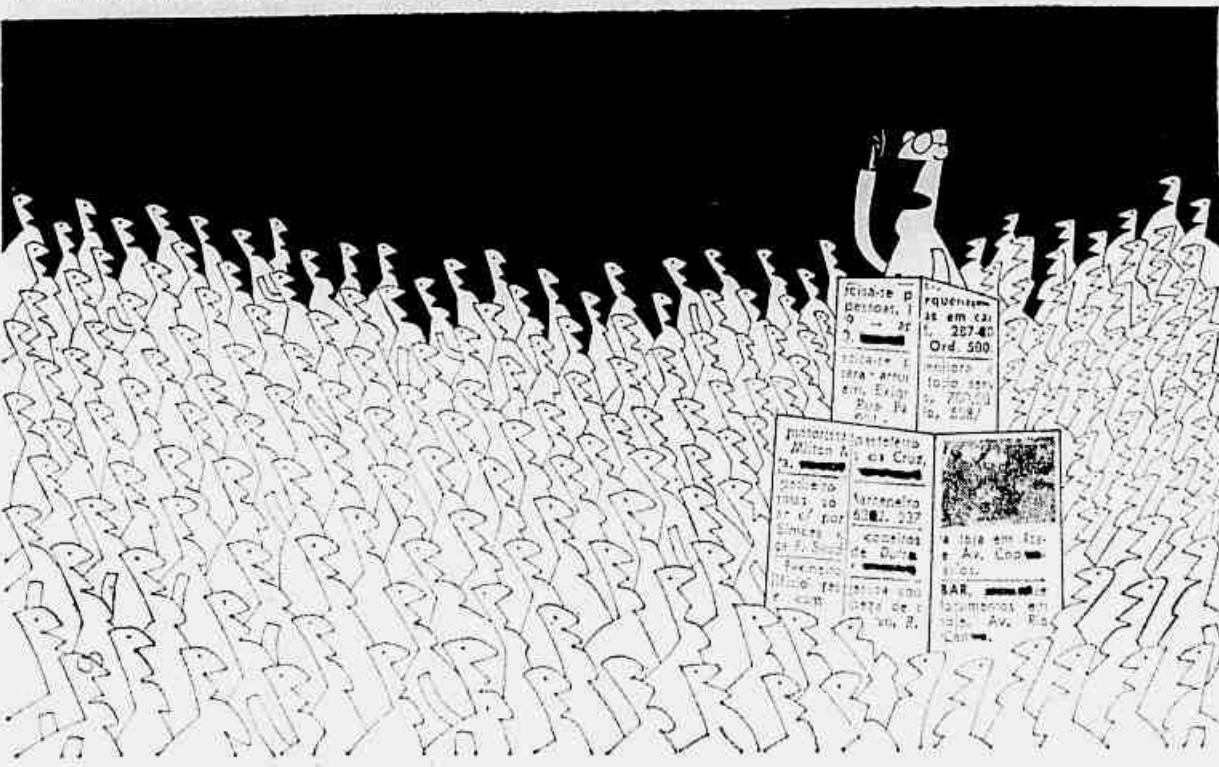
HORIZONTAIS — 2 — papagaio branco das Filipinas; 8 — décima sexta letra do alfabeto rúnico; 10 — coisas boas; 12 — máquina para introduzir água nas locomotivas; 13 — medida finlandesa de extensão, equivalente a 1,069 quilômetros; 14 — árvore leguminosa; 16 — instrumento com que os encadernadores cosem os livros; 17 — elemento tupi de composição: olho furado ou vazado; 18 — pai de Leto e avô de Apolo, astéri ou Artemis; 20 — cidade da Polônia, na Província de Poznan; 22 — (abreviatura) Egito; 23 — argila aluvional amarela do peroxido de ferro, empregada para colorir a louça de barro; 25 — fezes que o vinho e outros líquidos deixam aderentes ao fundo das vasilhas; 28 — que não tem dinheiro, o mesmo que **pronto**; 30 — estrela da constelação de Cassiopéia; 31 — mamífero cetáceo delfinídeo, próprio da região do Alto Amazonas (pl.); 32 — que é, existe ou pode existir; 33 — aviso de algum perigo.

VERTICAIS — 1 — ciência do cálculo ou dos números em conjunto; 2 — lustre de diamantes e pérolas; 3 — pequeno arbusto africano, comum na Guiné; 4 — (abrev.) côvado; 5 — lança feita de madeira do pinheiro; 6 — pássaros tiranídeos; 7 — grandes estragos; 9 — antigo instrumento de sopro, com meia volta; 11 — remos das embarcações; 15 — elemento de composição tupi-guarani que exprime a idéia de **ajuntamento**; 19 — cidade da Suíça, na Cantão dos Grisões; 20 — festa doméstica; 21 — (ant.) acampamento de militares; 22 — rio da República Federal Alemã, na Província da Renania Setentrional — Vestfália; 24 — nome de duas cidades conquistadas por Josué e entregues às tribos de Judá e de Simeão; 26 — bolor; 27 — ladrão do mar; 29 — donativo do enfiteuta ao senhor das terras, para obter deste licença de casar. **(Colaboração de NORAVA — Rio). Léxicos utilizados: Melhoramentos; Fernando; Casanovas e Lirial.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — longanimes; arear; te; mendaculas; patela; ib; ire; atitar; su; amota; ir; serafim; dodecagino; elo; atelas; so; bramoso. VERTICAIS — lampirides; orear; nentes; gade; arala; itu; melitofilo; sus; catarata; abatinas; imagem; ramoso; use; rolo; ecar; do.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HENFIL

Máscara protetora e fumegador, proteção inócua quando se decide enfrentar as terríveis africanas

ENTRE CONGRESSOS O MEL DIMINUI E AS AFRICANAS CRESCEM

CIPIÃO MARTINS PEREIRA

Quando em 1972 se constatou que os três últimos anos somaram apenas 30 mil toneladas de mel, no valor aproximado de Cr$ 60 milhões, índice considerado muito abaixo das potencialidades do país, zoólogo famoso de São Paulo, ainda não promovido ao campo mais amplo do meio-ambiente nacional, investiu contra o Governo.

— E' inconcebível o Brasil importar mel da Argentina e dos Estados Unidos, quando tem condições excelentes de criar abelhas produtoras de mel para consumo interno e exportação. Nem se concebe a extinção progressiva da apicultura amadora e profissional, por absoluta falta de incentivo do Governo.

Quem assim falava era o presidente da Associação de Defesa da Flora e da Fauna, professor de Zoologia do Instituto de Zoociências (USP) e secretário-geral de curiosa Associação Promotora do Interesse Coletivo, o então pouco colunável Paulo Nogueira Neto, que de uma só tacada ferroou autoridades e africanas:

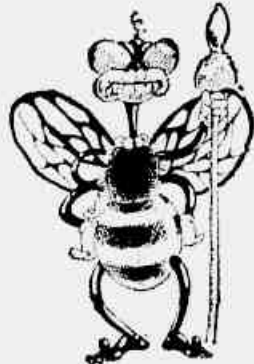
— A presença em larga escala da abelha africana no Brasil só tem feito destruir a apicultura nacional. Ela é muito agressiva, não permite trato, enxameia demais e com facilidade se estabelece em cupinzeiros, moitas, forro de casa, qualquer oco. Faz guerra às outras abelhas em suas próprias colmeias e causa baixa geral na produção de mel. Curiosamente o Governo encontrou para esse conjunto de fatores solução incrível: permite a venda sem qualquer controle do mel artificial — xarope de água, açúcar e pequena percentagem de mel — e ainda importa dos Estados Unidos e Argentina.

Lembrou Paulo Nogueira Neto, hoje Secretário Especial para o Meio-Ambiente, órgão da Presidência da República, recente visita ao Brasil de missão da Academia de Ciências (EUA) para estudar o caso das africanas e recomendar medidas preventivas contra seu ingresso no país do Norte.

Explicou que no Sul dos Estados Unidos concentram-se os melhores apiários, todos de abelhas selecionadas para revenda nos Estados federados e no Canadá. E fez previsão terrível:

— Calculo que em 15 anos as africanas atingirão os Estados Unidos, o que seria verdadeiro desastre. Seria calamidade.

O Secretário Especial tem ainda 12 anos de prazo e agora poderes maiores para rever seus conceitos ou mexer-se.

Mesmo porque vozes menos otimistas antes e depois dele estabeleceram limites mais curtos.

Em 28/11/65, Valdemar da Rocha Viana, especialista da Secretaria de Agricultura de Minas, sediado em Itajubá, alertava o Governo contra a expansão das africanas, que chamava de "praga" ("uma das maiores lançadas sobre nossa agricultura") e "calamidade pública."

Menos de três anos depois (22/3/68) o Serviço de Fomento Agrícola do antigo Rio de Janeiro (Secretaria de Agricultura) previa o fim da produção brasileira de mel em dois anos, "se o Ministério da Agricultura não se organizasse para combater de maneira eficaz a progressiva substituição de colmeias italianas por africanas."

— A substituição preocupa até a Agência Internacional dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (USAID).

Poucos meses após a entrevista (2/2/72) de Paulo Nogueira Neto, o Governo do Rio Grande do Norte anunciava (20/9/72) a perda, nos últimos seis anos, de 90% de suas abelhas nativas, conforme denúncias recebidas de vários municípios. Lagoa Salgada tinha sítio com mais de 80 cortiços, que ficou reduzido a 10; em Caicó, propriedade de mais de 30 colméias perdeu 25.

No rastro de denúncias e advertências, regados a boa comida, bom vinho e discurseira não tão boa, quatro Primeiros Congressos Brasileiros de Apicultura se celebraram em todo o país e em sua cauda se agregou um Segundo.

Parece até que africanas prevenidas trataram a competentes picadelas os organizadores, a ponto de começarem a errar na rotulagem da mercadoria.

Tentemos ordená-los pelo menos com respeito à cronologia.

De 4 a 7 de julho de 1969 houve em Taquari (RS) o precursor — jornais o asseguram — dos Primeiros Congressos. Ele chamou-se Primeiro Encontro Nacional de Apicultura, com a preocupação única de "fixar estratégia global de combate à africana."

Bem próximo (Florianópolis), celebrou-se o segundo Primeiro Congresso Brasileiro de Apicultura, instalado em 7 de maio de 1970 para um tribunal do júri em que promotores acusavam as africanas de "assassinas", "flagelo pior que a saúva", e os advogados de defesa as consideravam "tesouro" e "benvindas."

No libelo-crime acusatório, pediam os representantes da sociedade o "pronto extermínio" das rés. Imploravam os patronos das acusadas que "se cuidasse bem delas."

Não se chegou a veredito prático. Mas soube-se com segurança que elas trabalharam melhor que os portugueses conquistadores dos mares: em 14 anos conquistaram inteiramente todo o território brasileiro delimitado pelo Tratado de Tordesilhas. Ameaçavam tomar de assalto Amazônia e Acre, que custou tempo e dinheiro a Plácido de Castro, e acrescentar logo a seu império, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Argentina, então terceira produtora mundial de mel.

Previa-se para fim do ano sua grande investida ao Norte para — conquistado o Território de Roraima — estabelecer as primeiras bases de ocupação em Colômbia e Venezuela.

Revista da autoridade de Time *começava a retratar a preocupação dos Estados Unidos ante a possibilidade de as africanas alargarem mais ainda suas ambições de expansionismo, que seria da maior conveniência a CIA investigar.*

O ano de 1972 promove dois Primeiros Congressos Brasileiros de Apicultura, sempre de cardápios generosos e mendigas pautas.

Um reúne-se a 6 de julho, na cidade de Sete Lagoas (Minas Gerais), com revolucionária comunicação da geneticista Conceição Aparecida Camargos, da equipe do professor Warwick E. Kerr (Ribeirão Preto): a baiana água-de-coco é de inestimável ajuda na inseminação artificial das abelhas. Usada desde dois anos antes, a técnica — primazia genuinamente brasileira — começava a ser importada por União Soviética e Estados Unidos, maiores produtores de mel em todo o mundo.

O outro celebra-se em 27 de outubro na Assembléia Legislativa do Paraná. Anunciava o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, Antônio Trainini, que "pelo menos no Rio Grande do Sul a africana dizimou a apicultura."

1971
OS TURISTAS DA FEIRA DE CARUARU

Caruaru, terra que gerou Vitalino e também deu Condés, é atacada em 11 de fevereiro, durante 20 minutos. Uma *blitzkrieg* ao melhor estilo da Alemanha de Hitler.

Família em turismo na cidade, atraída certamente pela feira famosa e por bonecos de alunos do mestre, vê-se acuada de repente. Todos os 12 membros — riqueza de nordestino cresce muito, Deus seja louvado — correm quase 100 metros, mergulham em riacho. Nem assim escapam. Três adultos e nove crianças — elas em estado gravíssimo — atingidos em mãos e rostos, procuram hospital.

Mesmo dia o Corpo de Bombeiros do Rio relata média diária de cinco chamados para conter fúria de abelhas. Desde 20 de janeiro houve 300 atendimentos, 90 por fogo na mata, 90 por princípio de incêndio, 70 por vítimas de africanas e outros provocados por acidentes, macacos soltos, gatos presos, doentes mentais, cães hidrófobos. Os soldados começam a usar trajes especiais, porque alguns picados baixaram à enfermaria.

Maria Ester Furtado, 22 anos, prepara a bóia na cozinha humilde do casebre (Jardim, região do Cariri, Ceará), em 2 de abril, quando as africanas a assaltam. Ainda corre mas elas a perseguem. Parentes da jovem usam tochas para espantar as assassinas e recuperar o corpo da morta.

Passados cinco dias, elas molestam mulher de 68 anos em Curitiba (PR) e pouco mais tarde (14/4) invadem berçário da Associação Paranaense de Reabilitação, com 15 crianças, de um a três a anos. A babá, garotinha de 11, grita muito e o alarma atrai enfermeiras, que conseguem matar algumas abelhas, enquanto as crianças são retiradas com urgência dos berços.

Chamado para completar a operação o Serviço de Busca e Salvamento (Corpo de Bombeiros) revela que as primeiras invasões das africanas no Estado ocorreram em 1967. Desde então só o Serviço atendeu a mais de 2 mil casos, 300 em 1971.

O Serviço mantém três especialistas em apicultura e usa seis lança-chamas e dois pulverizadores de veneno. Seu comandante, Capitão Candido Alves de Sousa, concorda com o presidente da Associação dos Apicultores do Paraná: as abelhas descem da serra do Mar, em migração provocada por devastação das matas.

Abril (29), leva africanas de volta a Caruaru, em devastadora ocupação da fazenda de José Florêncio da Silva.

Logo depois da carne-seca com jerimum, a mulher de José ouve barulho estranho junto da porta e chega a tempo de ver perua e oito filhotes perseguidos. Tem medo mas não perde imaginação: veste o filho, 13 anos, com quatro calças e quatro camisas, põe-lhe nos pés par de botas cano longo, cobre-lhe a cabeça com saca de aniagem e o solta, terreiro afora, para desamarrar jerico em xeque-mate.

Tarde demais. O jegue estava morto, como mortas eram perua e toda a sua pequena parentela consanguínea.

O menino, assim recheado como judas de sábado de aleluia, ainda recebeu ferroada, através de orifício da armadura improvisada.

Julho tem 13 de azar completo para agricultor Carlindo Valença, Município de Tacaimbo (PE). Africanas não lhe concedem nem tempo de implorar socorro. O que pouco adiantaria.

As raras testemunhas, a distância prudente, só fazem chamar polícia para recolher o corpo. O que demora algumas horas, porque se torna preciso espantar primeiro as abelhas com seguidos jatos de inseticida em pó.

Quinze depois corridos, com Corpo de Bombeiros de Fortaleza a somar 10 chamados diários de ajuda, o lavrador Antônio Freire do Nascimento morre ao capinar de enxada pequeno roçado de Açudinho, Distrito de Baturité, a 100 quilômetros da Capital.

Com setembro chega tempo de perigo maior.

Pelo rádio da Polícia Militar, o Prefeito de Miracema (RJ), Nilo Lomba, manda SOS à Secretaria de Agricultura em Niterói. Quer homens e lança-chamas para exterminar africanas que se abrigam em velho prédio do Centro Redentor — um dos principais bairros — e sitia a cidade.

Em dois dias seis pessoas são picadas, uma vai para hospital, e morrem 100 galinhas e três cachorros.

Distribuídas em esquadrilhas bem treinadas de reconhecimento e combate, elas deixam o bairro às primeiras da manhã e só retornam sol a cair.

O dono do bar 102 fica sem papagaio da maior competência, rico de plumagem e palavrões.

Quatro de outubro, Rua Diógenes Ribeiro de Lima, 2.890, bairro da Lapa, São Paulo (SP), José Borges e mulher Deolinda recebem casal amigo — Manuel e Maria de Freitas — a café com panetone. Abelhas chegam ao quintal, matam dois cachorros, duas arapongas, dois canários e ferem gravemente visitantes e visitados.

Novembro ainda no berço (dia 2), enxame sobrevoa sítio perto de Iguatu, Ceará, onde José Francisco, nove anos, Marcus Vinicius (10) e Anacleto Rodrigues Vieira (11) colhem cajus. Morre José Francisco e seus pequenos amigos vão para hospital em estado grave.

● ● ●

1972
A PRIMAVERA SEM ALEGRIA DE VIVER

Treze de janeiro transforma ruas de Belo Horizonte em frente de batalha. Bombeiros iniciam ofensiva com grandes telas, para cercar a inimigas em campo de concentração. Elas agrupam-se, investem contra a prisão e a rompem.

Após rápido contra-ataque, retrocedem, mas deixam para serviço de ambulancia 10 bombeiros e alguns populares.

Março, 14, leva-as a Florianópolis, onde matam Celso Ramos e fazem de Válter Pereira, comerciário, interno em estado grave. Na Avenida Mauro Ramos passam pela Copacabana Imóveis, sem nenhum interesse por compra ou locação, e distribuem ferroadas entre empregados.

A direção da Rural DER-RJ, o funcionário público Irandi Neves é surpreendido na estrada de acesso ao Distrito de Venda das Flores, Município de Miracema (RJ), a 2 de maio. Perde o controle do carro, projeta-se em despenhadeiro, de onde a polícia recolhe seu corpo irreconhecível, só picadas e fraturas.

Toda a região completa semana de investidas quase diárias a gente e animais.

Agosto chega ao fim (26) quando elas atingem sertão pernambucano. Entram na fazenda Poço Preto, matam quatro cavalos comprados na véspera e dois jumentos. Picam fazendeiro Antônio Nazário e três filhos que pretenderam socorrê-lo. Os rapazes fogem para casa, abelhas pegam-não-pegam, e se escondem. Precipitam-se as africanas sobre a mãe deles, Maria Nazário.

Família unida sofre unida.

Com setembro, 22, véspera de primavera, José Lima, motorista de editora de livros didáticos no Rio, perde em Nova Iguaçu boa parte da alegria de viver: africanas matam-lhe o filho Sidnei, cinco anos, que brincava no quintal com irmãos Henrique (de oito), José (seis), Maria Cristina (cinco) e Carlos Henrique (três), todos atendidos em posto do INPS.

Sidnei, ferroado barbaramente na garganta, morre por asfixia. A irmã-gêmea, Maria Cristina, enfrenta estado gravíssimo.

José Lima fazia tempo criava abelhas em amoreira do quintal, apesar das advertências de vizinhos, embora a mulher, Dora de Sousa Lima, vez por outra recebesse picadas. Ponderava sempre o motorista: "Em pouco elas produzirão mel para todos. Basta que ninguém perturbe."

O pequenino Sidnei nunca as perturbara. E quando seu corpo desceu à sepultura, José Lima queimou a colmeia.

Porta trancada tristemente tarde.

Outubro, 13. Sacas de lona, lençóis, galhos em chama, pó branco, dezenas de colonos não impedem ataque a Sambaitiba, perto de Itaguaí (RJ). Sete lavradores e dois garotos vão para hospital de Venda das Pedras, feridos gravemente.

Na primeira investida, Teresinha Ribeiro de Oliveira deixa a casa aos gritos e filho Joaquim, dois anos, cai em poça de lama, corpo coberto de abelhas. A menina Ana Avelar, 12 anos, tenta livrá-lo das africanas e vai com ele, em coma, quase, para a casa de Saúde São João Batista, Venda das Pedras também.

Dia 17, em furiosa disputa por favos de mel, as africanas matam cachorro Fúria e ferem sua dona, Maria Correia da Silva, 66 anos, Rua Nicolau Faillace, 402, Jardim Itu, Porto Alegre (RGS).

Uma semana após, deslocam-se para Nordeste e desfecham carga mortal contra cinco bodes, três jegues, dois cavalos e um cachorro do agricultor José Damião da Silva, ferido com gravidade, como mulher, cinco filhos e quatro netos.

Em desespero, José Damião agarra cartucheira de caçar codorna e zabelê e espalha fogo sobre africanas. Chumbo e pólvora acertam de mau jeito olho do lavrador Damásio José, que correra em auxílio do amigo.

Tudo começou quando Damião, netos e filhos reparavam cerca de curral em Vertente do Lírio, perto da divisa de Pernambuco com Paraíba. As abelhas cavalgaram cavalos e jumentos, e Damião, com descendentes pequenos e grandes, negou-se a entregar-lhes o patrimônio suadamente construído.

A família Damião da Silva, com Damásio José em enfermaria vizinha, dividiram hospital em Surubim.

● ● ●

1973
O PONTO FACULTATIVO DO BAIANO

Fevereiro, 20, delegacia de São Gonçalo, Estado do Rio velho. Xadrez lotado recebe desconhecido inquisidor, que voa alto ou baixo e trabalha com eficiência jamais suspeitada.

Valentes policiais, armas de voz grossa, debandam em tumulto e deixam prédio entregue às africanas. Aos berros, presos mais sensíveis vomitam crimes, delatam comparsas. Felizmente, para todos, não havia quem tomasse por termo os depoimentos.

Sobreviventes atingidos de leve revelam que companheiros confessaram participação direta no ataque a Pearl Harbour e na derrubada de Marcelo Caetano.

Termina fevereiro quando enxame ataca pelotão do Batalhão Vilagrã Cabrita, Santa Cruz (Rio), que voltava ao quartel. Treze vão para o Hospital Pedro II. Medicados retornam ao Batalhão, sentem-se mal e são internados no Rocha Faria.

Dia 6 de março, esquadrilha decola de torre da igreja de Santa Bárbara (Niterói, RJ), na Estrada Velha do Baldeador. Sem muita contrição aterrissa em missa dominical das 10 horas quando o padre exortava seu rebanho a meditar e orar "para resistir aos apelos de Momo".

Adeptos de cuíca e tamborim, duas africanas — o samba está no sangue — juntam o vigário à procissão de fiéis em fuga e outras ferem duas crianças e dois adultos. Apesar do calor, o sacerdote usa terno completo sob a batina, o que lhe diminui velocidade da corrida e rigor das ferroadas.

Conta-se que o sacristão andou quase quilômetro para encontrar telefone e chamar bombeiros, que entram na igreja de roupa especial e lança-chamas para exorcizar as abelhas.

Fiel pouco ortodoxo garante que viu africana dirigir-se ao microfone do púlpito, para prosseguir a seu estilo o sermão interrompido.

Janelas e cortinas cerradas, bombeiros de plantão para emergência, funcionários do Palácio Rio Branco (Governo da Bahia) têm 14 de setembro nervoso e de trabalho pouco produtivo. Temem ataque das africanas, igual a dias antes quando elas entraram por todas as brechas.

No assalto, soldados do Batalhão de Guardas, fuzis perdidos na correria, pediram proteção aos bombeiros, que usaram inseticida malatol-222, produzido pelo Instituto Biológico da Bahia.

O guarda Urbano Alves de Oliveira, sargento sem preparo físico para 100 metros rasos, teve braço e pescoço inchados por ferroadas. Três pombos morreram.

Porto Real de Colégio, nas Alagoas, assiste à morte (19 de outubro) de José Vieira Dantas, dois anos, e Maria do Socorro Vieira Dantas, de seis, pouco depois de ação fulminante. As crianças chegam a ser levadas ao Hospital São Vicente, de Propriá, carente de tempo e meios para salvá-las.

Mais sorte tem o Prefeito de Propriá, Vôlnei Leal de Melo. Soldados do destacamento de polícia o libertam sem pagar resgate.

Ainda no mesmo dia, Carpina, 48 quilômetros perto do Recife, vê o sítio Cajá invadido. O agricultor João Ferreira da Silva, 72 anos, rosto e braços deformados, é encontrado sem sentidos pela mulher, Maria Ana da Conceição, que o remove em estado grave para o Hospital da Restauração, Capital.

JORNAL DO BRASIL
AUTOMÓVEIS
RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1975

Os modelos SS, são os únicos que, além das alterações mecânicas, mostram inovações em sua parte externa, onde aparece como novidade pela primeira vez adotada no Brasil, o nome Opala pintado em grandes letras brancas sobre fundo preto, logo abaixo do vidro traseiro. O carro traz, ainda, outras modificações de estilo

A nova linha da General Motors para 1976

Tornar os carros Chevrolet mais econômicos e elevar seus padrões de beleza e conforto foram as principais preocupações da General Motors do Brasil no lançamento da sua linha 1976.

Assim, juntamente com oito novas cores (três metálicas); tratamento acústico especial, que tornou os carros mais silenciosos; interiores monocromáticos, em preto e marrom; e novos conjuntos de opcionais, os modelos Opala, Caravan, Comodoro e SS apresentam agora uma nova relação de compressão do motor, elevada de 7.0:1 para 7.5:1, nas versões de quatro e seis cilindros. Essa modificação melhorou o rendimento dos carros e reduziu o consumo de combustível, em função da maior eficiência térmica do motor.

Como opção mecanica, todos os modelos Opala passaram a contar também com o novo motor 250S, que se constitui num refinamento do original 4100, de seis cilindros, de maior potência (171 CV) e torque, elevando a velocidade máxima do carro de 178 km/h para 190 km/h.

No motor do Chevette, a relação de compressão foi elevada de 7.3:1 para 7.8:1.

Uma nova calibragem do carburador, cujo desenvolvimento demandou vários meses de testes de dinamômetro (*flow box*) e provas de campo, foi também liberada.

Com a alteração de alguns pontos de calibragem como os *gicleurs* principal, suplementar e da marcha-lenta e o aumento da relação de compressão o motor do Chevette passou a apresentar três vantagens a mais: maior economia de consumo; aumento de rendimento e melhor estabilidade da marcha-lenta.

Além da recalibragem, foi liberado ainda o novo afogador elástico do carburador, que proporciona maior estabilidade de funcionamento do motor a frio.

MAIOR CONFORTO

A linha Chevrolet-76 apresenta oito novas cores, extensivas a todos os modelos, inclusive o Chevette. São elas: bege-copacabana, azul-clássico, azul-vivo, vermelho-cereja, amarelo-primavera, laranja-bronze metálico, verde-ouro metálico e prata-inca metálico.

Da linha 75, as únicas cores que permanecem para os novos modelos são o branco-everest e o preto-formal.

Outra grande novidade da linha 76 são os interiores monocromáticos, opcionais, disponíveis para os modelos Opala e Chevette. Esta decoração uniformiza na mesma cor, que pode ser preta ou marrom, os bancos, com revestimento em vinil e cotelê; acabamentos das portas, carpete, painel de instrumentos, direção, suporte dos equipamentos de comando e cobertura do teto.

Para o Chevrolet Opala são oferecidos também conjuntos opcionais, que completam os carros com interiores, dando-lhes características de luxo: bancos com ou sem encosto para a cabeça; carpetes de buclê; painéis das portas em vinil, com molduras de *mylar*; relógio no painel de instrumentos; transmissão de quatro velocidades com alavanca seletora no assoalho ou transmissão automática; molduras nas laterais externas e na abertura da roda, são os principais itens disponíveis.

O Chevrolet Comodoro, que continua sendo o modelo *top* da General Motors do Brasil, mantém todos os itens de conveniência, conforto e luxo como equipamentos normais de linha. Os opcionais referem-se à transmissão automática, com alavanca seletora no assoalho; ar condicionado; vidro colorido; faróis de neblina e milha; tacômetro; rádio AM-FM; pintura metálica; pneus com faixa branca e filtro de ar para serviço pesado.

Os Chevrolet SS, de quatro e seis cilindros, foram os únicos modelos da nova linha que, além da alteração da relação de compressão do motor, tiveram sua pintura externa modificada, para destacar ainda mais suas características esportivas.

A pintura preta do cofre tornou-se um pouco mais estreita e dividida em dois gomos; a grade perdeu os frisos prateados e passou a ser inteiramente preta, assim como os painéis inferiores dianteiro e traseiro e em toda a extensão inferior das laterais, há uma larga faixa preta.

Os emblemas SS-4 e SS-6 foram também modificados. Os números 4 ou 6, de acordo com a versão, aparecem agora em destaque, em cor vermelha, sobre as letras SS, em branco, num fundo preto. A decoração interior não foi modificada, continuando unicamente na cor preta.

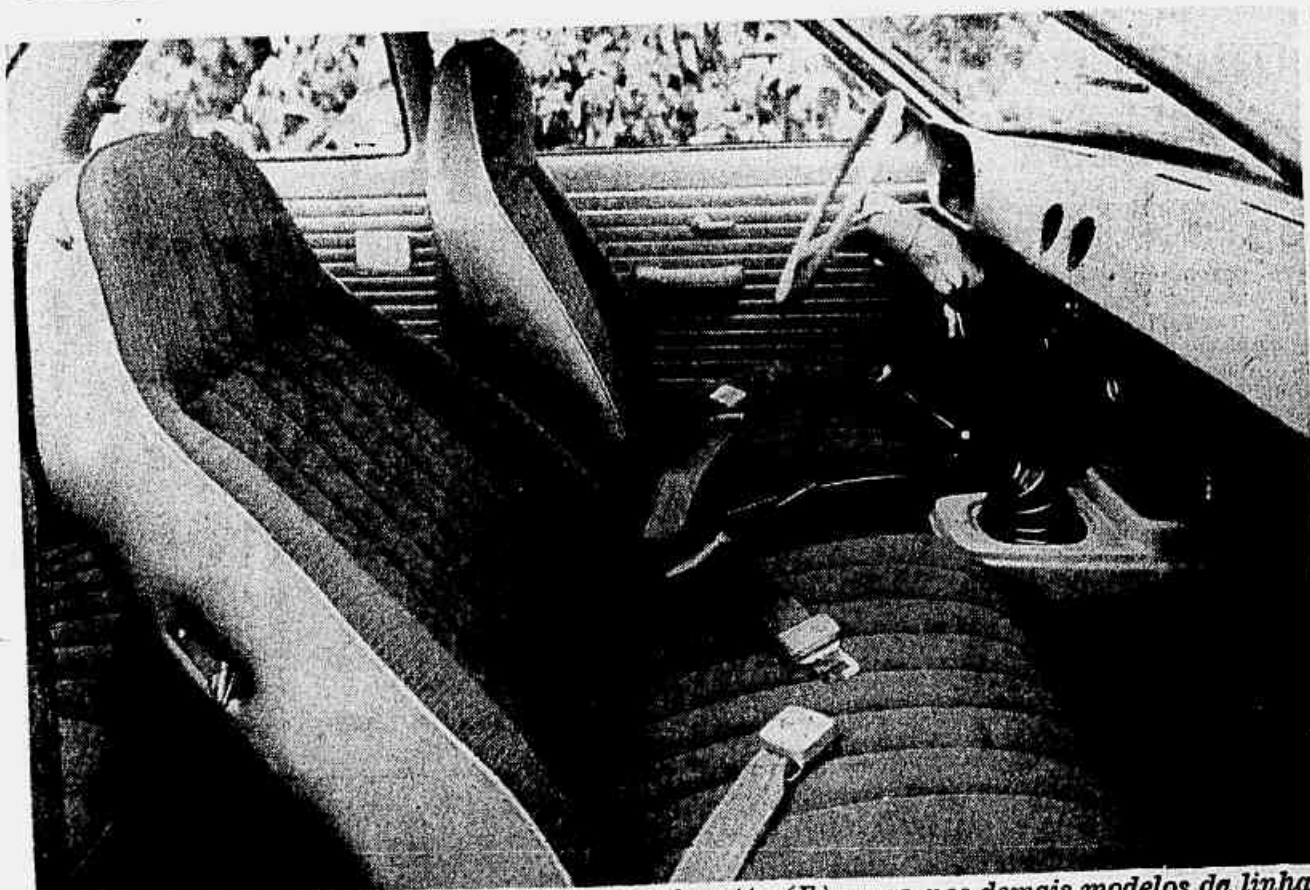
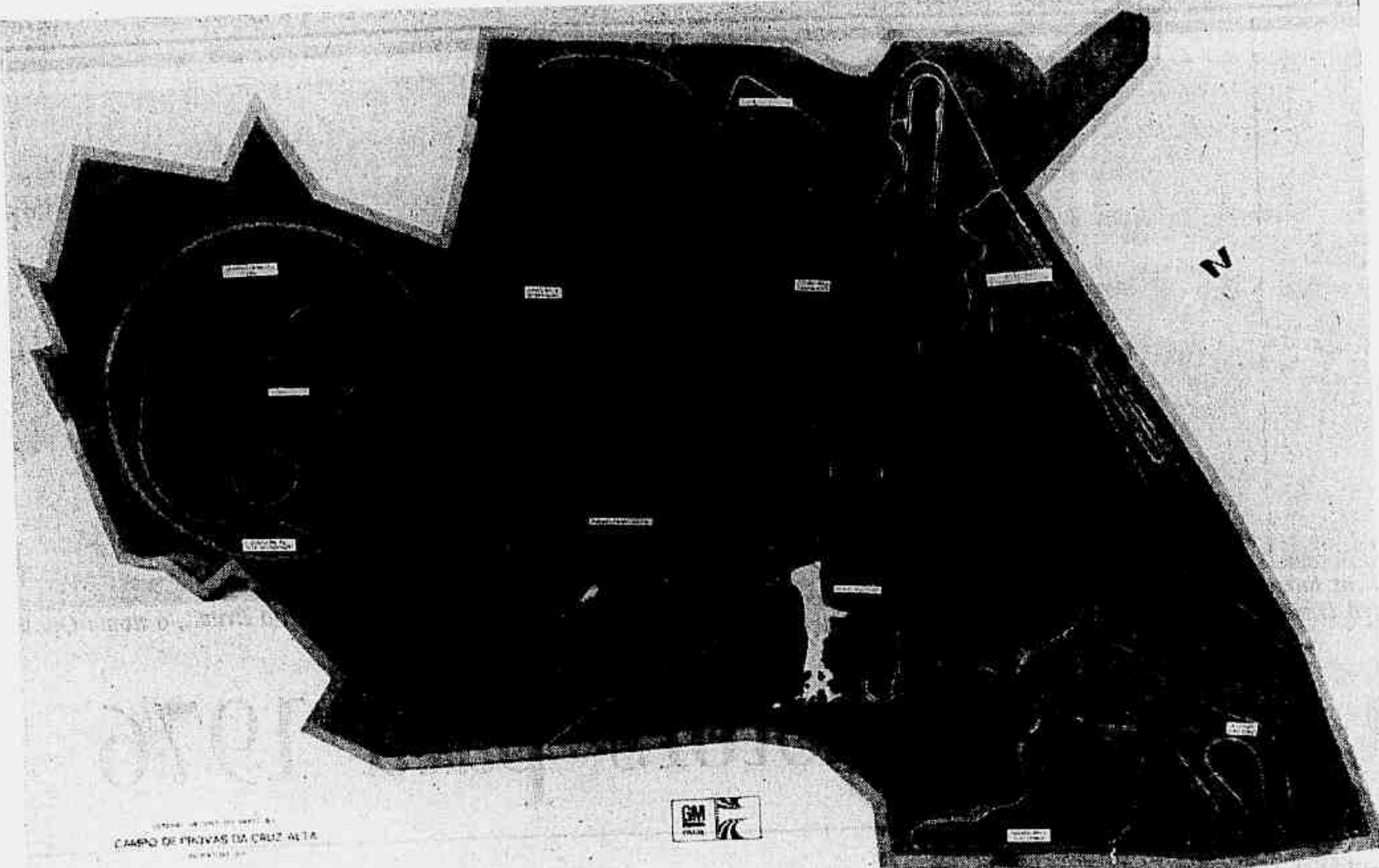
Como novidade inédita no Brasil, os dois carros trazem o nome Opala gravado em grandes letras brancas, sobre fundo preto, logo abaixo do vidro traseiro. Esta inovação, muito bem aceita pela juventude de outros países, dá aos carros uma característica bastante esportiva, que visa a distinguir o público a que se destina.

A Caravan não sofreu outras alterações além das normais a toda a linha: nova relação de compressão do motor, novas cores externas e conjuntos opcionais mais completos. Internamente, os bancos, revestimentos do painel e das portas continuam em preto, havendo um conjunto de opções, que a transformam em versão luxo.

O Chevette, além da nova calibragem do carburador e do aumento da relação de compressão, apresenta como novidade o lançamento da versão SL — Superluxo, com bancos reclináveis, decoração monocromática em preto ou marrom, revestimento interno em vinil e cotelê, acabamento inferior das portas com carpete, molduras cromadas nas laterais, na abertura das rodas e em torno das janelas, isolamento acústico e térmico, barra estabilizadora traseira e outros acessórios que o fazem mais sofisticado e confortável que as versões Luxo e Especial.

Além disso, o Chevette sai com nova calibragem nos amortecedores e novas molas na suspensão traseira, que tornaram o carro mais macio, sem prejudicar a estabilidade.

MODELOS DISPONÍVEIS

Com exceção da nova versão SL do Chevette, não houve alteração de modelos na linha 76. O Chevrolet Opala continua sendo apresentado nas versões de duas e quatro portas, com motor de quatro cilindros ou seis, opcional; Chevrolet Comodoro, de duas e quatro portas, unicamente com motor de seis cilindros e carburador de duplo corpo; Opala Caravan Station Wagon, somente na versão três portas, com motor de quatro cilindros ou seis, opcional; Chevrolet Opala SS, de quatro e seis cilindros, ambos em modelo cupê; Chevette, agora em três versões: Especial, Luxo e Superluxo.

Tanto na nova versão SL - Superluxo — do Chevette (E) como nos demais modelos da linha Opala (D) o interior é agora muito mais luxuoso e oferece maior conforto. Para maior beleza interna, os estilistas criaram a chamada decoração monocromática, em preto ou marrom

O campo de provas de Cruz Alta somente será superado pelo de Milford, nos EUA

Campo de provas da GM do Brasil será dos mais completos do mundo

O Campo de Provas da Cruz Alta, que a General Motors do Brasil está construindo no Município paulista de Indaiatuba, a 100 quilômetros da Capital, é o primeiro empreendimento do gênero no país e está projetado para ser um dos maiores do mundo, com suas pistas de testes e laboratórios distribuídos em uma área de 11 milhões 272 mil 805 m2 (cerca de 465 alqueires).

E' a sexta unidade da General Motors Corporations, dentro da qual ocupará o segundo lugar em proporções, só superada pelo Campo de Provas de Milford, em Michigan, Estados Unidos.

Destinado a quase todos os testes de veículos e componentes da GMB e ensaios de desenvolvimento de novos projetos, o Campo de Provas da Cruz Alta representa um considerável progresso no aperfeiçoamento dos carros Chevrolet, pelo absoluto controle que permite ser exercido sobre os testes de avaliação e pela rapidez com que são obtidos os resultados. Além disso, pela reprodução centralizada de quase todas as condições brasileiras de utilização dos veículos, tornará mais satisfatórias e menos dispendiosas as provas de durabilidade acelerada, até agora feitas exclusivamente em cidades, estradas, montanhas e praias, de forma não absolutamente seguras e eficientes do ponto-de-vista técnico.

O Campo de Provas da Cruz Alta se tornará, em breve, um completo centro de operações de engenharia da GMB. Além de 10 pistas de testes para diversos objetivos de avaliação, contará com laboratórios de pesquisa e análise de dados, oficinas especializadas e um centro de estudos de direção defensiva, que habilitará motoristas para enfrentar situações de emergência nas mais diversas condições de tráfego e de terreno.

Atualmente, duas pistas já estão concluídas e em utilização: pista reta e em nível, asfaltada, com perímetro de 5 mil 200 metros, para testes de aceleração e frenagem; pista de durabilidade acelerada, com 11 quilômetros de extensão, que reproduz as condições típicas das estradas rurais brasileiras, como costelas-de-vaca, falhas de drenagem e até mesmo perigosos erros de traçado.

As demais pistas programadas são as seguintes: pista de tortura de caminhões, plana, pavimentada com blocos de concreto de formatos variados e com um quilômetro de extensão; pista de paralelepípedos, em terreno variado, com aproximadamente 1,6 km, para substituição dos testes hoje feitos em cidades; pistas retas e em nível, com superfícies de rolamento variadas, de aproximadamente um quilômetro; pista de derrapagem, plana e pavimentada; pista circular de alta velocidade, com raio constante de 1,4 km e 4,4 km de perímetro, com cinco faixas de rolamento, cada qual com velocidade de equilíbrio predeterminada; pista de teste de direção e suspensão, pavimentada, de formato irregular, com aproximadamente 1,2 km; circuito de rampas, com desníveis variados até 36%; pista de durabilidade, também irregular e com 7,2 km.

Nessas pistas, sob absoluto controle técnico (inclusive computadores) todos os modelos da General Motors do Brasil passarão a ser analisados durante 24 horas por dia, antes de serem lançados no mercado brasileiro.

Clarion está lançando no mercado seus aparelhos de som fabricados em Itu

Com uma produção inicial de 2 mil 500 aparelhos por mês, devendo chegar a 5 mil até o final do ano, a Clarion — maior indústria japonesa de auto-rádios e toca-fitas para automóveis — está lançando no mercado brasileiro cinco modelos de aparelhos de som produzidos em sua recém-construída fábrica de Itu, São Paulo.

Os modelos lançados com um índice de nacionalização de 50% são, basicamente, três auto-rádios/toca-fitas acoplados, todos estéreos, com reversão automática e tecla-programada de pista, sendo um modelo dotado de AM/FM, outro só com FM e o terceiro só com AM. Os modelos complementares são dois toca-fitas estéreos: um com reversão automática e programação de pista e o outro modelo mais simplificado, sem o *auto-reverse* e sem dispositivo de programação de pista.

SOM PERFEITO

Para o gerente de *marketing* da Clarion do Brasil, Zigmund Klauzner, "os lançamentos se constituem no que há de mais perfeito e atual dentro da indústria mundial de som", destacando o tamanho do toca-fitas "50% menor que os modelos de outras marcas" e os processos de fabricação "que dão ao aparelho uma resistência incomum quando submetido às vibrações do automóvel".

Os modelos de auto-rádio e toca-fitas acoplados podem ser instalados no painel de qualquer carro nacional ou importado. A Clarion dá aos seus produtos garantia de um ano e já tem uma rede de assistência técnica na maioria dos Estados brasileiros. Quanto aos preços dos aparelhos, variam: os modelos de rádio/toca-fitas conjugados vão de Cr$ 1 mil 500 a Cr$ 2 mil e os toca-fitas custam no mercado Cr$ 1 mil (modelo simples) e Cr$ 1 mil 500 (modelo luxo). Podem ser encontrados em lojas de som, magazines, revendedores de automóveis e lojas de autopeças.

A EMPRESA

Fundada no Japão, há 35 anos, pouco após o início da Segunda Guerra Mundial, a Clarion alcançou no ano passado faturamento de 150 milhões de dólares (cerca de Cr$ 1 bilhão 300 milhões), superando em cerca de 30% os resultados obtidos no exercício anterior. Suas exportações, iniciadas em 1957, atingiram em 1974 mais de 35% do faturamento.

Desde 1958, quando começou a ampliar sua rede de filiais de venda e assistência técnica em todo o território japonês, a Clarion iniciou uma fase de expansão em caráter internacional e transferiu, em 1960, sua fábrica de Tóquio para Warabi, nos arredores da Capital. Dois anos depois, criou a Clarion Shoji Co. Ltd., com o objetivo de assumir as atividades de exportação.

Foram, então, estabelecidas filiais em Los Angeles, Hamburgo e Penang (Malásia). Em 1971, a empresa abriu filial em Nova Jérsei (EUA) e adquiriu, em duas etapas, a totalidade das ações da Muntz Stereo Corporation. A partir daí estabeleceu a Clarion Corporation of America. No ano seguinte iniciou a produção de som pesado e sofisticado para residências, entrando em uma nova faixa de mercado.

NO BRASIL

Em março do ano passado, numa operação com a Kanematsu Gosho Ltd., oitava *trading* japonesa, a empresa instalou-se no Brasil, criando a Clarion do Brasil Indústria & Comércio Ltda.

Com investimentos de 1 milhão de dólares e metas ambiciosas, a nova empresa já colocou em funcionamento sua fábrica instalada em Itu, onde estão sendo produzidas 2 mil 500 unidades por mês de toca-fitas e auto-rádio/toca-fitas acoplados, correspondendo a cinco modelos diferentes. Essa produção já no final deste ano, deverá chegar a 5 mil unidades por mês e um índice de nacionalização médio de 50%.

O início das operações no Brasil representou basicamente a transferência de quatro linhas industriais da matriz japonesa para o país. A produção brasileira, além de disputar o mercado interno, será exportada para os países da ALALC em substituição aos produtos que até agora eram importados do Japão. Está prevista também a exportação para África, Europa e EUA, sendo que, no conjunto, a empresa espera colocar 30% de sua produção no mercado externo.

Presidida por Kaichi Nakamura, esta é a primeira indústria que se instala no Brasil com a finalidade exclusiva de operar, pelo menos de início, só na linha de sons para carros. Numa segunda fase, estão previstos programas de expansão, quando será iniciada a fabricação de aparelhos domésticos de som estereofônico e quadrifônico como amplificadores, sintonizadores, *tape-deck*, toca-discos e caixas de som. O mercado desse produto está sendo pesquisado e a industrialização poderá ser iniciada no próximo ano.

Com auto-reverse e programador de pista, o toca-fitas estéreo da Clarion tem 50% de nacionalização

O auto-rádio e toca-fitas (acoplados) é dotado de AM/FM, também com auto-reverse e tecla-programa de pista

Cartas dos leitores

YAMAHA

"Em referência ao artigo publicado por V. Sas. na edição do dia 13/08 (página de motos), vimos através da presente esclarecer o seguinte: a) a Yamaha é a única indústria de motocicletas no país, com capital social de Cr$ 42 milhões; b) a indústria é localizada na Rodovia Presidente Dutra, Km 386 — Guarulhos — com o terreno de 250 mil metros quadrados e 10 mil metros quadrados de área construída; c) a produção atual das motocicletas RD-50 (única fabricada no país) é de 600 unidades mensais. Portanto, julgamos que a notícia evidenciado naquela oportunidade foi mera falta de informação.

YAMAHA MOTOR DO BRASIL

Nota da redação: **Na notícia, falávamos sobre índice de nacionalização, o que não foi abordado pela Yamaha em sua carta.**

FEIRA LIVRE

Com tantos supermercados funcionando na cidade, não entendi ainda porque existe uma feira-livre na Praia de Botafogo esquina da Avenida Rui Barbosa.

Que ainda se faça feira-livre nos subúrbios, onde o poder aquisitivo dos moradores é baixo, está bem, mas num local onde só existem edifícios de luxo, é um absurdo. O que essa feira cria de problemas para quem tem automóvel é realmente alarmante. Além de prejudicar quem mora nos prédios das redondezas, com caminhões parando nas calçadas, obstruindo as entradas das garages, ela tumultua grandemente a circulação dos veículos que demandam a Praia do Flamengo. E' rara a semana que não acontece uma batida no dia em que essa feira se realiza, muitas vezes por culpa dos garotos que fazem carretos com seus carros de rodas de rolimã e obrigam os motoristas a aplicarem golpes de direção para não atropelá-los, fazendo-os jogar seus carros contra os outros que vão ao seu lado.

Acho que esse é um assunto que merece a atenção do Caderno de Automóveis e das autoridades.

ALIPIO AFONSO — Botafogo — Rio.

Motor diesel mal regulado é perigoso e antieconômico

Quase meio bilhão de cruzeiros é expelido anualmente pelos escapamentos de caminhões e ônibus diesel que trafegam em nossas estradas e avenidas, com suas bombas injetoras de combustível desreguladas propositalmente por usuários que pretendem obter um pequeno acréscimo de potência para um aumento de até 30% no consumo de combustível. Essa advertência foi repetida por técnicos da Mercedes-Benz do Brasil S.A., no encerramento do I Curso sobre Acidentes de Transito, promovido pelo Diretório Acadêmico de Criminologia da Academia de Polícia de São Paulo, e que conta com a participação de empresas do setor automobilístico.

Essa prática — frisaram os técnicos — além de danosa à vida do motor e à coletividade, pela emissão excessiva de fumaça, é absolutamente antieconômica, além de pôr em risco a segurança no transito, com o bloqueio visual que gera. Referiram-se, ainda, ao levantamento realizado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em 1970, que demonstrou entre 320 caminhões e ônibus diesel inspecionados, de diferentes marcas, encontrar-se a maioria (57%) em operação insatisfatória, emitindo fumaça excessiva e, consequentemente, consumindo desnecessariamente precioso combustível.

OS GASES ESCUROS

Se bem que os gases escuros do motor diesel, mal regulado ou com manutenção deficiente, não sejam tão perigosos para a preservação do meio-ambiente, como os gases incolores e inodoros de outros tipos de motores, tem sido equivocamente atribuida ao primeiro a maior responsabilidade no caso, devido aos visíveis e desagradáveis efeitos, causados por grande número de veículos diesel que trafegam emitindo fumaça.

Os técnicos lembraram, a propósito, que os motores dos veículos Mercedes-Benz que trafegam em nossas estradas são os mesmos dos caminhões fabricados pela empresa em São Bernardo do Campo e que são exportados para os Estados Unidos (aprovados pela Environmental Protection Agency) atendendo, portanto, à severa legislação daquele país.

MANUTENÇÃO DEFICIENTE

Alertaram ainda os expositores da Mercedes-Benz para o fato de que de nada significam os aperfeiçoamentos técnicos introduzidos nos veículos, se são negligenciadas as recomendações do fabricante quanto ao uso e à manutenção. Ressaltaram, também, o fato de que a maioria dos acidentes é atribuída a falhas humanas e que da pequena parcela imputada a falhas mecanicas, quase na totalidade, se deve à manutenção deficente, ou mesmo inexistente, dos veículos.

Por falta de uma consciência técnica, alguns usuários frequentemente fazem modificações realizadas por oficinas não autorizadas, além de se utilizarem de peças não genuínas. Segundo os expositores, os reflexos dessa política facilmente se farão sentir na queda da vida útil de cada componente, no agravamento das condições de segurança e na elevação do custo operacional desses produtos.

Londres vai ter um salão muito especial

O sexagésimo Salão Internacional do Automóvel de Londres, de 15 a 25 de outubro, assinalará o Jubileu de Diamante com uma exposição especial que passará em revista as seis décadas da promoção.

A Sociedade dos Fabricantes e Revendedores de Veículos da Grã-Bretanha montará uma mostra de 465 metros quadrados na qual se apresentarão carros que constituem marcos na história do automobilismo.

O Museu Automobilístico Nacional exibirá uma coleção de antigos carros de corridas, inclusive o mais antigo britanico em existência, o Napier de 1903, e o Austin de 750 c.c., de 1936.

Correio britânico vai usar carros elétricos

O Correio britanico, que tem uma das maiores frotas de veículos do país, vai convertê-la em parte para a eletricidade. Experimentará durante três anos 10 utilitários elétricos, que entregarão e recolherão correspondência em Londres por seis meses e depois em outros pontos do país. Os veículos também serão empregados em trabalho de telecomunicações na área de Stevenage, no Norte de Londres.

Os utilitários, criados em Birmingham, no centro da Inglaterra, pela Lucas Industries, são Bedfords standard de uma tonelada com o motor substituído por motor elétrico, mecanismo de controle e baterias de chumbo e ácido. Não há embreagem: os únicos controles são dois botões — um de marcha à frente e outro de marcha à ré — acelerador, freios e chave de ignição.

O Correio diz que seus carros são bem diferentes dos veículos elétricos usados na Grã-Bretanha para a entrega de leite de porta em porta. Podem acelerar de 0 a 50 km/h em 10 segundos e sua velocidade máxima é de 80 km/h.

Os 72 mil veículos do Correio britanico consomem, atualmente, 118 milhões de litros de gasolina e oleo por ano.

Exames para motoristas vão mudar inteiramente

WALDYR FIGUEIREDO
Editor de Automóveis e Turismo

O Departamento de Transito do Estado do Rio de Janeiro já está com toda a regulamentação para o novo sistema de exames de habilitação para motoristas amadores e profissionais, inteiramente pronta.

E' um trabalho bastante criterioso, resultado de estudos demorados de toda uma equipe de técnicos.

Pelo novo sistema, os examinadores não terão mais qualquer contato com os candidatos; tudo se processará através de computadores, embora vá existir uma banca examinadora.

As provas escritas obedecerão ao processo do ponto sorteado o que evitará que os candidatos possam antes dos exames saber o que irá ser perguntado. E o que é muito importante, o novo sistema vai acabar com a possibilidade de qualquer conchavo entre candidatos, instrutores ou escolas e os examinadores. Tudo será feito às claras, sem qualquer chance de fraude. Ou o candidato estará realmente preparado e será aprovado ou, sem condições, terá que voltar outra vez.

A regulamentação prevê também o enquadramento das escolas de motoristas e seus instrutores, medida que impedirá que possam funcionar escolas sem as mínimas condições necessárias, criando inclusive uma imagem negativa, comprometendo aquelas que operam dentro da lei, preenchendo todos os requisitos.

Essa nova regulamentação deverá entrar em vigor já no próximo ano e, certamente, trará muitas vantagens para o transito, pois a partir da sua oficialização só receberão a carteira de habilitação aqueles candidatos que estiverem realmente preparados.

Agora, é possível acreditar que as estatísticas dos acidentes de transito apresentem uma sensível redução nos seus números, pelo menos no que diz respeito aos acidentes causados pelo despreparo dos motoristas.

O trabalho é realmente muito bom e ficaremos torcendo para que o Conselho Nacional de Transito o adote para todos os outros Estados onde, na maioria deles, a situação é muito mais critica do que no Rio de Janeiro.

ROTOR

O sucesso alcançado com o novo processo de polimento de rodas de magnésio e outras ligas leves foi de tal ordem que a Volkspol, oficinal da Avenida dos Democráticos, 480, Bonsucesso, no Rio, formou uma equipe especializada para tratar exclusivamente do atendimento a esse novo serviço. Além dos técnicos, há uma Kombi funcionando das 8h às 17h, de 2a. a 6a.-feira e aos sábados das 8h às 10h 30m para apanhar e levar as rodas na casa do cliente. O processo que vem sendo utilizado na Volkspol é o único no Rio e oferece um resultado da melhor qualidade. Os interessados em obter informações ou solicitar reserva poderão procurar diretamente a oficina ou utilizar o telefone 230-3526. O serviço é executado com rapidez, tem garantia e o preço é bastante acessível.

ACV-Ar Condicionado de Veiculos Ltda. inaugurou sua filial no Rio de Janeiro na Rua do Senado, 230. /// Das 32 lojas especializadas na venda de automóveis da Estrada Intendente Magalhães, 30 se dedicam ao comércio de carros usados por preços menores e em boas condições. /// Entre 11 e 20 de agosto a indústria automobilística americana vendeu 201 mil 177 carros, em relação aos 190 mil 653 no mesmo período do ano passado representando um aumento de 5,5%. Desde o início do ano e até o momento, o total de unidades vendidas das quatro maiores empresas do ramo foi menor do que o correspondente a igual período de 1974: 5 milhões 26 mil 847 unidades contra 4 milhões 230 mil 39 este ano.

O XJ-S tem uma nova e aerodinâmica carroçaria, muito conforto e grande potência

XJ-S, o novo Jaguar esportivo

O Jaguar mais exclusivo já produzido, um cupê que desenvolve 241,4 km/h chamado simplesmente XJ-S, foi apresentado publicamente pela primeira vez no dia 10 deste mês por seu fabricante, a British Leyland.

Lançado na véspera do Salão do Automóvel de Frankfurt, o XJ-S, combina uma nova e aerodinamica carroçaria com altos níveis de conforto, refinamento e silêncio, além da força macia do motor V-12 de 5,3 litros do Jaguar, que tem injeção eletrônica de combustível. Conhecido até agora pelo nome de código XJ-27, o novo carro sucede mas não é uma substituição direta do famoso Jaguar E-Type.

O XJ-S destina-se a competir no mercado de carros esportes particularmente na América do Norte, onde se espera que alcance uma venda de 26 milhões de libras esterlinas (cerca de Cr$ 468 milhões) no primeiro ano, além de mais 4 milhões de libras (quase Cr$ 80 milhões) de outros mercados externos. A produção do carro foi inicialmente programada para 60 unidades por semana, ou 3 mil por ano. Três quartos da produção irão para a América do Norte e o restante se destina à Europa e Austrália.

O novo carro tem muitas novidades. A carroçaria monocoque de aço vai além de todos os regulamentos de segurança atuais e se antecipa à legislação futura da América do Norte e da Europa. Todos os carros têm a mesma carroçaria e características exteriores, inclusive pára-choques de impacto.

Os pára-choques são os primeiros do seu tipo no mercado europeu, com uma armadura de aço no sentido longitudinal do chassis. As amplas portas têm barras laterais de proteção.

A parte traseira do XJ-S foi projetada não só para resistir a choques, mas também, para servir como compartimento de bagagem muito amplo.

RÁPIDAS

BRAUN NA FÓRMULA-2

O alemão Dieter Braun é mais um participante do mundial de motos que está se sentindo atraído pelo automobilismo. Na 11º prova do Campeonato Europeu de Fórmula-2, Braun fez sua estréia com um March-752 equipado com motor BMW. Nos treinos conseguiu o 15º tempo, apesar de não ter grande conhecimento da veloz pista de Silverstone, na Inglaterra. Braun declarou que, caso não consiga patrocínio para disputar todo o Euro F-2 do próximo ano, continuará a alinhar suas Yamaha no Mundial de Motos. O alemão esteve durante 1975 entre os seis primeiros nas classes de 250 e 350. Na Fórmula-2 se retirou depois de um acidente, sem consequências físicas, a 10 voltas do encerramento, e quando tentava garantir a décima posição. O acidente foi causado pela quebra do aerofólio.

SHEENE BATE RECORDE

Pouco depois de ter participado do Grande Prêmio da Tcheco-Eslováquia, o inglês Barry Sheene, treinando no circuito de Silverstone, conseguiu ser o primeiro piloto de motos a quebrar a barreira das 100 milhas na pista de 4 mil 400 metros. Sheene conseguiu a média de 161 quilômetros horários com uma Suzuki 750 de fábrica.

"CROSS" CARIOCA

Será no próximo domingo a terceira etapa do Campeonato Carioca de Motocross. Mais uma vez a competição será na Fazenda Santa Rosa, que fica a 18 quilômetros de Miguel Pereira e tem acesso também por Vassouras. Para esta prova, o acesso foi melhorado pela Prefeitura, que nivelou toda a estrada.

LATINO-AMERICANO

Depois da corrida de Santiago, a classificação do Campeonato Latino-Americano, na categoria de 350CC — velocidade — é a seguinte: 1º Edmar Ferreira, Brasil, 30 pontos, 2º Rogelio Cardozo, Venezuela, 20; 3º Adu Celso, Brasil, 12; 4º Vincenzo Cascino, Chile, 11; 5º Marcos Luger, Venezuela, e Fernando Cammaert, Colômbia, 10; 7º Pedro Mezherane, Venezuela, 8; 8º Octavio Echavarria, Colômbia, 6; 9º Antônio Lopez e Alex Jothier, Chile, 5; 11º José Mocino, Chile, e Carlos Cortez, Costa Rica, 4; 13º Phil Sanders, Panamá, 3; 14º Samuel Jimenez, Colômbia, 1 ponto.

NOVA SETEMO

Aluisio de Lemos e Albino Brentar, representantes da Puma no Rio de Janeiro, compraram a Setemo e esperam transferir para os clientes da Honda o mesmo perfeito atendimento que dispensam há vários anos aos proprietários de carros Puma. Vale dizer também, que a experiência de Aluisio em motocicletas é bastante grande, pois ele pode ser apontado como um dos maiores pilotos do Brasil em *rallys* motociclísticos.

Edmar teme perder título latino-americano por falta de um patrocinador

Santiago — Depois de vencer a segunda etapa do Campeonato Latino-americano de motociclismo, na categoria de 350 cc, Edmar Ferreira, goiano de 26 anos, não esconde a preocupação em relação às próximas corridas, que serão disputadas em Caracas, no mês que vem, e na Guatemala em novembro. Isso porque existe um problema seríssimo, que é o dinheiro, a única coisa que está faltando realmente para que ele consiga ser o campeão da principal categoria da velocidade, "um título que eu preciso para poder conseguir um bom patrocínio para o mundial do ano que vem", diz Edmar.

De resto está tudo bem. Edmar tem um ótimo mecanico, uma boa moto, duas vitórias — Bogotá e Santiago — e está pilotando muito bem mesmo. Seu estilo vem sendo aperfeiçoado a cada corrida e isso o alegra muito. Do pessoal que disputa o Campeonato, ele e Adu Celso são, sem dúvida, os melhores. Além disso, ambos têm o melhor mecanico, Ferry Swaep, e as melhores motos, todas desenhadas pelo holandês e com motor e cambio Yamaha.

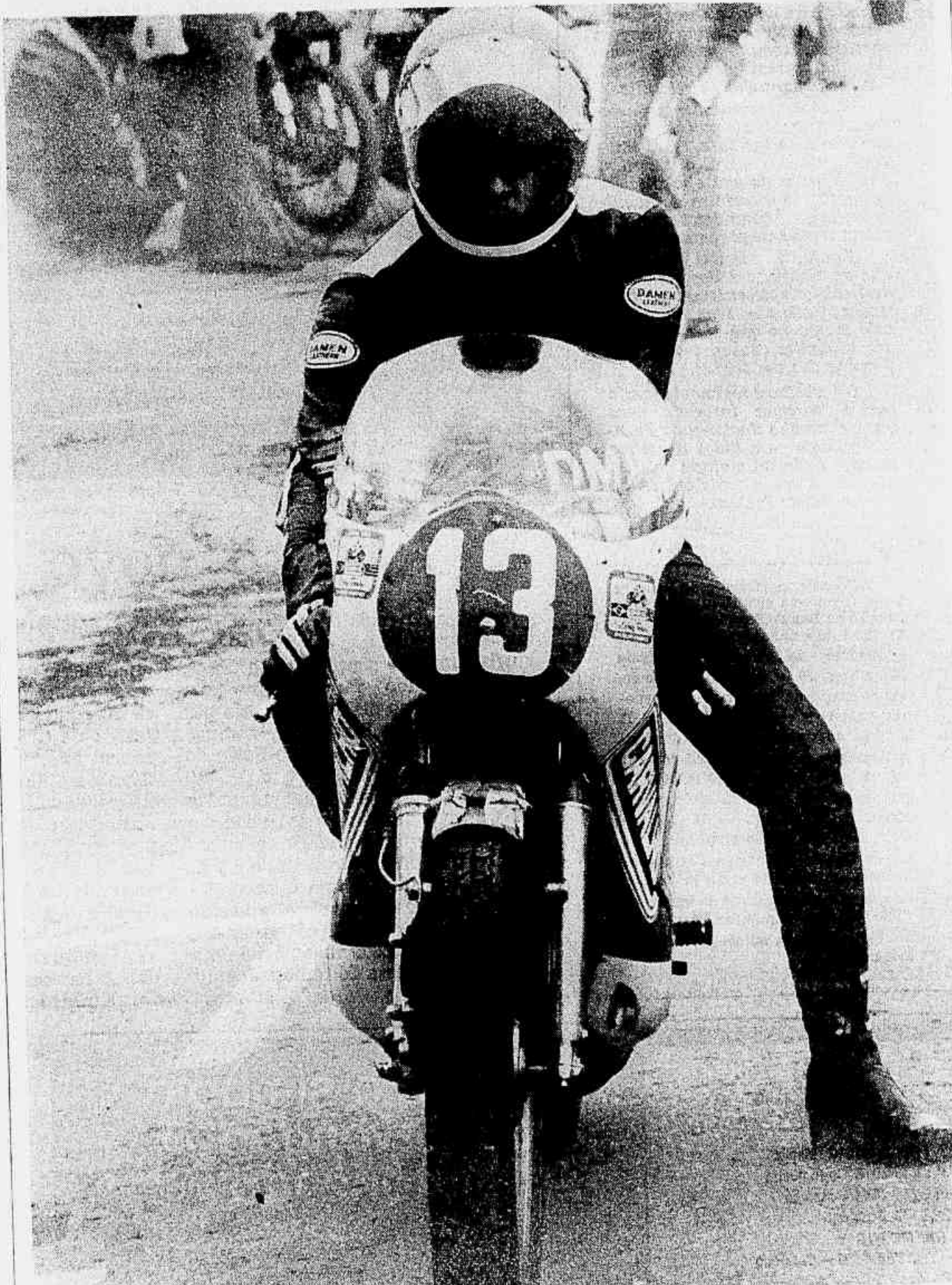
PONTOS

Com a vitória no Au ódromo de Laz Vizcahas, que fica num maravilhoso vale, de onde se avista os montes nevados da Cordilheira dos Andes, Edmar passou a ter 30 pontos na classificação do Campeonato, contra 20 do venezuelano Rogelio Cardozo e 12 de Adu Celso. Isso significa que Edmar não precisa nem mais vencer outra corrida para ser o campeão. Bastam-lhe dois segundos lugares e o título será seu, mesmo com duas vitórias consecutivas de Cardozo ou Adu Celso. Cardozo, vencendo as duas provas finais, o que é realmente muito difícil, totalizará 50 pontos. Edmar, chegando duas vezes em segundo, ficará com 54. Adu Celso, mesmo que vença as duas, ficará com um total de 42 pontos. Assim, Edmar é o que tem mais condições de ser o campeão.

Mas o problema está em conseguir o dinheiro necessário para ir para essas duas corridas, pois Heitor Carvalho, que financiava a equipe desde o início, tirou todo o apoio financeiro em virtude de uns desentendimentos. De qualquer maneira, para mostrar sua gratidão àquele que sempre o apoiou, Edmar ainda usa o nome Carvalho no macacão e na moto.

— Depois que o Heitor tirou o apoio financeiro, o que aconteceu logo após as 500 Milhas de Interlagos, eu passei a botar dinheiro do meu bolso. Vendi a minha TZ-350 — que usava para treinar — para o Tucano e vendi também o carro. Comprei um outro, mas financiado. Isso porque tenho que pagar ao Ferry — eu pago a minha parte e o Adu paga a dele. Pago ainda as passagens do Ferry e o excesso de peso. Para Santiago, a Confederação Brasileira de Motociclismo só pagou a minha passagem e a da moto. A estada correu por conta dos organizadores. Mas na última corrida do Campeonato Brasileiro, em Goiania, e nesta de Santiago, eu gastei perto de 50 mil cruzeiros. No momento a minha maior preocupação é, assim que chegar ao Brasil, conseguir um patrocínio para as duas provas finais do latino-americano. É possível que eu tenha uma ajuda do Governo de Goiás, que já me ajudou com quatro mil dólares no mundial.

A DISSOLUÇÃO DA EQUIPE CARVALHO

Desde as 500 Milhas de Interlagos que a equipe Carvalho não existe mais. Muita coisa se publicou sobre o assunto. Falou-se em brigas entre Adu, Edmar, Ferry e Heitor, mas o disse-me-disse acabou gerando uma grande confusão. E a coisa foi mais simples do que possa parecer.

Edmar pode ter o título mesmo sem vencer as duas provas que faltam

O fato é que Heitor Carvalho, homem que sempre administrou muito bem seus negócios, e acostumado às vitórias financeiras, resolveu brincar de motociclismo com a esperança de obter um único tipo de retorno: a alegria de ver os dois pilotos, principalmente Edmar, conseguir bons resultados no Campeonato Mundial. Isso não aconteceu da maneira esperada por Heitor e acabou lhe trazendo uma série de aborrecimentos, que até agora nem ele, nem Edmar e nem Adu disseram realmente que tipos de aborrecimentos foram esses.

Mas vamos pelo início. Quando Edmar e Heitor decidiram participar do Mundial uniram-se a Adu Celso e Ferry Swaep. Heitor entrava com o dinheiro e Edmar e Adu entravam com a experiência, em troca de um apoio financeiro por parte de Heitor. Até aí tudo bem. Mas os resultados esperados não aconteciam, o que foi deixando Heitor um pouco aborrecido porque acreditava que se a equipe tinha dinheiro suficiente deveria apresentar bons resultados. Não deixa de ter sido uma certa precipitação de Heitor, que deveria saber que a nova estrutura da equipe só poderia apresentar resultados satisfatórios na próxima temporada. Afinal, não é todo dia que aparece por aí um Johnny Cecotto, que foi preparado durante três anos, segundo declarações de Andread Ippolito — o homem que levou Cecotto para a Europa — a Edmar durante uma viagem de carro.

— Eu não vejo um culpado para a crise gerada na equipe — diz Edmar. O que aconteceu foi que a equipe formada por Adu e Ferry tinha duas motos. De repente passa a ter seis, três para mim e três para o Adu. Como o Ferry, que é muito exigente, não encontrou um mecanico capaz de acompanhar o seu ritmo de trabalho, acabou ficando supercarregado. Por causa disso, era difícil conseguir os resultados esperados pelo Heitor. Para mim isso é muito normal para uma primeira temporada, mas o Heitor queria retorno rápido, considerando o que ele estava investindo.

Depois da pequena briga entre os dois pilotos e Ferry, em Bogotá, aconteceu outra durante as 500 Milhas de Interlagos. Edmar explica:

— Depois das 500 Milhas nós nos reunimos no apartamento do Heitor, em São Paulo, e ele me disse o seguinte: "até o momento eu não tive alegrias, só dissabores. Por isso vou me afastar temporariamente da equipe e para a próxima temporada nós voltamos a conversar".

— Eu fiquei triste porque queria ver o Heitor do meu lado. Não pelo dinheiro, mas por todo o apoio que ele me deu. Cheguei a conversar com ele e disse que também pararia e voltaria a ser o piloto do seu avião, mas o Heitor disse que preferiria que eu continuasse e me deu muita força. Então resolvi tocar o braço para a frente.

Agora a equipe está dividida, mas Adu e Edmar continuam com a assessoria de Ferry, que recebe dos dois. Quando os dois participam de uma mesma prova, os gastos são divididos. E vai continuar assim até o final da temporada. Depois, nova reunião para ver como é que vão ficar as coisas.

BALANÇO DA TEMPORADA

Embora Heitor não tenha gostado da atuação da equipe, Edmar fez um balanço da sua primeira temporada internacional e chegou à conclusão de que foi muito boa, em termos de aprendizado e aquisição de autoconfiança. Além disso, viu que tem condições de andar entre os 10 primeiros.

— No Grande Prêmio da França, em Paul Ricard, a minha primeira corrida fora do Brasil, havia 100 inscritos na 250, classe que eu disputei. Eu não tinha a mínima idéia de como era a pista e o primeiro tempo foi embaixo de chuva. Quando parou a chuva e eu fui treinar no seco, caí. Eu estava muito nervoso porque só se classificariam os 30 melhores tempos. Então fui ver os bons andarem e deu para aprender alguma coisa. Depois de muita luta comigo mesmo e muito apoio moral do Adu e do Ferry, consegui marcar o 27.º tempo e me classifiquei, o que foi uma vitória para mim. Na corrida cheguei em 17.º lugar e fiz o quarto melhor tempo da prova.

— Na Espanha corri na 350 e o treino foi todo embaixo de chuva. Andei a pé várias vezes na pista e consegui decorar o traçado, mas não deu para me classificar na 250. Na 350 fiz o nono tempo e larguei junto com o pelotão da frente, mas na sétima volta me deu uma caimbra terrível e resolvi parar antes que levasse um tombo. Estava em oitavo lugar, mas caí para o 14.º devido a dor no braço.

— Na Áustria aconteceram vários problemas, inclusive de inscrição. Era a maior dificuldade conseguir inscrição em uma corrida porque os pedidos são muitos e eles dão preferência aos que correram e marcaram pontos no Campeonato anterior. Mas o Adu, com o prestígio dele, conseguiu fazer com que aceitasse a minha inscrição. Nos treinos e na corrida eu fui muito mal. Não conseguia me adaptar porque fazia muito frio e chovia. Fiz o 17.º tempo na 350 e abandonei a corrida quando o vento arrancou a minha viseira. Estava em 14.º lugar quando parei.

— Na Alemanha eu tinha que alcançar um bom resultado porque o Heitor me pediu isso. Fiz o 14.º tempo na 250 e o 12.º na 350. Larguei bem na 250 e entrei na briga pelo sétimo lugar, disputado entre o Dieter Braun, o Kneubuhler e o Baldee. Foi uma briga incrível, mas na última volta consegui passar pelos três e acabei sendo o sexto porque o Cecotto caiu. Isso me deu muita confiança e na 350 consegui largar bem e estava entre os sete primeiros na volta inicial quando alguém tocou na minha traseira e me jogou no chão.

— Em Imola, na Itália, não fui bem na 250 por causa de problemas no motor. Resolvi parar quando vi que não ia dar para fazer nada e porque a pista estava cheia de óleo. Na 350 eu corria pela primeira vez com a Monoshock, mas não fiquei nem um pouco à vontade. Parei quando vi que poderia levar um tombo. A moto não estava do jeito que eu queria.

Depois vieram as vitórias na Colômbia e na 500 Milhas de Interlagos, aí em companhia de Adu, e em seguida o Grande Prêmio da Suécia, já sem o apoio de Heitor Carvalho.

— Empolgado com as vitórias na América do Sul eu fui com uma vontade muito grande de conseguir bons resultados. Fiz o 14º tempo na 350 e na 250 larguei muito bem. Fui subindo de posição, depois de passar pelo Chas Mortimer, o Michel Rougerie e o Kneubuhler. Aí começou uma briga boa com o Penti Korhonen pelo oitavo lugar, que acabou sendo meu. Cruzamos a linha juntinhos e só descobriram que eu cheguei na frente através do *photo sharter*. Na 500, era a primeira vez que eu corria na categoria. Fiz o 12º tempo, mas saí em último porque esqueci de engatar a primeira. Mas fui subindo, subindo e na última volta consegui o oitavo lugar, depois de passar o Jack Findlay.

— Na Finlandia só corri na 500 porque não deram inscrição em outra categoria. E' um circuito de rua e muito rápido. A moto chega fácil aos 290 por hora e isso no meio de postes e árvores. Fiz o nono tempo e de novo fui o último a sair porque um outro bateu na minha traseira e deixei o motor morrer. De qualquer maneira, consegui chegar lá na frente e estava brigando com o Mortimer pelo quinto lugar quando levei um tombo.

Para 1976 Edmar espera conseguir um bom patrocínio para voltar à Europa. Acha que tem condições de andar entre os 10 primeiros e pretende correr principalmente na 350 e na 500. Para isso vai tentar conseguir junto à Yamaha do Brasil protótipos Monoshocks de fábrica. Mas ele diz que, acima de tudo, gostaria de continuar com Ferry Swaep.

BARCOS

EDSON AFONSO

PIER

• A equipe brasileira de pesca oceanica viaja amanhã para a cidade de La Guaira, na Venezuela, a fim de participar do 34.º Torneio Mundial da especialidade. Além do Brasil estão inscritos a Venezuela, Estados Unidos, Porto Rico, República Dominicana, Curaçao, Bahamas, Bermudas, Equador e Panamá. A delegação que representa oficialmente a Confederação Brasileira de Desportos está integrada por duas equipes: Iate Clube do Rio de Janeiro e Fegapo. A primeira é formada por Ernani Figueiredo, Odair Braga e Hebert Renaux, enquanto a outra está assim constituida: Arthur Redig, Mário Vignal e Sergio Pedra.

• *Os proprietários de Guanabaras estão empenhados em reunir o maior número possivel de adeptos da classe em uma regata marcada para o próximo dia 28, em águas do Iate Clube Brasileiro. Após a competição será marcada a data de uma reunião para decidir quando será realizado o campeonato carioca da classe.*

• Realmente impressionante a penetração dos motores de popa Yamaha na Europa. Para que os leitores tenham uma ideia, basta dizer que só na França existem 253 representantes da marca japonesa.

• *A Princesa Ragnhild da Noruega e Erling Lorenizen ofereceram ontem à noite uma recepção em comemoração às excelentes atuações do Saga durante as regatas da Admiral's Cup. Compareceram os integrantes da tripulação e várias pessoas ligadas ao iatismo brasileiro.*

• Renato Molinari, pilotando um catamará de sua fabricação equipado com um potente e moderníssimo motor Mercury, série T-3, reconquistou o titulo europeu da categoria ON, em aguas da cidade de Boretto, na Itália. A volta mais rápida da prova foi obtida pelo piloto e construtor italiano, que marcou a media horária de 139 km.

• *Um levantamento feito recentemente na Suiça apresentou resultado surpreendente para as dimensões do pais. Os responsáveis pela pesquisa verificaram que existem 84 mil 430 barcos em condições de navegabilidade. Deste total, 40 mil 381 unidades são movidas a motor e 23 mil 751 a vela, enquanto as demais foram enquadradas em embarcações diversas.*

• A classe Dragon, que foi retirada do programa oficial dos Jogos Olimpicos devido a inclusão do Tempest, está praticamente no fim, segundo uma pesquisa feita por jornalistas europeus especializados em náutica.

• *Durante os Salões Nauticos de Newport e Annapolis, Ian Bruce, presidente da Performance Sailcraft, empresa responsável pela construção do Laser, demonstrou grande otimismo em relação a um novo lançamento. Trata-se de um pequeno barco monotipo com 4,50 metros e que pesa apenas 50 quilos. O desenho é do neozelandês Franck Bethwaite e Ian Bruce espera construir cerca de 2 mil unidades até setembro do ano que vem.*

• A Veleiro Materiais Náuticos, que está representando a Carbras Mar na comercialização do Gaivota 23, acaba de assinar contrato com a Performance Sailcraft do Brasil para a venda do Laser, que pode ser apontado como um dos barcos que alcançaram sucesso mais rápido em nosso mercado náutico. Para melhor atender a seus clientes, Mário Besse e Jacques Mille, responsáveis pela firma, instalaram um *stand* de vendas, montado em um *trailer*, no posto Shell da Avenida Pasteur. No local estão expostos os barcos e as informações são dadas por pessoas que realmente entendem de barcos a vela.

Estaleiro Netuno lança o seu primeiro veleiro

Após dois anos de atividade, o estaleiro Netuno, que pode ser apontado como o maior fabricante de lanchas de competição do Brasil, além de cascos para recreio e pesca, inicia agora uma nova fase com a construção de seu primeiro barco a vela.

Édson Mascarenhas, bicampeão carioca e brasileiro de motonáutica, dirige o estaleiro e em suas constantes viagens à Europa e Estados Unidos — trabalha também como engenheiro de bordo em aviões da Varig — já há algum tempo pesquisava em vários paises qual seria o tipo ideal de veleiro de pequeno porte que seu estaleiro teria condição de produzir.

BARCO IMPORTADO

Finalmente, depois de uma reunião com seu sócio José Campanha, também piloto de motonáutica, ficou resolvido que a Netuno entraria no mercado de barco a vela. A primeira iniciativa foi a importação de um barco inglês, feita através de um intermediário, de nacionalidade inglesa e também conhecedor de iatismo.

Liberado por tempo determinado pelas autoridades alfandegárias brasileiras, o *Topper* nome do modelo, serviu de base para a confecção das formas no estaleiro Netuno, localizado na Estrada do Galeão 605, Ilha do Governador, e dentro de cerca de 30 dias a primeira unidade estará pronta para a venda.

O *Netuno-11*, nome dado ao modelo, é um pequeno veleiro com 11 pés (3,4 metros) desenhado por Ian Proctor, um dos maiores fabricantes de mastros para todos os tipos de barcos, além de ter a seu crédito o projeto de várias classes internacionais, isto sem contar o desenho de dezenas de veleiros Tempest, classe que passou a integrar o programa oficial dos Jogos Olimpicos de 1972, em Munique, na Alemanha.

O barco, que tem 1,2 metro de boca e apresenta a popa quadrada e proa suavemente arredondada, tem um pequeno *cockpit* que pode receber um tripulante em regata e no máximo dois em velejadas de recreio, é bem dimensionado e relativamente confortável para um barco de seu porte. Os bordos largos, bem como a proa e a popa fechadas, fazem com que o *Netuno-11* não tenha caracteristicas de uma simples prancha a vela.

Extremamente leve, pesa apenas 38 quilos, pode ser facilmente colocado na água por apenas uma pessoa. Além disso, não apresenta nenhum problema para ser transportado, pois, devido a seu tamanho e pouco peso, pode ser colocado sobre a capota de quase todos os carros nacionais.

VELA PRONTA

Como o Topper teria de ser embarcado de volta a Inglaterra, a primeira iniciativa de Édson Mascarenhas foi tirar o modelo da vela. Para isso solicitou os serviços da Pellicano Velas e Artigos Náuticos, que inclusive já aprontou a vela com área de 5,2 m2 e confeccionada em *dacron*, para a primeira unidade.

O mastro, que terá a altura de cinco metros, será de aluminio anodizado, o mesmo acontecendo com a retranca. O leme e bolina, ambos de madeira, serão revestidos de um verniz anticorrosivo e a Netuno entregará o barco completo, com cabos, extensão do leme, moitões e mordedores.

Apesar de ainda não ter preco determinado, o *Netuno-11*, de acordo com os cálculos de Édson Mascarenhas, deverá custar por volta de Cr$ 10 mil, sendo que o cliente poderá optar pelas seguintes cores: branco, coral, azul-marinho, azul-claro, laranja, amarelo e vermelho.

Referindo-se a seu novo lançamento, Édson disse:

— Há muito tempo que eu estava pensando em construir um barco a vela, mas só agora tomei a decisão, isto depois de estudar vários modelos. Confesso que não fiz a menor pesquisa de mercado para saber da possivel aceitação de meu novo produto pelo mercado náutico brasileiro. Isto porque considero o barco simplesmente sensacional e tenho certeza que a procura será bastante satisfatória.

— Não tenho muita experiência em barcos a vela, mas isto não quer dizer quê eu seja um leigo no assunto, pois de vez em quando dou minhas velejadas com um 470 de minha propriedade, além de competir eventualmente. Por essas razões, me considero em condições de opinar sobre o *Netuno-11*, que estou construindo, explicou Edson.

— Realmente o barco é muito prático e rápido, além de ser extremamente fácil conduzi-lo. Não se pode esquecer também que o desenho original leva a assinatura de Ian Proctor, o que dispensa maiores comentário. As modificações que estou introduzindo no barco são apenas para adaptá-lo às condições de vento e mar predominantes no Brasil.

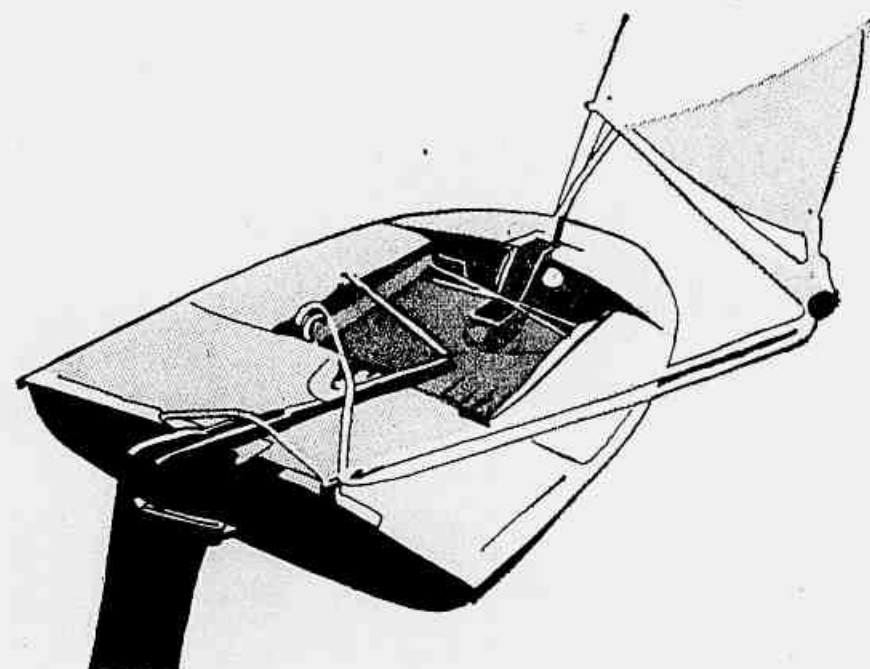
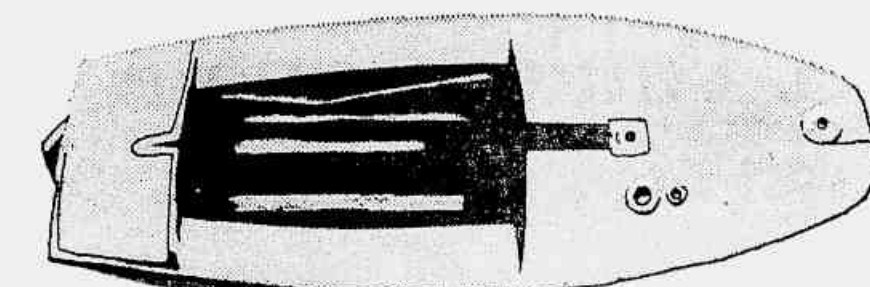
Com relação a sua produção de lanchas de turismo e competição, Edson declarou:

— Estou muito satisfeito e até mesmo surpreso com o número de pedidos para o próximo verão, principalmente dos modelos de 15 pés que fabrico em duas versões, Luxo e Pescador, além da 22 pés, totalmente aberta, e que é ideal para pesca e caça submarina.

REPRESENTANTE DA GLASTRON

Demonstrando grande empolgação, Édson Mascarenhas fez questão de anunciar a chegada, no próximo dia dois, de Jim Clinkenbeard, o principal representante da Glastron — uma das maiores fabricantes de lancha do mundo — em Los Angeles, Estados Unidos.

Segundo Édson, Jim visitará sua fábrica e fará os primeiros contatos para uma futura representação da Glastron no Brasil, além de estudar a viabilidade de instalação de um estaleiro no Rio de Janeiro.

— Conheço bem o Jim, ele está trazendo duas hélices de competição para mim e acredito que suas informações serão estudadas pelos dirigentes do estaleiro norte-americano, pois ele é bastante conceituado entre os dirigentes da Glastron, que o consideram um dos seus maiores representantes.

O Netuno-11 pés tem casco de fibra e mastro de aluminio anodizado

Os bordos são largos e o cockpit tem capacidade para dois tripulantes

Durante o campeonato norte-americano de motonáutica, categoria ON, disputado em Miami, um espetacular acidente envolvendo quatro barcos por verdadeiro milagre não causou nenhuma vitima fatal ou até mesmo um minimo arranhão nos pilotos. A lancha 76 chocou-se com a 25 e deu um verdadeiro salto mortal, sendo seu piloto atirado na agua enquanto o casco mergulhava de proa. A 486, tentando evitar a batida, acabou por capotar de lado após um vôo de cerca de três metros de altura, e seu piloto ficou preso ao cockpit pelo pé, enquanto a terceira lancha, após chocar-se com a popa da 486, simplesmente voou de dorso por vários metros, acabando por espatifar-se de encontro a água. Por sorte, o piloto também foi cuspido e arremessado longe, sofrendo apenas um grande susto. A lancha 25, apesar de ter o casco e motor avariados, prosseguiu na prova. Agora o detalhe: seu piloto, ao final da competição, declarou que sentiu a forte batida na popa e concluiu com um sorriso — "não sei como eles não morreram. Parecia que a batida era de um trator e o barulho lembrou um elefante enfurecido". Aliás, logo após a entrega dos prêmios ele sentiu a fúria dos três pilotos, que o agrediram por ter sido o causador do acidente.

GUIDON G-12N o motor de popa feito no Brasil

Lanchas e veleiros já estão sendo fabricados no Brasil há algum tempo. Entretanto, só agora foi lançado em nosso mercado náutico o primeiro motor de popa nacional. Trata-se do Guidon modelo G-12N, que é totalmente construido em São Paulo pela Eletro Magnética Guidon.

Baseado no antigo modelo 120-N, fabricado na Suécia pela Archimedes, o Guidon é um motor de força com 12 H.P. e está sendo vendido no Rio, com exclusividade, pela Invema, loja especializada em artigos náuticos, com sede na Rua Dr Garnier, 114, por Cr$ 10 mil 950.

Apresentando aspecto robusto e ao mesmo tempo simples, o respeito ao hélice, existem duas opções: standard, com três pás e diametro e passo de 285 x 235 mm e o hélice especial, que tem duas pás, com diametro de 260 mm e passo de 340 mm.

A altura total do modelo standard é de um metro e 22 centimetros, a largura máxima de 58 centimetros, o diametro interno do cilindro tem 60 mm e o passo 61 mm, enquanto o peso aproximado é 50 quilos.

O tanque de combustivel, acoplado à parte superior do motor, tem capacidade para oito litros de mistura gasolina x oleo. A fixação do motor na popa do barco é feita com simplicidade, através de dois parafusos tipo

O G-12 N é robusto e tem rabeta e hélice de bronze

Guidon tem a parte superior pintada em cor cinza-aluminizada, enquanto a rabeta e o hélice são de bronze. A descarga é de aço inoxidável.

Ideal para o uso profissional, ele também pode ser utilizado em recreio ou ainda como motor auxiliar de veleiros de médio e grande porte. Com dois cilindros, potência de 12 H.P. a 3 000 r.p.m. e 345 centimetros cúbicos de cilindrada, o Guidon tem um impucho de até nove toneladas.

O motor pode ser adquirido em três versões: rabeta curta (45 cm), rabeta média (55 cm) e rabeta longa (65 cm). No que diz borboleta. A obtenção do angulo correto de fixação exige apenas o aperto de uma rosca de parafuso.

A partida do motor é manual, através de corda não retratil, a dirigibilidade é por manete, o sistema de aceleração consiste em uma alavanca montada no corpo do motor e tem duas marchas, avante e ré.

O fabricante dá garantia total de um ano, enquanto a Invema, que tem o Guidon G-12N para pronta entrega, dá assistência técnica, além de ter em estoque grande quantidade de peças de reposição.

Na demonstração em São Paulo, o Maverick de Gapp atingiu os 250 km/h em 400 m de pista

Gapp e Halloran mostram em S. Paulo o que é o "dragster"

Wayne Gapp e Jim Halloran fizeram domingo uma demonstração com seus *dragsters* de mais de 700 c.v. em Interlagos.

Segundo Gapp, "para se ter uma idéia da importancia que o público de meu país dá aos *dragsters* basta dizer que na última prova que disputamos, dia primeiro, em Indianópolis, compareceram mais de 110 mil pessoas."

Halloran disse que sempre preferiu competir com *dragsters* porque foi o tipo de corrida que mais o atraiu profissionalmente. "Nunca me interessei por outros tipos de carros".

Gapp, que também sempre competiu com *dragsters*, tem um motivo a mais para valorizar profissionalmente a sua carreira.

"O *dragster*, profissionalmente é o que dá mais dinheiro. Mesmo considerando os gastos, a rentabilidade do investimento, pelo menos para mim, é maior do que em qualquer outro tipo de competição. De certa forma, devido ao tipo de saida que somos obrigados a dar, acelerando o carro, esquentando os pneus, queimando-os, até, fazemos o que muita gente tenta realizar nas ruas, só que isso é a nossa profissão; é o que nos dá dinheiro".

Os Maverick de Gapp e Halloran são especialmente preparados para provas de aceleração, proporcionando um espetáculo diferente para o público, quando, em frente às arquibancadas, chegaram à velocidade de aproximadamente 250 km/h, em apenas 400 metros de aceleração.

WAYNE GAPP

Wayne, com 37 anos de idade, é natural de Salem (Dakota do Sul) e passou muitos anos em Detroit, onde trabalhou na Ford como engenheiro no desenvolvimento de motores de série para competições.

Sempre mastigando um charuto apagado, Wayne começou a sua carreira de piloto em pistas de aceleração em 1966, destacando-se logo de início com várias vitórias regionais. Em 1974 tornou-se campeão americano e mundial pela categoria *Pro-Stock* e atualmente, junto com seu sócio Jack Roush, comanda a sua própria equipe. No dia 1º de setembro último venceu uma das mais disputadas das provas de *dragsters* dos Estados Unidos, em Indianápolis, assumindo novamente a liderança do campeonato americano com o seu *Maverick Táxi* de 700 c.v.

JIM HALLORAN

Nascido há 35 anos em Cleveland (Ohio), Jim Halloran é o gerente regional de uma empresa de imóveis. Sua primeira corrida foi em 1956, permanecendo nas competições por vários anos como amador.

Em 1973, já como profissional, recebeu um dos títulos mais cobiçados entre pilotos de *dragsters*, sendo nomeado "Piloto do Ano" pela Kendall Oil Products. Casado e pai de 3 filhos, Jim detém com o seu Maverick "Pabst Blue Ribbon Grabber" 8 recordes de pista nos Estados Unidos.

O QUE E' A COMPETIÇÃO

Tudo começou na Califórnia nos anos 20, onde os primeiros Ford modelo T eram usados pelos entusiastas em disputas de aceleração. Em 1940 o esporte começou a ficar organizado, sendo usados os aeroportos menos movimentados como pistas de competição, até que foi iniciado o primeiro campeonato profissional, em 1949, sob a organização de C. J. Hart, em Santa Ana, Califórnia.

Além disso, os esforços contínuos empreendidos pela polícia e autoridades no sentido de banir das ruas este esporte, cada vez mais popular, elevou o profissionalismo a um alto grau de sofisticação, já em 1950, surgindo nomes como Don Gralits — um dos maiores ases já conhecidos nas competições de *dragsters*.

Hoje em dia, os *dragsters* são regulamentados pela NHRA (National Hot Rod Association) e IHRA (International Hot Rod Association), pagando-se prêmios fabulosos aos inúmeros participantes dos campeonatos regionais, nacionais e até mundiais, disputados anualmente nos Estados Unidos.

Para se ter uma idéia, apenas, do quanto é investido numa competição de *dragsters*, podemos citar, como exemplo, uma corrida disputada no mês passado, na pista de Dragway 42, em West Salem, no Estado de Ohio, EUA, válida pelo campeonato nacional: somente em dinheiro, foram pagos prêmios no valor de 300 mil cruzeiros, sendo distribuidos ainda aos participantes, mercadorias promocionais, no valor de 900 mil cruzeiros.

AS CATEGORIAS

O campeonato norte-americano de *dragsters* é disputado em três categorias principais: *Funny Cars; Top Fuel e Pro-Stock*, além de outras classes, reservadas a amadores com carros de série e subdivididas outra vez em diversas categorias.

Funny Cars — Estes são *dragsters* com chassis especiais e motores superalimentados que alcançam até 1 500 cv de potência. As carroçarias são de fibra de vidro (verdadeiras "cascas de ovo"), imitando as de carros de série. As acelerações destes carros, em 400 metros, são feitas ao redor de 6 segundos, chegando-se a velocidades máximas de 370 km/h.

Top Fuel — E' a categoria mais divulgada, principalmente através de fotos e *posters*, onde aparecem com os pneus fumegando, ou então, soltando um pára-quedas durante a frenagem. Os carros constam apenas de um leve chassi comprido e cuneiforme, com motor superalimentado (1 500 c.v.) no meio, ou atrás, bem próximo do lugar reservado ao piloto. Na frente, as rodas são semelhantes às de bicicletas e as de trás têm grande diametro e largura para suportar melhor a tremenda força do motor na arrancada. As acelerações são feitas geralmente em menos de seis segundos e as velocidades dos cronometradas no fim da pista são superiores a 390 km/h.

Pro-Stock — São basicamente automóveis de série com modificações no motor (ao redor de 700 c.v.), que não podem ser superalimentados. Na suspensão e carroçaria podem ser feitas apenas pequenas modificações. Para cobrir os 400 metros, esses carros gastam em média nove segundos, alcançando uma velocidade final ao redor de 240 km/h.

COMO SE CORRE

Os *dragsters* são construidos com a finalidade de disputar apenas provas de aceleração em linha reta. As pistas especiais para este esporte medem 402 metros de comprimento, entre a faixa de largada e chegada. Dois carros arrancam sempre ao mesmo tempo, recebendo a ordem de largada através de um sistema idêntico aos semáforos. Quando a luz está verde, o piloto acelera tudo e a luz vermelha o faz esperar até a partida, ou o avisa de que foi desclassificado por ter "queimado" a largada.

Dada a saida a roda dianteira do veículo passa por um feixe de luz, projetado de um lado para outro da pista, acionando os cronômetros eletrônicos. No final do quarto de milha (400 m) existe outra barreira de luz que desliga um cronômetro indicando o tempo gasto na prova de aceleração; 10 metros depois um terceiro feixe desliga um segundo cronômetro que indica o tempo para calcular a velocidade final do *dragster*.

Desta forma, em poucos segundos, e com o auxílio de placares eletrônicos, público e pilotos ficam sabendo os resultados, podendo compará-los, imediatamente, aos obtidos pelos outros concorrentes.

VEÍCULOS, EMBARCAÇÕES E ESPORTES

AUTOMÓVEIS

A

A PRAZO SEM FIADOR MESMO. Volks 64 a 75, Corcel 69 a 73, Chevette 73 a 76, Opala 69 a 76, Veraneio 69 a 76, Dodge 1800 73 a 75, Variant 70 a 73, TL 71 a 73, Dodge Dart 70 a 75, Fuscão 70 a 75, Galaxie 70 a 72, Caravan 75 e muitos outros a sua escolha. Trocamos mesmo que seu carro tenha dívida ou precise reparos. Rua Conde Bonfim, 40 (tel. 248-6483) e R. Mariz e Barros, 72 (tel. 248-6003).

Autos compro

Pago a vista m/ alienados ou para conserto. Rua Gen. Urquiza 117 Tel. 294-2416, em frente ao Rick Leblon.

ALFA ROMEO 75 — Vendo cor branca, c/ ar cond., vidros ray-ban, rádio. 6.500 Km. rodados. Entr. 32.000. Transf. de financ. Itaú 18 x 2.700. Infs. tel. 287-0421.

AUTOMOVEIS compro qualquer marca pago melhor preço da praça a dinheiro vivo mesmo alienado. Tratar 245-0584 — 205-8799.

Areza Automóveis

— Camaro LT 75 — 0 km.
— Mustang Ghia 75 — 0 km.
— Pontiac Formula 75 — 0 km
— Monza 75 — 0 km.
— Camaro LT — 74.
— Mustang Ghia — 74.
— Malibu — 74.
— Chevrolet Vega Cam. — 73.
— Camaro SS — 71.
Av. Princesa Isabel, 273-A.
Av. Prado Junior, 280-A.
Tel. 256-7771 e 237-4948.

AERO 65, 67 E 70, excelentes. Vendo, troco, fac. R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145. BAALBAKI AUT.

ALFA ROMEO GTV 2.000 — Ótimo estado, 36.000 Km, único proprietário. Trat. 223-1340 e 257-7580.

ALFA ROMEO, 74/75, 2300, azul, 15 mil kms., equipado, troco financio. Min. Viveiros de Castro, 41, 256-7777.

ALFA 2.300 — 0 km. Melhor preço GB, entrega imediata. Av. Venceslau Brás, 10 lj. A B C. 246-1271. TRANSACAR.

ATENÇÃO, fusca 1.600, 4 p., ótimo estado, particular, vendo ou troco base 12.800. T. 224-8428.

AERO 66, ótimo estado, financio. Rua Mariz e Barros, 774/824, tel. 264-4912 ramais 11 e 78. (C

ALFA 2.300 74 em estado excepcional, cor branco, vidros ray-ban pouco rodado. Av. Pasteur 214 T. 226-3427.

B

BRASILIA 75 — Excelente estado à vista c/ pequena entrada, saldo até 36 meses. Av. Epitácio Pessoa 2664. Tel. 257-8040. (C

BRASILIA 74 nova em estado de Ok única dona c/ 17.000 km. urgente a vista ou troco e facil. até 36 meses. R. Uruguai, 285 até 20 hs.

BELINA 72, 73 e 74 revisadas. Ag. Hugo. Rua Senador Furtado, 129/135 tels. 264-7173 e 234-4945. (C

BRASILIA 75 0 KM. Cor a escolher. 34.000. Entrego hoje. Tel 285-0866. (C

BELINA 75 — T. fitas, ant. elétrica, magnésio. Vendo, troco e fac. R. Gal. Polidoro, 196 — A. HIT VEIC. 266-7368.

BRASILIA 74 ótimo estado. Ent. 10 mil prest. 588,00. R. Arnaldo Quintela 71 Botafogo tel. 246-1126. (C

BRASILIA 1973, 74 sem fiador, entrega na hora. R. Piauí 72 e R. Arquias Cordeiro 530. Aceitamos troca e devolvemos dinheiro. SANTOS AUTOMOVEIS 229-3595 — 249-7890.

BELINA 73/74 — Lindo carro. Em ótimo estado de conservação. Aceito trocas. Fac. até 36 meses. Marca Veículos — Av. Suburbana, 9991 — Cascadura.

BRASILIAS 75 E 74 — Ambas p/ rod. eq., único dono. Bom preço à vista ou troco e fac. R. S. Francisco Xavier, 384-B. T. 264-6021. (C

BRASILIA 74 c/ 22 mil kms supereq. tx. rod. pg. troco fin. 6900 prests. 1.154 rev. c/ gar. METAVOLKS Laranjeiras 47. T. 225-2356 até 20 hs.

BRASILIA 73 — 33000 Km só à vista Cr$ 27.500,00 — Tel. 244-4477 — Ramal 2767 Sr. Vitale.

BRASILIA 74 — 11 mil km., único dono, equipada, vendo, troco, fin. c/ 11.000. R. S. Francisco Xavier, 82. T. 228-4611.

BELINA 75 — Nova — Vendo mot. viagem. Cr$ 33.000,00 à vista — tel. 221-7910.

BELINA 1973 — Azul-marinho, rodas magnésio, toca-fita, farol biiodo, toda equipada, vendo hoje. R. Conde Bonfim, 425 loja 1. Tel. 288-1846.

BUGRE 74 — Branco pneus Dune Buggy, capota nova, exc. estado. Humaitá 68. Tel. 226-4157.

BRASILIA, 74 OCRE MARAJO', 25 mil kms., 29.800. Troco financio. Min. Viveiros de Castro, 41. 256-7777.

BUGRE 70 — Revisado c/ gar. de 3 m. ou 3.000 km. 'A vista ou financ. até 24 m. Av. Bartolomeu Mitre, 620. Tels.: 274-6047 e 274-4797.

BRASILIA 74 bege alabastro 20.000 kms. originais nova em folha. Rua André Pinto, 29. Ramos. Snr. Dilson.

BRASILIA 74 — Amarela imperial, equip., à vista ou financ. até 36 meses. R. Mariz e Barros, 724. MATRIZ. Tel. 228-7791.

BRASILIA 0KM. Emplacada vendo ou troco por Opala 73/74 particular 281-3724.

BASCULHANTE — Vdo. caçamba taurus, redonda, 7m na tampa ano 1972. Cr$ 11.000,00 completa, Clarimundo de Melo esq. c/ Rua Saçu com Sr. Afonso.

BRASILIA 74 — Vermelha impecável c/ peq. entrada saldo até 36 meses. Av. Epitácio Pessoa 2664. — Tel.: 257-8040. (C

B M W COUPE 2002 MOD. 73 branco único dono rodas mag. FM tudo original troco. R. Barata Ribeiro, 197, 255-0229 "SHAFTAUTOM."

BRASILIA 74 vendo único dono t. 245-1571.

BRASILIA 74 e 73 lindas troco fin. 36 ms. s/aval. Entrega na hora. R. Mariz e Barros, 554 — TROIA 234-3212.

BRASILIA-73 — 26.000. Vendo hoje. Av. Brasil, 15.186. (C

BRASILIA 1974, seminova única dono, equipada e revisada, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

BASCULANTE 71 — Dodge, motor Mercedes 1313. Facilito e resolvo na hora. Rua José dos Reis, 465. E. Dentro.

BRASILIA 73/74 — Super novas — Equipadas — Crédito na hora, s/ avalista, até 36 ms. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500 — Tel. 391-6720. (C

BELINA 0KM. Abaixo da tabela e Corcel luxo 73 72/ 71/ 70 vendo troco fin. R. Dr. Satamini, 156. T. 234-6200 228-5766.

BRASILIA 74 — Tenho p/ entr. cores diversas troco e fac. bons planos. R. 24 Maio 316. Tel.: 281-0143 até 21 hs.

BELINA 73 — 21.000. Vendo hoje. Av. Brasil, 15.186. (C

C

Crédito e carro

NA HORA S/FICHAS

Sem fiador. Trocamos. Compramos seu carro alienado. Aceito consórcio ou promissoria vinculada a imóveis.

Temos várias marcas e anos revisados.
— Corcel Coupe e GT — 70 — 71 — 72 — 73.
— Belina Luxo — 70 — 73.
— Opala Coupe — 73 — 71 — 72.
— Kombi — 72 e TL 4 pts. — 72.
— SP-2 — 73 — Dodge 70
— Fuscão — 70 — 71 — 72 — 73 — 74.
— Variant — 71 — 72 — 73.
— Brasilia — 73 — 74.
— Volks 1300 — 73 — 74 — 68 — 67 — 65.
R. Santa Alexandrina, 124 — Rio Comprido. Incl. domingos.

CORCEL GT 74 — Verde metálico, est. novo. Passe-se consórcio 20 mil. Já foram pagos 26 mil. Saldo prest. 650,00. Tel. 242-6983 e 222-1383.

Corcel compro

Pg. à vista, mesmo alienado ou prec. reparos. R. Haddock Lobo 403. Tels. 234-3234 e 264-4298. Não venda s/ consultar-nos.

CHEVETTE 73/74 E 0 KM — Várias cores — Aceitamos trocas — Crédito na hora s/ avalista, até 36 ms. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500. Tel. 391-6720. (C

CHEVETTE LUXO 6 0KM com todos opcionais já incluidos no preço 32.200 troco fac. R. Barata Ribeiro 197 255-0229 "SHAFTAUTOM".

CORCEL — 4 portas — 73. Ótimo estado. P. uso. Outro 69 — 9.700 bom vendo troco fin. Rua São Francisco Xavier, 963.

Compro carros

Pago a vista na hora mesmo alienado ou prec. reparos. Agora na Rua Uruguai, 283 Tel.: 268-9698 — Sr. King.

COUGAR XR7 70 ar cond. vdros. elét. hidram. 8 cil. dir. hidrau. tape etc. R. Barata Ribeiro, 197. 255-0229 "SHAFTAUTOM."

CARAVAN, CHEVETTE, OPALA 75 E 76 0K — Não perca tempo e dinheiro. Em Chevrolet o melhor negócio está na Polux. Trocamos mesmo que seu carro tenha divida ou precise de reparos. Ipanema: Rua Prudente de Moraes, 147. Tel. 247-4628. Tijuca: Rua Mariz e Barros, 821 e 72. Tel. 264-2072 e 248-6003 e Rua Conde Bonfim, 40. Tel. 248-6483. Diariamente até 22,00 hs. e sábados até 18,00 hs.

Compro carros

Pagamos a dinheiro, toda linha fabr. nac. mesmo alienado ou prec. reparos. BAALBAKI AUT. R. 24 de Maio 19. T. 281-1145 e 281-0298.

CORCEL 0 KM — Branco polar, equip., freio reforçado. A vista ou a prazo. Aceito troca. R. Mariz e Barros, 724. MATRIZ. Tel. 228-7791.

CHEVETTE LUXO 75 — Equip./com t. fita etc. novinho vendo troco fin. R. Dr. Satamini, 156. T. 234-6200/ 228-5766 Tijuca.

Compro carros

PAGO NA HORA

Qualquer marca nacional, m/ alienado. Rua Haddock Lobo 322 (esq. de Campos Sales). Tel. 264-3415.

CAMINHAO A OLEO 1975 0 KM — Entrega imediata, melhores condições de finan. DIVEPE. R. Silva Vale, 416 Tel. 249-4104.

CORCEL — 2 portas 1972 luxo, excelente estado. Aceitamos troca e finan. até 36 ms. DIVEPE Av. N. S. Copacabana, 1350 Tel. 227-1774, 249-4104.

CORCEL 70 GT ótimo estado. Cr$ 12.950,00 à vista. R. Voluntários da Pátria, 144. Tel. 266-1132 Botafogo.

CHEVETTE 75 — 30.500. Vendo hoje. Av. Brasil, 15.186. (C

CORCEL ZERO 1976 — Cr$ 702,04. Seja um dos primeiros reserve o seu 76 s/ fiador s/ juros através Consórcio Nacional Ford. Ultimas vagas para assembléia de outubro. Informações e inscrições — LAGOA S/A — Av. Epitácio Pessoa 2664. Tel. 236-2787. (C

CORCEL 69 4 PORTAS — 73, coupe luxo — 73 GT — Aceitamos trocas, alienados — Crédito na hora, s/ avalista até 36 ms. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500 — Tel. 391-6720. (C

CITROEN SM 1972 — Em ótimo estado de conservação com rádio e refrigeração. Ver e tratar Rua Benedito Otoni, 23 com Dr. Nelson Leitão de 2a. a 6a.-feira das 9 às 12 horas e das 14 às 16 horas. Preço 135.000. (C

CAMINHAO, vendo, F-350/400, melhores preços do Rio. Tel. 234-4945 e 248-7454 — Ag. Hugo de Automóveis. (C

CORCEL MOD. 75 — Ótimo estado de lat. e mec. Ver e tratar Av. Epitácio Pessoa 2664. Tel. 257-8040. (C

CHEVETTE 74 — Equipado, 18.000 Km. Sem batidas nem ferrugem. Estado novo Sta. Clara 365 fone. 237-4540.

CARAVAN — 75 0KM Cr$ 48.600,00 esp. Cr$ 57.200,00 luxo. Vendo troco ou financio. Siq. Campos 215. Tel. 235-0267 255-1581.

CORCEL 71 — 4 portas luxo — Vende-se no estado Cr$ 13.000,00 — Tratar Av. Copacabana, 1150 s/ 101.

CORCEL — 73 lx. Cr$ 26.000,00 ótimo estado equipado. Vendo troco ou financio Siq. Campos 215. Tel. 235-0267 — 255-1581.

CHEVETTE 0KM Cr$ 31.500,00 esp. Cr$ 32.729,00 luxo Vendo troco ou financio. Siq. Campos 215. Tel. 235-0267 255-1581.

CHEVETTE E OPALA 76 — S/ entr. até 36 ms. s/ aval. HIT VEIC. Gal. Polidoro, 196. 266-7368.

CORCEL 73, coupe luxo, equip. estado de novo. Vendo, troco e financio até 36 meses. Cd. Bonfim, 18-A — 234-5885.

CORCEL COUPE LUXO 1973, seminovo, único dono, equipado e revisado, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

CHEVETTE 1974, supernovo, único dono, equipado e revisado vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

CORCEL 1971 — Coupe luxo excelente estado, facil. aceito trocas. Av. dos Democráticos, 533-B — Higienópolis.

CORCEL 75 0KM — Cr$ 37.100,00 stand. — Cr$ 41.600,00 luxo. Vendo troco ou financio. Siq. Campos 215. Tel. 235-0267 — 255-1581.

CORCEL 69 — Vende-se 4 portas taxa pags. Rua Barão de Mesquita 807.

CHEVETTE 1975 — Novo apenas 12 mil kms. Unico dono vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

Comunico aos meus clientes e amigos que me desliguei definitivamente da LEBLON MOTOR S/A.

GUNTHER DOBLER

Automóveis Mercedes Benz — Importação direta em Convênio com a R. A. R. — Fone 227-3287.

CHEVETTE 74 lindo troco fin. 36 ms. leva no ato s/aval. R. Mariz e Barros, 554 — TROIA 234-3212.

CORCEL 72 e Chevette 73 mod. 74 super novo vendo à vista ou 36 m. cred. ráp. urg. R. Delgado de Carvalho, 13 Largo da 2a.-Feira, Tijuca.

CHEVETTE 75 0k. e 74 — Troco, vendo e fac. ótimos planos financ. saldo até 36 m. R. 24 Maio 316 e 332 tel. 281-0143 até 21 hs.

CAMARO 73 — S/ equipado. Cor castor. 11.000 milhas. Est. de novo. Vdo. Facil. R. Uruguai, 247. T. 238-0019 e 258-7583.

CHEVETTE 74 — Equipado, branco, ótimo estado. Vdo. troco facil. R. Uruguai, 247. Tel. 238-0019 e 258-7583.

CHEVETTE 74 — Todo equip. 13.000 km, excepcional estado, melhor do que zero. Vendo urgente mot. viagem. Ver e tratar R. das Marrecas, 39. Garage.

Compro automóveis à vista

Aero, TL, TC, Dodge, Volks, Kombi, Corcel, Belina, JK, Variant, Veraneio, Puma, Opala etc . . .

Vou-me embora pra Caicó.

Com saudade de uma boa paçoca com avoête assado e cheio do Rio de Janeiro, vou voltar pro meu sertão. Como lá a gente só precisa mesmo de carro de boi, estou vendendo a minha Kombi por 668 mensais. Fecho negócio pelos telefones: 394-4033 e 394-2200.

Guandu Veículos S.A.
Revendedor Autorizado Volkswagen

Ford — Sãoclemente Veículos S.A.

TODA LINHA FORD - 0 KM - EM ATÉ 36 MESES
COMPRAMOS ★ VENDEMOS ★ TROCAMOS

Tipo	Ano	Cor	Entrada	Prest.
LTD Landau	73	Várias	11.600	2.031,00
LTD Landau	72	Azul	8.000	1.437,00
Maverick GT	74	Várias	8.000	1.415,04
Maverick Super	75	Amarelo	7.000	1.238,16
Dodge Dart Luxo	73	Várias	6.200	1.069,44
Opala Coupê	73	Verde	5.800	989,06
Corcel Belina	74	Várias	6.200	1.105,00
Corcel Coupê ST	74	Laranja	6.400	1.105,00
Corcel Coupê ST	73	Várias	5.600	962,49
Corcel Coupê Lx	72	Várias	4.600	826,52
Brasília	74	Ocre	6.800	1.175,32
Chevette	74	Amarelo	5.400	962,00
SP2	72	Branco	6.000	1.069,00
Volks 1.500	74	Várias	5.000	840,18
Volks 1.300	73	Branco	4.600	819,90

VENDAS ★ PEÇAS ★ SERVIÇOS
ABERTO SÁBADOS ATÉ 18 HORAS
RUA SÃO CLEMENTE, 179 — BOTAFOGO

Leblon - Rua Adalberto Ferreira, 32 tels. 274-7499 - 274-7349 - 274-7449
JUNTO AO CAMPO DO FLAMENGO
Plantão no sábado até 18 hs., domingo até 12 hs.

Leve o Dodge hoje... e pague só em 76

AINDA

- S/Fiador
- Até em 36 meses
- C/Dupla Garantia

Laranjeiras Veículos S/A

Rua Ceará, 217/221
Tel. 234-5493
Rua Mariz e Barros, 39
Tel. 234-9349
Rua do Senado, 222
Tel. 232-0422

REVENDEDOR AUTORIZADO

ROMA S.A.

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN

Veículos 0 km — Usados — c/ Garantia e Revisados para pronta entrega

BRASILIA
VOLKS 1300
VOLKS 1300 Luxo
VOLKS 1600
KOMBI
VARIANT
PASSAT 2 portas c/ar cond.
SP 2

Rua São Francisco Xavier, 697
Maracanã Tel. 264-2225
264-2275

FUSCÃO 71/72/73/74 — Várias cores — Aceitamos troca, mesmo alienado — Crédito na hora, alienados, 36 ms. s/ avalista. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500 — Tel. 391-6720. (C

FEIRA DE AUTOMÓVEIS AGORA NA DOBECAR — Temos todos os tipos de veículos nacionais — Volks, Kombis, Corcéis, Opalas, Variants, Pick-up e furgão e outros de 68 e 74. Financiamentos até 36 meses s/ fiador. Av. Monsenhor Félix, 750 e 786 — Irajá — Dobecar Automóveis Ltda. (C

FUSCA 69 — 11.900. Vendo hoje. Av. Brasil, 15.186. (C

FUSCÃO 73 — Super jóia, pouco rodado. Finan. até 36 ms. DIVEPE. Av. N. S. Copacabana, 1950 T. 227-1774 249-4104.

FUSCÃO 71 — Excel. estado. Aceitamos troca e financiamos até 36 ms. DIVEPE R. Silva Vale, 416 — Tel. 249-4104.

F.N.M. — Cavalo e carreta vendo ver e tratar Rua Guaporé, 642.

FUSQUINHA 66 equipado p/ novos TRU pg. vendo urgente Cr$ 6.000,00. Rua Dr. Satamini, 156 — Tijuca.

FUSCÃO COMPRO — Pago à vista melhor preço do Rio Rua Uruguai 283. Tel. 268-9698 Sr. King.

FIAT 124 SPORT 1968 vendo à vista ou com 14.000,00 de entrada e mais 11 x 1.102,00 — Do particular. — 235-2539 — Elba.

F-350 — DIESEL 4 C 1974 — C/ 5.000 Km, outro 69 c/ alumínio e 1-1967 c/ aberta. Bom de tude. Revisado. Vendo, troco. Rua S. Francisco Xavier, 963.

G

GALAXIE 500 — 73 — Pouco rodado vinho. Tape stereo. Ótimo preço. R. Passagem, 58 — T. 226-0501.

GT 1975 CORCEL — Branco novo. 36.000,00 sem fiador 36% entrada. R. Piauí, 72 e R. Arquias Cordeiro, 530. Aceitamos troca e devolvemos dinheiro. SANTOS AUTOMÓVEIS, 229-3595 — 249-7890.

GALAXIE — 67 E 70 LTD. Hidramático ar refrig. seminovos fin. C/ 3.000 R. São Francisco Xavier, 82. T. 228-4611.

GALAXIE — 1968 — Bege — Revisado c/ garantia — Entr. 4.400,00 mais 12 x 755,21 — CLIPER S/A — Rua 24 de Maio, 1047 — Tels.: 281-5888 e 281-2466. (C

GALAXIE 71, c/ ar, est. de novo. À vista, tr. fac. 36 m. BAALBAKI AUT. R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145.

GALAXIE 67, 68, 69 rev. s/ entrada. Ag. Hugo. Rua Senador Furtado 129/135 tels. 264-7173 e 248-7454. (C

I

IMPALA 1966 — 4 p., s/ coluna. Hid., 8 cls., dir. hid. c/ motor e hidramático sobressalente. Cr$ 8000. Av. Eng. Richard, 52 — loja, Grajaú.

IMPALA 66 — 4 portas ar condicionado lindo à vista 14.500,00. Rua Cândido Benício, 1125. Tl. 359-3477, ROOM CAR AUT. (C

ITAMARATY 67 lindo troco financio fiador leva na hora R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

J

JEEP 0KM, vendo, melhores preços do Rio. Tel. 234-4945 e 248-7454. Agência Hugo de Automóveis. (C

JEEP WILLYS 74 todo rev. em perf. est. vendo troco fac. com 4.000,00 s/ até 24 m. Mariz e Barros, 665. 248-2583.

JIPE CANDANGO 62 c/ rád. capota e telas, cedo ou troco melhor oferta. Tel. 351-0432. (C

JEEP WILLYS 66 mão. 71, tinin. 8.000, e Opala 70 4 cil., 12.000 veja p/ crer. R. Licínio Cardoso, 199 — Triagem.

K

Kombi 73/74

Revisada entrega imediata Prestações de 832,00

REAL S.A.
Revendedor Autorizado Volkswagen
O Volkswagen com a marca da Coroa
Estrada Vicente de Carvalho, 1017 Penha - Tel: 391-3300 PBX
Rua Riachuelo, 187/189 Centro Tel: 244-6722 PBX
Atendemos de 2ª a Sábado das 8 às 19 horas.
Domingos das 9 às 12 horas.

KARMANN-GHIA 1971 (NÃO É TC) — Carro de prof. universitário. Estado impecável. Vendo motivo carro novo. Ent. 10 500 rest. 16x470 mensais. Emplacado, rádio. Tratar com propr. Dr. Amadeu. Desde 7.30hs. Rua Dr. João Coqueiro, 95 (Laranjeiras). Tel. 245-3981.

Kombi compro
Pick-up compro
Variant compro

Vou sua casa. Pago na hora. M./ alienado ou p/ conserto. R. Sta. Alexandrina, 124 — Rio Comprido — Tel.: 248-6707 ou 234-2474 — Incl. domingos.

KOMBI 74 excelente estado azul celeste pneus novos rádio pouco uso particular à vista 26.500 financio Praia do Flamengo, 300-A 245-0584.

KOMBI E VOLKS — Revisados c/ gar. de 3 m ou 3.000 Km. Volks 67 e Kombi 70 exc. estado. A vista ou financ. em 24 m. Av. Bartolomeu Mitre, 620 Tels. 274-6047 ou 227-4797.

KARMAN 68. Excelente estado c/garantia financio — "VIVE" Barata Ribeiro, 48, 257-9694. 256-2310.

KOMBI 73 toda equipada vendo, Rua Urenos, 1151. Esq. Diomedes Trota. Tel. 230-1206 18,500 mais 11 de 539,00.

KOMBI 1.200 transformada para ano 72. Cr$ 120.00,00 est. de nova. R. Barão Itapagipe 465 ap. 402 Tijuca.

KOMBI-63 — Pl. verm. excelente conservação lic. 75. Mec. ótima 6.800 Conde de Bonfim 884 após 11 hs.

KOMBI 69 — Reformada, com pintura nova. A vista 9.500,00. Rua Barão do Bom Retiro, 2792. Praça Verdun. Grajaú.

KARMAN TC 57 — Estado de novo, cor ocre. Vendo ou troco linha VW 75 — Visc. Pirajá, 468/701 — Tel. 227-8531. Base 32 mil.

KOMBIS 73/74 — Stander e Furgão e 0km. S/ fiador e entrega na hora. R. Piauí, 72 e R. Arquias Cordeiro, 530. SANTOS AUTOMÓVEIS. 229-3595 — 249-7890. Aceitamos troca e devolvemos dinheiro.

KOMBIS FURGÕES 66 E 67 — Vende-se no estado, ver e tratar à Rua Riviera, 95 Jacaré.

KOMBI — 67 carga vendo ótimo estado preço p/ rev. Rua Silva Rabelo 78 Méier.

KOMBI 70 — Vendo em ótimo estado. 14.000. Ver à Rua Emília Sampaio 96 — Grajaú. V. Isabel.

KOMBIS 69/70/72/73/74 STD — Furgão 71/72 — Carros revisados — Crédito na hora s/ avalista, até 36 ms. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500 — Tel. 391-6720. (C

KARMANN-GHIA 67 — Carro inteiro — A vista ou financ. até 24 m. Entrega imediata. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1.500. Tel.: 391-6720. (C

KOMBI 70 71/ 72/ 73/ 74 — Pick-up e Furgão 70 a 74 — Todos os carros revisados. Financiamento até 24 meses s/ avalista — Av. Monsenhor Félix, 750 e 786 — Irajá. Dobecar Automóveis Ltda. (C

KARMANN-GHIA 71 — Bege, ótimo estado particular, TRU paga. Tratar tel. 246-8483, horário comercial.

KOMBIS 70/ 71/ 72/ 73/ 74. Volks 69 a 74 1300/ 1500 Corcel 74 Brasília 73 TL/ 71 Pick-up 72 Karman 67 revs. equips. p. entr. leva na hora. 36m. s/ aval. Av. Monsenhor Félix, 763 — Irajá.

K.-GHIA TC — 0km — 1975. Div. cores. Pronta entrega — Aceitamos troca. Ótima avaliação. Financiamos em 36 meses. Aceitamos carta de crédito Copeg e Caixa — COMVEPE S/A. Revendedor VW — Rua Uruguai, 319 — Tijuca. Tel. 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18,00 hs. Dias úteis até 21,00 hs.

KOMBI STD — 72 — 73 — 74. Revisados c/ garantia — Financiamos até 36 meses — Trocamos — Comvepe S/A — Rev. Volkswagen. R. Uruguai, 319 — Tijuca. Tel. 268-0712 — Plantão sábado e domingo até 18.00hs. Dias úteis até 21.00 hs.

KARMANGHIA TC 0KM. Branco abaixo da tabela Cr$ 37.000,00 vendo troco fin. R. Dr. Satamini, 156. T. 234-6200/ 228-5766.

KARMANN-GHIA COMPRO — Pago à vista na hora melhor preço Rua Uruguai 283. Tel. 268-9698 Sr. King.

KARMANN-GHIA 71 — Entrega imediata, sem fiador. Prestações de Cr$ 482,00. REAL S/A Revendedor Autorizado Volkswagen. Estrada Vicente de Carvalho, 1017 — Penha — Tel.: 391-3300. Rua Riachuelo, 187/ 189 — Centro — Tel.: 244-6722 e 232-3458. (C

KOMBI FURGÃO 1969 pneus novos único dono branca final 9 toda equipada à vista 13.000,00. Rua Cândido Benício 1125 tl. 359-3477 Room Car Aut. (C

KOMBI FURGÃO 73/74 — Sem fiador, entrega no ato com 9.180,00 entrada e 727,00 mensais. Santos Automóveis. Rua Arquias Cordeiro, 530 e Rua Piauí, 72 — Tel. 249-2420 — 229-5732.

KOMBI — STD, 0KM, 1975 — Pronta entrega mesmo. Financiamos em 36 meses. Aceitamos troca — COMVEPE S/A Revendedor VW. Rua Uruguai, 319 — Tijuca — Plantão sábado e domingo até 18,00 hs. Dias úteis até 21,00 hs. Tel. 268-0712.

KARMANN TC72 lindo e equip. rodas magnésio, etc., conservado vdo. a vista ou financio. R. Maria Amália 67 Tijuca. Tel. 238-3891.

KARMANN-GHIA 71 — 2a. série branco seminovo equip. Troco — fac. R. Afonso Pena, 71 Tijuca. T. 254-3586.

KOMBI 70 muito bonita mecânica 100%. 13.500 bem calçada sem podre pint. ótima R. do Riachuelo 161 apt. C-03 Centro.

KOMBI 68 — Estado de nova totalmente revisada. Vendo 12.900, fin. c/ 4.900. R. S. Francisco Xavier, 82. T. 228-4611.

KARMANGHIA 71 — Super novo, rodas magnésio etc. só 775,00 mensais com 2.500 ent. ou troco Rua Uruguai, 283. Tel. 268-9698.

KARMANN GHIA TC 71. Ótimo est., financ. 24 meses s/ fiador IMPORTADORA DE FERRAGENS S/A. Rua São Luiz Gonzaga, 418 — Tel. 284-6622.

KARMANN-GHIA TC 75, zero km, cor a escolher, 8 mil abaixo da tabela. Tel. 243-8393.

KOMBI 73 STD ocre único dono. Preço 21 mil. Rua General Glicério, 15 Laranjeiras.

L

LTD LANDAU — Superenxuto, todo original. Vdo. 243-0774. (C

LTD — 70 — Jóia vendo barato. Só à vista R. Aristides Caire, 314 Bar — Jorge.

LAFER MP 0KM. Amarelo troco fin. 36 ms s/ aval entrega na hora. R. Mariz e Barros, 554 — TROIA 234-3212.

LTD-73 AUTOMATICO, c/ar, rev. Ag. Hugo. Rua Senador Furtado, 129/135 tels. 264-7173 e 234-9316. (C

M

Mercedes Benz

Areza Automóveis

450 SL Sport — 1975
280 SLC Coupé — 1975
280 S — Sedan — 1975
230 — Sedan — 1974
280 C — Mecan. — 1974
250 C — Coupé — 1973
250 Sedan — autom. 1971
250 Sedan — 1971
280 S, Sedan autom. 1970
230 Sedan — 1970

Av. Princesa Isabel 273-A Tel.: 256-7771, 237-4948.

MAVERICK 74 super-Sedan, vendo e fac. p/ entr. Ver R. 24 Maio 316 tel. 281-0143 até 21 hs.

MERCEDÃO — Cavalo e carreta vendo ver e tratar Rua Guaporé, 642.

MERCEDES BENZ 280 S 72 bcos. sep. for. couro dir. hidráu. rádio troco único dono R. Barata Ribeiro, 197. 255-0229 "SHAFTAUTOM."

MERCEDES BENZ 280S 68 — Vdros. rayban ar cond. dir. hidráu. muito conservada. R. Barata Ribeiro, 197. 255-0229 "SHAFTAUTOM."

MAVERICK 74 — Branco/ preto c/ bancos altos etc. novo vendo troco fin. R. Dr. Satamini 156. T. 234-6200/ 228-5766.

MERCURY 73 XR 7 — Superequipado, ótimo estado. Vendo, troco e facilito. R. Uruguai, 247. Tels. 238-0019, 258-7583.

Maverick — 0 km

Todos os modelos — Descontos especiais — Pronta entrega — CAER — Revendedor FORD — Av. Brigadeiro Lima e Silva nº 1 552 — Tels.: DDD-754-2069 e 754-2477 — Duque de Caxias — RJ.

MAVERICK COUPE 74 — Bege equip. pouco rod., est. de 0 Km. Vendo, troco e fac. 36 ms. R. Teodoro da Silva, 813. 268-0575.

MAVERICK 75, vendo 4 cil. v. cores, melhores preços do Rio. Tel. 234-4945 e 248-7454. Agência Hugo de Automóveis. (C

MAVERICK 75 GT — Vendo linda cor motor Mustang melhores preços do Rio. Ag. Hugo. Tel. 234-4945 e 234-9316. (C

MERCEDES 62 — Exc. estado pint. e estofamento novos, caçamba Taurus ação indireta. Av. Martins Almeida, 270 Mangueirinha — Rio Bonito, em frente constr. Casa de Saúde e Maternidade Rio Bonito.

MAVERICK 74 — Vermelho jambo pouco rodado ótimo estado. Financiamos até 36 meses. Av. Epitácio Pessoa 2664. Tel. 257-8040. (C

MAVERICK 1974, seminovo, único dono, (médico) equipado e revisado, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

MAVERICK 74/75 coupe 12.000 km. Super luxo novo rádio, freio disco banco indiv. console um só dono 255-8405.

MAVERICK 75 — Único dono, super luxo, estado de zero, aceito troca ou financ. até 36 meses. R. Mariz e Barros, 724. MATRIZ. Tel.: 228-7791.

MAVERICK GT 74 — Ar cond., toca fita, vidro rayban, p. rodado. Vdo. troco e fac. 36 ms. R. Teodoro da Silva, 813. 268-0575.

MAVERICK 74 — 8 cil. ar cond. branco, carro novo. R. Passagem, 56. T. 226-0501.

MAVERICK COUPE/74 — Novo c/ 15.000 Km. R. Comendador Bastos 500 c/ zelador ou tel. 242-3382 Sr. Amadeu.

MAVERICK 74 vinho 16.000 km. c. no chão c/ console, toca-fita Mitsub. fx. GT, Kadron, etc. Troco — Av. Londres, 460. Part.

MERCEDES 250C. 1971 — Novo superequipada. Av. Atlântica, 3130 garage. Tels. 264-8579 — 255-6944 Dr. Rubin.

MERCEDES 63 branca troco fin. 24 ms solução rápida. R. Mariz e Barros, 554 — TROIA 234-3212.

MAVERICK — 75 0KM Cr$ 43.800,00 super Cr$ 49.800,00 super luxo. Vendo troco ou Financio. Siq. Campos 215. Tel. 235-0267 — 255-1581.

Maverick — 0 km

06 cilindros e GT

Pronta entrega — Preços de custo — Ótima oportunidade — CAER — Revendedor FORD — Av. Brigadeiro Lima e Silva nº 1 552 — Tels.: DDD-754-2069 e 754-2477 — Duque de Caxias — RJ.

MAVERICK 74 — Ótimo, est. mec. 100% troco, facil. c/ 40% de entr. resolvo na hora. R. José dos Reis, 465. E. Dentro.

MG — TD — 1951. Amarelo. Ver Prudente de Morais, 1408 c/ porteiro.

MERCEDES 220 S/64 t. fitas FM AM. Stereo freio vácuo jóia est. vermelho 100% Cr$ 19.000. Del. Moreira, 1188/202 — Pedro.

MAVERICK G.T., c/ ar condicionado, estado de novo aceito troca, menor valor. R. S. Franc. Xavier, 82. T. 228-4611.

MAVERICK 74 CUPE, bco. separado câmbio em baixo, seminovo, fin. c/ 6.500. R. S. Francisco Xavier, 82. T. 228-4611.

MAVERICK 73/ 74 — 2 e 4 portas, rev. s/ entrada. Ag. Hugo. Rua Senador Furtado, 129/135. Tels. 264-7173 e 248-7454. (C

MAVERICK GT-74 — Amarelo/ preto, lindo carro. Equipado c/ ar, rádio, pneus novos. Aceito trocas — Fac. até 36 meses — Av. Suburbana, 9991 — Cascadura.

MAVERICK COUPE SUPER — 1974 — Vermelho — Revisado c/ garantia — Entr. 10.100,00 mais 24 x 1.036,23 — CLIPER S/A — Rua 24 de Maio, 1047 — Tels.: 281-5888 e 281-2466. (C

MAVERICK 74 — Coupé super luxo — Amarelinho — km. 17.000. Estado de novo, particular, vendo 30.000 à vista tel.: 232-8148. Jadyr.

MAVERICK 74 sedan motor V-8 super luxo. Ag. Hugo. Rua Senador Furtado, 129/135 tels. 264-7173 e 234-4945. (C

MAVERICK 4 cil. 0 km superluxo equipado. Ótimo preço. Av. Pasteur 214 t. 226-3427. Ac. troca.

MERCEDES 280 S-68 em estado excepcional, carro muito bonito. Equipado. Av. Pasteur 214 t. 226-3427.

MP LAFER 0KM. 1975 — Pronta entrega div. cores — Trocamos financiamos em 36 meses — COMVEPE S/A Revendedor VW. Rua Uruguai, 319 — Tijuca. Tel. 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18,00 hs. Dias úteis até 21,00 horas.

N

Nova Atlântica Automóveis

•	MERCEDES 450 SL	1974
•	MERCEDES 350 SL	1972
•	MERCEDES 280 S	1972
•	MERCEDES 280 S	1970
•	CAMARO	1975
•	CAMARO	1974
•	COUGAR	1974
•	MUSTANG GHIA	1974

Av. Atlântica, 1588 — Tel. 255-2729

Compramos — Vendemos — Trocamos — Financiamos.

O

Opala compro

Pg. à vista, mesmo alienado ou prec. reparos. R. Haddock Lobo 403. T. 234-3234 e 264-4298. Não venda s/ consultar-nos.

OPALA 70 4 p/ Cr$ 12.000,00 ou 30 x 616,21 s/ entr. Solução rápida R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

OPALA COUPE 73 câmbio na direção único dono taxa 75 paga revisado. Urgente a vista ou troco e facil. até 36 meses. R. Uruguai, 285 até 20 hs.

OPALA ZERO CHEVETTE ZERO CARAVAN ZERO com bom preço desconto. Rua Cand.do Benício 1125 tl. 359-3477 ROOM CAR AUT. (C

OPALA 72 COUPE, 4 cil. especial, rev. Ag. Hugo. Rua Senador Furtado, 129/135 tels. 264-7173 e 234-9316. (C

OPALA 4 CC SEDAN 74 — Exc. est. troco e financ. R. Gal. Polidoro, 152 tel. 246-1400 CHAPARRAL. (C

OPALA COUPE 73 — Laranja, 4 cilindros, bancos reclináveis, câmbio em baixo, estabilizador, rádio, 30.000 Km. Taxa 1975 paga, único dono, vendo somente a particular 26.000,00. Ver e tratar Av. Franklin Roosevelt, 115/ 401 — Aeroporto Dr. Carlos.

OPALA SEDAN — 1973 — Verde — Revisado c/ garantia entr. 8.000,00 mais 24 x 810,46 — CLIPER S/A — Rua 24 de Maio, 1047 tels.: 281-5888 e 281-2466 (C

ODSMOBILLE CULESS 1967 vidros elétricos televisão ar/ cond. O mais lindo à vista 21.000,00 Rua Cândido Benício 1125 tl. 359-3477 Room Car Aut. (C

OPALAS 70 SEDAN — 72 Sedan — 73 Sedan — 72 coupê esp. — 73 coupê luxo 4.100, c/ ar cond. Carros revisados. Crédito na hora, s/ avalista, até 36 ms. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500. Tel. 391-6720. (C

OPALA CARAVAN 75 — Vinho, pouco uso, 4 cil., 4 m., consulta preço 46.000, em 16 meses juros incluídos. T. 248-8188.

OPALA 74 ESPECIAL — Coupé, único dono, garantido. Tenho bom preço à vista. Rua Cândido Benício, 1125. Tl. 359-3477, ROOM CAR AUT. (C

OPALA 0KM LUXO E ESPECIAL Preço incrível. R. Gal. Polidoro 152 tel. 246-1400 CHAPARRAL. (C

Olha a troca da Importadora:

Só até 30 de Setembro

	Deixe o seu	Leve em dinheiro na hora	Fique com um carro 0 km — Pague por mês: CHEVETTE	OPALA
	BRASÍLIA 74	5.000,	541,50	992,65
	BRASÍLIA 73	3.000,	586,60	1.037,80
	CORCEL 74	5.000,	676,80	1.128,00
	CORCEL 73	4.000,	721,90	1.173,12
	CORCEL 72	3.000,	812,20	1.263,40
	VOLKS 74	5.000,	812,20	1.263,40
	VOLKS 73	4.000,	902,40	1.353,60
	VOLKS 72	3.000,	947,52	1.398,70
	OPALA 74	5.000,	631,70	1.082,90
	OPALA 73	4.000,	676,80	1.128,00

Planos especiais para Maverick e Dodge 1.800
36 meses, sem aval, diretíssimo.

PLANTÃO: Até às 22h - Sábados até 18h - Domingos até 13h

importadora DE FERRAGENS S/A
Meio século servindo qualidade **Chevrolet**
Rua São Luiz Gonzaga nº 527 - São Cristóvão Telefone: 284-6622 (PABX)

OPALA 4 PORTAS 1972/1973 — Todos revisados e garantidos. Rua Cândido Benício, 1125. Tl. 359-3477. ROOM CAR AUTOMÓVEIS. (C

OPALA COUPE 4 CC — 4 m. 72 e 74 rev. troco e financ. R. Gal. Polidoro 152 — Tel. 246-1400 CHAPARRAL. (C

OPALA 69 SEDAN LUXO, 4 cil. Ag. Hugo. Rua Senador Furtado, 129/135 tels. 264-7173 e 248-7454. (C

OPALA 2500 SEDAN 73/74 — C/ 21 mil kms. c/ ar refrigerado troco fin. 6900 prests. 799 revis. META R. Laranjeiras 47. T. 225-2356 até 20 hs.

OPALA E COMODORO 76 — Pronta entrega trocamos, financiamos podendo também ser adquirido pelo Consórcio Nacional Chevrolet, apenas Cr$ 643,00 mensais. RECOVEMA — Campo de São Cristóvão, 58, Francisco Otaviano 42. Tels.: 264-2422 e 287-3110. (C

OPALA COUPE LUXO 74 — 4 cil. câmbio em baixo c/ 18.000 km. equipado vdo. troco, financio. R. Jurupari, 27 — Tijuca.

OPALA CUPE — 72 — 4 cil. e 73, 6 cil. ambas, pouco rodadas, troco, fin. c/ 5.000. R. S. Francisco Xavier, 82. T. 228-4611.

OPALA COUPE — 73. Novo, câmbio embaixo. Troco e fin. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. A B C. 246-1271. TRANSACAR.

OPALA SEDAN — 72. Branco, desembaçador, vinil e rádio. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. A B C. 246-1271. TRANSACAR.

OPALA 0KM. Diversas cores. Cr$ 42.500. Troco e fin. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. A B C. 246-1271. TRANSACAR.

OPALA 1973 — 4100 gran luxo Coupe c/ ar condicionado apenas 18 mil kms. Vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

OPALA 70 — 4 pts. 4 cil. rev. c/ gar. 1900 ent. Saldo em 24 ou 36 meses. Rua São Franc. Xavier, 342-C. 234-3833.

OPALA 55 1973 — Estado 0 Km, equip., financio até 30 meses s/ fiador, IMPORTADORA FERRAGENS S/A — Rua São Luiz Gonzaga, 418. Tel.: 284-6622.

OPALA COUPE 74 — 73 e 72 luxo e especial. Equipados. Financiamos até 36 meses s/ fiador, Importadora de Ferragens S/A. Rua São Luiz Gonzaga, 418. Tel.: 284-6622.

OPALA 73 — Amarelo coupe pouco rodado superequip. vale a pena ver. A vista fin. ou troco. R. Gal. Polidoro 302. Tel. 226-0871.

OPALA 72 — Coupe esp. 4 cc. c7 emb. suj. prova cons. talas crom. Fac. 36 ms. R. S. Clemente 45. Tel. 246-5683.

OPALA 72 — Coupe 4 cil. 4 marchas câmbio em baixo. Humaitá 68. Tel. 225-4157.

OPALA 73 — Coupe 6 cil. rosemer. ar condicionado equip. o mais lindo do RJ. A vista fin. ou troco. R. Gal. Polidoro 302 tel. 226-0871.

OPALA 74 Special 6 cilindros equipadíssimo 287-4172.

OPALA 73 COUPE 4 CIL. Câmbio no chão revisado c/garantia "VIVE" Barata Ribeiro 48 257-9694 256-2310.

OPALA 72 — 4 cil., 4 portas, 4 marchas, 50 mil km, toca-fita e pneus novos. Cr$ 19 000,00. Telefone 393-0960 — Sr. Julio.

OPALAS E CARAVAN Chevettes 0 km. Sem fiador. Apenas 36% entrada. Entrega na hora. Rua Piauí, 72 e R. Arquias Cordeiro, 530. SANTOS AUTOMÓVEIS. 229-3595 — 249-7890. Aceitamos troca e devolvemos dinheiro.

OPALAS COUPE 72, 73, 74 Luxo e Especial s/ fiador. Entregas na hora. R. Piauí, 72 e R. Arquias Cordeiro, 530. Aceitamos trocas e devolvemos dinheiro. 229-3595 — 249-7890.

OPALA COUPE' 72 — Único dono — 4 marchas — Ótimo estado — Rua Bambina, 65. Tel. 226-7656 — Bot.

OPALA 73/74 — 9 mil km orig. de fábrica (posso comprovar) rádio, desembaçador, bancos reclináveis, verdadeira raridade à vista troco ou financ. até 36 m. Real Grandeza 372. T. 266-0844.

OPALA 71 luxo superequip. excel. conserv. bom preço à vista ou financio. Real Grandeza 372. Tel. 266-0844.

OPALA COUPE 4 CIL. 1972 câmbio no chão rara conservação troco ou financio. R. General Polidoro 171 "A". Botafogo.

OPALA 72 4 cil. sedan lic. 75. Mec. toda prova lat. pint. forr. 100% 14.500 ac. of. Conde de Bonfim 884 após 11 hs.

OPALA COUPE 2.500 LUXO 73 platina c/ 25 mil kms. câmbio em baixo freio hidrovácuo, rádio troco fin. 6.900 prests. 943 rev. META Laranjeiras, 47 t. 225-2356.

OPALA COUPE LUXO 73 — 4 cils., branco, p. rodado, equip. Vdo. troco e fac. 36 ms. R. Teodoro da Silva, 813. 268-0575.

OPALA 70 — Luxo, equipado, mecânica 100%. Pela melhor oferta. Av. Estr. do Tindiba 921. Infs. p/ tel. 392-8808.

OPALA 1971 — 4 portas 4 cil. estado de novo pouco uso único dono equip. vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

OPALA 74 — 4 portas luxo — 4 cil. novo apenas 20 mil kms. Único dono vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

OPALA 73 — Cupe luxo lindo. Vende-se urgente. R. Santo Afonso, 195. Loja.

OPALA 70 — 4 cil., 4 portas, equip. branco, ót. estado. Vdo. troco e facil. R. Uruguai, 247. T. 258-7583, 238-0019.

OPALA 72 — S/ equipado. Cor laranja-bege. Ót. est. Vdo. troco e facilito. R. Uruguai, 247. T. 238-0019 e 258-7583.

OPALA 73 E 72 — 4 pts. e coupe, fac. e troco, p/ entr. R. 24 Maio 316 e 332 tel. 281-0143 até 21 hs.

OPALA 72 coupe 4 cil. e 6 cil. seminovos, aceito troca facilito. Av. Amaro Cavalcanti 511 Méier.

OPALA 73 A 70 Coupe 4 p/troco fin. 36 ms. s/aval leva na hora. R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

OPALA 1974 — Coupe luxo 4 cil. novo apenas 12 mil kms. único dono equip. vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

OPALA 75 0KM — Cr$ 45.400,00 esp. Cr$ 49.200,00 luxo. Vendo troco ou financio. Siq. Campos 215. Tel. 235-0267 — 255-1581.

OPALA COUPE 72 — Envenenado 6 cil. ar cond. vidros ray-ban, rod. mag. excelente estado vendo ou troco por Honda 750. 236-2785.

OPALA 73 — Coupe 4 cil. câmbio baixo, superequip. troco fac. 36 ms. R. Afonso Pena 71, Tijuca. T. 254-3586.

OPALA 4100, pouco rodado, super equipado, ar condicionado, rádio FM, Campo de São Cristóvão 344.

OPALA 74 SEDAN 4 cil. com ar refrigerado. A vista bom preço, troco e financio. Cd. Bonfim, 18 — 234-5885.

OPALA 72 — 4 cil, 4 portas, rev. rádio, vendo, fin. Rua Carlos Vasconcelos, 136. T. 234-1471 e 248-5018.

OPALA 1972 preto Cr$ 18.000,00 ótimo estado vendo troco ou financio. Siq. Campos 215. Tel. 235-0267 255-1581.

OPALA COUPE 1972, novíssimo, câmbio em baixo, único dono, equipado e revisado, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

OPALA COUPE 73 — 21.500. Vendo hoje. Av. Brasil, 15.186. (C

OPALA SEDAN 72 — 16.500. Vendo hoje. Av. Brasil, 15.186. (C

OPALA 72 E 73, coupe, 4 cil., excelente. A vista. tr. fac. 36 m. BAALBAKI AUT. R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145.

OPALA 70 — Vendo bom estado. Ótimo preço à vista. R. Aristides Caire, 314 Bar Jorge.

OPALA — 73 coupe luxo. O mais novo do ano, vendo à vista ou troco p/ menor valor. R. Aristides Caire, 314 Bar — Jorge.

OPALA 73, 72, 71, 70. Dodge Charger 73, 72. Dart (2 e 4 portas). 74, 73, 72, 70. Corcel 73, 72, 71, 70 e outros. Troco e financio. R. Voluntários da Pátria, 144 T. 266-1132 — Botafogo.

OPALA COUPE 74, 73, 72 — Todos revisados e equipados. Aceito trocas, financ. até 36 meses. Marca Veículos. Av. Suburbana, 9991 — Cascadura.

FICOU mais fácil anunciar no JORNAL DO BRASIL. Usando é indispensável para a resolução da maioria de seus negócios. Até na colocação de anúncios classificados. Com o Classificado pelo Telefone, o novo serviço do JORNAL DO BRASIL, basta você discar para seu anúncio ser publicado nas edições de 2a. a sábado, sem perda de tempo ou ajuda do boy. Agora, quando você quiser usar os Classificados como elemento de venda, use seu telefone. Ele vai resolver mais negócios para você. Classificados pelo Telefone do JORNAL DO BRASIL. Classificados que vendem — 264-9122.

OPALA SEDAN 74 — C/ 10.200 km. e outro Coupé 72 novinho vendo troco fin. R. Dr. Satamini, 156 T. 234-6200/ 228-5766.

OPALA 74, 73, 72, 71 equipados e revisados. Troco mesmo que seu carro tenha dívida. Rua Voluntários da Pátria, 144 — Botafogo tel. 266-1152.

OPALA 70 4 cil. prec. lant. não é batido. Cr$ 4.350,00 ao 1º que chegar. Rua Conde Bonfim, 40.

OPALA, CHEVETTE, CARAVAN 75 E 76 0K — Não perca tempo e dinheiro. Em Chevrolet o melhor negócio está na Pólux. Trocamos mesmo que seu carro tenha dívida ou precise reparos. Ipanema: Rua Prudente de Moraes, 147. Tel. 247-4628. Tijuca: Rua Mariz e Barros, 821 e 72. Tel. 264-2072 e 248-6005 e Rua Conde Bonfim, 40. Tel. 248-6483. Diariamente até 22.00 hs. e sábados até 18.00 hs.

OPALA 74 E 73 (2 e 4 ptas.) seminovos. Troco e financio. R. Prudente de Moraes, 147. Tel. 247-4628 — Ipanema.

OPALA 73 COUPE — Equipado, 30 mil km. Melhor oferta. Rua General Polidoro, 39. Telefone 226-8553.

OPALA 72/73 coupe 4 c. 4 m. equip., bx. quil. 1 dono. Cr$ 21.500,00. Tro. R. Maria Amália 87 202. T. 238-6962.

P

Puma - compro
SP-2 - compro

Pago a dinheiro m/alienado ou p/ conserto. R. Haddock Lobo 322-A — 264-3415.

PASSAT 75, LS — Pouco uso, lindo. A vista, tr. fac. 36 m. BAALBAKI AUT. R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145.

PLYMOUTH 68 — 6 cil. mecânico, 4 portas ótimo estado. Vendo. R. João Alfredo, 32 Muda. Tel. 238-3448.

PASSAT — 0KM — 1975 — Entrega — Trocamos — financiamos em 36 meses. Aceitamos Carta de Crédito Copeg Caixa Econômica. COMVEPE S/A Revendedor VW — Rua Uruguai, 319 — Tijuca — Tel. 268-0712 — Plantão — sábado e domingo até 18,00. Dias úteis até 21,00 hs.

PASSAT — LS 74 — M. 75 — Branco — revisado c/garantia — financiamos até 36 meses — Trocamos COMVEPE S.A — Rev. Volkswagen. R. Uruguai 319. Tijuca. Tel. 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18,00 hs. dias úteis até 21,00 hs.

PUMA 0KM. 1975 — GTE — GTS. Pronta entrega. Aceitamos troca por Puma usado — ótima avaliação. Financiamos em 36 meses. Aceitamos Carta de Crédito COPEG e Caixa. COMVEPE S/A Revendedor PUMA — Rua Uruguai, 319 — Tel. 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18,00. Dias úteis até 21,00 hs.

PUMA — GTE 71 — Branco — revisado c/ garantia financiamos até 36 meses — Comvepe S/A. Rev. Volkswagen. R. Uruguai, 319 — Tijuca. Tel. 268-0712 — Plantão sábado e domingo até 18.00hs. Dias úteis até 21,00hs.

PASSAT 74/75 L — Todos opc. 7.000 Km. bom conserv. troco e fac. R. 24 Maio 316 e 332 Tel.: 281-0143 até 21 hs.

PICK-UP CHEVROLET C-10 73 — Branca c/ capota equipada vendo troco fin. R. Dr. Satamini, 156. T. 234-6200, 228-5766.

PICK-UP CHEVROLET 64 — C/ aberta vendo urgente. Av. Teixeira de Castro, 304.

PICK-UP — VOLKS — 75 — 0 km. — Tenho quatro. Entrega hoje. 36.950. — 285-0041. (C

PICK-UP VW 75 NOVA AMARELA — Na garantia. Ver e tratar Av. 28 de Setembro, 397 loja.

PICK-UP VW 71/72/73 — Totalmente revisadas — Aceitamos trocas — Crédito na hora s/ avalista, até 36 ms. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500. Tel. 391-6720. (C

PICK-UP F-100, vendo, 0 km., melhores preços do Rio. Tel. 234-4945 e 234-9316 — Ag. Hugo de Automóveis. (C

PICK-UP F-75, vendo, 4 x 2 ou 4 x 4, 4 cil. melhores preços do Rio. Ag. Hugo. Tel. 234-4945 e 234-9316. (C

PUMA 74 MOD. 75 — Amarelo, toca fita, etc. Tr. financ. até 36 m. R. Haddock Lobo, 322-A. Tel. 264-3415.

PICK-UP CHEVROLET — 68 impecável, vendo à vista, ou troco, carro de passeio. R. Aristides Caire, 314 Bar — Jorge.

PASSAT LS 1975, pouquíssimo rodado, estado de 0 Km. Único dono, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

PICK-UP 71 — Vendo em bom estado conservação. Aceito oferta. Tratar Pça. Esmeralda, 34 ap. 201. De 7 às 12 hs.

PASSAT 74 — Equip., FM, 19.000 km. Ótimo est. Vendo 31.000 ou troco e fac. 36 ms. R. Teodoro da Silva, 813. 268-0575.

PUMA GTS 74 — Branco. Jóia — Vendo. Rua Carlos Vasconcelos 39/405.

PUMA 73 — Conversível branco 18.000 Km TRU paga — Tel. 232-3743.

PUMA 72 — Conversível. O mais novo do Rio. Superequipado. Ver à tarde. Barão de Jaguaribe, nº 157. Tel. 227-2460 e 255-4836.

PUMA 73 GTE — Ouro-metálico. Troca, vendo, financ. HI7 VEÍCULOS. Gal. Polidoro, 196. Tel. 266-7368.

PASSAT — LS — 1975 — Vende-se console e rodas magnésio. Cor amarela. Tratar com Teresa 221-2391 2a. a 6a.-f. 397-8320 sáb. e dom.

PASSAT 74 — Azul, pouco rodado, equip. lindo carro, vale a pena ver. A vista fin. ou troco. R. Gal. Polidoro 302. Tel. 226-0871.

PASSAT — 74. Amarelo, pouco uso. Troco e fin. Av. Venceslau Brás, 10 ljs. A B C. 246-1271. TRANSACAR.

PICK-UP WILLYS — 72, único dono, pouco usada vendo. troco, fin. c/ 5.000. R. S. Francisco Xavier, 82. T. 228-4611.

PUMA 68 curroç. 75 — Exc. est. troco e financ. R. Gal. Polidoro, 152 — CHAPARRAL. (C

PUMA 70 mecânica 100% precisa retoques pintura v. por 26.500 troco financ. R. Monte Alegre 356/307 Sta. Teresa.

PICK-UP C-10 1975, luxo, cor vinho, aceito troca, facilito sem fiador entrega na hora, Rua Piauí — 2 e Rua Arquias Cordeiro — 530 — SANTOS AUTOMÓVEIS. Tel. 249-2420 e 249-7890.

PASSAT 1975 c/ 5.000 Km rodados, aceito troca, entrega na hora sem aval, SANTOS AUTOMÓVEIS Rua Arquias Cordeiro — 530 e Rua Piauí, — 72 Tels. 229-5732/ 249-7890/ 249-2420.

PICK-UP 1973 Ford com capota único dono à vista 20.500,00 Rua Cand.do Benício 1125 tl. 359-3477 Room Car Aut. (C

PASSAT EM 74 — Pronta entrega sem fiador. Prestações de Cr$ 1.057,00. REAL S/A Revendedor Autorizado Volkswagen. Estrada Vicente de Carvalho, 1017 — Penha — Tel.: 391-3300. Rua Riachuelo, 187/ 189 — Centro — Tel.: 244-6722 e 232-3458. (C

PICK-UP F-75 — C/ capota ano 73 — Tel. 232-1752 horário comercial — Bom estado — Aceito financeira.

PUMA 74 CONVERSIVEL C/2 CAPOTAS — Toca-fita, etc. Tr. financ. até 36 ms. R. Haddock Lobo, 322-A — Tel. 264-3415.

PUMA CONVERSIVEL 75 — Um só dono, seminovo. Troco, financ. até 36 ms. R. Haddock Lobo, 322-A. Tel. 264-3415.

PUMA 70 — Raro estado. Troco, financ. até 24 ms. Rua Haddock Lobo, 322-A. Tel. 264-3415.

PUMA 75 — 0 km, branca, GTE, toda equip. tala 7, toca-fita. Vendo à vista ou finan. R. Mariz e Barros, 724. MATRIZ.

PUMA GTE 74 em estado excepcional superequipado apenas 14 mil km rodados. Av. Pasteur 214 t. 226-3427.

PASSAT 74 troco fin. 36 ms. s/ fiador leva na hora R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

R

RURAL 75 — 4x2. Apenas 7.800km. Vendo, troco e fac. p. entr. saldo até 36 m. R. 24 Maio 316 e 332 tel. 281-0143 até 21 hs.

RURAL, vendo 4 x 4 ou 4 x 2, 4 cilindros. Melhores preços do Rio. Ag. Hugo. Tel. 248-7454 e 234-9316. (C

RURAL LUXO 68 — Bom estado, transfiro contrato. 284-7301.

RURAL WILLYS 1971, supernova, 3 bancos, único dono, equipada e revisada, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

RURAL 70 — Tr. simples moza corrida. Vendo ou troco. Ver Leblon Pr. Alm. Belfort Vieira (Jornaleiro).

RURAL 70 — Estado de nova, facilito crédito na hora. Av. Amaro Cavalcanti, 511 Méier.

RURAL 71 — Ótimo estado. Com 2.000,00 de entrada 24 X 650,00. Com ou sem fiador. Rua Uruguai 144 T. 238-9858.

RURAL FORD 72 — Temos várias 4 x 2 e 4 x 4 preços a partir de Cr$ 13 mil ou a prazo. R. S. Franc. Xavier, 82. Tel. 228-4611.

RURAL 68/72 LUXO — Muito novas, à vista ou até 24 meses c/ ou s/ent. R. Dr. Garnier, 700 — Rocha — Tels. 261-4651 e 201-5799. (C

RURAL 72 LUXO E 68 LUXO — muito novas, à vista ou até 24 meses c/ ou s/ent. R. Dr. Garnier, 700 — Rocha — Tels. 261-4651 e 201-5799. (C

RURAL 70/ 71 luxo 4 x 2 verde e branca para conserv. a toda prova. Urgente ao 19 11.800 ou troco e facil. 24 meses. R. Uruguai, 285 até 20 hs.

S

SP2 — 73 — Revisado c/garantia — Financiamos até 36 meses — Trocamos. COMVEPE S/A. REV. VOLKSWAGEN. R. Uruguai 319 — Tijuca. Tel. 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18,00 hs. Dias úteis até 21,00 hs.

SP-2 73 — Rodas de magnésio, ótimo estado. Troco, financ. até 36 ms. R. Haddock Lobo, 322-A. T. 264-3415.

SP-2 73 cinza-prata rádio e K-7. Est. de novo taxa paga. Aceito troca Rua do Russel 496/101. Fon. 225-7300 Ram. 1 Maurício.

SP.2 LUXO 73 c/ 26 mil kms. único dono tx. rod. pg. troco fin. 6.900 prests. 1150 rev. c/ Gar. METAVOLKS Laranjeiras 47 t. 225-2356/ até 20 hs.

SP 2 74 — Branco, 7.000 kms. rodas de magnésio, pneu special. Cr$ 39.500,00. 257-8080, de 8,30 às 19 horas.

SP2 73 — Ocre marajó, rádio e toca fita, excelente est. R. Mariz e Barros, 724. MATRIZ. Tel. 228-7791.

SP-2 1972, última série, branco, único dono (médico) equipadíssimo, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

SP-2 — 0KM 1975 — Branco. Pronta entrega. Aceitamos troca. Ótima avaliação. Financiamos em 63 meses. Aceitamos Carta de Crédito Copeg e Caixa — CONVEPE Revendedor VW — Rua Uruguai, 319 — Tijuca até 18,00hs. Dias úteis até 21.

T

TL 71 — Muito novo, exc. mec. vendo à vista, troco e fac. p/ entr. R. 24 Maio, 316 e 332. Tel.: 281-0143 até 21 hs.

TL 72 — Bem equip. Estado impecável. Vendo Cr$ 15.000,00 ou fac. 36 ms. R. Teodoro da Silva, 813. 268-0575.

TL 72, equip. novíssimo, vendo troco e financio, até 36 meses. Cd. Bonfim, 18, 234-5885.

TL — 1974, seminovo, único dono, equipado e revisado, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

TL 74 — 72 4 portas — Carros de particular em estado de novos. Fac. até 36 meses — Aceito trocas — Av. Suburbana, 9991 — Cascadura.

TL 72 REV. — Único dono, ótimo estado, vendo, fac. Rua Carlos Vasconcelos, 136. T. 234-1471 e 248-5018.

TAXI — Vendo Volks 73 TL quatro portas. R. Matoso 125 loja E — Praça da Bandeira.

TL 71 — Branco coupe equipado, semi-novo troco fac. R. Afonso Pena 71, Tijuca. T. 254-3586.

TL 1971 — Estado de novo pouco uso, único dono equip. Vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

TL 72 novíss. troco fin. 36 ms. s/fiador leva na hora. R. Mariz e Barros, 554 — TROIA 234-3212.

TL ANO 73 — Vendo tratar após às 13 h. R. Baldraco, 75 c/8 Cachambi.

TC 74 — Est. de novo, sujeito a qualquer exame. A vista ou financ. em até 36 meses. R. Mariz e Barros, 724. MATRIZ. Tel. 228-7791.

continua na página seguinte

TL VENDO 590,00 mens. s/ aval MOTOR CENTER Rua Catumbi, 59 Tel. 242-1287.

TL 1971 particular vende última série mec. e lataria 100%. Preço à vista 13.200. Tratar Rua Ronald de Carvalho, 166. Com Sr. Paulo.

TAXI OPALA DE LUXO 4 c. ótimo estado ver Rua Americana, nº 21 apto. 102 Cachambi.

TL 73 4 PORTAS ótimo estado cor caramelo à vista financio Praia do Flamengo, 300-A 245-0584.

TL — 4 portas/ 75, zero km, 6 mil abaixo da tabela. Tel. 243-8393.

TL 71 — 2 pts. rev. c/ gar. 1900 ent. Saldo em 24 ou 36 meses R. São Franc. Xavier, 342-C. 234-3833.

TC-73 — Lindo e equipado rodas magnésio, etc. conservado. Vdo. à vista ou troco e financio. R. Maria Amália, 67 Tijuca — T. 238-3891.

TAXI VOLKS TL 1972 — Aut. 2 anos. Vendo sem fiador, entrego na hora c/ 25.000. Rua do Russel 496 apto. 102.

TC — Bom preço — 71 reform. troco e financ. R. Gal. Polidoro 152 tel. 246-1400 CHAPARRAL. (C

TL, TC E KARMAN. 71, 72 E 68. Sem fiador. Entrega na hora. R. Piauí 72 e R. Arquias Cordeiro 530. SANTOS AUTOMOVEIS 229-5732 e 229-3595.

TL 71 — Equipado. Vendo à vista, troco e fac. LUCKY — Rua Barão do Flamengo, 35-I. Tel. 285-1334. (C

TL. 72 4 PTS. — Equipado ótimo estado, mecanica perfeita Ótimo preço à vista ou financio. Rua Maria Amália, 67 Tijuca. T. 238-3891.

TL 1970 super jóia todo equipado único dono garantido à vista 14.000,00 Rua Candido Benicio 1125 tl. 359-3477 ROOM CAR AUT. (C

U

Urgente compro

Pago à vista na hora mesmo alienado ou prec. reparos. Agora na Rua Uruguai. 283 Tel.: 268-9698 — Sr. King.

Urgente compro

Carros nacionais até p/ conserto, m/ alienados pago melhor preço, comprove! — Calipso Veiculos R. S. Fco. Xavier, 384 B. 264-6021.

U. Volks compro

CARROS COMPRO

Até p/ conserto ou alienado, vou a domicilio, cubro c/ 600 mil qualquer oferta. R. Maxwell, 357. Hoje. 258-1706 — Tijuca.

V

Volks compro

Pagamos a dinheiro, toda linha VW, mesmo alienado ou prec. reparos. BAALBAKI AUT. R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145 e 281-0298.

VW 67 — Verde claro com radio tel. 274-2615 (casa) 232-8848 (escrit.) Alex.

VEMAGUET 65 — Fora de série, 36 mil Km. rodados, único no estado, facilito. Rua Camerino, 81 — Centro.

VOLKS 73/1500, verde, um só dono pouco rodado, troco e facilito, Rua Camerino, 81. Tel 243-8393

VOLKS 66 — Modelinho, bom estado. Vdo. 243-3129. (C

VOLKS 1969 — Todo equipado revisado jóia à vista 13.800,00. Rua Candido Benicio, 1125. Tl. 359-3477. Room Car Aut. (C

VOLKS 1500/75 vendo à vista 26.900,00 0Km. R. Arnaldo Quintela 71 Botafogo tel. 246-1126. (C

VARIANT 70, 71, 73, 74 e Okm. Sem fiador entrega na hora R. Piauí 72 e R. Arquias Cordeiro 530. SANTOS AUTOMOVEIS 229-3595 — 249-7890. Aceitamos troca e devolvemos dinheiro.

AGORA, para anunciar nas edições de 2a. a sábado do JORNAL DO BRASIL, basta telefonar para 264-9122. Horário de atendimento: de 2a. a 6a.-feira das 8h às 17h. Sábado de 8h às 13h.

VOLKS 1.300 — 74 — Branco, ótimo estado particular vende à vista. Ver Estrada do Dende 300 I. Governador. 396-1641 Sr. Walter.

VOLKS 1300 73 c/ 19 mil kms. supereq. tx. rod. pg. troco fin. 5900 prests. 763 rev. c/ gar. METAVOLKS R. Laranjeiras 47 225-2356 até 20 hs.

VOLKS 75 — 0 Km — 1300-L amarelo imperial — emplacado. Ainda no revendedor Tel. 229-4302.

VW 68 — Conservado — motor ret. Cr$ 10.800. Urgente Rua Ipacaba, 532 — P. Lucas próx. Av. Brasil.

VOLKS 64 — Vol. esporte, pint. nova equipado. 7.200,00. Aceito oferta Rua Itacambira 294. V. Kosmos. Telefone 391-7048.

VOLKS 63 — Joinha só hoje 7.300,00. R. Uranos. 1207. Particular.

VOLKS 1300 — Bege-alabastro, 1973, todo equipado, nunca bateu, aceito troca. Av. Gomes Freire, 306/A. Tel. 222-3013.

VOLKS 68 — Ótimo estado, rádio capas pneus novos, saiu em janeiro de 69. 2º dono. Av. Maracanã, 1063/104.

VARIANT 72 — Estado de nova só 873,00 mensais sem entrada Rua 24 Maio, 245. Tel. 281-0621.

VARIANT 73 — Exc. estado, equip. financiamento até 30 meses s/ fiador IMPORTADORA DE FERRAGENS S/A. Rua São Luiz Gonzaga, 418 tel.: 284-6622.

VOLKS 1500 — 1974 — Excelente est., equip., financiamos até 36 meses s/ fiador. IMPORTADORA DE FERRAGENS S/A. Rua São Luiz Gonzaga, 418 — Tel.: 284-6622.

VOLKS 73 (1300) ocre, ú. dono, pouquíssimo rodado, vale a pena ver. A vista fin. ou troco. R. Gal. Polidoro 302. Tel. 226-0871.

VOLKS 72 (1300) ú. dono pouco rodado, superequip. A vista fin. ou troco. R. Gal. Polidoro 302. Tel. 226-0871.

VOLKS 73-1500 — Unico dono, pouco rodado à vista ou fin. até 36m. Tel. 246-6227 — Real Grandeza 38.

VOLKS 1300 75 — Passo contrato consórcio resta 30 de Cr$ 440,00. R. Santa Maria, 6. Estácio.

VOLKS 1966 — Estado de novo pouco uso. Unico dono equip. vendo troco facilito. Barão de Mesquita, 131.

VENDO VOLKS 69 — Verde Rua Machado de Assis nº 28 Tel. 285-1161 Flamengo.

VARIANT 72, 73 vendo 597,10 s/ aval. MOTOR CENTER Rua Catumbi, 59 Tel. 242-1287.

VARIANT-74 — C/ 22.000 Km único dono, troco fac. bom preço à vista. Marq. Abrantes, 205 esq. Pr. Botafogo.

VOLKS 1.300 71 único dono supereq. pneus novos troco financ. 4.900 prests. 659 rev. c/ Gar. METAVOLKS R. Laranjeiras, 47 225-2356/ até 20 hs.

VENDO FUSQUINHA 66 — Em bom estado, único dono R. Laranjeiras, 335 Joaquim.

VOLKS — Partc. vende 67 e 64, em excelente estado, rádio imp., etc. Rua República Peru 327/201.

VERANEIO 71 LUXO — Super conserv. troco e fac. p/ entr. Ver R. 24 Maio 316 e 332. Tel.: 281-0143 até 21 hs.

VOLKS 74, 73, 72, 71 e 68 (1300/ 1500) fac. na escolha, conserv. ótima p/ entr. R. 24 Maio 316. Tel.: 281-0143 até 21 hs.

VARIANT 73 A 70 troco fin. 36 ms. s/ fiador entrega na hora R. Mariz e Barros 554 — TROIA 234-3212.

VOLKS 1300 E 1500 0KM/ 74/ 73/ 72/ 70/ 68/ 66/ 65/ 64 troco fin. 36 ms. s/ fiador leva na hora R. Mariz e Barros, 554 — TROIA 234-3212.

VOLKS 1968 passo financiamento 6.500,00 de entrada assumir 13 x 602,00 branco todo equip. Rua Candido Benicio 1125 tl. 359-3477 ROOM CAR AUT. (C

VOLKS 1967 branco unico dono revisado à vista 10.700,00 Rua Candido Benicio 1125 tl. 359-3477 ROOM CAR AUT. (C

VW 1 300 73 — Ótimo estado. 20 200,00 à vista. Tr. R. Major Rubens Vaz, 79. Gávea. Roberto.

VOLKS 1.300, anos 68 e 70, equip., empl. por 10.800 e 12.800. Ac. trocas. Tel. 224-8428.

VW 71/TL — Novo. Ent. 3.800 (ou carro antigo) e prestacões de apenas 450 (Copeg). 238-3058 ou 238-6709 — Roberto. (C

VOLKS 1500 — 1973 — Verde — Revisado c/ garantia entr. 7.600,00 mais 24 x 775,73 — CLIPER S/A — Rua 24 de Maio, 1047 tels.: 281-5888 e 281-2466. (C

VOLKS 1500 — 1975 — Azul pouco rodado — Revisado c/ garantia — Entr. 10.100,00 mais 24 x 1.111,49 — CLIPER S/A — Rua 24 de Maio, 1047 — Tels.: 281-5888 e 281-2466. (C

VOLKS 967 — Azul vende-se equipado rádio, capa, jóia. Rua da Lapa 151 — Centro. Tinturaria — T. 242-0838.

VOLKS 70 — R. Laranjeiras, 336 — c/ garagista Cr$ 13.000 — Compro/troco Variant 72/73 — Part/part.

VARIANT 71 jóia à vista 16.500,00 Rua Candido Benicio 1125 tl. 359-3477 Room Car Automoveis. (C

VOLKS — USADOS — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 1.300 — 1.500 — Variant — Kombi — TL — Puma — SP-2 — Passat, etc. Revisados c/ garantia. Financiamos em 36 meses. Trocamos. Comvepe S/A. Rev. Volkswagen. R. Uruguai, 319 — Tijuca. Tel. 268-0712. Plantão sábado e domingo até 18,00hs. Dias úteis até 21,00hs.

VARIANT — 0KM. 1975 pronta entrega trocamos — Financiamos em 36 meses aceitamos Carta de Crédito COPEG e Caixa Econômica. COMVEEP S/A — Revendedor V.W. Rua Uruguai, 319 — Tijuca — Tel. 268-0712 plantão sábado e domingo até 18 horas dia úteis até 21,00 horas.

VW 73 — 1.300, superequipado, lindão. A vista, tr. fac. 36 m. BAALBAKI AUT. R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145.

VW 65 E 66, excelentes est. à vista, tr., fac. c/4.500. BAALBAKI AUT. R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145.

VERANEIO 74 E 73 seminovo. Troco e financio. R. Voluntários da Pátria, 144. Tel. 266-1132 Botafogo.

VOLKSWAGEN 1975 — Todos modelos e cores entrego hoje aceito carro nacional mesmo alienado como parte pagamento. Saldo 36 m. WILSONKING Rev. Aut. VOLKSWAGEN. Bento Lisboa, 100 — Cate. Sede própria Oficinas Peças. Sábados até 19,00 hs.

VW 67, 68, 69, 72, 73 E 74, excelentes. A vista, tr. fac. 36 m. BAALBAKI. R. 24 de Maio, 19. T. 281-1145.

VOLKS 67, 68, 69, 70 E 72 Fuscão 71, 72, 73, 74, 75 e outros troca e financio. Rua Voluntários da Pátria, 144 tel. 266-1132 Botafogo.

VARIANT 75 c/ 4.800 km equipada outra 72 e Fuscão 73/ 72 vendo troco fin. R. Dr. Satamini, 156. T. 234-6200/ 228-5766.

VOLKS 0KM. 1975 — Pronta entrega mesmo Passat — 1300 — 1500 — Brasília — Variant — Kombi — Pick-Up — TL 2 p. e 4 p. — TC — SP-2 — Puma GTE e GTS. M.P. LAFER. Financiamos em 36 meses. Aceitamos Carta de Crédito COPEG e Caixa. COMVEPE S/A Revendedor VW. — Rua Uruguai, 319 — Tijuca. Plantão sábado e domingo. Até 18,00. Dias úteis até 21,00 hs.

VOLKS 70 — 69 — 68 revisados equipados. Aceito trocas. Fac. até 36 meses. Av. Suburbana, 9991 Cascadura.

VOLKS 71 1 500 seminovo pneus bons — rádio — nunca bateu — pouco rodado — urgente 13 800 hoje — R. Mariz e Barros, 612 — Posto.

VOLKS — 63/64 particular vende, perfeito estado conserv. só à vista. Ver Av. N. S. Copacabana, 605 c/ garagista.

VW 72 — Excepcional tx. pg. vendo ou troco, part/ part. Ver Av. Copacabana, 120 — casa n/ atendo tel.

VOLKS 69 — Nunca bateu. Mec. 100% pode trazer mec. Vendo 14.000,00. Visconde de Itamarati, nº 24. Maracanã.

VOLKS 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75 e 0 km. S/fiador e entrega do carro na hora. R. Piauí, 72 e R. Arquias Cordeiro, 530. SANTOS AUTOMOVEIS. 229-3595 — 249-7890. Aceitamos troca e devolvemos dinheiro.

VOLKS 74 E 73 rev. e qualquer prova vendo fac. Rua Carlos de Vasconcelos 136 T. 234-1471 e 248-5018.

VOLKS 1.300 70 Vendo 4.300,00 ent. s/ avalista MOTOR CENTER Rua Catumbi, 59 Tel. 242-1287.

VOLKS 74 1 300 — Pouquíssimo rodado, único dono excel. conserv. bom preço à vista troco ou fin. até 36m. Real Grandeza, 372. T. 266-0844.

VW 1 300 — 73 — Unico dono p/ kms inteirão fac. 36 ms. Venha ver sul./prova. R. S. Clemente, 45. Tel. 246-5683.

Bolsa de TROCAS

VOLKSWAGEN

	1974	1973	1972	1971	1970
S/1300	23.000,00	20.600,00	18.700,00	18.000,00	13.000,00
S/1500	20.000,00	17.000,00	15.000,00	13.000,00	11.000,00
VARIANT	24.000,00	21.000,00	17.000,00	14.500,00	12.000,00
BRASÍLIA	29.000,00	27.000,00	—	—	—
KOMBI	23.000,00	20.000,00	17.000,00	14.000,00	12.000,00
S/TL	19.000,00	16.000,00	14.000,00	12.000,00	10.000,00

IMPORTANTE:
- Pagamos os valores acima na troca por qualquer veículo da linha Volkswagen 0 km
- Preços para veículos em perfeito estado
- Aceitamos trocas de veículos de outras marcas, mesmo alienados
- Querendo receba o troco na troca, e o 0 Km financiamos a longo prazo.

auto industrial s.a.
revendedor autorizado

Rua Pinheiro Guimarães, 37 Tel: 266-5612 — Matriz
Rua General Polidoro, 260 Tel: 266-4065 — Rio Motor
Av. Princesa Isabel, 186 Tel: 256-2618 — Loja
Rua Sorocaba, 630 Tel: 226-6179 — Loja
Rua Real Grandeza, 352 Tel: 246-2644 — Loja

PS: Vamos ao seu encontro — Ligue 266-5612 ou 256-2616 — Sr. Paulo Rey

COMPRO CARROS

QUALQUER ANO, MESMO ALIENADO OU PRECISANDO CONSERTOS - PAGO O MELHOR PREÇO - VENHA VER R. DONA MARIANA 91-B quase esq. / vol. da pátria - botafogo FONES 246-8616 E 226-9753

Carros usados todos revisados

DODGE 1800 — Luxo e G. Luxo — 73-74
DODGE — COUPE — 71-72-73
DODGE — SEDAN — 70-71-72-73
VOLKS — 1500 e TL — 70-72
CHEVROLET — 4 Cil. — ESP — 73
PICK-UP — DODGE — 73
PREÇOS — ESPECIAIS
FINANCIAMENTO até 36 meses — Aceitamos Troca
AUTOBRÁS S/A
Rua Gen. Góis Monteiro, 125

Dodge 1800 0 Km com SUPERGARANTIA TOTAL só a NOVA TEXAS OFERECE

12 MESES ou 24 MIL kms.
além de 4.500 Planos de Financiamento e muitas outras vantagens.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL

Zona Sul — Av. Atlântica, esq. Djalma Ulrich — Tels. 236-7781 — 256-6230
Centro — Av. Rodrigues Alves, 795/805 — Tels. 243-1282 — 223-3549 243-0234 — 223-0861
Zona Norte — Av. Mal. Rondon, 539 (Est. S. Fco. Xavier) Tels. 281-1722 (PABX) 281-1315 — 281-0425

* Na Texas até Dodge usado tem garantia

Vendo c/ crédito

E CARRO NA HORA

Sem ficha e sem fiador. Aceito consorcio ou promissória Vinculada Imovel Troco. Temos varias marcas e anos. Todos revisados. R. Sta. Alexandrina 124. Rio Comprido. Incl. domingos.

Volks e Variant

COMPRO

Pg. à vista mesmo alien. ou prec. reparos. R. Haddock Lobo 403. T. 234-3234. Não venda s/ consultar-nos.

Volks compro

PAGO NA HORA

1300, 1500, Brasilia, SP-2, TL, Variant, TC, Puma, Passat. R. Haddock Lobo, 322-A — (esq. de Campos Sales). Tel.: 264-3415.

Volks compro

Pago à vista na hora mesmo alienado ou prec. reparos. Agora na Rua Uruguai 283. Tel.: 268-9698 — Sr. King.

MEXA-SE

VENHA REALIZAR O MELHOR NEGÓCIO DO ANO EM CHEVETTE/OPALA/CARAVAN/COMODORO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS

GRANDES VANTAGENS;
FACILIDADES DE PAGAMENTO;
FINANCIAMENTO AUTOMÁTICO SEM AVAL;
ENTREGA IMEDIATA
Temos o maior e mais variado estoque;
VALORIZAMOS o seu carro usado, se você quiser, sai com carro novinho, emplacado, segurado e com dinheiro no bolso.

DIG — Concessionária Chevrolet — SEMPRE UM BOM NEGÓCIO EM CHEVROLET

Av. Brasil, 15.186 — Parada de Lucas ou
DISQUE DIG 391-0720 e 351-7055
Aberta diariamente até às 21,00 hs. — sábado até às 18,00 hs. e domingos até às 13,00 hs.

VENDO VOLKS 74 — 1300 com R. de Magnésio, a. elétrica, f. bi iodo, etc. Tel. 252-5355 — 221-3176. (C

VOLKS 1300 — 73 branco lotus, pouco rodado, financ. Rua Mariz e Barros, 774/824 — Tel. 264-4912 ramais 11 e 28. (C

VOLKS 1300-70 ótimo estado part. a part. urgente Cr$ 1.400 à vista. R. Araucaria, 159/ 201. J. Bot. ou Philippe 224-6177 R. 211.

VOLKSWAGEN 1967 todo inteiro rádio, capas, pintura. Mecanica 100%. R. General Polidoro 171 "A" Botafogo.

VW 1 300 70 — Lindão equip. raridade 100% tudo TRU pg. venha ver fac. 36 ms. Traga mec. R. S. Clemente, 45. Tel. 246-5683.

VOLKS 73 1300 20 mil km orig. est. novo superequip. à vista troco fin. até 36 m. Real Grandeza 372.T. 266-0844.

VOLKS 1300 69 — Azul, part./ part. e transf. financiam. Variant 75, branca c/ 7800 km. Equipados ou troco-os. R. Maria Eugênia, 53 — T. 266-3115.

VARIANT 71/ 72 — Urgente. Hoje. Melhor oferta. Part. p/ part. A vista ou financ. Ver R. Lauro Muller, 46 c/ port.

VOLKS 1 300/73 — Branco lotus, part. vende 21 mil. Aceito oferta. Tel. 396-3267 ou 396-3234. C/ Márcio.

VENDO 4 TELEFONES — Sendo 3 da linha 21 — 31 e um 243. Comercial. Urgente. Tratar, José 246-2882.

VARIANT 72 — Vendo ult. série 30 mil Km. 18.500,00. Ver sábado à tarde Av. Epitácio Pessoa, 604 c/ porteiro. 252-5320.

VENDE-SE — Kombi 69 Furgão no estado Pick-Up Internacional 52 no estado. Av. Automóvel Club, 5.205.

VARIANT 1973 — Nova apenas 15 mil kms. único dono equip. vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 70 — Branco, todo equipado pneus novos — A prova de qualquer teste. Ver na Cadetral — Avenida Chile — C/ CARLINHOS. Tratar Av. 13 de Maio, 23 — sala 1811 — C/ ARMENIO.

VW SEDAN 68 — Particular vende em perfeito estado Cr$ 11.000,00. Tratar c/ Sr. Arthur. Tel. 227-5245. 252-9100.

VOLKS 65 — Vende-se à Rua dos Coqueiros, 154 c/ 1 Catumby.

VW 1300 74 — Branco equip. base 22.000 à/v. de médico T. 255-4706 (17/19h.) Jardim Botanico, 616/1102-B à tarde.

VOLKS 65 — Vendo por motivo de viagem. Jóia, pneus novos. Ver Rua General Polidoro, 224 — Posto Esso.

VARIANT — 71 ótimo estado geral facilito, troco, Av. Amaro Cavalcanti 511 Méier.

VOLKS 68 rádio e toca-fitas Mitsubish. Ótimo estado. R. Ceará, 46. Tel. 228-5621. Praça da Bandeira.

VENDO 1 Variant 70 1 Volks 74 (1300) nov. 1 Brasilia 74 e 1 Kombi 74 à vista ou 36 m. créd. táp. a. troco. R. Delgado de Carvalho, 13 Tijuca. Lgo. da 2a.-Feira.

VOLKS 1.300-72-17.500 Vendo hoje. Av. Brasil, 15.186. (C

VENDE-SE VARIANT 74 30.000 km. rádio FM 2 alto falantes. Ocre-marajó. 27.000 mil tel. 221-4337 — R. 112.

VARIANT 1975 — Nova apenas 2.764kms único dono equip. vendo troco fac. Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 1974 — 1300 novo apenas 12 mil kms. único dono equip. vendo troco fac. Barão de Mesquita 131.

VERANEIO 71 — Ótimo estado, taxa paga — Verde-claro. 23 mil. R. Barão Mesquita 233.

VW 73/74 (1300) semi-novo superequipado jóia troco fac. R. Afonso Pena 71, Tijuca, T. 254-3586.

VOLKS 1968 — Ótimo estado facil. c/ 3.000 saldo até 24 meses. Av. dos Democráticos 533-B — Higienópolis.

VW 69/70 (1300) impecável estado geral equipado troco fac. R. Afonso Pena 71, Tijuca. T. 254-3586.

V.W. 1500-74 — Azul, super equipado ótima conservação, melhor oferta. Rua São Clemente, 169 — 246-9817. Américo.

V.W. 66 — Modelinho azul, ótimo estado equipado, melhor oferta — Rua São Clemente, 169 — 246-9817 — Américo.

VOLKSWAGEN 1 300 72 — Amarelo ou verde equips. revis. fac. c/ peq. entr. saldo 36 m. Barão do Mesquita, 205-B.

VOLKSWAGEN 1 300 73 — Azul claro c/ rádio 16.000 kms. Financio c/ peq entr. 36 meses. Barão Mesquita, 205-B.

VOLKSWAGEN 71 E 73 — Diversas cores equipados revisados. Fac. 36 m. c/ peq. entr. Barão Mesquita, 205-B — D'ELMOS.

VW — 1971 branco bom estado Cr$ 11.500,00. Vendo troco ou financio. Siq. Campos 215. Tel. 235-0267 255-1581.

VOLKS 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75 E 0KM — Carros revisados. Aceitamos trocas, mesmo alienados. Crédito na hora s/ avalista, até 36 ms. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500 — Tel. 391-6720. (C

VARIANT 71/74 — Revisadas — Crédito na hora até 36 meses, s/ avalista — Aceitamos trocas, mesmo alienado. JOLECAR AUT. Est. Vicente de Carvalho, 1500 — Tel.: 391-6720. (C

VARIANT 1973, seminova, único dono, equipada e revisada, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo, 386-C.

VOLKS — Superfuscão 1974/75 no estado de 0 Km., vende troca e fac. Rua Haddock Lobo 386-C.

VOLKS 71/ 72/ 73/ 74/ 75, seminovos, várias cores, equipados e revisados, vende, troca e fac. Rua Haddock Lobo 386-C.

VOLKS 1300 75 — Ainda na garantia. Equip, azul caiçara. Vendo ou troco fac. 36 ms. R. Teodoro da Silva, 813. 268-0575.

1 500 — Semi-novo 2a. série 72 particular p/ part. à vista azul claro R. Barão de Itapagipe 422.

ESPORTES E CAMPING

SINUCA 3 meses. Venda 234-4687.

ALUGUEL E TRANSPORTES

ALUGUEL — Fuscão — TC — Opala — SP 2 — 1300 — Km livre — Aberto até 22 hs. Av. Princesa Isabel, nº 7 loja 3. Copa. Tel. 255-1951.

ALUGUE CERTO — Galaxie casamentos — Volks, T/L, Opala, Brasilias, Variants, 285-1517 245-6595 — Largo da Glória, 32-A. Catete.

AUTO-LOCA — Especializada linha Volks. Dart. p/ casamentos. Ac. Cart. Créd. Mariz e Barros, 748 tel. 234-4702 e 284-5249.

ALUGO — Chevette — Brasília — Bizorão — Fuscão. Minimo 12 hs. kms. livre. Ac. C. de Créd. Basta discar. 256-5137.

ALUGADORA — Volks novo, Cr$ 60,00 e taxas 24 hs. Mem de Sá 49. R. Riachuelo 6. 221-9516 — 222-1743. Cart. créd. 7 às 20 hs. (C

A PARTICULAR PICK-UP NOVA — 256-7158 — RAYMUNDO — 256-7158. Mudanças, frete, encomendas. RJ e MG. R. Min. Viv. de Castro, 82/ 502.

Aluguel 130,00

Volks, TL, Brasília, Opala, Caravan, Galaxie c/ ou s/ motorista. Seg./total — Siqueira Campos, 7-A. 237-7997 — 237-9784 — LOC. PAVÃO.

CATETE KOMBIS E PICK-UPS 75. O melhor preço em mudanças e entregas R. J. e estados c/ Simões ou Oliveira — Tel. 205-8065.

ENTREGAS RAPIDAS — Faturamento p/ firma, os menores preços. Tel. 234-4523.

ENTREGAS EM GERAL, Caminhões, Pick-Ups e Kombis. Faturamos e estudamos contratos p/ firmas. Entregadora Prontauto Ltda. Tls.: 223-4592 e 243-9148.

KOMBIS E PICK-UP e com transp. R. M. Entregas mudanças viagem passeio etc. Tel. 230-2186 249-0198.

KOMBIS E PIC-UP para viagens mudanças entregas a maior frota com experiência do Rio. Tel. 243-5558 e 223-5552.

KOMBIS E PICK-UPS — Para pequenas mudanças ou entregas. A hora ou a combinar. Tratar p/ tel. 243-3904.

AUTOPEÇAS, ACESSÓRIOS E OFICINAS

AH. MENOS CONSUMO GASOLINA — Regulamento eletrônico de motor, balanceamento de rodas, alinhamento de direção e farol. Av. Suburbana, 4951. POSTO IPIRANGA — 229-3962.

AR CONDICIONADO p/ automóveis todas as marcas — HARJES S/A. Rua Dom Gerardo, 43 — 223-0540 ou 223-3994.

Abrigos é Darcar

Em duro aluminio 990,00 à vista ou a prazo 150,00 mensais instalado. Pedido p/ Tel.: GB. 391-3273. Fab. Estr. Vigário Geral, 51.

CARROCERIAS FECHADAS para F. 350 seca e termica, vendo barato. Rua Licínio Cardoso 199 — Triagem.

COMPRO — Alinhador direção e balanciador. Pago à vista. Rua Conceição, 171. Niterói. João.

CAIXA VOLKS — RETIFICA RECAMOVO recondicionado ou troca. Financia tira e coloca qualquer tipo de caixa de marcha. Técnica própria contra escape de marcha c/ garantia de 18 meses. Av. Suburbana, 68. Benfica. Tels.: 248-5984 e 264-7461.

FRIO CARROCERIAS ISOTERMICAS FRIGORIFICAS EM FIBERGLASS
FABRICAÇÃO E REPAROS VENDAS NO LOCAL
FIBRAL LTDA
RUA GEN. CORREIA E CASTRO 345
TEL. 391 5965
JUNTO À VIA DUTRA KM. 0

Motoradio AM — FM 700,00

EBAL acessórios para automóveis chegou para derrubar radio Blaupunkt FM 895,00, Nissei FM 695,00 Philips, Tornolock FM 795,00 temos radio toca-fitas Belteck, Teltron Mecca etc. Todos os rádios e grátis antena, falantes, e instalação. Temos grande sortimento de autofalantes tapetes, volantes consoles, calhas, rodas titanio, batentes, porteluvas, buzinas, mixo etc. Rua Luiz de Camões, 110 perto da Praça Tiradentes.

MOTOR CORCEL — A base de troca em 12 pagamentos sem entrada. RETIFICA RECAMOVO. Avenida Suburbana 68. Tels. 264-7468 e 248-5984.

MOTOR VOLKS — RETIFICA RECAMOVO financia/ garante 15.000 km ou 6 meses. Av. Suburbana 68. Tels. 248-5984 e 264-7461. Tiramos/ colocamos.

POLIMENTO DE RODAS DE MAGNESIO, titanio, antalho pelo processo mais moderno, com jato de esferas de vidro. A Rua Pontes Correa, nº 8. Qualquer informação pelo tel. 238-7680.

RADIO BEKER — Orig. Mercedes-Benz. AM-FM ST. Vendo. Ver Av. Copacabana, 120 — casa n/ at. tel.

SUSPENSÃO VOLKS — A base de troca alinhada e balanceado. Tiramos e colocamos. RETIFICA RECAMOVO. Av. Suburbana, 68. Tel.: 248-5984 e 264-7461.

TOCA-FITA com rádio AM FM Stereo. Beltek — Para carro. Novo na embalagem. 255-2642

TOCA-FITA SANYO — AM/FM stereo K-7 — 2/4 — Channel stereo Matrix — 25 watts. Pr. 1 900,00. Tel: 287-6321.

TOCA-FITA c/ rádio AM-FM "T. K. R.", stereo: novo na embalagem, tel. 236-2982.

VOLANTE PANTHER Cr$ 120,00: Porta luva Chevette/Brasília Cr$ 100,00. Rádio, toca-fitas Philips, Nissei estéreo, Motoradio, Blaupunkt etc. Venda, instalação, conserto R. Gal. Polidoro, 23 Tel. 266-3692.

UM PARAFUSO EM MAU ESTADO OU IMPROVISADO PODE DESTRUIR SEU CARRO E VOCE

linha para Autos REVENDEDOR DOS PARAFUSOS RAIO

CASA DOS PARAFUSOS R. GAL. POLIDORO, 164-C Tel.: 266-6159 — BOTAFOGO

Aproveite esta oportunidade para adquirir um legítimo abrigo ZETAFLEX modelo Pops, de alumínio esmaltado. A entrega é imediata, e você tem toda a garantia de fábrica. Telefone hoje mesmo e peça um orçamento sem compromisso.

R. Barão do Bom Retiro, 920 - Tels.: 268-1274 - 268-9265

EMBARCAÇÕES, AERONAVES E PEÇAS

LANCHAS — "Furnas III" — madeira, motor diesel MWM, 4 cil., 60 HP, 10m comprimento, pontal 1,35m, calado 0,85m, capacid. 25 passag. ou 2 ton., tipo traineira, veloc. cruzeiro 10 nós, ano fab. 71, pertencente a Furnas, será vendida em leilão pelo Leiloeiro ALVARO CHAVES, 5a. feira, 2 de outubro de 1975, às 16,00 hs., no Cais da Lapa, no centro de Angra dos Reis, onde a lancha já pode ser vista. Mais inf., no Rio, pelo tel. 222-4362. (C

"VELEIRO STARFISH". Transportável no teto do carro. Para até 3 pessoas. IMVEMA. Dr. Garnier, 114 — T. 261-8181.

BICICLETAS E MOTOS

A CURTIÇÃO E' TRANSAR HONDA NA ROTOR. Sacou Venha descolar sua Honda 1975. E' uma boa. Podes crer. ROTOR Rua Real Grandeza, 38. Diariamente até às 19 hs. Estacione na porta.

A SUVEMOTO AGRADECE a seus clientes e amigos pela preferência, dada durante este mês de promoções. Avisando que vai continuar até o dia trinta com os mesmos preços de motos, peças, boutique e a melhor. Ass. Suzuki/ do Rio, café e água gelada. Falou. Rua Riachuelo, 418. Tels.: 252-6985 — Centro.

AS HONDAS — Compres sua Honda onde você tem o melhor atendimento. Qualquer financiamento entrada parcelada e outras transas e ainda ganhe uma barraca de Camping Kika-Motos. R. Visc. de Sta. Isabel, 220 — 238-0678.

BSA — 750 — Rocket 3 — Vendo, perfeito estado ano 1972, base 28.000,00. Visc. Pirajá, 371 — 267-0732 — Jorge.

CICLOMOTOR SOLEX 49 C. Vendo novíssima equip. preço jóia. R. Gen. Polidoro, 23/301 Ricardo, das 12 hs. em diante.

ESTRELA MOTO PEÇAS — Oferece colocação grátis para sua moto. Mata-cachorro Cr$ 140,00, bagageiros Cr$ 140,00. Rua Angélica Mota, 396. Tel. 260-4758.

HONDA 500 FOUR 73/ 74. Vende est. 0 km. Vendo urgente [illegible]

HONDA 750 — 70 [illegible]

HONDA 70 125 CC [illegible]

HONDA 750-72 vermelha excepcional estado [illegible]

HONDA 73 350 [illegible]

HONDA TRAIL X L 250 — 74 [illegible]

HONDA 360/ 74 [illegible]

HONDA 125/ 2 cil. 72 [illegible]

HONDA CB 125/1973 [illegible]

HONDA 450 — 1970 vermelha [illegible]

MAXI PUCH-MOTOVI, várias cores, pronta entrega. [illegible]

PNEUS NACIONAIS PIRELLI e Dunlop para motos. Peças puch, garelli e mobylette 211. Rua São João Batista, 90. T. 246-1948.

PARA VOCÊ ANDAR MAIS...

a ROTOR lhe oferece todos os modelos quentíssimos da HONDA. E com planos de pagamento inacreditáveis. Isto são transas do Romero Isto são coisas da Rotor

Rua Real Grandeza, 32 e 38 TELS: 246-6227 e 226-6578

SUZUKI 250 TJ 72 Inteira Mancha Bagageiro M. Cachorro Pneu novo 550 urgente 257-4570 12,500. Draulo.

SUZUKI — GT — 380 — Ano 1974 10.000 km. — Pr. 26.000,00 ver Prudente de Morais 1408 c/ porteiro.

- SUZUKI
- VESPA
- LAMBRETA
- MOBYLETTE
- PUCH

0 kms. c/ assist. Técn. financ. 36 m — Boutique Mototest — Marquês de S. Vicente, 222 — Gávea.

"USADAS" — GT 380, GT 550 74, CB 500 74, Kawa 350 74 Mototest — M. S. Vicente 222 T. 274-2847.

VENDO YAHAMA 50 CC Cr$ 5.000,00 Puch 0 Km. Paulo de Frontim, 321/303 Tel. 234-1397.

VENDO HONDA 125-S ano 1974 10.000,00 no estado. Rua Gal. Justo 275/502. Tel. 222-1065 — Augusto.

R. Real Grandeza, 238/B Tel.: 226-9992

Venha conhecer a mini moto GARELLI. Não precisa de habilitação e nem de placa. Um bom presente de natal. Toda linha YAMAHA e bicicletas Caloi 10. (C

YAMAHA

YAMAHA RD-350 73 vendo nova. R. Moura Brasil 60 Marcelo.

YAMAHA DT 250/74/75 4.000 km. n/ viu terra. RD 350-73/74 — 21.000,00 [illegible]

YAMAHA RD 200 1973 — Vendo urgente. [illegible]

YAMAHA 350 RD — Bom estado. [illegible] — Botafogo. [illegible]

YAMAHA 200 ELECTRIC — [illegible] Rua General Polidoro, 39. Telefone: 226-8553.

E isso aí! Esta é a máquina para você curtir sem gastar dinheiro. Com apenas Cr$ 323,00 mensais você compra a nova BP CYNTHIA. Manutenção fácil em todo o Brasil. Você encontra peças genuínas e mecânicos treinados na fábrica. Seu custo é o mais baixo, porque tudo é Nacional. Conheça a Motoneta BP CYNTHIA nos revendedores:

Toda linha DODGE 75 para pronta entrega. Sem aumento, sem entrada ou sem fiador. 36 meses para pagar.

GRÁTIS 1º SEGURO 2º EMPLACAMENTO 3º RÁDIO TOCA-FITAS.

Aceitamos seu carro usado; mesmo alienado. Até devolvemos dinheiro. E muitas outras vantagens.

Faça-nos uma visita, VEJA e... Comprove! AV. GEREMARIO DANTAS, 940. TELS. 392-3520 e 392-4153 — PBX: 392-9393. REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL